

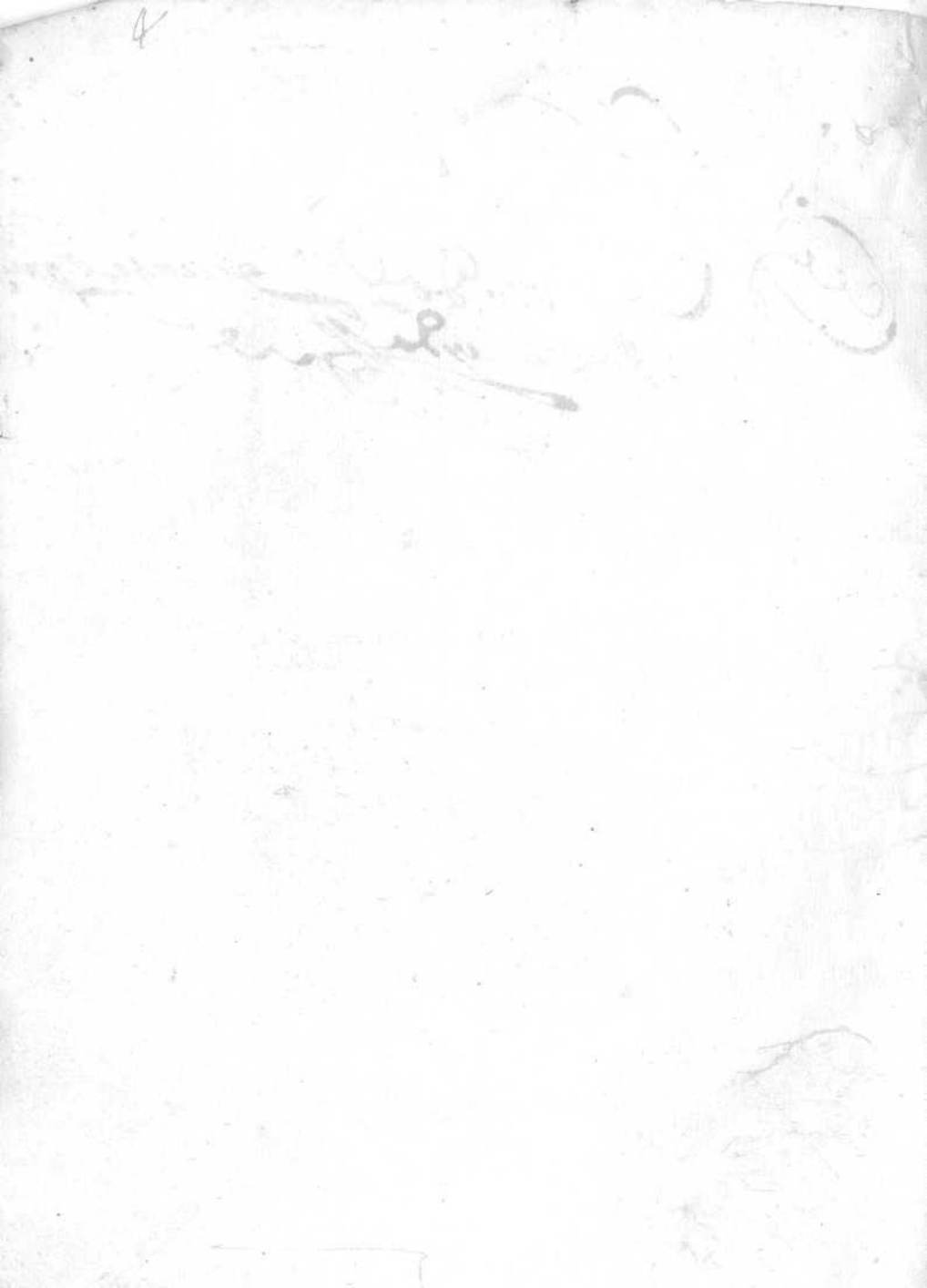




138

Alte Herrn. Do. Per. Giunte. Com.
de. Am. de. S. J.

4







V I D A
D A
S E R A P H I C A M A D R E
S. T H E R E S A
D E J E S U S ;

DOUTORA MYSTICA, E FUNDADOURA
dos Carmelitas Descalços, escrita pela
mesma Santa.

Agora traduzida de lingoa Castelhana em a nossa Portugueza.

&

D I L U C I D A C O E N S
para melhor intelligencia de quem a ler.

Escritas pelo menor de seus Filhos

O P. FREY ANTONIO
D E S A O J O S E P H ,

Prior do Santo Deserto de Bufaco.

E as consagra aos pés de sua Santa Madre.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina da **MUSICA**; Anno de M. DCC. XX.

Com todas as Licenças necessarias.

V I D A

DA
SERAPHICA MADRE

S. THERESA
DE JESUS;

DOCTORA MYSTICA, E FUNDADORA
dos Carmelitas Descalças, e cetera pela
sua Santa

Agua mística de Inigo de Loyola, e de S. Francisco Xavier

D I L U C I D A C O E S

para melhor intelligencia de quem a ler
leitura pelo menor de seus Filhos

O P. FREY ANTONIO

D. E. S. J. O. S. E. P. H.

Prior do Santo Desterro de Bahia.

E as conlagas nos ps. de sua Santa



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina da MUSICA, Anno de 1784
Com todos os Licenças necessarias

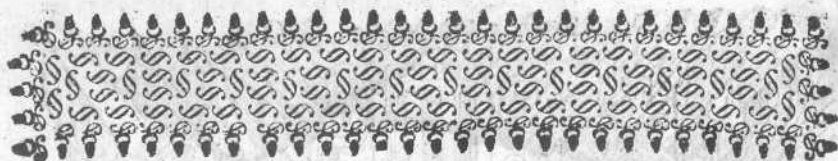


A MINHA SERAPHICA MADRE S. THERESA.



DUAS Vidas tivestes, minha Gloriosa Santa; hu- (1)
ma foy a que vivestes, & a que escrevestes foy a InHymn
segunda; aquella a acabou o amor, & he tambem officij ab
o amor o que quer perpetuar esta: mais valente foy Urban. 8.
o que vos acabou, que o que vos deseja perpetuar: (2)
mas não he muyto sendo este da creatura, & a- Ref. tom.
quelle do Creador. O amor Divino finalizou a vida com que 1. l. 1. cap.
vivestes: Divini amores cuspide in vulnus icta concides: 5. n. 1. Fl.
(1) E o meu (na que escrevestes) vos deseja eternizar. Se do Carm.
o não conseguir, bastame o intentallo: que para em prezas gran- n. 2.
des, isto satisfaz. A este norte (depois do aproveitamento que (3)
tanto necessito) atende o meu disvelo, quando aos pés de vossa Ref. sup.
vida, ponho as Dilucidacoes que escrevo. Elles me serao o asylo
mais seguro, para de qualquer Aristarcho me defender. Para
a defensa, sois forte; que isso quer dizer Theresa: (2) Sois casa
Real; (3) seguro tenho o abrigo, & o amparo. No vosso cora-
ção couberao todos: pois como não achará lugar aos vossos pés,
quem he (ainda que indigno) filho vosso?

Fr. Antonio de S. Joseph,



LICENCAS

Da Ordem.

J. M. J.

F Ray Matheo de JESUS MARIA, General de Descalços, y Descalças, de nuestra Señora del Carmen, de la Primitiva observancia, &c. Con acuerdo de nuestro Diffinitorio General, celebrado en este nuestro Convento, de San Pedro de Pastrana, a vinte, y cinco de Mayo, de mil, fietecientos, y quinze: Por el tenor de las presentes, damos licencia al Padre Fray Antonio de San Joseph, Prior de nuestro Santo Desierto de Busaco, para que, havidas todas las licencias necessarias, pueda imprimir el Libro, *Vida de nuestra Madre Santa THERESA DE JESUS*, escrita por la misma Santa; traduzida, de Lengua Castellana, en Portuguesa; y delucidada por dicho Padre. Por quanto, por especial orden, y comission nuestra, la han visto, y examinada personas graves, y doctas, de nuestra Religion, y de su parecer, se puede conceder la dicha licencia; en fe de lo qual, damos la presente, firmada de nuestro nombre, sellada con el Sello de nuestro Diffinitorio, y refrendada por su secretario, en este dicho Convento de S. Pedro de Pastrana: a veinte, y ocho de dicho Mès, y Año.

Fr. Matheo de Jesus Maria,
General.

Fr. Garcia del Carmelo,
Diffinidor Secretario.

Do Santo Officio.

O P. M. Fr. Joseph, do Espirito Santo Qualificador do S. Officio veja a Vida de S. Theresa de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lixboa II. de Outubro de 1715.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Barreto.

CENSURA DO M. Fr. JOSEPH, DO ESPIRITO SANTO.

Eminentissimo, & Reverendissimo Senhor.

POr ordem de V. Eminencia li com attenção a Vida da Seraphica Madre Santa Theresa de JESUS Doutora Mystica, & Fundadora da Sagrada Ordem dos Carmelitas Descalços escrita pela mesma Santa, & agora traduzida da lingua Castelhana em a nossa portugueza pelo M. R. P. Fr. Antonio de S. Joseph Religioso da mesma Ordem; & não achei cousa que encontre a pureza de nossa Santa Fè, & bons costumes, antes aquella servirá de luz, & a estes de reforma, porque he tão prodigiosa a vida desta Santa que he digna de ser traduzida em muytas lingoas, para que vendoa tão singularmente favorecida do Ceo, todas se animarão a sua imitação a mayor terço de Deos, & grande fruto nas virtudes, pelo que julgo o livro dignissimo de que V. Eminencia conceda licença para se divulgar, & imprimir. Isto he o que me parece. *savo, &c.* Lisboa, no Convento de Nossa Senhora de JESUS. 25. de Outubro de 1715.

Fr. Joseph do Espirito Santo.

O P. Fr. Antonio da Cruz Qualificador do Santo officio veja a vida de Santa Theresa de que faz menção esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 29. de Outubro de 1715.
Hasse. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Allancastro.

CENSURA DO M. R. P. Fr. ANTONIO DA CRUZ.

EMINENTISSIMO SENHOR,

LI, & torney segunda vez a ler para satisfazer ao gosto, & de-zejo que tinha de ler a vida da Esclarecida Espoza do Senhor Santa Theresa de JESUS, Doutora Mystica, & Fundadora da sempre grande, & insigne Religiaõ dos Carmelitas Descalços, escrita pela mesma Santa, & ditada por Christo Senhor nosso, como ella mesma affirma, & agora traduzida da Lingua Espanhola, em a nossa portugueza, pelo M. R. P. Fr. Antonio de S. Joseph da mesma Ordem; & não vi nella cousa alguma que se opponha a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes me parece, que servirá de grande utilidade para todos os que forem bons Christãos aprende-rem os meyoys que conduzem para o amor de Deos, & salvação das almas. Com que me parece merecedora da licença que pede para se imprimir. S. Domingos em 9. de Dezembro de 1715.

Fr. Antonio da Cruz.

Vistas as informações pòdesse imprimir a Vida de Santa Theresa de que faz menção esta petição, & impressa tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá Lisboa 17. de Outubro de 1715.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.

Fr. Alancastro.

Do Ordinario.

Vista a licença do S. officio pôde imprimir a Vida de Santa Theresa de que faz menção esta petição, & impressa torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá Lisboa 24. de Dezembro de 1715.

B. de Tagaste.

Do Paço.

O P. D. Joseph, Barboza Clerigo Regular da Divina Providencia veja o Livro de q esta petição faz menção & com o seu parecer o remetta a esta mesa Lisboa 27. de Janeyro de 1716.

Costa. Noronha. Guedes. Andrade. Botelho. Pereyra.

CENSURA DE D. JOSEPH BARBOZA
Clerigo Regular da Divina Providencia.

SENHOR.

POr Ordem de V. Magestade li a Vida de Santa Theresa, composta em Castelhana pela mesma Santa, & traduzida em Portuguez & illustrada com Dilucidaçoens pelo Padre Fr. Antonio de S. Joseph Prior do Deserto de Bufaco. Não pôde conter este Livro cousa alguma contra o Real serviço de V. Magestade, quando pela sua materia se tem fey to benemerito da estimacão Portugueza. Foy S. Theresa natural de Avila, huma das Cidades, que se comprehendiaõ na demarcaçãõ da antiga Luzitania, & sendo S. Theresa por este principio Portugueza, era justo que o parecesse na lingua. Quem lesse a Vida de Santa Theresa, que ella mesma escreveo em Castelhana, veria que era Castelhana pelo idioma, & pela natureza, mas quem agora a ler em Portuguez, parecerlhe-ha que a Santa tanto he Portugueza na elegancia, como na Patria. Não se pôde duvidar que parecia semrazão não ouvirmos fallar a nossa lingua a esta portentosa Virgem; quando o seu coração era todo Portuguez, como se vio no sentimento, que mostrou da desgraça que tiveraõ as nossas armas nos campos de Africa em 4. de Agosto de 1578. levadas a padecerem huma injuria, a que não estavaõ costumadas pelo

pelo valor de hum Principe, ainda que animoso, mal aconselhado. Esta sempre lamentavel expedição, aonde com o Rey se ecclypsou a Magestade do Imperio Portuguez foy o motivo de Santo Theresa amar com mayor excessõ aos Portuguezes, pois argumentou como serião virtuõs os mais, quando os soldados, a quem faz dissolutos à liberdade da guerra eraõ tão justificados, que os achou Christo com disposiçãõ para os salvar, como elle revellou em Toledo à mesma Santa. Desta revelaçãõ nacerão a Santa Theresa os vivos desejos de vir fundar a Portugal Conventos da sua Reforma, mas não podendo impedir as disposiçoens do Ceo, que determinavaõ o contrario, se satisfez a impacencia do seu amor com lhe prometer Christo, que veria dilatada a sua Ordem neste Reyno pelas virtudes dos seus Filhos, & das suas Filhas. cujos sagrados merecimentos suspenderião o castigo, que lhe tinha ameaçado, & serião a occasiãõ de abrir para elle os thezouros da sua piedade. Pera segurança desta tagrada, & piedosa promessa se venera hoje no vivo Santuario de S. Alberto desta Cidade a mão esquerda desta milagrosa Santa, porque quiz testemunhar a eternidade do seu amor com aquella mão, que he mais chegada ao coração. Nas Dilucidaçoens mostra o Author huma discreta piedade, huma larga noticia da sua historia, & huma profunda sciencia das materias do spirito. se fallasse tãõ como mytico, não seria muyto; porque os desertos sãõ as Academias da Santidade, mas o deserto de Buslaco tem mayores privilegios, porque não sãõ faz Santos, mas discretos; porém se assim não fosse, degeneraria o Author do herdado spirito de huma Santa, que excedendo a muytas Esposas de Christo no exercicio das virtudes, excedeo a todas na discricaõ. Este he o meu parecer; V. Magestade mandarã o que for servido. Lisboa nesta Casa de nossa Senhora da Divina Providencia, 12. de Fevereo de 1716.

D. Joseph Barboza. Clerigo Regular.

Visto estar conformẽ com o seu original, pôde correr Lisboa Occidental 29. de Outubro de 1720.

Rocha. Fr. R. Lancaestre. Carneyro. Cunha. Teyxeira. Sylva.

Pode correr visto estar conforme ao original. Lisboa Occidental, 30. de Outubro de 1720. *D. J. A. L.*

Taxaõ este livro em seis tostoens, Lisboa Occidental 31. de Outubro de 1720.

D. P. Botelho. Pereira. Noronha.

INDEX DOS CAPITULOS,

& DILUCIDAÇÕES.

- P** *Rologo.* Dilucidaçõ. Prologmena. fol. 1.
fol. 2.
- C A P. I.** *Em que trata, como começou o Senhor a despertar esta alma em sua meninice a cousas virtuosas, & a ajuda que ha para isto he serẽ virtuosos os pays.* fol. 5.
- Dilucidaçõ. fol. 7.
- C A P. II.** *Trata como foy perdendo estas virtudes, & o que importa na meninice tratar com pessoas virtuosas.* fol. 11.
- Dilucidaçõ. fol. 14.
- C A P. III.** *Em que trata como foy parte a boa companhia para tornar a despertar seus desejos? & por que maneyra começou o Senhor a darlhe alguma luz do engano que havia trazido.* fol. 19.
- Dilucidaçõ. fol. 21.
- C A P. IV.** *Diz como a ajudou o Senhor para for çarse a si mesma para tomar o habito, & as muytas enfermidades que sua Magestade lhe começou a dar.* fol. 23.
- Dilucidaçõ. fol. 27.
- C A P. V.** *Prosegue as grandes enfermidades, que teve, & a paciencia que o Senhor lhe deu em ellas? & como tira dos males bens, segundo se verá em huma cousa que lhe aconteceu neste lugar, o que se foy a curar.* fol. 32.
- Dilucidaçõ. fol. 60.
- C A P.**

I N D E X.

- C A P. VI.** *Trata do muyto que deveo ao Senhor em dar-lhe conformidade com tão grandes trabalhos, & como tomou por medianeyro, & advogado ao Glorioso S. Joseph, & o muyto que lhe proveyrou.* fol. 79.
- Dilucidacão. fol. 88.
- C A P. VII.** *Trata pelos termos que foy perdendo as merces que o Senhor lhe havia feyto, & quam pérdida vida começou a ter: diz os danos que ha em não ser muy encerrados os mosteyros das Freyras.* fol. 49.
- Dilucidacão. fol. 57.
- C A P. VIII.** *Trata do grande bem que lhe fez, não se apartar de todo da oracão para não perder a alma; & quam excellente remedio he para ganhar o perdido. Persuade a que todos atenhão. &c.* fol. 65.
- Dilucidacão. fol. 69.
- C A P. IX.** *Trata por q̄ termos começou o Senhor a despertar sua alma, & dar-lhe luz em tão grandes trevas. & a fortalecer suas virtudes para a não offendello.* fol. 70.
- Dilucidacão. fol. 73.
- C A P. X.** *Começa a declarar as merces que o Senhor lhe fazia na oracão; & no que nos podemos nósoutros ajudar, & o muyto que importa, que entendamos as merces que o Senhor nos faz &c.* fol. 76.
- Dilucidacão. fol. 79.
- C A P. XI.** *Diz em que está a falta de não amar a Deos com perfeçãõ em breve tempo: comêça a declarar, por huma comparaçãõ que poem, quatro graos de oracão: vay tratando aqui do primeyro.* fol. 157.
- Dilucidacão. fol. 169.
- C A P. XII.** *Prosegue neste primeyro estado; diz atè donde podemos chegar com o favor de Deos, por nósoutros mesmos, & o dano, que he querer, atè que o Senhor o faça subir o espirito a cousas sobre-naturaeis.* fol. 180.
- Dilucidacão. fol. 185.
- C A P. XIII.** *Prosegue neste primeyro estado; & poem avisos para algumas tentaçõens, que o Demonio costuma pôr*

Dos Capitulos; & Dilucidaçoens.

- por algumas vezes.* fol. 191.
- Dilucidação. fol. 291.
- C A P. XIV. *Começa a declarar o segundo grão de oração que he já dar o Senhor a alma a sentir gostos mais particulares declara-o para dar a entender como são já sobrenaturaes.* fol. 114.
- Dilucidação. fol. 118.
- C A P. XV. *Profegue a mesma materia, & dá alguns avisos de como se haõ de haver nesta oração de quietação: trata de como ha muytas almas, que chegão a ter esta oração, & poucas que passem adiante.* fol. 121.
- Dilucidação. fol. 127.
- C A P. XVI. *Trata do terceyro grão de oração, & vay declarando cousas muy subidas, & o que pòde a alma, q̄ chega aqui, & os effeytos que fazem estas merces; he mais para levantar o espirito em louvores de Deos, & para grande consolação de quem chegar aqui.* fol. 128.
- Dilucidação. fol. 131.
- C A P. XVII. *Profegue a mesma materia deste terceyro grão de oração: acaba de declarar os effeytos que faz: diz o dano que aqui faz a imaginação, & memoria.* fol. 134.
- Dilucidação. fol. 138.
- C A P. XVIII. *Em que trata do quarto grão de oração, começa a declarar a grande dignidade em que o Senhor poem a alma, que està neste estado: he para animar muyto aos que trataõ oração.* fol. 140.
- Dilucidação. fol. 145.
- C A P. XIX. *Profegue na mesma materia: começa a declarar os effeytos que faz a alma este grão de oração: persuade muito a que não tornem atrás, ainda que depois desta merce tornem a cabir, nem deyxem a oração. Diz os danos que virão de não fazer isto: he de grande consolação para os fracos, & peccadores.* fol. 149.
- Dilucidação. fol. 155.
- C A P. XX. *Em que trata a diferença que ha de uniaõ á arro-*

arrobamento: declara que cousa he arrobamento; & diz
alguma cousa do bem que tem a alma, que o Senhor por
sua bondade chega a ella diz os effeytos que faz. fol. 156.

Dilucidaçãõ. fol. 165.

C A P. XXI. *Profegue, & acaba este ultimo grão de ora-
çãõ: diz o que sente a alma, que ha de tornar a viver em
o mundo, & da luz que dá o Senhor dos enganos delle,
&c.* fol. 169.

Dilucidaçãõ. fol. 173.

C A P. XXII. *Em que trata quam seguro caminho he
para os contemplativos, não levantar o espirito a cousas
altas, se o Senhor não o levanta: & como ha de ser o meyo
para a mais subida contemplaçãõ a Humanidade de
Christo: diz de hum engano em que ella esteve algum tẽ-
po: he proveytozo este capitulo.* fol. 175.

Dilucidaçãõ. fol. 182.

C A P. XXIII. *Em que torna a tratar do discurso de
sua vida, & como começou a tratar de mais perfeçãõ,
& por que meyo, &c.* fol. 186.

Dilucidaçãõ. fol. 191.

C A P. XXIV. *Profegue o começado, & diz como foy
aproveytando sua alma depois que começou a obedecer: &
o pouco que lhe aproveytava resistir às merces de Deos,
&c.* fol. 193.

Dilucidaçãõ. fol. 196.

C A P. XXV. *Em que trata o modo como são estas fallas
de Deos, & dos enganos que pòde haver, &c.* fol. 199.

Dilucidaçãõ. fol. 206.

C A P. XXVI. *Profegue a mesma materia; vay decla-
rando cousas que lhe hãõ acontecido, que lhe fazia perder
o medo, & temor, & afirmar que era bom espirito o que
lhe fallava.* fol. 210.

Dilucidaçãõ. fol. 212.

C A P. XXVII. *Em que trata outro modo com que en-
sina o Senhor a alma, & sem fallar lhe dá a entender
sua vontade; trata tambem de huma visãõ, & grande
merce*

Dos Capitulos, & Meditaçoens.

- merce que lhe fez o Senhor. fol. 216.
- Dilucidaçãõ. fol. 223.
- C A P. XXVIII. *Em que trata as grandes merces do Senhor, & como lhe appareceo a primeyra vez: declara que he visãõ imaginaria; diz os grandes effeytos que deyxou quando he de Deos.* fol. 227.
- Dilucidaçãõ. fol. 233.
- C A P. XXIX. *Profegue o começado, & diz algumas merces grandes que lhe fez o Senhor, & o que lhe dizia para asseguraralla.* fol. 237.
- Dilucidaçãõ. fol. 242.
- C A P. XXX. *Torna a contar o discurso de sua vida, & como remediou o Senhor muytos de seus trabalhos com trazer a Avila o S. Padre Fr. Pedro de Alcantara; trata de grandes tentaçõens, & trabalhos interiores que passava algumas vezes.* fol. 249.
- Dilucidaçãõ. fol. 257.
- C A P. XXXI. *Trata de algumas tentaçõens exteriores & representaçõens que lhe fazia o Demonio, & tormentos que lhe dava, &c.* fol. 261.
- Dilucidaçãõ. fol. 278.
- C A P. XXXII. *Em que trata como quiz o Senhor pol-la em espirito em hum lugar do Inferno, & o que alli se lhe representou; começa a tratar de como se fundou o mosteyro de S. Joseph.* fol. 280.
- Dilucidaçãõ. fol. 287.
- C A P. XXXIII. *Profegue na mesma materia da fundação do Glorioso S. Joseph, &c.* fol. 296.
- Dilucidaçãõ. fol. 302.
- C A P. XXXIV. *Trata como neste tempo importou que se ausentasse: diz como foy a consolar huma senhora que estava muy affligida, & o que alli lhe succedeo.* fol. 316.
- Dilucidaçãõ. fol. 323.
- C A P. XXXV. *Profegue a materia da fundação de S. Joseph, diz os termos por onde ordenou o Senhor viesse a guardar se nesta casa a santa pobreza, & a causa, porque se veyo*

- se veyo de Toledo. fol. 331.
 Dilucidacão. fol. 336.
 C A P. XXXVI. *Profegue na materia começada, & como se acabou de concluir o Mosteyro de S. Joseph, as grandes contradicções que houve, & tentações que passou; & como de tudo a tirou o Senhor com victoria.* fol. 338.
 Dilucidacão. fol. 348.
 C A P. XXXVII. *Trata dos effeytos que lhe ficavaõ, quando o Senhor lhe havia feyto alguma merce: diz como se ha de procurar & ter em muyto, ganhar algum grão mais de gloria.* fol. 363.
 Dilucidacão. fol. 368.
 C A P. XXXVIII. *Em que trata de Algumas grandes merces que o Senhor lhe fez assim em mostrar alguns segredos do Ceo, como outras grandes visões, & revelações, &c.* fol. 371.
 Dilucidacão. fol. 380.
 C A P. XXXIX. *Profegue na mesma materia, de dizer as grandes merces, que lhe ha feyto o Senhor, & como lhe prometeo de fazer o que ella lhe pedisse; & outras cousas sinaladas que lhe fez.* fol. 391.
 Dilucidacão. fol. 399.
 C A P. XXXX. *E ultimo. Profegue na mesma materia de dizer as grandes merces que o Senhor lhe ha feyto.* fol. 411.
 Dilucidacão. fol. 418.
 C A R T A. *Para o P. Fr. Pedre Ibanhez.* fol. 427.
 Dilucidacão. fol. 428.
 Adicções à vida. fol. 432.
 Dilucidacão. fol. 441.

FINIS LAUS DEO.



V I D A
 D A
 S E R A P H I C A M A D R E
 S A N T A
 T H E R E S A
 D E
 J E S U S .

PROLOGO



*Q*UIZERA eu, que como me haõ mandado, & dado larga licença, para que escreva o modo de oração, & as merces, que o Senhor me ha feyto, ma devaõ, para que muy por miudo, & com clarez a differa meus grandes peccados, & ruim vida. Derame grande consolação; mas não haõ querido, antes atadome muyto neste caso: & por isto peço por amor do

Senhor, tenha diante dos olhos, quem este discursõ de minha vida ler, que ha sido taõ ruim, que não hey achado Santo, dos que se tornaraõ a Deos, com quem me consolar. Porque considero, que depois que o Senhor os chamava, não o tornavaõ a offender; eu não sò tornava a ser peyor, senaõ que parece trazia estudo a resfistir às merces, que sua Magestade me fazia, como quem se via obrigar a servir mais, & entendia de si, não podia pagar o menos do que devia. Seja bendito por sempre, que tanto me esperou.

A quem com todo o meu coração peço me dê graça, para que com toda a clareza, & verdade, faça em esta Relação, que meus Confessores me mandão, (& ainda o Senhor sey eu, o quer, muytos dias ha, senão que eu não me hey atrevido) & que seja para gloria, & honra sua, & para que daqui adelante conbecendome elles melhor, ajudem a minha fraqueza, para que possa servir alguma cousa do que devo ao Senhor, a quem sempre louvem todas as cousas. Amen.

DILUCIDAÇAM PROLOGOMENA.

O Livro de sua vida escreveo nossa Santa Madre Therefa por mandado de Christo, & de seus Confessores; assim o diz ella neste prologo, & o testificaõ tambem, o Senhor Bispo de Tarragona D. Fr. Diogo de Ycpea na vida, que escreveo da Santa; (1) & o P. Fr. Francisco de Santa Maria na Historia geral de nossa Sagrada Reforma. (2) E ainda que podera aver algum reparo, em ella mesma escrever sua vida, por estar taõ cheya de virtudes, & de milagres; com tudo precedendo os dous mandatos Divino, & humano, fica a Santa livre de qualquer nota.

(1) *Rep. l. 3. Cap. 18.*
 (2) *Reform. tom I. l. 5. cap. 36. n. 1. & cap. 41. per totum, o P. Rib. l. 1. cap. 2.*

Das vezes escreveo Nossa Santa Madre o livro de sua vida. A primeyra antes de fundar o Convento de S. Joseph de Avila, quando já tratava de sua fundação. Mandoulho escrever o P. Presentado Fr. Pedro Ibanhes da Sagrada Ordé de S. Domingos, como testificou o P. Mestre Fr. Domingos Banhes nas informaçoes da canonização; ambos Confessores seus, contemporaneos, & de húa mesma Religiam. E assim a este Veneravel Padre deve a Religião, & toda a Igreja este thesouro, que hoje goza.

Deu principio a escrever este livro a Santa Madre em Avila o anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & hum, não se sabe o mez, nem o dia. Havendo ido a Toledo a petição de D. Luiza de Lacerda o profeguiuo, & acabou em sua casa, em Junho do anno seguinte; como o diz a mesma Santa no fim do dito livro por estas palavras, q em seu original se lem: *Acatouse este livro em Junho de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous.* E tornando de Toledo a Avila, fundou seu primeyro Mosteyro em Agosto deste anno de sessenta, & dous, dia de S. Bartholomeu.

O motivo, que o P. Presentado Fr. Pedro Ibanhes significou à Santa para que o escrevesse, foy para examinar mais de espaço, & consair os successos de sua vida, & caminhos de seu espirito, com peñõs graves de sua Ordem: o que elle teve, como sabio, & prudente, se presume que foy, para deyxar em a Igreja memoria das maravilhas,

vilhas, & raros prodigios, que Deos obra nas almas puras, & para que taõ altas noticias do trato Mystico naõ ficassem em esquecimento, nem com menos certeza, da que podia dar a Santa, taõ illustrada, & ensinada de Deos, que ninguem como ella podia dizello taõ bem, nem com palavras taõ proprias da materia.

Por esta causa naõ fez a Santa Madre esta obra da primeyra vez em forma de livro, distinto em capitulos, fenaõ de hũa Relaçãõ continuada, do modo que Deos lhe havia assistido atè aquelle ponto, pelo qual nella faltava a fundaçãõ de S. Joseph de Avila, que se effeytuou alguma cousa mais de dous mezes depois que acabou esta Relaçãõ.

Depois disto o P. Fr. Garcia de Toledo da mesma Sagrada Ordem de Prêgadores, Varaõ douto, & espirital, filho da casa de Oropeza, Confessor da Santa, considerando, que na primeyra Relaçãõ faltava a fundaçãõ daquelle Convento, taõ digno de Historia, & outros successos de grande importancia, & por aver sido sem distincão de capitulos, era menos agradavel, com a authoridade de Confessor, lhe mandou que tornasse outra vez a escrever sua vida, acrescentando, o que faltava.

Naõ se sabe quando começou a escrever este livro segunda vez, nem quando, nem aonde o acabou: porèm entendese (diz o Padre Fr. Francisco de Santa Maria) que correndo já o anno de sessenta, & tres (fenaõ passou ao de sessenta, & quatro) lhe deu fim em Avila (1)

E conforme a isto naõ me parece ajustado, o que dizem os dous Bispos; o de Osina, que a Santa escreveu sua vida segunda vez com divisãõ de capitulos, mais de dez annos, depois que a escreveu a primeyra vez sem nenhũa distincão. (2) O de Tarraçona, que no mesmo anno: (3) porque nos quatro mezes, que ficaraõ daquelle anno de sessenta, & dous depois da fundaçãõ, pelas continuas, & graves occupaçoens naõ teve lugar para acabar eicrita taõ larga. (4)

E este segundo livro da vida da Santa se guarda hoje com muita veneraçãõ no Escurial; do primeyro naõ se sabe, nem consta donde està. E notese, o que o Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, no fim do livro da Santa advertio; que o dizer: *Acabouse este livro em Junho de mil, & quinhētos, & sessenta, & dous*, se entēde da primeyra vez, que escreveu a Sãta Madre Theresa de Jesus, sem distincão de capitulos. (4)

Porque da segúda, como fica dito, o escreveu, o año de sessenta, & tres, ou sessēta, & quatro. A Santa como trasladou do primeyro original, tudo o que de novo naõ acrescentou, por isso trasladou tambem a era, como citava no primeyro, sem prevenir o reparo, que se podia offer-

(1) Reform. l. 1. cap. 14. n. 6. & c. 18. n. 5. & l. 5. c. 36. n. 3.
(2) Palafox Nor. à cart. 15. da Sant. Rep. l. 3. cap. 18.
(3) Reform. l. 5. cap. 36. n. 3.

recer; mas prevenio-o o Padre Mestre, para q não houvesse aqui em que duvidar. (5)

Reform.l. Começa o livro assim: *Quizera eu, que como me hão mandado, & 5.cap.36. dado larga licença &c.* que he, o que agora serve de Prologo; ainda n.3. & 4. que a Santa Madre nem usou deste termo, nem de outro algum, que infinuasse curiosidade; mostrando em tudo singeleza, & humildade. Daqui se segue, que o titulo da primeyra folha, que anda nos impressos, não he texto, & os Impressões o hão variado: taõ pouco o he, o que precede a este Prologo; porque como dissemos, a primeyra palavra da Santa, he: *Quizera eu, &c.*

Depois deste Prologo se segue o capitulo primeyro, que he texto, & por conseguinte todo o corpo do livro, & os titulos dos capitulos tambem o são. (1)

(1) *Reform.l.* Acaba o livro com estas palavras: *Não permita se perca esta alma, 5.cap.36. que com tantos artificios, & maneyras, & tantas vezes ha tirado sua Magestade do inferno, & trazido a si. Amen.* Segue-se depois húa carta da letra da mesma Santa, em que remete o livro à pessoa, que lho mandou escrever; & he para o Padre Mestre Fr. Pedro Ibanhes, quando fez a primeyra Relação de sua vida, como o diz o Senhor Bispo

D. João de Palafox nas notas, que fez às cartas da Santa, & he a quinze do feu Epistolario; (2) ainda que ao Padre Fr. Francisco de Santa Maria (3) lhe parece ser ella para o Padre Fr. Garcia de Toledo, quando escreveu a vida segunda vez: porèm o mais certo parece ser, o que diz sua Illustrissima; pois na materia das cartas da Santa, elle

foy, o que mais averiguou para lhe fazer aquellas taõ doutas, como espirituaes Notas.

Estas são as verdadeyras noticias, que deste thesouro escondido, desta preciosa joya, & deste livro da vida de minha Madre Sãta Theresa pude descobrir. Outras particularidades traz o Padre Fr. Francisco de Santa Maria; (1) em elle as poderà ver o curioso leytor, q

por não ser taõ necessàrias, as não refiro aqui: porque para intelligencia do livro em cõmun, & em geral, he sufficiente o dito. E em quanto às especiaes cousas, que elle trata, se irà dizendo por seus capitulos, pondo ao fim de cadahum, particular Dilucidação: nellas

poorey a cita do Autor, ou Authores, que o affirmaõ, para que assim o dito tenha mais credito; esta he a primeyra razaõ; (particularmente o farey sempre naquellas cousas, que depêdem mais da authoridade, que do discurso.) A segunda razaõ he; porque não pertendo nesta obra attribuirme a mim, o que he alheyo: pois sò he meu proprio o trabalho de ajuntar estas Dilucidacoens dos Authores, que escreverão a vida da Santa, quaes são, o Padre Fr. Francisco de Santa Maria

no primeyro tomo da Reforma; (& este he o principal, que figo, por eterna cronologia o mais ajustado,) o Padre Doutor Francisco de Ribeyra da Companhia de JESU, & o Illustrissimo Bispo D. Diogo de Yepes nos livros, que escreverão da vida da Santa Madre; & os outros mais, que nas margens citarey.

E por esta causa, posso muy bem dizer com Lipsio: *Omnia nostra sunt, & nihil.* Pois sendo as sentenças, & as palavras dos Authores referidos, à minha diligencia se pôde attribuir a disposiçãõ, & ordem de as dizer: *Cum enim inventio tota, & ordo à nobis sint, verba tamen, & sententias variè acquisivimus à scriptoribus priscis.*

Descanço serã, & ainda jucundo para o Leytor, achar em este tratado, como em Epitome, resumido, o que os Escritores da Santa trazem tam espalhado. E se alguem julgar mal da obra, pouco importa que a murmure; porque como aqui se não procura o luzimento, senão o aproveitamento proprio, & o alheyo, (se algum houver) com grande gofio se padecerã a censura, porque este em algũa maneyra se configa. Tudo seja para honra, & gloria de Deos, & de N. Santa Madre Theresã de JESUS. Amen.

CAPITULO I.

Em que trata, como começou o Senhor a despertar esta alma em sua meninice a cousas virtuosas; & a ajuda, que he para isso, ser virtuosos os pays.

O Ter pays virtuosos, & temerosos de Deos, me bastãra, se eu não fora tão ruim, com o que o Senhor me favorecia para ser boa. Era meu pay affeyçoado a ler bons livros, & assim os tinha de Romance, para que lessem seus filhos. Isto com o cuidado, que minha mãy tinha de fazernos rezar, & pornos em ser devotos de Nossa Senhora, & de alguns Santos; começou a despertar-me, de idade (a meu parecer) de seis, ou sete annos. Ajudavame não ver em meus pays favor, senão para a virtude. Tinhaõ muitas. Era meu pay homem de muyta charidade com os pobres, & piedade com os enfermos; & ainda com os criados tanto, que já mais se pode acabar com elle, tivesse escravos, porque lhes tinha grande piedade: & estando hũa vez em casa, hũa de hum seu irmaõ, a regalava como a seus filhos: dizia, que de que não era livre, não o podia soffrer de piedade. Era de grande verdade; já mais ninguem o ouviu jurar, nem murmurar. Muy honesto em grande maneyra.

Minha mãy tambem tinha muitas virtudes, & passou a vida com grandes enfermidades. Grandissima honestidade: com ser de muyta fermosura,

já mais se entendeo, que desse occasião, a que ella fazia caso della. Porque com morrer de trinta, & tres annos, já seu trage era como de pessoa de muita idade. Muy aprazível, & de muyto entendimento. Forão grandes os trabalhos, que passou, o tempo, que viveo: morreo muy christãmente. Eramos tres irmans, & nove irmãos.

2 Todos pareceraõ a seus pays (pela bondade de Deos) em ser virtuosos, senão fuy eu, ainda que era a mais querida de meu pay: & antes que começasse a offender a Deos, parece tinha alguma razão; porque eu tenho lastima, quando me lembro as boas inclinaçoens, que o Senhor me havia dado, & quam mal me soube aproveitar dellas. Pois meus irmãos nenhũa cousa me desajudavaõ a servir a Deos. Tinha hum quasi de minha idade, que era a quem eu mais queria, ainda que a todos tinha grande amor, & elles a mim: ajudavamonos ambos a ler vidas de Santos: como via os martyrios, que por Deos os Santos passavaõ, pareciam compravaõ muy barato o ir a gozar de Deos, & desejava eu muyto, morrer assim, não por amor, que eu entendesse terlhe, senão por gozar tão em breve dos grandes bens, q' lã haver em o Céo. Ajuntavame com este meu irmão, a tratar que meyo haveria para isto. Concertavamos irnos a terra de Mouros, pedindo por amor de Deos, para que lá nos descabeçassem: & pareceme, que nos dava o Senhor animo em tão tenra idade, se viramos algum meyo, senão que o ter pays, nos parecia o mayor embaraço. Espantavanos muyto, o dizer no que liamos, que pena, & gloria era para sempre. Acontecianos estar muyto tempo tratando disto: & gostavamos de dizer muytas vezes, para sempre, sempre, sempre. Em pronunciar isto muytas vezes, era o Senhor servido me ficasse nesta meninice imprimido o caminho da verdade. Desde que vi, que era impossivel ir adonde me matasem por Deos, ordenavamos ser Ermitaens, & em hũa horta, que havia em casa, procuravamos, como podiamos, fazer Ermidas, pondo hũas pedrinhas, que logo nos cahiaõ. E assim não achavamos remedio em nada para nosso desejo; que agora me poem devoção ver como me dava Deos tão cedo, o que eu perdi por minha culpa. Fazia escola como podia, & podia pouco. Procurava soledade para rezar minhas devoçoens, que eraõ muytas, em especial o Rosario, de que minha mãy era muy devota, & assim nos fazia selo tambem. Gostava muyto, quando jugava com outras meninas, fazer mosteyros, como que eramos freyras, & eu me parece desejava selo, ainda que não tanto, como as coulas, que hey dito. Lembrome, que quando morreo minha mãy, fiquy eu de idade de doze annos, pouco menos. Como eu começey a entender, o que havia perdido, affligida fui-me a hũa Imagem de Nossa Senhora, & pedilbe fosse minha Mãy, com muytas lagrimas. Pareceme, que ainda que se fez com simplicidade, que me ha valido: porque conbecidamente hey acabado a esta Virgem Soberana, em quanto me hey encomendado a ella, & em fim me ha torna-

do a si. Affligeme agora ver, & considerar em q̄ esteve o não haver em esta do inteira nos bons desejos, que comecey. O Senhor meu, pois parece tendes determinado, que me salve (praza a vossa Magestade seja assim) & de fazerme tantas merces, como me haveis feyto: não tivereis por bem (não por meu proveyto, senão por vosso acatamento) que não se çujara tanto pouxada adonde tão continuo haveis de morar? Fatigame, Senhor, ainda dizer isto, porque sey, que foy minha toda a culpa, porque não me parece, vos ficou a vos nada por fazer, para que desde esta idade não fora toda vossa. Quando vou a quey xarme de meus pays, tão pouco posso, porque não via nelles senão todo bem, & cuidado de meus bem. Pois passando desta idade, que comecey a entender as graças da natureza, que o Senhor me havia dado, que segundo diziaõ, eraõ muitas, quando por ellas lhe havia de dar graças, de todas me comecey a ajudar para offendello, como agora direy.

DILUCIDAÇAM.

1. **N** Este primeyro Capitulo, & primeyro numero d'elle, dà Nossã Santa Madre conta das virtudes de seus sãtos pays, & do numero de seus irmãos. Os nomes de todos elles pedem dilucidaçãõ. Seu pay se chamou Affonso Sanches de Cepeda, nascido em Avila, Cidade antiga da Lusitania: *Abila dicta est Lusitanorum civitas;* (1) hoje de Castella a Velhas; (2) homem de grande talento, & capacidade, & de muyta christandade, & virtude; depois de morto o vio a Santa no Ceo entre os Bemaventurados. (1) Foy duas vezes casado; a primeyra com D. Catherina do Pezo, & Enaõ, de quẽ teve dous filhos varoens, & hũa filha, Joaõ Vasques de Cepeda, & outro cujo nome se ignora, & a D. Maria de Cepeda. A segunda com D. Brites d'Avilla, & Ahumada, mãy de nossã Santa: ambas foraõ conformes ao marido, & de muy louvaveis costumes. A Santa a vio tambem em o Ceo, como a feu pay. (2) E morreo primeyro que elle, sendo de idade de trinta, & tres annos; ficando entaõ a Santa Menina quasi de doze annos.

Do segundo matrimonio teve Affonso Sanches nove filhos, sete varoens, & duas femeas. O primeyro, Fernando de Ahumada. O segundo, Rodrigo de Cepeda, & foy o mais querido da Santa: nasceraõ ambos em hum mesmo dia, porẽm Rodrigo quatro annos antes que a Santa; com este fez ella mais companhia, & aquella celebre jornada para terra de Mouros, com desejo de que lhes cortassem as cabeças por Christo. Foy Capitaõ no Rio da prata, & em sua conquista morreo: costumaya dizer a Santa, que o tinha por Martyr, por morrer em defenõa da Fẽ. O terceyro, Lourenço de Cepeda. O

(1) Luitprãdo in Advers. n. 85.

(2) Chronic. Portug. l. 1. c. 2. n. 9.

(1) Cap. 38. n. 1.

(2) Cap. 38. n. 1.

quarto, Antonio de Ahumada; que a persuasão de sua irmã, quando ella tomou o habito na Encarnação, (acompanhando-a nesta jornada) o recebeu elle em Santo Thomàs de Avila, da Ordem de Prégadores; & havendo vivido com grande exemplo, morreo antes de professar: (1.) ainda que não falta quem diga haver sido Religioso de S. Jeronimo. (2.) O quinto, Pedro de Ahumada. O sexto, Jeronimo de Cepeda. O septimo, Agostinho de Ahumada. Estes são os filhos varoens.

(1)
Reform. l.
1. cap. 3.

n. 7.
(2)
Ribeyr. l.
1. cap. 6.

Teve mais duas filhas, D. Thereza de Ahumada nossa Santa, & D. Joãna de Ahumada, a quem a Santa amou com particular affecto, & sendo ja Religiosa no Convento da Encarnação, a creou na sua cela, & encaminhou em virtude, atè que casou em Alva com João de Ovalle, pessoa principal: & ambos foraõ muy fervos de Deos. Por todos foraõ doze, tres irmans, & nove irmãos. (3.) Na ordendo nascimento foy a Santa a terceyra, sendo sua mãy entaõ de vinte, & hum annos. (4.) Nasceo em hũa quarta feyra, vinte, & oyto de Março de mil, & quinhentos, & quinze. (5.)

1515.
(3)
Reform.
tom. 1. l. 1.
cap. 3.

(4)
Ribeyr. l.
1. cap. 3.

2 Depois da Santa se fazer Chronista das virtudes de seus pays, passã tambem a fazer relação das suas, no tempo que era menina de seis, ou sete annos; porèm isto o diz com a humildade verdadeiramente de Santa. Refere succintamente as boas inclinaçoens, que N. Senhor lhe dera, & as graças naturaes, de que a dotou. Por ser a Santa Menina taõ bem prendada, era de seus pays a mais querida;

(5)
Reform. l.
1. cap. 5.
n. 1. Ri-
beyr. l. 1.
cap. 3. Tep
l. 1. cap. 2.

seus irmãos a preferiaõ em amor aos outros; (6) & ella lhes pagava com igual affeyção; ainda que, ou pela sympathya do natural, ou por lhe fazer mais companhia em seus pueris, & virtuosos exercicios, era seu irmão Rodrigo, a quem mais queria Thereza: nella ajuntou o Senhor as diversas prendas, que a natureza costuma repartir em muytas; a fermosura, a discrição, affabilidade, & agrado natural eraõ os fuzis, que unidos em sua pessoa formavaõ a cadea suave, &

(6)
Ribeyr. l.
4. cap. 1.
Tep. l. 3.
cap. 28. §.
1.

efficaz, com que prendia a quantos a viaõ, & a tratavaõ. Era fermosa sem vaidade, discreta sem affectação, acada sem cuidado; porèm tal a honestidade de seu rosto, & seu semblante: tal a gravidade de sua pessoa, que os caminhos, que mereciaõ suas prendas, os convertia em respeyto. Finalmente a suavidade de sua condição, & a viveza de seu entendimento a faziaõ taõ engraçada em suas palavras, que todos ficavaõ cativos de seu trato, & conversação.

A fama destas prendas com a de sua virtude, & santidade, não a ignorou a Santa. Pois estando na fundação do Convento de Religiosas de Burgos (& foy o anno, em que morreo) tratandolhe hum Religioso Descalço de sua Ordem, que alli a acompanhava, da fama

ma que tinha de Santa, respondeo ella: *Tres cousas hão dito de mim em todo o espaço de minha vida: que era, quando moça, de bom parecer: & que era discreta: & agora dizem alguns, que sou Santa. As duas primeyras em algum tempo as cri, & me hey confessado de haver dado credito a esta vaidades; por em a terceyra, nunca me hey enganado tanto, que ja mais chegasse a crella.* Todas estas foraõ palavras da Santa. (1.) O Religiofo com quem teve esta pratica, fenaõ foy o Padre Fr. Jeronimo Graciano, que era entaõ Provincial, seria seu companheyro, o Padre Fr. Pedro da Purificação; porque estes dous foraõ os que acompanhãrãõ a Santa nesta fundação de Burgos. (2.)

E chegando mais em particular a delinear suas feyçoens, as descreverey como as pinta o Bispo de Tarragona. Era a Santa Madre (diz) de muy boa estatura; em sua mocidade, fermosa; & depois de velha, de muy bom parecer. O corpo avultado, & muy branco. O rosto redondo, & cheyo, de muy bom tamanho, & proporção; a cor branca, & encarnada; & quando estava em oração, se acendia, & punha fermosissima; em todo o demais tempo, o tinha muy aprazivel. O cabello negro, & crespo. A testa larga, & fermosa. Os olhos negros, vivos, & graciosos, & por outra parte, muy graves. As sobrançelhas algũa cousa grossas, & cheyas. O nariz pequeno, a ponta algũa couda redonda, & hum pouco inclinada para bayxo. A boca de bom tamanho, (isto he, como diz o Padre Ribeyra, nem grande, nem pequena) (3.) & bem proporcionada com o rosto: tinha nelle tres finaes pretos, que cahiaõ ao lado esquerdo, que lhe davaõ muyta graça; hum mais abayxo da ametade do nariz, outro entre o nariz, & a boca, & o outro debayxo da boca. Em todo seu semblante era taõ amavel, & aprazivel, que a todas as pessoas, que a olhavaõ, era commummente muy agradavel. Dos olhos, & rosto parecia algũas vezes, que lhe sahiaõ como raios de resplandor, & luz, que a faziaõ respeytar, aos que a viaõ. Atẽ aqui o retrato, que della fez sua Illustrissima. (1.)

A estes dotes da natureza, se lhe juntavaõ tambem os da graça, que sãõ os mais excellentes. Crearaõ-na seus pays em muita virtude, que praticavaõ, & achou taõ bom recibo em seu natural, que nem o adquirilla, nem o obralla, lhe chegou a custar estudo, porque suas honestas inclinaçoens tudo lhe facilitavaõ. Nos primeyros annos de sua meninice deu claras mostras, de que ao depois havia de ser, hũa Santa Theresa.

A virtude da Religiaõ exercitou desde os cinco annos, pois ja entaõ rezava o Rosario, & inquiria seus mysterios, perguntando: *Que cousa era Deus.* (2.) De seis, gostava de ler as vidas dos Santos, & fallar de suas

(1)
Tep. l. 3.
cap. 7.

(2)
Reform. l.
5. cap. 25.

n. 4. Chron.
nic. Por.
tug. l. 1.

cap. 10. n.
71. & l. 3.

cap. 16. n.
677.

(3)
Ribeyr. l.
4. cap. 1.

(1)
Tep. l. 2.
cap. 99.

(2)
Barret.
c. 1. §. 6.

de suas

(3) de suas virtudes. (3.) Entrada já em os sete (4.) tanto se abrazava seu
 Chron. coração, lendo nos livros, que havia pena eterna, & gozo eterno,
 Portug. l. que muytas vezes se suspendia na consideração da eternidade, &
 1. cap. 2. ajuntandose com seu irmão Rodrigo, repetião: *Para sempre? Para
 n. 10. sempre? Para sempre?* Esta consideração de tal sorte lhe roubou o af-
 1522. fecto, que antes de gozar a vida, já desejava dalla por Christo: & af-
 fim com grande esforço, & generosidade tratou com elle, como
 irião a terra de Mouros, para que là os martyrizassem.

(4) Do desejo pasaráo à obra, & tomando os dous meninos alguma
 Flor. do cousinha para comer, se sahiraõ de casa de seu pay, determinados de
 Carm. n. 2 ir a terra de Mouros, donde lhe cortassem as cabeças por Christo.
 Sahindo por hũa parte da Cidade de Avila, que chamão da Adaja, q̃

(1) sãhe ao Rio deste nome, pasaráo a ponte; & proseguindo seu cami-
 Ribeyr. l. nho encontrão a seu tio Francisco Alveres de Cepeda, que per-
 1. cap. 4. guntandolhes donde hião, descobrirão seus intentos, & os trouxe
 para casa de seus pays, ficando a mãy muy alegre; porque já os tinha

(2) mandado buscar por muytas partes, com temor; de que não lhes
 Reform. l. houvellê succedido algũa desgraça, ou cahido em hũa nora, que ha-
 1. cap. 5. n. via na horta de sua casa. (1.) D. Brites lhes reprehendeo a ausência, q̃
 4. Yep. l. 1. haviaõ feyto, & Rodrigo se desculpava dizendo, que a menina o ha-
 cap. 2. Flor via incitado, & feyto tomar aquelle caminho; ficando Therefã con-
 do Carm. vencida por authora do delito, que depois castigou o amor, fazendo-a

(1) Martyr sua, não a mãos de Mouros, senão de Serafins. (2.)
 Yep. l. 1. Vendo frustrados seus intentos, & vendo que lhe impediaõ o voar
 cap. 2. Ri- logo ao Ceo pelo meyo do martyrio, como o desejavão, buscarão
 beyr. l. 1. outro com que satisfazer em parte a seus desejos. Tração os dous
 cap. 4. de ser Ermitaens, fazendo na horta de sua casa Ermidas; & isto

(2) não como os outros meninos costumaõ, por via de jogo, ou entre-
 Reform. l. tenimento, senão para recolherse à soledade em ellas; (1.) exercicio
 1. cap. 4. proprio da que havia de ser restauradora das Ermidas do Carmelo.
 Allusão Tambem a virtude da piedade esmalte precioso da nobreza, que em
 aos Cepe- Santa Therefã foy muyta, assim pela cepa do pay, como pelos Fumos
 das, & A- da mãy. (2.) Esta virtude começou a manifestar a Santa desde muyto
 humadas. pequenina, repartindo aos pobres, quanto chegava as suas mãos.

1527. Nestes, & outros espirituaes exercicios se entreteve a menina
 Therefã desde os sete annos até os doze, (3.) em que morreo sua
 mãy D. Brites; & ella entendendo o que havia perdido, recorreo a

(3) hũa Imagem de Nossa Senhora, & lhe pedio com muytas lagrimas,
 Reform. l. fosse sua Mãy dalli pordiante. Fez a tão bom tempo, & com tanta ver-
 1. cap. 5. n. dade esta petição, que a Senhora lhe poz o despacho, de como pede;
 5. Yep. l. 1. porque desde então a piedosissima Rainha dos Anjos a tomou por
 cap. 2. taõ

tão filha sua, que ordenou, que por seu meyo fosse sua Religião reformada, & reduzida a seus primeyros principios; sendo instrumento a Santa, para q̄ o nome desta gloriosissima Senhora fosse mais estêdido, conhecido, & venerado em o mundo.

CAPITULO II.

Trata como foy perdendo estas virtudes, & o que importa na meninice tratar com pessoas virtuosas.

I. **P** *Areceme, que começou a fazerme muyto dano, o que agora direy. Considero algumas vezes, quam mal fazem os pays, que não procuraõ, que vejaõ seus filhos sempre consas de viriude, de todas as maneyras: porque com selo tanto minha mãy, como hey dito, do bom não tomey tanto em chegando ao uso de razão, nem quasi nada, & o mau me danou muyto. Era affeyçoada a livros de Cavallarias, & não tão mal tomava este passatempo, como eu o tomey para mim: porque não perdia seu lavor, senão desenvolvianos para ler por elles. E por ventura o fazia para não imaginar nos grandes trabalhos, que tinha, & occupar seus filhos, que não andassem noutras consas perdidos. Disto lhe pezava tanto a meu pay, que se havia de ter aviso, a que elle não o visse. Eu comecey a ficarme em costume de lellos, & aquella pequena falta, q̄ nella vi, me começou a esfriar os desejos, & foy causa, que começasse a saltar em o demais: & pareciamenão era mau, com gostar muytas horas do dia, & da noyte em tão vãõ exercicio, ainda que escondida de meu pay. Era tão em extremo, o que nisto me embebia, que se não tinha livro novo, não me parece tinha contentamento. Comecey a trazer galas, & a desejar contentar em parecer bem, com muyto cuydado de mãos, & cabello, & cheyros, & todas as vaidades, que nisto podia ser, que eraõ muytas, por ser muy curiosa. Não tinha ma intenção, porque não quizera eu, que ninguem offendera a Deos por mim. Duroume muyta curiosidade de limpeza demasiada, & consas, que me pareciao a mim não eraõ nenhum peccado, muytos annos; agora vejo, quam mau devia ser. Tinha primos irmãos alguns, que em casa de meu pay não tinhaõ outros cabida para entrar, que era muy recatado; & prouvera a Deos, que o fora destes tambem: porque agora vejo o perigo, que he tratar na idade, que se haõ de começar a crear virtudes, com pessoas, que não conhecem a vaidade do mundo, senão que antes despertaõ para meterse nelle. Erão quasi de minha idade pouco mayores que eu: andavamos sempre juntos, tinhaõ-me grande amor, & em todas as consas, que lhes dava contentamento, lhes sustentava pratica, & ouvia os successos de suas affeyçoens, & meninices, não nada boas, & o q̄ peyor foy, mostrar-se a alma, ao q̄ foy causa de todo o seu mal.*

2. *Se en*

2. Se eu houvera de aconselhar, dissera aos pays, que nesta idade tivessem grande conta com as pessoas, que tratao seus filhos: porque aqui esta muyto mal, que se vay nosso natural antes ao peyor, que ao melhor. Assim me aconteceu a mim, que tinha hũa irmã de muyta mais idade, que eu; de cuja honestidade, & bondade, que tinha muyta, não tomava nada, & tomey todo o dano de hũa parenta, que tratava muyto em casa. Era de tão licivianos tratos, que minha mãy a havia muyto procurado desviar, que tratasse em casa; parece adevinhava o mal, que por ella me havia de vir; & era tanta a occasião, que havia para entrar, que não havia podido. A esta, que digo, me affeyçoey a tratar. Com ella era minha conversação, & praticas; porque me ajudava a todas as cousas de passatempo, que eu queria, & ainda me punha nellas, & dava parte de suas conversaçoes, & vaidades.

Até que tratey com ella, que foy de idade de quatorze annos, & creyo que mais, (para ter amizade comigo, digo, dar-me parte de suas cousas) não me parece havia deyxado a Deos por culpa mortal, nem perdido o temor de Deos, ainda que o tinha mayor da honra. Este teve força para não a perder de todo, nê me parece por nenhũa cousa do mundo em isto me podia mudar, nem havia amor de pessoa delle, que a isto me fizesse render. Assim tivera fortaleza em não ir contra a honra de Deos, como ma dava meu natural, para não perder no que me parecia a mim esta a honra do mundo; & não olhava, que a perdia por outras muytas vias. Em querer esta vãmente tinha extremo; os meyo, que erao necessarios para guardalla, não punha nenhum, só para não perder-me de todo, tinha grande circunspecção. Meu pay, & irmãos sentiaão muyto esta amizade, reprehendiãma muytas vezes; como não podião tirar a occasião de entrar ella em casa, não lhes aproveitavão suas diligencias, porque minha sagacidade para qualquer cousa ma era muyta. Espantame algumas vezes o dano, que faz hũa má companhia, & senão ouvera passado por isto, não o pudera crer; em especial no tempo da mocidade, deve ser mayor o mal, que faz: queria escarmentassem em mim os pays, para olhar muyto em isto. E he assim, que de tal maneyra me mudou esta conversação, que de natural, & alma virtuosos, não me deyxou quasi nenhum final: & me parece me imprimia suas condiçoens ella, & outra, que tinha a mesma maneyra de passatempos. Por aqui entendo o grande proveyto, que faz a boa companhia: & tenho por certo, que se tratara naquella idade cõ pessoas virtuosas, que estivera inteyra em a virtude: porque se nesta idade tivera quem me ensinara a temer a Deos, fora tomando forças a alma para não cahir. Depois, tirado este temor de todo, ficou-me só o da honra, que em tudo, o que fazia, me trazia atormentada. Com imaginar, que não se avia de saber, me atrevia a muytas cousas contra ella, & contra Deos.

Ao principio danaraõ-me as cousas ditas, ao que me parece, & não devia ser sua a culpa, senão minha, porque depois minha malicia para o mal bastava, junto com ter criadas, que para todo mal achava nellas boa disposição; que se alguma fora em aconselhar-me bem, por ventura me aproveitara, mas o interesse as cegava, como a mim a affecção. E pois nunca era inclinada a muyto mal, porque cousas deshonestas naturalmente as aborrecia, senão a passatempos de boa conversação: mas posta na occasião, estava na mão o perigo: & punha nelle a meu pay, & irmãos; do qual me livrou Deos de maneyra, que se parece bem procurava contra minha vontade, que de todo não me perdesse: ainda que não pode ser tão secreto, que não houvesse de muyta quebra de minha honra, & suspeyta em meu pay.

3 Porque não me parece avia tres mezes, que andava nestas vaidades, quando me levarão a hum mosteyro, que havia neste lugar, adonde se creavão pessoas semelhantes, ainda que não tão ruins em costumes como eu, & isto com tão grande dissimulação, que sò eu, & algum parente o soube; porque esperarão a occasião, que não pareceisse novidade, porque haverse minha irmã casado, & ficar eu sò sem mãy, não era bem. Era tão demasiado o amor, que meu pay me tinha, & a muyta dissimulação minha, que não havia crer tanto mal de mim, & assim não ficon em desgraça comigo. Como foy breve o tempo, ainda que se entendesse alguma coisa, não devia ser dito com certeza: porque como eu temia tanto a honra, todas minhas diligencias eraõ, em que fosse secreto; & não olhava, que não podia selo, a quem tudo o vê. O Deos meu, que danofaz em o mundo ter isto em pouco, & imaginar, que há de haver coisa secreta, que seja contra vòs! Tenho por certo, que se escusariaõ grandes males, se entendessemos, que não esta o negocio em guardarnos dos homens, senão em não nos guardar de descontentarvos a vòs.

Os primeyros oyto dias senti muyto, & mais a suspeyta, que tive, se havia entendido a vaidade minha, que não de estar alli: porque ja eu andava cansada, & não dexava de ter grande temor de Deos, quando o offendia, & procurava confessarme com brevidade: trazia hum desasossego, que em oyto dias, & ainda creyo que em menos, estava muy mais contente, que em casa de meu pay. Todas o estavaõ comigo, porque em isto me dava o Senhor graça em dar contentamento, adonde quer que estivesse, & assim era muy querida: & posto que em estava entãõ inimiguissima de ser freyra, folgavam-me de ver tão boas freyras, q o eraõ muyto as daquella casa, & de grande honestidade, religião, & recato. Ainda com tudo isto não me deixava o Demonio de tentar, & buscar os de fora como me desasossegava com recados; como não havia lugar, depressa se acabou, & começou minha alma a tornar-se a acostumar em o bem de minha primeyra idade, & vi a grande merce, que Deos faz, a quem poem em companhia de bons. Parece-me andava

dava sua Magestade mirando, & remirando por donde me podia tornar a si. Bendito sejays vós Senhor, que tanto me haveis sofrido, Amen. Hũa cousa tinha, que parece me podia ser alguma desculpa, senão tivera tantas culpas, & he, que era o trato com quem por via de casamento me parecia podia acabar em bem: & informada de quem me confessava, & de outras pessoas, em muytas cousas, me diziaõ não hia contra Deos. Dormia huma freyra com as que estuamos seculares, que por seu meyo parece quiz o Senhor começar a dar-me luz, como agora direy.

DILUCIDAÇAM.

1. **T**anto he o daño, que causa a lição de livros vaons, que ainda que o lellos, de si não seja peccado, costuma porem ser origem, & principio de muytos. Tinha a mãy de Thereza, entre muytas virtudes, hũa vã curiosidade de ler livros de Cavallerias. Aborrecia estes livros o prudente, & experimentado pay, & não os permittia em sua casa. Sabia ser Circes da mocidade, rede invisivel, veneno doce, que sem sentir mata. A mãy ou menos advertida, que o pay, ou mais necessitada de enganar pensamentos tristes, que trabalhos, & cuydados domesticos costumaõ trazer comfigo, dava algum tempo a eita vã occupação, porèm sem perder o de seu lavor, & governo.

D. Thereza, com menos annos, mais facil, com a novidade, mais affeyçoada; com o maõ exemplo da mãy, incitada, dias, & noytes gastava neste entretenimento, às escondidas de seu pay: & não avia para ella gosto, quando lhe faltava livro novo; a isto ajudou tambẽ seu irmaõ Rodrigo; & a tanto chegou esta vã curiosidade em os dous, que ambos compuzeraõ hum livro com agudas maranhas, aventuras, & ficçoens: (1) sahio tal, que havia muyto, que dizer del-le depois. (2)

(1)
Reform. l.
1. cap. 6.
n. 1.

(2) E assim como a lição dos bons, & devotos livros foy occasião para que a Menina Thereza se exercitasse em santos, & virtuosos em-
Ribeyr. l. pregos, como foraõ Martyrio, Rosario, & Ermidas, assim a dos cu-
1. cap. 5. riolos, & vaons foy motivo para D. Thereza se fazer de todo vã,

(3) & curiosa. Porque trocado o norte com a lição, começou a cuydar
Reform. l. de maons, & cabelo, desculpando com a boa intenção a demasia,
1. cap. 6. Trocou as Ermidas pelas janellas, os Martyrios por conversaçõens
n. 2. Flor. entretenidas; o gosto de ver, & ser vista, os applausos de fermosa, &
do Car- de discreta, assim a desvaneceraõ, que parecia já secular, sendo antes
mel. n. 3. Religiosa.

1527. Chegou desta forte aos doze annos, (3) em que morreo sua mãy,
como

como fica referido. A vã satisfação, que D. Theresã tinha de suas prendas, a metia nas occasiões, ainda que nunca passaraõ mais, que de conversações de bom gosto, o que a Santa chorou depois, como offensas muy graves. Ajudarão a seu dano huns primos seus, que por aver faltado sua mãy, entravão muyto em casa. Erão quasi de huma idade com D. Theresã, andavão quasi sempre juntos; porque a falta da mãy, & pouca assistencia do pay em casa, dava lugar à conversação. Tinhaõ grande amor à Prima, & pagavalhes com sustentarihes praticas em tudo aquillo, que lhes era de gosto: ouvia os successos de suas vans affeyções, & ainda que não amava o vicio, não aborrecia o perigo.

2. Escarmentada a Santa, aconselha aos pays, em o numero segundo, dizendo, que tenham conta, com que peçoas tratão seus filhos. E ainda que esta doutrina, & recato serve para todo o tempo, comtudo a Santa especifica aqui a idade mais perigosa, que he a Adolescencia, como diz Santo Ambrosio: *Adolescentia sola est invalida viribus, infirma consilij, vitio calens, fastidiosa monitoribus, illecebrosa delicijs.* E sem aconselhar aconselha, dizendo: *Se eu houvera de aconselhar, differa aos pays, que nesta idade (era entre os doze, & os quinze annos) tivessem grande conta com as pessoas, que tratão seus filhos.* Porque este tempo, parece que he o mais arriscado a pegar-te-lhe o mal de huma má companhia. E he tal nosso natural, que antes se vay ao peor, que ao melhor, como aconteceu à Santa. Pois tendo hũa irmã de muyta mais idade que ella, (que era D. Maria de Cepeda, (1) de sua honestidade, & bondade não tomava nada, & tomou todo o dano de huma parenta, que em seus costumes não era muy assentada; porque a mocidade, & poucos annos a inclinavão mais a seguir os afagos dos appetites, que lhe inculcava a parenta, que as admoestações faudaveis, que lhe dava sua irmã: *Fastidiosa monitoribus, illecebrosa delicijs.*

E pode tanto esta ruim companhia, que no natural de D. Theresã, antes bom, & bê inclinado à virtude, imprimio muytas de suas condições, & menos recatado modo de vida. Tão grande he como isto o mal, que faz huma ruim companhia. Sentença he de Astrologos, & de Philosophos com o Angelico Doutor Santo Thomàs, que o Planeta Saturno he hum Astro muyto frio, & seu influxo he esfriar, & congelar. E parece, que ao contrario havia de ser, ardentissimo entre todos os Planetas; porque como he o mais elevado, pois està no sétimo Ceo, he forçoso ter mayor movimento, & velocidade, por fazer mayor seu circulo: & por conseguinte ter mais calor, que todos os Astros, pois he mayor seu movimento. Porém,

Div. Ambrosio. l. 1. de interpellat. cap 7.

(1) Reform. l. 1. c. 7. n. 1. Flor. do Carmel. n. 4.

Div. Thom. 2. sent. dist. 14. q. 1. art. 1.

Pfalm.
148.v.4.

Div. Aug
de Genes.
ad liter. l.
2. cap. 5.

(não obitante, que de sua natureza pedia ser calidissimo;) porque este Planeta he, o que está mais proximo, & vizinho ao Ceo aqueço ou cristallino, aonde estão as aguas, como diz David: & a agua de sua natureza he fria; esta vizinhança, & companhia faz, que seja tão frio Saturno: *Facit Stellam Saturni esse frigidissimam aquarum super Calum vicinitas*, diz S. Augustinho. Tanta he a força de húa mà companhia, quando he fria, & tibia, que ainda nos Altros, que dèveram luzir com ardêtes resplandores, imprime suas qualidades, & os reduz às frialdades da tibeza. E assim acontece esfriar no serviço de Deos os animos mais fervorosos, huma companhia muy tibia; como experimentou a Santa com a de sua parenta.

1530.

(1)
Reform. l.
1. cap. 6.
n. 3.

(1)
Reform. l.
1. cap. 6.
n. 3.

Não durou pouco tempo esta conversação, porque já passava dos quinze annos, quando de todo não a avia deyxado (1) É passôu tão adiante o mal desta, não já parenta, senão inimiga, que com titulo de casamento a enredou em húa amizade, que a pode pôr a perigo de perderse. Este devia de ser o aperto mayor, & de quem a Santa diz, que lhe durou sò tres mezes; porque os não tão grandes, em vida da mãy começãrão com a lição dos livros profanos, & se continuãrão com a conversação dos primos, & parenta. (1)

He de advertir porèm, que ainda que a Santa aqui diz: *Atè que tratey com ella, que foy de idade de quatorze annos, & creyo que mais, para ter amizade comigo, (digo, dar-me conta de suas cousas) não me parece avia deyxado a Deos por culpa mortal; nem perdido o temor de Deos.* Não infira daqui alguém, que a Santa em algum tempo offendeo a Deos gravemente; porque a graça do Senhor a preservou, & guardou de sorte, que nunca cõmetteo culpa mortal. Gravissimos são os testemuhos, que o affirmão; & tambem pelo discurso se collige muyto disto.

Porque se olharmos às acçoens, que à Santa forão materia de tantos temores, & lagrimas, acharemos, que as que precederão à ultima amizade dos tres mezes, não passãrão de conversações entretenidas, de lição de livros vaõs, de aceyo de pessoa, de gosto de ser tida por difereta, & fermosa; materias de seu genero leves. A ultima dos tres mezes, & a que mais lhe apertou a consciencia, foy pela intenção licita, a qual ella muytas vezes qualifica, affirmando, nunca aver tido intenção, de que ninguem por ella offendesse a Deos.

E no meyo destes passatempos, & conversações, lhe deu nollo Senhor duas guardas de sua consciencia, que não lhe davão lugar a se perder. A primeyra foy hum temor grande de perder sua honra. A segunda, hum natural aborrecimento a toda a deshonestidade: o primeyro confessã por estas palavras: *O temor da honra teve força*

para não a perder, nem me parece, por nenhuma cousa do mundo nisto me podia mudar, nem havia amor de pessoa delle, que a isto me fizesse render. O segundo diz mais abayxo: Nunca era inclinada a muyto mal; porque cousas deshonestas naturalmente as aborrecia, senão a passatempos de boa conversação. Finalmente toda a sua culpa se reduz ao perigo, em q se pôz; mas deste tambem Nosso Senhor a livrou. Tudo diz a Santa. Mas posta na occasião estava na mão o perigo; do qual me livrou Deos de maneyra, que parece bem procurava, contra minha vontade, que de todo não me perdesse. Isto basta de discurso: passemos aos testemunhos, q de todo asseguarão esta verdade.

O do Padre Ribeyra, & do Bispo de Tarragona são de grande peso, pela authoridade das pessoas, & pelo intimo, & frequente conhecimento, que tiverão de sua filha de confissão: os quaes affirmão isto mesmo. (1) E he sentimento commum de todos seus Confessores, que nunca a Santa perdeu a graça, que recebêra no Baptismo.

(2) Nem o inimigo impuro com a mais minima sugestão se atreveo a offendella, ou perturballa. (1) O Padre Doutor Ribeyra diz: que sendo a Santa já de muyta idade, & tratando com ella huma de suas filhas certa cousa, q tocava a húa tentação contra a pureza; respondeu: Não entendo isso, porque me ha feyto o Senhor merce, que em cousas dessas, em toda a minha vida não haja tido que confessar. (2) O mesmo affirmo o Bispo de Tarragona, que quando à Santa Madre lhe cõmunicavão suas Religiosas alguma tentação tocante a esta materia, costumava dizer, que não as entendia (3) E o Padre Rodrigo Alveres, noílo Portuguez, (4) Religioso da Companhia, & Confessor da Santa, disse a huns discipulos, mostrandolhes huns oculos: Vedes estes oculos? Pois assim como he impossivel entrar aqui hum mão pensamento; assim o era na alma da Madre Theresã de JESUS, por particular privilegio, & merce, q Deos lhe havia concedido. (5)

Por esta razão o Padre Mestre Fr. Diogo de Yangués (Confessor seu, & pessoa das mais graves, & doudas, que teve sua Ordem de Pregadores) a costumava chamar, Thefouro Virginal (6) E geralmente seus Confessores a chamavão, Vaso de pureza, (7) como a S. Paulo, Christo, Vaso de eleyção (8.)

Porém de mayor ponderação he o testemunho da Sagrada Rota nas relaçoens da vida da Santa feytas á Santidade de Paulo V. em ordem à Canonização. Porque havendo examinado muytas, & gravissimas testemunhas, que nas informaçoens se presentarão; na Relação segunda artigo oytavo provádo, que teve perfeitissima justiça, diz estas palavras: O segundo se collige haver tido perfeitissima justiça por parte do temor santo filial com que sempre ella teve

Carmel. horror, & aborrecimento ao quebramento da ley, & mandamentos
n. 53. Divinos. O qual he em tanto grão verdade, que ainda que ella mes-
 (7) ma na Relação de sua vida exagere suas culpas, (o que he argumen-
Refor. l. to de humildade muy profunda) se cre, não haver já mais cõmetti-
 1. *cap. 6.* do culpa mortal, senão antes haver fidelissimamente guardado a
n. 9. vestidura nupcial da graça Divina recebida no Baptifmo.

(8) O mesmo affirma, & declara o Papa Gregorio XV. na Bulla da
Act. 9. sua Canonização, quanto à pureza de sua castidade, (que he sò don-
 de podia suspeytar-lhe alguma grave falta) dizendo: Porém entre
 as demais virtudes suas, em que como Esposa adornada do Senhor,
 se aventejou esta serva de Deos, resplandeceo particularmente sua
 inteyrissima castidade, a qual ella tão excellentemente guardou, que
 não sò confervou até a morte o proposito de guardar virgindade,
 que tinha feyto desde menina, senão tãbem hũa pureza em a alma, &
 corpo, Angelica, livre de toda a macula, & peccado. Isto he do
 Pontifice em a Bulla, donde manifestamente exclue da pureza da
 Santa, toda a macula contra esta virtude. (1)

(1) 3 Em o numero terceyro nos diz a Santa, que com a occasião de
Bull. Ca- se casar D. Maria de Cepeda sua irmã mais velha, a teve seu pay de
nonizat. n. a recolher em hum Convento de Religiosas de S. Augustinho, que
 17. *Refor.* ha em a Villa, chamado N. Senhora da Graça; aonde muytas filhas
 1. *l. c. 6. n.* de pessoas principaes entravão, para que em habito secular, em
 8. *o 9.* quarto à parte, se creassem em virtudes, & santos costumes. Poucos
 dias antes que entrasse no Mosteyro, precedeo hum anúncio prodigi-
 oso. Porque estando as Religiosas juntas no coro em oração, ap-
 pareceo hũa luz a modo de estrella, a qual havendo dado volta pelo
 meyo delle sobre as cabeças das Religiosas, chegando a hũa dellas,
 chamada D. Maria Brisenho, pareceo entrar-se-lhe dentro do peyto,
 & não se vio mais. Dentro de poucos dias veyo D. Thereza, & a
 Prelada a encomendou a esta Religiosa, que era a Mestra das donzel-
 las seculares, para que cuydasse della. Os resplandores, que a Santa
 Madre deu sempre de virtude, & santidade, hão sido fiel interprete
 da maravilha. E assim se tem por cousa certa naquelle Convento, q
 a estrella, que entrou no peyto a D. Maria, foy a Santa Virgem, que
 della havia de nascer, para resplandecer em perpetuas eternidades.

E se confirmou o pronostico com a declaração do Pontifice na Bul-
Bull. Ca- la da Canonização da Santa, aonde lhe dá o titulo de estrella: *U-*
noniz. n. 3 *splendor ejus tamquam stella in firmamento fulgeat in domo Dei, in perpe-*
 (1) *tuas aternitates.*

Serm. 2. Tambem he muyto provavel, & quasi certo, ser D. Maria Brife-
de Sãtiff. nho, a Religiosa de quem diz S. Thomas de Villanova (1) que lhe
Sacram. derão

deirão a cõmunhão os Anjos, & fez o Senhor singulares merces, que ella mesma lhe confessou, obrigada de sua obediencia, por ser subdi- ta sua; & que foy da casa dos Duques de Medina-Celi bem que tal discipula, como, foy D. Theresa, tivesse hũa tão avente- jada Mestre, assim em sangue, como em virtude.

Esta foy a Religiosa, de quem aqui diz a Santa: Dormia huma frey- ra, com as que estavamos seculares, que por seu meyo parece quiz o Senbor começar a dar-me luz, como agora direy; & o refere no Capitulo seguinte. O anno, em que a Santa se retirou ao Convento de Nossa Senhora da Graça, foy o de mil, & quinhentos, & trinta, & hum, no principio d'elle, quando cumpria os dezaseis de sua idade.

CAPITULO III.

Em que trata como foy parte a boa companhia para tornar a despertar seus desejos; & porque maneyra começou o Senbor a dar-lhe alguma luz do engano, que havia trazido.

Pois começando a gostar da boa, & santa conversação desta freyra, folgavame de ouvilla quam bem fallava de Deos; porque era muy discreta, & Santa. Isto, a meu parecer, em nenhum tempo deixey de folgar-me de ouvillo. Começou-me a contar, como ella havia vindo a ser Religiosa, por sò ler o que diz o Evangelho: Muytos são os chamados, & poucos os escolhidos. Diziam o premio, que dava o Senbor aos que tudo deyxão por elle. Começou esta boa companhia a desterrar os costumes, que havia feyto a mã, & a tornar a por em meu pensamento desejos das cousas eternas, & a tirar algum tanto a grande inimizade, que tinha cõ ser freyra, que se me havia posto grandissima: & se via alguma ter lagrimas quando rezava, ou outras virtudes, tinha-lhe muyta enveja, porque era tão rijo meu coração neste caso, que se lera toda a Payxão, não chorara huma lagrima; isto me causava pena. Estive anno, & meyo neste Mosteyro muyto melhoradas; comecey a rezar muytas oraçoens vocaes, & a procurar com todas me encomendassem a Deos, que me desse o estado, em que o havia de servir; mas toda-via desejava não fosse freyra, que este não fosse Deos servido de darmos; ainda que tambem temia o casarme. No fim deste tempo, que estive aqui, já estava mais amiga de ser freyra, ainda que não naquella casa, pelas cousas mais virtuosas, que depois entendi tinham, que me pareciaõ extremos demasiados, & havia alguma das mais moças, que me ajudavão a isto, que se todas forão de hum parecer, muyto me aproveytara. Tambem tinha eu huma grande amiga noutro Mosteyro, & isto me era parte para não ser freyra, (se o ouvesse de ser) sentão adonde ella esta-

O P. Fr. Ped. de Mour. na Censura à Vida da Venerav. Anna de Sãt. Aug. 1531. (3) Refor. l. i. c. 7. n. 4. Flor. do Carmel. n. 5.

Matth. 20. v. 16.

va. Olhava mais o gosto de minha sensualidade, & vaidade, que o bom, que me estava à minha alma. Estes bons pensamentos de ser Religiosa me vinhão algumas vezes, & logo se tiravão, & não podia persuadir-me a selo.

2. Neste tempo, ainda que eu não andava descuidada de meu remedio, andava mais cuidadoso o Senhor de dispor-me para o estado, que me estava melhor. Deume hũa grande enfermidade, que ouve de tornar a casa de meu pay. Em estando boa levarão-me a casa de minha irmã, que residia em hũa aldea, para vella, que era extremo o amor, que me tinha, & por seu querer não sabira eu de estar com ella: & seu marido tambem me amava muyto, ao menos mostravame todo regalo, que ainda isto devo mais ao Senhor, que em todas as partes sempre o hey tido; & em tudo o servia, como a que sou. Estava no caminho hum irmão de meu pay, muyto avisado, & de grandes virtudes, viuvo, a quem tambem andava o Senhor dispondo para si, que em sua mayor idade deyxon tudo o que tinha, & foy frade, & acabou de sorte, que creyo goza de Deos. Quiz, que me estivesse com elle huns dias. Seu exercicio era, bons livros de Romance, & seu fallar era o mais ordinario de Deos, & da vaidade do mundo, faziamme que lhos lesse, & ainda que não era amiga delles, mostrava que sim; porque nisto de dar contentamento a outros, hey tido extremo, ainda que a mim me fizesse pezar, tanto que em outras fora virtude, & em mim ha sido grande falta; porque hia muytas vezes muyto sem discrição. O valhame Deos, porque termos me andava sua Magestade dispondo para o estado, em que se quiz servir de mim, que sem querello eu, me forçou, a que me fizesse força; seja bendito por sempre, amen. Ainda que forão os dias, que estive, poucos, com a força, que fazião em meu coração as palavras de Deos, assim lidas, como ouvidas, & a boa companhia, vim a ir entendendo a verdade de quando menina, de que, não era nada, tudo, & a vaidade do mundo, & como acabava em breve, & a temer, se me ouvera morto, como me hia ao inferno; & ainda que não acabava minha vontade de inclinar-se a ser freyra, vi, era o melhor, & mais seguro estado, & assim pouco a pouco me determiney a forçar-me para tomallo. Nesta batalha estive tres mezes, forçandome a mim mesma com esta razão: que os trabalhos, & pena de ser freyra, não podia ser mayor, que a do Purgatorio, & que eu havia bem merecido o inferno, que não era muyto estar, o que vivesse como em Purgatorio, & que depois me iria direyta ao Ceo: que este era meu desejo, & neste movimento de tomar estado, mais me parece me movia hum temor servil, que amor. Punhame o demonio, q̃ não poderia soffrer os trabalhos da Religião, por ser tão regalada: a isto me defendia com os trabalhos, que passou Christo, que não era muyto passasse em alguns por elle: que elle me ajudaria a levarlos (devia considerar, que isto ultimo, não me lembros) passsey muytas tentaçoes estes dias. Havião-me dado com humas cezoens huns grandes desmayos, que sempre tinha bem pouca saude.

Don-mo a vida haver ficado já amiga de bons livros, lia nas Epistolas de S. Jeronimo, que me animavão de sorte, que me determiney a diz ello a meu pay, que quasi era como tomar o habito, porque era tão caprichosa, que me parece não tornara atraz por nenhuma maneyra, havendo-o dito humma vez. Era tanto, o que me queria, que em nenhũa maneyra o pude acabar com elle, nem bastarão rogos de pessoas, que procurey lhe fallassem. O que mais se pode acabar, foy que depois de sens dias, faria, o que quizesse. Eu já me temia a mim, & a minha fraqueza, não tornasse atraz: & assim não me pareceo, me convinha isto, & procurey-o por outra via, como agora direy.

DILUCIDAÇAM.

I. **D** Iz a Santa neste capitulo, como lhe viera todo o bem pela boa companhia, & conversação de sua Mestra. Pois assim como todo o danno havia vindo à sua alma, atè então pura, pelas màs companhias; assim quiz o Senhor que todo o bem lhe viesse pela boa de D. Maria Brisenho sua Mestra. Ella foy o confelheyro, que entre mil amigos o Sabio nos persuade, que elejamos, mais precioso que o ouro. Porque conhecendo em D. Theresa capacidade, & disposição, não lhe aconselhou, o que queria, senão o que devia querer; não attendeo a deleytarlhe o sentido, senão a instruirlhe a razaõ. Contava-lhe como se havia determinado a ser Religiosa, ouvindo em o Evangelho: *Muytos são os chamados, & poucos os escolhidos.* Descobria-lhe os danos, & perigos do mundo, os bens, & seguros da Religiaõ: dizia-lhe, como os desta vida, mais depressa se vão, do que vem, & os da outra, durão para sempre. Nenhuma destas palavras se perdia, porque cahindo em terra boa, qual era o seu coração, lavrada interiormente pelo espirito, todas produziaõ espirital fruto. Frequentava as confissõens, commungava com devoção, tornou ao Rosario, & aos livros devotos, rezava muyto vocalmente, & pedia às Religiosas lhe alcançassem de Deos o estado, que mais lhe convinha, porém não o de Religiosa, ainda que tambem temia (& com razão) o de casada. Receava o da Religiaõ pelos apertos, & fugeyção; por outra parte temia o casar-se, porque a altiveza de seu animo duvidava de accõmodar-se, a que alguem a merecesse fugeyta, & correspõdesse como se devia à sua estimação. *Gladus spiritus,* Mas com os conselhos de sua virtuosa Mestra, pouco a pouco se lhe foy tirando o medo, & espanto da vida Religiosa, & no fim de anno, *quod est Verbum Dei. Ad Ephes. 6.* & meyo, tinha já desejos de o ser. Com que podemos dizer, que esta *cfpa. v. 18.*

Ecclesiast.
6.v.6.

Matth.
20. 16.

Gladus spiritus,
quod est Verbum Dei. Ad Ephes. 6.

cfpa. v. 18.

(1)
Justin.
Histori-
cus, &
Plutarch.
de Alex.

espada da sua palavra cortou tantos nós Gordianos, (1) quantos tinham embarçada a alma de Theresá para não se meter Religiosa.

Porém ainda determinandose de o ser, não se inclinava áquelle Convento; porque o amor toda-via menino, não se atrevia a tantos rigores, como alli aprendia, & lhe encarecião as freyras moças, não bem contentes daquella vida: (achques ordinarios dos Mosteyros, que a Santa reprehende.)

Tambem (diz a Santa Madre neste numero) *tinha eu huma grande amiga em outro Mosteyro, & isto me era parte para não ser freyra (se o houvesse de ser) senão adonde ella estava.* Esta era huma Religiosa do Convento da Encarnação, da Observancia de Nossa Senhora do Carmo, da Cidade d'Avila, chamada Joanna Soares, & por seu meyo a quiz o Senhor levar à Religião de sua Mãy, para a reitaurar, & reformar. O anno destes primeyros desejos de ser Religiosa, parece haver sido, correndo o anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous; passando já a Santa dos dezafete. Depois de haver estado no Convento de Nossa Senhora da Graça anno, & meyo. (1)

1532.

(1)
Reform. l.
1. cap. 7.
n. 6. 7.

2 No fim deste tempo, que aqui esteve a Santa, adoeceo gravemente, & assim foy forçoso fahir do Convento a curar-se: levou-a seu pay primeyro a sua casa, & estando com alguma melhoria a levou a Castelhanos da Cannada, aldea donde vivia sua irmã Dona Maria de Cepeda, casada com D. Martinho de Gusmão, & Barrientos.

(1)
Ribeyr. l.
1. cap. 6.

Passando por hum povo chamado Hortigosa (que está quatro legoas d'Avila (1) donde morava seu tio Pedro Sanches de Cepeda, muy avifado, de grandes virtudes, & muy disposto para a oração com a viuvez, em que ao presente estava; este por amalla muyto, a deteve, não só com gosto, mas com proveyto de ambos: porque continuando-se a conversação de defengano, & da vaidade do mundo, o tio ficou resoluto a ser Religioso, aonde acabou fantamente, & a sobrinha com mais firmes propositos de entrar Religiosa. Valeo-lhe muyto para isto demais dos defenganos, que ouvia a seu tio, os que ella tirava da lição dos livros, a que elle a affeyçoou; em especial das Epistolas de S. Jeronymo, que com sua valentia em o dizer, & com suas sentenças mais penetrantes que settas, cada dia mais a rendia. De forte, que podemos dizer, que esta Santa nasceu na Religião dos mayores Doutores, & Religiosos da Igreja, Augustinho, & Jeronimo: o primeyro lhe deu o ser, o segundo a força: Augustinho a doçura, & discrição em o trato; Jeronymo a inteyreza, & resolução: & a doutrina de ambos se descobrio bem em a vida, & nos escritos da Santa. Chegada a Castelhanos da Cannada a casa de sua irmã

irmã Dona Maria (que feria já o anno de mil, & quinhentos, & trinta, & tres) achou em sua companhia, não só amor, & caricia, della, & de feu marido D. Martinho de Gusmão, porque a amavão muyto; mas tambem toda a boa disposição, & exemplo para dar-se a Deos. Hião crescendo cada dia mais em a Santa Donzella os desejos de servir ao Senhor, & ao mesmo passo crescia tambem em o natural a difficuldade; & durou-lhe tres mezes esta batalha, que acabou de vencer, estando já em casa de feu pay, depois de vir da de sua irmã; aonde tomou a ultima resolução de ser Religiosa; & significando-a ao pay, o não pode alcançar d'elle, pelo muyto amor, que lhe tinha; (1) porèm conseqüio por sua industria, como já o diz no Capitulo que se segue.

1533.

(1)

Reform. l.

1. cap. 7. n.

8. 9. & 10.

Yep. l. 1.

cap. 4.

CAPITULO IV.

Diz como a ajudou o Senhor para forçar-se a si mesma para tomar o habito, & as muytas enfermidades, que sua Magestade lhe comecou a dar.

1. **N** Estes dias, que andava com estas determinaçoens, havia persuadido a hum irmão meu a que se metesse frade, dizendo-lhe a vaidade do mundo, & ajustamos ambos de irmos hum dia muy de manhã ao Mosteyro, adonde estava aquella minha amiga, que era a que eu tinha muyta affeição: posto que já nesta ultima determinação, eu estava de sorte, que a qualquer que imaginara servir mais a Deos, ou meu pay quizera, fora, que mais olhava já ao remedio de minha alma, que do descanso, nenhum caso fazia d'elle. Lembra-se-me a todo o meu parecer, & com verdade, que quando sabi de casa de meu pay, não creyo serà mais o sentimento quando morres; porque me parece cada osso se me apartava de por si; porque como não havia amor de Deos, que tirasse o amor do pay, & parentes, era tudo fazendome huma força tão grande, que se o Senhor não me ajudara, não bastarão minhas consideraçoens para ir adiante: aqui me deu animo contra mim de maneyra, que o puz por obra.

2. Em tomando o habito logo me deu o Senhor a entender, como favorece aos que se fazem força para servirillo, a qual ninguem a enredia de mim, senão grandissima vontade. A mesma hora me deu hum tão grande contentamento de ter aquelle estado, que nunca já mais me faltou até hoje: & mudou Deos a sequeidade, que tinha minha alma, em grandissima ternura: davam-me deleyte todas as cousas da Religião: & he verdade, que andava algumas vezes varrendo em horas, que eu costumava occupar em meu regalo, & gala, & lembrando-me que estava livre daquillo, me dava

hum

hum novo gozo, que eu me espantava, & não podia entender por donde vinha. Quando disto me lembro, não ha cousa, que diante se me puzesse, por grave q̄ fosse, que duvidasse de acometela. Porque já tenho experiencia em muitas, que se me ajudo ao principio a determinar-me a fazello, (que sendo só por Deos, até começallo, quer, para que mais mereçamos, q̄ a alma sinta aquelle espanto, & quanto mayor, se sabe com isto, mayor premio, & mais saboroso se faz depois) ainda em esta vida o paga sua Magestade por hūas vias, que só quem goza disto o entende. Isto tenho por experiencia, como hey dito, em muitas cousas muyto graves; & assim ja mais aconselharia, se fora pessoa, que houvera de dar parecer, que quando huma boa inspiração acomete muitas vezes, se deyxte por medo de pôr por obras; que se vay simplesmente por só Deos, não ha que temer succedera mal, que poderoso he para tudo, seja bendito por sempre. Amen.

3. *Basiara*, ò Summo Bem, & descanço meu, as merces, que me havieis feyto até aqui, de trazer-me por tantos rodeyos vossa piedade, & grandezza a estado tão seguro, & a casa donde havia muitas servas de Deos, de quem eu pudera tomar, para ir crescendo em seu serviço. Não sey como hey de passar daqui, quando me lembra a maneyra de minha profissão, & a grande determinação, & contentamento, com que a fiz, & o desposorio, que fiz com vosco; isto não o posso dizer sem lagrimas, & havião de ser de sangue, & quebrar-se-me o coração, & não era muyto sentimento, para o que depois vos offendi. Parece-me agora que tinha razão de não querer tão grande dignidade, pois tão mal havia de usar della: mas vòs, Senhor meu, quizestes, quasi vinte annos, que ussey mal desta merce, ser o aggravado, porque eu fosse melhorada. Não parece Deos meu, senão que prometti não guardar cousa do que vos havia promettido, ainda que então não era essa minha intenção: mas vejo taes minhas obras depois, que não sey, que intenção tinha, para que mais se veja quem vòs sois Esposo meu, & quem sou eu; que he verdade certo, que muitas vezes me tempera o sentimento de minhas grandes culpas o contentamento que me dá, que se entenda a multidão de vossas misericordias. Em quem, Senhor, pode assim resplandecer, como em mim, q̄ tanto hey escurecido com minhas más obras, as grandes merces, que me começastes a fazer? Ay de mim, Creador meu, que se quero dar desculpa; nenhuma tenho, nem tem ninguem a culpa, senão eu! Porque se vos pagara alguma cousa do amor, que me começastes a mostrar, não o pudera eu empregar em ninguem, senão em vòs, & com isto se remediava tudo: pois não o mereci, nem tive tanta ventura, valhame agora, Senhor, vossa misericordia.

4. *A mudança da vida, & dos manjares, me fez dano à saude; que ainda que o contentamento era muyto, não bastou. Começaram-me a crescer os desmayos, & deu-me hum mal de coração tão grandissimo, que punha*

espan-

espanto, a quem o via, & outros muytos malos juntos; & assim passsey o primeyro anno com muy pouca saude, ainda que não me parece, offendi a Deos em elle muyto. E como era o mal tão grave, que quasi me privava o sentido sempre, & algumas vezes de todo ficava sem elle, era grande a diligencia, que trazia meu pay para buscar remedio: & como não o derão os Medicos, daqui procurou levarme a hum lugar, adonde havia muyta fama, de que curavão alli outras enfermidades, & assim disserão faria a minha. Foy comigo esta amiga minha, que hey dito, que tinha em casa, q̄ era antiga. No Convento, que eu era freyra, não se promettia clausura. Estive quasi hum anno por la, & os tres mezes d'elle, padecendo tão grandissimo tormento nas curas, que me fizerão tão rijas, que eu não sey como as pude sofrer: & em fim, ainda que as sofri, não as pode sofrer meu sugeyto, como direy. Havia de começar-se a cura no principio do inverno: todo este tempo estive em casa da irmã, que hey dito, que estava na aldeia, esperando o mez de Abril, porque estava perto, & não andar indo, & vindo.

Cap. 30.

n. 2.

Quando bia, me deu aquelle mentio, (que hey dito, que estava no caminho,) hum livro, chamase: terceyro Abecedario, que trata de ensinar oração de recolhimento: & posto que este primeyro anno havia lido bons livros (que não quiz mais uzar de outros, porque já entendia o dano, que me havião feyto,) não sabia como proceder na oração, nem como recolherme, & assim alegreyme muyto com elle, & determineyme a seguir aquelle caminho com todas minhas forças: & como já o Senhor me havia dado dom de lagrimas, & gostava de ler, comecey a ter alguns espaços de soledade, & a confessarme amiudo, & começar aquelle caminho, tendo aquelle livro por Mestre, porque eu não achey Mestre, digo Confessor, que me entendesse, (ainda que o busquey) em vinte annos depois disto, que digo, que me fez muyto damno, para tornar muytas vezes atraz: & ainda para de todo perderme, porque toda-via me ajudara a sabir das occasoens, que tive para offender a Deos.

5 Começoume sua Magestade a fazer tantas merces nestes principios, que no fim deste tempo, que estive aqui, que erão quasi no ve mezes, nesta soledade, ainda que não tão livre de offender a Deos, como o livro me dizia, mas por isso passava eu, pareciam quasi impossivel tanta guarda, tinha-a de não fazer peccado mortal, & prouvera a Deos a tivera sempre; dos veniaes fazia pouco caso, & isto foy o que me destrubio. Pois começou o Senhor a regalarme tanto por este caminho, que me fazia merce de dar-me oração de quietação, & alguma vez chegava a união, ainda que eu não entendia, o que era hum, nem outro, & o muyto, que era de estimar, que creyo me fora grande bem, entendello. Verdade he, que durava tão pouco isto de união, que não sey se era Ave Maria: mas ficava com huns effeytos tão grandes, que com não ter neste tempo vinte annos, me parece trazia o

mundo debayxo dos pés, & assim me lembro, que tinha lastima, aos que o
 seguião, ainda que fosse em cousas licitas. Procurava o mais que podia
 trazer a *IESU* Christo Nosso Bem, & Senhor dentro de mim presente, &
 esta era minha maneyra de oração. Se considerava em alguma Passo, o
 representava em o interior, ainda que o mais gastava em ler bons livros,
 que era toda minha recreação, porque não me deu Deos talenio de discorrer
 com o entendimento, nem de aproveitarme com a imaginação, que a tenho
 tão torpe, que ainda para imaginar, & representar em mim (como o pro-
 curava fazer) a Humanidade do Senhor, nunca acabava. E ainda que
 por esta via de não poder obrar cõ o entedimento, chegão mais depressa a cõ-
 trelação, se perseveraõ; he muy trabalhoso, & penoso: porq se falta a occupa-
 ção da vontade, & o haver em que se occupe, em cousa presente, o amor, fi-
 ca a alma como sem animo, & exercicio, & da grande pena a soledade, &
 sequeidade, & grandissimo combate os pensamentos. As pessoas, que tem esta
 disposição, lhes convem mais pureza de consciencia, que as que com o en-
 tendimento podem obrar: porque quem discorre no que he o mundo, & no
 que deve a Deos, & no muyto que soffreo, & no pouco que o serve, & o que
 da a quem o ama, tira doutrina para defenderse dos pensamentos, & das oc-
 casioens, & perigos: porẽm quem não se pode aproveitar disto, tem mayor
 perigo, & convemlhe occuparse muyto em lição, pois de sua parte não pode
 tirar nenhuma. He tão penosissima esta maneyra de proceder, que se o Me-
 stre, que ensina, aperta, em que sem lição, (que ajuda muyto para recolber
 a quem desta maneyra procede, & lhe he necessario, ainda que seja pouco o
 que lea, senão em lugar da oração mental, que não pôde ter) digo, que se
 sem esta ajuda, lhe faz em estar muyto tempo na oração, que será impossivel
 durar muyto em ella, & lhe fará dano à saude se persista, porque he muy pe-
 nosa cousa. Agora me parece, que quiz o Senhor, que eu não achasse quem
 me ensinasse, porque fora impossivel, me parece, perseverar dezoyto annos, q
 passsey este trabalho, & estas grandes sequeidades, por não poder, como digo,
 discorrer. Em todos estes, senão era acabando de commungar, já mais me
 atrevia começar a ter oração sem hum livro; que tanto temia minha alma
 estar sem elle em oração, como se com muyta gente fora a pelejar. Com este
 remedio, que era como huma companhia, ou escudo em que havia de rece-
 ber os golpes dos muytos pensamentos, andava consolada: porque a seque-
 dade não era o ordinario, mas era sempre, quando me faltava a livro, que era
 logo desbaratada a alma, & os pensamentos perdidos, com isto os começava
 a recolber, & como por afago levava a alma: & muytas vezes em abrindo
 o livro, não era necessario mais: outras, lia pouco, outras muyto, conforme
 a merce, que o Senhor me fazia. Pareciame a mim, neste principio, que di-
 go, que tendo eu livros, & com ter soledade, que não haveria perigo, que
 me tirasse de tanto bem: & creyo com o favor de Deos, fora assim, se vivera

Mestre, ou pessoa que me avisara de fugir as occasioens nos principios, & me fizera sabir dellas, (se entrara) com brevidade. E se o Demonio me acometera então descubertamente, parecia-me, em nenhuma maneyra tornara gravemente a peccar. Mas foy tão sutil, & cu tão ruim, que todas minhas determinaçoes me aproveytarão pouco, ainda que muyto (os dias, que servi a Deos) para poder soffrer as terriveis enfermidades, que tive com tão grande paciencia, como sua Magestade me deu.

Muytas vezes hey considerado espantada da grande bondade de Deos, & regalado-se minha alma de ver sua magnificencia, & misericordia: seja bendito por tudo, que hey visto claro não deyxar sem pagarme (ainda nesta vida) nenhum desejo bom. Por ruins, & imperfeytas, que fossem minhas obras, este Senhor meu as hia melhorando, & aperfeçoando, & dando valor, & os males, & peccados logo os esquecia. Ainda nos olhas de quem os ha visto, permite sua Magestade se ceguem, & os tira de sua memoria. Doutra as culpas, faz que resplandeça huma virtude, que o mesmo Senhor poem em mim, quasi fazendo-me força para que a tenha.

Quero tornar ao que me hão mandado. Digo, que se houver a de dizer por mundo, da maneyra que o Senhor se havia comigo nestes principios, que fora necessario outro entendimento, que o meu, para saber encarecer, o que neste caso devo, & minha grande ingratição, & maldade, pois tudo isto esqueci. Seja por sempre bendito, que tanto me ha soffrido. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

Havia a Santa persuadido a feu irmão Antonio de Ahumada que se metesse Religioso, dizendo-lhe o que era a vaidade do mundo; & como era efficaz em suas razoens, alcançou do irmão, o que pretendia. Ajustou com elle de irem ambos hum dia muyto de madrugada; ella ao Convento da Encarnação da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, aonde estava sua grande amiga Joaõa Soares, Religiosa do mesmo Convento, avifada para o effeyto de ter prevenido tudo; & elle ao Collegio de S. Thomás, tambem a tomar o habito de S. Domingos. Como o prevenirão, assim o executarão, aos trinta de Outubro, (1) anno de mil, & quinhentos, & trinta, & seis.

Ao fahir da casa de feu pay fez o natural tal sentimento, vendo-se apartar d'elle, & do mundo, que lhe pareceo à Santa excedia ao ultimo da morte, & que cada osso se apartava de por si. Isto attribue ella à falta do amor de Deos, então a feu parecer menino, porque não havia consumido o amor do pay; porèm sendo assim, que nesta vida permanecem os dous, para que hum vencido, seja mais glorioso

a vitoria do outro; esforçado foy, sem duvida o de Deos, que por tantas cousas atropellou, como naquelle ponto se lhe representarão. Chegada ao Convento da Encarnação, logo se lhe abrirão as portas delle, & os braços, & coraçoes das Religiosas para a receberem. Deu-lhes a todas as graças da merce, recebendo das demais o parabem de gozar sua companhia, & festejando sua boa vinda, pronosticavão já que tanto cabedal de graças, tanta discrição, tanto valor, havia de ser eterna gloria de seu Convento, & de sua Ordem como o foy.

Avisarão ao pay, que ainda que sentido de que não houvesse esperado sua licença, acodio logo a offerecer seu Ifac no Monte Carmelo, & fez escrituras de dote muy avantejado, aos trinta, & hum de Outubro. E a dous de Novembro dia das Almas, anno de mil, & quinhentos, & trinta, & seis, recebeu a Noviça o habito, com grande festa, & solemnidade, tendo de idade vinte, & hum annos, sete mezes, & seis dias; que tantos corrêrão desde vinte, & oyto de Março de mil, & quinhentos, & quinze, em que nasceo.

1536.

E assim a Santa havendo sahido do Convento de N. Senhora da Graça no fim do anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, gastou pouco menos de quatro annos em casa de seu tio, de sua irmã, & de seu pay, considerando, & dispondo, o que havia de fazer, até que tomou a ultima resolução de ser Religiosa, tanto para gloria de Deos, credito de sua Religião Carmelita, & bem de toda a Igreja.

(1)

Ref. l. 1. c.
8. Flor. do
Carmel.
n. 7.

(1).

2. Em o numero segundo diz a Santa, que em tomando o habito, lhe deu o Senhor a entender, como favorece aos que se fazem força para fervillo, & húa alegria tão grande de haver escolhido aquelle estado, que nunca já mais lhe faltou em sua vida. Mudouse a sequeidade de sua alma em grandissima ternura, & o gosto das cousas do mundo em contentamento grande dos da Religião, & em ver, que estava já livre daquellas tão penosas vaidades, não cabia de prazer. Cada dia hia mostrando mais o Senhor, não haver ella vindo aquella casa, & Religião, acaso, senão por ordem maravilhosa de sua providencia, para que se cumprisse nella, o que annos antes estava profetizado.

(1)

Chron.
Poung. J.
n. 1. 1. 1.
Vnu. h.
1. (1)
Rib. l. 1. c.
6. Barret.
c. 1. §. 27.

Porque entre as Religiosas andava huma profecia, de que naquelle Convento havia de haver huma grande Santa, que se chamasse Thereza; (1) a qual profecia attribuem alguns a húa Religiosa serva de Deos, que houve no principio da fundação daquella casa. E como Nossa Madre Santa Thereza era tão discreta, & engraçada, costumava dizer por graça, & rindose, a outra Religiosa, que então ha-

via, que se chamava tambem Theresã: *Qual das duas ha de ser aquella Santa, que dizem, que aqui ha de haver?* (2) sendo ella em esta graça, já profeta de si mesma; pois pronosticava, que em huma das duas Theresãs se havia de ver a profecia executada.

Abraçou com grande gozto, & fervor os exercicios da Religião: à oração, & penitencia de deu quanto a obediencia, & faude (que então não era muyta) lhe permittião. Era muy pôtual na observancia regular, & particularmente nas ceremonias do coro, & Officio Divino, & se errava, se humilhava, & o perguntava: rezava muyto pelo Rosario, & se o deyxava, o continuava com a meditação. Experimentada do bem, que os livros espirituaes lhe fizerão, os lia muy amiudo, em especial as vidas dos Santos. Considerava os perigos do mundo, de que Deos a havia livrado; celebrava as misericordias, que lhe havia feyto em a tirar delle: & tanto se exercitou nesta virtude, que alcançou o dom de lagrimas.

Fazia com as Religiosas quantos officios de caridade se offerecião; & assim não só imitava a Maria na contemplação, & nas lagrimas, senão que tambem na caridade, era ella a Martha daquelle Convento: servia a todas, & aliviava-as em tudo, o que podia, & não lhe passava dia, que não procurasse fazer alguma couza em serviço de suas irmãs: diito fez ella proposito firme, de que não lhe passasse dia, sem exercitar-se em alguma obra de caridade: *Proposuit sancta Virgo in corde suo nullum diem sine charitatis officio transigere.* No qual Deos a favoreceo, & consolou tanto, que nunca, (por meyo de sua Divina Magestade) lhe faltou occasião em q̄ faltasse a este piedoso exercicio: *Nunquam ei desinit (ipso Deo largiente) exercenda charitatis occasio:* assim o diz a Bulla de sua canonização, (1) & o Bispo seu Chronista; (2) com q̄ não ouve dia, em q̄ pudesse dizer, o q̄ o Emperador Tito: *Amici, perdidimus diem:* (3) havemos perdido hum dia; pelo haver passado, sem haver feyto alguma merce: pois a Santa em todos fez alguma obra de caridade. Hia a horas extraordinarias ao coro, & os mantos, que alli costumavão deyxar as Religiosas, os sacodia, & dobrava, & lhes levava luz às Cellas. Sabia muy bem, que ninguem vive melhor para si, que o que vive para todos; & o que em tudo busca sua utilidade, a perde, segundo a doutrina de Sidonio Apollinar: *Aliquis aliquem, ego illum precipue puto suo vivere bono, qui vivit alieno:* Diga cada-hum o que quizer, que eu sempre seguirey, que aquelle principalmente attende a seu bem proprio, que procura o bem alheyo.

No tempo, em que as demais descantavão, ou dormião, se occupava em varrer, & furtar às Religiosas os officios humildes, de que

(2)

Rib. l. 1. c.
6. Chron.
Portug. l.
1. n. 14.

(1)

Bul. Can.
n. 13.

(2)

Bul. Can.
n. 13.

(3)

Tep. l. 3. c.
26.

(3)

Sext. Aurel. in Vit.
Imp.

A Santa
c. 31. n. 5.
Sidon. l. 6.
Epist. 12.

(c) estavam encarregadas. Porém o mais heroico acto de caridade que ella neste tempo fez, diremos adiante, como a Santa o refere, no Capitulo quinto, numero primeyro.

Por todas estas razoes era amada de todas; & tambem, porque (além da graça natural, que tinha, que era para todas de condição aprazivel;) erão-lhe como naturaes muytas das virtudes, que servião para conservar a paz em commum; que para quem vive em comunidades, são de muyta importancia, para viver com consolação. Não murmurava de ninguem, nem consentia que diante della se murmurasse; (1) de tudo sentia bem, & como guardava, quanto era em si, a honra de todas, assim todas a estimavão, & houravão a ella. (2)

1537. 3 Passado o anno do Noviciado chegou o dia da profissão, que foy a tres de Novembro do anno de mil, & quinhentos, & trinta, & sete. Fez-se com grande solemnidade, & contentamento de seu pay, 10. *Rep. l. 1. c.* & de seu Convento, & com tão grande consolação de sua alma, que *1. cap. 50.* sempre teve na memoria este dia, todos os que viveo. Neste terceyro numero se queyxa ella de si a Deos, devota, & humilde, dizendo:

Mas vos, Senhor meu, quiz estes quasi vinte annos, que usey mal desta merce, ser o aggravado, porque eu fosse melhorada. E diz aqui a Santa, haver usado mal da dignidade do desposorio, que recebeu na Profissão, por espaço de vinte annos; porque todos estes (contando-os desde que professou,) passou em sequedades, & tibezas, até que o

(1) Senhor fortemente a tirou dellas, (1) como se dirà no Capitulo oytavo, & principio do nono.

Ref. l. 1. c. 10. n. 6. 4 Pouco depois de professa, faltou-lhe mais a faude: porque ainda que a alegria de ser Religiosa, era muyta, não bastou para que a mudança da vida, & dos alimentos diversos; a aspereza, & penitencia com que tratava seu corpo (que era muy grande) não

(2) lhe fizesse muyto damno à faude. (2) Começarão-lhe a dar, & a crescer huns desmayos, & hum grande mal de coração, & outras muytas enfermidades tão pezadas, & graves, que de todo a privavão do sentido.

Era a diligencia, que trazia seu pay, igual ao amor grande q' lhe tinha; este lhe fazia buscar com cuidado o remedio para seu mal, & não bastando os Medicos de Avila para curalla, a tirou do Mosteyro com licença dos Prelados, (que naquelle tempo, que precedeo ao Concilio Tridentino, davão com facilidade, & neste Convento da Encarnação, não se promettia então claufura) para levalla a hum povo, chamado Bezadas, aonde havia huma mulher, que segundo era fama, curava muytas enfermidades. Para companhia levou a Religiosa Joanna Soares, aquella sua grande amiga, que era de mais idade, que

Concil. Trident. sess. 25. de Regul. cap. 5.

que ella. Sahio em Outubro (1) de mil, & quinhentos, & trinta, & oytto, acompanhando-a seu pay, & sua amiga nesta jornada. Tornou a passar por Hortigosa, & esteve em casa de seu tio Pedro Sanches de Cepeda, aonde se deteve alguns dias; & dalli passou a Castelhannos da Cañada a ver sua irmã D. Maria de Cepeda: & nestes dous lugares esteve quasi nove mezès, que foy até Abril de mil, & quinhentos, & trinta, & nove, quando se começou a curar.

(1)
Flor do Carmel.
n. 8.

1539.

Vendo seu tio Pedro Sanches, que a Santa tratava já de oração, deu-lhe hum livro, chamado: Terceyra parte do Abecedario; composto pelo Padre Fr. Francisco de Oñuna da Ordem do Glorioso S. Francisco; Varão muy espiritual, & exercitado na oração. Enfina este livro hum modo della muy proveytoso para os que tratão de espirito; porque lhes dá traça como se recolhão ao interior de sua alma, & representado dentro della a Christo neste, ou naquelle Passo da Payxão, lhe assistão amando-o, agradecendo-lhe tão soberano beneficio, chorando as culpas, que alli o puzerão, esforcando-se com novos propositos para a pejeja espiritual, humilhando-se, & fazendo outros actos semelhantes, que o fervente amor ensina. A este modo chamou depois a santa oração de recolhimento, & descubrio varios graos d'elle, superiores huns a outros, como advertirá, o que ler seus livros com attenção, & desejo de aproveytar: & achará recolhido com admiravel traça, no compendio dos graos de oração, q' o Padre Fr. Thomas de JESUS nosso Descalço tirou de todos os livros desta grande Doutora. (1)

(1)

5 Neste ultimo numero, diz a Santa as muytas merces, que N. Senhor lhe começou a fazer, tomando por norte do caminho espiritual a direcção daquelle livro, que seu tio lhe havia dado. Havia-lhe o Senhor concedido dom de lagrimas, & preparado com ellas o estado da via Purgativa por donde começa o caminho espiritual, se ha de ser acertado. As lagrimas ajuntou a frequêcia de Sacramentos, soledade, retiro, lição devota, & outros santos exercicios: não buscando alivios ao corpo, nem entretenimentos ao animo. Desta maneyra caminhou pelos passos, & regras, que o livro lhe ensinava, & tomou por Mestre de seu aproveytamento.

Ref. l. l. c.
11. n. 2.

Começou a trazer presente em sua alma a JESU Christo Senhor Nosso, & a fixallo de tal sorte em seu coração, que sempre o representava em qualquer Passo de sua Payxão, dentro de si; considerava a vida de Christo, suas virtudes, & o amor que nos teve; & isto com huma simplez, & devota attenção; porque para discorrer, & obrar com o entendimento, não se accómmodava tanto. Tanto aproveytou neste santo exercicio, que às vizes a punha o Senhor em

ora-

(1)
 Ref. l. 1. c.
 II. n. 3.
 Tep. l. 1.
 cap. 5.

oração de quietação; que he outro grão superior ao passado: em que não sò o entendimento fixa a vista no passo, que se elege para a meditação; senão que as potencias buliçosas com assistencia de seu Creador; se refreão, callão, & se quietão por algum tempo: & a esta oração chama a Santa, de quietação. Daqui passou a outra mais superior, que era a de uniaõ; porèm por breuissimo tempo. (1)

CAPITULO V.

Profegue as grandes enfermidades, que teve, & a paciencia, que nellas lhe deu o Senhor; & como tira dos males, bens, segundo se vera em huma cousa, que lhe aconteceu neste lugar, que se foy a curar.

1. **E** Squeceo-me de dizer, como no anno do noviciado passay grandes desassossegos com cousas, que em si tinhão pouco tomo, mas culpavamme sem ter culpa muytas vezes: eu o levava com muyta pena, & imperfeção, ainda que com o grande contentamento, que tinha de ser freyra, tudo o passava. Como me vião procurar soledade, & me vião chorar por meus peccados algumas vezes, cuidavão era descontentamento, & assim o dizião. Era affeyçoada a todas as cousas de Religiaõ, mas não a sofrer nenhuma, que parecesse desprezo. Folgavame de ser estimada: era curiosa em quanto fazia: tudo me parecia viriude; ainda que isto não me será desculpa, porque para tudo sabia, o que era procurar meu contentamento: & assim a ignorancia não tira a culpa. Alguma tem, não estar fundado o Mosteyro em muyta perfeçãõ: eu como ruim, hiame ao que via falto, & deyxava o bom.

Estava huma Religiosa então enferma de grandissima enfermidade, & muy penosa, porque erão humas bocas no ventre, que se lhe havião feyto de opilaçoens, por donde lançava, o que comia; morreo muy depressa disto: eu via a todas temer aquelle mal, a mim faziam grande enveja sua paciencia; pedia a Deos, que dandoma assim a mim, me desse as enfermidades, q fosse servido. Nenhuma, me parece, temia, porque estava tão posta em ganhar bens eternos, que por qualquer meyo me determinava a ganballos. E admirome, porque ainda não tinha, a meu parecer, amor de Deos, como depois que comecey a ter oração, me parecia a mim o bey tido: senão huma luz de parecerme tudo de pouca estima, o que se acaba, & de muyto preço os bens, que se podem ganhar com isto, pois são eternos. Tambem me ouvio em isto sua Magestade, que antes de dous annos, estava tal, que ainda que não era o mal daquelle sorte, creyo não foy menos penoso, & trabalhoso, o que tres annos tive, como agora direy.

2. Viudo o tempo, que estava esperando, no lugar que digo, que estava

com

com minha irmã para curarme, levaraõme com muyto cuydado de meu regalo, meu pay, & irmã, & aquella freyra minha amiga, que havia sahido comigo, porque era muyto, o que me queria. Aqui começou o Demonio a descompor minha alma, ainda que Deos tirou disto muyto bem.

Estava huma pessoa da Igreja, (que residia naquelle lugar, adonde me fuy a curar) de muyto boa qualidade, & entendimento, tinha letras, ainda que não muytas. Eu comeceyme a confessar com elle, que sempre fuy amiga de letras, ainda que grande dano fizeram a minha alma Confessores meos letrados, porque não os tinha de tão boas letras, como quizera. Hey visto por experiencia, que he melhor, sendo virtuosos, & de santos costumes, não ter nenhuma, que ter poucas; porque nem elles se fiaõ de si, sem perguntar a quem as tenha boas, nem eu me fiara: & bom letrado nunca me enganou: estoutros tão pouco me deviã querer enganar, senão que não sabião mais: eu imaginava que sim, & que não era obrigada a mais de crellos; como era cousa de largueza, o que me dizião, & de mais liberdade, que se fora apertada, eu sou tão ruim, que buscara outros. O que era peccado venial, diziam-me que não era nenhum; o que era gravissimo mortal, que era venial. Isto me fez tanto dano, que não he muyto o diga aqui, para aviso de outras, de tão grande mal, que para diante de Deos bem vejo não me he desculpa, que bastavaõ ser as cousas de seu natural não boas, para que eu me guardara dellas. Creyo permittio Deos por meus peccados, elles se enganasssem, & me enganasssem a mim: eu enganey a outras muytas com dizerlhes o mesmo, que a mim me haviã dito. Durey nesta cegueyra, creyo mais de dezafete annos, até que hum Padre Dominico grande letrado me desenganou em algumas cousas, & os da Companhia de JESU de todo me fizeram tanto temer, aggravandome tão maos principios, como depois direy. Pois começandome a confessar com este que digo, elle se affeyçoou em extremo a mim, porque então tinha pouco que confessar, para o que depois tive, nem o havia tido depois de Religiosa. Não foy a affeyção deste, mã; mas de demasiada affeyção, vinha a não ser boa. Tinha entendido de mim, que não me determinaria a fazer cousa contra Deos, que fosse grave, por nenhuma cousa, & elle tambem me assegurava o mesmo, & assim era muyta a conversação. Mas em meus tratos então, com o embevecimento, que trazia de Deos, o q̄ mais gosto me dava, era tratar cousas delle, & como era tão moça, fazia-lhe confusão ver isto, & com a grande vontade, que me tinha, começou-me a declarar sua perdição; & não era pouca, porque havia quasi sete annos, que estava em muy perigoso estado com affeyção, & trato com huma mulher do mesmo lugar, & com isto dizia Missa. Era cousa tão publica, que tinha perdida a honra, & a fama, & ninguem lhe cousava fallar contra isto. A mim fez seme tão grande lastima, porque lhe queria muytos, que isto tinha eu de grande liviandade, & cegueyra, que me parecia virtude, ser agra-

decida, & ter ley a quem me queria. Maldita seja tal ley, que se estende até ser contra a de Deos. He hum desatino, que se usa no mundo, que me desatina: que devemos todo o bem, que nos fazem, a Deos, & temos por virtude, ainda que seja ir contra elle, não quebrantar esta amizade. O' cegueyra do mundo! Foreis vós servido, Senhor, que eu fora ingrattissima contra todo elle, & contra vós não o fora hum ponto; mas ha sido tudo ao revez, por meus peccados.

Procuerey saber, & informarme mais de pessoas de sua casas soube mais a perdição, & vi, que o pobre não tinha tanta culpa, porque a desaventurada da mulher lhe tinha postos feytiços embum idolozinho de cobre, que lhe havia rogado o trouxesse por amor della ao pescoco; & este ninguem havia sido poderoso de poderlho tirar. Eu não creyo he verdade isto de feytiços determinadamente, mas direy isto, que eu vi, para aviso de que se guardem os homens de mulheres, que este trato querem ter: & cream, que pois perdem a vergonha a Deos, (que ellas mais que os homens são obrigadas a ter honestidade) que nenhuma cousa dellas podem confiar; & que a troco de levar adiante sua vontade, & aquella affeyção, que o Demonio lhes poem, não olhão a nada. Ainda que eu hey sido tão ruim, em nenhuma desta sorte eu não cabi, nem já mais pertendi fazer mal, nem ainda que pudera, quizera forçar a vontade, para que ma tiverão: porque me guardou o Senhor disto; mas se me deyxara, fizera o mal, q̄ fazia em o demais, que de mim nenhũa cousa ha que fiar. Pois como soube isto, comecey a mostrarlhe mais amor: minha intenção boa era, a obra má; pois por fazer bem, por grande que seja, não havia de fazer hum pequeno mal. Tratavalhe muy de ordinario de Deos: isto devia aproveitarlhe, ainda que mais creyo lhe fez ao caso o quererme muyto; porque por fazerme prazer, me veyo a dar o idolozinho: o qual fiz lançar logo em hum rio. Tirado este, começou como quem desperta de hum grande sono a irse lembrando de tudo, o que havia feyto aquelles annos; & espantandose de si, doendose de sua perdição, começou a aborrecella.

Nossa Senhora o devia ajudar muyto, que era muy devoto de sua Conceyção, & naquelle dia fazia grande festa. Em fim deyxou de todo de vella, & não se fartava de dar graças a Deos por haverlhe dado luz. Ao fim de hum anno em ponto, desde o primeyro dia, que eu o vi, morreo: já havia estado muy em serviço de Deos, porque aquella affeyção grande, que me tinha, nunca entendi ser má, ainda que podera ser com mais perfeção: mas tambem houve occasioens, para que senão se tivera muy diante a Deos, houvera offensas suas mais graves. Como hey dito, cousa que eu entendera era peccado mortal, não o fizera então; & parece-me que lhe ajudava a terme amor, ver isto em mim. Que creyo todos os homens devem ser mais amigos de mulheres, que vem inclinadas à virtude: & ainda para o que ca pertendem, devem de ganhar com elles mais por aqui, segundo depois di-
rey.

rey. Tenho por certo esta em caminho de salvação. Morreo muy bem, & muy fóra daquella occasião; parece quiz o Senhor, que por estes meyo's se salvasse.

3 Estive naquelle lugar tres mezes com grandissimos trabalhos, porque a cura foy mais rija que pedia minha compleyção: aos dons mezes a poder de medicinas me tinha quasi acabada a vida, & o rigor do mal de coração, de que me fuy a curar, era muyto mais rijo, que algumas vezes me parecia com dentes agudos me pegavao delle, tanto, que se temco era rayva. Com a falta grande de virtude (por que nenhuma cousa podia comer, senão era bebida, de grande fastio, febre muy continua, & tão gasta, porque quasi hum mez, me havião dado huma purga cada dia) estava tão abraçada, que se me começarão a encolher os nervos, com dores tão incomportaveis, que dia, nem noyte nenhum sossego podia ter, & huma tristeza muy profunda.

Com esta ganancia me tornou a trazer meu pay, adonde tornarão a ver-me Medicos: todos me desconfiarão, que dizião, sobre todo este mal, estava etica. Disto se me dava a mim pouco, as dores erão, as que me affligião, porque erão em hum ser desde os pés até a cabeça, porque de nervos são intoleraveis, segundo dizião os Medicos, & mais como todos se encolbião: certo, se eu não o houvera por minha culpa perdido, era rijo tormento. Desta maneyra não estaria mais de tres mezes, que pareceria impossivel poderse sofrer tantos males juntos. Agora me espanto, & tenho por grande merce do Senhor, a paciencia que sua Magestade me deu, que se via clara vir delle. Muyto me aproveyton para tella, haver lido a Historia de Job nos Moraes de S. Gregorio; que parece prevenio o Senhor com isto, & com haver começado a ter oração, para que eu o pudesse levar com tanta conformidade. Todas minhas praticas erão com elle: trazia muy ordinario estas palavras de Job no pensamento, & dizia-as: Pois recebemos os bens da mão do Senhor, porque não sofreremos os males? Isto parece me punha esforço.

Job. 2.v.
10.

4 Veyo a festa de N. Senhora de Agosto, que até então desde Abril havia sido o tormento, ainda que os tres ultimos mezes, mayor. Dey pressa a confessarme, que sempre era muy amiga de confessarme a miudo. Cuidarão que era medo de morrer, & por não me dar pena meu pay não me deyxou. O amor de carne demasiado! Que ainda que seja de tão catholico pay, que o era muyto, que não foy ignorancia, me pudera fazer grande dano.

Deume aquelle noyte hum paroxifmo, que me durou estar, sem nenhum sentido, quatro dias pouco menos: nisto me derão o Sacramento da Unção, & cada hora, ou momento cuidavao espirava, & não fazião senão dizer-me o Credo, como se alguma cousa entendera. Tinhamme as vezes por tão morta, que até a cera me achey depois nos olhos. A pena de meu pay era grã-

de, de não *haverme* deyxado confessar, clamores, & oraçoens a Deos muytas. Bendito seja o que quiz *ouvir*as; que tendo dia, & meyo aberta a sepultura em meu Mosteyro esperando o corpo lá, & feytas as honras em hum de nossos frades, fora daqui, quiz o Senhor tornasse em mim, & logo me quiz confessar. Cômunguey com muytas lagrimas (mas, a meu parecer,) que não erão com o sentimento, & pena de so *haver* offendido a Deos, que bastara para salvarme, se o engano, que trazia dos que me haviaõ dito, não erão algumas cousas peccado mortal, que certo hey visto depois, o erão, não me aproveytara. Porque as dores erão *incomportaveis* com que fiquey, o sentido pouco, ainda que a confissão inteyra, a meu parecer, de tudo o que entendi havia offendido a Deos. Que esta merce me fez sua Magestade entre outras, que nunca depois que comecey a cômungar, deyxey cousa por confessar, que eu imaginasse era peccado, ainda que fosse venial. Mas sem duvida me parece, que o hia muyto com ella minha salvação, se então *morrera*, por ser os Confessores tão pouco letrados por huma parte, & por outra, & por muytas, ser eu tão ruim. He verdade certo, que me parece estou com tão grande espanto, chegando aqui, & vendo como, parece, me resuscitou o Senhor, que estou quasi tremendo entre mim. Parece fora bem, ò alma minha, que olharas o perigo, de que o Senhor te havia livrado, & ja que por amor não o deyxaras de offender, o deyxaras por temor, que pudera outras mil vezes matarte em estado mais perigoso. Creyo não *acrecendo* muytas, em dizer, outras mil, ainda que peje, quem me mandou moderasse o contar meus peccados, & muyto fermoseados vão. Por amor de Deos the peço, de minhas culpas não tire nada, pois se vê mais aqui a magnificencia de Deos, & o que sofre a huma alma. Seja bendito para sempre, praza a sua Magestade que antes me *consume*, que o deyxes eu mais de *querer*.

DILUCIDAÇAM.

I, **N** Aõ deyxou Nosso Senhor de exercitar bem a sua ferva Thereza o anno do Noviciado, em cousas que ainda que em si erão pequenas, a ella a *desaflocegavaõ* muyto. Porque como algumas a vissem retirada, & chorando; outras, sollicita, & cuydadosa, a começãrão a notar, aquellas, de melancolica, & defcontente, estas, de singular, & hypocrita. Porém a Santa, ainda que como nova na milicia espiritual, sentia aos principios ver-se notada, & reprehendida muytas vezes em cousas, que não tinha culpa, sofria, & callava, & à imitação de Christo, não se esculava: virtude magnanima, ainda nos muyt approvados; & por tanto persuadida da Santa a seus filhos, nos livros, que nos deyxou.

Mayor prova de paciencia offerreco o Senhor aos defejos de sua ferva, na falta da faude, que começou a experimentar neste tempo: & tambem de caridade em grão heroico, como se vê no successo, q neste primeyro numero elcreve. Havia huma enferma incuravel no Convento, da qual, por temor do mal, todas fugião: a Santa Donzella nem este, nem outro algum mal temia, & dandolhe enveja a paciencia daquella Religiosa, a curava com cuydado. E não contente com isto pedio a Nosso Senhor lhe desse aquelle mal, & quantos fosse servido, por livrar delle a sua irmã. Ouvio-a o Senhor, & acceytoulhe o sacrificio, começandolhe desde o Noviciado a falta da faude, que lhe durou toda a vida; (1) deyxando sua caridade gloriosa; pois se disse Christo, que a mayor he, dar hum a vida pela de seus amigos, não parece inferior pedir Theresa, o carecer de faude toda a vida, porque sarasse aquella enferma.

Caridade tão grande, que chega a parecer incrível: *Quis credidit audiuui nostro?* exclama Iſaias. Quiz dizer, que era hum passmo, & hum affombro, o que escrevia: *Quis credidit?* E q affombro foy este? O livrar Christo aos homens de suas doencas, tomando-as sobre si: *Verè tagnores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.* E offercerse hum Christo a padecer dores, & enfermidades para aliviar dellas aos que as padecião: *Oblatus est, quia ipse voluit;* o teve o Profeta por hum extremo tão grande, que o avaliou, o terião os homens por incrível: *Quis credidit audiuui nostro? Languores nostros ipse tulit; oblatius est.* Pois se isto foy extremo numa pelloa Divina; tambem o podemos admirar em huma Virgem fraca.

2 Em o numero segundo diz, que chegandose já o tempo da cura passou a Bezadas em companhia de seu pay, irmã D. Maria, & amiga Joanna Soares, aonde lhe poz o Demonio hum laço na comunicação de hum Sacerdote de boa qualidade, & entendimento, q naquelle lugar vivia; porque continuandose a pratica com occasião da confissão, passou a demasiada, & superflua, & esteve a pique de danosa a titulo de agradecimento; pois sendo a Santa summamente agradecida, procurava sempre pagar amor com amor.

Mas a Providencia Divina tirou effeyto contrario do que pertendia o inimigo; pois achando o Sacerdote capacidade na Santa para darlhe conselho, segredo para encobrir seu mal, virtude para o tirar delle, lhe descobrio huma affeyção de sete annos, que perdidamente o tinha enredado com notavel escandalo de todo o lugar. Compadeceose de tão grande perdição, soube que estava enteytigado; porq o Sacerdote satisfeyto de sua muyta prudencia, tudo lhe declarou. Acudio a Deos com lagrimas, & ao Sacerdote fallou com lingua tão effi-

(1)
Ref. l. i. c.
10. n. 3. &
4. Flor do
Carmel. 1
n. 7.
Joan. 15.
v. 13.
Iſai. 53.

efficaz, que alcançou delle as prendas do pacto que a feyticeyra havia feyto com o Demonio, & elle implicitamente havia ratificado trazendo-as em memoria da pessoa, que lhas tinha dado. Era hum idolosinho de cobre: fêlo a Santa lançar em hum rio, & logo o Clerigo (como quem desperta de hum grave, & profundo sono) conheceo sua perdição. Convertose a Deos, chorou seu peccado, & aborreceo a mulher, que lhe havia sido causa de tanto mal. A Santa, que tanto bem lhe fez, venerou, & agradeceo o beneficio, & passados alguns mezes em virtuosa, & exemplar penitencia, morreo com edificação do povo, & piedoso seguro de sua salvação. (1) Este foy o primeyro fruto, que esta Santa Virgem offereceo a Deos; porque foy a primeyra pessoa, que por seu meyo se salvou. (2)

(1)
Ref. l. 1. c.
11. n. 5.

(2)
Tep. l. 1. c.
6. & l. 3. c.
26.

Barret. c.
2. §. 5.

Chronic.
Portug.
l. 1. c. 3.
n. 17.

Tambem (diz a Santa) o devia de ajudar muyto N. Senhora, porque era muy devoto de sua Conceyção, & naquelle dia fazia grande festa. Exemplo tem nisto os peccadores, para que imitando a este na devoção desta Soberana Senhora, particularmente no Mysterio de sua Conceyção purissima, mereção tambem alcançar della o mesmo patrocínio.

Diz mais que determinadamente não cre o que se diz de feytiços; porèm que refere o que ella vio, (para aviso de que os homens se guardem de semelhantes mulheres, que a troco de levarem adiante sua vontade, & aquella affeyção, que o Demonio lhes poem, não olhaõ a nada, & a tudo se arrojaõ.)

A verdade he, que as figuras, ou idolilhos, sobre que o Demonio faz seu encanto, ou pacto, nem tem por si mesmas virtude para imutar o fugeyto: mas o Demonio sendo mentiroso, & traydor, finge-se verdadeyro, & pontual em sua palavra, por nosso dano; & com a virtude, que tem sobre nosso corpos (permittindo-o o Senhor, em castigo de culpas,) turba a imaginação, acende o appetite, finge agrado, & fermosura donde a não ha, & com isto, ainda que não tira a liberdade, a arrasta de forte, que lhe deyx a muy difficuloso o obrar bem. E como não està esquecido do despojo, que Christo lhe fez, derribando-o de tantos idolos; em oprobrio seu, inventa estes idolosinhos, em q as pessoas lhe rédem vassallagem: & por estas feyturas chamamos feytiços a semelhante payxão. (1)

(1)
Ref. l. 1. c.
11. n. 6.

Neste numero escreveu tambem a Santa, & diz o que importa, q os Confessores sejam letrados, & se queyxa do grande dano, que a ella lhe fizerão Confessores meyo letrados. O que era peccado venial, diziaõ-lhe, que não era nenhum, & o que era mortal gravissimo, que era venial: mas deste engano tirou à Santa hum Padre Dominico grande letrado, que foy o Padre Mestre Frey Vicente, Varão Ley-

Leytor de Theologia, & Presentado de fua Ordem, (1) como fe dirã na Dilucidação do Capitulo fetimo numero quarto.

3 Aqui dà conta Nofla Santa Madre do muyto, que padeceo em Bezadas. Porque chegado Abril de mil, & quinhentos, & trinta, nove, fe começou a cura com tanta inhumanidade, & rigor como fe podia esperar de huma mulher ignorante, que à forga de braços queria dar-lhe faude. De tres mezes, que esteve a Santa naquella aldeia, hum mez fe paffou em tomar purgas, cada dia a fua: com que gaffada a virtude natural, confumido o calor, & ficando fenhora do corpo a enfermidade, lhe tirou a vontade de comer, augmentoulhe o mal de coração, dobrou a febre, encolheo os nervos, & toda a poz como hum novello, rodeada de dores. Bem lograva a Santa Virgem esta occafião ajudada da graça do Senhor. A que de fõra estava fraca, & enferma, dentro fe achava fãa, & robusta: fofria os males com paciencia, & a debil falla, que lhe ficava, empregava em louvar a Deos; confolavafe muyto com a historia do Santo Job, & à fua imitação dizia muytas vezes: Pois recebemos os bens da mão de Deos, porque não receberemos os males? *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?* E adonde muytos costumão perder a virtude, & a oração, (fe alguma tem) que he nas enfermidades, alli fe augmentou, & aperfeyçoou a da Santa. (1)

Paffados os tres mezes, que esteve em Bezadas, com fua irmã, (2) & amiga, correndo já o mez de Julho, vio feu pay o grave dano da cura, & a tornou a trazer a fua cafa, & com ella a Religiofa Joanna Soares. Feyta em Avila nova junta de Medicos, todos defconfiãrão de fua faude, & vida, confiderando o rigor com que a etica a hia confumindo, ainda que de vagar. (3)

Chegandose a fefta de Agosto da Affumpção de N. Senhora, fendindose a Santa mais aggravada de fuas dores, quiz por devoção da fefta, & preparação para a morte, confeffarfe na vefpera, para no dia da Senhora commungar por viatico. (4) O pay enternecido, não quiz chamaffem ao Confeffor, porque fua prefença com a representação da morte vizinha, não augmentaffe a enfermidade. Acção de que fe queyxa aqui a Santa, dizendo: *Oh amor de carne demafiado, em pay tão cat hólico, & avisado, que me poz a perigo a falvação!* Isto diffe a Santa Virgem por fua humildade, pois estava bem prevenida para a vinda do Efpofo. Mas em outros pôde succeder, que por não contritar cõ a nova de fua morte aos enfermos, não lhes dão lugar, para que com tempo fe preparem: com que não affegurando a vida temporal, os poem a perigo de que percaõ a da alma.

Aquella mefma noyte da fefta de Nofla Senhora querêdo fazella o

Senhor

1539.

Job 2. v.

10.

(1)

Ref. l. 1. c.

11. n. 7.

Yep. l. 1. c.

6. Flor. do

Carmel.

n. 9.

(2)

Rib. l. 1.

cap. 7.

(3)

Ref. l. 1. c.

12. n. 1.

Flor. do

Carmel.

n. 9.

(4)

Flor. do

Carmel.

n. 9.

Senhora a sua serua Theresa, & premiar-lhe em parte, o que por elle havia soffrido, a suspendeo em hum soberano extasi, negando a todos os sentidos seus movimentos por espaço de quatro dias. Pareceo aos circunstantes paroxifino, & os accidentes assim o indicavão: o pay reprehendendose por haver estorvado o dar-lhe os Sacramentos, ordenou recebe-se o da Extremaunção, & a cada passo lhe accendião a vela, tão sem esperanças de vida, que não reparavão na cera, que sobre o rosto, & olhos se derretia, como a Santa refere, q̄ achou ao depois.

(1) Tiverão-na muytas vezes por morta, & no seu Convento da Encarnação estava aberta a sepultura, & feytas já as exequias em hum Mosteyro de Religiosos da Ordem, fora de Avila; (1) & para estar com o corpo, & enterralla, forão tambem Religiosas da Encarnação, conforme então se usava, & se seu pay não o estorvára, viva a enter-rarão, porque a julgavão já por defunta; porèm ella conhecia muyto de pulso, & não se podia persuadir que estivesse morta. Quando lhe diziaõ, que a enterrassem, respondia: *Esta filha não he para enter-rada*. Grande fineza de pay! Porque se houve antigamente huma filha tão amante, que não se podia apartar de sua Mãy defunta, & com ella se queria enterrar, que foy a Virgem Eustochio na morte de sua mãy Santa Paula: *Abstrahi à parente non poterat... & se cum Matre velle sepeliri*: tambem havia de haver hum Pay tão carinhoso, que não se persuadis-se, a que sua filha estava morta, sò por se não ver della ausente: *Abstrahi à filia non poterat*.

Divus
Hier. Ep.
27. c. 13.

Livre Theresa deste perigo, perigou em outro, porque velando-a huma noyte destas seu irmão Lourenço de Cepeda, adormeceu, & huma vela que havia ficado ardendo sobre a cama, se acabou, & arderão as almofadas, cobertores, & colcha da cama, & se elle não despertara ao fumo, se podera queymar, ou ao menos acabar de morrer a enferma. (1) Depois de quatro dias tornou em si, & achandose com a cera em os olhos, & os de seu pay, & irmãos cheyos de lagrimas, como quem desperta de hum suave, & doce sono, começou a dizer: *Para que me hão chamado? No Ceo estava, o Inferno hey visto, meu pay, & Joanna Soares se hão de salvar, & outras muytas almas por meu meyo. Mosteyros hey visto, que tenho de fundar; Santa tenho de morrer, & em meu sepelchro se ha de por hum pano de brocado*. (2)

(1)
Ref. l. 1. c.
12. n. 2.
Flor. do
Carmel.
n. 10.
Rib. l. 1. c.
7.
Yep. l. 1. c.
6.

(2) Isto foy em summa, o que então referio de seu rapto, & depois o manifestou a Santa a seus Confessores, em especial ao Padre Mestre Frey Domingos Banhes, & ao Senhor D. Fr. Diogo de Yepes, & tambem a muytas de suas intimas filhas, que depois o disserão em suas deposiçoens.

Yep. l. 1. c.
6. Flor. do
n. 10. Car.

O effeyto ajustado em tudo com o pronostico, declara sua verdade, & manifesta, que o que para o corpo foy paroxysmo, & accidente da enfermidade; para a alma foy extasi sobrenatural, sonho profetico, & huma participação da Divina luz. E ainda que ao depois, cahindo a Santa no que dissera, como envergonhada, o queria encubrir, attribuindo-o a payxoens da enfermidade, dizêdo, que havia sido frenesi, porém por mais que fez, de tal maneyra ficou impressa aquella verdade nos circumstantes, que não puderão duvidar della, ainda que não sabião o modo: & os successos manifestarão bem, ser tudo huma celestial profecia, pois tudo se vio cumprido.

Quanto ao primeyro, que diz, que estava no Ceo; o affirmou prègando sua Beatificação, o Reverendo Padre Hieronymo de Florença da Companhia de JESU, dizendo, entre outras confas: Neste tempo converfou a Santa com os Anjos, & tratou estreytamente cõ Deos, o qual lhe revelou alli a dilatação de sua Sagrada Religião, & como havia de ter tantos filhos, & filhas, que encheffem os vafios, que deyxarão os Anjos no Ceo.

E confirma isto mesmo o dizer a mesma Santa depois a sua Irmã D. Joanna de Ahumada, que não quizera tornar cà, que bom caminho levava; como escreve o Doutissimo Ribeyra. E o Padre M. Fr. Domingos Banhes em outro Sermão, que prègou da Santa Madre, disse, que a havia confessado muytos annos, & que sabia della mesma, que naquelles dias, que esteve como morta, lhe mostrara Nosso Senhor o Inferno. A que acrescenta o Illustrissimo Bispo Ypes: E sey eu de certo, vio todas as demais coufas. Vio, que seu Pay, & amiga Joanna Soares se haviaõ de salvar: & se verificou; porque esta subindo ao Ceo lhe appareceo, & disse: Por ti fou salva. E a feu pay vio tambem em a gloria entre os bema-venturados, como ella escreve no Capitulo 38.

Que morresse santa, como profetizara, o publica toda a Igreja. antes de morrer, deyxou fundados os Molteyros, que o Senhor na profetica visão lhe mostrou; trinta, & dous se fizerão em sua vida, dezafete de freyras, & quinze de Religiosos.

Quando Achilles caminhava para Troya, destruhio no caminho vinte, & tres Cidades: & Theresa antes de ir para o Ceo, edifica trinta, & dous Conventos. Mais he fazer, & edificar, do que destruir, & desfazer: mas nisto, que he mais, no numero, & no poder, vence o poder de Theresa ao de Achilles. E se este Capitão grãgeou fama, & nome de Expugnador de Cidades: Expugnator urbium dictus, (3) destruindo vinte, & tres; que nome, & fama merecera Nossa Madre Santa Theresa deyxando não destruidas, senão edificadas

cadas trinta, & duas Colonias, nos trinta, & dous Conventos, que nos deyxou? Claro está que justa, & devidamente merece a honra, & se lhe deve dar o titulo de N. Fundadora.

(4) Ultimamente: para que se verificasse em tudo ser verdadeyra a profecia da Santa, sobre seu sepulchro em Alva, onde está o sagrado corpo, se pôz hum docel de brocado, que de Flandes, por ordem del-Rey D. Felipe II. mandou sua filha a Infanta D. Isabel Clara Eugenia. (4) Ainda que o Padre Ribeyra diz, que isto se verificara, quando enterrãrão a Santa; porque entãõ esteve o Cayxaõ cuberto com hum pano de brocado, em cumprimento da profecia, que ella havia dito. (1)

(1) Tornando a Santa Madre em si do paroxysmo, tão temerosa, como humilde, procurou logo o confessar-se, & cõmungou com muyta devoção, & lagrimas: & do que nelle padeceo, lhe ficou em a memoria huma continua lembrança do perigo, hum affectuoso agradecimento a Deos, hum amor immenso a tão grande bem-feytor: pelo qual diz: *Pareceme fora bem, oh alma minha, que olhãras, de que perigo o Senhor te havia livrado, & ja que por amor não o deyxãras de ofender, o deyxãras por temor, que pudera ontras mil vezes matarte em estado mais perigoso.*

Isto que de si dizia a Santa, deviãõ imitar todos aquelles, que se ham visto em semelhantes perigos. Porẽm he tal o engano das cousas presentes, que adormece o sentido das passãdas, & não deyxã prevenir as futuras.

CAPITULO VI.

Trata do muyto, que deveo ao Senhor, em dar-lhe conformidade com tão grandes trabalhos, & como tomou por medianeyro, & advogado ao Glorioso S. Joseph, & o muyto, que lhe aproveytou.

1. **F**iquei destes quatro dias de paroxysmo de maneyra, que sò o Senhor pôde saber os incomportaveis tormentos, que sentia em mim. A lingua feyta pedaços de mordida, & a garganta de não haver passado nada, & da grande fraqueza, que me afogava, que ainda a agua não podia passar. Toda me parecia estava desconjuntada, & com grandissimo desatino de cabeça, toda encolhida feyta hum novello: porque nisto parou a tormenta daquelles dias, sem poderme menear, nem braço, nem pè, nem mão, nem cabeça, mais que se estivera morta, senão me menearão; sò hum dedo, me parece, podia menear da mão direyta. Pois chegar a mim, não havia como; porque todo estava tão lastimado, que não o podia sofrer: em
hum

hum lençol humo de hum cabo, & outra de outro, me meneavão: isto foy arê Pascoa florida. Sò tinha que se não chegavão a mim, as dores me cessavão muytas vezes, & a conto de descansar hum pouco, me contava por boa, que trazia temor, me havia de faltar a paciencia: & assim fiquy muy contente de verme sem tão agudas, & continuas dores; ainda q̃ os rijos frios de quartãs doubles, com q̃ fiquy, terriveis, as tinha incõportaveis, o fastio muy grãde.

Dey logo tão grande pressia de irme ao Mosteyro, que me fiz levar assim. A que esperavão morta, receberão com alma; mas o corpo peyor que morto, para dar pena vello. O extremo de fraqueza não se pôde dizer, que sò os ossos tinhas; já digo, que estar assim me durou mais de vyto mezes: o estar rolhida, ainda que hia melhorando, quasi tres annos: quando comecey a andar de gatinhas, louvava a Deos. Todos os passey com grande conformidade, & senão foy estes principios, com grande alegria; porque tudo se me fazia nada comparado com as dores, & tormentos do principio. Estava muy conforme com a vontade de Deos, ainda que me deyxasse assim sempre. Parece-me era toda minha ancia de sarar para estar em soledade em oração, como vinha acostumada, porque na enfermaria não havia disposição. Confessavame muy a miúdo, tratava muyto de Deos, demaneyra, que edificava a todas, & se espantavão da paciencia, que o Senhor me dava. Porque a não vir da mão de sua Magestade, parecia impossivel poder soffrer tanto mal com tanto contentamento.

Grande cousa foy haverme feyto a merce na oração, que me havia feyto, que esta me fazia entender que cousa era amallo: porque daquelle pouco tempo, vi novas em mim estas virtudes, ainda que não fortes, pois não bastarão a sustentarme em justiça. Não tratava mal de ninguem por pouco que fosse, senão o ordinario era escusar toda a murmuração; porque trazia muy diante, como não havia de querer, nem de dizer de outra pessoa, o que não queria dissessem de mim. Tomava isto em muyto extremo para as occasioens, que havia; ainda que não tão perfeytamente, que algumas vezes, quando mas davão grandes, em alguma cousa não quebrasse: mas o continuo era isto. E assim as que estavão comigo, & me tratavão, persuadia tanto a isto, que se ficaraõ em costume. Veyose a entender que donde eu estava, tinhaõ seguras as costas: & nisto estavão, com as que eu tinha amizade, & parentesco, & ensinava. Ainda que em outras cousas tenho bem que dar conta a Deos, do mau exemplo, que lhes dava; praza a sua Magestade me perdoe, que de muytos males fuy causa, ainda que não com tão danada intenção como depois succedia a obra.

Ficou-me desejo de soledade, amiga de tratar, & fallar em Deos; que se eu achara com quem, mais contentamento, & recreação me dava, que toda a policia, ou grossaria (por melhor dizer) da conversação do mundo; commungar, & confessar muyto mais a miúdo,

de sejallo: amiguissima de ler bons livros: hum grandissimo arrependimẽto em havendo offendido a Deos, que muytas vezes me lembro, que não ouzava ter oração, porque temia a grandissima pena, que havia de sentir de havello offendido, como hum grande castigo; isto me foy crescendo depois em tanto extremo, que não sey eu a que comparar este tormento. E não era pouco, nem muyto por temor ja mais, senão como se me lembrava os regalos que o Senhor me fazia na oração, & o muyto que lhe devia, & via quam mal se lho pagava, não o podia sofrer. E enojavame em extremo das muytas lagrimas, que pela culpa chorava, quando via minha pouca emenda, que nem bastavão determinaçoens, nem fadiga em que me via para não tornar a cahir em pondome na occasião. Pareciamme lagrimas enganosas, & pareciamme ser depois mayor a culpa, porque via a grande merce, que me fazia o Senhor em darmas, & tão grande arrependimento.

Procurava confessarme com brevidade, & a meu parecer, fazia da minha parte, o que podia, para tornar à graça. Estava todo o dano, em não tirar de raiz as occasiões, & nos Confessores, que me ajudavaõ pouco: que a dizerme no perigo em que andava, & que tinha obrigação a não trazer aquelles tratos, sem duvida creyo se remediara, porque em nenhuma via sofrera andar em peccado mortal sò hum dia, se eu o entendera. Todos estes sinaes de temer a Deos me vieraõ com a oração, & o mayor era ir envolto em amor, porque não se me punha diante o castigo. Todo o tempo que estive doente, me durou muyta guarda de minha consciencia quanto a peccados mortaes. O valhame Deos, que desejava eu a saude para mais servillo, & foy causa de todo meu dano!

Pois como me vi tão tolhida, & em tão pouca idade, & qual me haviaõ parado os Medicos da terra, determiney acodir aos do Ceo, para q me sarafsem, que toda via desejava a saude: ainda que com muyta alegria o levava, & considerava algumas vezes, que se estando boa, me havia de condenar, que melhor estava assim, mas toda via imaginava, que serviria muyto mais a Deos com a saude. Este he nosso engano, não nos deyxar de todo ao que o Senhor faz, que sabe melhor, o que nos convem.

2 Comecey a fazer devoçoens de Missas, & consas muy approvadas de oraçãoens; que nunca fuy amiga de outras devoçoens, que fazem algumas pessoas, em especial mulheres, com ceremonias, que eu não podia sofrer, & a ellas lhes fazia devoção; depois se ha dado a entender não convinhaõ, que eraõ supersticiosas. E tomey por Advogado, & Senhor ao Glorioso S. Joseph, & encomendeyme muyto a elle: vi claro, que assim desta necessidade, como de outras mayores, de honra, & perda d' alma, este Padre, & Senhor meu me tirou, com mais bem, que eu lhe sabia pedir.

Não me lembro até agora haver-lhe pedido cousa, que a haja deyxado de fazer: he cousa que admira as grandes merces, que me ha feyto Deos
pör

por meyo deste Bentaventurado Santo, dos perigos, que me ha livrado, assim do corpo, como da alma. Que a outros Santos parece lhes deu o Senhor graça para socorrer em huma necessidade; este glorioso Santo, tenho experiencia, que socorre em todas, & que quer o Senhor darnos a entender, que assim como lhe foy sugeyto na terra, (que como tinha nome de Pay sendo Ayo, o podia mandar) assim no Ceo faz quanto lhe pede. Isto haõ visto outras algumas pessoas, (a quem eu dizia se encomendassem a elle) tambem por experiencia ja ha muytas, que lhe são devotas, de novo hey experimentado esta verdade.

Procurava eu fazer sua festa com toda a solemnidade, que podia, mais cheya de vaidade, que de espirito, querendo se fizesse muy curiosamente, & bem, ainda que com bom intento. Mas isto tinha mão, se algum bem o Senhor me dava graça que fizesse, que era cheyo de imperfeçoens, & com muytas faltas: para o mal, & curiosidade, & vaidade tinha grande traça, & diligencia; o Senhor me perdoe.

Queria eu persuadir a todos fossem devotos deste glorioso Santo, pela grande experiencia, que tenho dos bens, que alcança de Deos. Não hey conhecido pessoa, que de veras lhe seja devota, & faça particulares serviços, que a não veja mais aproveytada na virtude; por que aproveyta em grande maneyra as almas, que a elle se encomendão. Parece-me ha alguns annos, que cada anno em seu dia lhe peço huma cousa, & sempre a vejo cumprida: se vay alguma cousa desencaminhada a petição, elle a encaminha para mais bem meu. Se fora pessoa que tivera auctoridade de escrever, de boa vontade me alargara em dizer muy por miudo as merces, que ha feyto este glorioso Santo a mim, & outras pessoas: mas por não fazer mais do que me mandaraõ, em muytas cousas ferey curta, mais do que quizera, em outras mais larga, do que he necessario sem fim como quem em todo o bo m tem pouca discrição, so peço por amor de Deos, que o prove, quem não me crer, & Vera por experiencia o grande bem, que he encomendar-se a este glorioso Patriarcha, & ter-lhe devoção. Em especial pessoas de oração sempre lhe haviaõ de ser affeyçoadas, que não sey como se pôde considerar na Rainha dos Anjos o tempo que tanto passou com o Menino JESUS, que não dem graças a S. Joseph, pelo bem, que os ajudou. Quem não achar Mestre que lhe ensine oração, tome este glorioso Santo por Mestre, & não errara no caminho ho.

Praza ao Senhor, não haja eu errado em atrever-me a fallar em elle! Porque ainda que publico ser-lhe devota; nos serviços, & em imitallo, sempre hey faltado: pois elle fez como quem he, em fazer de maneyra, que pudesse levantarme, & andar, & não estar tolhida, & eu como quem sou em usar mal desta merce.

Quem dissera que havia taõ depressa de cabir, depois de tantos regalos
de

de Deos; depois de haver começado sua Magestade a dar-me virtudes, que ellas mesmas me despertavaõ a ser villo; depois de haver-me visto quasi morta, & em tão grande perigo de ir condenada, depois de haver-me resuscitado alma, & corpo; que todos os que me virão, se espantavaõ de verme viva?

Que he isto Senhor meu, em tão perigosa vida: hemo de viver? Que escrevendo estou isto, & me parece, que com vosso favor, & com a vossa misericordia, poderia dizer o que S. Paulo, (ainda que não com essa perfeiçãõ) que não vivo eu ja, senão que vós Creador meu viveis em mim, segundo ha alguns annos, que, ao que posso entender, me tendes de vossa mão, & me vejo com desejos, & determinaçoes, (& em alguma maneyra provado por experienciã nestes annos em muytas cousas) de não fazer cousa coõtra vossa vòtade, por pequena q̃ seja, ainda q̃ devo fazer muytas offensas a V. Magestade sem entendello. E tambem me parece que não se me offerecerã cousa por vosso amor, que com grande determinaçãõ me deyxes de por a ella, & em algumas me haveis vos ajudado para que saya com ellas: & não quero mundo, nem cousa delle, nem me parece me da contentamento cousa que não saya de vós, & o demais me parece pezada Cruz. Bem me posso enganar, & assim sera, que não tenho isto, que hey dito; mas bem vedes vós meu Senhor, que ao que posso entender não minto. E estou temendo, & com muyta razãõ, se me haveis de tornar a deyxar; porque ja sey ao que chega minha fortaleza, & pouca virtude, em não ma estando vós dando sempre, & ajudando, para que não vos deyxes: & praza a vossa Magestade, que ainda agora não esteja deyxada de vós, parecendome tudo isto de mim.

Não sey como queremos viver, pois he tudo tão incerto? Pareciã-me a mim, Senhor meu, já impossivel deyxarvos tão de todo a vós; & como tantas vezes vos deyxey, não posso deyxar de temer, porque em apartando-vos hum pouco de mim, dava com tudo no chaõ. Bendito sejais por sempre, que ainda que vos deyxava eu a vós, não me deyxastes vós a mim tão de todo, que não me tornasse a levantar, com dar-me vós sempre a mam; & muytas vezes, Senhor, não a queria, nem queria entender, como muytas vezes me chamaveis de novo, como agora direi.

D I L U C I D A Ç A M.

R Efere aqui a Santa, o como ficou, passados os quatro dias do paroxyfmo, ou extasi; de maneyra (diz ella) que sò o Senhor podia fazer as intoleraveis dores, que padecia. Sò hum dedo lhe ficou com movimento para mostra do summo poder de Deos, em confervar aquella vida contra tantos inimigos, que a combatiãõ: não podiaõ chegar a ella, para tratar de seu remedio, sem dar-lhe muyto que padecer, porque tinha o corpo tão lastimado, que em hum lençol a viravaõ, quando era necessario.

Passados alguns dias, foraõ pouco a pouco temperandose as dores: entraraõ em feu lugar humas terriveis quartans doubles, com outros achaques naõ menos crucis.

Hum anno era ja cumprido, ou lhe faltava pouco, que havia sahido de seu Mosteyro, & vendose taõ maltratada do seculo, deu pressa por tornar à Religiao: isto dizem os Padres Frey Francisco de Santa Maria, & Fr. Joseph de Santa Theresa: (1) mas conforme a Santa aqui insinúa, & refere o Padre Ribeyra, & o Bispo de Tarraçona, pela Pascoa se recolheo ao seu Convento, & não antes; havendo estado fora delle hum anno, & oyto mezes. (1) Desde Agosto atè a Pascoa (diz o Bispo) sofreo a Santa estas enfermidades, & dores no ponto, & força que havemos contado: mitigaraõse aquellas dores taõ agudas, & taõ continuas, & logo deu grande pressa tornassem a seu Mosteyro. (2)

Aque esperavaõ sem alma, recebèraõ com ella, mas o corpo peyor que morto, porque demais da summa fraqueza, & pelle pegada aos ossos, hia todo tolhido, & chagado. Em nada parecia D. Theresa, senaõ no animo, & discriçaõ para soffrer taõ grandes golpes.

Duroulhe a complicação de tantos males, & dores mais de oyto mezes; & foraõ pouco a pouco retirandose, correndo o anno de mil, & quinhentos, & quarenta: a ligadura dos membros, que a tinha tolhida, foy mais rebelde; porque durou quasi tres annos, desde seu principio: parece haver chegado ao anno de quarenta, & dous, quando se cumpriraõ os quatro, depois que sahio do Convento. De vinte, & quatro annos era a Santa, quando teve o paroxysmo, & se vio tolhida de todos seus membros; porque foy no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & nove; & melhorou sendo ja de vinte, & sete de idade, anno de mil, & quinhentos, & quarenta, & dous. (3)

Por todo o discurso deste tempo, esteve sempre muy conforme com a vontade do Senhor, & se contentara de ficar daquella sorte, sendo seu gosto. Somente tinha desejo de sarar para se dar mais a Deos, & à oração, ainda que assim enferma como estava, se occupava nella, todo o tempo que a doença lhe permittia: porque como ja havia recebido de sua Magestade prendas de seu amor, vivia sempre com ancias de augmentallas. Gostava muyto neste tempo, de fallar de Deos, mais que de outra qualquer conversação; confessavase, & commungava muy a miudo, lia bons livros, não murmurava de ninguém, nem em sua presença permittia a outrem, que o fizesse: foy isto taõ propria virtude sua, o evitar a murmuração, que ja todas as Religiosas tinhaõ entendido, que donde D. Theresa estava, tinhaõ seguras as costas: trazia muyto diante dos olhos aquelle Divino

(1)
Ref. l. 1. c. 13. n. 1. Flor. do Carm. n. 11. Rib. l. 1. c. 7.

1540.
(2)
Rep. l. 1. c. 6. Barret. c. 2. §. 8.

(3)
Ref. l. 1. c. 12. n. 1. & cap. 13. n. 1. & in margine

Tob. 4. v. conselho, que a luz natural ensina, & o Santo Velho Tobias deu,
16. Mat. antes de morrer, a seu filho: Não querer, nem dizer de outra pes-
7. v. 12. soa, o que não queria dissêsem della: *Quod ab alio oderis fieri tibi,*
vide ne tu aliquando alteri facias.

(1)
 2 Vendo nossa Santa, qual a haviaõ deyxado os Medicos da terra, determinou recorrer aos do Ceo, delêjosa de empregar a faude em servigo de Deos sem defdizer da conformidade com sua santa vontade. Tomou por Advogado ao glorioso Patriarca S. Joseph, com tanto affecto, com tanta fê, com tanta diligencia em servillo, que fahio a mais fervorosa, & leal servidora, & devota fua, que atê entãõ se conhecia. Dizia a suas amigas, & a todas as pessoas, com quem tratava, o que este grande Santo pòde com o Filho de Deos, tido de todos por seu filho, & obedecido delle, como se fora seu Pay, & isto com tal affecto, & força, que foy bastante para persuadir sua devoção a muytas almas naquelle tempo, pois desde entãõ começou este Santo a ser festejado, & venerado: & os que sabem quam esquecida estava antes de nossa Santa Madre a devoção com S. Joseph, a reconhecem por Authora, & despertadora della. Porque a Santa foy quem referindo beneficios proprios, & assegurando a todos merces, mais declarou ao mundo as excellencias de Joseph, & mais adiantou no apreço, & devoção dos fieis o culto do Santissimo Patriarcha; pondo por especial regra, & aviso de perfeição este que se segue: *Ainda que tenha muytos Santos por Advogados, seja-o em particular de São Joseph, que alcança muyto de Deos.*

Pagoulhe o Santo de sorte, que não lhe pedia ella nada, que elle lho não concedesse. Com seu patrocínio crecia cada dia de virtude em virtude, especialmente na oração, & trato intimo com Deos, experimentando crecidos favores do Santo, cuja devoção deyxou em herança à sua Religião, que hoje tem a este glorioso Patriarcha por seu principal Protector, & por concessão Apostolica celebra seu patrocínio. (1)

(1)

Innocent.

II. Bulla,

q̄s incipit:

Sacra Ri-

uum Cõ-

gregatio,

apud Bul-

lar. Or di-

nis pag.

457. Ref.

t. 4. l. 18.

cap. 1. n. 3.

o. 10.

Finalmente por intercessão do glorioso S. Joseph alcançou a Santa o poderse levantar, & andar, & não estar tolhida: & recompenfoulhe ella este favor, com se fazer Chronista sua com tam notaveis elogios, como os que ficam ditos.

CAPITULO VII.

Trata pelos termos, que foy perdendo as merces, que o Senhor lhe havia feyto, & quam perdida vida começou a ter: diz os danos, que ha em não ser muy encerrados os Mosteyros das freyras.

Pois assim comecey de passatempo em passatempo, & de vaidade em vaidade, de occasião em occasião a meterme tanto em muy grandes occasioens, & andar tão estragada minha alma em muytas vaidades, que ja eu tinha vergonha, de (em tão particular amizade, como he tratar de oração) tornarme a chegar a Deos. E ajudoume a isto, que como crescêraõ os peccados, comecey a faltar o gofsto, & regalo nas cousas de virtude. Via eu muy claro, Senhor meu, que me faltava isto a mim, por faltarvos eu a vós. Este foy o mais terrivel engano, que o Demonio me podia fazer, debayxo de parecer humildade, que comecey a temer de ter oração, de verme tão perdida. E pareciamme era melhor, andar como os muytos, pois em ser ruim, era dos peyores; & rezar o que estava obrigada, & vocalmente, que não ter oração mental, & tanto trato com Deos, a que merecia estar com os Demonios: & que enganava a gente; porque no exterior tinha boas apparencias: & assim não he de culpar a casa donde estava, porque com minha traça procurava me tivessem em boa opiniaõ, ainda que não de advertencia fingindo santidade; porque nisto de hypocresia, & vangloria, (gloria a Deos) ja mais me lembro havello offendido, que eu entenda, que em vindome primeyro movimento, me dava tanta pena, que o Demonio hia com perda, & eu ficava com proveyto, & assim nisto muy pouco me ha tentado ja mais. Por ventura, se Deos permittira, me tentara nisto tão rijo, como em outras cousas, tambem cabira; mas sua Magestade até agora me ha guardado em isto, seja por sempre bendito: antes me pezava muyto, de que me tivessem em boa opiniaõ, como eu sabia o secreto de mim.

Este não me ter por tão ruim, vinha, de que me viaõ tão moça, & em tantas occasioens, apartarme muytas vezes a soledade a rezar, & ler muyto, & fallar de Deos; amiga de fazer pintar sua imagem em muytas partes, & de ter oratorio, & procurar nelle cousas, que fizessem devoção; não dizer mal, & outras cousas desta sorte, que tinhaõ apparencia de virtude, & eu que de vãa me sabia estimar nas cousas que no mundo se costumão ter por estima. Com isto me davaõ tanta, & mais liberdade, que as muy antigas, & tinhaõ grande segurança de mim: porque tomar eu liberdade, nem fazer cousa sem licença, digo por buracos, ou paredes, ou de noyte, nunca me pareceo pudera acabar comigo, em Mosteyro fallar desta sorte, nem o pz, porque me teve o Senhor de sua mam. Pareciamme a mim (que com adver-

tencia, & de proposito olhava muitas confusões) que pôr a honra de tantos em perigo, por ser eu tão ruim, sendo ellas tão boas, que era muy mal feyto, como se fora bem, outras confusões que fazia. Na verdade, não hia o mal de tanto acordo como isto fora, ainda que era muyto.

Por isto me parece a mim, me fez muyto dano, não estar em mosteyro encerrado, porque a liberdade, que as que eraõ boas podião ter com bondade, (porque não deviãõ mais, que não se promettia clausuras) para mim, que sou ruim, bouverame certo levado ao Inferno, se com tantos remedios, & meyo o Senhor, com muyto particulares merces suas, não me houvera tirado deste perigo: & assim me parece o he grandissimo, mosteyro de mulheres com liberdade, & que mais me parece he passo para caminhar ao Inferno as que quizerem ser ruins, que remedio para suas fraquezas. Isto não se tome pelo meu, porque ha tantas que seruem muy de veras, & com muyta perfeição ao Senhor, que não pôde sua Magestade dexar (segundo he bom) de favorecellas & não he dos muy abertos, & nelle se guarda toda a Religião, senão de outros, que eu sey, & hey visto. Digo que me fazem grande lastima, que ha mister o Senhor fazer particulares chamamentos, & não huma vez, senão muitas, para que se saluem, segundo estaõ authorizadas as honras, & recreaçoes do mundo, & tão mal entendido, ao que estaõ obrigadas, que praza a Deos, não tenhaõ por virtude, o que he peccado, como muitas vezes eu fazia: & ha tão grande difficuldade em fazello entender, que ha mister pouca o Senhor muy de veras nisto sua mão.

Se os Pays tomassem meu conselho, ja que não queyraõ olhar a por suas filhas, adonde vão caminho de salvação, senão com mais perigo, que no mundo, que olhem pelo que toca a sua honra, & queyraõ mais casallas muy baixamente, que metellas em mosteyros semelhantes, senão são muy bem inclinadas; & queyra Deos aproveyte; ou as tenhaõ em sua casa. Porque se querem ser ruins, não se poderá encubrir, senão pouco tempo, & ca muyto; & em fim o descobre o Senhor. E não so danaõ a si, senão a todas; & as vezes as pobrestas não tem culpa, porque se vão pelo que achão. E he lastima de muitas, que se querem apartar do mundo, & cuidando, que vão servir ao Senhor, & apartar dos perigos do mundo, se achão em dez mundos juntos, que nem sabem como se valer, nem remediar; que a mocidade, & sensualidade, & Demonio ás convida, & inclina a seguir algumas confusões, que são do mesmo mundo, vê alli que o tem por bom, à maneyra de dizer. Parece-me como os desuenturados dos hereges, em parte, que se querem cegar, & fazer entender, que he bom aquillo que seguem, & que o crem assim sem crello, porque dentro de si tem quem lhes diga, que he mão. O grandissimo mal grandissimo mal de Religiosos (não digo agora mais mulheres, que homens) adonde não se guarda Religião! Adonde em hum mosteyro ha dois caminhos, de virtude, & Religião, & falta de Religião, & todos

quasi se andão por igual: antes mal disse, por igualis que por nossos peccados, caminha-se mais o mais imperfeito, & como ha mais delle, he mais favorecido. Usase tão pouco o da verdadeyra Religião, que mais ha de temer o frade, & a freyra (que ha de começar de veras a seguir de todo sua vocação) aos mefimos de sua casa, que a todos os Demonios, & mais cautela, & dissimulação ha de ter, para fallar na amizade, que se ha de ter com Deos, q̄ noutras amizades, & vontades, que o Demonio ordena em os Mosteyros. E não sey de que nos espantamos haja tantos males em a Igreja, pois os que haviaõ de ser os exemplares, para que todos tirassem virtudes, tem tão apagada a imagem, & lavor, que o espirito dos Santos passados deyxarão nas Religioens. Prazza à Divina Magestade ponha remedio nisto, como ve que he necessario. Amen.

2 Pois começando eu a tratar estas conversações, não me parecendo, (como via que se usavão,) que havia de vir à minha alma o dano, & distrabimento, que depois entendi eraõ semelhantes tratos; parece-me, que cousa tão geral, como he este visitar em muytos mosteyros, que não me faria a mim mais mal, que às outras, que eu via eraõ boas. E não olhava que erãõ muyto melhores, & q̄ o que em mim foy perigo, em outras não seria tanto; que algum, duvido eu, o deyxer de haver, ainda que não seja senão tempo mal gastado. Estando com huma pessoa bem ao principio de conhecella, quiz o Senhor dar-me a entender, que não me convinhão aquellas amizades, & avisarme, & dar-me luz em tão grande cegueyra. Representou-se-me Christo diante com muyto rigor, dandome a entender, o que daquillo não lhe agradava: vio com os olhos d' alma mais claramente, que o pudera ver com os do corpo: & ficou-me tão impresso, que ha isto mais de vinte, & seis annos, & me parece o tenho presente. Eu fiquey muy espantada, & turbada, & não queria ver mais a pessoa, com quem estava. Fez-me muyto dano, não saber eu, que era possivel ver nada, senão era com os olhos do corpo: & o Demonio, que me ajudava a que o crese assim, & fazer-me entender, que era impossivel, & que se me havia antojado, & que podia ser o Demonio, & outras cousas desta sorte; posto que sempre me ficava hum parecer-me, era Deos, & que não era imaginação. Mas como não era a meu gosto, eu me fazia a mim mesma desmentir; & eu como não o procurey tratar com ninguém, & tornou depois a haver grande importunação, assegurandome, que não era máo ver pessoa semelhante, nem perdia honra, antes a ganhava, torney à mesma conversação, & ainda em outros tempos a outras, por que foy muytos annos, os que tomava esta recreação pestilencial, que não me parecia a mim (como estava nisto) tão máo como era: ainda que às vezes claro via, não era bom; mas nenhuma não me fez o distrabimento que esta que digo, porque lhe tive muyta affeição.

3 Estando outra vez com a mesma pessoa, vimos vir para nós (& ou-

tras pessoas, que estavão alli, tambem o virão) huma cousa à maneyra de sapo grande, com muyta mais ligeyreza, que elles costumão andar. Da parte que elle veyo não posso eu entender pudesse haver semelhante savandija na metade do dia, nem nunca a ha havido, & a operação que se fez em mim, me parece não era sem mysterio, & tamponco isto se me esqueceo já mais. O' grandezza de Deos, & com quanto cuidado, & piedade me estaveis avisando de todas as maneyras, & que pouca me aproveitou a mim!

Tinha alli huma freyra, que era minha parenta, antiqua, & grande serva de Deos, & de muyta Religião; esta tambem me avisava algumas vezes, & não sò não a cria, mas desgostávame com ella, & pareciam, se escandalizava, sem ter porque.

Hey dito isto, para que se entenda minha maldade, & a grande bondade de Deos, & quam merecido tinha o Inferno por tão grande ingratição: & tambem porque se o Senhor ordenar, & for servido, em algum tempo leya isto alguma freyra, escarmentem em mim. E lhes peço eu por amor de N. Senhor fujão de semelhantes recreações; praza a sua Magestade se desengane alguma por mim, de quantas hey enganado, dizendolhes que não era mão, & assegurando tão grande perigo com a cegueyra que eu tinha; que de proposito não as queria eu enganar: & pelo mau exemplo, que lhes dey, como hey dito, fuy causa de muytos males, não cuidando fazia tanto mal.

Estando eu doente naquelles primeyros dias, antes que soubesse valerme a mim, me dava grandissimo desejo de aproveitar aos outros: tentação muy ordinaria dos que começaõ, ainda que a mim me succedeo bem. Como queria tanto a meu Pay, desciava-o com o bem que eu, me parece, tinha com ter oração, que me parecia que nesta vida não podia ser mayor, que ter oração: & assim por rodeyos, como pude, comecey a procurar com elle a tivesse. Deylhe livros para este proposito. Como era tão virtuoso, como hey dito, asentouse tambem nelle este exercicio, que em cinco, ou seis annos (me parece seria) estava tão adiante que eu louvava muyto ao Senhor, & davame grandissima consolação. Erão grandissimos os trabalhos, que teve de muytas maneyras; todos os passava com grandissima conformidade. Hia muytas vezes a verme, que se consolava em tratar cousas de Deos: hia depois que eu andava tão distrahida, & sem ter oração; como via, que elle imaginava, era eu a que costumava, não o pude sofrer, sem desenganallo. Porque estive hum anno, & mais, sem ter oração, parecendome mais humil-

Cap. 19.
n. 2. &
seg.

dade. E esta (como depois direy) foy a mayor tentação, que tive, que por ella me hia a acabar de perder, que com a oração, hum dia offendia a Deos, & tornava outros a recolherme, & a apartarme mais da occasião. Como o bendito homem vinha com isto, fazia-se me rijo vello tão enganado, em que cuidasse, tratava com Deos, como costumava, & disselhe que já eu

não tinha oração, ainda que não a causa. Puz-lhe minbas enfermidades por inconveniente, que ainda que sarem daquella tão grande, sempre até agora as heytido, & tenho bem grandes, ainda que de pouco para ca, não tão grandes, mas não se tirão de muytas maneyras.

Em especial tive vinte annos vomitos pelas manhas, que até mais do meyo dia me acontecia não poder desjejuar-me, algumas vezes mais tarde. Depois dahi para ca, que frequento mais a miúdo as communhoens, he a noyte antes que me acoste, com muyta mais pena, porque tenho eu de procurallo com penas, & outras cousas, porque se o deyxo, he muyto o mal, que sinto. E quasi nunca estou, a meu parecer, sem muytas dores, & algumas vezes bem graves, em especial no coração: ainda que o mal, que me tomava muy continuo, he muy de tarde em tarde. Parlezia roxa, & outras enfermidades de febres, que costumada ter muytas vezes, me acho boa. Oyto annos ha, destes males se me dà já tão pouco, que muytas vezes me alegro, parecendome em alguma cousa se serve o Senhor.

Pois meu pay me creio, que era esta a causa, como elle não dizia mentira, & já conforme ao que eu tratava com elle, não a havia de dizer: disselhe, porque melhor o cresce, (que bem via eu, para isto não havia desculpa) que muyto fazia em poder servir o coro. Ainda que tão pouco era isto cousa bastante para deyxar cousa, que não são necessarias forças corporaes para ella, senão só amor, & costume; que o Senhor de sempre opportunidade, se queremos. Digo sempre, que ainda que com occasioens, & enfermidade, alguma cousa impidia & para muytos espaços de soledade, não deyxas de haver outros, que ha saude, para isto, & na mesma enfermidade. E occasioens he a verdadeyra oração, quando he alma, que ama: em offerrecer aquillo, & lembrar-se por quem o passa; & conformarse com isto, & mil cousas, que se offerrecem, aqui exercita o amor. Que não he por força, que ha de havella, quando ha tempo de soledade, & o demais não ser oração. Com hum pouquito de cuidado, grandes bens se achão no tempo, que com trabalhos o Senhor nos tirá o tempo da oração, & assim os havia eu achado, quando tinha boa consciencia. Mas elle com a opinão que tinha de mim, & o amor, que me tinha, tudo me creio, antes me teve lastima. Mas como elle estava já em tão subido estado, não estava depois tanto comigo; senão como me havia visto, hiasse, que dizia era tempo perdido: como eu o gostava noutras vaidades, davaseme pouco. Não foy só a elle, senão a outras algumas pessoas procurey que tivessem oração, ainda andando eu nestas vaidades: como as via amigas de rezar, lhes dizia como haviaõ de ter meditação, & lhes aproveitava, & davalhes livros, porque esie desejo, de que outras servissem a Deos, desde que comecey oração (como hey dito) o tinha. Pareciame a mim, que já que eu não servia ao Senhor, como e entendia, que não se perdesse o que me havia dado sua Magestade a entender,

tender, & que o servissem outros por mim. Digo isto, para que se veja a grande cegueira em que estava, que me deyxava perder a mim, & procurava ganhar a outros.

4 Neste tempo deu a meu pay a enfermidade, de que morreo, que durou alguns dias. Foy-o eu a curar estando mais enferma na alma, que elle no corpo, em muytas vaidades, ainda que nao de maneyra, que a quanto entendia estivesse em peccado mortal em todo este tempo mais perdido, que digos porque entendendo-o eu, em nenhuma maneyra o estivera. Passey muyto trabalho em sua enfermidade, tcreyo o servi alguma coisa dos que elle havia passado nas minhas. Com estar eu muyto doente, me esforçava, & com que, em faltarme elle, me faltava todo o bem, & regalo, (porque em hum ser, mo fazia,) tive tão grande animo, para não lhe mostrar pena, & estar até que morreo, como se nenhuma coisa sentira: parecendo-me se arrancava minha alma, quando via acabar sua vida, porque lhe queria muyto.

Foy cousa para louvar ao Senhor, a morte, que morreo, & a vontade que tinha de morrer: os conselhos que nos dava depois de haver recebido a Extrema unção: o encarregarnos o encomendassemos a Deos, & lhe pedissemos misericordia para elle, & que sempre o servissemos: que olhassemos se acabava tudo: & com lagrimas nos dizia a pena grande que tinha, de não havello elle servido: que quizera ser hum frade, digo, huver sido dos mais esfreytos, que houvera. Tenho por muy certo, que quinze dias antes lhe deu o Senhor a entender, não havia de viver; porque antes destes, ainda que estava mau, não o cuidava: depois com ter muyta melhoria, & dizello os Medicos, nenhum caso fazia delles, senão entendia em ordenar sua alma. Foy sen principal mal de huma dor grandissima de costas, que já mais se lhe tirava: algumas vezes o apertava tanto, que o affligia muyto. Disse-lhe eu, q̄ pois era tão devoto de quando o Senhor levava a Cruz as costas, que considerasse, lhe queria sua Magestade dar a sentir alguma cousa, do que havia passado com aquella dor. Confolouse tanto, que me parece, nunca mais o ouvi queyxrar. Esteve tres dias muy falto o sentido; o dia que morreo se lho tornou o Senhor tão inteeyro, que nos admiravamos, & o teve até que a metade do Credo, (dizendo elle mesmo) espirou. Ficou como hum Anjo, assim me parecia amim, o era elle, a maneyra de dizer, na alma, & disposição, que a tinha muy boa. Não sey para que hey dito isto, senão he para culpar mais minhas ruindades, depois de haver visto tal morte, & entender tal vida, que por parecerme em alguma cousa a tal pay, a havia eu de melhorar. Dizia sen Confessor, que era Dominico, muy grande letrado, que não duvidava, de que se iria direyto ao Ceo, porque havia alguns annos, que o confessava, & louvava sua limpeza de consciencia.

Este Padre Dominico, que era muy bom, & temeroso de Deos, me fez
muyto

muyto proveyto, porque me confesseey com elle, & tomou fazer bem a minha alma com cuidado, & fazerme entender a perdição que trazia. Faziamme commungar a quinze em quinze dias: & pouco a pouco, começandome a tratar, trataylbe de minha oração: Disseme, que não a deyxasse, que em nenhuma maneyra me podia fazer senão proveyto. Comeceey a tornar a ella, ainda que não a tirarme das occasioens, & nunca mais a deyxey. Passava huma vida trabalhossissima, porque na oração entendia mais minhas faltas: por huma parte me chamava Deos, por outra, eu seguia o mundo: dava-me grande contentamento todas as cousas de Deos; tinhame atada as do mundo: parece que queria concertar estes dons contrarios, tão inimigo hum do outro, como he, vida espiritual, & contentamentos, & gostos, & passatempus sensuaes. Na oração passava grande trabalho, porque não andava o espirito senhor, senão escravo, & assim não me podia encerrar dentro de mim (que era todo o modo de proceder, que levava na oração) sem encerrar comigo mil vaidades. Passey assim muytos annos, que agora me espanto, que subjecto bastou a soffrer, que não deyxasse hum, ou o outro. Bem sey que deyxar a oração, não estav a já em minha mão; porque me tinha com as suas, o que me queria, para fazerme mayores merces.

O^o valhame Deos! Se houvera de dizer as occasioens, que nestes annos Deos me tirava, & como me tornava eu a meter nellas: & dos perigos de perder de todo o credito, que me livrou: eu a fazer obras para descobrir a que era; & o Senhor encobrir os males, & descobrir alguma pequena virtude, se tinha, & fazella grande nos olhos de todos, demaneyra, que se sempre me tinhão em muyto. Porque ainda que algumas vezes se trasluxiaõ minhas vaidades, como vião outras cousas, que lhes parecião boas, não o crião. E era que havia já visio ofabedor de todas as cousas, que era necessario assim, para que, nas que depois bey fallado de seu serviço, me dessem algum credito. E olhava sua soberana largueza, não os grandes peccados, senão os desejos, que muytas vezes tinha, de servillo, & a pena, por não ter fortaleza em mim para pollo por obra.

5 O^o Senhor da minha alma, como podesty encarecer as merces, que nestes annos me fizestes? E como no tempo que eu mais vos offendia, em breve me dispunheis com hum grandissimo arrependimento, para que gostasse de vossos regalos, & merces? Na verdade tomaveis Rey meu por meyo, o mais delicado, & penoso castigo, que para mim podia ser: como quẽ bem entendia, o que me havia de ser mais penoso; com regalos grandes castigaveis meus delictos. & não creyo digo desatino, ainda que seria bem, que estivesse desatinada, tornando a memoria agora de novo minha ingratição, & maldade. Era tanto mais penoso para minha condição receber merces, quando havia cahido em graves culpas, que receber castigos, que huma dellas, me parece certo, me desfazia, & confendia mais, & affligia,

que muitas enfermidades com outros muytos trabalhos juntos. Porque o ultimo via o merecia, & pareciam pagava alguma cousa de meus peccados, ainda que tudo era pouco, segundo elles eraõ muytos: mas verme receber de novo merces, pagando tao mal as recebidas, he hum genero de tormento para mim terrivel; & creyo para todos, os que tiverem algum conhecimento, ou amor de Deos; & isto por huma condição virtuosa o podemos ca tirar. Aqui eraõ minhas lagrimas, & meu enojo, de ver o que sentia, vendome de sorte que estava em vespõra de tornar a cahir: ainda que minhas determinaçoens, & desejos entao (por aquelle tempo, digo) estavaõ firmes. Grande mal he huma alma só entre tantos perigos: parece-me a mim, que se eu tivera com quem tratar tudo isto, que me ajudara a não tornar a cahir, sequer por vergonha, já que a não tinha de Deos.

Por isso aconselharía em aos que tem oração, em especial ao principio, procurem amizade, & trato com outras pessoas, que tratem do mesmo: he cousa importantissima, ainda que não seja senão ajudar-se huns a outros com suas orações, quanto mais, que ha muyto mais proveyto. E não sey eu porque (pois de conversações, & vontades humanas, ainda que não sejam muy boas, se procuraõ amigos, com quem descansar, & para mais gozar de contar aquelles prazeres vaos,) não se ha de permitir, que quem comegar de veras a amar a Deos, & a servillo, deyxte de tratar com algũas pessoas seus prazeres, & trabalhos: que de tudo tem, os que tem oração. Porque se he de verdade a amizade, que quer ter com sua Magestade, não ha ja medo de vangloria, & quando o primeyro movimento o acometa sabira dahi com merito. E creyo que o que tratando com esta intenção, o tratar, que aproveitara a si, & aos que o ouvirem, & sabira mais ensinada assim em entender, como em ensinar a seus amigos. O que de fallar nisto tiver vangloria, tambem a terá em ouvir. Missa com devoção se o vem, & em fazer outras cousas, que sob pena de não ser Christão as ha de fazer, & não se hão de deyxar por medo de vangloria. Pois he tao importantissimo isto para almas, que não estão fortalecidas em virtude, (como tem tantos contrarios, & amigos para incitar ao mal) que não sey como o encarecer. Parece-me que o Demonio ha usado deste artil, como cousa que muyto lhe importa, que se escondão tanto, de que se entenda, que de veras querem procurar amar, & contentar a Deos; como ha incitado se descubraõ outras vontades pouco honestas: com ser tao usadas, que já parece se toma por gala, & se publicão as offensas, que neste caso se fazem a Deos.

Não sey se digo de satinos; se o são, vossa merce o rompa; & se não o são, lhe peço ajude a minha simplicidade, com acrescentar aqui muyto. Porque andão ja as cousas do serviço de Deos tao fracas, que ha mister fazer-se costas huns a outros, os que lo servem, para ir adiante; segundo se tem por boim andar nas vaidades, & contentamentos do mundo: & para estes ha

poucos olhos, & se hum começa a darse a Deos, ha tantos que murmurem, que he necessario buscar companhia para defenderse, até que já estejão fortes, em não lhes pezar de padecer: & senão, verhão em muyto aperto. Parece-me, que por isto devião usar alguns Santos, irse aos desertos; & he hum genero de humildade: não fiar de si, senão crer, que por aquellas quem converso, o ajudarà Deos. E crece a caridade com ser communicada, & ha mil bens, que não os ouzaria dizer, senão tivesse grande experiencia do muyto que vey em isto. Verdade he, que eu sou mais fraca, & ruim, que todos os nascidos, mas creyo não perdere a quem humilhando se, ainda que seja forte, não o crea de si, & creyey nisto a quem tem experiencia. De mim sey dizer, que se o Senhor não me descobrira esta verdade, & dera meyo, para que eu muy ordinario tratara com pessoas, que tem orações; que cabindo, & levantando hia a dar de olhos no inferno. Porque para cabir havia muytos amigos, que me ajudassẽ: para levantarme, achavame tão sô, que agora me espanto, como não me estava sempre cahida. E louvo a misericordia de Deos, que era sô o que me dava a mão: seja bendito para sempre já mais. Amen. Cap. 5. n. 2.

DILUCIDAÇÃO.

FOy o principio de seu dano, affim nesta, como nas occasiões passadas, o ser a Santa em extremo agradecida, & amorosa; como ella se queyxa no Cap. V. por estas palavras: Pareciame virtude ser agradecida, & ter ley a quem me queria. Maldita seja tal ley, que se estende até ser contra a de Deos. Isto diz a Santa. Porque ainda que o agradecimento he bom, tem seu meyo, como as demais virtudes: *Medio tutissimus ibis. Medium tenuere beati*: & quando fahe deste limite, fahe tambem dos da razam.

Visitavão naquelle tempo muytas pessoas aquelle Mosteyro, & fervindo suas grades de redes, ficavão os de fora enredados, & as freyras em mayor perigo. Coufa que a Santa Madre sentio de forte depois, que levada de seu zelo, & da verdade, diz, que estão mais seguras as donzellas em casa de seus pays, que em semelhantes Mosteyros. Advertindo logo porẽm, que não se tome isto pelo seu, porque nelle havia muyta perfeçãõ, & se guardava toda Religião, fenão de outros, que sabia, & havia visto. A ella ainda que moça por sua grande virtude, & Religião lhe davão a licença, que às muy antigas, para tratar, & conversar, com os que vinhão a visitalla. Como elles a vião tão discreta, aprazivel, & de bom parecer, cobravam lhe affeçãõ, & fazendo muyta estima de sua correspondencia, a sollicitavão a que a continuasse. Ella a titulo de cortez, & agradeida,

decida, continuava as conversações, que as meoas vezes são espirituales, & ordinariamente vans, & entretidas com graças, & galanarias.

Com isto achou a Santa muyta turbação em sua alma, inquietação, & cuidados demasiados: & começou (como ella aqui diz) de passatempo em passatempo, de vaidade em vaidade, a meterse em occasioens não pequenas. Não lhe fizeram pouco dano nestas turbaçoens as amigas de dentro de casa, que tinham o coração fora della; & os ignorantes, & pouco defenganados Confessioes, porque não lhe descubrião o engano, em que vivia. Porém o Senhor, que a havia escolhido para Mestreira de perfeição, & a queria muy perfeyta, não a deyxou entibiar em seus propósitos, senão procurou formalla assim com extraordinarias viscoens. A primeyra foy a que se segue em o numero seguinte.

(1) *Reform. l. 2. cap. 14. n. 5. Rep. l. 1. cap. 7. Flor. n. 12. Barret. c. 2. S. 15.* Estando hum dia na portaria do Mosteyro, (1) com huma pessoa, com quem começava a ter conversação, se lhe representou Christo Senhor nosso, por visão imaginaria, atado à columna, com o semblante rigoroso, & o corpo muyto chagado, particularmente em hum braço junto ao cotovelo, misgado hum pedaço de carne: feria da corda com que o atarão à colúna; (he pensamento do Padre Ribeyra) (2) & com tão vivo sentimento, que conheceo D. Theresia o que tinha sua Magestade, por velleção divertida.

(2) *Rib. l. 1. cap. 7.* Não foy esta representação com os olhos do corpo, que os Mysticos chamão corporal; (3) senão na imaginação, (que chama a Santa, olhos d'alma) donde ordinariamente se formão as representações de figuras semelhantes, pelo qual se chamão, viscoens imaginarias. (4)

(3) *Medul. Mystic. tract. 6. cap. 1. n. 2.* O P. Fr. Joseph de JESUMARIA, no livro, Entrada d'alma ao Paraíso Espiritual, (5) diz, que não teve N. S. Madre outra visão imaginaria, senão esta, com que Christo N. Senhor representado a modo rigoroso lhe poz temor, para que deixadas algumas conversações vans, que então tinha, se abraçasse de veras da de Deus.

(4) *Reform. l. 1. cap. 14 n. 5.* E ainda que a Santa chama a muytas das outras suas viscoens, imaginarias, (como a que escreve no Cap. XXVIII. quando Christo

(5) *Liv. 2. cap. 15.* Senhor nosso lhe mostrou sua Humanidade sacratissima: & duas viscoens, que refere nas Adições à vida, huma quando acabando de commungar o segundo dia de Quaresma em S. Joseph de Malagão, se lhe representou o Senhor, & em lugar da coroa de espinhos, lhe viu na cabeça huma coroa de grande resplendor; outra estando na Encarnação o segundo anno do seu priorado, se lhe representou

Christo

Christo Senhor N. & dando sua mão direyta, lhe disse: *Olha este* 6. cap. 9.
oraco, que he final, que seras minha Esposa desde hoje. E outras muytas Morad. 7
 visoens de que a Santa dá conta em seus Escritos. Mas isto he fra- cap. 2.
 se de que usa a Santa Madre; de que logo daremos a razão. *Vide su-*

E se prova ser esta, & não nenhuma das outras, visão imaginaria. *bid, d'al-*
 Porque como diz S. Dionysio, o fim que Deos tem em communicar *ma 2. p.l.*
 estas apprehensoens imaginarias, he para despeitar nos novos con- 3. cap. 5.
 templativos algum effeyto sensível, com que a seu modo imperfey- cap. 1. §.
 to os levante das cousas visiveis às invisiveis, das materiaes às intel- *visibiles,*
 lectuaes. E pelo contrario (diz o mesmo Santo,) que as visoens *de celesti*
 intellectuaes as communica Deos à gente aproveitada, para reduzir *Hierar-*
 a alma mais intimamente a elle, & aperfeyçoalla com nova santi- *chia.*
 dade. *In igne o sup. orationum et oratione S. tomaz laico et vobis* *Idem c.4.*

E quando N. Santa recebeu as outras visoens, estava já no estado *§. Ipsa de*
 da uniam, & lhas concedia o Senhor para confirmalla mais inten- *celesti Hi-*
 mente em seu amor, com representarhe sua fermosura muyto pro- *erarchia.*
 prio. Porém quando aqui lhe appareceo a modo rigoroso, como era (1)
 para a apartar daquella occasião com que ella se divertia, por isso lhe *Subida*
 appareceo em visão imaginaria, para lhe causar o sentimento (que em *d'alma 2*
 effeyto sentio a Santa,) com que movida com o temor daquelle *p.l. 2. cap.*
 Senhor, que tão chagado se lhe representava, deyxasse a humana 15.
 conversação com que se entretinha, & procurasse dalli adiante a *Vide ca-*
 Divina. (1) *den. My-*

E o chamar às outras visoens imaginarias, sendo ellas intelle- *stoc. prop.*
 ctuaes, he termo, & frase de que usa a Santa; chamar visoens imagi- 29. Re-
 narias às intellectuaes distintas, & só às indistintas, chama intelle- *post. 5.*
 ctuaes; ainda que assim humas, como as outras, são intellectuaes. *Vide o P.*
 Mas porque humas são acerca de cousas creadas, como Anjos, & al- *Fris Joseph*
 mas, & successos futuros, representados a nosso modo cónatural de *de Jesu*
 conhecimento por semelhanças distintas; por isso as chama visoens *Maria*
 imaginarias; & como as outras são acerca do Creator, & de suas Di- *na vobis*
 vinas perfeçoens, que se representam por meyo de humas seme- *de N. Se-*
 lhanças intellectuaes altissimas, proporcionadas com a grandeza de *nhora l. 5.*
 dtes mysterios, & que levantão o entendimento sobre seu modo hu- *c. 5. (2)*
 mano de conhecer; por esta causa as chama a Santa, intellectuaes; *Subid.*
 ainda que humas, & outras o são: estas intellectuaes indistintas, as *d'alma 2.*
 outras intellectuaes distintas: & por isso lhes dá o nome de imagi- *p. l. 2. cap.*
 narias. (2) *9. & 10.*

Demais, que as visoens imaginarias são mais proprias dos apro- (3)
 veytantes, & que andão ainda na via illuminativa: & as intelle- *Medul.*
 ctuaes, dos perfeytos, & que já chegaram a unitiva. (3) E a Santa *Myft. tr.*

Caden. Madre quando teve aquellas visões, já estava muyto unida com
Myft. Deos. E desta maneyra explicada, fica a Santa bem entendida, assim
Prop. 33. para esta, como para as outras visões.

Vida de S. Angel. Esta de N. Senhor atado à columna fez Nossa Santa Madre pin-
pelo P. ro de S. Joseph, movendose o pincel segundo a Santa hia dizendo, &
Anon. de Escobar quando chegou a pintar a ferida, & carne rasgada do cotovelo, du-
cap. 22. vidando o pintor, como havia de ser, voltou o rosto a perguntallo à
 Santa, & quando o tornou a virar à pintura, dizem, que achou feyto
 o rasgo, & pedaço de carne dependurada do cotovelo, com admira-
 ção grande, & espanto seu. Quiz o pintor depois tirar algumas co-
 pias, & outros ham tirado outras; mas nenhuma imprime aquelle
 reverencial temor, & devoto sentimento, que o original causa a

(1) quem o vê. (1)

Reform. l. 1. cap. 14. n. 5. Tep. l. 1. cap. 7. Quando a Santa sahio de Avila para Medina a dilatar sua Reforma,
 (em Agosto de mil, & quinhentos, & sessenta, & sete) foy primey-
 ro fazer oração a este Senhor, & pedir-lhe com grande instancia de-
 voção, & lagrimas, que pois por seu amor, & por seu mandado se
 havia feyto aquelle Convento, & o que pertendia fazer; se servisse
 de sustentar aquella casa na perfeição, & fervor, que sua Magestade
 havia plantado, estando ella presente. Falloulhe o Senhor, & conce-
 deolhe tudo o que pedia, deyxandolhe em prendas huma grande
 consolação em sua alma. (2)

(2) O anno em que a Santa Madre teve a sobredita visão, nós fica pa-
Reform. l. 1. c. 5. n. 7. Barret. c. 7. §. 4. ra averiguar. Porque diz aqui: *Ha isto mais de vinte, & seis annos, &*
me parece o tenho presente. Accômodome a considerar, que esta visão
 lhe succedeo pouco depois da profissão, o anno de mil, & quinhen-
 tos, & trinta, & sete; porque daqui até o de sessenta, & tres, ou ses-
 senta, & quatro, que escreveu sua vida, segunda vez com distincção
 de capitulos, achamos os vinte, & seis, pouco mais, ou menos.

1542. A causa de haver a Sãta escrito a visão entre outras cousas, q̄ succe-
 derao o año de mil, & quinhentos, & quarenta, & dous, em que vay a hi-
 storia de sua vida, foy não attender à cronologia, senão a referir suc-
 cessos, que tinham correspondencia com os que actualmente tratava,
 antepondo, & propondo huns a outros, como o discurso o pedia.
 Assim o fizerão frequentemente os Sagrados Escriitores, & nos Pa-
 dres antigos, & Escriitores de suas vidas ha muyto disto: & he muy
 moderno o ajustar a historia com os annos, pela cronologia dos
 tempos, como agora se usa.

1542. E se puzermos a visão neste anno de mil, & quinhentos, & qua-
 renta, & dous, escrevendo ella o livro, o de mil, & quinhentos, &
 sessenta.

fessenta, & tres, ou fessenta, & quatro, não tem então passado vinte, & seis annos, como aqui diz; senão só vinte, & hum, ou vinte, & dous.

Não faltou quem reparasse na difficuldade, & sahisse della, reconhecendo alguma falta de memoria em a Santa. Não se estranhara isto se fora pouca a distancia, porque bem se deyxã ver algum temor nesta materia, & poucas vezes falla com determinação nesta parte, & muytas com duvidas recatadas de sua memoria. Porém cinco annos, ou ao menos quatro, que vão de differença, são tantos, que não deyxão persuadir, senão o que fica dito. (1)

3 Outra vez querendo Deos avisar a Santa, & à pessoa com quem fallava, do desgosto, que lhe davão semelhantes conversações, virão vir para si huma cousa à maneyra de sapo grande, com muyta mais ligeireza, da que elles costumão andar. Não vendo de donde ranno, & reparando, em que nem o tempo (que era o do meyo dia, (2)) nem o lugar era a proposito para haver semelhantes favandijas, sentirão em seu interior o aviso, que aquillo denotava, & mais em particular D. Theresã, que tomando por reprehensão do Senhor, dalli por diante poz mais limite a seus affectos.

O lugar donde estavam fallando, quando isto succedeo, o Senhor a atemorizou, para apartalla daquella conversação, era a grade, ou locutorio; (3) o qual com particular memoria se guarda naquelle Convento de Nossa Senhora da Encarnação. Como tambem se venera a porta donde a Santa fallava com a mesma pessoa, quando Ch risto S.N.lhe appareceo atado à columna muyto chagado, & ferido; & por ser a mesma por donde ella entrou a tomar o santo habito, & sahio depois a fundar sua sagrada Reforma. (4)

4. O anno de mil, & quinhentos, & quarenta, & seis, sobreveyo ao pay de N. Santa a enfermidade, de que morreo: sahio a filha do Mosteyro a curallo, & ainda que andava sempre muy falta de saude, recebendo forças do amor, pelo muyto que lhe tinha, lhe assistio, servindo-o, & curando-o até que em seus braços morreo com hũa morte muy ditosa; & ultimamente lhe cerrou os olhos, & fez todos os mais officios de piedade. (1) Mostrou bem nesta occasião o grande coração, que Deos lhe dera, porque ainda que sentio a morte do pay, tanto, que lhe parecia se lhe arrancava a alma, & se hia atraz da sua, não deu a dor, quanto a fraqueza, senão a razão pedia; disimulando, quanto pode, o sentimento.

Esta morte foy o principio de sua vida espirital: porque compungida, parte da dor, parte, da devoção, & santidade, que via em hum Cavalleyro secular de menores obrigações, & mais occupa-

(1)
Reform.
l. 1. cap.
14.n.6.
(2)
Rep. l. 1.
cap. 7.
(3)
Flor do
Carm. n.
12.
1546.
(4)
Reform.
l. 1. cap.
9.n.4.
(5)
Reform. l.
1. cap. 15.
n.2. Flor
do Carm.
n. 13.

coens, determinou confessar-se com o P. Mestre Fr. Vicente Varão Lector de Theologia, & então apresentado de seu Ordem de Pregadores, Varão de vida approvada, & Confessor, que havia sido de seu pay, & assistido-lhe na hora de sua morte. (1) Confessou-se logo com elle, (2) deu-lhe conta da sua vida, & exercicio, que havia tido de oração, & os titulos porque a havia deyxado; & conhecendo o prudente Confessor, ser traça, & engano do Demonio, a desenganou, & reduziu a que continuasse a oração, de que andava divertida; & desde então começou D. Thersa, a ser Santa Thersa: porque obedecendo a Deos em seu ministerio, tornou à oração com resolução tão firme, que nunca mais a deyxou, nem o Senhor permitia a deyxasse: obrigando-a já com reprehencoens, já com regulos, já com castigos, já com favores; com que desde que professou (por espaço de vinte annos) a foy purificando, para que livre da escoria de suas imperfeçoens, ficasse por candieyro de ouro em sua Igreja. (3)

(1)
Flor do Carm. n.

13. Bar.

c. 2. §. 19.

(2)
Top. l. 1.

cap. 9.

(3)
Refar. l. 1.

cap. 15.

7. Flor do Carm. n.

13.

(4)
Flor do Carm. n.

13.

(5)
Flor do Carm. n.

13.

(6)
Flor do Carm. n.

13.

(7)
Flor do Carm. n.

13.

(8)
Flor do Carm. n.

13.

(9)
Flor do Carm. n.

13.

(10)
Flor do Carm. n.

13.

Diz tambem neste numero, que quando foy curar a seu pay, estava ella mais enferma na alma, do que elle o estava no corpo. E como neste livro de sua vida communica a Santa com os Medicos espirituaes suas enfermidades; declara aqui a seus Confessores com toda a verdade, & lhaneza os achaques que padecia sua alma; que erão, diz, *Muytas vaidades, ainda que não de maneyra, que a quanto entendia, estivesse em peccado mortal, em todo este tempo mais perdido, que digo, porque entendendo-o em, em nenhuma maneyra o estivera.* Isto diz a Santa.

Donde claramente se collige, que já mais fizesse culpa, que ella entendesse, que era mortal, ainda no tempo, que estava mais derramada, & perdida; como a Santa Madre o confessa nestas ultimas palavras. E ainda que ella diz muytas vezes, que tinha merecido o Inferno; isto he modo de dizer, & encarecer dos Santos, & propria condição dos justos, & dos que amão muyto a Deos; buscar sempre occasião de mayor humildade, & consulação sua. Pois tambem o Serafico Padre S. Francisco costumava dizer muytas vezes que era o mayor peccador do mundo. Escusado-o de mentira, para o dizer (diz hum douto Moralista) (4) o vocabulario da humildade.

(4)
Torretil.

tan. das Proposic.

Cond. m. grande bondade de Deos, & quam merecido tinha o Inferno por tão grande

5. confesão ingratitude. E he certo que esta ingratitude, não parece haver sido peccado mortal: porèm quem tanto amava a Deos, julgava-se, por ella, digno do Inferno.

23. vide Florest. 3.

p. fol. 261

O mesmo se deve tambem dizer, quando falla de seus peccados: porque a causa de os encarecer tanto, depois, & julgasse por elles merecedora de mil Infernos, foy o olhallos com outros olhos então; que já pelo grande amor, que a Deos tinha, nenhuma offensa sua lhe parecia pequena, qualquer peccado, que houvesse feyto, lhe parecia muy grave. E assim ponderava ella, os que forão muy leves, que a quem não tivera largas experiencias de sua virtude, (como de Santa Paula escreveo S. Hieronymo) podêra deyxar com receyo, de que havia cômcttido gravissimos peccados: *Ita leviâ peccata plangebatur, ut illam gravissimorum criminum crederes Ream.*

Nem he contra o que havemos dito, o que escreve a Santa no Cap. XXXII. que lhe mostrarão no Inferno o lugar, que lhe estava aparelhado. Porque nesta visão lhe mostrarão o lugar, não que então houvesse merecido, senão o que viera a merecer, pelo caminho, que levava, se o Senhor não a tirara d'elle. E assim parece que foy profecia de ameaço, como doutamente escreve o Padre Doutor Francisco de Ribeyra. (1)

5. Neste numero quinto he muyto para advertir o grande agradecimento da Santa. E he huma das cousas, que mais lhe ajudou a seu aproveytamento, foy o ter esta virtude: porque quando considerava o muyto, que a Deos devia, & as merces, que sua Magestade lhe fazia, & que lhe não pagava, como era justo, estes favores; nem como era razão o servia; toda se desfazia em lagrimas: sendo este para ella o mayor motivo, que para servir a Deos tinha; & o mais cruel verdugo, que a atormentava, quando nisto se descuidava; como se tira das palavras, que aqui escreve, aonde amorosamente se queyxa a Deos, dizendo assim: *Na verdade tomaveis Rey meu por meo o mais delicado, & penoso castigo, que para mim podia ser: como quem bem entendi o que me havia de servir mais penoso; com negalos grandes castigos meus delictos. Pois vierme a receber de novo merces, pagando tão mal as recebidas; he huy ganhar de tormento para mim ternivel.*

E não sò a Deos, mas tambem aos homens, era a Santa muyto agradecida. Antes que temperasse esta virtude com o fado da discricção, pondo-a no meyo, que a razão pede, (no que as virtudes consistem) lhe fazia muyto dano, por passar aos extremos.

Todo este agradecimento lhe nascia da condição nobre, & generosa, que a Santa tinha, ainda que aos principios não cultivada com a razão; mas depois que o Senhor lhe abriu os olhos com a luz, que resplandecia em sua alma, como tinha tanto fundamento em sua condição nobre, & generosa, cresceu muyto nesta virtude: como se podem provar com infinitos exemplos da sua vida.

A hum homem (porque indo a Santa de caminho, lhe deu em hum lugar hum pucaro de agua) teve muyto cuidado de encomendallo a Deos por muytos annos. (1)

(1) *Rib. l. 4. c. 23. Tep. l. 3. cap. 10. Joseph An. 1109. l. 18. cap. 13.* Porque hum pobre criado, chamado Thaumasto, ministrou a El-Rey Agripa hum pucaro de agua fria, em occasião de grande necessidade, o fez a segunda pessoa de seu Reyno. (2) Porém ainda que esta foy grande gratificação, por tão pequeno serviço: por melhor tenho, a que a Santa Madre fez ao outro homem, encomendando-o muytos annos a Deos: porque pelas oraçoens da Santa, alcançaria aquelle homem, ter bom lugar no Reyno do Ceo; felicidade mayor, que a de Thaumasto, ser o segundo no Reyno de Agripa.

Se alguma Religioza lhe trazia da horta huma florinha, ou lhe fazia qualquer outra cousa por pequena, que fosse, era incrível o agradecimento, & as graças, que por isso lhe dava a Santa. (3)

(3) *Tep. l. 3. cap. 10.* Mas não he muyto fizeffe isto, & correspôdeffe com agradecimento, quando recebia beneficios, ainda que fossem pequenos; pois fazia o mesmo quando lhe faziaõ aggravos, cobrando grande amor, a quem a perseguia, ou aggravava, encomendando-o em suas oraçoens a Deos, como se fora o mayor bemfeytor, que houvera tido em sua vida. *E com as pessoas que dizião mal de mim (dizia a Santa) não só não estava mal com ellas, senão que me parece, lhes cobrava amor de novo.*

(4) *Relação 2. n. 44.* Chegou a tanto extremo que passiou a ser proverbio commum entre os Varoens graves, & entendidos, os quaes vulgarmente dizião, que para ser hum amado de Theresa, era o meyo, fazer lhe alguma injuria, ou dar lhe algum pezar: *Offensiones a moris & charitatis ipsi escam ministrabant, adeo, ut viri graves dicere solerent: Qui amari à Theresia vellet, damno aut injuria ut eam afficere oporteret* (5)

(5) *Bulla Canoniz. n. 14.* Estando a Santa Madre em Burgos para fazer seu Convento, indo hum dia dos que hiaõ fora a passar por onde corria huma enxurrada, pedio a huma mulher, que a deyxasse tomar hum passo estreyto: voltou o rosto, & como a visse cuberta com hum manto roto, respondeo-lhe: *Passè a Santularia; mas como a vio emparelhar com a agua mais alta, a empuxou deforte, que a deytou nella; enojãrãose as companheyras da femração da villãa, & da queda da Santa; & ella acodio dizendo: Callem minhas filhas, que muyto bem o ha feyto esta mulher.* Referindo depois o successo com muyta graça sempre que lhe fallavaõ nelle. (6)

(6) *Tep. l. 3. c. 12 Chron. Portug. l. 1. c. 10. n. 71 Barret cap. 9. §. 24.* Perguntado o Emperador Trajano de Enio Prisco nobre cidadão Romano, qual era a causa, porque entre todos os Principes passados, era elle o mais bemquisto? Respondeo Trajano: *Porque natu-*

naturalmente sou amigo de perdoar aos que me enojão, & de não esquecer aos que me ferrem. (1) Virtudes de hum Cesar, & de húa Theresa; perdoar os agravos, & lembrar os beneficios. E ainda em mais alto grao, podemos dizer, que lograva a Santa Madre estas virtudes da paciencia, & do agradecimento, por ter motivo, & fim mais superior, do que não teve o Emperador Trajano.

Mas como seria Theresa Santa Theresa, se não fosse o seu animo tão generoso em sofrer, & em padecer? Pois não se alcanção grandes virtudes, sem se padecerem grandes trabalhos: *Quidnam, quæso, pist. in Ar-Hercules esset, nisi taurus, & leo, & Ursus, & Hydra fuissent?* Disse o Philosopho Epicteto

(1) *Guevara vid. dos Emperadores cap. 14.*

Epictet E-rian. c. 6.

CAPITULO VIII.

Trata do grande bem, que lhe fez, não se apartar de todo da oração, para não perder a alma, & quam excellente remedio he para ganhar o perdido. Persuade a que todos a tenham. Diz o grande proveyto, que he; & que ainda que a tornem a deyxar, he grande bem, usar algum tempo de tão grande joya.

NÃO SEM causa hey ponderado tanto este tempo de minha vida, que bem vejo não dará a ninguem gozto, ver cousa tão ruim: que certo queria me aborrecessem os que isto lessem, de ver huma alma tão pertinaz, & ingrata, com quem tantas merces lhe ha feyto. E quizera ter licença para dizer as muytas vezes, que neste tempo faltey a Deos, por não estar arrimada a esta forte columna da oração.

Passey este mar tempestuoso quasi vinte annos com estas quedas, & com levantarme, & mal, pois tornava a cabir: & em vida tão bayxa de perfeição, que nenhum caso quasi fazia de peccados veniaes; & os mortaes ainda que os temia, não como havia de ser, pois não me apartava dos perigos. Sey dizer que he huma das vidas penosas, que me parece se pod: imaginar; porque nem eu gozava de Deos, nem trazia contentamento em o mundo. Quando estava nos contentamentos do mundo, o lembrarme da que devia a Deos, era com pena: quando estava com Deos, as affeyçoens do mundo me desassossejavão; isto he huma guerra tão penosa, que não sey como hum mez a pude sofrer, quanto mais tantos annos.

Com tudo vejo claro a grande misericordia, que o Senhor fez comigo, já que havia de tratar no mundo, que tivesse animo para ter oração. Digo animo; porque não sey eu, para que cousa de quantas ha nelle, he necessario mayor, que tratar irreção ao Rey, & saber, que o sabe, & nunca se lhe tirar de di. nte. Porque posto que sempre estamos diante de Deos, pareceme

a mim, he d'outra maneyra, os que tratao de oraçãõs; porque estão vendo, que os vê; que os demais podera ser estejão alguns dias, que ainda não se lembrem, que os vê Deos. Verdade he, que nestes annos houve muytas mezes, & creyo, alguma vez, anno, que me guardava de offender ao Senhor, & me dava muyto a oraçãõ, & fazia algumas, & muytas diligencias, para não o vir a offender. Porque vay tudo, o que escrevo, dito com toda a verdade, trato agora isto: mas lembrafeme pouco destes dias bons, & assim devião ser poucos; & muytos dos ruins: grandes espaços de oraçãõ, poucos dias se passavão sem tellos, senão era estar muy doente, ou muy occupada. Quando estava doente, estava melhor com Deos: procurava, que as pessoas, que tratavão comigo, o estivessem, & pedia-o ao Senhor, fallava muytas vezes nelle. Assim que, senão foy o anno, que tenho dito, (1) em vinte, & oyto annos, que ha que com ecey oraçãõ, mais dos dezoyto passsey esta batalha, & contenda de tratar com Deos, & com o mundo. Os demais, que agora me ficão por dizer, mudonse a causa da guerras; ainda que não ha sido pequenas; mas com estar, ao que imagino, em serviço de Deos, & conhecimento da vaidade, que he o mundo, tudo ha sido suave, como direy depois.

(1)
Cap. 7. n.
3.

Cap. 7. n.
3.

Pois para o que hey tanto contado isto; he o primeyro (como tenho já dito) para que se veja a misericordia de Deos, & minha ingratição. O segundo, para que se entenda o grande bem, que faz Deos a huma alma, que a dispoem para ter oraçãõ com vontade; ainda que não esteja tão disposta, como ha mister. E como se nella persevera, por peccados, & tentaçõens, & quedas de mil maneyras, que ponha o Demonio, em fim tenho por certo tira o Senhor a porto de salvação; como (ao que agora parece) me ha tirado a mim: praza a sua Magestade, não me torne en a perder.

O bem que tem, quem se exercita em oraçãõ, ha muytos Santos, & bons, que o tem escrito; digo oraçãõ mental; gloria seja a Deos por isso. E quando isto não fora, ainda que sou pouco humilde, não tão soberba, que nisto oufara fallar.

Do que eu tenho experiencia, posso dizer: & he, que por males que faça, quem a ha começado, não a deyxes; pois he o meyo por donde pôde tornar se a remediar, & sem ella, será muy mais difficultoso. E não o tente o Demonio, pela maneyra que a mim, deyxalla por humildade: crea, que não podem faltar suas palavras; que em arrependendonos de veras, & determinandonos a não o offender, se torna à amizade, que estava, & a fazer as merces, que antes fazia, & às vezes muyto mais, se o arrependimento o merece. E quem não a ha começado, por amor do Senhor, lhe roga eu, não careça de tanto bem. Não ha aqui que temer, senão que desejar: porque quando não for adiante, & se esforçar a ser perfeito, que mereça os gostos, & regalos, que a estes dá Deos; a pouco ganhar, ita entendendo o cami-
nha

nho para o Ceo; & se persevera, espero eu na misericordia de Deos, que ninguem o tomou por amigo, que não se lhopagasse: porque não he outra cousa Oração mental, a meu parecer, senão tratar de amizade, estando muytas vezes tratando só com quem sabemos nos ama. E se vòs ainda não o amais (porque para ser verdadeyro o amor, & que dure a amizade, ham-se de encontrar as condiçoens: & a do Senhor, já se sabe, que não pode ter faltas; a nossa he ser viciosa, sensual, ingrata; & assim não podeis acabar com vosco de amallo tanto, porque não he de vossa condição; porèm vendo o muyto, que vos vay em ter sua amizade, & o muyto que vos ama; passay por esta pena, de estar muyto com quem he tão differente de vòs.

O' bôdade infinita de meu Deos, q̄ parece vos vejo, & mi v'jo desta sorte! O' regalo dos Anjos, q̄ toda me queria (quando isto vejo) desfazer em amarr-vos! Quam certo he sofreres vos a quem não vos sofre, que estejais com elle! O' aue bom amigo faz eis, Senhor meu, como o ides regalando, & sofrendo! E esperais, a que se faça à vossa condição; & entre tanto lhe sofreys vòs a sua. Tomais em conta, meu Senhor, o tempo que vos quer; & com hum ponto de arrependimento, esqueceys o que vos ha offendido. Hey visto isto claro por mim, & não vejo, Creador meu, porque todo o mundo não se procure chegar a vòs, por esta particular amizade. Os mãos, que não são de vossa condição, se devem chegar, para que os façais bons, com que vos sofrão estejais com elles, se quer duas horas cada dia; ainda que elles não estejão com vosco, senão com mil revoltas de cuidados, & pensamentos do mundo, como eu fazia. Por esta força, que se fazem, a querer estar em tão boa companhia, (que nisto aos principios não podem mais, nem depois algumas vezes) forçais vòs, Senhor, aos Demonios, para que não os acometão, & cada dia tenhamos força contra elles; & days-lhas a elles para vencer. Sey que não matais a ninguem (vida de todas as vidas, dos que se fiaõ de vòs, & dos que vos querem por amigo) se não sustentais a vida do corpo com mais saude, & a dais a alma.

Não entendo isto, que temem os que temem começar Oração mental, nem sey de que ham medo. Bem faz de pollo o Demonio, para fazernos elle de verdade mal; se com medos me faz, não imagine no que hey offendido a Deos, & no muyto, que lhe devo, & em que ha Inferno, & ha Gloria, & nos grandes trabalhos, & dores, que passou por mim. Esta foy toda minha oração, & ha sido, quanto andey nestes perigos; & aqui era meu considerar, quando podia. E muytas vezes, alguns annos, tinha mais conta com desejar se acabasse a hora, que tinha por mim de estar; & escutar quando dava o relógio, que nem em outras cousas boas. E muytas vezes não sey que penitencia grave se me puzera diante, que não a acometera de melhor vontade, que recolherme a ter oração. E he certo, que era tão incomportavel a força que o Demonio me fazia, ou meu ruim costume, que não

fosse à oração, & a tristeza, que me dava em entrando no Oratorio; que havia mister ajudarme de todo meu animo (que dizem não o tenho pequeno, & se ha visto, que mo deu Deos muyto mais que de mulher; senão que o hey empregado mal.) para forçarme, & em fim me ajudava o Senhor. E depois que me havia seyto esta força, me achava com mais quietação, & regalo, que algumas vezes que tinha desejo de rezar.

Pois se a causa tão ruim como eu, tanto tempo soffreo o Senhor, & se vê claro, que por aqui se remediarão todos meus males: que pessoa, por mau que seja, poderá temer? Porque por muyto, que o seja, não o sera tantos annos, depois de haver recebido tantas merces do Senhor. Nem quem poderá desconfiar, pois a mim tanto me soffreo, só porque desejava, & procurava algum lugar, & tempo, para que estivesse comigo, & isto muytas vezes sem vontade, por grande força que me fazia, ou ma fazia o mesmo Senhor? Pois se aos que não o servem, senão que o offendem, lhes está tam bem a oração, & lhes he tão necessaria, & não pôde ninguem achar com verdade dano que possa fazer, que não fora mayor, o não tella, os que servem a Deos, & o querem servir, porque o hão de deyxar? Por certo, senão he por passar com mais trabalho os trabalhos da vida, & não o posso entender; & por fechar a Deos a porta, para que nella não lhes dê contentamento. Certo lhes hey lastima, que à sua custa servem a Deos: porque aos que tratão a oração, o mesmo Senhor lhes faz o custo, pois por hum pouco de trabalho, dà gosto para que com elle se passem os trabalhos. Porque destes gostos, que o Senhor dá aos que perseverão na oração, se tratará muyto, não digo aqui nada. Sò digo, que para estas merces tão grandes, que me ha feyto a mim, he a porta a oração; cerrada esta, não sey como as fará; porque ainda que queyra entrar a regalar-se com huma alma, & regalalla, não ha por donde; porque a quer só, & limpa, & com vontade de recebellas. Se lhe pomos muytos tropeços, & não pomos nada em tirallos, como ha de vir a nosoutros? E queremos nos faça Deos grandes merces?

Cap. 10
& leg.

Para que vejaõ sua misericordia, & o grande bem que foy para mim, não haver deyxado a oração, & lição; direy aqui (pois vay tanto em entendello) a bataria, que dá o Demonio a huma alma para ganhalla, & o artificio, & misericordia com que o Senhor procura tornalla a si: & se guardem dos perigos, que eu não me guardey. E sobre tudo, por amor de Nosso Senhor, & pelo grande amor, com que anda grangeando tornarnos a si, peço en se guardem das occasioens: porque postas nellas, não ha que fiar, donde tantos inimigos nos combatem, & tantas fraquezas ha em nosoutros para defendernos. Quizer a eu saber figurar o cativeyro, que nestes tempos trazia minha alma; porque bem entendia eu, que o estava, & não acabava de entender em que; nem podia crer de todo, que os Confessores não me agravavaõ tanto, fosse tão mau, como eu o sentia em minha alma. Disse-me hum,

(indo

(indo eu a elle com escrupulo,) que ainda que iuvesse subida contemplação, não me eraõ inconveniente semelhantes occasiões, & tratos. Isto era ja ao fim, que eu hia, com o favor de Deos, apartandome mais dos perigos grandes; mas não me tirava de todo da occasião. Como me viaõ com bons desejos, & occupação de oração, parecialhes fazia muyto, mas entendia minha alma, que não era fazer o que era obrigada por quem devia tanto. Lastima lhe tenho agora do muyto, que passou, & o pouco soccorro que de nenhuma parte tinha, senão de Deos, & a muyta sabida, que lhe davão para seus passatempos, & contentamentos, com dizer, eraõ licitos.

Pois o tormento nos sermoens, não era pequeno, & era affeyçoadissima a elles, de maneyra, que se via algum pregar com espirito, & bem, hum amor particular lhe cobrava, sem procurallo eu, que não sey quem mo punha. Quasi nunca me parecia tão máo sermão, que não o ouvísse de boa vontade, ainda que ao dito dos que o ouviaõ, não pregasse bem: se era bom, erame particular recreação. De fallar de Deos, ou ouvir delle, quasi nunca me cançava: isto depois que comecey oração. Por huma parte, tinha grande consolação nos sermoens, por outra me atormentava; porque alli entendia eu, que não era, a que devia ser; Pedia ao Senhor, me ajudasse; mas devia faltar, ao que agora me parece, de não pôr em tudo a confiança em sua Magestade, & perdella de todo o ponto de mim. Buscava remedio, fazia diligencias, mas não devia de entender, que tudo aproveitava pouco, se tirada de todo ponto a constança de nósoutros, não a pomos em Deos. Desejava viver, que bem entendia, que não vivia, senão que pelejava com hũa sombra da morte, & não havia quem me desse vida, & não a podia eu tomar; & quem ma podia dar, tinha razão de não socorrerme, pois tantas vezes me havia tornado a si, & eu deyxado-o.

D I L U C I D A Ç A M

I **M**uytas vezes diz a Santa (em especial neste Capitulo) que passou quasi vinte annos de sequeudades em vida tibia, & dividida entre Deos, & o mundo. E se os mayores delitos não passavaõ de peccados veniaes: & o mayor descango corporal pagava tributo às enfermidades, ao Coro, à oração mental, às obrigações Monasticas, às angustias do coração, às ancias de Deos, ao recibo das merces extraordinarias, à intima purificação do espirito; espelho nos deyx a Nossa Santa Madre para ver qual foy sua vida fervorosa, se tal era a tibia: & quanta seja nossa frialdade, sendo tal sua tibeza.

O principio, & fim destes vinte annos, não se acha declarado em seus livros; porèm havendo considerado com attenção o escrito, pa-
rece

rece que havendo começado a ter algum trato interior com Deos pouco antes que tomasse o habito, & continuando-o desde entao, ainda que com as quebras referidas, se pode por o principio desta vida, que chama tibia, depois de professa, como a Santa o aponta a dizer no Cap. IV. E por conseguinte o fim foy o anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & sete, ou principio de cincoenta, & sete; porque nao forao cumpridos os vinte annos. (1) No fim delles lhe aconteceu o que refere no Cap. seguinte, & foy o motivo que teve para seu renovado fervor.

(1)
Reform. l.
i. c. 16. n.
i. Flor. do
Carm. n.

13.
1557.

C A P I T U L O IX.

Trata porque termos começou o Senhor a despertar sua alma, & dar-lhe luz em tao grandes trevas, & a fortalecer suas virtudes para nao offendello.

1. **P**Ois ja andava minha alma cansada, & ainda que queria, nao a deyxavao descansar os ruins costumes que tinha. Aconteceome, que entrando hum dia no Oratorio, vi huma imagem, que haviaõ trazido alli a guardar, que se havia buscado para certa festa, que se fazia em casa: era de Christo muy chagado, & tao devota, que em olhando-a, toda me turbou de vello tal, porque representava bem o que passou por nós outros. Foy tanto, o que senti, do mal que havia agradecido a aquellas chagas, que o coração, me parece, se partia, & lanceyme junto delle com grandissimo derramamento de lagrimas; pedindolhe me fortalecesse ja de huma vez para nao offendello.

Era eu muy devota da Gloriosa Magdalena, & muytas vezes considerava em sua conversão, em especial quando commungava, que como sabia estava alli certo o Senhor dentro de mim, punhame a sens pes, parecendome, nao eraõ de desprezar minhas lagrimas. E nao sabia o que dizia, que muyto fazia, quem por si mas consentia derramar; pois tao depressa se me esqueceu aquelle sentimento. E encomendavame a esta Gloriosa Santa, para que me alcançasse perdao.

Mas esta ultima vez desta imagem, que digo, me parece me aproveyton mais, porque estava ja muy desconfiada de mim, & punha toda minha confiança em Deos. Pareceme lhe disse entao, Que nao me havia de levantar d'alli, atè que fizesse o que lhe pedia. Creyo certo, me aproveyton, por que fuy melhorando muyto desde entao.

Tinha este modo de oração, que como nao podia discurrir com o entendimento, procurava representar a Christo dentro de mim. E achavame melhor, a meu parecer, nas partes adonde o via mais so; pareciamme a mim, que

que estando só, & affligido, como pessoa necessitada, me havia de admitir a mim. D'fias simplicidades tinha muytas, em especial me achava muy bem na oração do Horto; alli era meu acompañhallo: imaginava naquelle suor, & afflicção, que alli havia tido. Se podia, desejava limpar he aquelle tão penoso suor; mas lembrome, que já mais cuspava determinar-me a fazello; como se me representavaõ meus peccados tao graves. Estavame alli, o mais que me deixavaõ meus pensamentos, com elles; por que eraõ muytos os que me atormentavaõ. Muytos annos as mais das noytes, antes que me dormisse, quando para dormir me encomendava a Deos, sempre considerava hum pouco neste passo da oração do Horto, ainda antes que fosse freyra; porque me disseraõ, se ganhavaõ muytos perdoens. E tenho para mim, que por aqui ganhou muyto minha alma; porque comecey a ter oração, sem saber que o era: & ja o costume tão ordinario me fazia não deyxar isto, como não deyxar de benzerme para dormir.

Lois tornando ao que dizia, do tormento, que me davaõ os pensamentos: isto tem este modo de proceder sem discurso de entendimento, que a alma ha de estar muy ganhada, ou perdida: digo perdida, a consideração; em aproveytando, aproveytaõ muyto, porque he tudo amar. Mas para chegar aqui, he muy a sua custa, salvo a pessoas, que quer o Senhor muy breve chegallas à oração de quietação; que eu conheço algumas. Para as que vão por aqui, he bom hum livro, para logo recolherse. Aproveytaa-me a mim também ver campos, agua, flores; nestas cousas achava eu memoria do Creador; digo que me despertavaõ, & recolhiaõ, & serviaõ de livro; & em minha ingratitude, & peccados. Em cousas do Ceo, nem em cousas subidas (era meu entendimento tão grosseyro) que já mais as pude imaginar, até que por outro modo o Senhor mas representou.

Tinha tão pouca habilidade para com o entendimento representar cousas, que se não era, o que via, não me aproveytava nada de minha imaginação; como fazem outras pessoas, que podem fazer representações, adonde se recolhem. Eu só podia considerar em Christo, como homem; mas he assim, que já mais o pode representar em mim, por mais que lia sua fermosura, & via imagens, se não como quem está cego, ou às escuras; que ainda que falla com alguma pessoa, & ve que está cõ ella, porq̄ sabe certo q̄ está alli, digo que entende, & cre, que está alli, mas não a vê. D' sta maneyra me acontecia amim, quando considerava em Nosso Senhor; a esta causa, era tão amiga de imagens. Desventurados dos que por sua culpa perdem este bem! Bem parece, que não amaõ ao Senhor; porq̄ se o amaraõ, folgaram-se de ver seu retrato; como ca ainda dá contentamento, ver o de que se quer bem.

2 Neste tempo me derã as confissoens de Santo Augustinho, que parece o Senhor o ordenou; porque eu não as procurey, nem nunca as havia visto. Eu sou muy affeyçoada a Santo Augustinho; porque o Mosteyro, adonde estive

estive secular, era de sua ordem: & tambem por haver sido peccador; que os Santos que depois de seillo, o Senhor tornou a si, achava eu muyta consolacao, parecendome em elles havia de achar ajudas & que como o Senhor lhe havia perdoado, podia fazer a mim. Salvo, que huma cousa me desconfortava (como hey dito) que a elles só huma vez os havia o Senhor chamado, & não tornavão a cahirs & a mim eraõ ja tantas, que isto me affligia. Mas considerando em o amor, que me tinha, tornava a animar-me: que de sua misericordia já mais desconsey, de mim muytas vezes.

O valhame Deos, como me espanta a contrariedade que teve: minha alma com tantas ajudas de Deos! Fazme estar temerosa o pouco, que podia comigo, & quam atada me via, para não me determinar a dar-me de todo a Deos.

Div. Aug.
gust. l. 8.
Confessi.
Cap. 12.

Como comecey a ler as Confiçoes, parece-me, me via eu alli; comecey a encomendarme muyto a este Glorioso Santo. Quando cheguey a sua conversão, & li, como ouvio aquella voz em a horta, não me parece já não que o Senhor ma deu a mim, segundo sentio meu coração; estive por grande espaço, que toda me desfazia em lagrimas, & entre mim mesma com grande afflicão, & fadiga. O que sofre huma alma (valeyme Deos) por perder a liberd. de, que havia de ter de ser senhora! & que de tormentos padece! Eu me admiro agora, como podia viver em tanto tormento. Seja Deos louvado, que me deu vida para sabir de morte tam mortal, parece-me, que ganhou grandes forças minha alma da Divina Magestade; & que devia ouvir meus clamores, & haver lastima de tantas lagrimas.

Começou-me a crescer a affeção de estar mais tempo com elle, & a tirar-me dos olhos as occasioens, porque tiradas, logo tornava a amar a sua Magestade: que bem entendia eu, a meu parecer, o amava; mas não entendia, em q'esta o amar de veras a Deos, como o havia de entender. Não me parece acabava eu de disforme a querello servir, quando sua Magestade me começava a tornar a regalar. Não parece senão, que o que outros procurão com grande trabalho adquirir, grangeava o Senhor comigo, que eu o quizeffe receber; que era (já nestes ultimos annos) dar-me gostos, & regalos. Pedir eu mos desse, nem ternura de devoção, já mais a isto me atrevi; só lhe pedia me desse graça, para que não o offendesse, & me perdoasse meus grandes peccados. Como os via tão grandes, ainda desjar regalos, nem gostos, nunca de advertencia ousava. Muyto me parece, fazia sua piedade, & com verdade fazia muyta misericordia comigo, em consentirme diante de si, & trazer-me a sua presenças que via eu, se tanto elle não o procurara, não viera.

Só huma vez em minha vida, me lembro pedir-lhe gostos estando com muyta sequeidade: & como adverti, o que fazia, si quey tão confusa, que a mesma fadiga de verme tão pouco humilde, me deu o que me havia atre-

vido a pedir. Bem sabia eu, era licito pedillo; mas pareciam-me a mim, que o he, aos que estão dispostos, com haver procurado o que he verdadeyra devocão com todas suas forças; que he não offender a Deos, & estar dispostos, & determinados para todo o bem.

Pareciam-me, que aquellas minhas lagrimas erãõ mulheris, & sem forças pois não alcançava com ellas, o que desejava. Pois com tudo, creyo me valerão; porque como digo, em especial depois destas duas vezes de tão grande compenção, & fadiga de meu coração, comecey mais a dar-me a oração, & a tratar menos em cousas, que me fizessem dano. Ainda que ainda não as deyxava de todo; senão como digo, foy-me ajudando Deos a desviar-me; como não estava sua Magestade esperando, senão alguma disposição em mim, foram crescendo as merces espirituas da maneyra, que direy: cousa não usada, dallas o Senhor, senão aos que estão em mais limpeza de consciencia.

D I L U C I D A Ç A M.

DEpois de tão largos trabalhos cansada já a Santa de huma tão proluxa contenda, & querendo o Senhor pôr fim a suas desconfortaçoes, succedeo no fim dos vinte annos já referidos, que entrando hum dia no Oratorio do Convento, (1) vio huma Imagem pintada, (que haviaõ trazido para huma festa) de Christo tão ferido, & chagado, que representava bem os trabalhos, que por nós outros padeceo.

Com a compayxaõ de tão grandes dores, & com a viva dor de havellas agradecido tão mal, & augmentado com culpas; toda se turbou, & o coração se lhe rasgava, & feyta hum rio de lagrimas, se lançou aos pés do Santo Christo. Lembrouse da Gloriosa Magdalena, a quem por peccadora, & por amante, tinha grande devocão, pedio-lhe a ajudasse neste conflicto, & ao Senhor com resolução determinada lhe disse: *Senhor, não me hey de apartar de vossa presença, até que façais o que vos peço.* Isto tão de veras, & com tão grande confiança, que muitas vezes repetia: *Senhor meu, & Deos meu, não me levantarey daqui até que me façais esta merce.* (2) Não foy sem fruto sua humilde, & fervorosa oração: porque como outra Magdalena prostrada aos pés de Christo, alcançou deste piedosissimo Senhor o que com tantas lagrimas lhe pedia.

O Padre Ribeyra diz, que isto lhe succedera entrando em seu Oratorio; que sempre foy amiga de tello para recolherse alli só a ter oração. (3) E a mesma Santa diz no Cap. VII. que era amiga de ter Oratorio, & nelle cousas, que fizessem devocão. E Nuno Bar-

(1) Refor. l. 1. c. 16. n. 2.

Flor. do Carmel. n. 13

(2) Rib. l. 1. c. 9.

(3) Rib. l. 1.

(1)
B. rrit. c.
3. §. 1.

reto escreve, que a Imagem do Santo Christo era de escultura. (1) Tudo isto he contra o que fica dito do Padre Fr. Francisco de Santa Maria, que a Imagem era pintada; & o Oratorio, o do Convento.

Reconhecida a Santa ao bem, que a vista daquella Sagrada Imagem lhe cauou, exclama contra os cegos hereges, que perseguem este importante recordo de nossas esquecidas memorias, & diz: *Desventurados dos q̄ por sua culpa perdem este bem! Bem parece, que não amaõ ao Senhor, porque se o amaraõ, folgaraõ-se de ver seu retrato; como ainda cá dá contentamento ver o de quem se quer bem.*

Que Theologo deu mais breve, & fundamental razão em defenfa das Santas Imagens, que nossa Santa? Bem parece (diz) que não amaõ ao Senhor; porque se o amaraõ, folgaraõ se de ver seu retrato. Ouvi, oh cegos, oh insensatos hereges, como esta Santa, & fingela Virgem, sem haver curfado nas escolas dos homens, porque nunca sahio das do espirito, alcançou a verdadeyra Theologia.

Naõ diz (ainda que podèra) que por falta de fê estas cegos, senão que por falta de amor do Senhor. Porque a fê naõ dá vida ao amor, senão serviço: o amor sim dá vida à fê, & faltando o amor, logo a fê desfalece, & periga de morte; & assim como sublime Theologa acodio à raiz de vossa cegueyra, dizendo, que por faltarvos o amor do Senhor, aborreceis suas Imagens.

E para confundirvos mais, descobre vossa cegueyra em vossas mesmas acçoens. Folgais de ver os retratos de vossos amigos. Porque? Porque os amais. Logo convencidos ficais, que o perseguir as Sagradas Imagens de vosso Senhor, de vosso Creador, de vosso Redemptor, he porque lhe naõ tendes affeyção, nem amor.

Tambem diz que lhe aproveytavaõ as cousas naturaes, para contemplar a Deos, servindolhe como de livro as creaturas, em que lia as perfeçõens do Creador de todas. *Aproveytava-me a mim, (saõ as palavras da Santa) ver campos, agua, flores; nestas cousas achava eu memoria do Creador; digo que me despertavaõ, & recolhiaõ, & serviaõ de livro.*

Histor.

tripart. l.
8. c. 1. &
Sanct. A-
zhan. in
vita Div.
Antonij.

Este livro das creaturas, era o que S. Antaõ dizia a hum Philosopho que sempre lia, & nunca acabava, & em que Deos sempre lhe fallava: *Oc Philosopho, meus codex natura creaturarum est.* E assim muytos Santos entendendo que por este meyo se alcançava mais facilmente o conhecimento de Deos, & o infinito amor, que nos teve, usaraõ deste genero de contéplação, lendo, como por hum livro, os attributos Divinos na fermosura das creaturas: pois nellas offereceo aos olhos dos homens humas como letras illuminadas, que declaraõ bem a sabedoria de seu Author, & a grandeza de suas perfeçõens.

Nas creaturas fermosas, lemos sua fermosura; nas grandes, sua magnificencia; nas resplandecentes, sua Divina claridade; & nas bem ordenadas, sua maravilhosa Providencia. Por este livro lia, & contemplava S. Lourenço Justiniano, quando dizia: *Liber quidem contēplat. pulcherrimus intus, & foris depictus, est creaturarum universitas, in quo l. 3. c. 4. Dei perspicua habetur notitia. Propterea in sapientia volumine Cap. XIII. Sanctus continetur sic: A magnitudine enim speciei creature, cognoscibiliter poterit horum creator videri.*

2 Em o numero 2. nos diz, como ferida já huma vez por meyo da Imagem do Santo Christo, (como fica referido) segunda vez a ferio o Senhor por meyo de Santo Augustinho, de quem a Madre foy muyto affeyçoada; porque sendo secular esteve no Convento de sua Ordem, que foy o de Nossa Senhora da Graça. E porque o Santo antes de o ser, foy peccador, & destes era ella mais devota.

Deraõ-lhe o livro de suas Confissoens, aonde o Santo Doutor pinta a dura, & amarga batalha, que entre seu espirito, & sua alma passiou antes do ultimo toque com que de todo ficou rendido. Começou a ler naquelle livro, & juntamente a mudar-se o coração: porque via alli, como em hum espelho, representada a batalha que passava em sua alma.

Quando chegou a ler sua conversão, & a voz, com que o Senhor o chamou estando na horta, não parecia senão que aquella mesma voz lhe havia dado o Senhor a ella; porque sentio em sua alma tal movimento, como se a houvera traspassado com huma setta: & com huma grande afflicção, toda desfeyta em lagrimas, repetia muytas vezes aquellas palavras tão regaladas de S. Augustinho: Senhor até quando? Até quando Senhor? A manhaã, a manhaã? Porque não agora? Porque não se acabará hoje o fim de minha torpeza? O Senhor, que não estava surdo às vozes, & gemidos de sua serva, foy servido de compadecer-se de sua desconsoação, & trabalho, & ouvir seus importunos rogos; porque desde entãõ ficaraõ em sua alma impressos novos fervores, & desejos de vida mais perfeyta.

E assim depois destes dous golpes, ou feridas, que a vista de Christo chagado, & a voz de Santo Augustinho lhe deraõ; dahi por diante começou a dar-se mais à oração, & a tratar menos em cousas, que lhe fizessim dano. E o Senhor, que não esperava, senão que ella se ajudasse da sua parte, alargou a mão, & fez-lhe dalli por diante muyto mayores merces, do que costumava, na oração: como a Santa as começa já a referir nos Capitulos que se seguem.

CAPÍTULO X.

Começa a declarar as merces, que o Senhor lhe fazia na oração, & no que nos podemos nós outros ajudar: & o muyto que importa, que entendamos as merces, que o Senhor nos faz. Pede a quem isto escreve, que daqui adiante seja secreto o que escrever; pois lhe mandão diga tão particularmente as merces, que lhe faz o Senhor.

Cap. 9. n.

I.

TInha eu algumas vezes, como hey dito, (ainda que com muyta brevidade passava,) principio do que agora direy. Aconteciame nesta representação, que fazia de porme junto a Christo, (que hey dito) & ainda algumas vezes lendo, virme a de... hum sentimento da presença de Deos, que em nenhuma maneyra podia duvidar, que estava dentro de mim, ou eu toda engolfada nelle.

Isto não era maneyra de visão; creyo o chamão Mystica Theologia: suspende a alma de sorte, que toda parecia estar fóra de si. Ama a vontade, a memoria me parece está quasi perdida, o entendimento não discorre, a men parecer, mas não se perde; mas como digo, não obra. senão está como espantado, do muyto que entende: porque quer Deos entenda, que daquillo que sua Magestade lhe representa, nenhuma cousa entende.

Primeyro havia tido muy continuo huma ternura, que em parte, alguma cousa della (me parece) se pôde procurar: hum regalo, que nem vem he todo sensual, nem vem espiritual, todo he dado de Deos. Mas parece, para isto nos podemos muyto ajudar, com considerar nossa bayxeza, & a ingratição, que temos com Deos; o muyto que fez por nós outros; sua Payxão com tão graves dores; sua vida tão affligida; em deleytarnos de ver suas obras, sua grandezza, o que nos ama, outras muytas cousas, que quem com cuidado quer aproveitar, tropeça muytas vezes nellas, ainda que não ande com muyta advertencia. Se com isto ha algum amor, regalase a alma, enternice-se o coração, vem as lagrimas; algumas vezes, parece, as tiramos por força, outras o Senhor, parece, no las faz para não poder nós outros resistillas. Parece nos paga sua Magestade aquelle cuydado-zinbo com hum dom tão grande, como he a consolação que da ainda a alma, ver que chora por tão grande Senhor; & não me espanto, que lhe sobra a razão de consolar-se, alegrase alli, regalase alli.

2 Parece-me bem esta comparação, que agora se me offerece, que são estes gostos de oração, como devem ser os que estão no Ceo, que como não haõ visio mais do que o Senhor (conforme ao que merecem) quer que veião,

o vem

¶ vem seus poucos meritos, cadabum est a contentie com o lugar, em que estas com haver taõ grandissima differença de gozar a gozar no Céo, muyto mais que ca ha de huns gozos espirituacs a outros, que he grandissima.

E verdadeiramente huma alma em seus principios, quando Deos lhe faz esta merce, ja quasi lhe parece, não ha mais que desejar, & se da por bem paga de tudo quanto ha servido. E sobra-lhe a razão, que he huma lagrima destas, que, como digo, quasi não as procuramos, (ainda que, sem Deos, não se faz cousa,) não me parece a mim, que com todos os trabalhos do mundo se pòde comprar; porque se ganha muyto com ellas: & que mais ganancia, que ter algum testemunho, que contentamos a Deos? Assim que, quem aqui chegar, louve-o muyto, conbecase por muy devedor, porque ja parece o quer para sua casa, & escolhido para seu Reyno, senão torna a rraz.

Joan. 15.
v. 5.

Não cure de humas humildades, que ha, (de que imagino tratar) que lhes parece humildade, não entender que o Senhor lh s vay dando dons. — andamos bem como isto he, porque no los dá Deos sem nenhum merecimento nosso, & agradeçamoslo a sua Magestade; porque se não conhecemos que recebemos, não nos despertaremos a amar. E he cousa muy certa, que quanto mais vemos, estamos ricos, sobre conbecer somos pobres; mais aproveytamento nos vem, & ainda mais verdadeyra humildade. O demais, he acovardar o animo, a pparecer, que não he capaz de grandes bens, se em começando o Senhor a dar-selhos, começa elle a atemorizar-se com medo de vangloria. Creamos, que quem nos dá os bens, nos dara graça, para que em começando o Demonio a tentar neste caso, o entendamos, & fortalez a para resistir-lhe. Digo, se andamos com lhaneza diante de Deos, peritendo contentar só a elle, & não aos homens. He cousa muy clara, que amamos mais a huma pessoa, quando muyto se nos lembra as boas obras que nos faz: pois se he licito, & taõ meritorio, que sempre tenhamos memoria, que temos de Deos o ser, & que nos creon de nada, & que nos sustenta, & todos os demais beneficios de sua morte, & trabalhos, que muyto antes que nos creasse, os tinha feytos, por cadabum dos que agora vivem: porque não será licito, que entenda eu, veja, & considere muytas vezes, que costumava fallar em vaidades, & que agora me ha dado o Senhor, que não queria senão fallar em elle? Eis aqui huma joya, que lembrandonos que he dada, & já a possuimos, forçado convida a amar; que he todo o bem da oração fundada sobre humildade. Pois que será quando vejão em seu poder outras joyas mais preciosas, como tem já recebido alguns servos de Deos, de desprezo do mundo, & ainda de si mesmos? Esta claro, que se ham de ter por mais devedores, & mais obrigados a servir, & entender, que não tinhamos nada disto, & a conbecer a largueza do Senhor, que a huma alma tão ruim, & pobre, & de nenhum merecimento, como a minha, que baziava a primeyra joya destas, & sobrava para mim; quiz fazer-me com mais rique-

riquezas, que eu soubera desjar. He necessario tirar forças de novo para servir, & procurar não ser ingratos; porque com essa condição as dá o Senhor. Que senão usamos bem do theouro, & do grande estado, em que nos poem, no lo tornarà a tomar, & ficarnos-hemos muyto mais pobres, & darà sua Magestade as joyas a quem resplandeça, & aproveyte com ellas, a si, & aos outros. Pois como aproveytara, & gastarà com largueza, o que não entende que està rico? He impossivel, conforme a nossa natureza, (a meu parecer) ter animo para cousas grandes, quem não entende està favorecido de Deos: porque somos tão miseraveis, & tão inclinados a cousas da terra, que mal poderà aborrecer tudo o de cá, em effeyto com grande desapego, quem não entende tem alguma prenda do de lá. Porque com estes dons, he adonde o Senhor nos dá a fortaleza, que por nossos peccados nõs outros perdemos. E mal desejarà se descontentem todos delle, & o aborreçãõs & todas as demais virtudes grandes, que tem os perfeytos, se não tem alguma prenda do amor, que Deos lhe tem, & juntamente fê viva. Porque he o morto nosso natural, que nos imos ao que presente vemos; & assim estes mesmos favores são os que despertão a fe, & a fortalecem. Já pôde ser que eu como sou tão ruim, julgo por mim; que outros haverá, que não hajaõ mister mais da verdade da fe, para fazer obras muy perfeytas; que eu como miseravel, tudo o hey havido mister.

Isto elles o dirão, eu digo o que ha passado por mim, como mo mandaõ; & senão for bem, rompello ha a quem o remeto, que saberà melhor entender, o que vay mal, que eu. A quem peço por amor do Senhor, o que hey dito até aqui de minha ruim vida, & peccados, o publiquem, desde agora dou licença, & a todos meus Confessores, que assim o he a quem isto vay: & se quizerem, logo em minha vida, porque não engane mais ao mundo, que cuidam ha em mim algum bem, & certo, certo, com verdade digo, ao que agora entendo de mim, que me darà grande consolação. Para o que daqui adiante disser, nem lha dou; nem quero, que se a alguém o mostrarem, digaõ quem he, por quem passou, nem quem o escreveu. Que por isso não me nomeyo a mim, nem a ninguem, senão escrevelo hey todo, lo melhor que possa, por não ser conhecida, & assim o peço por amor de Deos. Bastam pessoas tão letradas, & graves para authorizar alguma cousa boa, se o Senhor me der graça para dizella; que se o for, será sua, & não minha, por ser eu sem letras, & boa vida, nem ser informa da de letrado, nem de pessoa nenhuma. Porque só os que me mandam escrever, sabem que o escrevo, & ao presente não estão aqui, & escrevo quasi furtando o tempo, & com pena, porque me esforvo de fiar, & estou em casa pobre, & com muytas occupaçoens. E se o Senhor me dera mais habilidade, & memoria, que ainda com esta puderame aproveytar do que hey ouvido, ou lido: mas he muyto pouca a que tenho. Assim que se alguma cousa boa disser, o quer o Senhor para alguma

bem;

bem; o que for máo, sera de mim, & vossa merce o tirará. Para hum nem para outro, nenhum proveyto tem dizer meu nome: em vida esta claro, que não se ha de dizer do bom: em morte, não ha para que, senão para que se perca authoridade o bem, & não lhe dar nenhum credito, por ser dito de pessoa tão bayxa, & tão ruim. E por imaginar, v. m. fara isto, que por amor do Senhor lhe peço, & os demais, que o haõ de ver, escreva com liberdade: d'outra maneyra seria com grande escrupulo, fora de dizer meus peccados, q̃ para isto, nenhum tenho; para o demais basta ser mulher, para cabirse as azas; quanto mais, mulher, & ruim. E assim o que for mais, de dizer simplesmente o discurso de minha vida, tome vossa merce para si, pois tanto me ha importunado, escreva alguma declaração das merces, que me faz. Deos na oração, se for conforme as verdades de nossa Santa Fè Catholica, & senão v. m. o queyme logo, que eu a isto me sujeyto. E dir-y o que passa por mim, porque quando seja conforme a isto, podera fazer a v. m. algum proveyto; & senão, desenganara minha alma, para que não ganhe o Demonio, adonde me parece, ganho eu; que ja sabe o Senhor, como depois direy, que sempre hey procurado buscar quem me dê luz.

Por claro, que eu quizera dizer. estas cousas de oração, sera bem escuro para quem não tiver experiencia. Alguns impedimentos direy, que a meu entender o são para ir adiante neste caminho, & outras cousas, em que ha perigo, do que o Senhor me ha ensinado por experiencia, & depois tratando-o eu com grandes letrados, & pessoas espirituaes de muytos annos; & vem que em só vinte, & sete annos, que ha que tenho oração, me ha dado sua Magestade a experiencia (com andar em tantos tropeços, & tão mal este caminho) que a outros em trinta, & sete, & em quarenta, & sete, que com penitencia sempre, & virtude, ham caminhado por elle. Seja bendito por tudo, & sirva-se de mim, por quem sua Magestade he; q̃ bem sabe meu Senhor, que não pertendo outra cousa nisto, senão que seja louvado, & engrandecido hum pouquito, de ver que hum muladar tão çujo, & de máo cheyro, fizesse jardim de tão suaves flores; praza a sua Magestade, que por minha culpa não as torne eu a arrancar, & se torne a ser o que era. Isto peço eu por amor do Senhor, lhe peça v. m. pois sabe a que sou com mais clarezza, que aqui mo ha deixado dizer.

DILUCIDAÇÃO.

D Epois das duas merces particulares, que lhe fez Nosso Senhor, como a Santa perseverasse em trazer sempre diante dos olhos d'alma tão boa companhia, acontecia-lhe vir-lhe hum grande sentimento da presença de Deos, que em nenhu-

nenhuma maneyra podia duvidar, que estava dentro de si, ou ella tão engolfada nelle, que parecia estar toda fora de si.

Era esta presença de Deos huma Oração sobre-natural, & Divina, na qual a Santa com grande quietação das potencias inferiores, sentia no interior de seu espirito huma grande paz, & hum gozo muy regalado, causado das influencias divinas, que Deos derramava sobre sua alma. Chamase esta oração de quietação, pela grande paz, & sossego, que a alma goza naquelle tempo.

Porém não parava aqui, senão que algumas vezes crecia tão este deleyte, & sentimento de Deos, que lhe suspendia muytas vezes, na oração, as potencias, & occupava com sua força toda a alma, sem deyxalla livre para fazer outra cousa. E com huma maneyra de desmayo a deyxava sem sentido para tudo o q̄ não era aquelle gozo, & abraço de Deos. Esta he a que chamaõ, oração de uniaõ, que he

(1) oração altissima, & que traz consigo grandes riquezas para a alma; a qual começava já a sentir, & experimentar esta Santa Virgem. (1) *Rep. l. cap. 10.*

(2) Neste capitulo, & numero, está hũa Nota marginal do Padre Mestre Fr. Luis de Leão da Sagrada Ordẽ de Santo Augustinho, Cathedratico de escriptura na Universidade da de Salamãca: & deste doutissimo P. são as que se achaõ neste, & nos outros livros da Santa Madre; a quem a Religiaõ també deve, ser elle dos primeyros, que com bem elegante pena approvou a vida, & obras da Santa, para que se dessem a estampa: & ficou tão affeyçoado, & prezo de sua doutrina, que em louvor delles, & da Authora fez hum Prologo muy douto, & dilatado. (3) Tambem fez huma Apologia em defenfa destes livros, contra certo Aristarco, que se lhe oppoz o anno de mil, & quinhentos, & noventa: por ser propriedade, conhecida da verdade, buscar para seu trofco as contradicõens, servindo aquella aos livros da Santa, de lhe grangear a approvaçãõ, & defenfa de tão excellente, & douto Mestre. (4) E não contente com isto, começou a escrever hum livro da vida, & milagres da Santa Madre, ainda que pre-

venido com a morte, o não pode acabar. (5) *Top. l. 3. c. 19. Palafox Not. a cart. 15.*

Aqui explica aquellas palavras da Santa, quando trata da Mystica Theologia: *O entendimento não discorre, a meu parecer, mas não se perde; mas como digo, não obra.* Diz que não obra o entendimento; porque como ha dito, não discorre de humas cousas em outras, nem tira

(4) confideraçõens; porque o tem occupado entãõ a grandeza do bem, que se lhe poem diante. Porém em realidade de verdade, sim obra; pois poem os olhos em o que se lhe representa, & conhece, que o não pode entender como he. Pois diz, *Não obra;* isto he, não discorre; tenãõ está como estantado do muyto que entende. Isto he, da

(5) *Rep. l. 3. c. 19.*

grandeza do objecto que vê: não porque entenda muyto delle; fenoão porque vê, que he elle tanto em si, que o não pôde inteiramente entender. Esta he a nota do Padre Mestre Frey Luis de Leaõ.

E o dizer a Santa, que o entendimento está espantado do muyto que entende, & que nenhuma coufa entende do que Deos lhe representa, he porque conhece muyto indistintamente, & nada com distincção. Esta explicação dá às palavras de Nossa Mystica Doutora o Padre Fr. Joseph de JESU MARIA. (1)

Logo mais adiante em o numero segundo diz a Santa Madre: *Parece-me bem esta comparação, que agora se me offerece, que são estes gostos da oração como devem ser os que estão no Ceo, que como não hão visto mais do que o Senhor, (conforme ao que merecem) quer que vejam, & vem seus poucos meritos, cada hum está contente com o lugar, em que está; com haver grandissima differença de gozar a gozar no Ceo, muyto mais, que ca ha de huns gozos a outros, que he grandissima.* (1) *Subida d' alma 2. p.l. 1. c. 23.*

Muy douta vemos a Santa na Theologia Mystica, & não o mostra ser menos na escolastica: nesta comparação affirma haver grandissima differença de gozar a gozar no Ceo: *In domo Patris mei mansiones multe sunt,* disse Christo por S. João: & esta differença lhe vem, (como dizem os Theologos, & aqui a Sãta) pela diversidade de merecimentos, que cada hum dos bemaventurados tem. *Joan. 14. v. 2. D. Thom. 1. p. q. 12. art. 6.*

Quer o Senhor, que o vejaõ (no que consiste a Gloria) conforme ao que merecem: *juxta meritorum distinctionem variè etiam Dei essentia à Beatis videtur,* diz o Concilio Florentino, definindo esta verdade contra alguns hereges. Porque sendo taõ justo o Divino Remunerador, claro está, que não havia de igualar na Gloria, & no premio, aos que fossem diferentes, & desiguaes nos merecimentos. *Visio est tota merces. Theologi. Vide cap. 37. n. 1.*

(2) 3 Antes de acabar este capitulo pede a Santa a seus Confessõres, que o que tem dito atè aqui de sua ruim vida, & peccados, o publiquem; mas do que ha de dizer adiante das merces de Deos, & Revelações, pede muyto segredo. E com razão; porque em se publicarem as revelações, pôde haver perigo; & em se saberem as imperfeições, humildades; & era a Santa muy humilde; porque como tinha de Deos grande conhecimento, em tudo se humilhava: era doutrina sua, que muytas vezes repetia: ser impossivel, que huma alma conhecesse de veras a Deos, & não fosse muy humilde. (3) *Nofter Salm. tom 1. tr. 2. de vision. Dei disp. 5. dnb. 1. Rep. l. 3. c. 7.*

Do perigo foge, & o pôde haver, sabendose, ou publicandose as revelações; que por isso, depois de estar no Ceo avisou a suas filhas, que não escrevessem coufa desta materia; & que o premio que lá gozava, lho não deraõ pelas Revelações, que tivera, senão pelas virtudes,

(1) tudes, que exercitára. (3) Muytas coufas foraõ reveladas a esta Ref. tom. Gloriosa Virgem em quanto viveo; muytas callou; & as que escre- 2. l. 7. c. veo (como se irã dizendo daqui por diante neste discurso de sua 30. n. 1. & vida) o fez obrigada de seus Confessores, & do mesmo Christo; 2. & tom. que a não ser assim, as não passára do coração à penna; pois ainda sen- 1. das car do mandada, pede que se não publiquem, nem em vida, nem em tas Aviso morte, mas que as guardem com summo recato com a chave do si- 9. n. 6. lencio. Reparou S. Thomas de Villa Nova em que Christo mandã- Homil. in ra aos Discipulos, que virã sua gloria no Thabor, que a ninguem Trãsignu- dissesem aquella visãõ, atè que ouvesse resuscitado, sendo assim rat. Dom. que era certissima, & verdadeyissima; & resolve o Santo que foy in fin. para nossa doutrina; para que se alguma vez se nos descobrirem al- Matth. guns celestiaes segredos, não os manifestemos na vida; senãõ que di- 17. gamos com o Profeta: Meu segredo para mim, meu segredo para mim. Isai. 24.

Vide Di- Este conselho guardou com grande cuidado a Santa Madre. Po- rect. My- rêm advirtase, que nem S. Thomas, nem a Santa ensinaõ, que a pes- sticum N. soa, a quem Deos faz a merce, não a cõmunique a seu Mestre, & Pa- Antonij a dre espiritual; (porque isto he totalmente necessãrio) senãõ, que as- Spiriu S. sim ella, como o Mestre, depois de communicada, a guardem com tract. 3. particular segredo.

disp. 5.
sect. 12. n.
432. 433

C A P I T U L O X I.

Diz em que esta a falta de não amar a Deos com perfeçãõ em breve tempo: começa a declarar, por huma comparaçam que poem, quatro graos de oraçam: vay tratando aqui do primeyro: he muy proveytofo para os que começãõ, & para os que não tem gostos na oraçam.

Pois fallando agora dos q̄ começãõ a ser servos do amor, (que não me parece outra cousa, determinar-nos a seguir por este caminho de oraçam, ao que tanto nos amou) he huma dignidade tão grande, que me regalo estranhãmente em considerar em ellas; porque o temor servil logo vay fora, se neste primeyro estado vamos, como hemos de ir. O Senhor de minha alma, & bem meu! Porque não quiz estes, que em determinandose huma alma a amarvos (com fazer o que pôde em deyxallo tudo, para melhor se empregar neste amor de Deos) logo gozasse de subir a ter este amor perfeyto? Mal hey dito, havia de dizer, & quey carne, porque não queremos nós outros? Pois nossa he toda a falta de não gozar logo com perfeçãõ: este verdadeyro amor de Deos traz consigo todos os bens. Somos tão caros, & tão caridos de carnos de todo a Deos,

que como sua Magestade não quer gozemos de cousa tão estimada sem grande preço, não acabamos de dispornos. Bem vejo, que não o ha, com que se possa comprar tão grande bem em a terra, mas se fizessesmos o q̄ podemos, em não nos apegar a cousa della, senão que todo nosso cuidado, & trato fosse no Ceo; creyo eu sem duvida, muy em breve se nos daria este bem, se em breve de todos nos dispuzessesmos como alguns Santos o fizerao. Mas parecemos, que o damos todo; & he que offerecemos a Deos a renda, ou os frutos, & ficamos com a raiz, & posse. Determinamos a ser pobres, & he de grande mercocimento; mas muytas vezes tornamos a ter cuidado, & diligencia, para que não nos falte, não só o necessario, senão o superfluo, & a grangear os amigos, que no lo dem, & pornos em mayor cuidado, (& por ventura perigo, porque não nos falte,) que antes tinhamos em possuir a fazenda. Parece tambem que deixamos a honra em ser Religiosos, ou em haver já começado a ter vida espiritual, & a seguir perfeçao, & não nos haõ tocado em hum ponto de honra, quando não se nos lembra a havemos já dado a Deos; & nos queremos tornar a levantar com ella, & tomar selha (como dizem) das maons, depois de havello de nossa vontade (ao parecer) feyto Senhor: assim com todas as outras cousas.

Graciosa maneyra de buscar amor de Deos, & logo o queremos às maons cheyas (a maneyra de dizer) termos nossas affeyçoens, já que não procuramos effectuar nossos desejos; & não acaballos de levantar da terra, & muytas consolaçoens espirituaes com isto, não vem bem, nem me parece se compadece isto com estoutros, assim que, porque não se acaba de dar junto, não se nos dá por junto este thesouro: praza ao Senhor, que gota a gota no lo dê sua Magestade, ainda que seja custandonos todos os trabalhos do mundo. Muy grande misericordia faz, a quem dá graça, & animo, para determinar se a procurar com todas suas forças este bem, porque se persevera, não se nega Deos a ninguem: pouco a pouco vay habilitado o animo para q̄ saya com esta vitoria. Digo animo; porque são tantas as cousas, que o Demonio poem diante aos principios, para que de verdade não comecem este caminhos como quem sabe o dano, que daqui lhe vem, não só em perder aquella alma, senão a muytas. Se o que começa se esforça com o favor de Deos a chegar ao cume da perfeçao, creyo já mais vay só ao Ceo, sempre leva muyta gente atraz de si, como a bom capitão lhe dá Deos, quem vã em sua companhia. Assim que poem-lhes tantos perigos, & difficuldaes diante, que não hamister pouco animo, para não tornar atraz, senão muyto, muyto, & muyto favor de Deos.

Pois fallando dos principios dos que já vão determinados a seguir este bem, & a sabir com esta empreza; (que do demais, que comecey a dizer, de Mystica Theologia, que creyo se chama assim, direy mais adiante.) Nestes Cap. 12. principios estã todo o mayor trabalho; porque são elles os que trabalhão, dan-

do o Senhor o cabedal. Que nos outros graos de oração, o mais he gozar, posto que primeyros, & medianos, & ultimos, todos levão suas cruces, ainda que differentes. Que por este caminho, que foy Christo, haõ de ir os que o seguem, senão se querem perder: & bemaventurados trabalhos, que ainda ca nesta vida tão sobradamente se pagam.

2 Haverey de aproveytarme de alguma comparação, que eu as quizeira escusar, por ser mulher, & escrever simplesmente o que me mandaõ; mas esta linguagem de espirito he tão má de declarar aos que não sabem letras, como eu, que haverey de buscar algum modo: & poderá ser, as menos vezes acerte, a que venha bem a comparação; servira de dar recreação a v. m. de ver tanta torpeza.

Pareceme agora a mim, que hey lido, ou ouvido esta comparação, (que como tenho ma memoria, nem sey adonde, nem a que proposito, mas para o meu agora contentame.) Ha de fazer conta o que começa, que começa, (em terra muy infructuosa, & que da muyto mas ervas) a fazer hum jarãim, para que se deleyte o Senhor. Sua Magestade arranca as más ervas, & ha de plantar as boas. Pois façamos conta que está ja feyto isto, quando se determina a ter oração huma alma, & o ha começado a usar. E com ajuda de Deos, havemos de procurar, como bons jardineyros, que cresçam estas plantas; & ter cuidado de regallas, para que não se percaõ, senão que venhaõ a deytar flores, que dem de si grande cheyro, para dar recreação a este Senhor: & assim se venha a deleytar muytas vezes a este jardim, & alegrarse entre estas virtudes.

Pois vejamos agora da maneyra que se póde regar; para que entendamos o que havemos de fazer, & o trabalho que nos ha de custar, se he mayor que o proveyto; ou até que tanto tempo se ha de ter. Pareceme a mim, que se póde regar de quatro maneyras: ou com tirar agua de hum poço; que he o nosso grande trabalho: ou com nora, & alcatruzes; que se tira com huma roda, eu a hey tirado algumas vezes; he a menos trabalho, que estoutro, & tirase mais agua: ou de hum rio, ou regato; isto se rega muyto melhor, que fica mais farta a terra de agua, & não será necessario regar tão a miudo, & he muyto menos trabalho do hortelaõ; ou com chover muyto, que o rega o Senhor sem trabalho nenhum nosso, & he muy sem comparação melhor, que tudo o que fica dito.

Agora pois applicadas estas quatro maneyras de agua, de que se ha de sustentar este jardim, (porque sem ella perderse ha) he o que a mim me faz ao caso, & ha parecido, que se poderá declarar alguma cousa, de quatro graos de oração, em que o Senhor por sua bondade ha posto algumas vezes minha alma. Praza a sua bondade, atine a dizello, de maneyra que aproveyte a huma das pessoas, que isto me mandarão escrever; que a ha trazido o Senhor em quatro mezes muyto mais adiante que eu estava em dezaseis

annos. Hase disposto melhor; & assim sem trabalho seu rega este jardim com todas estas quatro aguas: ainda que a ultima ainda não se lhe da senão a gotas; mas vay de forte, q̄ cedo se engolfara em ella com a ajuda do Senhor: & gostarey, que se ria, se lhe parecer de jaitino a maneyra do declarar.

I Dos que começaõ a ter oraçaõ, podemos dizer são os que tiraõ a agua do poço, que he muy a seu trabalho, como tenho dito. Que haõ de cançar-se em recolher os sentidos; que como estaõ acostumados a andar derramados, he muyto trabalho. Haõ mister ir-se acostumando a não se lhes dar nada de ver, nem ouvir; & a pollo por obra às horas de oraçaõ, senão estar em soledade, & apartados considerar sua vida passada. Ainda que isto, primeyros, & ultimos, todos o haõ de fazer muytas vezes; ha mais, & menos de considerar nisto, como depois direy. Ao principio dà pena, que não acabaõ de entender que se arrependem dos peccados: & sim faz em, pois se determinaõ a servir a Deos tão de veras. Ham de procurar tratar da vida de Christo, & cançar-se o entendimento em isto. Até aqui podemos adquirir nós outros: entendese com o favor de Deos, que sem este, ja se sabe, não podemos ter hum bom pensamento.

Isto he começar a tirar agua do poço; & ainda, praza a Deos a queyra Joan. 15. ter: mas ao menos não fica por nós outros, q̄ ja imos a tiralla, & fazemos o v. 5. Div. que podemos para regar estas flores. E he Deos tão bom, que quando, pelo Paul. 1. que sua Magestade sabe, (por ventura para grande proveyto nosso,) quer Cor. 12. q̄ esteja seco o poço; faz de o q̄ he em nós outros, como bõs jardineyros, se aqua v. 3. susteta as flores, & faz crescer as virtudes: chamo aqua aqui, as lagrimas, & ainda que não as haja, a ternura, & sentimento interior de voçaõ.

Pois que fara aqui o que vê, q̄ em muytos dias, não ha senão sequeidade, & desgosto, & dissabor, & tão má vontade para vir a tirar a aqua, que senão se lembrasse, que faz prazer, & serviço ao Senhor do jardim, & olhasse a não perder tudo o que tem servido, & ainda o que espera ganhar do grande trabalho, que he lançar muytas vezes o caldeyraõ no poço, & tirallo sem aqua, o deyxaria tudo. E muytas vezes lhe acontecera, ainda para isto, não se lhe levantar os braços, nem podera ter hum bom pensamento: que este obrar com o entendimento, entendido vay, que he o tirar aqua do poço. Pois como digo, que fara aqui o jardineyro? Alegrar-se, & consolar-se, & ter por grandissima merce, de trabalhar em jardim de tão grande Emperador. E pois sabe o contenta naquillo, & seu intento não ha de ser contentar-se a si, senão a elles louve-o muyto, que faz delle confiança; pois vê, que sem pagar-lhe nada, tem tão grande cuidado do que lhe encomendou; & ajude-lhe a levar a cruz, & considere, que toda a vida viveo em ella, & não queyra cà seu reyno, nem deyxer ja mais a oraçaõ; & assim se determine (ainda que para toda a vida lhe dure esta sequeidade,) não deyxar a Christo cahir com a Cruz. Tempo virá, que se lho pague por junto; não haja medo,

medo, que se perca o trabalho, a bom amo serves olhando-o está.

4. Não faça caso de maos pensamentos, olhe que tambem os representa-va o Demonio a S. Hieronymo no deserto. Seu preço tem estes trabalhos; que como quem os passou muytos annos, digo, que quando huma gota de aguatirava deste bendito poço, considerava me fazia Deos merce. Sey que, são grandissimos, & me parece, he necessario mais animo, que para outros muytos trabalhos do mundo: mas hey visto claro que não deyxã Deos sem grande premio, ainda nesta vida; porque he assim certo, que com huma das que o Senhor me ha dado de gosto de si depois para cá, me parece ficam pagas todas as affliçoens, que em sustentarme em a oração muyto tempo passsey. Tenho para mim, que quer o Senhor dar muytas vezes ao principio, & outras ao fim, estes tormentos, & outras muytas tentaçõens, que se offerecem, para provar a seus amadores, & saber se poderão beber o Caliz, & ajudallo a levar a Cruz, antes que ponha nelles grandes thesouros. E para bem nosso, creyo nos quer levar sua Magestade por aqui, para que entendamos bem, o pouco que somos; porque são de tão grande dignidade as merces de depois, que quer por experiencia vejamos antes nossa miseria, primeyro que no las dê; porque não nos aconteça o que a Lucifer.

Que fazeis vós Senhor meu, que não seja para mayor bem d' alma, que entendeis, que he já vossa; & que se poem em vosso poder para seguirvos por donde fores, até morte de Cruz, & que está determinada a ajudarvolla a levar, & a não deyxarvos só com ella? Quem vir em si esta determinação, não ha que temer gente espiritual: não ha porque se affligir postor já em tão alto grão, como he querer tratar só com Deos, & deyxar os passatempõs do mundo. O mais está feyto; louvay por isso a sua Magestade, & fiay em sua bondade, que nunca faltou a seus amigos. Tapayvos os olhos de considerar, porque da aquelle, de tão poucos dias, devoção; & a mim não, de tantos annos. Creamos que he tudo para mais bem nosso: guie sua Magestade por donde quizer. Já não somos nossos, senão seus. Muyta merce nos faz, em querer que queyramos cavar em sua horta; & estarmos junto ao Senhor della, que certo está com nós outros: se elle quer que creção estas plantas, & flores, a hums com dar agua que tirem deste poço, a outros sem ella: que se me da a mim? Fazey vós Senhor, o que quizeres; não vos offenda eu, não se percaõ as virtudes, se alguma me haveis dado, por só vossa bondade. Padeecer quero, Senhor, pois vós padecestes; cumprase em mim de todas as maneyras vossa vontade. E não praza a vossa Magestade, que consa de tanto preço, como vosso amor, se dê a gente, que vos sirva só por gostos.

5. Ha-se de notar muyto (& digo-o, porque o sey por experiencia) que a alma, que neste caminho de oração mental começa a caminhar com deter-

minação,

minação, & pôde acabar comfigo de não fazer muyto caso, nem consolar-se, nem desconsolar-se muyto, porque saltem estes gostos, & ternura, ou porque lhos de o Senhor; que tem andado grande parte do caminho, & não haja medo de tornar atraz, ainda que mais tropece, porque way começado o edificio em firme fundamento. Sim, que não esta o amor de Deos em ter lagrimas, nem estes gostos, & ternura, (que pela mayor parte os desejamos, & consolamos com elles) senão em servir com justiça, & fortaleza de animo, & humildade. Recber, mais me parece a mim isso, que não dar nos outros nada. Para mulherzinhas, como eu fracas, & com pouca fortaleza, me parece a mim, convem, como agora o faz Deos, levar-me com regalos, porque possa sofrer alguns trabalhos, que ha querido sua Magestade tenha; mas para servos de Deos, homens de romo, de letras, & entendimento, que vejo fazer tanto caso de que Deos não lhes da devoção, que me faz desgosto ou villo. Não digo eu que não a tomem, se Deos lha da, & a tenhaõ em muyto; porque então vera sua Magestade, que convem. Mas que quando não a tiverem, que não se fadiguem; & que entendão, que não he necessario, pois sua Magestade não a dá, & andem senhores de si mesmos: creão que ha falta; eu o hey provado, & visto: creão que he imperfeição, & não andar com liberdade de espirito, senão fracos para acometer.

Isso não o digo tanto pelos que começam, ainda que ponho tanto nistos porque lhos importa muyto começar com esta liberdade, & determinação; senão por outros (que houvera muytos,) que ha muyto que começarão, & nunca acabão de acabar: & creyo he grande parte, esto não abraçar a Cruz desde o principio. Que andarão affligidos, parecendolhes, não fazem nada; em deyxando de obrar o entendimento, não o podem sofrer, & por ventura então engorda a vontade, & toma forças, & não o entendem elles. Havemos de confiar, que não olha o Senhor em estas cosas; que ainda que a nós outros nos parecem faltas, não o são. Ja sabe sua Magestade nossa miseria, & bayxo natural, melhor que nós outros mesmos, & sabe que ja estas almas desejão sempre confiar em elle, & amalloy. Esta determinação he a que quer: esto outro aperto, & a afflicção que nós damos, não serve mais q̄ de inquietar a alma, & se havia de estar inhabil para aproveitar huma hora, que o esteja quatro. Porque muytas vezes (eu tenho grandissima experiencia disto, & sey que he verdade, porque o hey olhado com cuydado, & tratado depois a pessoas espirituas,) vem de indisposição corporal; que somos tão miseraveis, que participa esta encarceradita desta pobre alma das miserias do corpo. E as mudanças dos tempos, & as voltas dos humores muytas vezes fazem que sem culpa sua, não possa fazer o que quer, senão que padeça de todas as maneiras. E quanto mais a querem forçar nestes tempos, he peyor, & dura
mais

Vida da Sracifica Madre

mais o mal; senão que haja discrição para ver quando he disso, & não a afoguem a pobre. Entendaõ são enfermos: mude-se a hora de oração, & muytas vezes será alguns dias. Passem como puderem este desterro, que muyta má ventura he de huma alma que ama a Deos, ver que vive nesta miseria; & que não pôde o que quer, por ter tão máo hospede, como he este corpo. Disse, com discrição; porque alguma vez o Demonio o fará; & assim he bem, nem sempre deyxar a oração, quando ha grande distrabimento, & turbação no entendimento; nem sempre atormentar a alma ao que não pôde. Outras cousas ha exteriores de obras de caridade, & de lição: ainda que às vezes ainda não estará para isto: sirva entãõ ao corpo por amor de Deos; porque outras vezes muytas sirva elle à alma; & tome alguns passatemplos santos de conversações, que o se-rião; ou irse ao campo, como aconselhar o Confessor. E em tudo he grande cousa a experiencia, que dá a entender, o que nos convem. E em tudo se serve Deos, suave he seu jugo: & he grande negocio, não trazer a alma arrastada, como dizem, senão levalla com suavidade para seu mayor proveytamento. Assim que torno a avisar (& ainda que o diga muytas vezes, não vay nada) que importa muyto, que de sequeadas, nem de inquietação, nem distrabimento nos pensamentos ninguem se aperte, nem afflija.

Se quer ganhar liberdade de espirito, & não andar sempre atribulado, comece a não se espantar da Cruz; & verá como se lha ajuda tambem a levar o Senhor, & com o contentamento que anda, & o proveyto que tira de tudo. Porque ja se vê, que se o poço não mana, que nõsoutros não podemos pôr a agua. Verdade he, que não havemos de estar descuidados, para quando a haja, tiralla; porque entãõ já quer Deos por este meyo multiplicar as virtudes.

DILUCIDAÇÃO.

I. **R**eligiosissimos documentos nos vay dando aqui a Santa; ou para melhor dizer, prevenio a reprehensão para o em que cada dia vemos, que se tropeça: sendo este o primeyro aviso, & consêlho, que ella dá (prevenindo-o tambem sua prudencia) para os que caminharem pelo primeyro grão de oração, que explica pelo primeyro modo de regar hum jardim; (como logo diremos,) & vem a ser alimpar a alma de todos os affectos terrenos, não contentar-se com dar a Deos só o fruto, & rendimentos, senão tambem a mesma herdade, & posse, desorte que nada fique nõsso: porque quanto ficar desta escoria, tanto menos puro será o ouro do amor.

amor. Pois como diz a mesma Santa: *Graciosa maneyra de buscar amor de Deos: termos nossas affeyçoens, & muytas consolaçoens espirituaes, isto nam vem bem, nem se compadece hum com outro.*

Doutrina que ella primeyro executou, custandolhe este trabalho o fuor de vinte annos: desappropriandose de si, & negandose às creaturas, entregou a Deos todos seus affectos, & inclinaçoens: porque não busca, nem pôde achar a Deos, quem quer ajuntar sua affeyção com as do mundo. Isto he o que achamos repetido nos Sagrados Escriitores, & qualificado com as vidas dos Santos.

2 Teve Nossa Madre Santa Theresa aquellas graças sobrenaturaes, que os Theologos chamão *Gratis datas*; & S. Paulo as reduz ao numero de nove, que são: graça de fabledoria, graça de ciencia, ^{1. AdCor. 12.} graça de dar faude, de obrar milagres, de profecia, de discernir espiritos, de fallar varias linguas, & de interpretar as Escrituras. Todas estas, & outras graças se achãrão em Nossa Madre Santa Theresa, como escreve, & prova seu Illustrissimo Chronista o Bispo D. Fr. Diogo de Yepes. (1)

Da q̄ pertence fallar agora he da graça q̄ Deos lhe deo, q̄ S. Paulo chamava graça de ciencia. E se descobre nas côparaçoens admiraveis, com q̄ declara as cousas Divinas, de q̄ trata em seus livros, tomadas das naturaes, com tanta propriedade, & elegancia, que bem se deyxaver, ser mais graça recebida, que estudo, nem trabalho humano. ^{(1) Rep. l. 3. cap. 28.}

Tudo o que trata de oração neste livro de sua vida, o funda neste capitulo na comparação das quatro aguas; & com ellas declara o que apenas de outro modo se podera entender. Para o das Moradas se aproveyta da comparação de hum castello, & guiando a alma pelas salas, & aposentos d'elle a leva apoz de si com huma doçura, & claridade estranha, atè metella no interior do castello. No caminho de perfeição usa muytas vezes da comparação do Capitaõ, & Soldados, com tanta propriedade, & destreza, como se muytos annos se houvera a Santa exercitado na guerra.

Não ha cousa por espiritual, & delicada que trate, que a não ponha diante dos olhos, com as comparaçoens que a explica, tão clara, como a luz do mesmo Sol. E vê-se certo, que a mesma Santa diz: que muytas destas comparaçoens lhas dava Nosso Senhor, (2) que não podia ser senão graça sua, que aproveytandose do conhecimento das cousas naturaes, nos poem nellas huma viva imagem das Divinas. E tudo isto se attribue à graça, & dom de ciencia. (3) ^{(2) Cap. 16. n. 1. cap. 18. n. 2. (3)}

Com tudo he tão rara, & admiravel a humildade da Santa, que o que havia de causar, & causou admiração, & pasmo aos mayores sabios do mundo, lhe parecia a ella, daria occasião de riso, & entretenimento. ^{(3) Rep. l. 3. cap. 28. & 8. 2. do mesmo men. Cap. 28.}

mento, dizendo aqui a que escreve o livro, q̄ he o P. Mestre Fr. Pedro Ibanhez: *Gosiarey, que se ria, se lhe parece de saino a maneyra de declarar.*

A comparação de que aqui usa, he sobre maneyra excellente, & admiravel: porque reduzio nossa Gloriosa Doutora a infinita multidão de merces, que de Deos recebeo, (& recebem as almas, que a seu ditoso estado chegão) a quatro generos, ou graos de oração, applicados por quatro maneyras de regar hum jardim.

A primeyra, tirando a agua de hum poço cõ o trabalho das mãos; que he muyto à nossa custa, & trabalho. Asegunda, tirando-a da nora com alcatruzes, por meyo de huma roda, que custa muyto menos, & tirate mais agua. A terceyra, tomando-a de hum rio, ou fonte, & rega-se mais, & muyto melhor, & com menos trabalho. A quarta, & ultima maneyra de regar o jardim, sem trabalho algum nosso, he com a agua do Ceo, ficando toda a terra farta, as plantas alegres, & as flores fermosissimas.

Entendendo pois agora as quatro aguas, ou quatro maneyras de rego, & o jardim, & Jardineyro, ao espiritual: a alma he o jardim, & jardineyro; as flores as virtudes; as aguas, ou regos, nossas obras, & as que Deos em nós outros faz. (1)

Reform. l. 1. cap. 17. Já o tinha profetizado o Profeta Jeremias quando disse, que a alma dos justos, a quem Deos se cõmunica, era como hum jardim, ao qual nunca falta agua: *Eritque anima eorum quasi Hortus irriguus.*

Hierem. 31. v. 12. 3. Ao primeyro rego (diz neste numero a Santa) pertencem os que começam a ter oração: os quaes tirão agua do poço a grande custa sua, porque necessitão de retirar-se das creaturas, ler, recolher os pensamentos, & muyto mais, de moderar, & mortificar os affectos: porque tem tanta força para levar consigo a imaginação, & entendimento, como o impeto da agua para mover a roda do moinho. E tudo isto já se vê, quanto fuor, quanta vigilancia, & quanta mortificação requer antes, & depois.

Vinte annos exercitou Nosso Senhor a sua serva neste primeyro rego, & nelles padeceo o que havemos visto; hoje tormentas, a manhaã bonanças, & outra vez calmas: por onde, do que padeceo, & experimentou, ficou taõ grande Mestra, que com muyta ração he hoje tida por Doutora da Theologia Mystica.

E assim para os que vão por este primeyro grão de oração, & rego o jardim de sua alma com esta primeyra agua, deyxou a Santa excellentes avisos, & conselhos, que se achão desde este Cap. XI.

M. aut. Myst. tr. 4. cap. 3. até o XIII. Esta agua he o primeyro grão de oração: & chamaõ-na os Doutores Mysticos, oração de recolhimento adquirido, (2) o qual consiste em recolher-se o homem voluntariamente dentro de si

mesmo a considerar em Deos, & nas cousas, que convê ao provey-
tamento de sua alma, apartando o pensamento de todas as outras
cousas exteriores, & negocios mundanos. (1)

O poço desta agua he Christo: por isso falla neste assumpto tão
de ordinario: porque como em S. Paulo não soava outra voz, mais
que Christo, & esse crucificado; assim nem em Theresa. E porque
alguns em seu tempo lhe quizerão persuadir, que a alma podia che-
gar a estado tão levantado, q̄ não lhe era proveytofo considerar em
Christo, senão na Divindade: tratando ella do quarto rego, faz
hum Cap. (2) o mais grave, o mais profundo, o mais acertado, que
sobre o ponto se acha: provando, como não pôde haver estado, don-
de não seja proveytofissima a meditação de Christo: *Pois sua vida,*
& Paixão he de donde nos ha vindo todo o bem; como ella escreve em
outra parte. (3) Agua chama aqui às lagrimas, & quando as não ha,
à ternura, & sentimento interior de devoção. O tirar agua do poço,
he o obrar com o entendimento. Assim se explica a Santa.

Por não cortar o fio à explicação da primeyra agua, deyxey para
este numero, o que a Santa disse em o. 2. que a huma das pessoas que
isto lhe mandarão escrever, havia trazido o Senhor em quatro me-
zes muyto mais adiante, do que ella estava em deza sete annos.

Não acho expressado em os Escriitores da vida da Santa, que fosse
esta alma tão ditosa, que em tão pouco tempo, tanto se adiantasse no
caminho da virtude, & da oraçam. Porém não me parece difficul-
toso de averiguar, sabendo que as pessoas, que à Nossa Santa Ma-
dre mandaram escrever Sua Vida, forão o primeyro, o Padre Mestre
Frey Pedro Ibanhez; o segundo o Padre Mestre Frey Garcia de
Toledo. E pelo que diz o Bispo de Tarragona: que a Santa Madre
fizera grande proveyto, & trouxera a muyta perfeição ao Padre Frey
Pedro Ibanhez, & que havia crecido tanto no amor de Deos, que
fahia fora de si com a força, & violencia do amor, & se arrebatava
muytas vezes. (4) E a mesma Sãta fallando d'elle no Cap. XXXVIII.
diz: *Escreveo-me pouco antes que morresse, que meyo teria. Porque como*
acabava de dizer Missa, se ficava com arrobamento muyto tempo, sem pô-
dello escusar. Por estas razoens, me inclino a afirmar, ser o Padre Fr.
Pedro Ibanhez, o de quem falla a Santa em o numero 2. já referido.
Porém já poderá ser que eu me engane neste juizo; & que fosse o
Padre Fr. Garcia de Toledo, para o que ha bastante fundamentõ no
que deste Religioso escreve a mesma Santa no Cap. XXXIV. nu-
mero segundo.

4 Neste numero quarto nos diz a Santa Doutora, que os que
vam por este primeyro grao de oraçam, não fação calõ de maõs pé-
samen-

famentos; pois muytos Santos padeceraõ este trabalho: como vemos em S. Hieronymo, que a Santa traz por exemplo; o qual escreve de si que estando no deserto de Syria, era muytas vezes tentado de maos pensamentos.

Div. Hieronym. Epist. 22. ad Eustoc.

O quantas vezes (diz elle, & eu o refiro para consolação dos tentados, & affligidos) estando eu no ermo, & naquella aspera solidade, que abrazada com os calores do Sol dà horror, & espanto aos Monges que moram em ella, me parecia estar no meyo das delicias de Roma. E mais abaixo, diz: Neste desterro, & carcere a que eu mesmo por temor do inferno me havia condemnado, não tendo outra companhia, senão de Escorpioens, & bestas feras; muytas vezes me achava com a memoria entre as danças das Donzellas Romanas. Tinha o rosto amarello pelos muytos jejuns, & a vontade ardia em maos desejos. Em o corpo frio, & na carne seca, & antes da morte morta, sômente vivia o incendio dos appetites, & achandome desamparado, & sem socorro algum me derribava aos pès de JESUS, & os regava com lagrimas, & os alimpava com meus cabellos, & sujeitava minha carne rebelde com os jejuns de somanas inteiras.

Cant. 1. v.

3.

(1) Epist. 22. ad Eustoc.

Mas q̄ se havia de seguir daqui depois de taõ grandes lutas, & tentações? O mesmo Santo o diz: Lembrome haver juntado o dia com a noyte, clamando, & suspirando, & ferindo sem cessar meus peytos, atè que por mandado de meu Senhor se amansava aquella tempestade, & tornava a bonança desejada. O mesmo Senhor me he testemunha que depois de tantas lagrimas, & soluços, & de haver olhado attentamente o Ceo, sentia huns gostos, & regalos, & humas ancias taõ amorosas, que absorto, & fora de mim parecia acharme entre os Còros dos Anjos; & muy alegre com a Esposa dos Cantares, cantava aquelle verso: *Post te in odorem unguentorum tuorum curramus.* Atè aqui o Santo Doutor. (1)

(2) Apud Hug. Card. t. 2. in Psal. 118. v. 23

E as tentações, & pensamentos, quando não são consentidos, não são peccado (como disse S. Gregorio;) mas materia de virtude, & de coroa: *Tentatio, cui non consentitur, non est peccatum, sed materia exercenda virtutis.* (2) Antes o não ser tentado, diz S. Augustinho, he a mayor tentação. (3)

(3) Apud Nerab. Hist. polit. Rocabert. I. Fuldamet. de oração fol. 486.

Pois não imagine ninguem, ainda q̄ viva em hum deserto, como S. Hieronymo, & faça tanta penitencia como o Santo fazia, que ha de viver livre de tentações; pois o he a vida do homem sobre a terra, como diz Job, & explica huma letra: *Tentatio est vita hominis super terram.* (4)

(4) Job. 7. v. 1. juxta aliam versionem

E diz N. S. Madre: *Estas, & outras muytas tentações, as quer dar*

Nosso

Nosso Senhor muytas vezes, para provar a seus amadores. E assim as almas, que padecem tentações, he manifestto final, que as quer Deos levar, & subir a mayor perfeição, & que são agradaveis a seus olhos, como disse o Anjo S. Rafael a Tobias: *Quia acceptus eras Deo, nece-* Tob. 12.
v. 13.
se fuit, ut tentatio probaret te: Porque eras agradável a Deos, foy necessário que a tentação te provasse: que virtude que não he tentada, não he de prova.

5 Em todas suas doutrinas he admiravel a Sãta, & na accõmodação dellas, singular, & rarissima. Costumão outros, se tomão por assumpto tratar da oração, subilla tanto de ponto, que não deyxão remedio aos que por ella não caminhaõ: & se trataõ de penitencia, a engrandecem de sorte, que poem em desconfiança aquelles, que a não fazem, ainda que a não possãõ fazer.

Quem crerã que huma alma tão empregada no trato de Deos, & tão avantejada na oração, havia de fallar della com a moderação, que neste numero fica dito? Verdadeiramente era prudentissima esta Virgem, & nella fallava o Espirito Santo. Não declinava aos extremos, elegia sempre os meyos por mais seguros, & mais conformes à pratica de Deos. *Para mulherzinhas (diz) são os regalos, não para homens de tomo, de letras, & de grande entendim:nto.* Porque os taes, sem elles, crescem no exercicio das virtudes solidas, & empregos de valor.

Poucos raptos, & poucas visões lemos em Basilio, em Nazianzeno, Chrysofotomo, Cyrillo, Ambrosio, Hieronymo, Cypriano, & outros semelhantes: porém suas virtudes são as columnas de nossa Igreja, & seus livros os soes de nosso firmamento.

Não se diz isto (adverte a Santa) porque se devãõ desprezar os regalos, ou deyxar a oração; senão, para que se entenda, que Deos tem muytos pços para regar seus jardins: & o das virtudes solidas, & firmes, assim como he o mais fino, & firme amor, he o mais certo caminho de nosso proveytamento.

Não fechou Nossa Santa Madre a porta do Ceo (como alguns pertendem fazer) àquelles, que ou por suas occupaçoens, ou por indisposição corporal, ou pela vocação de Deos, que os chama a outros empregos, caminhaõ pouco na oração, & depois de muytos annos se achão muy aos principios della. São engraçadas as palavras com que falla dos que por indisposição corporal, não podem ter oração. *Somos tão miseraveis (diz ella) que participa, esta encarceradita desta pobre alma das miserias do corpo.*

E que as enfermidades do corpo, as participe tambem a alma, & ao contrario, he doutrina de hum grande Mestre do espirito, o

Veneravel Padre Fr. Luis de Granada; & o escreve assim. He tão grande a uniaõ, & lign, que ha entre estes dous homens, que o que ha em hum, logo se comunica ao outro; por donde, se o espirito está composto, logo naturalmente se compoem o corpo: & ao contrario, se o corpo anda inquieto, logo (naõ sey como) o espirito tambem se descompoem, ou inquieta. (1)

(1) A estes dous achaquotos, como excellentissimo Medico, applica a Santa õs remedios seguintes. *Mude-se a hora de oração, & muitas vezes será alguns dias. Passem como puderem: outras cousas ha exteriores de obras de caridade, & de lição.* Tambem lhe receyta, como remedio mais suave, & algumas vezes necessario: *Que tome alguns passatempõs santos de santas conversações, ouirse ao campo, conforme o Confessor lhe aconselhar. Finalmente para tudo he grande cousa a experiencia, que da a entender o que nos convem.* Tudo isto he da Santa; que a excellencia da doutrina de tão grande Doutora, me ha obrigado a que a torne a repetir aqui, para que se conheça a de sua alma, & a de seus grandes talentos, elegendo-a Deos Nosso Senhor para Mestre deita ciencia.

C A P I T U L O X I I .

Prosegue neste primeyro estado, diz até donde podemos chegar com favor de Deos por nosoutros mesmos, & o d. no, que he querer, (até que o Senhor o faça) subir o espirito a cousas sobrenaturaes, & extraordinarias.

O Que hey perrendido dar a entender neste capitulo passado (ainda que me hey divertido muyto em outras cousas, por parecerme muy necessarias, he dizer, até o que podemos nosoutros adquirir; & como nesta primeyra devoção podemos nósoutros ajudar nos alguma cousa. Porque o considerar, & esquadrinhar o que o Senhor passou por nósoutros, move nos a compayxão; & he saborosa esta pena, & lagrimas, que procedem daqui, & de considerar a gloria que esperamos, & o amor que o Senhor nos teve; & sua Resurreção move nos a gozo, que nem he de todo espiritual, nem sensual; senão gozo virtuoso, & a pena muy meritoria. Desta maneyra são todas as cousas, que causão devoção adquirida com o entendimento, em parte, ainda que não podida merecer, nem ganhar, senão a da Deos. Estalhe muy bem a huma alma, que o Senhor não a ha subido daqui, não procurar subir ella: & note se isto muyto, porque não lhe proveytara mais, do q perder. Pode neste estado fazer muytos actos para determinar se a fazer muyto

muyto por Deos, & despertar o amor: outros para ajudar a crescer as virtudes, conforme ao que diz hum livro, chamado, *Arte do servir a Deos*, que he muy bom, & apropriado para os que estaõ neste estado; porque obra o entendimento.

Pode represẽtar-se diãte de Christo; & acostumar-se a amar-se muyto de sua Sagrada Humanidade, & trazello sempre cõsigo, & fallar cõ elle: pedir-lhe para suas necessidades, & queyxe-se-lhe de seus trabalhos: alegrãse com elle em seus contentamentos, & não esquecello por elles, sem procurar oraçoens compostas, senão palavras conforme a seus desejos, & necessidades. He excellente maneyra de aproveitar, & muy em breve; & quem trabalhar a trazer cõsigo esta preciosa companhia, & se aproveitar muyta della, & de veras cobrar amor a este Senhor, a quem tanto devemos, em o deu por aproveytado. Para isto não se nos ha de dar nada de não ter devoção, como tenho dito, senão agradecer ao Senhor, que nos deyxã andar desejosos de contentallo, ainda que sejã fracas as obras. Este modo de trazer a Christo com nõs outros aproveyta em todos os estados, & he hum meyo segurißima para ir aproveytando no primeyro, & chegar em breve ao segunda grau de oraçoẽs: & para os ultimos andar seguros dos perigos, que o Demõnio pôde por.

Pois isto he o que podemos: quem quizer passar daqui, & levantar o espirito a sentir gostos que lhos não dão, he perder hum, & outro, a meu parecer. Porque he sobrenatural: & perdido o entendimento, fica a alma deserta, & com muyta sequeidão. E como este edificio todo vay fundado em humildade, quãto mais chegados a Deos, mais adiante ha de ir esta virtude, & se não, vay tudo perdido. E parece algum genero de soberbia querer nõs outros subir a mais, pois Deos faz demasado, seguindo fomos, em chegarmos junto de si.

Não se ha de entender, que digo isto, pelo subir com o pensamento a considerar cousas altas do C.õ, ou de Deos, & as grandezas, que alli ha, & sua grande sabedoria: porque ainda que eu nunca o fiz, que não tinha habilitade, (como hey dito,) & me achava tão ruim, que ainda para considerar cousas da terra, me fazia Deos merce, de que entendesse esta verdade, que não era pouco atrevimento, quanto mais para as do Ceo: outras pessoas se aproveytarão, em especia:l, se tuã letras, que he hum grande thõsouro para este exercicio, (a meu parecer) se são com humildade. De hums dias para cá o hey visto por alguns letrados, que ha pouco, que começaram, & hãõ aproveytado muyto, & isto me faz ter grandes ancias, porque muytos fossem espirituales, como adiante direy.

Pois o que digo, não se subaõ, sem que Deos os suba; he linguagem de espirito: entenderme ha quem tiver alguma experiencia; que eu não o sey dizer, se por aqui não se entende.

2 Na Mystica Theologia, que comecey a dizer, perde de obrar o entendimento, porque o suspende Deos; o suspender Deos o pensamento como depois declararey mais, se souber, & elle me der para isso seu favor. Presumir, nem imaginar de suspendello nos outros, he o que digo, não se faça, nem se deyxer de obrar com elles porque nós ficaremos frios, & indevotos; & nem faremos hum, nem outro. Que quando o Senhor o suspende, & faz parar, dalhe de que se admire, & em que se occupe; & que sem discorrer, entenda mais em hum credo, que nós outros podemos entender com todas nossas diligencias de terra em muytos annos. Occupar as potencias d'alma, & cuidar fazellas estar quietas, he de fatino. E torno a dizer, que ainda que não se entende, he, não de grande humildade, ainda que não com culpa, com pena sim: que sera trabalho perdido, & fica a alma com hum desgostilho. Como quem vay a saltar, & lhe pegaõ por detraz, q'já parece ha empregado sua força, & achase sem effeytuar o que com ella queria fazer. E no pouco proveyto, que fica, vera (quem o quizer ver,) este pouquito de falta de humildade, que hey dito: porque isto tem esta excellente virtude, que não ha obra, a quem ella acompanhe, que deyxer a alma desgostada. Parece-me, o hey dado a entender, & por ventura sera s'õ para mim: abra o Senhor os olhos dos que o lirem com a experiencia, que por pouca, que seja, logo o entenderão.

3 Muytos annos estive eu, que lia muytas cousas, & não entendia nada dellas; & muyto tempo, que ainda que mo dava Deos, pela v'ra não sabia dizer, para d'illo a entender, que não me ha custado isto pouco trabalho: quando sua Magestade quer, em hum ponto o ensina tudo, de maneyra que eu me espanto. Humã cousa posso dizer com verdade, que ainda que fallava com muytas pessoas espirituas, que querião dar-me a entender, o que o Senhor me dava, para que lho subesse dizer; he certo que era tanta minha torpeza, que pouco, nem muyto me aproveitava. Ou queria o Senhor, como sua Magestade foy sempre meu Mestre, (seja por tudo bendito, que muyta confusão he para mim, poder dizer isto com verdade) que não tivisse a ninguem que agradecer: & sem querer, nem pedillo (que nisto não hey sido nada curiosa, porque fora virtude se lo, senão em outras vaidades) dar-mo Deos em hum poto a entender com toda a clareza, para sabello dizer de maneyra que se espantavaõ, & eu mais que meus Confessores, porque entendia melhor minha torpeza. Isto ha poucos; & assim o que o Senhor não me ha ensinado, não o procuro, senão he o que toca a minha consciencia.

Torno outra vez a avisar, que vay muyto em não subir o espirito, se o Senhor não o subir, que he cousa que se entende logo. Em especial para mulheres, he mais máo que podera o Demonio causar alguma illusão. Ainda que tenho por certo, não consente o Senhor danne, a quem com humildade se procura chegar a elle, antes tirará mais proveyto, & ganãcia, por donde o Demonio o imaginar fazer perder.

Por ser este caminho dos primeyros mais usado, & importar muyto os avisos, que hey dado, me hey alargado tanto: & o haverão escrito em outras partes muyto melhor, eu o confesso; & que com muyta confusão, & vergonha o hey escrito, ainda que não tanta, como havia de ter. Seja o Senhor bendito por tudo, que a humã como eu, quer, & consente, que falle em cousas suas, taes, & tão subidas.

D I L U C I D A Ç A M.

NO que deyxamos referido deste capitulo, enfina Nossa Santa Madre como a alma deve obrar neste primeyro grao de oração: o modo, que deve guardar em fazello: o objecto ordinario de sua obra, que seja Christo: os affectos, que com sua vista ha de tirar, que são a agua; & as virtudes, que d'elle ha de imitar, que são as flores: & como não pôde haver estado de oração tão alto, em que não seja muy conveniente, & necessaria a frequente memoria da Sacratissima Humanidade de Christo, por isso persuade à alma, que se affeycoe muyto a este Senhor, dizendo neste numero, primeyro:

Pôde representar-se diante de Christo, & acostumar-se a namorar-se muyto de sua Sagrada Humanidade, & trazello sempre consigo, & fallar com elle: pedir-lhe para suas necessidades, & quey-xar-se de seus trabalhos, & alegrar-se com elle em seus contentamentos. Este modo de trazer a Christo com nosoutros, aproveyta em todos os estados: he hum meyo seguriſſimo para ir aproveytando no primeyro, & chegar em breve ao segundo grao de oração, & para os ultimos andar seguros dos perigos. Palavras são todas estas da celestial Doutora, bem dignas de ponderar. E assim neste capitulo se encerra toda a doutrina do primeyro rego, & a luz para os outros tres: & quam perigosa cousa seja o levantar a alma ao que não he licito, nem possivel, não levantando-a Deos.

2 Neste numero está huma marginal do Padre Mestre Fr. Luis de Leão, na qual explica as primeyras palavras da Santa, que diz: *Na Mystica Theologia, que comecey a dizer, perde de obrar o entendimento, porque o suspende Deos.* O suspender Deos o pensamento, ou entendimento, de que falla aqui a Santa Madre, & o chama Mystica Theologia, he representarlhe diante hum vulto de cousas sobrenaturaes, & Divinas, & infundir em elle grande copia de luz, para que as veja com huma vista simplicez, & sem discurso, nem consideração, nem trabalho. E isto com tanta força, que não pôde attender a outra cousa, nem divertir-se, & não para o negocio em só ver, & admirar; senão passa a luz à vontade, & pega-se fogo nella, que a accende em

amor. De maneyra, que quem isto padece, pelo tempo que o padece, tem o entendimento fixo no que vê, & espantado disso, & a vontade ardendo em amor disso mesmo. E a memoria de todo ociosa; porque a alma occupada com o gozo presêta, não admitta outra memoria. Pois deste elevamento, ou suspensão, diz, q̄ he sobrenatural; quer dizer, que nossa alma em isto mais propriamente padece, que obra. E diz que ninguem presume elevarse desta maneyra, antes que o elevem. O hum, porque excede toda nossa industria; & assim será em balde. O outro, porque será falta de humildade. E avisa disso a Santa Madre com grande causa; porque ha livros de oração, que aconselhaõ aos que oraõ, que suspendaõ o pensamento totalmente; & que não figurem na imaginação cousa nenhuma, nem ainda resfoleguem; de que succede ficarse frios, & indevotos. Atè aqui a Nota marginal.

Vida, Mo
rad. 4.c.3

3 Neste numero 3. inclue a Santa altissimos elogios de seus livros entre humildissimos, & bayxissimos sentimentos de sua capacidade. A qual ainda que em o natural era muy avantejada, se via da alteza das cousas, que passavão por sua alma, taõ estranhas, & novas, como opprimida, confusa, & torpe para saberse dar a entender, atè que Deos quiz infundir-lhe particular luz para explicar-se. Pelo qual justamente o chama Mestre seu, & foy tão grande, & unico Mestre, que com ninguem quiz repartir do magisterio do Mystico de sua Theologia. E por isto no capitulo 39. diz: *Muytas cousas das que escrevo, não são de minha cabeça, senão que mas dizia este meu Mestre: celestial.*

-E muy conforme a isto he o que escreve no Prologo das Moradas, explicando com huma galante comparação, o que fica dito. *Bem creyo (diz a Santa) hey de saber dizer pouco mais do que hey dito de outras cousas, que me haõ mandado escrever, antes temo que haõ de ser todas as mesmas: porque assim como os passaros, que ensinão a fallar, não sabem mais do que lhos ensinão, ou ouvem; & isto repetem muytas vezes; são em ao pé da terra.* Nesta comparação, junto com humilhar-se tanto, declara excellentemente, quam propria he de só Deos, sua doutrina. Pois assim como a voz, que pronuncia o passaro, não he sua, senão de que o ensinou a fallar, sem que elle ponha em isto, nem tire; assim diz a Santa, que sua doutrina, & palavras, não erão suas, senão do Espirito Santo, que a ensinava a fallar, & escrever.

Muytos testemunhos confirmão o mesmo, que a Santa Madre diz; agora ló quero referir dous. O primeyro he do Padre Mestre Fr. Luis de Leaõ, que declara o juizo, que fez dos livros da Santa por estas palavras, entre outras muytas, & muy elegantes, que em seu

Jouvor escreve. Em seus livros sem duvida nenhuma, quiz o Espirito Santo, que a Madre Theresa fosse hum exemplo rarissimo. Porque na alteza das cousas, que trata, & na delicadeza, & claridade, com que as trata, excede a muytos engenhos: & na forma do dizer, & na pureza, & facilidade do estylo, & na graça, & boa compostura das palavras, & em huma elegancia defaffectada, que deleyta em extremo; duvido eu, que haja em nossa lingua cousa, que com elles se iguale. E assim sempre, que os leyo, me admiro de novo: & em muytas partes delles, me parece que não he engenho de homem, o que ouço: & não duvido, senão que fallava o Espirito Santo em ella em muytos lugares, & que lhe governava a peña, & a mão; que assim o manifesta a luz, que poem nas cousas escuras, & o fogo que accende com suas palavras no coração que as lê. Que deyxados à parte outros muytos, & grandes proveytos, que achão os que lem estes livros; dous são, a meu parecer, os que com mais efficacia fazem hum, facilitar no animo dos Leytores o caminho da virtude: o outro accendellos no amor della, & de Deos. (1) Atè aqui o Padre Mestre Fr. Luis de Leaõ; & seguindo o seu parecer, podemos muy bem dizer dos Escritos da Santa o elogio, que Lipsio deu a outros com elegante brevidade: *Ingenij non lumen solum, sed calorem.* Pois os da Santa tem tanto fogo do Espirito Santo, que não só luzem, mas aproveytão.

O segundo testemunho he da Sagrada Rota, tanto mais verdadeyro, quanto he de Tribunal mais grave, & de materia tão delicada, (donde não só não se permittem exageraçoes, senão que estudaõ as razoens, & se pezão as palavras;) & diz assim o Sagrado Confistorio.

Gravissimos Theologos de todas as Ordens admirão a sabedoria da Beata Theresa, & se espantão da facil declaraçaõ dos Mysticos recibos, & julgaõ por raro genero de sabedoria, que o que os Padres obscuramente disserão da Theologia Mystica, & espalhãrão por seus livros, huma Virgem o haja reduzido a methodo tão claro, & tam bem composto: & juntamente convencidos com a experiencia da Divina luz, & pios affectos, que destes livros tiraõ, a apregoam por Mestre de espiritual doutrina dada de Deos. Assim o comprovaõ oytenta, & cinco testemunhas, quasi todas gravissimas, & doutissimas, que commumente contestaõ, que a doutrina destes livros não he de homem, & muyto menos de mulher sem letras, senão de Deos: & como alguns affirmão, não adquirida, senão infusa, & dada do Espirito Santo. (2)

Em cuja confirmaçaõ virão muytas vezes os Religiosos, que

(1)

O P. Fr. Luis de Leaõ, carta às Religiosas de Madrid. Just. Lips. in cent. ad Ger. & Gal. Epist.

15.

(2)

Rota Re. lat. 2. art. 2. p. 1. Flor do Carmo. n. 65.

Ref. l. 5. c. estan- 40. n. 5.

estando escrevendo, assistia o Espirito Santo em figura de Pomba sobre a cabeça da Santa: & outras, que a rodeava de huma luz tão resplandecente, todo o tempo que escrevia, que de noyte offuscava a da vela, ou candeia, que na cella tinha, como lhe contou à Rota;

(1)
Rot. Relat
2. art. 22.
p. 2.
Ref. l. 5. c.
40. n. 5.

(1) & hoje vemos em muytos testemunhos das informações. (2) Porque como Deos lhe mandou, que escrevesse estes livros, assim parece tambem, que quiz elle mostrar ser o Author delles. Pois o modo, com que a Santa Madre os escreveo, mostra, não ser ella, mais que hum instrumento seu, & que não punha de sua casa, mais que a mão, & a penna.

(2)
Ref. l. 5.
c. 41. n. 1.

Muytas vezes, estando escrevendo estes livros, se ficava em arbamento, & quando tornava delle, achava algumas coufas escritas de sua letra, mas não por sua mão. Estava com a penna na mão, & com hum resplandor no rosto notavel, que não parecia senão que a luz da alma se transfundia em o corpo. Tinha a alma tão ablorta em Deos, que ainda que houvesse muyto estrondo em sua cella, nem a perturbava, nem o sentia. Escrevia estando cheya de occupaçoens, & cuydados de tantos Conyentos, que governava, acudindo ao coro com a pontualidade, que as demais. E escrevia com grande ligeireza, & velocidade, sem nunca já mais parar para a consideração das coufas, que havia de escrever: porque lhe dictava o Espirito Santo com tanta abundancia, que se tivera muytas maons, a todas dera que fazer, & as cançara, sem que lhe faltara materia. (3)

(3)
Rep. l. 3. c.
18

C A P I T U L O X I I I .

Prosegue em este primeyro estado, & poem avisos para algumas tentaçõens que o Demanio costuma pôr algumas vezes; he muy proveytofo.

H Ame parecido dizer algumas tentaçõens, que hey visto, que se tem aos principios, & algumas hey tido eu: & dar alguns avisos de causas, que me parecem necessarias.

Pois procurese aos principios andar com alegria, & liberdade; que ha algumas pessoas, que parece se lhes ha de ir a devoção, se se descuidaõ hum pouco. Bem he andar com temor de si, para não se fiar pouco, nem muyto de porse em occasião donde costuma offender a Deos, que isto he muy necessario, até estar já muy inteeyro na virtude. E não ha muytos, que o possam estar tanto, que em occasiõens aparelhadas a seu natural se possam descuydar; que sempre em quanto vivemos, ainda por humildade, he bem conhecer nossa miseravel natureza. Mas ha muytas causas adonde se sofre (como hey dito) tomar recreação, ainda para tornar à oração mais fortes: em tudo he necessario ter discrição.

Cap. II.
n. 5

2 Ter grande confiança, porque convem muyto não apoucar os desejos, senão crer de Deos, que se nos esforçamos pouco a pouco, ainda que não seja logo, poderemos chegar ao que muytos Santos com seu favor. Que se elles nunca se determinarão a desejarlo, & pouco a pouco a pouco por obra, não subirão a tão alto estado; quer sua Magestade, & he amigo de almas animosas, como vão com humildade, & nenhuma confiança de si. E nao hey visto nenhuma destas, que fique bayxa neste caminho: & nenhuma alma covarde, ainda com amparo de humildade, que em muytos annos ande, o que estoutros em muy poucos Espantame o muyto, que faz em este caminho, animarse a grandes cousas, ainda que logo não tenha forças a alma, da hum voço, & chega a muyto; ainda que como avezinha, que tem pouca penna, cança, & fica.

Outro tempo trazia eu diante muytas vezes, o que diz S. Paulo: que tudo se pôde em Deos. Em mim, bem entendia, não podia nada. Isto me aproveitou muyto, & o que diz Santo Augustinho: Dayme Senhor o que me mandais, & manday o que quizeres. Imaginava muytas vezes, que não havia perdido nada. S. Pedro em lançar-se ao mar, ainda que depois temea.

Estas primeyras determinaçoens são grande causa, ainda que neste primeyro estado, ha mister, ir-se mais detendo, & a todas a discriçãõ, & parecer de Mestre. Mas haõ de olhar, que seja tal, que não os ensine a ser fapos, nõ q se cõtemo, com q se castre a alma a sã caçar lagartixas; sãpre a humildade diante, para entender que não haõ de vir estas forças das nossas.

Mas he necessario entendamos como ha de ser esta humildade; porque creyo o Demonio faz muyto dano, para não ir muy adiante gente, que tem oraçãõ, com fazellos entender mal da humildade; fazendo que nos pareça soberba, ter grandes desejos, & querer imitar aos Santos, & desejar ser Martyres. Logo nos diz, ou faz entender, que as cousas dos Santos são para admirar, mas não para fazellas, os que somos peccadores. Isto tambem o digo eu; mas havemos de olhar, qual he de espantar, & qual de imitar. Porque não seria bem, se huma pessoa fraca, & enferma se puzesse em muytos jejuns, & penitencias asperas, indose a hum deserto, aonde nem pudesse dormir, nem tivesse que comer, ou cousas semelhantes.

Mas devemos considerar, que nos podemos esforçar com o favor de Deos inter hum grande desprezo do mundo; hum não estimar a honra, hum não estar atado a fazenda. Que temos hums coraçõens tão apertados, que parece nos ha de faltar a terra, em querendonos desentidar hum pouco do corpo, & dar ao espirito. Logo parece ajuda ao recolhimento, ter muy bem, o que he necessario: porque os cuidados inquietão a oraçãõ. Disto me peza a mim, que tenhamos tão pouca confiança de Deos, & tanto amor proprio,

Ad Phil.
lip. 4. n.
13.

Lib. So-
liloq. c.
18.

Matth.
14. v. 29.
30. 31.

que nos inquiete esse cuidado. E he assim que adonde está tão pouco medrado o espirito como isto, humas ninharias nos dão tão grande trabalho, como a outros cousas grandes, & de muyto tomo, & em nosso juizo presumimos de espirituaes.

Pareceme agora a mim esta maneyra de caminhar, hum querer concertar, corpo, & alma, para não perder cá o descanso, & gozar lá de Deos. E assim será isto se se anda em iustica, & vamos pegados a virtudes; mas he passo de gallinha, nunca com elle se chegará à liberdade de espirito. Maneyra de proceder muy boa me parece, para estado de casados, que hão de ir conforme a sua vocação; mas para outro estado, em nenhuma maneyra desejo tal maneyra de aproveitár: nem me farão crer he boa, porque a hey provado. E sempre me estivera assim, se o Senhor, por sua bondade, não me ensinara outro atalho.

Cap. 7.^o

4.

Ainda que nisto de desejos, sempre os tive grandes; mas procurava isto, (que hey dito) ter oração, mas viver a meu prazer. Creyo, se houvera quem me tirara a voar mais, me houvera posto, em que estes desejos foram com obra. Mas ha (por nossos peccados) tão poucos, tão contados, que não tenham discrição demasiada neste caso, que creyo he muyta causa, para que os que começaõ, não vão mais depressa a grande perfeição. Porque o Senhor nunca falta, nem fica por elle, nós outros somos os saltos, & miseráveis.

Tambem se podem imitar os Santos em procurar soledade, silencio, & outras muytas virtudes, que nos matarão estes negros corpos; que tão concertadamente se querem levar, para desconcertar a alma, & o Demonio ajuda muyto a fazellos inhabeis. Quando vê hum pouco de temor, não quer elle mais, para fazernos entender, que tudo nos ha de matar, & tirar a saude: até em ter lagrimas nos faz temer de cegar.

Hey passado por isto; & por isso o sey; & não sey eu, qmelhor vista, nã saude podemos desejar, que perdella por tal causa. Como sou tão enferma, até que me determiney em não fazer caso do corpo, nem da saude, sempre estive atada sem valer nada; & agora faço bem pouco. Mas como quiz Deos entendesse este ardid do Demonio, se me punha diante o perder a saude, dizia eu: Pouco vay, em que me morra, se o descanso; não hey já mister descanso, senão Cruz: assim outras cousas. Vi claro, que ainda que eu de vaidade sou muyto enferma, em muytas era tentação do Demonio, ou froxidade minha: que depois que não estou tão mirrada, & regalada, tenho muyta mais saude; assim que vay muyto aos principios de começar oração, a não aminalar os pensamentos: & creação isto; porque o tenho por experiencia. E para que escarmentem em mim, ainda poderia aproveitár dizer estas minhas faltas.

3 Outra tentação he logo muy ordinaria, que he desejar que todos se-

jaõ muy espirituales, como começãõ a gostar do foffego, & proveyto que he. O deſejallo não he mau: o procurallo, poderia ſer não bom, ſenão ha muyta diſcriçãõ, & diſſimulaçãõ, em fazerſe de maneyra, que não pareça enſinãõ. Porque quem houuer de fazer algum proveyto neſte caſo, ha miſter que tenha as virtudes muy fortes, para que não de tentaçãõ aos outros.

Aconteceome a mim, & por iſſo o entendo, quando (como hey dito) procurava, que outras tivesſem oraçãõ; que como por huma parte me viaõ falar grandes conſas, do grande bem que era ter oraçãõ, & por outra parte me viaõ com grande pobreza de virtudes: tella eu, trazia-as tentadas, & deſatinadas. E com muyta razãõ, que depois mo haõ vindo a dizer; porque não ſabiaõ, como ſe podia compadecer hum com outro. E era cauſa de não ter por mau, o que de ſi o era, por ver que o fazia eu algumas vezes, quando lhes parecia alguma conſa bem de mim. E iſto faz o Demonio, que parece ſe ajuda das virtudes que temos boas, para authorizar no que pode, o mal que pretende: que por pouco que ſeja, quando he huma communidade, deve ganhar muyto: quanto mais, que o que eu dizia mau, era muyto; & aſſim em muytos annos ſõ tres ſe aproveitaraõ do que lhes dizia. E depois que já o Senhor me havia dado mais forças na virtude, ſe aproveitaraõ, em dous, ou tres annos, muytas, como depois direy.

Cap. 7. n.
3.

E ſem iſto ha outro inconveniente, que he, perder a alma ſeu proveyto, porque o mais, que havemos de procurar ao principio, he ſõ ter cuidado della ſõ; & fazer conta, que não ha na terra, ſenão Deos, & ella: & iſto he, o que lhe convem muyto.

4 Da outra tentaçãõ (& todas vaõ com hum zelo de virtude, que ha miſter entenderſe, & andar com cuidado) de pena dos peccados, & ſaltas, que vem em os outros, poemo Demonio, que he ſõ a pena de querer que não offendãõ a Deos, & pezar-lhe por ſua honra. E logo queriaõ remediallo, & inquieta iſto tanto, que impede a oraçãõ: & o mayor dano, he imaginar, que he virtude, & perfeçãõ, & grande zelo de Deos.

Deyxo as penas, que daõ peccados publicos, ſe os houveſſe em coſtume, de huma congregaçãõ; ou danos da Igreja, deſtas hereſias, adonde vemos perder tantas almas; que eſta he muy boa, & como he boa não inquieta.

Pois o ſeguro ſerã da alma que tiver oraçãõ, deſcuidarſe de tudo, & de todos, & ter conta conſigo, & contentar a Deos. Iſto convem muyto; porque ſe houveſſe de dizer os erros, que hey viſto ſucceder, fiando na boa intençãõ, nunca acabaria.

Pois procuremos ſempre olhar as virtudes, & conſas boas, que virmos nos outros, & cobrir ſeus deſeytos cõ noſſos grãdes peccados. He hũa maneyra de obrar, que ainda que logo não ſe faça com perfeçãõ, ſe vem a ganhar huma grande virtude, que he ter a todos por melhores, que nós outros. E começa-ſe a ganhar por aqui, com o favor de Deos, que he neceſſario em tudo;

tudo; & quando falta, escusadas são as diligencias, & pedir-lhe nos dê esta virtude; que com que as façamos, não falta a ninguém.

5 Olhem também este aviso, os que discorrem muito com o entendimento, tirando muitas cousas de huma cousa, & muitos conceyos: que dos que não pôdem obrar com elle (como eu fazia) não ha que avisar; senão que tenham paciencia, até que o Senhor lhes dê, em que se occupem, & luz, pois elles podem tão pouco por si, que antes os embaraça seu entendimento, que os ajuda.

Pois tornando aos que discorrem, digo, que não se lhes vá todo o tempo em discorrer; porque, ainda que he muy meritorio, nem lhes parece, (como he oração saborosa,) que ha de haver dia de Domingo, nem espaço de tempo, que não seja trabalhar. Logo o lhes parece, he perdido o tempo; & tenho eu por muy ganhada esta perda. Senão que (como hey dito) se representem diante de Christo, & sem canção do entendimento, se estejam fallando, & regalando com elle; sem cãçar-se em compor razoens; senão apresentar necessidades, & a razão que tem para nos sofrer alli: hum tempo hum & outro outro, porque não se cance a alma de comer sempre hum manjar. Estes são muy gostosos, & proveyotosos, se o gosto se usa, ou costuma a comer delles: trazem consigo grande sustento para dar vida a alma, & muitos proveyos.

Querome declarar mais: porq̃ estas cousas de oração, todas são difficultosas, & senão se acha mestre, muy más de entender: & isto faz, que ainda que quizera abreviar, & bastava para o entendimento bom, de quem me mandou escrever estas cousas de oração, só tocallas, minha torpez a não dá lugar a dizer, & dar a entender em poucas palavras cousa, que tanto importa de declaralla bem. Que como eu passéy tanto, hey lastima aos que começaõ com só livros: que he cousa estranha quam diferente se entende, do que, depois de experimentado, se vê.

Pois tornando ao que dizia, pomonos a considerar hum passo da Payxão: digamos, o de quando estava o Senhor atado a columna; anda o entendimento buscando as cousas, que alli dão a entender as grandes dores, & pena, que sua Magestade tinha n aquella soledade, & outras muitas cousas, que se o entendimento he obrador, poderá tirar daqui; ou se he letrado, he o modo de oração, em que hão de começar, & dimidiar, & acabar todos, & muy excellente, & seguro caminho, até que o Senhor os leve a outras sobrenaturaes. Digo, todos; porque ha muitas almas, que aproveytaõ mais em outras meditaçoens, que na da Sagnada Payxão; que assim como ha muitas moradas no Ceo, ha para lá muitos caminhos.

Algumas pessoas aproveytaõ considerando-se no Inferno, & outras no Ceo, & se affligem em considerar em o Inferno, outras em a morte: algumas, se são brandas de coração, se fadigam muito de considerar sempre na Payxão,

Exod. 20
v. 8.

Cap. 12
n. 1.

Joan. 14.
v. 2,

não, & se regalam, & aproveytam em olhar o poder, & grandeza de Deos nas creaturas, & o amor que nos teve, que em todas as cousas se representa: & h: admiravel maneyra de proceder; não deyxando muytas vezes a Payxão, & vida de Christo, que he de donde nos ha vindo, & vem todo o bem.

6 Ha mister aviso o que começa, para ver no que aproveyta mais: para isto he muy necessario o mestre, se he experimentado, que se não, muyto pôde errar, & trazer huma alma sem entendella, nem deyxalla a si mesma entender: porque como sabe, que he grande merito estar sugeyta a mestre, não ousa sabir do que se lhe manda.

Eu hey encontrado almas atadas, & affligidas, por não ter experiencia, quem as ensinava, que me faziaõ lastima; & alguma, que não sabia ja que fazer de si: porque não entendendo o espirito, affligem alma, & corpo, & estorvaõ o aproveytamento. Huma tratou comigo, que a tinha o mestre atada oyto annos havia a que não a deyxava sabir do proprio conhecimento; & tinha-a ja o Senhor em oração de quietação; & assim passava muyto trabalho.

E ainda que isto do conhecimento proprio ja mais se ha de deyxar, nem ha alma neste caminho tão gigante, que não haja mister muytas vezes tornar a ser menino, & a mamar. E isto ja mais se esqueça, que por ventura o dircy mais vezes, porque importa muyto; porque não ha estado de oração tão subido, que muytas vezes não seja necessario tornar ao principio. E isto dos peccados, & conhecimento proprio, he o pão com que todõs os manjares se ham de comer, por delicados que sejam, neste caminho de oração, & sem este pão não se poderião sustentar. Mas haõ de comer com taxa, que depois que huma alma se vê ja rendida, & entende claro, nam tem cousa boa de si, & se vê envergonhada diante de tam grande Rey, & vê o pouco que lhe paga, para o muyto que lhe deve; que necessidade ha de gastar o tempo aqui, senão irnos a outras cousas, que o Senhor poem diante, & não he razão as deyxemos, que sua Magestade sabe melhor, que nós ontros, de que nos convem comer?

Assim que importa muyto ser o mestre avisado, digo de bom entendimento, & que tenha experiencia, se com isto tem letras, he de grandissimo n gocio: mas se não se podem achar estas tres cousas juntas, as duas primeyras importaõ mais; porque letrados podem procurar, para communicarse com elles, quando tiverem necessidade. Digo, que aos principios, senã o tem oração, apr oveytão pouco letras: não digo, que não tratem com letrados, porque espirito, que não vay começado em verdade, eu mais o queria sem oração. E he grande cousa letras, porque estas nos ensinão aos que pouco sabemos, & nos dão luz; & chegados as verdades da Sagrada Escritura, fazemos, o que devemos: de devoçoens simplices nos livre Deos. Querome

declinar mais, que treyo me meto em muytas confusões: sempre tive esta falta, de não me saber dar a entender (como hey dito) senão a custa de muytas palavras.

Supra n.

5.

Comença humma freyra a ter oração; se hum simplez a governa, & se lhe antoja, fálheba entender que he melhor, que lhe obedeça a elle, que não a seu superior; & sem malicia sua, senão imaginando acerta. Pois se he confusa de virtude, parecerlheba, he assim. E se he mulher casada, dirlheba, que he melhor, quando ha de entender em sua casa, estar se em oração, ainda que descontente a seu marido: assim que não sabe ordenar o tempo, nem as confusões, para que vão conforme a verdade; por saltar lhe a elle a luz, não a da dos outros, ainda que queyra. E ainda que para isto parece não são necessarias letras, minha opiniaõ ha sido sempre, & sera, que qualquer Christiano procure tratar com quem as tenha boas, se pôde, quanto mais, melhor: & os que vão por caminho de oração, tem disto mayor necessidade, & quanto mais espirituales, mais.

E não se enganem com dizer, que letrados sem oração não são para quem a tem: eu hey tratado muytos, porque de huns annos para ca o hey mais procurando com a mayor necessidade, & sempre fuy amiga delles, que ainda que alguns não tem experiencia, não aborrecem o espirito, nem o ignorão, porque na Sagrada Escritura, que trataõ, sempre achão a verdade do bom espirito. Tenho para mim, que pessoa de oração, que trate com letrados, se ella não se quer enganar, não a enganará o Demonio com illusões; porque creyo temem em grande maneyra as letras humildes, & virtuosas, & sabem ferseõ descobertos, & sabiram compenda.

Hey dito isto, porque ha opinioes, de que não são letrados para gente de oração, senão tem espirito: já disse, he necessario espirital mesre, mas se este não he letrado, grande inconveniente ha. E sera muyta ajuda tratar com elles, como se são virtuosas, ainda que não tenham espirito, nos aproveitaram, & Deos lhes dará a entender, q.ã ha de ensuar, & ainda os fará espirituales, para que nos aproveytem; & isto não o digo, sem haver provado, & acontecidome a mim com mais de dons.

Digo pois, que para entender se humma alma de todo a estar sujeyta a só hum mesre, que emna muyto, em não procurar, que se jatal, em special, se he Religioso: pois ha de estar sujeyto a seu Prelado, que por ventura lhe faltaráõ todas as tres confusões que não se fixa pequena oração, sem que elle de sua vontade sujeyte seu entendimento a quem não o tenha bom, ao menos isto não o hey podido acabar comigo, nem me parece convem.

Pois se he secular, louve a Deos, que pôde escolher a quem ha de estar sujeyto, & não perea esta tão virtuosa liberdade; antes esteja si em nenhum, ate achallo, que o Senhor lho dará, como vã todo fundado em humildade, & com desejo de aceriar. Eu o louvo muyto, & as mulheres, & os que não sabem

Subem letras, lhe haviamos sempre do dur infinitas graças, porque haja quem com tantos trabalhos haja alcançado a verdade, que os ignorantes ignoramos. Espantam-me muytas vezes letrados, Religiosos em especial, com o trabalho, que háo g'nhado, o que sem nenhum, mais de p'ngantallo, me apraveyte a mim: & que haja pessoas, que não queyrão aproveitar-se disto? Não praza a Deos! Seja-os sujeitos aos trabalhos da Religião, que são grandes, com penitencias, & não comer, sujeitos a obediencia, que alguns vezes me he grande confusão certo: com isto mau dormir, tudo trabalho, tudo a cruz; pareceme seria grande mal, que tanto bem, nenhum por sua culpa o perca: & podera ser, que cuidemos alguns, dos que estamos livres destes trabalhos, & no lo dão quizado, (como diz m) & vivendo a nossa paz, & que por ter hum pouco mais de oração, nos havemos de avantejar a tantos trabalhos.

Bendito sejais vós Senhor, que tão inhabil, & sem proveyto me fizestes; mas louvoros muyto, porque despertais a tantos, que nos despertem. Havia de ser muy continua nossa oração, por esties que nos dão luz. Que seriamos sem elles, entre tão grandes tempestades, como agora tem a Igreja? E se alguns ha havido ruins, mais resplandeceraõ os bons: praza ao Senhor, os renha de sua mão, & os ajude, para que nos ajudem, amen.

Muyto hey subido de proposito, do que começey; mas tudo he proposito para os que começo, que comecem caminho tão alto, de maneyra, que vão postos em verdadeiro caminho. Pois tornando ao que dizia, de considerar a Christo a columna; he bom discorrer hum pouco, & considerar as penas, que alli t. ve, & porque as teve, & quem he o que as teve, & o amor com que as passou: mas que não se cunçe sempre em andar abuscar isto, senão que se esteja alli com elle quieto o entendimento. Se puder, occupe-o em que veja que o ve, & o acompanhe, & lhe peça; humilhe-se, & negale-se com elle, & lembrese, que não merecia estar alli. Quando puder fazer isto, ainda que seja ao principio de começar oração, achará grande proveyto; & faz muytos proveytos esta maneyra de oração; ao menos achou-a minha alma: não sey, se acerto a dizello, vossa merce o verá; praza ao Senhor acerte a contentallo sempre, amen.

D I L U C I D A Ç A M.

HE este Capitulo de tentações, & de avisos: finala a Santa aquellas, em que os que começo a ter oração, costumão mais de ordinario cahir: & para todas ellas dá avisos, & remedios muy proveytosos. Grande cousa fora declarar quaes eraõ as tentações, para que sabendo-as, com nossa industria as evitassemos; mas preveniros a mesma Santa Doutora o reme-

o remedio; esta he a summa excellencia de seu grande magisterio. Seis avisos dà em todo este Capitulo, todos espirituaes, & Divinos: vão divididos todos por seus numeros.

O primeyro aviso, que inculca aos espirituaes, he, que andem com alegria este caminho, & com liberdade de espirito; contra a tentação de alguns, que parece se lhes ha de ir a devoção, se se descuidam hum pouco; ou se se divertem a outra cousa, imaginaõ, que já he tudo perdido. Era nossa Santa Madre alegre, & sem rebugos; & conforme o seu espirito (por ser mais conforme ao de Deos, que he inimigo de ficçoens,) queria que fossem todos; & o enfina neste aviso, dizendo, que andem as almas com alegria, & liberdade.

Bem confirma esta verdade, o que lhe succedeo à Santa entrando na Corte de Madrid. Foyse hospedar a casa de Dona Leonor Mascarenhas nossa Portugueza, fidalga muy favorecida d'El Rey D. Felipe II. por haver sido Aya de seu filho D. Carlos. Grande foy o alvoroço desta Senhora vendo em sua casa a quem tanto desejava conhecer, & o mundo pregoava por Santa. Estavaõ esperando para recebella muytas Senhoras, & fidalgas daquella Corte: porque humas por devoção, & outras por curiosidade, & desejo de a ver extatica, ou verlhe fazer algum milagre, haviaõ concorrido a vella. Mas prevenida a Santa de sua humildade, quando todas imaginavaõ, que toda sua pratica fosse fallar lhe em cousas da outra vida; ella lhes desmentio tanto, desde o principio, este conceyto, que passadas as primeyras cortezias, prorompeo nestas palavras: *O' que buenas calles tien: Madrid! O' que boas ruas tem Madrid!* Profeguiu a conversação com outras cousas indifferentes deste genero, sem dar lugar a que della entendessem outra cousa aquellas senhoras, mais que o que suas palavras promettião. Ainda que as advertidas não deyxarão de penetrar, que debayxo da humildade de hum trato ordinario, & lhano, resplandecia a virtude, & santidade, sem invençoens, nem rebugos. (1)

(1) Ref. l. 2. c. 9. in fin. & c. 10. n. 1. & 2. Rep. l. 5. c. 8. Chron. Portug. n. 49.

O mesmo lhe succedeo no Real Mosteyro das Descalças Franciscas, aonde foy, a petição da Senhora Princeza Dona Joanna Irmãa d'El Rey D. Felipe II. & mãy do nosso Rey D. Sebastião fundador daquelle Cõvêto, a qual desejava muyto conhecer a Santa. Em quinze dias que alli esteve, procurou sempre encobrir as Divinas influencias, que o Senhor lhe communicava: accõmodandose no comer, no fallar, & em todo o exterior ao estylo de huma freyra ordinaria. Porém como a verdadeyra santidade se descobre melhor que o sol, que donde quer que està, dà mostras de sua luz; a Princeza, & as demais Religiosas, que aqui a conhecêraõ, especialmen-

te a Abba deça irmã do Duque de Gandia, ficãrão igualmente admiradas de sua santidade, & humildade, & a huma voz dizia: Bendito seja Deos, que nos ha deyxado ver huma Santa, a quem todos podemos imitar: falla, dorme, & come como nõs outras, converfia sem ceremonias, & melindres de espirito: de Deos he sem duvida o que ella tem, pois he sincero, & sem ficção, & vive entre nõs outras como elle viveo. (1)

E esta era a doutrina, que ensinava a suas Religiofas: *Irmans* Ref. l. 2. c. (1)
(lhes dezia) *tudo o que puderdes, sem offensa de Deos, procur y ser affa-* 10 n. 1 &
veis, & entender de maneyra com todas as pessoas, que vos tratarem, que 2. Yep. l. 3
amem vossa conversação, & desejem vossa maneyra de viver, & tratar, & c. 8. Chron
não se atemorizem da virtude. (2) Portug. n.

Tambem gostava a Santa que suas Religiofas andassẽm alegres, 49.
como ella o andava; & ria-se com muyta graça dos que em tendo (2)
huma pouca de devoção, andão logo encolhidos, & (como ella di- *Caminh.*
zia) encapotados. (3) Queria que tivessem cada dia tempo final- *de Perf. c.*
do para recreação, & que nas festas dos Santos fizessẽm coplas ao 41.
mesmo proposito; & se alegrassẽm de maneyra que na Religião se (3)
permite, sem faltar hum ponto da sua observancia. (4) *Morad. 5.*

2 Outro aviso que dà a Santa he ter grande confiança em Deos, *cap. 1.*
porque se nos esforçamos, poderemos chegar a fazer, o que muytos (4)
Santos com seu favor, trazendo na memoria o que diz S. Paulo: que *Rib. l. 4. c.*
tudo se pôde em Deos: *Omnia possum in eo, qui me confortat.* 24.

Este aviso he contra huma tentação do Demonio que nos diz, ou *Ad Philip*
faz entender, que as coufas dos Santos, são para admirar, mas não 4. v. 13.
para fazellas, os que somos peccadores. Ao que a Santa Madre logo
responde: *Isto tambem eu o digo; mas havemos de olhar, qual he de ad-*
mirar, & qual de imitar: & o vay logo insinuando a mesma Santa
Doutora.

O mesmo dizem S. Bernardo, S. Chrysofomo, & outros; que (5)
as coufas miraculosas dos Santos, & aquellas, que excedem nõllas *Caden.*
forças ajudadas, com a graça ordinaria, são mais para admirar, que *Myfi. tr.*
para imitar: porẽm as obras de virtude, para que nunca falta a gra- *do voto Se*
ça, ao que se determina, & dispoem, não sã as devemos admirar, *rafic. Rep.*
mas seguir, & imitar quanto pudermos. (5) 5.

Isto he o que nos persuade aqui a Santa, & o Mystico, & Venera- *Gerson*
vel Joãõ Gerson, quando se queyxa contra os que dizem: Não tra- *Myfi.*
tamos de subir à perfeição, nem aspiramos a imitar a Santidade dos *Theolog.*
Apostolos, bastanos caminhar pela via ordinaria. Estes, que dizem *Practica*
isto, (diz o Cancellario Parisiense) & se desculpaõ assim, se hã de repu- *cõsiderat.*
tar por covardes; de pouco animo, não se persuadindo os taes que he 4.
final

final de imperfeição, não procurar a pessoa ser perfectyta. Pois o não iradiante no caminho de Deos, he tornar atraz: *Sum imperfectio*

Div. Ber. est, nolle esse perfectum: in via enim Dei, non progredi, regredi est. O Glorioso S. Bernardo disse o mesmo.

Purificatione (1) Porque ainda que he vicio de presumpção pertender grandes obras, improporcionadas, & sobre as forças do que as ha de obrar; não he porém presumpção, pertender, com o auxilio de Deos, as obras, que excedem as forças da natureza. *Qua per amicos possumus,*

3. Ethic. aliquantuliter per nos possumus, disse o Filosofo. E nenhum ha tão amigo, como Deos, para nos ajudar; pois o he, atè de seus mesmos inimigos: *Amice ad quid venisti?*

Matth. 26. v. 50. (2) Ha aqui outra tentação muy ordinaria, que he desejar, que todos sejaõ muy espirituas. O desejallo, diz a Santa, que não he mau; o procurallo, poderia não ser bom, tenaõ h.o. ver muyta discricão, fazendo se de forte, que não pareça, que querem ensinar.

Porque quem houver de fazer algum proveyto neste caso, he necessario, que tenha as virtudes muy fortes; o que ainda não podem ter os que começaõ. E assim o que se ha de procurar ao principio, (& este he o aviso que contra aquella tentação dà a Santa) he ter cada hum sô cuidado de sua alma, & fazer conta, que não ha no mundo senão Deos, & ella.

Este aviso de nossa Madre Santa Theresã he muy substancial, & dizem que era como jaculatoria sua, & que por ser taõ util, repetia algumas vezes: confidere a alma, que sô Deos, & ella estão em o mundo. (1) Deu-o tambem por resposta a huma Religiosa de outra Ordem, que pertendia passarse à da Santa, & ser huma de suas filhas: (que no tomo segundo de suas cartas, he a quarenta, & oytto) dandolhe neste aviso doutrina, para buscar a Deos entre os estorvos, que costuma haver nas communidades numerosas, para entregarse de todo a sua Magestade. E no tomo primeyro das cartas, o traz por setimo aviso o Senhor Bispo de Palafox, dizendo cousas maravilhosas nas Notas, que lhe ajuntou.

Morad. 3. no fim. (2) Tambem para esta tentação, como para a que se segue, (& diremos logo,) serve muyto a doutrina, que a mesma Santa deyxou escrita em suas Moradas, dizendo assim: *Olhemos nossas faltas, & dexemos as albas, que he muyto de pessoas taõ concertadas, espantarse de tudo, & por ventura de quem nos espantamos, poderiamos bem aprender no principal. E se na compostura exterior, & na maneyra de trato, lhe fizermos ventagens, não he isto de mais importancia, ainda que he bom, nem ha para que quærer logo, que todas vão por nossa caminho, nem por se a ensinar o do espirito, qm. m. por ventura não sabe, que cousa he: que com estas dese-*

deſejos, qm nos da Deos, irmaãs. do b m das alm s; podemos fazer muy- Isai. 30. v
tos erros. E aſſim he melhor chegarnos ao que diz noſſa regra: Em ſilencio, 15.
& eſperança procurar viver ſempre, que o Senhor tera cuidado de ſuas al-
mas, como não nos deſcuide mos nòs outros em pe dillo a ſua Mageſtade, ſi-
remos muyto proveyto com ſeu favor. Isto eſcrevia a Santa Madre a ſuas
filhas; & ſe note muyto tambem para a tentação que logo eſcreve-
remos.

4. Outra tentação ha que poem o Demonio, & he huma pena, ou
afflicção grande que ſe vem nos outros. E, como eſta tentação vem
com grande capa de zelo do ſerviço, & honra de Deos, tanto he mais
perigoſa, & mayor o dano, que faz. Logo queraõ remediallo, &
inquieta iſto tanto, que impede a oração. *Aqui não ſe falla* (adverte
a Santa) *da pena que di o os peccados publicos (ſe os ouveſſe) de hũa*
congregação, ou os danos da Igreja; porque eſta he muy boa, & como o he,
não inquieta.

O eſpiritual remedio, & a viſo, que para iſto nos dà noſſa Myſtri-
ca Doutora, he, *deſcuidarſe cada hum de tudo, & de todos, & ter con-
ta com ſigo, & contentar a Deos. Procurando ſempre olhar as virtudes, &
coiſas boas, que vimos nos outros, & encobrir ſem deſey: os com noſſos
grandes peccados. E deſta maneyra ſe vem a ganhar huma grande vir-
tude, que he: Ter a todos por melhores, que nòs outros.*

Depois que li eſte a viſo da Santa Madre, achey-o em tudo taõ pa-
recido ao que ella dera à ſobredita Religioſa, que quera ſer filha
ſua, que para ver ſe me enganava neste juizo, o torney a ler, & achey
que era o meſmo, que dizia na carta à Religioſa. Donde bem me
confirmo, que o meſmo eſpirito era o que a Santa Thereſa acolã,
& aqui lhe governava a penna.

*A quem ama a Deos, como voſſa merce, (eſcrevia a Santa à freyra,
que o pertendia ſer da ſua Ordem Deſcalça) todas eſſas coiſas lhe ſe-
rão cruz, & para proveyto de ſua alma, & ſe voſſa merce anda com a-
viſo de considerar, que ſo Deos, & ella ſtão neſſa caſa. E em quanto não
river officio, que obrigue a olhar as coiſas, não ſe lhe de nada dellas; ſenão
procure a virtude, que vir em cada huma, para amalla mais por ella, &
a proveytarſe, & deſcuidarſe das faltas, que nellas vir. Isto me aprovey-
tou tanto, que ſendo as Religioſas, com quem eſtava, c. nto, & oytenta,
não me faziaõ mais ao caſo, que ſenão houvera nenhumas ſ: não proveyto.*
*Porque em ſim, ſ: nhara minha, em toda a parte podemos amar a eſte gran-
de Deos. Bemdito ſeja elle, que não ha quem poſſa eſtorvarnos iſto. (1)*

Eſte taõ excellente, & eſpiritual a viſo, que a Santa deu àquella
freyra, he muy util, & neceſſario para os Religioſos, & Religio-
ſas, viſto ſer nas Communidades taõ commua (como cada dia ex-
peri-

(1)
Tom. I.
das cart.
A viſo 7.
& tom. 2.
cart. 48.
peri-

experimentamos) a tentação referida. Que por esta causa sem duvida, o tornou aqui a escrever a mesma Santa neste livro de sua vida. E assim, sendo repetidas as escrituras, que inculcaõ este aviso, devem estar tambem em nós muy vivas as suas lembranças, & mais que estampada no papel, devemos sempre trazer taõ excellente doutrina impressa nos coraçõens, para viver com consolação na Religião, & como em hum Ceo em a terra.

5 Continuando a Mystica Doutora com seus avisos, dà aqui hum aos que discorrem muyto com o entendimento, dizendo, que não se lhes vâ todo o tempo da Oração em discursos, senão que depois de discorrer algum pouco em hum passõ da Payxaõ v. g. se põnhão, quieto o entendimento, sem cançar-se em compor razoens, representando ao Senhor suas necessidades, pedindo, & humilhando-se, & regalando-se com elle, & considerando, que não mereciaõ estar diante de tão grande Magestade; & outras cousas semelhantes.

O que todos os Santos, & Mestres sabios da Theologia Mystica persuadem aos verdadeyros contemplativos, he esta quietação, & silencio do espirito em sua propria operação, & habilidade, por ser esta a disposição em que ha de receber a operação de Deos: da qual diz o Apostolo, que he a que reforma nossa humildade à semelhança da claridade de Christo.

Ad Philip
3. v. 21.

Div. Dionys.
c. 7. §.
4. d: *Divinis Nominis*

E então te recebe a operação de Deos no espirito do contemplativo, quando elle se levanta sobre toda sua operação em luz da Fè, & se aquieta nella, como diz S. Dionysio. E a isto se encaminha aquelle callar o entendimento, & ficar olhando a Deos com os olhos da Fè, & regalando-se com elle com os affectos amorosos, que nossa Santa Madre aqui aconselha.

D. Thom.
de Veritat.

q. 13. art.

2. ad 9.

D. Damasc.
in hist. S. Jo-
saphat.

A este callar o entendimento em suas operações naturaes, para receber a de Deos ao sobrenatural, chama S. Thomaz, suspensão intencional, donde o verdadeyro contemplativo aparta a intençaõ de todas as cousas, que procedem dos sentidos, & applica toda ao conhecimento, & amor das cousas Divinas representadas em a Fè. E acrecenta, que isto he proprio de qualquer verdadeyro contemplativo amator de Deos; porque como diz S. Joã Damasceno, Mestre experimentado de nossos desertos antigos, não se pòde chamar Oração Mental, a que não tem a Deos por Mestre, & recebe d'elle immediatamente os effeytos da Divina operação.

Muy conforme a isto he o que escreve de si o Veneravel Joã Gerson: Por mais de quarenta annos trabalhey, fvey, estudando muyto, lendo, orando, meditando em muytas, & quietas horas de oração; & com tudo isso nenhuma cousa achey mais proveytosa, &

effi-

efficaz para alcançar a sabedoria Mystica, que fazerse o espirito aos pés de Deos, como hum menino pobre, & ignorante, que está pedindo às portas da Divina Sabedoria, & misericordia, donde a mendiguez espiritual tem o primeiro lugar em a singelez da fé. Atê aqui este grande Doutor. (1) E nossa grande Meitra disse o mesmo em suas Moradas: *O que havemos de fazer, he pedir como pobres, & necessitados diante de hum grande, & rico Emperador, & logo bayxar os olhos, & esperar com humildade.* (2)

6 Antes de acabar este Capitulo dà a Santa outro aviso aos que começaõ este caminho da oração; & he, olhar bem, & attentamente no que aproveytão mais, & de que meditaçoens tira mais fruto sua alma, para nellas se exercitar: porque assim como no Ceo ha muytas moradas: *Manfiones multe sunt;* assim ha para là muytos caminhos. E como os principiantes, por saltarlhes a experiencia, não possaõ fazer recto juizo nesta materia; diz que para isto he necessario mestre experimentado: porque se a experiencia falta, poderá não entender o espirito do que ensina, & o que se segue daqui, he affligir a alma, & corpo, & impedir-lhe o aproveytamento. Pois assim como sem letras, fora temeridade; o he, sem esta experiencia. Nem porse a ensinar (escreve a Santa noutro lugar; & para este aqui he muy a proposito) *Nem porse a ensinar o caminho do espirito, quem por ventura não sabe, que confusa he.* (3)

He doutrina esta tambem de nosso Padre S. Joaõ da Cruz, o qual finalando as qualidades que ha de ter o mestre espiritual (que são tres, sabedoria, discrição, & experiencia,) diz que se não tem experiencia, poderá fazer muyto dano. Suas palavras são estas: *He mister ser o mestre sabio, discreto, & experimentado: que para guiar o espirito, ainda que o fundamento he o saber, & a discrição; senão ha experiencia do mais subido, não atinarão a encaminhar a alma em isso, quando Deos lho da, & poderiam fazer-lhe muyto dano.* (4)

O mesmo disse aqui nossa Santa Madre, que os que haõ de ser mestres de almas espirituaes, he necessario ter as sobreditas tres qualidades. *Importa muyto (dizia ella) ser o Mestre avisado, digo, de bom entendimento, & que tenha experiencia; & se com isto rem letras, he grandissimo negocio: mas senão se pod. m achar estas tres cousas juntas, as duas primeyras importão mais.* E profegue a Relação com muytos louvores dos letrados, & dizendo, que devia ser muy continua nossa oração por elles.

(1) Gerson in
Elucid.
Theol.
Myst. con-
sid. 9.

(2) Morad. 4.
cap. 3.
Joan. 14.
v. 2.

(3) Morad. 3.
in fine.

(4) Llama de
amor viv.
Canc. 3. v.
3. d. 4.

CAPITULO XIV.

(1) Começa a declarar o segundo grão de oração, que he já dar o Senhor à alma a sentir gostos mais particulares: declara-o para dar a entender, como são já sobrenaturaes: he muyto de notar.

Pois já fica dito, com o trabalho que se rega este vergel, & quã à força de braços tirando a agua do poço; digamos agora o segundo modo de tirar a agua, que o Senhor da horta ordenou, para que com artificio de huma roda, & alcatruzes, tirasse o hortelão mais agua, & a menos trabalho, & pudesse descansar, sem estar continuo trabalhando. Pois este modo applicado à oração, que chamão de quietação, he o que agora quero tratar. Aqui se começa a recolher a alma: toca já aqui cousa sobrenatural, porque em nenhuma maneyra pôde ella ganhar aquillo, por diligencias, que faça. Verdade he que parece, que algum tempo se ha cançado em andar a roda, & trabalhar com o entendimento, & enchido os alcatruzes; mas aqui está a agua mais alta, & assim se trabalhava muyto menos que em tiralla do poço: digo, que está mais perto a agua, porque a graça da-se mais claramente a conhecer a alma. Isto he hum recolherse as potencias dentro de si, para gozar daquelle contentamento com mais gofso, mas não se perdem, nem se dormem: só a vontade se occupa de maneyra, que sem saber como, se cativa, só dá consentimento para que a encarcere Deos, como quem sabe ser cativo de quem ama. O **IESUS**, & Senhor meu, que nos vale aqui vossò amor; porque este tem ao nosso atado, que não deyx a liberdade para amar naquelle ponto a outra cousa, senão a vós.

As outras duas potencias ajudaõ a vontade, para que vã fazendo-se habil, para gozar de tanto bem; posto que algumas vezes, ainda estando unida à vontade, acontece desajudar muyto: mas então não faça caso dellas, senão esteja-se em seu gozo, & quietação; porque se as quer recolher, ella, & ellas perderão, que são então como humas pombas, que não se contentão com o comer que lhes dá o dono do pombal, sem trabalhallo ellas, & vão a buscar de comer por outras partes, & achãono tão mal, que se tornão, & assim vão, & vem, a ver se lhes dá a vontade do que goza, se o Senhor quer deytarlhes de comer, detemse, & senão, tornamno a buscar. E devem cuidar, que fazem a vontade proveyto, & as vezes em querer a memoria, ou imaginação representarlhe o que goza, lhe dana, pois tenha aviso, de haverse com ellas, como direy. (1) Pois tudo isto que passa aqui, he com grandissima consolação, & com tão pouco trabalho, que não cança a oração, ainda que dure muyto espaço; porque o entendimento obra aqui muy passo a passo,

passo, & tira muyta mais agua, que não tirava do poço: as lagrimas que Deos aqui dá, ja vão com gozo; ainda que se sentem, não se procurão.

Esta agua, de grandes bens, & merces que o Senhor dá aqui, faz crescer as virtudes muyto mais em comparação, que na outra oração passada; porque se vá ja esta alma subindo de sua miseria, & daselhe ja huma pouca de noticia dos gostos da Gloria. Isto creyo a faz mais crescer, & tambem chegar mais perto da verdadeyra virtude, de donde todas as virtudes v m, que he Deos; porque começa sua Magestade a communicar-se a esta alma, & quer que sinta ella, como se lhe communica. Começa-se logo, em chegando aqui, a perder a cobiça do de cá, & poucas graças; porque ve claro, que hum momento daquelle gosto não se pôde haver cá, nem ha riquezas, nem senhórios, nem honras, nem deleytes, que bastem a dar hum cerrabolhos, & abre, deste contentamento, porque he verdadeyro, & contentamento que se vê, que nos contenta, porque os de cá por maravilha me parece entendemos adonde esta este contentamento; porque nunca falta hum senão: aqui tudo he sim, naquelle tempo, o não, vem depois, por ver que se acabou, & que não o pôde tornar a cobrar, nem sabe como; porque se se faz pedações a penitencias, & oração, & todas as demais cousas, se o Senhor não o quer dar, aproveyta pouco. Quer Deos por sua grandeza, que entenda esta alma q' esta sua Magestade de tão perto della, que ja não ha mister enviarlhe mensageyros, senão fallir ella mesma com elle, & não a voz es, porque esta ja tão perto, que em meneando os beiços a entende.

Parece impertinente dizer isto, pois sabemos, que sempre nos entenda Deos, & esta com nos outros, isto não ha que duvidar, que he assim. Mas quer este Emperador, & Senhor nosso, que entendamos aqui que nos entende, & o que faz sua presença. E que quer particularmente começar a obrar na alma, na grande satisfação interior & exterior que lhe dá, & na differença que (como hey dito) ha deste deleyte, & contentamento aos de cá, que parece enche o vaso, que por nossos peccados tinhamos feyto na alma. He no muytissimo della esta satisfação, & não sabe por donde, nem como lhe vejo, nem muytas vezes sabe que fazer, nem que querer, nem que pedir: tudo parece o acha junto, & não sabe o que ha achado, nem ainda ensey, como dallo a entender: porque para muytas cousas eraõ necessarias letras, porque aqui vierabem, dar a entender, que he auxilio geral, ou particular, que ha muytos que o ignorão: & como este particular, quer o Senhor aqui, que quasi o veja a alma por vista de olhos, como dizem: & tambem para muytas cousas, que irãõ erradas. Mas como o haõ de ver pessoas, que entendão, se ha erro, von descuidada, porque assim de letras: como de espirito sey que o posso estar, indo a poder de quem vá, que entenderão, & tirariao o que far mal.

Pois queria dar a entender isto; porque são principios; & quando, o

Senhor começa a fazer estas merces, a mesma alma não as entende, nem sabe que fazer de si. Porque se a leva Deos por caminho de temor, como fez a mim, he grande trabalho, senão ha quem a entenda; & he grande gosto para ella ver-se pintada, & então vê claro, vay por alli. E he grande bem, saber o que ha de fazer, para ir aproveytando em qualquer estado destes: porque hey eu passado muyto, & perdido muyto tempo, por não saber que fazer. E tenho grande lastima às almas, que se vem sós, quando sbegão aqui, porque ainda que hey lido muytos livros espirituales, ainda que toçao no que faz ao caso, declaramse muy pouco: & se não he alma muy exercitada, ainda declarandose muyto, tera muyto que fazer em entenderse,

Queria muyto, o Senhor me favorecesse, para pôr os effeytos que obraõ na alma estas confas, que ja começaõ a ser sobrenaturaes: para que se entenda pelos effeytos, quando he espirito de Deos. Digo se entenda, conforme ao que cá se pôde entender; ainda que sempre he bem andemos com temor, & recato, que ainda que seja de Deos, alguma vez poderà transfigurarse o Demonio em Anjo de luz: & senão he alma muy exercitada, não o entenderà, & não exercitada, que para entender isto, ha mister chegar muy ao subido da oração.

Ajudame pouco, o pouco tempo que tenho, & assim ha mister sua Magestade fazello, porque hey de andar com a communidade, & com outras muytas occupaçoens, como estou em casa, que agora se começa, como depois se vera. E assim he muy sem ter assento, o que escrevo, senão a poucos, & poucos, & este quizera-o, porque quando o Senhor dá espirito, poemse com facilidade, & melhor; parece como quem tem hum trastado diante, que está tirando delle: mas se o espirito falta, não ha mais concertar esta lingua-gem, que se fora algaravia, (a maneyra de dizer) ainda que hajaõ muytos annos passado em oração. E assim me parece he grandissima ventagem, quando o escrevo, estar nellas porque vejo claro, não sou eu quem o diz, que nem o ordeno com o entendimento, nem sey depois, como o acertey a dizer: isto me acontece muytas vezes.

Agora tornemos à nossa horta, ou jardim, & vejamos como começaõ estas arvores a arrebentar para florecer, & dar depois fruto, & as flores, & os cravos o mesmo, para dar cheyro. Regalame esta comparação, porque muytas vezes em meus principios, (& praxa ao Senhor, haja em agora começado a servir a sua Magestade,) digo principios do que direy daqui adiante de minha vida: me era grande deleyte considerar ser minha alma hum jardim, & ao Senhor, que se passava por elle. Pedia he augmentasse o cheyro das florezinhas de virtudes, que começavão, ao que parecia, a querer sahir, & que fosse para sua gloria, & as sustentasse, pois eu não queria nada para mim, & corria-se ao que quizesse, que já sabia ha-

Cantic. 5.
v. 1.

viaõ de sabir meliores. Digo cortar, porque vem tempos à alma, em que não ha memoria deste jardim, todo parece esta secca, e q̃ não ha de haver agua para sustentallo, nẽ parece houue ja mais na alma cousa de virude. Passase muyto trabalho, porque quer o Senhor, q̃ lhe pareça ao pobre hortelam, que todo, o que ha tido em sustentallo, e regalla, vay perdido. Entaõ he o verdadeyro escardar, e tirar de raiz as ervaziinhas mas, ainda que sejam pequenas, que haõ ficado, com conhecer não ha diligencia que baste, se Deos nos tira a agua da graça: e ter em pouco vello nada, e ainda menos que nada, ganbase aqui muyta humildade, tornaõ de novo a crescer as flores.

2. O^e Senhor meu, e Bem meu, (que não posso dizer isto sem lagrimas, e grande regalo de minha alma,) que queyrãis vós Senhor estar assim com nosoutros, e estãis no Sacramento, que com toda a verdade se pôde crer, pois o he, e com grande verdade podemos fazer esta comparacao, e senão he por nossa culpa, nos podemos gozar com voseo, que vós vos alegrãis com nosoutros, pois dizeis, ser vossos deleytes estar com os filhos dos homens!

O^e Senhor meu, que he isto? Sempre que ouço esta palavra, me he grande consolação, ainda quando era muy perdida. He possível, Senhor, que haja alma, que chegue, a que vós lhe façais merces semelhantes, e regalos, e a entender, que vós vos alegrãis com ella, que vós terne a offender, de pois de tantos favores, e tao grandes mostras do amor, que lhe tendes, que não se pôde duvidar, pois se vê claro a obra? Sim ha por certo, e não buma vez, senão muytas, que sou eu, e praxa a vossa bondade, Senhor, que seja eu só ingrata, e a que haja feyto tao grande maldade, e tido tao excessiva ingratidão, porque ainda ja della algum bem ha tirado vossa infinita bondade: e quanto mayor mal, mais resplandesc o grande bem de vossas misericordias. E com quanta razão as posso eu para sempre cantar? Pecouos eu, Deos meu, seja assim, e as cante eu sem fim, ja que haveis tido por bem de fazellas tao grandissimas comigo, que espantao os que as vem, e a mim me tirão de mim muytas vezes, para poder melhor cantar vos a vos, que estando em mim sem vós, não poderia, Senhor meu, nada, senão tornar a ser cortadas estas flores deste jardim, de sorte, que esta enfiçavel terra tornasse a servir de meladar, como antes. Não o permittais, Senhor, nem queyrãis se perca alma, que com tantos trabalhos comprastes, e tantas vezes de novo a haveis tornado a resgatar, e tirar dos dentes do espantoso dnagão.

Vossa merce me perdoe, que sayo de proposito, e como fallo a meu proposito, não se espante, que he como toma a alma o que se escreveis que as vezes faz muyto do deyxar de ir adiante em louvores de Deos, como se lhe representa, escrevendo, o muyto, que lhe deve. E creyo não lhe fara a vossa merce

11. QND

Prov. 8.
v. 31.Psal. 88.
v. 1.

mão gofsto, porque ambos, me parece, podemos cantar huma confa, ainda que em differente maneyra, porque he muyto mais, o que eu devo a Deos, porque me ha perdoado mais, como vossa merce bem sabe.

D I L U C I D A Ç A M.

Cap. II.
n.3.

H Avendo nossa Gloriosa Santa declarado o primeyro modo de regar o jardim de nossa alma, (que he à força de braços, tirando agua de poço, & applica aos que começaõ a ter oraçaõ; porque nestes he mayor o trabalho de recolher os sentidos, & moderar os affectos, como fica dito;) passa agora a explicar o segundo modo de tirar a agua, para regar este jardim; que he com o artificio de huma roda, & alcatruzes, tirando mais agua, & com menos trabalho: & applica à oraçaõ, que os Mysticos chamão de quietaçãõ.

E ainda que elles poem o segundo grão de oraçaõ na quietaçãõ adquirida; esta da Santa Madre, parte foy adquirida, & parte infusa: por esta causa esta segunda agua, & segundo grão de oraçaõ o comparou à agua da nora, que se tira com mais facilidade, (porque he já coufa sobrenatural;) porè ainda custa algum trabalho, industria, & diligencia. Desta maneyra explica a segunda agua, & oraçaõ da Santa o Padre Fr. Francisco de Santo Thomàs na sua Medulla Mystica. (1)

(1)

Medul.

Myst. tr.

4. cap. 4. n.

13.

O Padre Fr. Joseph do Espirito Santo, na Mystica Cadena, he de parecer, que nesta segunda agua mete a Santa a oraçaõ de recolhimento infuso, com a oraçaõ de quietaçãõ: assim como tambem fallando da terceyra, mete a oraçaõ de iono das potencias, com a embriaguez (2) do espirito.

(2)

Caden.

Myst. prop.

18. repofa.

1.

Porèm ainda que o Padre Fr. Joseph prova o seu parecer, fundado em tres razoes; mais me inclino ao q diz a Medulla, incluindo o recolhimento infuso, & quietaçãõ infusa no terceyro grão de oraçaõ, & terceyra agua de que falla Nossa Mystica Doutora, (como adiante no Cap. XVI. veremos) & não em esta. Ainda que muyto provavel he tambem o que diz o Padre Fr. Joseph. E tem muyto fundamento no dito da mesma Santa, quando diz: *Aqui se começa a recolher a alma: isto he hum recolher se as potencias dentro de si.*

Daqui começãõ em minha Santa as merces extraordinarias, & como ella diz, sobrenaturaes. E chama-as assim, não porque muitas das passadas não o fossem; senão porque as q daqui adiante se lhe communicãõ, forãõ tão superiores às que Deos commumente concede ainda aos justos, & tão extraordinarias, concedidas a tão pou-

poucos, & tão poucas vezes; que com especialissimo titulo se podem, & devem chamar sobrenaturaes.

Porque nas merces até aqui recebidas, alguma cousa pôde a alma ajudada da Divina graça; & alguma cousa faz, retirar-se a lugar apartado a orar, lê, recolhe os pensamentos, mortifica os affectos, representa na imaginação o que quer meditar, & corre sobre isto, propoem a emenda, & faz outros actos de virtudes diferentes: de forte, que se a graça de Deos obra com a alma, tambem a alma obra com ella.

Porém daqui adiante, tal he o poder da graça na alma, que obra nella sem ellas isto he, sem esperar estas suas prevenidas diligencias; & com tão futil, & delicado modo, que se a graça o não faz tudo, nada se faz. Ella dá a liberdade mais realçada, ella o consentimento, & ella a obras; & assim tudo he da Divina graça, sem que deyxer a alma de ser Senhora, & mais que antes. Porque, como diz S. Paulo: *Ubi Spiritus Domini, ibi libertas*. E como explicou Dionysio Carthusiano: *Ubi Spiritus Dominis, idest, in mente, quam per gratiam Spiritus Sanctus inhabitat; ibi libertas, ad contemplandum, diligendum, ac operandum ea, qua Dei sunt*. Na alma aonde mora o Espírito Santo por graça, ahí ha liberdade para contemplar, para amar, & para obrar aquellas cousas, que são do serviço de Deos nosso Senhor. Nas aulas explicação isto cada hum a seu modo; mas ao que os Santos experimentaõ, não alcançaõ as agudezas. He pois assim, que o modo de obrar daqui adiante, que em si experimentou esta Virgem, merece por todos os titulos, ser chamado sobrenatural. (1)

E ninguém como ella, com tanta facilidade, & suavidade, & profundidade declarou cousas tão sublimes. Bem mostra não ser sua doutrina de engenho, senão de experiencia; não inventada, senão provada; não lida, senão recebida do alto. E por essa razão, diz neste Capitulo: *He grandissima ventagem, estar em oração, quando escrevo isto, porque vejo claro, não sou eu quem o diz, porque nem o ordeno com o entendimento, nem sey depois como o acertey a dizer*.

E he assim certo, que pela oração alcançou, & lhe concedeo o Senhor, o que muytos não conseguiraõ com a continuação de estudos, & de desvelos. A Veneravel Madre Mariana de S. Simcaõ Carmelita descalça teve a visão seguinte. Parecialhe, que estava à vista de hum Rio, em cujas margens havia muytos, & eminentes Cedros, que com sua fermosura lhe enchião de gozo o coração; & dandolhe a entender que crão os Santos Doutores da Igreja. Vi (diz a dita Religiosa) entre elles a nossa Madre Santa Theresã, que luzia com fermosura singular. Perguntey a cada hum, como havia merecido aquel-

2. Ad Cor
3. v. 17.

Div. Dio-
nyf. Car-
thusian. in
Epist.
Paul.

(1)
Ref. l. 1. c.
17. n. 2.

aquella honra? E cada qual me respondia, & finalava a virtude, que nesta vida mais havia exercitado; & nossa Santa Madre me disse, que pela oração havia ella chegado ao que os mais Doutores por suas letras, & sabedoria. (1) Esta foy a visão, & sua verdade muy conforme, assim ao que aqui escreve; (que he grandissima ventagem, estar em oração, para fallar com acerto no que diz) como ao sentir da Igreja, pois ha declarado a nossa Santa por Doutora da Theologia Mystica, que na oração aprendeo para beneficio das almas.

Jerem. 36
v. 18.

Tambem dizia a Santa: *Parece como quem tem hum traslado diante, que está tirando delle.* E he o mesmo, que disse o Profeta Baruch de seu Mestre o Profeta Jeremias: que lhe dictava quando escrevia, como se lera ou trasladara de algum livro. Este livro não he outra cousa, senão hum exemplar, que Deos lhe punha diante, do que queria que o Profeta entendesse.

Semelhante a este era o que tinha a Santa diante de sua alma, quando escrevia: como se deyxar ver pela mesma escriptura, que ella escreveo. Pois em seus originaes (diz o Bispo de Tarragona) eseritos por sua mesma mão, não se acha palavra riscada, nem emmendada, nem errada, que quando fora molde de imprenta, fora muyto, & o ser de mão, & em materia tão alta, com tão concertado estylo, parece-me, que he hum dos mayores milagres que da Santa se escrevem, & o mayor testemunho da luz, & sabedoria, que o Espirito Santo lhe infundia. (2)

Rep. l. 3. c.
18.

Mas não obstante, que sua Illustrissima em abono da escriptura da Santa affirme o sobredito; como quer que a verdade seja superior a toda a devoção, o Padre Fr. Francisco de Santa Maria, que vio, & examinou muy bem os originaes da Santa Madre, testifica o seguinte: Testifico, que vi não só algumas dicções riscadas, senão algumas regras inteyras, & algumas clausulas, que passavaõ de tres; melhorando a Santa, o que antes havia dito, senão em a sentença, (porque toda era huma) no modo de declaralla, & dar a entender o pensamento. Vi tambem nas margens, ainda que muy apertadas, alguma cousa acrecentado da mesma letra, & supridas, entre as regras, algumas palavras, que faltavão (3).

Ref. l. 5. c.
35. n. 3.

E não tira isto a excellencia de ser aquella doutrina superior, & Divina conforme o juizo do mesmo Historiador. Julguey disto (diz elle) que ainda naquelle illuminadissimo entendimento cabia aperfeçoar ainda mais, o que da primeyra vez sahia já perfeito: & que assim huma cousa, como a outra, era effeyto daquella especial luz do Espirito Santo, que governava sua penna: & tambem, que

muytas

muytas vozes interpolava com horas, com dias, & com semanas intereyras a continuagaõ da escriptura. (1)

2 Diz mais a Santa neste Capitulo, fallando com Deos, & engrandecendo suas Divinas Misericordias: *Senhor, & quanto mayor mal, mais resplandece o grande bem de vossas misericordias: & com quanta razãõ as posso eu para sempre cantar? Peçovos Deos meu, seja assim, & as cante eu sem fim, já que haveis tido por bem de fazellas taõ grandissimas comigo.* E destas palavras da Santa se originou (a meu ver) o pintarem-na commumente com esta letra: *Misericordias Domini in æternum cantabo;* que he o primeyro verso do Psalmo 88. (1)
Ref. l. 5. c.
35. n. 3.
Psal. 88
v. 1.

C A P I T U L O X V.

Prosegue a mesma materia, & dà alguns avisos de como se haõ de haver nesta orçaõ de quietaçaõ: trata de como ha muytas almas, que chegam a ter esta orçaõ, & poucas que passem adiante: são muy necessarias, & provyctosas as cousas que aqui se tocaõ.

A Gora tornemos ao proposito. Esta quietaçaõ, & recolhimento da alma he cousa que se sente muyto na satisfacaõ, & paz, que n'ella se poem com grandissimo contentamento, & sossego d'spotencias, & muy suave d'leyte. Par. celhe, como naõ ha chegado a mais, que naõ lhe fica que desejar, & que de boa vontade diria com S. Pedro, que fosse alli sua morada. Naõ onsa bulirse, n' m menarse, que de entre as maos lhe parece, se lhe ha de ir aquelle bem; nem resfolegar, algumas vezes, naõ queria. Naõ entende a pobrezita, que pois ella por si naõ pôde nada para trazer a si aquelle bem, que menos podera de tello mais, do que o Senhr quizer.

Ja hey dito, que neste primeyro recolhimento, & quietaçaõ naõ faltão as potencias d'alma, mas esta taõ satisfyta com Deos, que em quanto aquillo dura, ainda que as duas potencias se disbaratem, como a vontade esta unida com Deos, naõ se perde a quietaçaõ, & o sossego, antes ella pouco a pouco torna a recolher o entendimento, & memoria; porque ainda que ella naõ esta ainda de todo o ponto engolfada, esta tam bem occupada, sem saber como, que por muyta diligencia, que ellas ponhaõ, naõ lhe podem tirar seu contentamento & gozo, antes muy sem trabalho se vay ajudando, para que esta fuiscazinha de amor de Deos naõ se apague.

Praza a sua Magestade me dê graça para que eu dê isto a entender bem; porque ha muytas almas, que chegam a este estado, & poucas as que passãõ adiante, & naõ sey quem tem a culpa, a bom seguro, que naõ falta Deos, que já que sua Magestade faz a merce, que chegue a este ponto, naõ creyo

cessaria de fazer muitas mais, senão fosse por nossa culpa. E vay muyto, em q̃ a alma, q̃ chega aqui, conheça a dignidade grande, em que esta, & a grande merce, q̃ lhe ha feyto o Senhor, & como de boa razão, não havia de ser da terra, porq̃ ja parece a faz sua bõdade vizinha do Ceo, senão fica por sua culpa. E desueturada serà, se torna atraz, eu imagino serà para ir para bayxo, como eu hia, se a Misericordia do Senhor não me tornaras; porq̃ pela mayor parte serà por graves culpas a meu parecer: nem he possivel deyxar tão grande bem, sem grande cegueyra de muyto mal. E assim rogo eu por amor do Senhor as almas, aqu: m sua Magestade ha feyto tão grande merce, de que cheguem a este estado, que se conheção, & tenham em muyto, com huma humilde, & santa presumpção, para não tornar às cebollas do Egypto. E si por sua fraqueza, & maldade, & ruim, & miseravel natural cabirem, como eu fiz, sempre t:nhão diante o bem, que perderão; & tenham suspçta, & andem com temor, que t:nhão razão de tello, que se não tornão à oração, hão de ir de mal em peor: que esta chamo eu verdadeyra queda, a que aborrece o caminho por donde ganhou tanto bem. E com estas almas fallo, que nam digo que não hão de offender a Deos, & cahir em peccados, ainda que seria razão, se guardasse muyto delles, quem ha começado a receber estas merces, mas somos miseraveis. O que aviso muyto he, que não deyxes a oração, que allí entenderà o que faz, & ganhara arrependimento do Senhor, & fortaleza para levantar-se; & crea, crea, que se desta se aparta, que leva, a meu parecer, perigo: não sçy se entendo o que digo, porque, como hey dito, *in*lgo por mim.

Exod. 16
v. 3.

He pois esta oração, huma faiscazinha, que começa o Senhor a accender na alma do seu verdadeyro amor, & quer que a alma vã entendendo, que cousa he este amor, com regalo. Esta quietação, & recolhimento, & faiscazinha, se he espirito de Deos, & não gosto dado do Demonio, ou procurando por nós outros; ainda que a quem tem experiencia, he impossivel não entender logo, que não he cousa, que se póde adquirir, senão que este nosso natur. l he tão desejoso de cousas saborosas, que tudo o prova, mas ficase muy em frio bem m br. ve, porque por muyto que queyra começar a fazer arder o fogo para alcançar este gosto, não parece senão que lhe deyta agua para apagallo. Pois esta faiscazinha posta por Deos, por pequenina que he, faz muyto ruido: & senão a apagaõ por sua culpa, esta he a que começa a accender o grande fogo, que deyta chamas de si (como direy em seu lugar) do grandissimo amor de Deos, que faz sua Magestade tenham as almas perfeytas.

Cap. 29.
n. 13.

He esta faisca hum final, ou prenda que dá Deos a esta alma, de que a escolhe já p. ra grandes cousas, se ella se dispoem para recebellas, he grande dom, muyto mais do que eu pod rey dizer. He-me grande lastima, porque (como digo) conheço muitas almas, que chegaõ aqui, & que passem daqui,

como

como ham de passar, são tão poucas, que se me faz vergonha dizello. Não digo, que ha poucas, que muitas deve de haver, que por alguma cousa nos sustenta Deos; digo o que hey visto. Querialhes muyto avisar, que veção não escondão o talento, pois que parece as quer Deos escolher para proveyto de outras muitas, em especial nestes tempos, que são necessarios amigos fortes de Deos, para sustentar os fracos. E os que esta merce conhecerem em si, tenhamse por taes, se sabõ responder cõ as leys que ainda a boa amizade do mundo pede; e senão, (como hey dito) temão, e hajão medo, não se fação a si mal, e praza a Deos seja a si só.

Matth.
25.v. 18.

O que ha de fazer a alma nos tempos desta quietação, não he mais de com suavidade, e sem ruido: chamo ruido, andar com o entendimento buscando muitas palavras, e consideraçoes para dar graças deste beneficio, e amontoar peccados seus, e faltas, para ver que não o merece. Tudo isto se move aqui, e representa o entendimento, e bole a memoria, que certo estas potencias a mim me canção a tempos, que com ter pouca memoria, não o posso sojugar. A vontade pois veste tempo com sossego, e prudencia entenda, que não se negoceia bem com Deos a força de braços, e que estes são huns lenhos grandes, postos sem discricão para afogar, e apagar esta faísca, e conbeça-o, e com humildade diga: Senhor, que posso eu aqui? Que tem que ver a serva com o senhor? e a terra com o Ceo? Ou palavras, que se offerecem aqui de amor, fundada muyto em conhecer que he verdade o que diz, e não faça caso do entendimento, que he hum moedor, e se ella quer dar parte do que goza, ou trabalha por recolhella (que muitas vezes se verá nesta união da vontade, e sossego, e o entendimento muy desbaratado,) não acerta, mais vale, que o deyxer, que não va ella atraz d'elle, (digo a vontade,) senão estejase ella gozando daquella merce, e recolhida, como sabia abelha, porque se nenhuma entrasse em a colmea, senão que por trazerse, humas a outras se fossem todas, mal se poderia lavar o mel.

Assim que perderà muyto a alma, senão tem aviso em isto, em especial se he o entendimento agudo, que quando começa a ordenar praticas, e buscar razoes, hum tantico, se são bem ditas, imaginará faz alguma cousa. A razão que aqui ha de haver, he entender claro, que não ha nenhuma, para que Deos nos faça tão grande merce, senão só sua bondade, e ver que estamos tão perto, e pedir a sua Magestade merces, e rogarlho pela Igreja, e pelos que se nos hão encomendado, e pelas almas do Purgatorio, não com ruido de palavras, senão com sentimento de desejar, que nos ouça. He oração que comprehende muyto, e se alcança mais, que or muyto relatar o entendimento, desperte em si a vontade algumas razoes, que da mesma razão se representarão, de verse tão melhorada, para avivar este amor, e faça alguns actos amorosos, de que fara por quem tanto deve, sem admittir (como hey dito) ruido do entendimento, a que busque grandes cou-

fas. Mais fazem a qui ao caso humas palhinhas postas com humildade, & menos serãõ que palhas, se as pomos nos outros, & mais o ajudão a accender, que não muyta lenha junta de razoens muy doutas a nosso parecer, que em hum credo a afogarão. Isto he bom para os letrados, que mo mandaõ escrever, porque pela bondade de Deos todos chegão aqui, & podera ser se lhes va o tempo em applicar escrituras: ainda que não lhes deyxarãõ de aproveytar muyto as letras, antes, & depois, aqui nestes espaços de oração, pouca necessidade ha dellas, (a meu parecer) senão he para entibiar a vontade. Porque o entendimento està entãõ, de verso perto da luz, com grandissima claridade, que ainda eu, com ser a que sou, pareço outras; & he assim, que me ha acontecido, estando nesta quietação, com não entender quasi cousa que reze em latim, em especial do Psalterio, não só entender o verso em Romance, senão passar adiante em regalarme de ver, o que o Romance quer dizer: deyxemos, se houvessem de pregar, ou ensinar, que entãõ bem he ajudar-se daquelle bem para ajudar aos pobres de pouco saber, como eu, que he grande cousa a caridade, & este aproveytar almas, sempre indo puramente por Deos.

Assim que nestes tempos de quietação, deyxar descansar a alma com seu descanso, fiquem-se as letras de parte, tempo virã, que aproveytem, & em que as tenham em tanto, que por nenhum thesouro quizeraõ havellas deyxado de saber, sô para ser vir a sua Magestade, porque ajudão muyto. Mas diante da sabedoria infinita, creamme que vale mais hum pouco de estudo de humildade, & hum acto della, que toda a ciencia do mundo, aqui não ha que arguir, senão que conhecer o que somos com lhaneza, & com simplicidade representarnos diante de Deos, que quer se faça a alma simplez, como na verdade o he diante de sua presença, pois sua Magestade se humilha tanto, que a sofre junto de si, sendo nós outros o que somos.

Tambem se move o entendimento a dar graças muy compostas; mas a vontade com sossego, com hum não ousar levantar os olhos com o Publicano, faz mais acção de graças, que quanto o entendimento, com trastornar a Rhetorica, por ventura pó defazer. Em fim aqui não se ha de deyxar de todo a Oração Mental, nem algumas palavras ainda vocaes, se quizerem alguma vez, ou puderem; porque se a quietação he grande, pode-se mal falar, senão he com muyta pena-

Sente-se, a meu parecer, quando he espirito de Deos, ou procurado de nós outros, com principio de devoção, que dá Deos, & queremos (como hey dito) passar nós outros a esta quietação da vontade, que entãõ não faz effeyto nenhum, acaba-se depressa, deyxá sequedade. Se he do Demonio, alma exercitada, parece-me o entenderas; porque deyxá inquietação, & pouca humildade, & pouco aparelho para os effeytos, que faz o de Deos; não deyxá luz no entendimento, nem firmeza na vontade.

Pode fazer aqui pouco dano, ou nenhum, se a alma encaminha seu deleyte, & suavidade, que alli sente, a Deos, & poem em elle seus pensamentos & desejos, (como fica avisado) não póde ganhar nada o Demonio, antes permittira Deos, q̃ com o mesmo deleyte, que causa na alma, perca muyto, porque este ajudará a que a alma, como imagine que he Deos, venha muytas vezes à oração com cobiça delle. E se he alma humilde, & não curiosa, nem amiga de deleytes, ainda que sejam espirituacs senão amiga de cruz, fará pouco caso do gesto, que da o Demonio, o que não podera assim fazer, se he espirito de Deos, senão tello em muyto. Mas cousa que poem o Demonio, como elle he todo mentira, com ver, que a alma, com o gesto, & deleyte se humilha, (que nisto ha de ter muyto cuydado, em todas as cousas de oração, & gostos, procurar sabir humilde,) não tornará muytas vezes o Demonio, vendo sua perda. Por isto, & por outras muytas cousas, avisey eu no primeyro modo de oração, na primeyra agua, que he grande negocio começar as almas oração, começandose o desapegar de todo genero de contentamentos, & entrar determinadas a só ajudar a levar a Cruz a Christo, como bons Cavalleyros, que sem soldo querem servir a seu Rey, pois o tem bem seguro: os olhos no verdadeyro, & perpetuo reyno, que pertendemos ganhar.

He muy grande cousa trazer isto sempre diante, em especial nos principios, que de pois tanto se vê claro, qui antes he necessario esquecello para viver, que para procurallo trazer a memoria, o pouco que dura tudo, & como não he tudo nada, & em o nonada que se ha de estimar o descanso. Parece que isto he cousa muy bayxa, & assim he verdade, que os que estão adiante em mais perfeição, terião por afronta, & entre si se correrião, se imaginassem, que porque se baõ de acabar os bens deste mundo, os deyxão; senão que ainda que durassem para sempre, se alegrão de deyxallos por Deos; & quanto mais perfeitos forem, mais, & quanto mais durarem, mais. Aqui nestes está ja crecido o amor, & elle he, o que obras; mas aos que começãõ, helhes cousa importantissima, & não o tenham por bayxo, que he grande bem, o que se ganha, & por isso o aviso tanto, que lhes será necessario, ainda aos muy levantados em oração, alguns tempos que os quer Deos provar, & parece que sua Magestade os deyxã. Que como ja hey dito, & não queria isto se esquecesse, nesta vida, que vivemos, não crece a alma, como o corpo, ainda que dizemos que sim, & de verdade crece: mas hum menino depois que crece, & deytã grande corpo, & ja o tem de homem, não torna a decrecer, & a ter pequeno corpo; ca quer o Senhor que sim, ao que eu hey visto por mim, que não o sey por mais. Deve ser por humilbarnos para nosso grande bem, & para q̃ não nos descuidemos, em quanto estivermos neste desterro; pois o que mais alto estiver, mais se ha de temer, & fiar menos de si. Vem vezes, que he necessario, para li-

Cap. 11.
n. 3. 4. & 5

urarse de offender a Deos, estes que ja estaõ tao posta sua vontade na sua, que por não fazer huma imperfeçãõ se deyxariaõ atormentar, & passariaõ mil mortes. Assim que vem vezes, que para não fazer peccados, segundo se vem combatidos de tentaçõens, & perseguiçõens, se haõ mister aproveytar das primeyras armas da oraçãõ, & tornar a considerar, que tudo se acaba, & que ha Ceo, & inferno, & outras cousas desta sorte.

Pois tornando ao que dizia, grande fundamento he, para livrar-se dos ardis, & gostos, que dá o Demonio, o começar com determinaçãõ de levar caminho de cruz desde o principio, & não os desejar, pois o mesmo Senhor mostrou est. caminho de perfeçãõ, dizendo: Toma tua cruz, & segueme. Elle he nosso exemplar, não ha que temer, quem por só contentallo seguir seus conselhos, no aproveitamento, que virem em si, entenderãõ, que não he Demonio, que ainda que tornem a cabir, fica hum sinal de que estive alli o S. nhors; que he levantar-se logo; & estes que agora direy

Matth.
16. v. 24.

Quando he o espirito de Deos, não ha mister andar rastejando cousas para tirar humildade, & confusãõ; porque o mesmo Senhor a dá de maneyra bem differente da que nós outros podemos ganhar com nossas consideraçõezinhas, que não são nada, em comparaçãõ de huma verdade: yra humildade, com luz, que ensina aqui o Senhor, que faz huma confusãõ, que faz desfazer. Isto he cousa muy conhecida, o conhecimento, que dá Deos, para que conheçamos, que nenhum bem temos de nós outros, & quanto mayores merces, mais. Poem hum grandissimo desejo de ir adiante na oraçãõ, & não a deyxar por nenhuma cousa de trabalho, que lhe pudesse succeder, a tudo se offerrece. Huma segurança com humildade, & temor, de que ha de salvar-se, lança fora logo o temor servil da alma, & poem o filial temor, muyto mais crecido. Ve que se lhe começa hum amor com Deos muy sem interesse seu, & deseja espaços de soledade para gozar mais daquelle bem. Em fim, por não me cançar, he hum principio de todos os bens; hum estar já as flores em termo, que não lhes falta quasi nada para brotar, & isto vera muy claro a alma. E em nenhuma maneyra por então, se poderá determinar, a que não esteve Deos com ella, ate que se torna a ver com quebras, & imperfeçõens, que então tudo o teme, & he bem que tema: ainda que almas ha, que lhes aproveyta mais, crer certo, que he Deos, que todos os temores, que lhe possãõ por; porque se de si he amorosa, & agradecida, mais a faz tornar a Deos a memoria da merce, que lhe fez, que todos os castigos do inferno, que lhe representaõ: ao menos a minha, ainda que tao ruim, isto lhe acomecia.

Porque os sinaes do bom espirito se irãõ dizendo mais, como a quem lhe custãõ muytos trabalhos, tirallos em limpo, não os digo agora aqui: & creyo com o favor de Deos, nisto atinarey alguma cousa; porque, deyxada a experiencia, em que hey muyto entendido, sey-o de alguns letrados, muy le-

trados, & pessoas muy Santas, a quem he razão se dê credito, & não andem as almas tão fatigadas, quando chegarem aqui, pela bondade do Senhor, como eu hey andado.

D I L U C I D A Ç A M.

LEafe com advertencia todo este Capitulo da Santa, & seus avisos, & nelle mesmo se achará a melhor declaração da sua doutrina. Particularmente adverte, por onde se pôde conhecer ser esta quietação dada de Deos na oração, ou alguma quietação falsa causada pelo Demonio. E conhece-se pelos effeytos: porque quando he do Demonio, deyx a inquietação na alma, & pouca humildade; o entendimento escurecido, & a vontade pouco firme nos bons propositos. E para que o digamos por suas mesmas palavras: *Esta oração de quietação se sente, a meu parecer, quando he de espirito de Deos. E se he do Demonio, a alma exercitada parec-me que o entenderá; porque deyx a inquietação, & pouca humildade, & pouco aparelho para os effeytos, que faz o recolhimento de Deos; não deyx a luz no entendimento, nem firmeza na vontade.*

E porque o Demonio pôde causar alguma suavidade sensível na parte inferior da alma, (que he só donde pôde chegar a sua operação) ensina a Santa Doutora, que este deleyte, & suavidade, pouco, ou nenhum dano pôde fazer, se a alma o encaminha todo a Deos. *Vid. Cam- de Perf. c.*

O mesmo ensina o Serafico Doutor S. Boaventura, por estas palavras: Com summa diligencia se ha de advertir, que todas as vezes, que houver estes recolhimentos doces, se enderece a Deos a vista da intelligencia singela, para que nossa vontade de nenhuma maneyra se aparte d'elle, guiada desta sorte do entendimento: & com isso se for preciso deleytarnos, o façamos em só Deos: & desta maneyra se esta suavidade for de Deos, se fará mais intensa; & se do Demonio, se tirará, ou pelo menos, se diminuirá. Atè aqui o Serafico Doutor. *(1) Div. Bonav. sim. amor. 3. p. cap. 6.*

(1) E não só serve o aviso destes dous Serafins para esta, mas tambem para as demais communicações sobrenaturaes, que se recebem na parte inferior d'alma, donde pôde alcançar a operação do Demonio.

Tambem se a alma he humilde, & amiga de cruz, & não de deleytes, fara pouco caso do gosto, que dá o Demonio, & vendo elle isto, não tornará muytas vezes, vendo sua perda. Isto diz nossa Mystica Doutora; & se note muyto assim este, como todos os demais avisos, que aqui dá, que são, como de Santa tão illustrada, & experimentada.

E para se fugir a algum falso ocio, ou quietação, causada do natural,

Caden. Myst. Prop. 19. Rep. 6. Medul. tr. 4. c. 4. n. 5. Disceptat. Mist. tr. 2. q. 4. art. 4. Entrad. d' alma ao Paraiso l. que se ha feyto a não considerar nada. (1)

tural, & evitar o erro dos Hereges Alumbrados, & dos Turilupinas, & Begardos, novamente levantado pelo Herefiarca Miguel de Molinos, na Proposição XIII. condenada pelo tribunal da Santa Inquiisição, no decreto contra os erros deste Author; se veja o que escrevem a este proposito, a Cadena Mystica, Medulla Mystica, Disceptatio Mystica, & o Padre Fr. Joseph de JESU MARIA, na entrada d' Alma ao Paraiso espiritual, à margem citados: & todos estes Doutores se fundão na doutrina de sua Santa Meltra; que nas suas Moradas, dà para isto o documento, que se segue. *Naõ nos ha vemos de estar feytos parvos, que ofica muyto alma, quando ha procura do isto, & fica muyto mais fria, & por ventura mais inquieta com a força, Paraiso l. que se ha feyto a não considerar nada. (1)*

CAPITULO XVI.

1. c. 6. No-
ster Thom.
à Jesu de
oratione l.
3. cap. 13.
(1)
Morad. 4.
cap. 3.

Trata do terceyro grão de oração, & vay declarando cousas muy subidas, & o que põde a alma, que chega aqui, & os effeytos, que fazem estas mercestaõ grandes do Senhor: he muy para levantar o espirito em louvores de Deos, & para grande consolação de quem chegar aqui.

I **V** Enhamos agora a fallar da terceyra agua, com que se rega esta horta, que he agua corrente de rio, ou fonte, que se rega muy a menos trabalho, ainda que algum dà o encaminhar a agua. Quer o Senhor aqui ajudar ao hortelaõ de maneyra que quasi elle he o hortelaõ, & o que o faz tudo.

He hum sono das potencias, que nem de todo se perdem, nem entendem como obraõ. O gosto, & suavidade, & deleyte, he mais, sem comparação, que o passado; he que dà a agua da graça a garganta a esta alma, que não põde ja ir adiante, nem sabe como, nem tornar atraz quera, goza de grandissima gloria.

He como hum, que està com a candeia na mão, que lhe falta pouco para morrer a morte que deseja, està gozando naquella agonia com o mayor deleyte, que se põde dizer; não me parece, que he outra cousa, senão morrer quasi de todo a todas as cousas do mundo, & estar gozando de Deos. Eu não sey outros termos como o dizer, nem como o declarar, nem entaõ sabe a alma que fazer, porque nem sabe se falle, nem se calle, nem se ria, nem se chore. He hum glorioso desatino, huma celestial loucura, adonde se aprende a verdadeyra sabedoria, & he deleytossissima maneyra de gozar a alma.

E he assim, que me deu o Senhor em abundancia esta oração, ha, creyo, cinco, & ainda seis annos muytas vezes, & que nem eu a entendia, nem a soubera dizer, & assim tinba para mim, chegada aqui, dizer muy pouco,

ou nada. Bem entendia, que não era de todo uniaõ de todas as potencias, & que era mais que a passada, muy claro, mas eu confesso que não podia determinar, & entender como era esta differença. Mas creyo, que pela humildade, que vossa merce ha tido, em querer-se ajudar de hũa simplicidade tão grande como a minha, me deu o Senhor hoje, acabando de cõmungar, esta oração, sem poder ir adiante, & menos estas comparaçoens, & ensinou a maneyra de dizello, & o que ha de fazer aqui a alma, que certo eu me admirey, & o entendi em hum ponto.

Muytas vezes estava assim como desatinada, & embriagada neste amor, & já mais havia podido entender como era: bem entendia, que era Deos, mas não podia entender como obrava aqui; porque em effeyto de verdade, estaõ quasi de todo unidas as potencias, mas não tão engolfadas, que não obrem: gostado hey em extremo de havello agora entendido. Bendito seja o Senhor, que assim me ha regalado.

Sõ tem habilidade as potencias para occuparse todas em Deos; não parece se ouisa a bulir nenhuma, nem a podemos fazer menear, se com muyto estudo não quizessemos divertirnos, & ainda não me parece, que de to- Luc. 15.
do se poderia entãõ fazer. Fallam-se aqui muytas palavras em louvores v.6.Reg.
do Deos sem concerto, se o mesmo Senhor não as concerta, ao menos o enten- 6. v.2.
dimento não vale aqui nada: queria dar vozes em louvores a alma, & 14.
esta, que não cabe em si, hum desassossego saboroso. Já, já se abrem as flores, já começaõ a dar cheyros: aqui queria a alma, que todos a vissem, & entendessem sua gloria para louvores de Deos, & que a ajudassem a isto, & darlibes parte de seu gozo, porque não póde tanto gozar.

Parece-me, que he como a que diz o Evangelho, que queria chamar, ou chamava a suas vizinhas. Isto me parece devia sentir o admiravel espirito do Real Profeta David, quando iangia, & cantava com a harpa em louvores de Deos: deste Glorioso Rey sou eu muy devota, & queria todos o fossem, em especial os que somos peccadores.

O valbame Deos! Qual esta huma alma, quando esta assim, toda ella queria ser linguas para louvar ao Senhor; diz mil desatinos samos, atinando sempre a contentar a quem a tem assim. Eu sey pessoa, que com não ser Poeta, lhe acontecia fazer de repente coplas muy sentidas, declarando sua pena bem, não feytas de seu entendimento, senãõ, que para gozar mais a gloria, que tão gostosa pena lhe dava, se queyxa della a seu Deos. Todo seu corpo, & alma queria se despedaçasse para molstrar o gozo, que com esta pena sente. Que se lhe pora entãõ diante de tormentos, qu: não lhe seja saboroso passallos por seu Senhor? Ve claro que não fazião quasi nada os Martyres de sua parte em passar tormentos, porque conhece bem a alma, vem de outra parte a fortaleza.

Mas que sentira de tornar a ter siso para viver no mundo, & haver

de tornar aos cuidados, & cumprimentos delle? Pois não! me parece, hey encarecido confsa, que não fique bayxa em este modo de gozo, que o Senhor quer neste desterro, que goze huma alma. Bendito sejais por sempre, Senhor, louvem vos todas as confsas por sempre.

Querey agora, Rey meu, peço vobos eu, que pois quando isto escrevo, não estou fóra desta santa loucura celestial, por vossa bondade, & misericordia (que tão sem merecimentos meus me fazeis esta merce) que o estejão, ito-dos os que eu tratar, loucos de vosso amor, ou permittais, que não trate eu com ninguem; ou ordenay, Senhor, como não tenha já conta em confsa do mundo, ou me tiray delle. Não pôde já, Deos meu, esta vossa serva sofrer tantos irabalhos, como, de verse sem vós, lhe vem; que se ha de viver, não quer descanço nesta vida, nem se lho deis vós. Queria já esta alma verse livre, o comer a mata, o dormir a afflige: vê que se lhe passa o tempo da vida, passando em regalo, & que nada ja a pôde regalar fóra de vós, que parece vive contra natureza, pois ja não queria viver em si, se não em vós.

O' verdadeyro Senhor, & gloria minha! que delgada, & pesadissima cruz tendes aparelhada aos que chegão a este estado! delgadas; porque he suave; pezadas; porque vem occasioens, que não ha sofrimento, que a sofra: & não se queria já mais ver livre della, senão fosse para verse já com vosco. Quando se lembra, que não vos ha servido em nada, & que vivendo: vos pôde servir, queria carga muyto mais pezada, & nunca até o fim do mundo morrerse. Não tem em nada seu descanço a troco de fazervos hum pequeno serviço, não sabe que deseje, mas bem entende q' não deseja outra confsa, senão a vós.

O' filho meu, (que he tão humilde, que assim se quer nomear, a quem vay isto dirigido, & mo mandou escrever,) sejão só para vossa merce as confsas, em que vir sayo dos tormentos, porque não ha razão, que baste a não me tirar della, quando me tira o Senhor de mim. Nem creyo sou eu a que fallo, desde esta manhãa, que communguey, parece que sonho o que vejo, & não quoria ver senão enfermos deste mal, que estou eu agora. Peço a vossa merce sejamos todos loucos por amor de quem por nós outros lho chama máraõ.

Luc. 23.
v. 11.

Pois diz vossa merce, que me quer, em disporse, para que Deos lhe faça esta merce, quero que mo mostre, porque vejo muy poucos, que não os veja com juizo demasado para o que lhes cumpre. Ja pôde ser, que tenha eu mais que todos, não mo consinta vossa merce. Padre meu, pois também o he, como filho, pois he meu Confessor, & a quem hey fiado minha alma, desenganeme com verdade, que se usão muy pouco estas verdades.

Este concerto queria fizessemos os cinco, que ao presente nos amamos em Christo, que como outros, nestes tempos, se ajuntavão em secreto para con-

tra sua Magestade, & para ordenar maldades, & heresias procurasse-
 mos juntarnos alguma vez para enganar huns a outros, & dizer vo-
 que poderiamos encomendarnos, & contentar mais a Deos: que não ha
 quem tam bem se conheça a si, como conhecem os que nos vem, se he com
 amor, & cuidado de aproveitarnos. Digo em secreto, porque não se usa
 ja esta linguagem: até os Pregadores vão ordenando seus sermoens, para
 não descontentar, boa intenção terão, & a obra o fera, mas assim se
 emendaõ poucos. Mas como não são muytos os que pelos sermoens deyxão
 os vicios publicos? Sabe que me parece, porque tem muyto juizo os que os
 pregaõ. Não estão sem elle, com o grande fogo do amor de Deos, como o está-
 vão os Apostolos; & assim aquenta pouco esta chama: não digo eu, seja
 tanta, como elles tinham, mas queria que fosse mais do que vejo. Sabe vossa
 merce em que deve de ir muyto? Em ter ja aborrecida a vida, & em pou-
 ca esfuma a bonraz, que não se lhes dava mais, a troco de dizer huma ver-
 dade, & sustentar alla para gloria de Deos, perdello tudo, que ganhallotudo.
 Que quem de veras o tem todo arriscado por Deos, igualmente leva o hum,
 que o outro: não digo eu, que sou esta, mas queria-o ser.

O grande liberdade, ter por cativeyro, haver de viver, & tratar con-
 forme as leys do mundo! Que como esta se alcance do Senhor, não ha esca-
 vo, que não arrisque tudo, por resgatar-se, & tornar à sua terra. E pois
 este he o verdadeyro caminho, nao ha que parar em elle; que nunca aca-
 baremos de ganhar tão grande thesouro, até que se nos acabe a vida. O
 Senhor nos de para isto seu favor. Rompa vossa merce isto, que hey dito, se
 lho parecer, & tome-o por carta para si, & perdoeme, que hey estado muy
 atrevida.

D I L U C I D A Ç A M.

HE para admirar que quando a Santa Madre escreveo
 este livro de sua vida, a hia nosso Senhor pondo naquel-
 la oração de que escrevia, como quãdo a tinha ao prin-
 cipio: & assim foy profeguindo em todos os modos de oração, que
 aqui conta, até a que tinha de presente. (1) E juntamente com a ex-
 periencia que passava por ella, lhe dava expedição & facilidade pa-
 ra escrevello, dandolhe o Senhor comparaçoens muy a proposito pa-
 ra declarallo melhor, como o diz por estas palavras: *Nosso Senhor*
me deu hoje, acabando de cõmingar, esta oração sem poder ir adiante, & me
por estas comparaçoens, & ensinou a maneyra de dizello, & o que ha de fazer
aqui a alma, que certo, eu me espantey, & o entendi em hum ponto.
 E conforme a isto, admiraveis são as palavras, com que neste Cap.
 nos declara a mayor abundancia de graça de que gozava, & o rio de

Isai. 66.
v. 12.

paz, em que se engolfava sua alma, & tão vivas as comparaçoens, que parece que entendemos, o que sem experiencia se não pôde bem entender: bem mostrão serem ensinadas pelo mesmo Deos, (como diz a Santa) que não só lhe communicava as merces, mas também lhe ensinava as comparaçoens para as explicar a seus Confessôres. E de caminho nos declara a Santa, a quanta alteza chegou pelo exercicio da mortificação, & oração das duas aguas passadas, como disposição necessaria para chegar à terceyra agua de que aqui trata.

Profeguindo seus discursos, finala o tempo, quando o Senhor lhe começou a fazer esta merce, & regar o jardim de sua alma com este rio de gloria. Diz (quando escrevia sua vida) que havião passado cinco, ou seis annos, depois que começou a experimentar este bem. E se a escreveu dividida em capitulos, como agora está, o anno de sessenta, & tres, ou sessenta, & quatro, seguese, que o de cincoenta, & sete, ou cincoenta, & oytto, foy o felicissimo, em que subio a tão alto estado.

Esta terceyra agua, ou terceyro modo de regar o jardim de nossa alma, com agua corrente de rio, ou fonte, he o terceyro grão de contemplação infusa, a que a Santa Madre chama, sono das potencias; assim a chamaõ muytos Mysticos, & commumente a chamaõ embriaguez espiritual: & daõlhe estes diferentes nomes, pela diversidade dos effeytos, que causa. Pois assim como a embriaguez do vinho hũas vezes causa inquietação, vozes, & alvoroço, & outras quietação, & sono; assim aqui nesta espiritual, & sobrenatural embriaguez se achaõ estes dous effeytos.

Humas vezes causa hum sono, que todo o sensível parece se suspende, se quieta, & perde suas operaçoens, para gozar o muyto, que lá dentro tão fortemente o tira, que não pôde resistir, senão he, que com grande força, & estudo se quizesse resistir: & ainda então, diz a Seraphica, & Pratica Doutora, que lhe parece, que não poderia de todo. (1)

(1)
Medul.

Myf. 11. Outras vezes causa huma inquietação faborosa, huma loucura
4.c. 12.n. santa, & hum glorioso desatino, como a mesma Santa nos diz, por
81. estas palavras: *He hum glorioso desatino, huma Celestial loucura, donde*

(2) *se ajrende a verdadeyra sabedoria.* (2)

Medul. ut supra.

(3) E he tal este vinho do Divino amor, que os que delle se embriagaõ, costumão fazer algumas aççoens, & pronunciar nestas occasiões, algumas palavras sem concerto, & outras vezes meyo pronunciadas; como succedia ao Santo Fr. Maffeo da Sagrada Ordem
Harph. l. 2 de S. Francisco, que não dizia mais, que: v, v, v. (1) E a outros
Myst. The os faz correr, & saltar, como aconteceu ao Santo Fr. Bernardo,

elog. c. 41.

Reli-

Religioso da mesma Ordem. (1) E parece se achava assim o Rey David, quando hia saltando diante da Arca do Testamento, sem reparar, no que dirão, de seus vassallos. (2) Tambem nossa Madre Santa Maria Magdalena de Pazzi estava tomada deste vinho de amor, quando tomando hum Santo Christo nas mãos, hia pelo Convento: O' amor, o' amor, o' amor! (3)

Isto devia sentir S. Francisco (escreve a Santa Madre em outra parte, (4) quando o toparão os ladroens, que andava pelo campo dando vozes, & lhes disse, que era pregoeyro do grande Rey, & outros Santos que se hião aos desertos para poder pregar, o que S. Francisco, estes louvores de seu Deos. Eu conheci hum chamado Fr. Pedro de Alcantara (que creyo a he, segundo foy sua vida) que fazia isto mesmo, & o tinhão por louco, os que alguma vez o ouvirão. O' que boa loucura, Irmans! se no la desse Deos a todas!

Finalmente esta espirital embriaguez faznos novos contemplativos, & muyto mais nos aproveytados os tres effeytos, que refere Santo Thomàs da embriaguez corporal. O primeyro, commu- nicar muyto calor; o segundo, pouca consideração; o terceyro, multiplicar os espiritos vitaes. (5)

Semelhantes effeytos se achão espiritalmente, nos que são favorecidos com abundancia deste vinho celestial: causa o primeyro muyto calor de amor de Deos: causa o segundo pouca consideração, porque como poem a alma em exercicio de amor, lhe tira todos os conhecimentos apprehensivos, que lhe podem estorvar este exercicio affectivo: o terceyro multiplica os espiritos vitaes, augmentando o esforço, & virtude das forças espirituaes, para caminhar com alento pelo caminho da perfeção, sem o temor das difficuldades, que antes o acovardavão. (6)

E assim diz S. Augustinho, que esta embriaguez da Divina influencia (que elle chama, hum orvalho da Gloria Divina, com que Deos soccorre a vida humana, para que nos trabalhos, & tentações, se haja forte, & temperadamente) dà vigor, & fortaleza à alma, que se convem para gloria de Deos, não duvidará morrer por ella. Como o experimentava o Apostolo S. Paulo, tomado do calor deste vinho celestial, quando fez aquelle geral desafio a todas as cousas creadas, altas, & bayxas, asperas, & iuaves, sobre não apartallo do amor de Christo. E o Glorioso Santo Ignacio Martyr, quando pela mesma causa desejava ver-se já despedaçar entre os dentes das bestas feras, que em Roma lhe estavaõ aparelhadas. (7)

E desta fortaleza he que falla aqui nossa espirital Mestr, dizendo, que o que bebe desta agua com tanta abundancia, fica tão es-

(1) Henric.
Harph. ut
supra.
(2)
2. Reg. 6.
v. 14.
(3)
Sua vida
por Fr.
Luis de
Meriol. c.
11.
(4)
Morad. 6.
cap 6.
(5)
Div. Tho-
mas 1. 2.
q. 40. art.
6.
(6)
Sub. d. al-
ma 2. p. l.
1. c. 10.
(7)
Div. Aug
2. supra
Gene. ...
Luc. c. 16.
for-

forçado, que todo seu corpo, & alma quera se despedaçarem, para mostrar-se agradecido a Deos. *Ve claro, que não fazião quasi nada os Martyres de sua parte em passar tormentos; porque conhece bem a alma, que vem de outra parte a fortaleza.* Isto diz a Santa. E proseguindo os effectos desta embriaguez Divina, poem entre elles, que a ella lhe tirou a fraqueza, & covardia, que sentia antes para exercitar-se em cousas arduas, & difficultosas do serviço de Deos, com o qual começassem já a descubrir sua fermosura, & espalhar sua fragrancia as flores das virtudes.

Este terceyro grão de contemplação infusa, (segundo o parecer do Author da Medulla Mystica,) incluye em si tres, que são, o primeyro, oração de recolhimento infuso; o segundo, quietação infusa; o terceyro, sono das potencias, ou embriaguez do espirito. E ainda que a Santa Madre expressou o nome de terceyra agua neste ultimo grão; foy, dando o nome ao mais perfeyto deste estado. Porém a mim me parece, (diz o sobredito Author) que este grão ou terceyra agua da Santa, ha de começar desde o recolhimento infuso, & incluir a quietação infusa, & acabar nesta embriaguez. He este sono das potencias (que affim chama a Santa a este grão de oração) mayor merce, & nelle se communica mayor luz ao entendimento, & mayor ardor de amor de Deos à vontade, & mayor gozo às potencias sensiveis, que nos outros dous graos infusos, de recolhimento, & quietação. (1)

(1)
Medul.

Myst. tr.

4. c. 12. n.

82. & vide

c. 10. & 11

C A P I T U L O XVII.

Profegue a mesma materia deste terceyro grão de oração; acaba de declarar os effectos que faz: diz o dano, que aqui faz a imaginação, & a memoria.

Racionavelmente está dito deste modo de oração, & o que ha de fazer a alma, ou por melhor dizer, faz Deos em ella, que he o que toma já o officio de hortelão, & quer que ella descance: só consente a vontade naquellas merces, que goza, & se ha de offerecer a tudo o que nella quizer fazer a verdadeyra sabedoria, porque certo, ha mister animo. Porque he tanto o gozo, que parece algumas vezes não se ha hum ponto para acabar a alma de sabir deste corpo; & que venturosa morte seria!

Pf. 138.

v. 8. *Aqui me parece, vem bem, como a vossa merce se disse, deyxar-se de todo em os braços de Deos: se quer levalllo ao Ceo, va; se ao Inferno, não tem*

pena

pena, como quer que vay com seu bem; se acabar de todo a vida, isso quer-se que viva mil annos, tambem: faça sua Magestade como de coisa propria, ja não he sua a alma de si mesma, dada esta de todo ao Senhor, des-cuidese de tudo.

Digo que em tão alta oração como esta, (que quando a dá Deos a alma, pôde fazer tudo isto, & muyto mais, que estes são seus effeytos) entendo que o faz sem nenhum cansaço do entendimento, só me parece esta como espantado de ver, como o Senhor he tão bom hortelam, & não quer que tome elle trabalho nenhum, senão que se deleyte em começar a cheyrar as flores. Que em huma chegada destas, por pouco que dure, como he tal o hortelão, em fim creador da agua, da-a sem medida, & o que a pobre da alma com trabalho, por ventura de vinte annos de cançar o entendimento, não ha podido ajuntar, o faz este hortelão celestial em hum ponto; & cresce a fruta, & madura-a, de maneyra, que se pôde sustentar de sua horta, querendo-o o Senhor. Mas não lhe dá licença que reparta a fruta até que elle esteja tão forte com o que ha comido della, que não se lhe vá em gostaduras; & que não dando-lhe nada de proveyto, nem pagando-se-lha a quem a der, os mantenha, & de de comer elle à sua custa, & se fique elle por ventura morto de fome. Isto bem entendido vuy para tres entendimentos, & sabelloham applicar melhor, que em o saberey dizer, & canso-me.

Em fim he, que as virtudes ficam agora tanto mais fortes, que na oração de quietação passada, que a alma não as pôde ignorar, porque se vê outra, & não sabe como começa a obrar grandes cousas, com o cheyro, que dão de si as flores: que quer o Senhor, que se abram, para que ella conheça, que tem virtudes, ainda que vê muyto bem, que não as podia ella, nem ha podido ganhar em muytos annos, & que naquelle pouquito o Celestial hortelão lhas deu. Aqui he muyto mayor a humildade, & mais profunda, que à alma fica, que em o passado; porque vê mais claro, que pouco, nem muyto fez, senão consentir, que lhe fizesse o Senhor merces, & abraçallas a vontade.

Pareceme este modo de oração, uniaõ muyto conhecida de toda a alma com Deos, senão que parece quer sua Magestade dar licença as potencias, para que entendam, & gozem do muyto que obra alli. Acontece algumas, & muytas vezes, estando unida a vontade, para que veja vossa merce, pôde ser isto, & o entenda quando o tiver, ao menos a mim trouxeme tonta, & por isso digo aqui. Conhecese, & entende-se, que esta a vontade atada, & gozando: digo que se conhece, que esta em muyta quietação só a vontade, & estaõ por outra parte, o entendimento, & memoria tão livres, que podem tratar em negocios, & entender em obras de caridade. Isto ainda que parece tudo hum, he diferente em parte da oração de quietação, que disse: (1) porque alli esta a alma, que não se queria bulir, nem menear, in princ. (1)

gozando naquelleocio santo de Maria; nesta oração podem tambem ser Martha. Assim que está quasi obrando juntamente em vida activa, & contemplativa, & pôde entender em obras de caridade, & negocios, que convenhão a seu estado, & lers ainda que não de todo estão senhores de si os taes, & enciendem bem, que está a melhor parte da alma em outra parte. He como se estivessesom fallando com hum, & por outra parte nos fallasse outra pessoa; que nem bem estaremos em o hum, nem bem em o outro. He cousa que se sente muy claro, & dá muyta satisfação, & contentamêto, quando se tem; & he muy grande disposição, para que em tendo tempo de soledade, ou desoccupação de negocios, venha a alma a muy sossegada quietação. He hum andar, como humapessoa, que está em si satisfeyta, que não tem necessidade de comer, senão que sente o estomago contente de maneyra, que não a todo o manjar arrostraria, mas não tão farta, que se os vê bons, deyxede comer de boa vontade. Assim não lhe satisfaz, nem queria entã contentamento do mundo; porque em si tem o que o satisfaz mais, mayores contentamentos de Deos, desejos de satisfazer seu desejo, de gozar mais de estar com elle, isto he o que quer.

Cap. 16. Ha outra maneyra de uniam, que ainda não he inteyra uniaõ, mas he mais, que a que acabo de dizer; & não tanto como a que se ha dito desta terceyra agua. Gostará vossa merce muyto (o Senhor se lhas dê todas, senão as tem já) de achallo escrito, & entender o que he: porque hum merce he, dar o Senhor a merce; & outra he, entender, que merce he, & que graças & outra he, saber dizella, & dar a entender como he. E ainda que não parece ha mister mais da primeyra, para não andar a alma confusa, & medrosa, & ir com mais animo pelo caminho do Senhor, levando debayxo dos pés todas as cousas do mundo; he grande proveyto, & merce entendellos que he razão, louve muyto ao Senhor, quem a tem, & quem não, porque a deu sua Magestade a algum dos que vivem, para que nos aproveytasse a nòs outros.

Agora pois acontece muytas vezes esta maneyra de uniaõ, que quero dizer, em especial a mim, que me faz Deos esta merce desta sorte, muy muytas: que colhe Deos a vontade, & ainda o entendimento, a meu parecer, porque não discorre, senão esta occupado, gozando de Deos, como quem esta olhando, & vê tanto, que não sabe para donde olhar, hum por outro se lhe perde de vista, que não dara sinacs de cousa alguma.

A memoria fica livre, junto com a imaginação deve ser; & ella como se ve só, he para louvar a Deos, a guerra que da, & procura desosssegallo tudo; a mim cançada me tem, & aborrecida a tenho, & muytas vezes peço ao Senhor, se tanto me ha de estorvar, matire nestes tempos. Algumas vezes lhe digo: Quando, meu Deos, ha de estar ja toda junta minha alma em vossò louvor, & não sejta pedaços, sem poder valer se a si.

Aquí

Aqui vejo o mal, que nos causou o peccado, pois assim nos sujeitou a não fazer o q̄ queremos, de estar sempre occupados em Deos. Digo, q̄ me acontece as vezes, & hoje hã sido huma, & assim o tenho bem na memoria, desfazer-se minha alma, por ver-se junta adonde esta a mayor parte; & ser impossivel, senão que lhe da tal guerra a memoria, & imaginação, que não a deyxão valer. E como faltão as outras potencias, não valem nada ainda para fazer mal, muyto fazem em desassossegar. Digo para fazer mal, porque não tem força, nem parão em hum ser; como o entendimento não a ajuda, pouco, n m muyto, ao que lhe representa, não para em nada, senão de hum em outro, que não parece, senão destas borboletinhas das noytes, imortunas, & desassossegadas, assim anda de huma parte a outra. Em extremo, me parece, lhe vem ao proposito esta comparação, porque ainda que não tem força para fazer nenhum mal, importuna aos que a v m. Para isto não sey que remedio haja, que até agora não mo ha dado Deos a entender, que de boa vontade o tomaria para mim, que me atormenta, como digo, muitas vezes. Representa-se aqui nossa miseria, & muyto claro o poder de Deos, pois esta que fica solta, tanto nos dana, & nos cansa, & as outras, que estão com sua Magestade, o descanso, que nos dão.

O ultimo remedio, que hey achado, ao fim de haver-me cansado muytos annos, he o que disse na oração de quietação, (1) que não se faça caso della, mais que de hum louco, senão deyxalla com sua teyma, que só Deos se lha pode tirar, & em fim aqui por escrava fica. Havemolo de sofrer com paciencia, como Jacob a Lia; porque muyta merce nos faz o Senhor, que gozemos de Rachel. Digo que fica escrava, porque em fim não pôde, por muyto que faça, trazer a si as outras potencias, antes ellas sem nenhum trabalho a fazem muitas vezes vir a si. Algumas he Deos servido de haver lastima de vella tão perdida, & desassossegada, com desejo de estar com as outras; & consentelhe sua Magestade se queyme naquelle fogo daquelle Vela Divina, donde as outras estão já feitas, pó quasi perdido seu ser natural, estando sobrenaturalmente gozando de tão grandes bens.

(1) Cap. 15.

Genes. 29. v. 28.

Em todas estas maneyras, que desta ultima agua de fonte hey dito, he tão grande a gloria, & descanso d' alma, que muyto conbecidamente participa o corpo daquelle gozo, & deleyte, & isto muyto conbecidamente, & ficou tão crecidas as virtudes, como hey dito.

Parece ha querido o Senhor declarar estes estados, em que se vê a alma, a meu parecer, o mais que ca se pôde dar a entender. Trate-o vossa merce com vesso a espiritual, que haja chegado aqui, & tenha letras: se lhe disser, que esta bem, crea que lho ha dito Deos, & tenha-o em muyto a sua Magestade; por que, como hey dito, andando o tempo, se folgara muyto de entender o que he, em quanto não lhe der a graça (ainda que se lha de de gozallo) para en tendello: como lhe haja daão sua Magestade a primeyra, com seu enten-

dimento, & leitras, o entenderá por aqui. Seja louvado por todos os seculos dos seculos. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

Pertencente à terçeyra agua, & terçeyro grão de oração, nos dá a Santa Madre neste Capitulo noticia experimental de hum recolhimento infuso, & quieto; que he outra oração de quietação, mas mais duravel, que a que fica referida no Capitulo XIV. & XV. & neste recolhimento persevera a alma entre os exercicios da vida activa, & contemplativa. E he a differença da oração de quietação passada, que nella está a alma, que não se queria bulir, nem mençar, gozando naquelle ocio santo de Maria; mas nestoutro recolhimento de que fallamos, pôde a alma tambem ser Martha, & entender em obras de caridade, & negocios, que convenhão a seu estado.

Destá mesma oração falla tambem a Santa Doutora no caminho de Perfeção Capitulo XXXI. aonde diz: *Eu sey de pessoa*, (era a mesma Santa) *que a punha aqui o Senhor muytas vezes, & não se sabia entender, & perguntou-o a hum grande Contemplativo, & disse, que era muy possível, & que a elle lhe acontecia assim.* E na carta XVIII. do primeyro tomo, diz que o perguntou ao Padre Francisco, & lhe respondeo, que muytas vezes acontecia. (1)

Carta 18. Na opiniaõ do Padre Fr. Joseph do Espirito Santo, o Santo Fr. Pedro de Alcantara, foy o grande Contemplativo, que tirou a Santa Madre daquella perplexidade. (2) Porém o certo parece, o que diz o Padre Ribeyra em huma Relação, que achou escrita da mão

Cad. Mist. prop. 19. da Santa para hum de seus Confessores, na qual dando conta das maneyras de oração, que Deos lhe havia communicado, refere esta, **Repost. 7.** por este modo: *Alguma vez, & ainda muytas entende a alma, que está unida, & se entende bem, (digo ao que parece) que está empregada toda em Deos, & que vê a alma a falta de poder estar, nem obrar em outra coisa; & as outras duas potencias estão livres para negocios, & obras do serviço de Deos, em fim andão juntas Martha, & Maria. Eu perguntey ao Padre Francisco de Borja, Geral da Companhia de JESUS, se seria engano isto, porque me trazia tonta, & me disse, que muytas vezes acontecia.* (3)

Rib. l. 4. c. 3. Já poderá ser que a Santa o perguntasse a estes dous Contemplativos, S. Francisco de Borja, & S. Pedro de Alcantara; a S. Pedro, chamando-o (no Caminho de Perfeção) hum grande Contem-

plativo;

plativo: a S. Francisco de Borja, dizendo (na carta XVIII ao Padre Rodrigo Alveres) que o perguntou ao Padre Francisco; & já elle entendia, que era o Padre Francisco de Borja, com quem a Santa Madre tinha comunicado seu espirito; & o chamava, o Padre Francisco, como se tira do Capitulo 24. aonde escreve: *Neste tempo veyo a este lugar o Padre Francisco, que era Duque de Gandia &c.*

Chama-se esta oração, uniaõ de só a vontade. (1) É como a vontade possa estar unida com Deos, occupandose então as outras potencias em cousas exteriores, o escreve excellentemente o Padre Fr. Joseph de JESU MARIA, referindo dos Authores Mysticos, mais approvedos, tres elevaçoes, em que podem andar juntas, Martha, & 3. Maria. (2)

Entre os danos, que se podem seguir da suavidade destes recolhimentos sensiveis, he hum, querer antes de tempo fazerse mestre de outros, & comunicarlhes seus affectos. Assim explica o Padre Fr. Joseph do Espirito Santo na Cadena Mystica aquellas palavras, que a Santa Madre aqui escreve, dizendo, que em hum ponto crece a fruta, & madurece de maneyra, que se pode o hortelão sustentar de sua horta, querendo-o o Senhor; mas não lhe dá licença, que reparta a fruta até que esteja tão forte com o que ha comido della, que não se lhe vá em gostaduras; (3) isto he, que não gaste toda a fruta em a dar a provas.

Destas ultimas palavras se infere huma differença, que ha desta uniaõ de só a vontade à oração de uniaõ perfeyta, que diremos no Capitulo segundo, & he, que o que chegar à perfeyta uniaõ, diz a Santa, que pode já (com entender claro, que não he sua a fruta) começar a repartir della, & não lhe faz falta a si; (4) o que não pôde ainda fazer, o que tiver só a oração de uniaõ da vontade, como fica dito.

2 Em o numero segundo falla a Santa de huma uniaõ do entendimento, & vontade, ficando livre a memoria, a qual (juntamente com a imaginação) procura turbar o entendimento, & vontade, & despertar estas potencias daquelle felicissimo sono da Esposa, até que o Divino Esposo lhe manda que a não inquietem, dizendo-lhe: *Ne suscitatis, neque evigilare faciatis dilectam.* E então a memoria se ajunta com as outras potencias, & se unem para gozarem todas do mesmo Deos. (5) Do que fica dito neste Capitulo, & se dira no seguinte, se infere, que ha uniaõ com Deos de todas as potencias, & que ha uniaõ de só a vontade; & finalmente uniaõ do entendimento, & vontade, ficando livre a imaginação. (6)

CAPITULO XVIII.

*Em que trata do quarto grão de oração: começa a declarar por
excellente maneyra a grande dignidade em que o Senhor
poem a alma, que está neste estado: he para animar
muyto aos que tratão oração, para que se esfor-
cem a chegar a tão alto estado, pois se pôde al-
cançar na terra, ainda que não por mere-
cello, senão pela bondade do Senhor:
leasse com advertencia*

I O Senhor me ensine palavras, como se possa dizer algum i consta da quarta agua. Bem hey mister seu favor, ainda mais que para a passada: porque nella ainda sente a alma, não esta mor-
Cap. 16. *ta de todos; que assim o podemos dizer, pois o esta ao mundo. Mas, como
n. 1. disse, tem sentido para entender que esta em elle, & sentir sua solidade, &
a proveyrase do exterior, para dar a entender o que sente, se quer por acenos.
Em toda a oração, & modos della, que fica dito, alguma coisa trabalha o
jardim yro, ainda que nestas ultimas vayo trabalho acompanhado de tanta
gloria, & consolação da alma, que já mais queria saber delle; & assim não
se sente por trabalho, senão por gloria.*

Ca não ha sentir, senão gozar, sem entender o que se goza: entendese, que
se goza hum bem, adonde junto se encerraõ todos os bens, mas não se com-
prehende este bem. Occupaõ-se todos os sentidos neste gozo de maneyra, que
Cap. 16. *não fica nenhũ desoccupado para pôr em outra coisa interior, nem exterior-
n. 1. mente. Antes dava-se-lhes licença, para que (como digo) fizessem algu-
mas mostras do grande gozo que sentem: cá a alma goza mais sem compa-
ração, & pode-se dar a entender muyto menos, porque não fica poder no cor-
po, nem a alma o tem para cõmunicar aquelle gozo: naquelle tempo tudo lhe
seria grande embaraço, & tormento, & estorvo de seu descanso.*

E digo, que se he uniaõ de todas as potencias, que ainda que queyra (ef-
z indo nella digo) não pôde; & se pôde, já não he uniaõ. O como he esta,
que chamaõ uniaõ, & o que he, en não o sey dar a entender; na Mystica
Theologia se declara, que en os vocabulos não saberey nome allos. Nem sey
entender, que he, mente, nem que differença tenha da alma, ou espirito
raõ poucos; tudo me parece huma coisa: bem que a alma alguma vez saye
de si mesma, a maneyra de hum fogo, que está ardendo, & seyto chama, &
algumas vezes crece este fogo com impeto, esta chama sobe muy acima do
fogo, mas nem por isso he coisa differente, senão a mesma chama, que esta no
fogos.

fogo: isto vossas merces o entenderão com suas letrás, que eu não o sey mais dizer.

2 O que eu pertendo declarar, he: o que a alma sente, quando esta nesta Divina uniaõ. O que he uniaõ, ja se esta entendido, que he duas cousas divissas fazerse huma. O^o Senhor meu, que bem sois? Bendito sejais para sempre louvemvos, Deos meu, todas as cousas, que assim nos amastes de maneyra, que com verdade possamos fallar desta communicacão, que ainda neste desterro tendes com as almas; & ainda com as que são boas, he grande largueza, & magnanimidade, em fim, vossa, Senhor meu, que dais como quem sois. O^o largueza infinita, quam magnificas são vossas obras! Espanta, & quem não tem taõ occupado o entendimento em cousas da terra, que não tenha nenhum para entender verdades! Pois que façais a almas que tanto vos hão offendido, merces taõ soberanas? Certo a mim me acaba o entendimento, & quando chego a considerar nisto, não posso ir adiante. Donde ha de ir, que não seja tornar atraz? Pois darvos graças por taõ grandes merces, não sabe como. Com dizer disparates me remedeyo algumas vezes.

3 Aconteceme muytas quando acabo de receber estas merces, ou mas começa Deos a fazer, (que estando nellas, ja hey dito, que não ha poder fazer nada) dizer: Senhor, olhay o que fazeis, não esqueçais taõ depressa taõ grandes males meus, ja que para perdoarme, os hajais esquecidos para pôr taxa nas merces, vos peço, se vos alembre. Não ponhais, Creador meu, taõ precioso licor em vaso taõ quebrado; pois haveis ja visto de outras vezes, que o torno a derramar: não ponhais thesouro semelhante, adonde ainda não esta, como ha de estar, perdida de todo a cobiça de consolaçoens da vida, que o gastara mal gastado.

Como dais a forçã desta cidade, & chaves da fortaleza della a taõ covarde Tenente, que ao primeyro combate dos inimigos, os deyxã entrar dentro? Não seja tanto o amor, o Rey Eterno, que ponhais em perigo joyas taõ preciosas. Parece, Senhor meu, se dá occasião, para que se tenhaõ em pouco, pois as pondeis em poder de cousa taõ ruim, taõ bayxa, taõ fraca, & miseravel, & de taõ pouco tomo, que ja que irabalhe para não as perder com vosso favor, (& não he necessario pequeno, segundo eu sou) não pôde dar com ellas a ganhar a ninguem: em fim mulher, & não boa, se não ruim. Parece, que não sô se escondem os talentos, senão que se enterão, em pollos em terra taõ inutil. Não costumais vós Senhor fazer semelhantes grandezas, & merces a huma alma, senão para que aproveyte a muytas. Ja sabeis, Deos meu, que de toda a vontade, & coraçã vo lo peço, & hey pedido algumas vezes, & tenho por bem de perder o mayor bem que se possue na terra, porque as façais vós a quem com este bem mais aproveyte, porque creça vossa gloria. Estas, & outras cousas me ha acontecido

Sup. n. i.

Matth. 25. v. 25.

recido dizer muytas vezes; via depois minha needade, & pouca humildade; porque bem sabe o Senhor o que convem, & que não havia forças em minha alma para salvarse, se sua Magestade com tantas merces, não se lhas puzera.

Tambem periendo dizer as graças, & effeytos, que sicaõ na alma, & que he o que pôde de si fazer, ou se he parte para chegar a taõ grande estado. Acontece vir este levantamento de espirito, ou juntamente com o amor Celestial, que a meu entender, he diferente a uniaõ do levantamento nesta mesma uniaõ. A quem não houver provado o ultimo, parecerlhe-ha, que não, mas a meu parecer, ainda que seja tudo hum, obra o Senhor de diferente maneyra, & no crescimento do desapegar a alma das creaturas, muyto mais: no voo do espirito, eu hey visto claro, ser particular merce, ainda que, como digo, seja tudo hum, ou o pareça. Mas hum fogo pequeno, tambem he fogo, como hum grande, & ja se ve a differença que ha de hum a outro. Em hum fogo pequeno, primeyro que hum ferro pequeno se faça brazã, passa muyto tempo, mas se o fogo he grande, ainda que seja mayor o ferro, em muy pouco perde de todo seu ser, ao parecer: assim me parece he nestas duas maneyras de merces do Senhor. E sey que quem houver chegado a arrobamentos, o entenderã bem; senão o ha provado, parecerlhe-ha desatino, & ja pôde ser que o seja: porque querer huma, como eu, fallar em huma cousa tal, & dar a entender alguma cousa, do que parece impossivel ainda haver palavras com que o começar, não he muyto que desatine.

— Mas creyo isto do Senhor (que sabe sua Magestade, que depois de obedecer, he minha intençã, engolofinar as almas de hum bem taõ alto) que me ha nisto de ajudar: não direy cousa, que não a haja experimentado muyto. E he assim, que quando comecey a escrever esta ultima agua, que me parecia impossivel saber tratar cousa, mais que fallar em grego, que assim he isto. difficultoso; com isto o deixey, & fuy a commungar. Bendito seja o Senhor, que assim favorece aos ignorantes. O virtude de obedecer, que tudo o pôdes! Aclarou Deos meu entendimento, humas vezes com palavras, & outras pondome diante, como o havia de dizer; que como fez na oração passada, sua Magestade parece quer dizer o que eu não posso, nem sey. Isto que digo, he intejra verdade, & assim o que for bem, he sua a doutrina; o máo está claro, he do pelago dos males, que sou eu. E assim digo, que se houver pessoas, que hajaõ chegado as cousas de oraçã, que o Senhor ha feyto merce a esta miseravel, (que deve haver muytas,) & quizesem tratar estas cousas comigo, parecendo-lhes desencaminhadas; que ajudaria o Senhor a sua serva, para que sabisse com sua verdade adiante.

Agora fallando desta agua, que vem do Ceo, para com sua abundancia encher,

Proverb

21. v. 28.

Cap. 16.

encher, & fartar todo este jardim de agua, se nunca deyx'ara de dalla o Senhor, quando a houver mister; ja se ve, que descansou tivera o jardineyro. E a nao haver inverno, senao ser sempre o tempo temperado, nunca faltaraõ flores, & frutas, ja se ve que deleyte tivera. Mas em quanto vivemos, he impossivel: sempre ha de haver cuidado, de quando falt'ir huma agua, procurar a outra. Esta do Ceo vem algumas vezes, quando mais descuidado esta o jardineyro. Verdade he, que aos principios quasi sempre he depois de larga Oraçao Mental, que de hum grao em outro vem o Senhor a tomar esta avezinha, & polla em o ninho para que descanse. Como a ha vista voar muyto espaço, procurando com o entendimento, & vontade, & com todas suas forças buscar a Deos, & contemallo, querlhe dar o premio ain da nesta vida. E que grande premio! Que basta hum momento para ficarem pagos todos os trabalhos, que nella pode haver.

Estando assim a alma buscando a Deos, sente com hum deleyte grandissimo, & suave, quasi desfalecerse toda, com huma maneyra de desmayo, que lhe vay faltando o folego, & todas as forças corporaes, de maneyra, que senao he com muyta pena, nao pôdo ainda menear as mãos: os olhos se lhe cerrão sem querellos cerrar, & se os tem abertos, nao ve quasi nada; noma se le, acerta a dizer letra, nem quasi atina a conhecella bem: ve que ha letra, mas como o entendimento nao ajuda, nao sabe ler, ainda que queyra: ouve, mas nao entende, o que ouve. Assim que dos sentidos nao se aproveyta nada, senao he para nao a acabar de deyx'ar a seu prazer, & assim antes lhe danaõ. Fallar he por demais, que nao atina a formar palavra, nem ha força, ja que atinasse, para podella pronunciar: porque toda a força exterior se perde, & se augmenta nas da alma para melhor poder gozar de sua gloria. O deleyte exterior, que se sente, he grande, & muy conhecido.

Esta oraçao nao faz dano, por larga que seja; ao menos a mim nunca mo fez, nem me lembro fazerme o Senhor nenhuma vez esta merce, por enferma que estivesse, que sentisse mal, antes ficava com grande melhoria. Mas que mal pôde fazer tao grande bem? He cousa tao conhecida as operaçoens exteriores, que nao se pôde duvidar, que houve grande occasião; pois assim tirou todas as forças com tanto deleyte para deyx'allas mayores.

4. Verdade he, que aos principios passa em tao breve tempo (ao menos a mim assim me parecia) que nestes sinais exteriores, nem em a falta dos sentidos, nao se da tanto a entender, quando passa com brevidade: mas bem se emende na abundancia das merces, que ha sido grande a claridade do sol, que ha estado alli, pois assim a ha derretido.

E note-se isto, que a meu parecer, por largo que seja o espaço de estar a alma nesta suspensao de todas as potencias, he muyto breve, quando estivesse meya hora, he muyto: eu nunca, a meu parecer, estive tanto. Verdade he, que se pôde mal sentir o que se esta, pois nao se sente: mas digo, que de huma

vez, he muy pouco espaço, sem tornar alguma potencia em si. A vontade he a que mantem o jogo, mas as outras duas potencias logo tornão a importunar; como a vontade esta queda, torna-as a suspender, & estão outro pouco, & tornão a viver. Nisto se pôdem passar algumas horas de oração, & se passão: porque começadas as duas potencias a emborrachar, & gostar daquelle vinho Divino, com facilidade se tornão a perder de si, pura estar muyto mais ganhadas; & acompanhaõ a vontade, & se gozão todas tres. Mas este estar perdidas de todo, & sem nenhuma imaginação em nada, (que a meu entender, tambem se perde de todo) digo que he breve espaço; ainda que não de todo tornão em si, que não possão estar algumas horas como desfatinadas, tornando de pouco em pouco a colbellas Deos consigo.

Agora venhamos ao interior do que a alma aqui sente; diga-o quem o sab, que não se pôde entender, quanto mais dizer. Estava eu (quando quiz escrever isto, acabando de commungar, & de estar nesta mesma oração que escrevo) considerando, que fazia a alma naquelle tempo. Difesme o Senhor estas palavras: Desfaz-se toda, filha, para porse mais em mim; já não he ella a que vive, senão eu: como não pôde comprehender o que entende, he não entender entendendo.

Quem o houver provado, entenderá alguma cousa disto; porque não se pode dizer mais claro, por ser tão obscuro o que alli passa. Só poderey dizer, que se representa estar junto com Deos; & fica huma certeza, que em nenhuma maneyra se pôde dexar de crer.

Aqui saltão todas as potencias, & se suspendem de maneyra, que em nenhuma maneyra (como hey dito) se entende que obrão. Se estava considerando em hum passo, assim se perde da memoria, como se nunca o houvera havido delle: se le, no que lia não ha acordo, nem parars se reza, tão pouco. Assim que a esta borboletazinha importuna da memoria, aqui se lhe queymão as azas, já não pode mais bulir. A vontade deve estar bem occupada em amar, mas não entende como ama. O entendimento se entende, não se entende, como entende, ao menos não pôde comprehender nada do que entende: a mim não me parece, que entende; porque, como digo, não se entende: eu não acabo de entender isto.

6 Acontece-me a mim huma ignorancia ao principio, que não sabia, que estava Deos em todas as cousas: & como me parecia estar tão presente, pareciami impossivel dexar de crer, que estava alli, não podia, por parecerme quasi claro havia entendido estar alli sua mesma presença. Os que não tinhão letras, me dizião, que estava só por graça: eu não o podia crer, porque, como digo, pareciami estar presentes; & assim andava com pena. Hum grande letrado da Ordem do Glorioso S. Domingos me tirou desta duvidas que me disse estar presente, & como se communicava com nós outros: que me consolou muyto. He de notar, & entender, que sempre esta aguada do

Ceo, este grandissimo favor do Senhor, deyx a alma com grandissimos proveytos, como agora direy.

DILUCIDAÇAM.

HE tão superior o quarto rego, que se faz com agua que caye do Ceo, que a Santa Madre pede a Nosso Senhor, que lhe enfine palavras com que possa dizer alguma cousa della, & a declara altamente, cõparando-a à passada. Porque se nella (como já diffimos) as potencias de todo não se perdem, aqui se afogão com a abundancia, que do Ceo caye. Aqui morrem de todo, ficando sem operação alguma, a seu modo, & industria propria. Aqui se unem de todo a Deos, feytas semelhantes a seu Creator. Aqui o fogo do amor lança chamas, tanto mais crecidas, quanto elle he mayor; & taes, que nenhuma das aguas as pôdem apagar, ou diminuir, antes com ellas crecem, & se augmentão.

Esta agua, he o quarto, & ultimo grão de oração; & se chama, união passiva fruitiva da alma com Deos: & a definê cõummente os Santos Mysticos, dizendo, que he huma noticia experimental, que a alma tem de Deos, segundo o affecto, pelo gosto, & tacto interior: *Est notitia experimentalis Dei secundum affectum, per gustum, & tactum internum.* Quem quizer saber a explicação, & intelligencia desta definição portodas suas particulas, a acharã na Medulla Mystica muy por extenso. (1)

Porẽm he aqui de notar, o que adverte o Padre Fr. Hieronymo Graciano no seu Dilucidario, que nossa Madre Santa Theresia (em seus escritos) humas vezes chama oração de união a todo o trato de contemplação verdadeyra; outras chama uniaõ, ao rapto; outras, ao intimo affecto, que vem com o rapto; porque tudo se acha na união ordinariamente. (2)

Estas são as quatro aguas, & os quatro regos, com que nossa Divina Jardineyra regou, ou lhe regaraõ o jardim de sua alma. Com ellas nos declara o superior estado, a que pela oração subio, & nos deu luz das maravilhas, que nas almas obra Deos por meyo da contemplação. E ainda que nem sempre segue hum mesmo caminho o Espirito Santo em obrallas; com tudo grande luz dão as desta Santa para entender as outras. Livros ha, que procurão declarallas; porẽm o que ler com ponderação este da Santa Madre, entenderã quam alta he a sua doutrina, & quam maravilhoso o Senhor em suas obras.

(1)

Medul.

rr. 5. c. 1.

n. 8. & c.

3. n. 16. &

seg.

(2)

Dilucid.

do P. Gra-

cian. 2. p.

cap. 1.

2 Em o numero segundo nos declara a Seraphica Doutora, que *Vid. Med* cousa he união, dizendo: *O que he união, já se esta entendido, que he* *Myft. tr. 5* duas cousas dividas, fazerse huma. Doutrina que aprendeo do Ange-
c. 1. n. 2. lico Doutor, & nosso Mestre, Santo Thomàs, o qual diz: União não he outra cousa, que huma junta de cousas diferentes, que con-
 vem em hum; & esta conveniencia faz a semelhança. De maneyra que para que com propriedade se possa chamar união, haõ de con-
 correr estas duas cousas. A primeyra, que sejaõ diferentes; porque se o não forem, não se chamarà união a junta dellas, senão unidade, ou identidade. A segunda, que haja nellas semelhança, por razão da qual se inclinão as cousas entre si semelhantes, por certo amor natural, & força secreta a unirse huma cousa a outra. Porque a semelhança as faz participantes de huma mesma fórmula, & que se hão em ella, como huma mesma cousa: *Similitudo est causa amoris, quando similitudo est jam in actu. Ex hoc enim, quod aliqui duo sunt similes quasi habentes unam formam, sunt quodammodo unum in forma illa.* (1) E esta união de que aqui se falla, he união, não de substancias, senão de affectos; porque o amor he hum como laço, que ajunta em hum os affectos de duas cousas diferentes, que concordão em huma mesma qualidade; & permanecendo a união pela semelhança da qualidade, permanece tambem entre si a differença das essencias: como as do fogo, & do ferro, quando se unem. Assim o espirito humano unido ao Divino, & participando d'elle, como de huma mesma fórmula, por amor, & semelhança, conserva sua natureza entre as propriedades Divinas, de que está vestido. (2)

(1) *Div. Tho- mas 1. 2. q. 27. art. 3.* A Santa Madre em suas Moradas, o declara com esta comparação. *Sub. d.ª al- ma 2. p. l. 2. c. 2.* Digamos, que seja a união, como se duas velas de cera, que se ajuntassẽem
Myft. prop. 28. Rep. 5. taõ em extremo, que toda a luz fosse huma, ou que o pavio, & a luz, & a cera, he tudo hum: mas depois bem se pôde apartar huma vela da outra, & ficão em duas velas; ou o pavio da cera. (3) Porque ainda que união
 he juntarse duas cousas em huma, em fim se podem apartar, & ficar cada huma por si, como vemos ordinariamente que passa depressa esta merce do
Marad. 7 cap. 2. Senhor, & depois se fica a alma sem aquella companhia. (4)

(2) *Marad. 7 supra.* Tantos eraõ, & tão grandes os favores, que nosso Senhor fazia a esta sua Esposa, que competindo com elles sua grande humildade, diz neste Capitulo, & neste numero: *Aconteceme muitas vezes, quando acabo de receber estas merces, ou mas começa Deos a fazer, dizer, Senhor, olhayo que fazeys, não esqueçais tão depressa tão grandes males meus, já que para perdoarme os hajais esquecido, para pôr taxa nas merces, vos*
Ecles. in peço, se vos a lembre. Palavras tão memoraveis, que o Santissimo Padre Urbano VIII. as approvou para o officio de sua reza, & assim diz
 a Igreja

à Igreja na sexta lição da Santa: *Eamque Divinis charismatibus tam liberaliter locupletabat Dominus, ut sepius exclamans peteret, beneficiis in se Divinis modum imponi, nec tam celeri oblivione culparum suarum memoriam aboleri.* Cap. 16.
n. 1.

Ainda aqui nos torna de novo a confirmar a Santa, não ser sua, mas de Deos, a doutrina que escreve. Porque fallando desta ultima agua, diz assim: *Aclarou Deos meu entendimento, humas vezes com palavras, & outras pondome diante como o havia de dizer; que como fez na oração passada, sua Magestade parece quer dizer o que eu não posso, nem sey. Isto que digo, he inteira verdade, & assim o que for bom, he súa a doutrina.*

Mais nos enfina neste numero terceyro. Pois para que se não perca, ou seque o jardim de nossa alma, adverte, que se faltar huma agua, se procure a outra. Isto he, se faltar a agua do Ceo, procuremos a da fonte, ou nora, ou poço, para que de todo este jardim não pereças fenão que dê flores, & frutos. E assim se Deos não der à alma a contemplação infusa, procure a adquirida, & se esta não puder ter, por não poderse recolher, se valha da meditação, & boas, & fantãs considerações, para adquirir as virtudes, lograr o defengano, fazer bons propósitos, & não deyxar a oração.

4 Em o numero quarto diz, que he muy breve o tempo, que dura esta união. *Quando estiveffe meya hora, (escreve a Santa) he muyto, & nunca, a meu parecer, estive tanto.*

Este he o tempo, em que se ha posto silencio no Ceo Mystico d' alma, do qual falla S. João no Apocalypse: *Factum est silentium in Celo quasi dimidia hora.* E a razão de não ser mais que meya hora, a deu S. Gregorio Papa: *Benè ergo factum hoc silentium non integra, sed dimidia hora describitur, quia hic contemplatio nequaquam perficitur, quamvis ardentè inchoetur.* Apoc. 8. v.
1.
Div. Greg
30. Moral
cap. 12.
Div. Bern.
nard. ser.
Dom. infr.
oct. Epiph.
(1)
Subid.
d'alm. 2. p.
l. 2. cap. 2.
Div. Th.
infra.
(2)
Div. Tho.
mass. 2. q.
180. art. 8
ad 2.

Os primeyros actos de união, dizem os Mysticos, que são muy breves: *Rara hora, & parva mora:* exclama S. Bernardo; & nunca a união actual dura muyto tempo, ainda que seus effeytos são muy duraveis. (1) A razão desta brevidade dà Santo Thomas, dizendo: *Nulla actio potest durare in sui summo.* E como o summo da contemplação seja chegar à uniformidade da contemplação Divina, como diz S. Dionysio; daqui vem, que quanto a este acto, não pôde durar muyto nossa contemplação, ainda que pôde durar quanto aos demais actos della. (2)

São tambem muy notaveis aquellas palavras, que nosso Senhor disse à Santa, quando escrevia isto: *Que no tempo da união, se*

Div Tho-
mas 3. sent
d. 27. q. 1.
art. 1. ad
4.

desfazia a alma, para porse mais em Deos. Porque aqui, (como de-
clara Santo Thomàs,) se enternece a vontade, & se lhe tira a du-
reza, para que corra para Deos, & sabindo de seus termos, se trans-
forma nelle; & por isto se chama este amor, liquido. A qual ternu-
ra encarece a Santa Madre no Capitulo seguinte, quando diz: *Fica a*

(1)
Cap. 19. n.
1.

alma desta união com grandissima ternura, de maneyra, que se queria de si
fazer, não de pena, senão de humas lagrimas gozofas. (1) E a certeza,
que fica, de que esteve com Deos, a declara mais por extenso nas
Moradas: *Em nenhuma maneyra pôde duvidar, que esteve em Deos, &*

(2)
Morad. 5.
cap. 1.

Deos em ella. (2)
5 E o que diz, que faltão aqui as potencias, não se ha de enten-
der, que ficão ociosas, & sem exercicio de seus proprios actos; se-
não que ficão tão elevadas em Deos, em communicação infusa sobre
seu modo humano, que de nenhuma maneyra attendem a cousa das
que entraõ pejos sentidos.

(3)
Hug. Viçt
l. 1. c. 20.
de anima

Affim mesmo diz, que a Mariposa inquieta da memoria, se lhe
queymão nesta elevação as azas; mas isto se ha de entender da me-
moria sensitiva, ou imaginação, que tambem então se quieta com
toda a parte inferior, porque nestas elevaçoes de espirito, diz (3)
Hugo de S. Viçtor, que a parte inferior d' alma se compoem em
fumma paz, & tranquillidade, & a superior em gloria, & gozo: &
com esta parte superior vay a memoria intellectiva, & sempre que o
entendimento, se quieta se quieta tambem ella. (4)

(4)
Sub. d' al-
ma 2. p. l. 2
cap. 3.

E em dizer a Santa, que *o entendimento entende sem entender:* he o
mesmo que diz (5) S. Dionysio Areopagita, que he o perfeitto co-
nhecimento de Deos nesta vida, pois he conhecello sobre o que pô-
de alcançar o entendimento.

(5)
Div. Dio-
nys. Epist.
1. ad Caiõ

6 Acaba este Capitulo, dizendo a ignorancia, em que vivia,
não sabendo que estava Deos em todas as cousas, & que hum gran-
de letrado da Ordem de S. Domingos a tirara desta duvida. Porém
com esta noticia, & muyto melhor com a ciencia, que nosso Senhor
lhe communicou sobre este ponto, escreveu ella depois os tres mo-
dos com que Deos està em todas as cousas; ainda que sua humildade
a obrigou a fallar de si em terceyra pessoa. *Eu sey (diz a Santa) de*
humã pessoa, que não havia chegado a sua noticia, que estava Deos em to-
das as cousas, por presença, & potencia, & essencia; & de humã merce, que
lhe fez Deos desta sorte, o veyo a crer de maneyra, que ainda que hum meyo
letrado dos que tenho dito, a quem perguntou, como està Deos em nós outros;
(& esse o sabia tão pouco, como ella, antes que Deos lho desse a entender,) *lhe*
disse, que não estava mais que por graça, ella tinha tão fixa a verdade, que

(6)
Morad. 5.
cap. 1.

não o creio, & perguntou-o a outros que lhe disserão a verdade, com que se
consolou muyto. (6) De

De tres maneyras, dizem os Theologos com Santo Thomás, que está Deos em todas as couças, por effeñcia, por presença, & por potencia: está por effeñcia, dando a todos o ser, & conservando-o; por presença vendo, & assistindo a todas as couças; por potencia, dispondo de todas, & concorrendo com ellas. E demais destas tres maneyras, está nos justos por graça, illustrando-os, & fermosando-os com seus dons, com particular providencia, como a gente que goza de sua amizade, & de seus intimos favores, & merces. (1)

E assim diz S. João em sua primeyra Epistola: *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.* Quem permanece em caridade, (que he o que está em graça de Deos) esse está em Deos, & Deos em esse. E esta uniaõ da graça, he só habitual, & consiste em huma permanente propençãõ, & forte inclinaçãõ a Deos como seu ultimo fim; & se compadrece com peccados veniaes, ainda que se jão advertidos, & com muytos defeytos, & imperfeyçoens: achase em todos os justos ainda que estejão muy divertidos em negocios domesticos, & ainda estando dormindo, & ainda que alguns não se achem com o uso da razão, como são os meninos, que estão legitimamente baptizados. Alem desta uniaõ da graça habitual, ha outra uniaõ actual: & he quando, mediante nossos actos de entendimento, & vontade, nos vamos a só Deos, a elle attendemos, nelle consideramos, a elle amamos, & elle he o centro de todos nossos affectos. A qual se divide, segundo os Doutores Mysticos, em activa, & passiva; (2) desta he a que aqui se trata; da activa fallaremos na Dilucidacão do

C A P I T U L O XIX.

Profegue na mesma materia: começa a declarar os effeytos que faz n' alma este grão de oracão: persuade muyto a q não tornem atraz, ainda que depois desta merce tornem a cabir, nem deyxem a oracão. Diz os danos, que virão de não fazer isto: he muyto de notar, & de grande consolação para os fracos, & peccadores.

Fica a alma desta oracão, & uniaõ com grandissima ternura, de maneyra, que se queria desfazer, (não de pena, senão de humas lagrimas gozosas: achase banhada dellas, sem sentillo, nem saber quando, nem como as chorou; mas dalhe grande deleyte, ver

(1)
Div. Tho
mas 1 p. q.
8. art. 3. &
9. 43. art.
3. Salmãt.
de Trinit.
tr. 6. disp.
19. dub. 5
vid. Med.
tr. 5. c. 1. n.
3. & 5.
1. Joan. 4.
v. 16.
Vid. N.
Thom. a
JESU de
orat. l. 4. c.
4.

(2)
Medul.
Myst. tr. 5
c. 1. n. 5. &
6.

aplacado aquelle impeto do fogo com agua, que o faz mais crescer, parece isto algaravia, & passa assim. Acontecido me ha algumas vezes neste termo de oração, estar tão fóra de mim, q̄ não sabia se era sonho, ou se passava em verdade a gloria, q̄ havia sêtido, & de verme chea de agua, q̄ se pena destilava cõ tão impeto, & presteza, q̄ parece a deytava de si aquella nuvem do Ceo. Via, q̄ não havia sido sonho, isto era aos principios, q̄ passava cõ brevidade. Fica a alma animosa, que se naquelle ponto a fizese pedaços por Deos, lhe seria grande consolação. Alli são as promessas, & determinaçoens heroicas, a viveza dos desejos, o começar a aborrecer o mundo, o ver muy claro sua vaidade: isto muyto mais aproveytada, & altamente, que nas oraçoens passadas; & a humildade mais crecida, porque vê claro, que para aquella excessiva merce, & grandiosa, não houve diligencia sua, nem foy parte para trazella, nem para tella: ve-se claro indignissima, porque em casa, aonde entra muyto sol, não ha argueyro escondido, vê sua miseria. Vay tão fóra a vangloria, que não lhe parece a poderia ter: porque já he por vista de olhos, o pouco, ou nenhuma cousa, que pôdes; que alli não houve quasi consentimento, senão que parece, que ainda que não quiz, lhe fecharão a porta a todos os sentidos, para que mais pudesse gozar do senhor: ficase só com elle; que ha de fazer, senão amallo? Nem vê, nem ouve, senão fosse a força de braços; pouco ha, que lhe agradecer. Sua vida passada se lhe representa depois, & a grande misericordia de Deos, com grande verdade; & sem haver mister andar à caça o entendimento (que alli vê guizado, o que ha de comer, & entender) de si vê, que merece o Inferno, & que o castigão com gloria. Desfaz-se em louvores de Deos: & eu me queria desfazer agora. Bendito sejas, Senhor meu, que assim fazeis de piscina tão çuja, como eu, agua tão clara, que seja para vossa mesa; sejas louvado, ó regalo dos Anjos, que assim quereis levantar hum bichimbo tão vil. Fica algum tempo este aproveytamento na alma.

Pode já, com entender claro, que não he sua a fruta, começar a reparir della, & não lhe faz falta a si. Começa a dar mostras de alma, que guarda thesauros do Ceo: & ater desejos de repartillos com outros: & pedir a Deos, não seja ella só a rica. Começa a aproveytar aos proximos, quasi sem entendelo, nem fazer nada de si: elles o entendem; porque já as flores tem tão crecido o cheyro, que lhes faz desejar chegar-se a ellas. Entendem que tem virudes, & vem a fruta, que he cobiçosa, queriam-na ajudar a comer. Se esta terra está muy cavada com trabalhos, & perseguiçoens, & murmuradoens, & enfermidades, (que poucos devem chegar aqui sem istos) & se está moída com ir muy desapegada de proprio interesse, a agua se embebe tanto, que quasi nunca se seca. Mas se he terra, que ainda se está em a terra, & com tantos espinhos, como eu no principio estava; & ainda não fornadas occasioens, nem tão agrudecida, como merece rão grande

de merce, torna-se a terra a secar. E se o hortelão se descuida, & o Senhor por só sua bondade não torna a querer chover, day por perdida a horta; que assim me aconteceu a mim algumas vezes; que certo eu me espanto. E senão houvera passado por mim, não o pudera crer: escrevo-o para consolação de almas tão fracas, como a minha, que nunca desespereem, nem dexem de confiar na grandeza de Deos; ainda que depois de tão levantadas, como he, chega'las o Senhor aqui, cayaõ.

Não desmayem, senão se querem perder de todo: que lagrimas tudo o ganhão, huma agua traz outra. Huma das cousas, porque me animo (sendo a que sou) a obedecer em escrever isto, & dar conta de minha ruim vida, & das merces, que me ha feyto o Senhor, com não servillo, senão offendellos: ha sido esta, que certo eu quizera aqui ter grande authoridade, para que se me crera isto: ao Senhor rogo, sua Magestade a de. Digo que não desmaye nenhum dos que hão começado a ter oração, com dizer, se torna a ser mão, he peor ir adiante com o exercicio della. Eu o creyo, se dexa a oração, & não se emenda do mal; mas senão a dexa, crea, que o tirará a porto de luz. Fez-me nisto grande bataria o Demonio; & passsey tanto, em parecerme pouca humildade, tella, sendo tão ruim, que (como já hey dito) a deixey anno, & meyo; ao menos hum anno; que do meyo não me lembro bem. E não fora mais, nem foy, que meterme em mesma, sem haver mister demonios, que me fizessem ir ao Inferno.

Cap. 7. n.
3.

O' valhame Deos, que cegueyra tão grande? E que bem acerta o Demonio para seu proposito, em carregar aqui a mão! Sabe o traydor, que alma, que tenha com perseverança oração, a tem perdida; & que todas as quedas, que lhe faz dar, a ajudão, pela bondade de Deos, a dar depois mayor salto, no que he seu serviço: alguma cousa lhe vay em isto.

O' JESUS meu, que he ver huma alma, que ha chegado aqui, cahida em hum peccado! Quando vòs, por vossa misericordia, lhe tornais a dar a mão, & a levantais, como conhece a multidão de vossas grandezas, & misericordias, & sua miseria! Aqui he o desfazerse de vras, & conhecer vossas grandezas; aqui o não ousar levantar os olhos, aqui o levantallos para conhecer, o que vos deve; aqui se faz devota da Rainha do Ceo, para que vos aplaque; aqui invoca os Santos que cabiraõ depois de havellos vòs chamado, para que o ajudem; aqui he o parecerlhe que tudo lhe vem largo, o que lhe dais, porque vê, não merece a terra que piza: o acudir aos Sacramentos: a se viva, que aqui lhe fica de ver a virtude, que Deos em elles poz: o louvarvos, porque dexastes tal medicina, & unguento para nossas chagas, que não só as saraõ, senão que de todo as tiraõ: espanta se disto. E quem, Senhor de minha alma, não se ha de espantar, de misericordia tão grande, & merce tão crecida a treyção tão feya, & abominavel? Que não sey como não se me parte o coração, quando isto escrevo, porque sou

ruim:

*minha: com estas lagriminhas, que aqui choro, dadas de vós, (agua de tão
mao poço, no que he de minha parte) parece que vos faço pago de tantas
treçoens; sempre fazendo males, & procurando vos desfazer as merces,
que vos me haveis feyto. Ponde-lhe vós, Senhor meu, valores aclaray agua
ráo turva, se quer por que não dê a algum tentação em deytar juizos; como
me ha dado a mim, considerando, porque, Senhor, deyxais humas pessoas
muy santas, que sempre vos haõ servido, & trabalhado, creadas em Reli-
gião, & sendo-o; & não como eu, que não tinha mais que o nome; & ver
claro, que não lhes fazeis as merces, que a mim. Bem vejo eu, Bem meu,
que lhes guardais vos o premio, para dar selho junto; & que minha fraque-
za ha mister isto: fa elles como sortes vos servem sem isso, & os tratais co-
mo a gente esforçada, & não interesseyra. Mas com tudo, sabeis vos mi-
nha Senhor, que clamava muytas vezes diante de vos desculpando as pessoas,
que me murmuravão, porque me parecia lhes sobrava razão. Isto era ja,
Senhor, depois que me tinheis por vossa bondade, para que tanto não vos
offendesse; & eu estava ja desviandome de tudo, o que me parecia vos po-
dia enojar: que em fazendo eu isto, começastes, Senhor, a abrir vossos the-
sours para vossa serva. Não, parece, esperaveis outra coisa, senão que
houvesse vontade, & disposição em mim para recebello, segundo com bre-
vidade começastes, não só a dallos, senão a querer, entendessemos daveis.*

*Isto entendido, começou a terse boa opiniaõ da que todos ainda não ti-
nhão bem entendido, quam ma era; ainda que muyto se descobria. Começou
a murmuração, & perseguição de golpe, & a meu parecer, com muyta
causa; & assim não tomava com ninguem inimidade, senão pediavos a
vós, olhasséis a razão que tinhão. Diziaõ, que me queria fazer Santa;
& que inventava novidades, não havendo chegado entaõ com grande par-
te, ainda a cumprir toda minha regra, nem as muy boas, & Santas Freyras,
que em casa havia; nem creyo chegarey, se Deos por sua bondade não o faz
rudo de sua partes; senão antes o era eu, para tirar o bom, & pôr costumes,
que não o erão; ao menos fazia o que podia para pollos, & no mal
podia muyto: assim que sem culpa sua me culpavão. Não digo erão só
Freyras, senão outras pessoas descobriam-me verdades, porque o permitteis
vós.*

Pf. 118.
v. 137.

*2. Huma vez, rezando as horas, como eu, algumas, tinha esta tenta-
ção chogney ao verso, que diz, Julius es Domine; & teus juizos: co-
mecey a considerar, quanta verdade era. Que nisto não tinha forças o De-
monio; ja mais para tentarme de maneyra que eu duvidasse, tendes vós,
meu Senhor, todos os bens, nem em nenhuma coisa da se: antes me parecia,
que quanto mais sem caminho natural hiaõ, mais firme a tinha, & me dá-
va devoção grandes, em ser todo poderoso ficavão conclusas em mim todas
as grandezas, que vós jizereis, & nisto, como digo, ja mais tinha duvida.*

Pois

Pois considerando, como com justiça permitticis a muytas que havia, (como tenho dito) muy vossas servas, & que não tinhaõ os regalos, & merces, que me fazieis a mim, sendo a que era. Respondeste-me, Senhor: Serveme tu a mim, & não te metas em isso. Foy a primeyra palavra, que entendi fallarme vòs, & assim me espantou muytos porque depois declararey esta maneyra de entender, com outras consas, não o digo aqui, que he sabir de proposito; & creyo, muyto hey sabido delle, quasi não sey o que me hey dito. Não pôde ser menos, senão que ha vossa merce de soffrer estes intervallos; porque quando vejo, o que Deos me ha soffrido, & me vejo neste estado, não he muyto, perca o timo do que digo, & hey de dizer.

Praza ao Senhor, que sempre sejaõ elles, meus desatinos, & que não permitta ja sua Magestade, tenha eu poder para ser contra elle hum ponto, antes em este, que estou me consuma. Basta ja para ver suas grandes misericordias, não huma, senão muytas vezes, que ha perdoado tanta ingratição. A S. Pedro huma vez, que o foy; a mim, muytas: que com razão me tentava o Demonio, não pertondesse amizade estreyta, com quem tratava inimidade tão publica. Que cegueyra tão grande a minha! Adonde imaginava, Senhor meu, achar remedio, senão em vòs? Que disparate, fugir da luz, para andar sempre tropeçando? Que humildade tão soberba inventava em mim o Demonio, apartarme de estar arrimada à columna, & baculo, que me ha de sustentar, para não dar tão grande queda? Agora me benzo, & não me parece, q̄ hey passado perigo tão perigoso, como esta invenção, que o Demonio me ensinava por via de humildade. Punhame no pensamento; que como, consa tão ruim, & havendo recebido tantas merces, havia de chegarme a oração? Que me bastava rezar o que devia, como rodas. Mas que, ainda pois isto não fazia bem, como queria fazer mais? Que era pouco acatamento & ter em pouco as merces de Deos. Bom era considerar, & entender isto, mas pollo por obra, foy o grandissimo mal. Bendito sejais vòs Senhor, que assim me remediastes. Principio da tentação que fazia a Judas, me parece esta; senão que não ousava o traidor, tão ao descoberto: mas elle viera de pouco em pouco a dar comigo, adonde deu com elle.

Luc. 22.
v. 61.

Matth
27.v.5.

Olhem isto por amor de Deos, todos os que tratão oração. Saybaõ que o tempo, que estive sem ella, era muyto mais perdida minha vida, veja-se que bom remedio me dava o Demonio, & que danosa humildade; hum desassossego em mim grande. Mas como havia de sossegar minha alma? Apartava-se a coyada de seu sossego; tinha presentes as merces, & favores, via os contentamentos de ca ser asco. Como pude passar, me espanto; era com esperanças que nunca eu, ao que agora me lembro, (porque deve haver isto mais de vinte, & hum annos) deyxava de estar determinada de tornar à oração, mas esperava a estar muy limpa de peccados. O^o que mal

encaminhada hia nesta esperança! Até o dia do juizo ma livrava o Demônio, para dalli levarme ao Inferno.

Pois tendo lição, & oração (que era ver verdades, & o ruim caminho que levava) & importunando ao Senhor com lagrimas muytas vezes, era tão ruim, que não me podia valer. Apartada d'isso, posta em passatempos com muytas occasioens, & poucas ajudas, & (poderey dizer) nenhuma, senão para ajudarme a cahir, que esperava, senão o dito? Creyo tem muyto diante de Deos hum Frade de S. Domingos, grande letrado, que elle me despertou deste sono. Elle me fez (como creyo, hey dito) commungar de quinze a quinze dias: & do mal não tanto, comecey a tornar em mim, ainda que não deyxava de fazer offensas ao Senhor. Mas como não havia perdido o caminho, ainda que pouco a pouco cahindo, & levantando, hia por elle; & o que não deyxava de andar, & ir adiante, ainda que tarde, chega: não me parece he outra cousa, perder o caminho, senão deyxar a oração. Deos nos livre, por quem elle he.

Fica daqui entendido, (& note-se muyto, por amor do Senhor) que ainda que hum alma chegue a fazer lbe Deos tão grandes merces na oração; que não se fie de si, pois pôde cahir; nem se ponha em occasioens, em nenhuma maneyra. Olhe-se muyto, que vay muyto; que o engano, que aqui pôde fazer o Demônio depois (ainda que a merce seja certa de Deos) he a proveytarse o traydor da mesma merce no que pôde.

Cap. 7. n. 4.
E a pessoas, não crecidas nas virtudes, nem mortificadas, nem desapegadas; porque aqui não são fortalecidas tanto que baste (como adiante direy) para porse nas occasioens, & perigos, por grandes desejos, & determinações, que tenham; he excellente doutrina esta, & não minha, senão ensinada de Deos: & assim queria, que pessoas ignorantes, como eu, a soubessem; porque ainda que esteja hum alma neste estado, não ha de fiar de si, para saber a combater; porque fará muyto em defenderse.

Cap. 21. prop. fin.
Aqui são necessarias armas para defenderse dos Demonios, & ainda não sem fôlega para pelear contra elles, & traz ellos debayxo dos pés, como fazem os que estão no estado, que direy depois. Este he o engano, com que colhe o Demônio, que como se vê hum alma tão chegada a Deos, & vê a differença que ha do bem do Ceo ao da terra, & o amor, que lbe mostra o Senhor, deste amor nasce confiança, & segurança de não cahir do que goza. Parece-lhe, que vê clara o premio, que não he passivel já em cousa, que ainda para a vida he tão delectosa, & suave, deyxalla por cousa tão bayxa, & gôya, como he o deleyte. E com esta confiança, tiralhe o Demônio a pouca que ha de ser de si, & como digo, poemse nos perigos, & começa com bom zelo a dar da fructa sem taxa, crendo que ja não ha que temer de si. E isto não vay com soberba, que bem entende a alma, que não pôde de senada, senão de muyta confiança de Deos, sem discricão; porque não allua, que ain-
da

da tem pouca pena: pôde fahir do ninho, & tira-a Deos, mas ainda não está para voar, porque as virtudes ainda não estão fortes, nem tem experiencia para conhecer os perigos, nem sabe o dano, que faz em confiar de si.

Isto foy o que a mim me destrubio; & para isto, & para tudo, ha grande necessidade de Mestre, & trato com pessoas espirituaes. Bem creyo, que alma que chega Deos a este estado, se muy de todo não deyx a sua Magestade, que não a deyxará de favorecer, nem a deyxará perder, mas quando, como hey dito, cahir, olhe, olhe por amor do Senhor, não a engane em que deyx a oração, como fazia a mim, com humildade falsa, como ja hey dito, & muytas vezes o queria dizer. Fie da bondade de Deos, que he mayor que todos os males, que podemos fazer; & não se lembra de nossa ingratição, quando nós outros, conhecendonos, queremos tornar a sua amizade; nem das merces, que nos ha feyto, para castigarnos por ellas; antes ajudão a perdoarnos mais depressa, como a gente, que ja era de casa, & ha comido, como dizem, seu pam. Lembrem-se de suas palavras, & veção o que ha feyto comigo, que primeyro me cancey de offendello, que sua Magestade deyxou de perdoarme. Nunca se cança de dar, nem se pôdem esgotar suas misericordias, não nos cançemos nós outros de receber. Seja bendito para sempre, amen, & louvem-no todas as consas.

D I L U C I D A Ç A M.

Ainda que he breve o tempo, que dura esta Divina uniaõ, (como fica dito) são tão grandes os bens, & riquezas, que na alma deyx a, que não se pôdem declarar com palavras, nem ainda a mesma alma pôde conhecellas. Alguns effey- Cap. 18. n.º
tos, dos que causa, disse aqui a Santa, os quaes são: grandissimo go- 4.
zo, grandissima ternura, grande animo para padecer; crece a humildade, & as outras virtudes muy conhecidamente, & muyto mais, que nas oraçoens passadas. Tudo desta vida lhe descontenta, & deste descontentamêto nasce hum desejo de fahir do mundo, tão penoso, que com nada se alivia. A pena de ver, que Deos he offendido, he tão grande aqui, que lhe despedaça as entranhas. Sobretudo, a certeza, de que estive com Deos, he o final mais certo, de que foy uniaõ verdadeyra. (1) Os avisos, que a Santa Madre dá a quem ha (1)
chegado aqui, são os seguintes. O primeyro, que não se descuide, & Cad. Mist
que se aparte das occasioens; porque anda o Demonio aqui muy prop. 28.
alcrta, para que fazendo-o cahir em cousas pequenas, & meterse Rep. 4.
em occasioens com boa cor, o venha depois a derribar. O segundo, que se por desgraça cahir, não deyx a oração. O terceyro, que não

se nada de si. O quarto, que vã sempre olhando como aproveyta na virtude, particularmente na humildade, & na caridade com os proximos; & que se não vay sempre aproveytando mais, ha que temer. (1)

(1) *Cad. supra* 2 Em o numero segundo diz a primeyra palavra, & a primeyra vez, que lhe fallou nosso Senhor. Porque quey xandose ella, de lhe fazer tantos favores, naõ os fazendo a outras, que eraõ muy servas suas, lhe respondeo o Senhor: *Serveme tu a mim, & não t. metas em isso.* (2)

(2) *Barret. c.* O grande letrado de S. Domingos, de que faz menção neste numero, foy o Padre Mestre Fr. Vicente Varraõ, como fica referido no Capitulo VII. E aqui de novo lhe reconhece o beneficio do grande bem, que à sua alma fez este Santo Varaõ.

CAPITULO XX.

Em que trata a differença, que ha de uniaõ a arrobamento: declara, que causa he arrobamento, & diz alguma coisa do bem, que tem a alma, que o Senhor por sua bondade chega a elle: diz os effeytos, que faz: he de muyta admiração.

1 **Q**ueria saber declarar, com o favor de Deos, a differença, que ha de uniaõ a arrobamento, ou elevamento, ou voo que chamão de espirito, ou arrebatamento, que tudo he hum.

Digo, que estes diferentes nomes, tudo he huma coisa, & tambem se chama extasi. Diz qõ arrobamẽto & c. He grãde a ventagẽ, qõ faz à uniaõ. Os effeytos muyto mayores faz, & outras muytas operaçoens; porque a uniaõ parece principio, & meyo, & fim: & he em o interior: mas assim como estoutros fins são em mais alto grão, fazem os effeytos interior, & exteriormente. Declare-o o Senhor, como ha feyto o demais: que certo, se sua Magestade não me houvera dado a entender, por que modos, & maneyras se pôde alguma coisa dizer, eu não sonbera.

(1) Consideremos agora, que esta agua ultima, que havemos dito, he tão copiosa, que se não he por não o consentir a terra, podemos crer, que se está com nosoutros esta nuvem da grande Magestade, que a chove ca nesta terra. E assim quando este grande bem lhe agradecemos, acodindo com obras, segundo nossas forças, colhe o Senhor a alma, (digamos agora, à maneyra, que as nuvens colhem os vapores da terra) & levanta-a toda della; & sobe a nuvem ao Ceo, & leva-a consigo, & começa-lhe a mostrar cousas do Reyno, que lhe

the tem aparelhado. Não sey se a comparação quadrará mas em feyto de verdade, isto passa assim.

Nestes arrobamentos, parece não anima a alma ao corpo, & assim se sente muy sentido, saltar delle o calor natural: vayse esfriando, ainda que com grandissima suavidade, & deleyte.

Aqui não ha nenhum remedio de resistir; que na união como estamos em nossa terra, remedio ha, ainda que com pena, & força, resistir se pode quasi sempre: ca as mais vezes nenhum remedio ha, senão que muytas sem prevenir o pensamento, nem ajuda nenhuma, vem hum impeto tão acelerado, & forte, que vedes, & sentis levantar-se esta nuvem, ou aguia remontada, & colber-vos com suas azas, (& digo que se entende,) & vedes-vos levar, & não sabeis donde: porque ainda que he com deleyte, a fraqueza de nosso natural faz temer aos principios; & he necessario alma determinada, & animosa, muyto mais, que para o que fica dito, para arriscallo tudo, venha o que vier, & dexarse nas mãos de Deos: & ir adonde nos levarem de vontade, pois vos lezaõ, ainda que vos peze; & em tanto extremo, que muytas vezes queria eu resistir, & ponho todas minhas forças, em especial algumas que he em publico, & outras muytas em secreto, temendo ser enganada: algumas vezes podia alguma cousa com grande quebrantamento, como quem peleja com hum forte gigantes ficava depois cançada: outras era impossivel, senão que me levava a alma; & ainda quasi ordinario, a cabeça atraz della, sem podella ter; & algumas todo o corpo, até levantallo. Isto ha sido poucas, porque como huma vez foyse, adonde estavamos juntas no Coro, & indo a commungar, estando de joelhos, dava-me grandissima pena; porque me parecia cousa muy extraordinaria, & que havia de haver logo muyta nota: & assim mandey as freyras, (porque he agora, depois que tenho officio de Priora) não o dissessem. Mas outras vezes, como começava a ver que hia a fazer o Senhor o mesmo, & huma estando pessoas principaes de Senhoras (que era a festa da Vocação) em hum sermão, deytavame no chão, & chegavam-se a terme o corpo, & todavia se deyxava de ver. Pedi muyto ao Senhor, que não quizesse já dar-me mais merces, que tivessem mostras exteriores, porque eu estava cançada já de andar com tanta conta; & que aquella merce não podia sua Magestade fazer-ma, sem que se entendesse. Parece ha sido, por sua bondade, servido de ouvirme, que nunca mais até agora a heytido; verdade he que ha pouco.

He assim, que me parecia, quando queria resistir, que debayxo dos pés me levantavão forças tão grandes, que não sey, como o comparar, que era com muyto mais impeto, que estontras cousas de espirito; & assim ficava feyta pedaços, porque he huma peleja grande: & em fim aproveitava pouco, quando o Senhor queria; que não ha poder contra seu poder.

Outras vezes he servido de contamar-se, com que vejamos, nos quer fazer a merce, & que não fica por sua Magestade, & resistindos: por humildade, deyxá os mesmos effeytos, que se de todo se consentisse: os que isto faz, são grandes; o hum moltrase o grande poder do Senhor, & como não somos parte, quando sua Magestade quer, de deter tão pouco o corpo, como a alma, nem somos senhores disso, senão, que mal que nos peze, vemos que ha superior, & que estas mercas são dadas delle, & que de nós outros não podemos, em nada, nada; & imprime-se muyta humildade: & ainda em confesso, que grande temor me fez, ao principio, grandissimo: porque ver-se assim levantar hum corpo da terra, que inda que o espirito o leva traz si, & he com suavidade grande, senão se resiste, não se perde o semidos; ao menos eu estava de maneyra em mim, que podia entender, era levada.

Mostrase hum Magestade de quem pode fazer aquillo, que arripia os cabellos, & fica hum grande temor de offender a tão grande Deos: este envolto em grandissimo amor, que se cobra de novo a quem vemos o tem tão grande a hũ bicho tão podrido; que não par. c. se contenta com levar tão de veras a alma a si, senão que quer o corpo, ainda sendo tão mortal, & de terra tão çuja, como por tantas offensas se ha feyto.

Tambem deyxá hum desapego estranho, que eu não poderey dizer coma he; parece-me, que posso dizer, he differente em alguma maneyra, digo mais, que estourras confusões de sô espirito: porque já que estejão, quanto ao espirito, com todo desapego das confusões, aqui parece quer o Senhor, que o mesmo corpo o ponha por obra: & faz-se hum estranheza nova para cõ as confusões da terra, que he muyto mais penosa a vida.

2 Depois dá hum a pena, que nem a podemos trazer a nós outros, nem vinda, se pôde tirar. Eu quizerá muyto dar a entender esta grande pena, & creyo, não poderey; mas direy alguma cousa, se souber. E base de notar, que estas confusões são agora muyto ao sim, depois de todas as visões, & revelações, que escrevi; & do tempo, que costumava ter oração, adonde o Senhor me dava muytos grandes gostos, & regalos. Agora, já que isso não cessa algumas vezes, as mais, & o mais ordinario he esta pena, que agora direy. He mayor, & menor. De quando he mayor, quero agora dizer, porque ainda que adiante direy destes grandes impetos, que me davão, quando me quiz o Senhor dar os arrobamentos, não tem mais que ver, a meu parecer, que hum a cousa muyto corporal a hum a muyto espiritual. E creyo, não o encareço muyto, porque aquella pena parece, ainda que a sente a alma, he em companhia do corpo, entrambos parece, participão della, & não he com o extremo de desamparo, que em esta: para a qual, como hey dito, não somos parte; senão muytas vezes a deshora vem hum desejo, que não sey como se move, & deste desejo, que penetra toda a alma em hum ponto, se começa tanto a fatigar, que sobe muyto sobre si, & de todo o creado, & poem-na Deos tão de-

Cap. 29.
n. 3.

ferta de todas as cousas, que por muyto, que ella trabalhe, nenhuma, que a acompanhe, parece ha em a terra, nem ella a queria, fñão morrer naquella solidade. Que lhe fallem, (& ella se queria fazer tod a força possível a fallar,) aproveyta pouco; que seu espirito, ainda que ella mais faça, não se tira daquella solidade. E com parecerme, que esta então Deos muyto longe, as vezes comunica suas grandezas por hum modo o mais estranho, que se pôde imaginar; & assim não se sabe dizer, nem creyo o creera, nem entendera, senão quem houver passado por isto; porque não he a communicacão para consolar, senão para mostrar a razão que tem de affigirse, de estar ausente de bem, que em si tem todos os bens. Com esta communicacão crece o desejo, & o extremo de solidade, em que se vê, com huma penitão delgada, & penetrativa, que ainda que a alma se estava posta naquelle deserto; que ao pé da l. tra, me parece se pôde então dizer: (& porventura o disse o Real Profeta estando na mesma solidade; fñão que, como a Santo, se lha daria o Senhor a sentir em mais excessiva maneyra) Vigilavi, & factus sum sicut passer solitarius in tecto. E assim se me representa este verso então, que me parece o vejo eu em mim; & consolame ver, que não sentido outras pessoas tão grande extremo de solidade, quanto mais, taes. Assim parece esta alma não em si, fñão natebado, ou tecto de si mesma, & de todo o creado; porque ainda em cima do muy superior d'alma, me parece que esta.

Pf. 101.
v. 8.

Outras vezes parece ainda a alma, como necessitadaissima, dizendo, & perguntando a si mesma: Donde esta teu Deos? E he de notar, que o romance de si versas, eu não sabia bem, o que era, & depois que o entendi, me consolava de ver, que nos havia trazido o Senhor a memoria, sem pronunciarlo eu. Outras me lembrava do que diz S. Paulo: que esta crucificada ao mundo. Não digo eu, que seja isto assim; que já o vejo; mas parece-me, que esta assim a alma, que nem do Ceo lhe vem consolacão, nem esta em elle, nem da terra o quer, nem esta nella; senão como crucificada entre o Ceo, & a terra, padecendo, fñão vir lhe soccorro de nenhuma parte. Porque o que lhe vem do Ceo, que he, como hey dito, huma noticia tão admiravel muy sobre tudo, o que podemos desejar, he para mais tormento; porque acruentaa desejo de maneyra, que a meu parecer, a grande pena algumas vezes tira o sentido, senão que dura pouco sem elle. Parecem huns transitos da morte; salvo que traz consigo hum tão grande contentamento este padecer, que não se y eu a que o comparar. Isto he hum rijo martyrio faboroso; pois tudo o que se lhe pôde representar a alma, da terra, ainda que seja o que lhe costuma ser mais faboroso, nenhuma causa admite: logo, parece, o langua de si. Bem entende, que não quer sentõ a Deos, mas não ama consi particular d'elle, senão todo junto o quer, & não sabe o que quer. Digo, não sabe; porque não representa nada a imaginaçõ, nem, a meu parecer, muyto

Pf. 41. v.
4. & v. 12

Ad Galat
6. v. 14.

tempo do que está assim, não obraõ as potencias, como em a uniaõ, & arro- bamento o gozo, assim aqui a pena as suspende.

O^o Jesus, quem pudera dar a entender bem a vossa merce isto: ainda para que me differa o que he, porque he no que agora anda sempre minha alma! O mais ordinario, em vendo-se desoccupada, he posta nestas ancias de morte; & teme quando vê que começaõ, porque não se ha de morrer. Mas chegada a estar em isso, o que houvesse de viver, queria durar neste pade- cer; ainda que he tão excessivo, que o sugeyto o pode mal levar. E assim algumas vezes se me tiraõ todos os pulsos quasi (segundo dizem as que al- gumas vezes se chegão a mim das irmans, que ja mais o entendem,) & as canelas muy abertas, & as mãos tão irtas, que eu não as posso algumas vezes ajuntar; & assim me fica dor até outro dia nos pulsos, & no corpo, que parece me ham desconjuntado. Eu bem imagino, alguma vez ha de ser o Senhor servido, (se vay adiante, como agora,) que se acabe com aca- bar a vida; que, a meu parecer, bastante he tão grande pena para isso, se- não que não o mereço eu.

Toda a ancia he morrerme então, nem me lembro de Purgatorio, nem dos grandes peccados, que hey feyto, por donde merecia o Inferno; tudo se me esquece com aquella ancia de ver a Deos: & aquelle deserto, & soledade lhe parece melhor, que toda a companhia do mundo. Se alguma cousa lhe poderia dar consolação, he tratar com quem houvesse passado por este tor- mento; & ver, que ainda que se queyxe delle, ninguem, lhe parece, a ha de crer.

Tambem a atormenta, que esta pena he tão crecida, que não queria soledade, como outras, & nem companhia, senão com quem se possa quey-xar. He como hum, que tem a corda à garganta, & se esta afogando, que procura tomar folego; assim me parece, que este desejo de companhia, he de nossa fraqueza, que como nos poem a pena em perigo de morte (que isto sim certo faz; eu me hey visto neste perigo algumas vezes com grandes enfermida- des, & occasioens, como hey dito; & creyo, poderia dizer, he este tão grande como todos,) assim o desejo, que o corpo, & alma tem de não se apartar, he o que pede socorro para tomar folego: & com dizello, & quey-xarse, & divertir-se, busca remedio para viver, muy contra vontade do es- piritu, ou do superior da alma, que não queria sahir desta pena. Não sey eu, se atino ao que digo, ou se o sey dizer; mas, a todo meu parecer, passa as- sim. Veja vossa merce, que descanço posso ter nesta vida; pois o que havia, que era a oração, & soledade, (porque alli me consolava o Senhor) he já o mais ordinario este tormento, & he tão saboroso, & vê a alma, que he de tanto prego, que já o quer mais, que todos os regalos, que costumava ter. Parecelhe mais seguro, porque he caminho de Cruz; & em si tem hum gozto muy de valor, a meu parecer; porque não participa com o corpo senão
pena

pena, & a alma he a que padece, & goza só do gozo, & contentamento, que dá este padecer. Não sey eu, como póde ser isto, mas assim passa; que a meu parecer, não trocaria esta merce que o Senhor me faz, (qu: vem de sua mão, como hey dito, não nada adquirida de mim, porque he muy sobrenatural) por todas as que depois direy; não digo juntas, senão tomada cada huma por si.

E não se deyxé de ter lembrança, que digo, que estes impetos são depois das merces, (que aqui vão) que me ha fey o o Senhor, depois de tudo o que vay escrito neste livro, & no que agora me tem o Senhor.

Estando eu aos principios com temor, como me acontece quasi em cada merce, que me faz o Senhor, (atè que com ir adiante sua Magestade assegura) me disse, que não temesse, & que tivesse em mais esta merce, que todas as que me havia feyto; que nesta pena se purificava a alma, & se lavava, & purifica, como o ouro no grifol, para poder melhor pôr os esmaltes de seus dons; & que se purgava alli o que havia de estar no Purgatorio. Bem entendia eu, era grande merce; mas si quey com muyta mais segurança; & meu Confessor me diz, que he bom. E ainda que eu temi, por ser eu tão ruim, nunca podia crer, que era mão; antes o muy sobrado bem, me fazia temer, lembrandome quam mal o tenho merecido: bendito seja o Senhor, que tão bom he, amen. Parece, que hey sabido do proposito, porque começava dizer de arrobamentos; & isto que hey dito, ainda he mais que arrobamento, & assim deyxá os effeytos, que hey dito.

Agora tornemos a arrobamentos; do que nelles he mais ordinario. Digo, que muytas vezes me parecia me deyxava o corpo tão ligeyro, que todo o pezo d'elle me tirava; & algumas era tanto, que quasi não entendia pôr os pés no chaõ. Pois quando está no arrobamento, o corpo fica como morto, sem poder nada de si, muytas vezes; & como o toma, se fica sempre se sentado, se as mãos abertas, se cerradas. Porque ainda que poucas vezes se perde o sentido, algumas me ha acontecido a mim perdello de todo, poucas, & pouco espaço. Mas o ordinario he, que se turba: & ainda que não póde fazer nada de si, quanto ao exterior, não deyxá de entender, & ouvir, como cousa de longe. Não digo, que entende, & ouve, quando está no subido d'elle; digo subido, nos tempos que se perdem as potencias, porque estão muy unidas com Deos; que então não vê, nem sente, a meu parecer.

Mas como disse na oração de união passada, este transformamento d'alma de todo em Deos, dura pouco, mas isso que dura, nenhuma potência se sente, nem sabe o que passa alli. Não deve ser para, que se entenda, em quanto vivemos na terra, ao menos não o quer Deos, que não devemos de ser capazes para isso: eu isto hey visto por mim.

Dirme-ha vossa merce: que, como dura alguma vez tantas horas o ar-

Cap. 18.
n. 4.

robamento? O que passa por mim muitas vezes, he, que como disse na oração passada, goza-se com intervallos, muitas vezes se engolfa a alma, ou a engolfa o Senhor em si, (por melhor dizer) & tendo-a em si hum pouco, fica-se com só a vontade. Par. cime he este bullicio destas duas potencias, como o que tem huma linguazinha destes relogios de Sol, que nunca j ara; mas quando o Sol de justiça quer, as faz deter. Isto digo, que he pouco espaço, mas como soy grande o impeto, & levantamento de espirito, ainda que estas tornem a bullirse, fica engolfada a vontade, & faz, como senhora de tudo, aquella operação em o corpo: porque já que as outras duas potencias bullidoras, a querem estorvar, (dos inimigos os menos,) não a estorvem tambem os sentidos: & assim faz que estejam suspensos, porque o quer assim o Senhor. E pela mayor parte estão cerrados os olhos, ainda que não queyramos cerrallos; & se abertos alguma vez, como já disse, não atina, nem adverte o que vê.

Aqui pois he muyto menos o que o corpo póde fazer de si, para que, quando se tornarem as potencias a ajuntar, não haja tanto que fazer. Por isso a quem o Senhor der isto, não se desconsole, quando se veja atado o corpo muitas horas, & ás vezes o entendimento, & memoria divertidos. Verdade he, que o ordinario he estar embebidas em louvores de Deos, ou em querer comprehender, ou entender o que ha passado por ellas; & ainda para isso não estão bem de spertas, senão como huma pessoa, que ha dormido muito, & sonhado, & ainda não acaba de despertar.

Declarome tanto em isto, porque sey que ha agora pessoas, ainda neste lugar, a quem o Senhor faz estas merces; & se os que as governaõ, não hão passado por isto, por ventura lhes parecerã, q̃ hão de estar como mortas em arrobamento; sem especial, senão são letrados. E he lastima, o que se padece com os Confessores, que não o entendem, como eu direy depois por ventura, que eu não sey o que digo, vossa merce o entenderã, se atino em alguma coisa, pois o Senhor, lhe ha já dado experiencia disto; ainda que como não he de muyto tempo, quiça não o haura notado tanto como eu. Assim que, ainda que muyto a procuro por muyto tempo, não ha forças no corpo para poderse menear, todas as levon a alma consigo. Muitas vezes fica siõ o que estava bem enfermo, & cheyo de grandes dores, & com mais habilidade; porque he coisa grande o que alli se dà. E quer o Senhor algumas vezes, como digo, o goze o corpo, pois já obedece ao que quer a alma.

Depois que torna em si, se ha sido grande o arrobamento, acontece andar hum dia, ou dous, & ainda tres, tão absortas as potencias, ou como embebidas, que não parece andã em si. Aqui he a pena de haver de tornar a viver; aqui lhe nasce aõ as azas para bem voars; já se lhe ha cahido a ruim penna. Aqui se levanta já de todo a bandeyra por Christo, que não parece outra coisa, senão que este alferes desta fortaleza se sobe, ou o sobem a terre
mais

mais alta a levantar a bandeira por Deos. Olha aos de bayxo, como quem esta em salvos; ja não teme os perigos, antes os deseja; como a quem por certo maneyra se lhe dá a segurança da victoria. Vese aqui muy claro, no pouco que tudo o de cá se ha de estimar, & o nonada que he. Quem esta do alto, alcança muytas cousas. Ja não quer querer, nem ter outra vontade, que a do Senhor; & assim lho roga; dalhe as chaves de sua vontade. Eyla aqui ao hortelão, ou jardineyro, feyto alferes: não quer fazer cousa, senão a vontade do Senhor; nem selo de si, nem de nada, nem de hum poço desta horta, senão que se alguma cousa boa ha em ella, o reparta sua Magestade; que daqui adiante, não quer cousa propria, senão que faça de tudo conforme a sua vontade, & a sua gloria.

3 E em effeyto de verdade passa assim tudo isto, & se os arrobamentos são verdadeyros, que fica a alma com os effeytos, & aproveytamento, que fica dito: & senão são estes, duvidaria em muyto selos de parte Deos, antes temeria, não sejaõ os rubiamentos, que diz S. Vicente: Isto entendo eu, & hey visto por experiencia, ficar aqui a alma senhora de todo, & com liberdade em huma hora, & menos, que ella não se pôde conhecer. Bem ve, que não he sen, nem sab: como se lhe deu tanto bem; mas entende claro o grandissimo proveyto, q̄ cada raptio destes traz. Não ha quem o crea, senão quem ha passado por istos; & assim não crem a pobre alma, como a haõ visio ruim, & tão depressa a vem pertender cousas tão animosas: porque logo dá em não se contentar com servir em pouco ao Senhor, senão em o mais, que ella pode. Imaginaõ, que he tentação, & disparate. Se entendessem, não nasce della, senão do Senhor, a quem ja ha dado as chaves de sua vontade, não se admirariaõ.

Tenho para mim, que huma alma, que chega a este estado, que ja ella não falla, nem faz cousa por si, senão que de tudo, o que ha de fazer, tem cuidado este soberano Rey. O valhame Deos, que claro se ve aqui a declaração do verso, & como se entende, tinha razão, & a teraõ todos, de pedir azas de pomba! Entende-se claro, he voo, o que da o espirito para levantar-se de todo o creado, & de si mesmo o primeyros; mas he voo suave; he voo deleytozo, voo sem ruido. Pl. 54. v. 7.

Que senhorio tem huma alma, que o Senhor chega aqui, que o veja tudo sem estar enredada em isso? Que corrida esta do tempo, que o estove? Que espantada de sua cegueyra? Que lastimada dos que estaõ em ella, em especial, se he gente de oração, & a quem Deos regala? Queria dar vozes, para dar a entender, que enganados stão; & ainda assim, o faz algumas vezes, & chovêlhe na cabeça mil perseguiçoens; tem-na por pouco humilde, & que quer ensinar a de quem havia de aprender. Em especial, se he melior, aqui he o condemnar, & com razão; porque não sabem o impero que a movê, que não se pôde valer, nem pôde soffrer não desengannar aos que

quer bem, & deseja ver soltos deste carcere desta vida; que não he menos, nem lhe parece menos, o em que ella ha estado.

Afflige-se do tempo, em que olhou pontos de honra; & no engano, que trazia de crer, que era honra o que o mundo chama honra. Vê, q he grandissima mentira, & que todos andamos em ella: entende, que a verdadeyra honra, não he mentirosa, senão verdadeyra; tendo em alguma cousa o que he alguma cousa, & o que he nada, tello em nada, pois tudo he nada, & menos que nada, o que se acaba, & não contenta a Deos. Ri-se de si, do tempo que tinha em alguma cousa o dinheyro, & cobiça d. lle, ainda que nistio nunca creyo, (& he assim verdade,) confessey culpa: muyta culpa era tello em alguma cousa. Se com elle se podera comprar o bem, que agora vejo em mim, tivera-o em muyto, mas vê, que este bem se ganha, com deyxallo tudo.

Que he isto, que se compra com este dinheyro, que desejamos? He cousa de preço? He cousa duravel? Ou para que o queremos? Negro descanso se procura, que tão caro custa! Muytas vezes se procura com elle o Inferno, & se cõpra fogo perduravel, & pena sem fim. O se todos dessem em tello por terra sem proveyto! Que concertado andaria o mundo! Que sem traço! Com que amizade se tratariaõ todos, se faltasse interesse de honra, & dinheyro! Tenho para mim, se rem diaria tudo.

Vê dos deleytes tão grande cegueyra, & como com elles compra trabalho, ainda para esta vida, & desfalço. Que inquietação? Que pouco contentamento? que trabalhar em vão? Aqui não sô os argueyros de sua alma, & as faltas grandes, senão hum pozinho que haja, por pequeno que seja, porque o sol esta muy claro. E assim por muytos que trabalhe huma alma em perfeçoarse, se de veras a colhe este sol, toda se vê muy turva. He como a agua, que esta em hum vaso, que se não lhe dá o Sol, esta muy claro; & se da em elle, ve-se que esta todo cheyo de argueyros. Ao pé da letra he esta comparação: antes de estar a alma neste extasi, parecelhe que traz cuidado de não offender a Deos, & que conforme as suas forças, faz o que pôde. Mas chegada aqui, que lhe dá este Sol de justiça, que a faz abrir os olhos, vê tantos argueyros, que os queria tornar a cerrar; porque ainda não he tão filha desta agua remontada, que possa olhar este Sol de fito a fito; mas por pouco que os tenha abertos, ve-se toda turva. Lembra-se do verso, que diz: Quem s. ra justo diante de ti? Quando olha este Divino Sol, cega a o a claridade, como se olha a si, o barro lhe tapa os olhos, cega esta esta pombinha. Assim acontece muytas vezes, ficar-se assim cega de todo, absor-ta, espantada, desvanecida de tantas grandezas, como ve. Aquise ganha a verdadeyra humildade, para não se lhe dar nada de dizer bens de si, nem que o diga outros: reparte o Senhor da horta a fruta, & não ella; & assim não se lhe pega nada as mãos. Todo o bem, que tem, vay guiado a Deos: se

alguma cousa diz de si, he para sua gloria, sabe que não tem nada ella alli. E ainda que queyra, não póde ignorallo: porque o vê por vista de olhos, que mal que lhe peze, lhos fazem cerrar as cousas do mundo, & que os tenha abertos para entender verdades.

D I L U C I D A Ç A M.

D Iz aqui nossa Seraphica Doutora, que estes nomes, Arrobamento, ou elevamento, ou voo de espirito, ou arrebatamento, ou extasi, todos significação huma mesma cousa. E o nosso muy douto Padre Fr. Felippe da Santissima Trindade escreve, que he doutrina commua dos Doutores Mysticos, que a oração de arrobamento, ou rapto, ou voo de espirito, ou extasi, he toda huma. (1) E o mesmo se ha de dizer da suspensão de potencias. (2)

Porém ainda que substancialmente são huma mesma cousa, alguma differença accidental se costuma notar em elles, como a Santa Madre o diz em suas Moradas, fallando do arrobamento, & voo de espirito: em que este segundo, ainda he mais veloz, & apressado.

(3) O mesmo escreveo ao Padre Rodrigo Alveres da Companhia, na carta em que lhe dà noticia de seu espirito, & modo de oração. E tambem lhe diz, que em todas estas maneyras de oração, ha mais, & menos. (4)

O Angelico Doutor S. Thomàs ensina, que o rapto, ou arrobamento acrecenta sobre o extasi, alguma violencia: *Raptus supra extasim addit violentiam quandam.* (5) Pelo qual o extasi, segundo affirmo o mesmo Angelico Doutor, consiste só em q̄ o homem saye de seu modo connatural de obrar, & conhecer: *Extasim pati dicitur aliquis, cum extra se ponitur.* (6) Mas o arrobamento diz essencialmente este sahir de si mesmo, & acrecenta, que seja com alguma violencia em o modo de ser elevado para conhecer, & amar; isto he, com alguma força grande de superior agente, que o tira de seu natural obrar. (7)

E aonde diz, que he grande a ventagem, que faz o arrobamento à uniaõ; està huma Nota marginal do Padre Mestre Fr. Luis de Leão, & he a que se segue: Diz, que o arrobamento faz ventagem à uniaõ. Que he dizer, que a alma goza de Deos mais no arrobamento, & que se apodera della Deos mais, que na uniaõ. E ve-se ser assim: porque no arrobamento se perde o uso das potencias exteriores, & interiores. E em dizer que a uniaõ he principio, meyo, & fim; quer

(1)
N. Philip.
à Trinitat.
Theol.
Myst. 3. p.
tr. 1. art. 4.

(2)
Med. tr.
6. ca. 5. n.
54. A S.
Cart. 18.
n. 9.

(3)
Morad. 6.
cap. 5.
(4)
Cart. 18.
n. 9. & 10.

& seg.
(5)
Div. Th.
2. 2. q. 175
art. 1. &
2. ad prim

(6)
Div. Th.
1. 2. q. 28.
art. 3.

(7)
Medul.
Myst. tr. 6
c. 5. & n.
54.
dizer,

dizer, que a pura união quasi sempre he por huma mesma maneyra: mas no arrobamento ha graos, em que huns são como principio, & outros como meyo, & outros como fim. E por esta causa tem diferentes nomes, que huns significão o menos d'elle, & outros o mais alto, & perfeyto; como se declara em outras partes.

Tambem diz os excessivos effeytos, que causaõ os arrobamentos. Eraõ estes tão grandes em a Santa, que os não podia resistir. Huma

(1) vez lhe succedeo que estando em seu Mosteyro de S. Joseph de Avila, sendo Priora, & querendo dar-lhe a communhão o Bispo D. Alvaro de Mendocça, foy tão grande a força do arrobamento, que sem podello resistir, se levantou mais alta que a janelinha do commungatorio. (1) O mesmo experimentou em Malagã; aonde não podendo chegar o Sacerdote, para lhe dar a Sagrada Particula, o

(2) mesmo Senhor se sahio das mãos, & se foy à boca da Santa. (2) Pedia muyto a nosso Senhor, que não lhe fizesse semelhantes merces em publico: & quando as começava a sentir, se pegava às este yras do Coro, & com a força do arrobamento as levantava para cima. E assim tinha prevenidas a suas companheyras, que quando sentissem alguma cousa disto em publico, lhe pegassem fortemente da roupa para que não fosse sentida. Nestas occasioens, com discriçaõ, & disfarce, quanto a verdade o permittia, (para cuidarem,

que era algum desmayo, ou que era effeyto dos apertos do coração, que sentia) ou pedia de comer, que era a cousa mais encontrada, & de mais violencia; ou dizia, como lastimandose: *A taes miserias estamos sugeytas as que temos mal de coração.* E de coração muyto amante, & muyto ferido com as chamas do amor Divino, era com verdade o achaque, que pela repetição das horas, & dos instantes subia

(3) a mayor augmento. (3) Rel. 2. n. 36. *Rel. 2. n. 36.* O Padre Mestre Fr. Domingos Banhes contava della, que como

huma vez, acabando de commungar, & estando em huma grande publicidade se fosse alevantar o corpo da terra, a Santa se pegou tão fortemente a huma grade da Igreja, & muyt affligida dizia a Deos: *Senhor, por huma cousa, que tão pouco importa, como he deyxar eu de receber esta merce, não permitais, que huma mulher tão ruim como eu, seja tida por boa.* Assim sentio o effeyto, como o pedia; porque dahi adiante, não sentio mais estes tão fortes, & poderosos arrobamentos. (4)

(4) Dos communs, & ordinarios arrobamentos, (sem aquelle excessivo, que acabamos de dizer) teve muytos. A Madre Maria Baptista diz, que foraõ tantas as vezes, que vio a Santa Madre em arrobamento, que não se atreveria a contallas. Porque todas as vezes, que com-

commungava, cadavez que ouvia Missa, ou fermaõ, & muytas, com só ouvir assim descuidadamente huma palavra de Deos, se levantava logo seu espirito, & ficava absorta em Deos. Vendo alguma imagem devota, vendo a fermosura dos campos, & a grandeza dos Ceos, se suspendia. E quando o espirito lhe dava lugar, & ella o sentia antes, se recolhia à sua cella, & fechava por dentro para não ser sentida. Porém muytas vezes era prevenida com esta força Divina, & seu poderse menear, mais que se fora huma estatua, deyxando-a no mesmo sistema, em quea achava; humas vezes com a ferraã em a maõ, outras com a penna escrevendo, & muytas com o fuzo fiando; ficando fixa, & immovel naquella disposiçãõ & exercicio, em que estaya. (1)

Finalmente de ordinario, ou quasi sempre, que entrava em oraçãõ, se ficava em arrobamento; como a mesma Santa o escreveu em huma relaçaõ de sua vida, dizendo: *Poucas vezes são as que estando em oraçãõ, posso ter discurso do entendimento; porque logo começa a recolherse a alma, & estar em quietaçãõ, ou arrobamento, de tal maneyra, que nenhuma coisa posso usar dos sentidos; tanto, que se não he ouvir, (& isto não para entender) outra coisa não aproveyta.* (2) Pedio a nosso Senhor, lhe tirasse tambem estes arrobamentos: & assim quinze annos antes que morresse, lhe fez sua Magestade a merce de tiralhos, quanto ao que tocava ao exterior de perder os sentidos. Mas ainda que se lhe tiraraõ, o Senhor a poz em huma oraçãõ altissima, & subidissima, como se pòde ver, pelo que a Santa escreve nas fetimas Moradas, que era o estado de oraçãõ em que nosso Senhora havia posto, quando a levou desta vida. (3)

2. Em o numero segundo dà a Santa Madre noticia de humas ancias de amor muy espirituaes, & intensas, que dispoem a alma para a uniaõ habitual, (4) dizendo, que para estas ancias não fomos parte, senão que muytas vezes a deshora vem hum desejo, que não sabe como se move, &c.

A grande perfeiçãõ, a que chega a alma neste grão, & quam alta pureza introduz nella esta pena anciosa, o significou a Santa Madre, dizendo assim: *Este tormento he tão saboroso, & vê a alma, que he de tanto preço, que ja o quer mais que todos os regalos, que costumavater. E a meu parecer, não trocaria esta merce, que o Senhor me faz, por todas as que depois direy, não digo juntas, senão tomada cada huma por si. Estando eu aos principios com temor, me disse o Senhor, que não temesse, & que tivesse em mais esta merce, que todas as que me havia feyto, que nesta pena se purificava a alma, como o ouro em o grisol, para poder melhor pôr os esmaltes de seus dons.*

E adverte a Santa, que esta pena, he huma grandissima merce, & he

(1)

(1)

Ref. l. 1. c.

28. n. 13.

C. 5. 1. n.

11. Rep. l.

1. cap. 15.

(2)

Rel. l. n. I

Vid. Mor.

7. c. 3. post.

med.

(3)

Rep. l. 1. c.

15.

(4)

Sub. d. al-

ma 2. p. l.

2. cap. 17.

Sap. 3. v. 6

he depois de todas as que escreve neste livro de sua vida; & era o estado em que actualmente andava entao sua alma, quando o escrevia. Desta espiritual, & ditosa pena, falla tambem nas Moradas sextas Capitulo II. & XI. & na carta XVIII. ja referida.

E como profetizando sua morte, escreve aqui em sua vida, que estes grandes impetos, & violencias do amor, lha haviaõ de tirar. *Eu bem imagino (dizia ella) que ha de ser o Senhor servido, que se vay adiante, como vay agora, que se acabe com acabar a vida.* (1) Assim lhe succedeo, como profetizara, & o escrevem seus Historiadores.

(1)
Cap. 20.
n. 2.

(2) Nuno Barreto, seguindo nisto (como em tudo) o Bispo de Tarraçona, diz assim: Quiz a bondade infinita de Deos, que fosse em Santa Theresa tao peregrina a morte, como a vida: sendo circumstancia admiravel, que viesse a morrer do que vivia, pois de amar a Deos morreo, & veyo a fencer a Santa Madre de hum acto de amor de Deos tao intenso, que o naõ pode suportar a humana capacidade. (2) Assim o testifica a Veneravel Anna de S. Bartholomeu.

(3) Ea mesma Santa o revelou a hum Religioso grave de sua Ordem, que foy o Padre Mestre Fr. Hieronymo da Madre de Deos, Provincial que entao era da Descalcez, (4) & a Veneravel Madre

Catharina de JESUS fundadora do Convento de Veas. Como nos consta tambem da Bulla de sua canonizaçao, aonde diz Gregorio XV. o que se segue: *Post mortem, cuidam Moniali per visum manifestavit, se non vi morbi, sed ex intolerabili Divini amoris incendio, vitam excessisse.* (5) Finalmente he Epithalamio da Igreja, a qual canta em sua festa:

(5)
Bulla Canoniz. n. 12

In ejus officio.

*Divini amoris cuspide,
In vulnus ic̃ta concides.
Ob Charitatis victima!*

3 Em o numero terceyro diz que se os arrobamentos são verdadeyros, fica a alma com os sobreditos effeytos; & senão, se põde temer sejaõ os rabiamentos, que diz S. Vicente. O qual explica o nosso Padre Graciano em esta forma. Outras vezes permite Deos que o Demonio revolva os humores do corpo, & cause falsos arrobamentos, para fazer que a alma assim arrobada deyxte de cumprir algum preceyto, que obrigava a peccado mortal, ou crea alguma cousa contra a Fè, ou em prejuizo da Republica; pela qual causa chama S. Vicente Ferrer rabiamentos aos extalis, ou arrobamentos que são desta sorte. E por esta razão, convem olhar com grande diligencia o fruto, que vem do extasi, para julgar se he verdadeyro,

ou falso, o que se tem; (1) segundo os effeytos que neste, & no Capitulo seguinte escreve a Santa. Pois he certo, (conforme a doutrina de Christo) que pelo fruto se vem a conhecer a arvore: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.*

CAPITULO XXI.

Profegue, & acaba este ultimo grão de oração, diz o que sente a alma q̄ ha tornar a viver em o mundo: & da luz q̄ dà o Senhor dos enganos delle: tem boa doutrina.

Pois acabando em o que hia, digo que não ha mister aqui consentimento desta alma, ja se lho tem dados; & sabe que com vontade se entregou em suas mãos; & que não o pôde enganar, porque he sabedor de tudo. Não he como cã, que esta toda a vida cheia de enganos, & dozezes; quando cuidais tendes huma vontade ganbada, conforme o que vos mostra, vindes a entender, que tudo he mentira: não ha ja quem viva em tanto trafego, em especial, se ha algum pouco de interesse. Bemaventurada alma, que a traz o Senhor a entender verdades. O que estado este para os Reys, como lhes valeria muyto mais procurallo, que não grande senhorio? Que rectidão haveria no Reyno? Que de malos se escusariaõ, & haveriaõ escusado? A qui não se teme perder vida, nem honra, por amor de Deos. Que grande bem este para quem estã mais obrigado a olhar a honra do Senhor, que todos os que são menos; pois hão de ser os Reys, a quem sigaõ! Por hum ponto de augmento na fe, & de haver dado luz em alguma cousa aos hereges, perderia mil reynos; & com razão. Outro ganhar he, hum reyno, que não se acaba, que com só huma gota, que gossa hũa alma desta agua, delle parece asco tudo o de cã. Pois quando for estar engolfa da em todo, que sera? O Senhor, se me dereis estado para dizer a voz isto! Não me creiaõ, como faz em a muytos, que o sabem dizer de outra sorte que eu; mas ao menos satisfizerame eu. Parece-me, que tivera em pouco a vida, por dar a entender huma só verdade destas, não sey depois o que fizera, que não ha que fiar de mim. Com ser a que sou, me dão grandes impetos, por dizer isto aos que mandaõ, que me desfazem. De que não posso mais, torne-me a vós Senhor meu, a pedir vos remedio para tudo. E bem sabeis vós, que muy de boa vontade me despossuiria eu das merces, que me haveis feyto, com ficar em estado, que não vos offendesse, & as daria aos Reys; porque sey, que seria impossivel consentir cousas, que agora se consentem, nem deyxar de haver grandissimos bens: O Deos meu! daylhes a entender ao que estã obrigados; pois os quiz estes vós sinalar em a terra, de maneyra,

neyra, que ainda bey ouvido dizer, ha sinacs no Ceo, quando levais algum. Que certo, quando considero isto, me faz devoçao, que qucyrais vós, Rey meu, que ate nisto entendão vos haõ de imitar em vida; pois em alguma maneyra ha final no Ceo, (como quando morrestes vós) em sua morte. Muyto me atrevo: rompa-o vossa Merce, se mal lhe parece, & crea lho diria melhor em presenca, se pudesse, ou imaginassa, me ham de crer; porque os encomendo muyto a Deos, & queria me aprovey tasse. Tudo o faz aventurar a vida, que desejo muytas vezes estar sem ella, & era por pouco preço, aventurar a ganhar muyto, porque não ha ja quem viva, vendo por vista de olhos o grande engano, em que andamos, & a cegueyra que trazemos.

Chegada huma alma aqui, não he só desejos, o que tempo por Deos, sua Magestade lhe dá forças para pollos por obra. Não se lhe poem cousa diante, em que imagina o serve, a que não se abalances; & não faz nada, porque, como digo, ve claro que he tudo nada, senão contentar a Deos. O trabalho he, que não ha que se offereça as que são de tão pouco proveyto, como eu. Sede vós, Bem meu, servido, venha algum tempo, em que eu possa pagar algum real, do muyto que vos devo; ordenay vós, Senhor, como fores servido, como esta vossa serva vos sirva em alguma causa. Mulheres eraõ outras, & haõ feyto cousas heroicas por amor de vós; eu não sou para mais do q palrar, & assim não quercis vós, Deos meu, por me em obras, vado se ray em palavras, & desejas, quanto bey de servir; & ainda para isto não tenho liberdade, porque por ventura faltaria em tudo. Fortalecey vós minha alma, & responde-a primeyro, Bem do todos os bens, & JESUS meus; & ordenay logo modos, como faça alguma coisa por vós; que não ha quem soffra receber tanto, & não pagar nada. Custe o que custar, Senhor, não queirais, que va diante de vos tão vazias as mãos; pois conforme as obras se ha de dar o premio. Aqui esta minha vida, aqui esta minha honra, & minha ventade, tudo vo lo bey dado, vossa sou, responde de mim conforme a vossa. Bem vejo eu, meu Senhor, o pouco que possõ; mas chegada a vós, subida nesta atalaya, adonde se vem as verdades, não vos apartando de mim, tudo o poderey. Que se vos apartais, por pouco que seja, irey adonde estava, que era ao Inferno.

O que he huma alma que se vê aqui, haver de tornar a tratar com todos, a olhar, & ver esta farga desta vida tão mal concertada? a gastar o tempo em cumprir com o corpo, dormindo, & comendo? Tudo a cansar; não sab como fugir, ve-se encadeada, & prez.a: então sento mais verdadeiramente o cativeyro, que trazemos com os corpos, & a miseria da vida. Conhece a razao que tanto S. Paulo, de pedir a Deos o livrasse della; dá vozes com elle, pede a Deos liberdade, como outras vozes he ydico: mas aqui he com tão grande impeto muytas vozes, que parece se quer subir a alma do corpo a buscar esta liberdade, ja que não a tinha. Ainda como vendida em

Luc. 23.
v. 45.

Ad Rom
7. v. 24.

em terra alba, & a que mais a afflige, he não achar martyros, que se quey-
xem com ella, & pegão isto, sendo o mais ordinario he, desparar viver. O
se não estivessemos apegados a nada, nem tivessemos posto nosso contenta-
mento em coisa da terra; como a pena, que nos daria viver sempre sem elle, tem-
peraria o medo da morte com o desejo de gozar da vida verdadeyra!

Considero algumas vezes, quando huma como eu, por haver-me o Senhor
dado esta luz com tão tibia caridade, & tão incerto o descanço verdadey-
ro, por não o haver merecido minhas obras; sinto tanto verme neste dester-
ro, muitas vezes; que seria o sentimento dos Santos? Que devia de passar
S. Paulo, & Magdalena, & outros semelhantes, em quem tão crescido es-
tava este fogo de amor de Deos? Devia ser hum continuo martyrio. Pa-
recer-me, que quem me dá algum alivio, & com quem descanço de tratar,
são as pessoas que acho destes desejos. Digo, desejos, com obras; digo, com
obras; porque ha algumas pessoas, que a seu parecer estão de sapogedã, &
assim o publicão, & havia isto de ser, pois seu estado o pede, & os muitos
annos, que ha, que algumas hão começado caminho de perfeçãõ: mas co-
nhece bem esta alma desde muy longe, os que o são d. palavras; ou os que já
estas palavras hão confirmado com obras; porque tem entendido o pouco
proveyto que fazem huns, & o muyto, que fazem os outros; & he confu, que
quem tem experiencia, o vê muyto claramente.

Pois dito he já estes effeytos, que fazem os arrobamentos, que são espí-
rito de Deos. Verdade he, que ha mais, & menos: digo, menos; porque
aos principios ainda que faz estes effeytos, não estão experimentados com
obras; & não se pôde assim entender que os tem, & também vão crescendo a
perfeçãõ, & procurando, não haja memoria nem de hum argueyro, & isto
requer algum tempo: & quanto mais cresce o amor, & humildade na al-
ma, mayor cheyro dam de si estas flores de virtudes, para si, & para os ou-
tros. Verdade he que de maneyra pôde obrar o Senhor na alma em hum
rapto destes, que fique pouco que trabalhar a alma em adquirir perfeçãõs
porque não poderia ninguem crer, sendo o experimenta, o que o Senhor lhe
dá aqui; que não ha diligencia nossa, que a isto chegue, a meu parecer.
Não digo, que com o favor do Senhor, ajudando se muytos annos, pelos ter-
mos que escrevem os que hão escrito de oraçãõ, principios, & meyo, não
chegariaõ a perfeçãõ, & muyto desapego com muytos trabalhos; mas não
em tão breve tempo, como, sem nenhum nosso, obra o Senhor aqui: & deter-
minadamente tira a alma da terra, & lhe dá senhorio sobre o que ha nella;
ainda que nesta alma não haja mais merecimentos, que havia na minha,
que não o posso mais encarecer, porque era quasi nenhum.

O porque o faz sua Magestade he, porque quer, & como quer, faz ello, &
ainda que não haja nella disposiçãõ, a dispoem para receber o bem, que sua
Magestade lhe dá. Assim que nem todas as vezes os dá, porque lho hão

merecido em grangear bem o jardim; ainda que he muy certo, a quem isto faz bem, & procura desapegar-se, não deyxar de regalallo. Senão que he sua vontade, mostrar sua grandeza algumas vezes na terra, que he mais ruim, como tenho dito, & dispolla para todo bem; de maneyra que parece, não he já parte, em certa maneyra, para tornar a viver em as offensas de Deos, que costumava.

Tem o pensamento tão habituado a entender o que he verdadeyra verdade, que tudo o demais lhe parece jogo de meninos. Ri-se entre si algumas vezes, quando vê a pessoas graves de oração, & religião fazer muyto caso de huns pontos de honra, que esta alma tem já debayxo dos pés. Dizem que he discrição, & authoridade de seu estado, para mais aproveytar. Sabe ella muy bem, que aproveytariaõ mais em hum dia, que pospuzessem aquella authoridade de estado por amor de Deos, que com ella em dez annos. Assim vive vida trabalhosa, & sempre com cruz; mas vay em grande crescimento, quando parece aos que as trataõ, estaõ muy em o cumie, desde a pouco estaõ muyto mais melhoradas; por que sempre as vay favorecendo mais Deos; he alma sua, he o que a tem ja a cargo, & assim lhe luz, porque parece assistientemente a esta sempre guardando, para que não o offenda, & favorecendo, & despertando, para que o sirva.

Em chegando minha alma, a que Deos lhe fizesse esta tão grande merce, cessaraõ meus males, & me deu o Senhor fortaleza para sabir delles, & não me fazia mais estar nas occasioens, & com gente, que me costumava distrabir, que se não estiver azantes me ajudava, tudo o que me costumava danar: tudo me era meyo, para conhecer mais a Deos, & amallo, & ver o que lhe devia, & pezar-me da que havia sido.

Bem entendia eu, não vinha aquillo de mim, nem o havia ganhado com minha diligencia, que ainda não havia havido tempo para isso: sua Magestade me havia dado fortaleza para isso, por só sua bondade. Até agora, desde que me comço o Senhor a fazer esta merce destes arrobamentos, sempre ha ido crescendo esta fortaleza; & por sua bondade, me ha tido de sua mão para não tornar atraz, nem me parece, como he assim, faço nada quasi de minha parte; senão que entendo claro, o Senhor he o que obra. E por isto me parece, que a alma, a quem o Senhor faz estas merces, que indo com humildade, & temor, entendendo que o mesmo Senhor o faz, & nos outros quasi nada, que se poderá por entre qualquer gente, ainda que seja mais distrabida, & viciosa, não lhe fará ao caso, nem moverá em nada; antes, como hey dito, lhe ajudará, & ser-lhe-ha modo para tirar muyto mayor aproveytamento. São já almas fortes, que escolhe o Senhor para aproveytar a ouzuras ainda que esta fortaleza não vem de si, de pouco em pouco, em chegando o Senhor aqui hum alma, lhe vay communicando muy grandes segredos. Aqui são as verdadeyras revelaçoes neste existi, & as grandes merces, & visioens

visoens; & tudo aproveyta para humilhar, & fortalecer a alma, & que tenha em menos as cousas desta vida, & conheça mais claro as grandezas do premio, que o Senhor tem aparelhado aos que o servem. Praza a sua Magestade, seja a alguma parte a grandissima largueza, que com esta miseravel peccadora ha tido, para que se esforcem, & animem os que isto lerem, a deyxalloydo de todo por Deos: pois tão cumpridamente paga sua Magestade, que ainda nesta vida se vê claro o premio, & o proveyto que tem os que o servem, que será em a outra?

DILUCIDAÇÃO.

A Caba nossa Santa Madre de declarar o ultimo grão de oração, & diz os grandes effeytos, que causão os arrobamentos. Fica a alma com hum grande desprezo do mundo, & de suas honras, dignidades, riquezas, & deleytes, & quasi praticamente conhece seu pouco valor, & lhe daõ em rosto; & sente grandemente haver de tornar a viver, & tratar nestas cousas transitorias. Tira grande amor de Deos, profunda humildade, & outras virtudes: porque os effeytos do arrobamento verdadeyro de Deos, são mayores, & melhores que os da uniaõ. (1)

No corpo os participava a Santa muytas vezes, communicando-lhe faude, (2) agilidade, fermosura Angelica, cheyro celestial, que percebiaõ os que a tratavão; trato, & conversação saborosissima, & huma como força Divina em palavras, & acçoens para attrahir, & levar almas a Deos. (3)

Ultimamente para melhor intelligencia, & noticia dos quatro grãos de oração, de que nossa Mystica Doutora falla desde o Capitulo XI. até aqui; advirto que do primeyro grão, que he oração de recolhimento adquirido, escreve a Santa aqui, Cap. XI. XII. XIII. & no Caminho de perfeição, Cap. XXVIII. XXIX.

Do segundo grão; que he oração de quietação, trata aqui, no Cap. XIV. XV. no Caminho de perfeição XXX. XXXI. nas Moradas quartas Cap. XX. & na Carta XVIII. do primeyro Tomo numero 4.

Do terceyro grão, que he oração de sono das potencias, ou embriaguez do espirito, falla aqui, Cap. XVI. XVII. nas moradas sextas Cap. VI. na Carta XVIII. numero 5. & de hum recolhimento infuso, que pertence a este grão, aqui Cap. XVII. numero 1. & nas Moradas quartas Cap. III. & no Caminho de perfeição, Capitulo XXXI. §. Algumas vezes. Na Carta XVIII. n. 6. E tambem de huma uniaõ do entendimento, & vontade, ficando livre a memoria, escreve aqui no Cap. XVII. n. 2.

Do quarto grão de oração, que he uniaõ de todas as potencias, aqui Cap. XVIII. XIX. XX. XXI. XXII. Na Carta XVIII. numero 7. 8. 9. Nas Moradas quintas Cap. I. II. III. IV. & nas moradas sextas, & setimas.

E porque nem todos se chegaõ a unir com Deos pela uniaõ passiva, & fructiva, escreve a Santa Madre tambem, & trata no Cap. III. das Moradas quintas, de huma uniao activa, & adquirida: & he *União de conformidade com a vontade Divina*, que podemos alcançar com a ajuda de Deos ordinaria; querendo tudo o que Deos quer, & aborrecendo o que elle aborreces a qual se alcança pela rendida obediencia, & pelo cumprimento pontual de nossas obrigaçoens, tratando de agradallo em tudo, & buscar sempre a gloria, & gofsto de Deos no que obramos. *Esta uniaõ (diz) se póde muy bem alcançar com o favor de nosso Senhor, se nos esforçamos a procuralla, com não ter von-*

(1) *Morad. 5. tade, senão atada com a d: Deos.* (1)

cap. 3. Este he tambem aquelle extasi, ou rapto mais sublime, que en-

(2) *Cad Myst* se arrobava hum homem, respondeo com os mesmos dous pontos: *Prop. 30. Negando sua vontade, & fazendo em tudo a de Deos.* Porque, se no *Exposit. 11* extasi, sabe a vontade de si para Deos, isto se faz aqui. Se no rapto se *conclus.* suspendem as potencias inferiores de seus actos; aqui deyxão de

(3) *Morad. 5* obrar o que appetecem por servir ao amor, & ao gofsto de Deos. Se na uniaõ se conformaõ as vontades, esta he a mais estreita conformida-

cap. 3. *Morad.* de. (2) Finalmente esta uniaõ activa he a que faz ao homem ditofo nesta vida, & lhe ganha a eternidade da outra. E por ser de taõ sub-

supra. dos quilates, exclama a Santa Madre, dizendo: *O que uniaõ esta para desejar! venturosa a alma, que a ha alcançado, que vivira nesta vida*

Sub. d' al- com descaço: *Esta he a uniaõ, que toda minha vida hey desejado.* (3) *ma 2. p. c.* Os sinacs que a Santa poem, para conhecer, quem verdadeyra-

4. *Cad M.* mente tem esta uniaõ, são dous, Amor de Deos, & amor do proxi-

Prop. 27. mo, dizendo assim: *Só estas duas cousas, que nos pede sua Magestade:*

Med. tr. Amor de Deos, & do proximo; guardando-as com perfeição, fazemos sua

5. *c. 2.* vontade, & estamos unidos com elle. *Disceptat* No livro de suas fundaçoens Cap. V. nos deyxou a Santa alguns

Myst. tr. 3 avisos para ella. He muy proveytosa, & meritoria, & todos a podem,

9. *4. art. 1.* & devem procurar, assim os que se exercitaõ na vida activa, como os

n. 4. Noster que caminhaõ a Deos pela contemplativa. E a escreveu a Santa Dou-

Thom. a tora para consolação, & aproveytamento das almas, que depois de

Jesu de haverse disposto, como eni naõ os Santos, para receber as merces, &

orazione l. doces sentimentos de Deos ao sobrenatural, com desejo de unirse

4. *c. 5.* com elle, naõ se lhes communica sua Divina Magestade. (4)

CAPITULO XXII.

Em que trata, quam seguro caminho he para os contemplativos, não levantar o espirito a cousas altas, se o Senhor não o levanta, & como ha de ser o meyo para a mais subida contemplação a Humanidade de Christo: diz de hum engano em que ella esteve algum tempo: he proveytofo este

Capitulo.

I **H**Uma cousa quero dizer, a meu parecer, importante, que se a vossa Merce lhe parecer bem, servira de aviso, que poderia ser havello mister.

Porque em alguns livros, que estão escritos de oração, tratão, que ainda que a alma não póde por si chegar a este estado, porque he todo obra sobrenatural, que o Senhor obra nella, que poderá ajudarse, levantando o espirito de todo o creado, & subindo-o com humildades: depois de muitos annos, que haja ido pela via Purgativa, & aproveyando pela Illuminativa. Não se cybem, porque dizem Illuminativa; entendendo que he dos que vão aproveyando.

E avisaõ muyto, que apartem de si toda a imaginação corporea, & que se cheguem a contemplar na Divindade: porque dizem, que ainda que se-
Joan. 16.
ja a Humanidade de Christo, aos que chegaõ ja tão adiante, que embaraça, v. 7.
ou impe de a mais perfeita contemplação.

Trazem, o que disse o Senhor aos Apostolos, quando a vinda do Espirito Santo, (digo quando subio aos Ceos,) para este proposito. E parece-me a mim, que se tiverão a se como a tiverão depois que veyo o Espirito Santo, de que era Deos, & homem, não lhes impediras; pois não se disse isto a Mury Deos, ainda que o amava mais que todos. Assim que trazem o que se disse aos Apostolos, quando subio o Senhor aos Ceos, porque lhes parece, que como esta obra toda he espirito, que qualquer cousa corporea a pode estorvar, & impedir: & que considerarse em quadrada maneyra, & que esta Deos de todas as partes, & verse engolfado nelle, he o que háo de procurar. Isto bem me parece a mim algumas vezes; mas apartarse de todo de Christo, & que entre em contra este Divino corpo com nossas miserias, nem com todo o creado, não o posso sofrer: praxa a sua Magestade, que me sayba dar a entender.

En não o contradigo; porque são letrados, & espirituaes, & sabem o que dizem;

dizem; & por muytos caminhos, & vias leva Deos as almas, como ha levado a minha; quero agora dizer, (no demais não me entremeto) no perigo, em que me vi, por querer conformarme com o que lia.

Bem creyo, que quem chegar a ter união, & não passar adiante, (digo arrobamentos, & visões, & outras merces, que faz Deos às almas,) que terá o dito pelo melhor, como eu o fazia, & se me houvera estado em isso, nunca houvera chegado ao que agora, creyo eu; porque a meu parecer, he enganoso já pôde ser, seja eu a enganada; mas direy o que me aconteceu.

Como eu não tinha Mestre, & lia nestes livros, por donde pouco a pouco eu imaginava entender alguma coisa, (& depois entendi, que se o Senhor não me ensinara, eu pudera pouco com os livros aprender; porque não era nada, o que entendia, até que sua Magestade por experiencia mo dava a entender, nem sabia o que fazia) em começando a ter alguma coisa de oração sobrenatural, (digo de quietação,) procurava desviar toda a coisa corporea: ainda que ir levantando a alma, eu não ouzava, que como era sempre tão ruim, via que era atrevimento; mas pareciam sentir a presença de Deos, como he assim, & procurava estarme recolhida com elle.

E he oração saborosa, se Deos alli ajuda, & o deleyte muyto, & como se vê aquelle proveyto, & aquelle gosto, já não havia quem me fizesse tornar a Humanidade, senão que em effeito de verdade, me parecia, me era impedimento. O^o Senhor de minha alma, & bem meu JESU Christo Crucificado! Não me lembro vez desta opiniaõ, que tive, que me de pena, & me parece, que fiz huma grande treyção, ainda que com ignorancia.

Havia sido eu tão devota toda minha vida de Christo; porque isto era já ao fim: digo ao fim, d'antes que o Senhor me fizesse estas merces de arrobamentos, & visões. Durou muy pouco estar nesta opiniaõ, & assim sempre tornava a meu costume de folgarme com este Senhor. Em especial, quando commungava, quizera eu sempre trazer diante dos olhos seu retrato, & imagem, já que não podia trazello tão esculpido em minha alma, como eu quizera. He possível, Senhor meu, que coube em meu pensamento, nem huma hora, que vós me haveis de impedir, para mayor bem? De donde me vieraõ a mim todos os bens, senão de vós? Não quero imaginar que nisto tive culpa, porque me lastimo muyto, que certo era ignorancia; & assim quizestes vós, por vossa bondade, remedialla com dar-me quẽ me tirasse deste erro: & depois, com que vos visse eu muytas vezes, como adiante direy; para que mais claro entendesse quam grande era, & que o dissesse a muytas pessoas, que o hey dito, & para que o puzesse agora aqui.

2 Tenho para mim, que a causa de não a roveyar mais muytas almas, & chegar a muy grande liberdade de espirito, quando chegão a ter oração de união, he por isto.

Parece-me, que ha duas razoes, em que posso fundar minha razão. E
quiça

quiza não digo nada, mas o que disser, b. y-o visto por experiencia, que se achava muy mal minha alma, até que o Senhor lhe deu luz; porque todos seus gozos erão a servos, & subida d'elli, não se achava com a companhia, que depois, para os trabalhos, & tribuções.

E huma he, que muy hum pouco de pouca humildade tão solapada, & escondida, que não se sente. E quem será o soberbo, & miseravel, como eu, q̄ quando houver trabalhado toda sua vida com quantas penitencias, & orações, & perseguições se puderem imaginar, não se ach. muy rico, & muy bem pago, quando o consinta o Senhor estar ao pé da Cruz com S. João? Não sey em q̄ juizo cabe, não se contentar com isto, senão em o meu, que de todas as maneyras foy perdido, no que havia de ganhar.

Pois se todas as vezes, a condição, ou enfermidade (por ser penoso considerar na Paixão) não sofre; quem nos tira estar com elle depois de resuscitado, pois tão perto o temos no Sacramento, donde já está glorificado, & não o veremos tão cançado, & feyto pedaços, correndo sangue, cansado pelos caminhos, perseguido dos que fazia tanto bem, não crido dos Apostolos! Porque certo, nem todas as vezes ha quem sofra considerar tantos trabalhos, como passou.

Eylo aqui sem pena, cheyo de gloria, esforçando a huns, animando aos outros, antes que subisse aos Ceos. Companhia no Santissimo Sacramento, que não parece, foy em sua mão, apartarse hum momento de nos outros. E que haja fido na minha apartarme eu de vós Senhor meu por mais servir vós? Que já quando vos offendia, não vos conhecia; mas que conhecendovos, cuidasse ganhar mais por este caminho! O que m.º caminho levava, Senhor! Já me parece, hia sem caminho, se vós não me tornareis a elle; que em vovos junto de mim, hey visto todos os bens. Não me ha vindo trabalho, que olhandovos a vós, qual estivo:stes diante dos Juizes, não se me faça bom de soffrer; com tão bom amigo presente, com tão bom capitão, que se poz o primeyro no padecer, tudo se pode soffrer. Elle ajuda, & dá esforço, nunca falta, he amigo verdadeyro: & vejo eu claro, & hey visto depois, que para contentar a Deos, & que nos faça grandes merces, quer seja por meios desta Humanidade Sacratissima, em quem, disse sua Magestade, se deleyta. Muytas vezes o hey visto por experiencia: ha-mo dito o Senhor. Hey visto claro, que por esta porta havemos de entrar, se queremos nos mostre a Soberana Magestade grandes secretos.

Assim que vossa merce não queyra outro caminho, ainda que esteja no cume da contemplação; por aqui vay seguro, este Senhor nosso he; por quem nos vem todos os bens; elle o ensinará, olhando sua vida; he o melhor exemplar: que mais queremos, que hum tão bom amigo ao lado, que não nos deyxara vos trabalhos, & tribulações, como fazem os do mundo? Bemaventurado, quem de verdade o amar, & sempre o trouxer junto de si.

Matth. 7
28.v. 20.

Matth.
27.v. 11.

Matth.
17.v. 5.

Joan. 10.
v. 7.

Act. 1.v.
1.

3 Olhemos ao Glorioso S. Paulo, que não parece, se lhe cabia da boca sempre, *Jesus*, como quem o tinha bem no coração. Eu hey visto com cuidado, depois que isto hey entendido de alguns Santos grandes contemplativos, & não hiaõ por outro caminho. S. Francisco da mostra disto nas chagas: Santo Antonio de Padua, no Menino: S. Bernardo se deleytava na Humanidade: Santa Catherina de Sena: outros muytos Santos, que voss. merce saberá melhor que eu.

Isto de apartarse do corporeo, bom deve de ser certo, pois gente tão espirital o diz; mas a meu parecer, ha de ser estando a alma muy aproveitada, porque ate entõ está claro, se ha de buscar o Creador pelas creaturas. Tudo he como a merce, que o Senhor faz a cada alma, nisto não me entremeto. O que queria dar a entender, he, que não ha de entrar nesta conta a Sacratissima Humanidade de Christo: & entendase bem este ponto, que quieria tabermo declarar.

Quando Deos quer suspender todas as potencias, como nos modos de oração (que ficão ditos) havemos visto, claro está, que ainda que não queyramos, se tira esta presença: entãõ vã em hora boa, ditosa tal perda! que he para gozar mais, do que nos parece se perd. Porque entãõ se emprega a alma toda em amar, a quem o entendimento ha trabalhado conhecer; & ama o que não comprehendeo, & goza do que não pudera tambem gozar, se não fora perd:ndose a si, para, como digo, ganhar se.

Mas que nõsoutros de proposito, & com cuidado nos acostumemos a não procurar com todas nossas forças trazer diante sempre (& prouvenaõ do Senhor, fosse sempre) esta Sacratissima Humanidade? Isto digo que não parece bem, & que he andar a alma no ar, como dizem; porque, parece, não traz arrimo, por muyto, que lhe parça anda chya de Deos. He grande cousa, em quanto vivemos, & somos humanos, traz:llo humano; que este he outro inconvenient, que digo ha.

O prim:yro já comecey a dizer, he hum pouco de falta de humildade, da querer se levantar a alma, ate que o Senhor a levante, & não contentarse com meditar cousa tão preciosa, & querer ser Maria, antes que haja trabalhado com Marinha. Quando o Senhor quer que o seja, ainda que seja desde o prim:yro dia, não hi que temer; mas accomodemonos nõsoutros, como já creyo outra vez hey dito. Este argueyrinho de pouca humildade, ainda que não parece he nada, para quierir aproveitar na contemplação, faz muyto dano.

Tornando ao segundo ponto: nõsoutros não somos Anjos, si não temos corpos: querirnos fazer Anjos, estando na terra, & tanto na terra, como em estiva, he desatino. Senãõ que ha mister ter arrimo o pensamento para o ordinario, ia que algumas vezes a alma saye de si, ou ande muytas tão chea de Deos, que não haja mister cousa creada para recolhella.

Isto não he tão ordinario, que em negocios, & perseguiçoens, & trabalhos, quando não se pode ter tanta quietação, & em tempo de sequeidades, he muy bom Amigo Christo: porque o vemos homem, & vemos com fraquezas, & trabalhos, & he companhia, & havendo costume, he muy facil achallo junto de si, ainda que vezes virão, que nem hum, nem outro se possa.

Para isto he bem o que já hey dito, não nos costumarmos a procurar consolaçoens de espirito, venha o que vier, abraçado com a Cruz he grande consolação. Deserto ficou este Senhor de toda a consolação, só o deyxarão em os trabalhos, não o deyxemos nós outros. Que para mais subir, elle nos darã melhor a mão, que nossa diligencia, & se ausentara, quando vir que convem, & que quer o Senhor tirar a alma de si, como hey dito.

Muyto contenta a Deos ver huma alma, que com humildade poem por terceyro a seu Filho; & o ama tanto, que ainda querendo sua Magestade subillo a muy grande contemplação, (como tenbo dito) se conhece por indigno, dizendo com S. Pedro: Apartayvos de mim, Senhor, que sou homem peccador. Isto hey provado; desta maneyra ha levado Deos minha alma. Luc. 5. v. Outros irão, como hey dito, por outro atalho; o que eu hey entendido, he que todo este alicerse da oração vay fundado em humildade, & que quanto mais se abayxa huma alma na oração, mais a sobe Deos.

Não me lembro haverme feyto merce muy sinalada, das que adiante direy, que não seja estando desfeyta de verme tão ruim; & ainda procurava sua Magestade dar-me a entender cousas, para ajudarme a conhecer-me, que eu não as subera imaginar.

Tenbo para mim, que quando a alma faz alguma coisa de sua parte, para ajudarse nesta oração de união, que ainda que logo logo parece lhe aproveyta, que como cousa não fundada, se tornara muy depressa a cabir. E hey medo, que nunca chegara a verdadeyra pobreza de espirito, que he não buscar consolação, nem gosto na oração, (que os da terra ja estão deyxados,) senão consolação nos trabalhos por amor do que sempre viveo em elles, & estar nelles, & nas sequeidades quieta, ainda que alguma coisa se sinta, não para dar a inquietação, & a pena, que algumas pessoas, que se não estão sempre trabalhando com o entendimento, & com ter devoção, cuidao que vay tudo perdido, como se por seu trabalho se merecesse tanto bem. Não digo, que não se procure, & estejaõ com cuidado diante de Deos; mas que se não puderem ter ainda hum bom pensamento, (como outra vez hey dito,) que não se matem. Servos somos sem proveyto, que imaginamos pod r? Mais quer o Senhor, que conheçamos isto, & andemos feyτος asninhas para andar na nora, da agua que fica dita, que ainda que tapados os olhos, & não entendendo o que fazem, tirarão mais que o hortelam com toda sua diligencia. Cap. XI n. 3.

Com liberdade se ha de andar neste caminho, postos em as mãos de Deos; se sua Magestade nos quizer subir a ser dos de sua camera, & secreto, ir de boa vontade, senão servir em officios bayxos, & não assentarmos no melhor lugar, como tenho dito alguma vez. Deos tem cuidado, mais que nós outros, & sabe para o que he cada hum: de que serve governarse a elle, quem tem dada ja toda sua vontade a Deos? A meu parecer, muyto me vos se sofre aqui, que no primeyro grao de oração, & muyto mais dana, são bens sobrenaturaes. S hum tem ruim voz, por muyto que se esforce a cantar, não se lhe faz boa; se Deos quer dar-se-lha, não ha elle mister antes dar vozes. Pois peçamos sempre nos faça merces, rendida a alma, ainda que confiada da grandezza de Deos.

Pois para que esteja aos pés de Christo lhe daõ licença, que procure não tirar-se dalli, esteja como quer que estiver; imite a Magdalena, que quando estiver forte, Deos a levava ao deserto. Assim que v. m. ate que ache quem tenha mais experiencia, que eu, & o sayba melhor, esteja-se em isto. Se são pessoas que começaõ a gostar de Deos, não as crea, que lhes parece lhes aproveyta, & gostaõ mais ajudandose. O quando Deos quer, como vem ao descoberto sem estas ajudazinhas! Que ainda que mais façamos, arrebatamos o espirito, como hum gigante tomaria huma palha, & não basta resistencia. Que maneyra para crer, que quando elle quer, espera a que voe o sapo por si mesmo? E ainda mais difficultoso, & pezado me parece, levantar-se nosso espirito, se Deos não o levanta; por que esta carregado de terra, & de mil impedimentos, & aproveyta-lhe pouco querer voar; que ainda que he mais seu natural, que o do sapo, esta ja tão metido no lodo, que o perdea por sua culpa.

Pois quero concluir com isto, que sempre, que se considere de Christo, nos lembremos do amor com que nos fez tantas merces, & quam grande no lo mostrou Deos, em darnos tal prenda daquelle que nos tem, que amor tira amor. E ainda que seja muy aos principios, & nós outros muy ruins, procuramos ir olhando isto sempre, & despertandonos para amar; porque se hũa vez no faz o Senhor merce, que se nos imprima no coração este amor, ser-nos-ha tudo facil, & obraremos muy em breve, & muy sem trabalho. Sua Magestade no lo de, pois sabe o muyto, que nos conv em, pelo que elle nos teve, & por seu Glorioso Filho, o qual tanto a sua custa no lo mostrou. Amen.

Huma cousa queria perguntar a v. m. como em começando o Senhor a fazer merces a huma alma, tão subidas, como he, polia em perfeitã contemplação, que d raz to havia de ficar perfeitã de todo loges (de razão, sim por certo, por que quem tão grande bem recebe, não havia mais de querer consolaçoens da terra) pois porque em arrobamento, & em quanto esta ja a alma mais habituada a receber merces, parece que iraz consigo os effeytos tão mais subidos; & quanto mais, mais desapegada, foi em hum ponto que

que o Senhor chega, a pôde deyxar santificada; como depois, andando o tempo, a deyxar o mesmo Senhor com perfeição em as virtudes. Isto quero eu saber, que não o sey; mas bem sey, he differença o que Deos deyxar de fortaleza, quando ao principio não dura mais que cerrar, & abrir os olhos, & quasi não se sente, senão nos effeytos, que deyxas ou quando vay mais a larga esta merce. E muytas vezes, parece-me a mim, sim he, o não se dispor de todo logo a alma, ate que o Senhor pouco a pouco a cria, & a faz determinar, & da forças de varaõ, para que de de todo com tudo em o chaõ, como o fez com a Magdalena, com brevidade. Noutras pessoas o faz, conforme ao que ellas fazem, em deyxar a sua Magestade fazer; não acabamos de crer, Matth.
que ainda nesta vida da Deos cento por hum. 19. v. 29.

Tambem considerava em esta comparação, que posto que seja tudo hum, o que se da aos que mais adiante vão, que no principio, he como hum manjar que comem delle muytas pessoas; & as que comem pouquito, ficalhes só bom sabor por hum pouco, as que mais, ajuda a sustentars: as que comem muyto, da vida, & força. E tantas vezes se pôde comer deste manjar de vida, que ja não comão cousa que lhes sayba bem, senão elle; porque vê o proveyto, que lhe fez: & tem ja tão feyto o gosto a esta suavidade, que quereria mais não viver, que haver de comer outras cousas, que não sejam senão para tirar o bom sabor, que o bom manjar deyxou. Tambem huma companhia Santa, não faz sua conversação tanto proveyto de hum dia, como de muytos; & tantos podem ser, os que estejamos com ella, que sejamos como ella, se nos favorece Deos. E em sim tudo esta no que sua Magestade quer, & a quem quer dallo; mas muyto vay em determinar se, quem ja começa a receber esta merce, em desapegar se de todo, & tella no que he razão. Tambem me parece, que anda sua Magestade a provar quem o quer, senão hum, senão outro, descobrindo quem he, com deleyte tão soberano, para arivar a fe, se está morta, do que nos ha de dar, dizendo: Olha que isto he huma gota do mar grandissimo de bens; por não deyxar nada por fazer com os que ama. E como vé que o recebem, assim da, & se da. Quer, a quem o quer; & que bom querido! E que bom amigo! O Senhor de minha alma, & quem tivera palavras para dar a entender, que dais aos que se fiaõ de vós; & que perdem os que chega a este estado, & se jcaõ consigo mesmos? Não queyrais vós isto, Senhor, pois mais que isto fazeis vós, que vos vindes a huma pouxada tão ruim, como a minha: bendito sejais por sempre ja mais.

Torno a pedir a v. m. que estas cousas, que hey escrito de oração, se as matar com peçoas espirituales, o sejaõ; porque se não sabem mais de hum caminho, ou se hão ficado no meyo, não poderaõ assim atinar. E ha algumas que desde logo as leva Deos por muy subido caminho, & parelhas, ue assim poderaõ os outros aproveytar alli, & que ar o entendimento, & na se aproveytar de meyo de consis corporeas & ficar se hão secco, como hum pão. E

alguns que hajão tido hum pouco de queração, logo imaginão, que como tem hum, pôdem fazer o outro; & em lugar de aproveytar, desaproveytaraõ, como hey dito: assim que em tudo he necessario experiencia, & discriçao; o Senhor no la de por sua bondade.

D I L U C I D A Ç A M.

P Or quanto os Doutores Mysticos ensinaõ, que convem apartar o entendimento das especies, & semelhanças corporeas, para se levantar às espirituacs, & Divinas; houve alguns no tempo da Santa Madre, que taõ sobradamente, & com taõ material intelligencia se chegaraõ a esta doutrina, (que de si he verdadeyra, entendida como he razão,) que affirmaraõ, que ainda as memorias, & representaçoens de Christo nosso bem, & sua Sacratissima Humanidade, & mysterios de sua Payxaõ, & vida, impediaõ a contemplaçõ pura, & singella da fê; & assim diziaõ, que tambem estas memorias se deviaõ deyxar, & procurar esquecer, quando estavão em ella.

Em confirmaçõ disto traziaõ, o que nosso Salvador disse, por S. Joaõ, a seus Discipulos, naquelle maravilhoso sermaõ, que lhes fez depois de cea, quando já chegava o tempo de morrer pelos homens:

Joan. 16. Expedit vobis, ut ego vadam: si enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos Convem, Discipulos meus, que eu me vã deste mundo, & me ausente de vósoutros, porque se me não for, não virã a vós o Espírito Santo. Entendendo estes Doutores, que convinha esta ausencia corporal de Christo, para que os Discipulos se empregassem em conhecer a Deos espiritualmente, & deyxando as especies corporeas do mesmo Christo, attendessem à contemplaçõ de sua Divindade.

Porẽm deste lugar da Escritura não se prova, q̃ com ausentar se Christo corporalmente dos Discipulos, lhes ensinava, que não o imaginassem com a imaginativa, & fantasia; pois porque se ausente huma pessoa de nossos olhos, não se segue, que não possamos lembrarnos de que a vimos corporalmente; antes podemos melhor imaginar com os sentidos interiores em ella, pois os exteriores não o impedem, como o poderiaõ impedir, se a tiverão presente: & a experiencia de cada dia nos mostra, que a atençaõ a objecto exterior presente, tira a atençaõ à representaçõ interior da imaginativa. E o Philosopho ensina, q̃ quanto estamos mais longe das cousas, entãõ he mais vehemente sua memoria. A razão he, porque o presente não he objecto à recordaçõ, senãõ ao gosto; o ausente, sim.

Nem se tenha por boa doutrina, dizer que Christo nosso bem quizeffe, que os Discipulos não se lembrassem de sua Sacratissima Humanidade, & do que visivelmente fez por nósoutros, trazendo estes mysterios tanto proveyto às almas, & edificaçãõ à Igreja. (1)

E assim nem este texto, nem a expoiçãõ, que alguns Santos lhe dão, condena as memorias de Christo na contemplaçãõ; pois só se entendem da presença corporal visível, como diz S. Augustinho: *Oportebat ergo, ut auferretur ab eorum oculis forma servi, quam intuerentur, hoc solum Christum esse putabant, quod videbant.* (2) Que convinha apartar-se dos corporaes olhos dos Discipulos, porque eraõ taõ materiaes, que julgavaõ, que Christo era só o que corporalmente viaõ; por isto não sabiaõ considerallo juntamente Deos, & Homem. (3)

A Santa Madre aqui em o numero 1. segue esta explicação, dizendo q̄ por falta de fé em os Apostolos, lhes disse o Senhor aquellas palavras: *Expedi vobis, ut ego vadam. Trazem* (diz a Santa) *o que disse aos Apostolos, quando subio o Senhor aos Ceos: porque lhes parece, que, como esta obra toda he espirito, que qualquer cousa corporea a pode estorvar, & impedir. E parece-me a mim, que se tiverão a fé (como a tiveram, depois que veyo o Espirito Santo,) de que era Deos, & Homem, não lhes impedirá; pois não se disse isto à Mãe de Deos, ainda que o amava mais que todos.* Este mesmo argumento torna a repetir no Cap. VII. da sexta Morada, & com elle ficão bem convencidos os autores, que seguirão a opiniaõ contraria.

Por amor della, fez a Santa este Capitulo, & he o mais grave, & o mais acertado, que sobre o ponto se acha: provando como não pôde haver estado, donde não seja proveytoissima a memoria de Christo. Verdade he, que como taõ experimentada nestas materias, diz, que acontece algumas vezes dar Deos huma gota daquella fonte de vida, de que bebem os Bemaventurados, aos que por este desterro caminhaõ. Porém tambem ensina, que assim como se ha de receber, estimar, & agradecer; assim não se ha de perder a fonte, que para esta penosa jornada o Eterno Pay nos descobrio, que he seu benditissimo Filho.

2 Em o numero segundo diz, que esta he a causa, porque muitas almas, que chegaõ a ter oraçãõ de uniaõ, não aproveytaõ mais; por querer subir o espirito, antes que o levante o Senhor: dá para isto duas razoens. A primeyra he, hum pouco de pouca humildade, taõ folapada, & escondida, que não se sente. E deve consistir, em que como se sobe a contemplar a Divindade, se vê (a seu parecer) a alma taõ levantada, que se despreza de olhar, & contemplar a Hu-

(1) Medul. Myst. tr. 4. cap. 7. n. 27.
(2) Div. Aug apud Car. Div. Th. sup. Joan.

16. v. 7.
(3) Medul. ut supra
Morad. 6 Cap. VII.

manidade de Christo; persuadindose, que he bayxar, & tornar atraz: & como isto vay com a cor, & titulo, de que o faz, por estar-se com a Divindade, não lhe deyxar conhecer sua imperfeição. Pois claro esta, que quando dizemos, se considere, & contemple na Humanidade Sacratissima de Christo nosso bem, não ha de ser como apartada da Divindade, senão como propria de Christo, que he Deos, & Homem.

A segunda razão da Santa he, (a que escreve em o numero terceyro) porque nós outros não somos Anjos, nem espiritos puros, senão que temos corpo: & assim não póde nosso pensamento estar sem algum arrimo de cousa corporal ordinariamente, senão quando Deos alguma vez tire a alma de si por alguma elevação sobrenatural às cousas Divinas; que então não está em sua mão, & Deos dispoem da alma, como de cousa sua, para que ganhe mais.

Mas que nós de proposito, & com cuidado, nos acostumemos a não procurar com todas nossas forças trazer sempre diante esta Sacratissima Humanidade, & não ter este arrimo, he defatino, por muyto, que nos pareça estamos cheyos de Deos.

Do mesmo dictame he o grande Doutor Mystico nosso Padre S. João da Cruz, companheyro da Santa Madre no espirito, & Religião; o qual no Cap. I. do terceyro livro da subida do Monte Carmelo, diz: *Este estudo de esquecer, & deyxar noticias, & figuras, nunca se entende de Christo, & sua Humanidade. Que ainda que alguma vez no subido da contemplação, & vista singela da Divindade não se lembre a alma desta Santissima Humanidade, porque Deos levantou o espirito de sua mão a este como confuso, & muy sobrenatural conhecimento; porém fazer estudo de esquecerella, em nenhum a maneyra convem; pois sua vista, & meditação amorosa ajudara a todo o bem, & por ella se subira mais facilmente ao muy levantado da união. E claro esta, que ainda que outras cousas visiveis, & corporaes se hajaõ de esquecer, & estorvem, não ha de entrar neste numero o que se fez Homem por nosso remedio, o que he verdade, Porta, Caminho, & Guia para os bens todos.* (1) Atè aqui são palavras deste Illustradissimo Santo. Donde claramente se vê ser fallio o que affirmou hum Anonymo; que o Santo Padre nesta parte, fora contrario, ao que dizia Santa Theresã. (2)

(1)
N. S. P.
Sub. do
Monte
Carmel. l.
3. c. 1. jux
ta sinem.

(2)
Refert
Disceptat.
Myst tr. 2
q. 3. art. 6.

3 Em o numero terceyro, confirma ella sua doutrina com os exemplos de muytos Santos, que não seguiraõ outro caminho, que o da contemplação da Sagrada Humanidade. Olhemos (diz) ao Glorioso S. Paulo, que não parece lhe cabia da boca sempre *JESUS*; como quem o tinha bem no coração. Taõ presente no affecto, & na memoria tinha o Glorioso Apostolo este Santissimo nome de *JESUS*, que

mais

mais de duzentas vezes o repete em suas Epistolas. (1) E quando foy degolado, a sua cabeça deu na terra tres saltos, repetindo a cada hum o nome de JESUS, & abrindo donde tocou tres milagrosas fontes. (2)

En hey visto com cuidado (prosegue a Mystica Doutora) *depois que isto hey entendido, de alguns Santos grandes contemplativos, & não heiaõ por outro caminho. S. Francisco da mostras disto em as chagas: S. Antonio em o Adenino JESUS: S. Bernard de se d. leytava na Humanidade de Christo, Santa Catharina de Sena, & outros muytos Santos.*

O Glorioso P. S. Francisco não só com a imitação em as chagas, como diz a Santa; mas tambem ao depois com a penna, nos ensinou esta doutrina. Na Payxaõ do Senhor (escryve este Serafim) ha toda a suavidade, & Divindade; & assim donde poderá a alma achar a altissima Divindade melhor que em Christo? Donde poderá mais livremente alcançar a perfeição do amor, que donde Deos nos mostrou o mais sublime de sua caridade, que foy possível mostrar-se? Quanto, por certo, a alma for transformada em Christo Crucificado, & chey o de dores, tanto se transformará em Deos alto, & glorioso em seu Divino amor. Até aqui são palavras do Serafico Padre; as quaes em substancia são as mesmas que dizem os Santos Doutores, & em particular Santo Augustinho, S. Gregorio Papa, S. Hieronymo, S. Dionysio Areopagita, S. Boaventura, & outros.

Finalmente concluo com o sentimento de huma grande contemplativa, & Veneravel Madre Hippolyta de JESUS, & Rocaberti: Eys aqui, o Christão irmão meu, do modo com que os Santos antigos tratavão da Sacrosanta Humanidade de JESU Christo, & com que altissimo modo a contemplavão: com que indubitavel verdade he, que não ha outro meyo melhor para ir à Divindade, que por sua Humanidade. O mesmo JESU Christo o diz: Ninguem pode ir ao Pay, senão por mim; porque eu sou a porta: *Ego sum ostium: per me quis introierit, salvabitur.* (3) Isto diz esta serva de Deos, a qual foy em vida muy favorecida de sua Divina Magestade, & illustrada com tão superior intelligencia, que sem haver eitudado latino, deyxou por mandado de seus Prelados, & Confessõres, mais de cincoenta livros de differêtes assumptos espirituaes, repartidos em vinte, & quatro tomos, fundando sempre seu dito em doutrinas da Sagrada Escritura, & Santos Padres. (4) Este mesmo discurso prosegue nossa Santa Madre nas Moradas sextas Cap. VII. & he muy digna de se notar toda sua doutrina nesta materia; porque falla com notavel sentimento, & tão certa em o que diz, que affirma, lhe não farão confessar que o contrario he bom caminho.

(1) Soto Mayor in canonicis c. i. v. Oleu effusum non nomen tuum. (2) Sot. May. sup. & Marulus l. 6. cap. 16. Joan. 10. v. 9. (3) Hypolit. Rocabert. tr. Spirit. c. 2. no fim do tom Reppçaõ, do tempo perdido. (4) El Mejor Guzman. tom. 1. tr. 3. §. 20. n. 21.

CAPITULO XXIII.

Em que torna a tratar do discurso de sua vida, & como começou a tratar de mais perfeição, & por que meyo: he proveyoso para as pessoas que tratao de governar almas que tem oração, saber, como se hão de haver nos principios, & o proveyto que lhes fez sabella levar.

QUero agora tornar adonde deyxey minha vida, que me hey detido, creyo, mais do que me havia de deter; por que se entenda melhor o que esta por vir. He outro livro novo daqui adiante; digo, outra vida nova. A de ate aqui era minha; a que hey vivido desde que comecey a declarar estas confas de oração, he que vivia Deos em mim, ao que me parecia: porque entendo eu, era impossivel sabir em tão pouco tempo de tão mãos coltumes, & obras. Seja o Senhor louvado, que me livrou de mim.

Pois começando a tirar occasioens, & a dar-me mais a oração, começou o Senhor a fazer-me as merces, como quem deseja va, ao que pareceo, que eu as quizesse receber. Começou sua Magestade a dar-me muy de ordinario oração de quietação, & muytas vezes de união, que durava muyto tempo. Eu, como nestes tempos haviaõ acontecido grandes illuõens em mulheres, & enganõs, que lhes havia feyto o Demõnio, comecey a temer, como era tão grande o deleyte, & suavidade, que sentia; & muytas vezes sem podello resistir, ou escusar. Posto que via em mim por outra parte huma grandissima segurança, que era Deos, em especial quando estava na oração; & via que ficava dalli muy melhorada, & com mais fortaleza. Mas em distrabindo-me hum pouco, tornava a temer, & a imaginar. Me queria o Demõnio, (fazendõ-me entender que era bom) suspender o entendimento, para a tirarme a oração mental, & que não pudesse considerar na Payxão, nem aproveitar-me do entendimento, que me parecia a mim mayor perda, como não o entendia.

Mas como sua Magestade queria ja dar-me luz, para q̃ não o offendesse, & conhecesse o muyto, que lhe devia, cresceo de sorte este medo, que me fez buscar com diligencia pessoas espirituales, com quem tratar, que ja tinha noticia de alguns, porque haviaõ vindo aqui os da Companhia de JESUS, a quem eu sem conhecer a nenhum, era muy affeygoada, d'ão saber o modo que levavaõ de vida, & oração. Mas não me achava digna de fallar-lhes, nem forte para obedecer-lhes, que isto me fazia mais temer; porque tratar com elles, & ser a que era, fazia-se-me couza rija.

Nisto

Nisto andey algum tempo, atè que já com muyta bararia que passsey em mim, & temores, me determiney a tratar com huma pessoa espirital, para perguntarlhe, que oraçãõ era, a que eu tinha, & que me desse luz, se hia errada, & fazer tudo o que pudesse por não offender a Deo. Porque a falta, como hey dito, que via em mim de fortaleza, me fazia estar tão tímida. Que engano tão grande, valhame Deos, què para querer ser boa, me apartava do bem! Nisto deve por muyto o Demonio no principio da virtude, porque eu não podia acabar comigo. Sabe elle, que esta todo o remedio de huma alma, em tratar com amigos de Deos, & assim não havia termo para que eu a isto me determinasse. Esperava a emendar-me primeyro, como quando dexey a oraçãõ; & por ventura nunca o fizera, porque estava já tão cahida em consinhas de mau costume (que não acabava de entender eraõ más) que era necessario ajuda de outros, & dar-me a mão para levantar-me. Bendito seja o Senhor, que em fim a sua foy a primeyra. Como eu vi, hia tão adiante meu temor, porque crescia a oraçãõ; parece como que nisto havia algum grande bem, ou grandissimo mal. Porque bem entendia já era cousa sobrenatural, o que tinha; porque algumas vezes não o podia resistir: tello, quando eu queria, era escusado. Considerey em mim, que não tinha remedio, senão procurava ter limpa consciencia, & apartarme de toda a occasiãõ, ainda que fosse de peccados veniaes. Porque sendo espirito de Deos, clara estava a ganancia. Se era demonio, procurando eu ter contẽte ao Senhor, & não offendello, pouco dano me podia fazer, antes elle ficaria com perda. Determinada em isto, & pedindo sempre ao Senhor me ajudasse, procurando o dito alguns dias, vi que não tinha força minha alma só, para sair com tanta perfeiçãõ, por algumas affeyçoens que tinha a cousas, que ainda que de si não eraõ muy más, bastavãõ para estragallo tudo.

2 Disserãõ-me de hum Clerigo letrado, que havia neste lugar, que começava o Senhor a dar a entender à genio sua bondade, & boa vida: eu procurey por meyo de hum Cavalleyro Santo, que ha neste lugar; ha casado, mas de vida exemplar, & virtuosa, & de tanta oraçãõ, & caridade, que em todo ello resplandece sua bondade, & perfeiçãõ: & com muyta razão porque grande bem ha vindo à muytas almas por seu meyo, por ter tantos valenios, que ainda com não o ajudar seu estado, não pôde dexar com elles de obrar. Muyto entendimento, & muyto aprazivel para todos, sua conversaçãõ não pezada, tão suave, & engraçada, junto com ser recta, & santa, que dá contentamento aos que tratastudo o ordena. para grande bem das almas, que conversa, & não parece, traz outro estudo, senão faz en por todos o que elle vê se sofre, & comentar a todos.

Pois este bendito, & santo homem com sua industria, me parece, foy principio, para que minha alma se salvasse. Sua humidade a mim espantame, que me quiz ver, com haver (ao que creyo) pouco menos de quaren-

ia annos que tem oraçãõ; não sey se são dous, ou tres menos, & que leva toda a vida de perfeçãõ, que ao que parece sofre seu estado. Porque tem huma mulher tão grande serua de Deos, & de tanta caridade, que por ella não se perde: em fim como mulher, de quem Deos sabia havia de ser tão grande seruo seu, a escolheo. Estavaõ parentes seus casados com parentes meus: & tambem com outro muyto seruo de Deos, que estava casado com huma prima minha, tinha muyta communicaçãõ. Por esta vi procurey, viesse a fallarme este Clerigo que digo, tão seruo de Deos, que era muy seu amigo, com quem imaginey confessarme, & ter por Mestre. Pois trazendo-o, para que me fallasse, & eu com grandissima confusão de verme presente de homem tão santo, deylhe parto de minha alma, & oraçãõ, que confessarme não quiz; disse que era muy occupado, & era assim. Começou com determinaçãõ santa a levarme como a fortes, que de razãõ havia de estar, (segundo a oraçãõ que elle vio, que eu tinha) para que em nevhuma maneyra offendesse a Deos. Eu como vi sua determinaçãõ tão depressa em cousinbas, que, como digo, eu não tinha fortaleza para sahir logo com tanta perfeçãõ, affligimez; & como vi, que tomava as cousas de minha alma, como cousa, que em huma vez havia de acabar com ella, eu via que havia mister muyto mais cuidado. Em fim entendi não eraõ pelos meyo, que elle me dava, por donde eu me havia remediar, porque eraõ para alma mais perfeyta. E en, ainda que nas merces de Deos estava adiante, estava muy nos principios das virtudes, & mortificaçãõ. E certo, senão houvera de tratar mais de que com elle, eu creyo, nunca medrara minha alma: porque da afflicãõ que me dava, de ver como eu não fazia, nem me parece podia, o que elle me dizia, bastava para perder a esperança, & deyxar tudo. Algumas vezes me maravilho, que sendo pessoa, que tem graça particular em começar a chegar almas a Deos, como não foy seruido, entendeu a minha, nem se quizesse encarregar della. E vejo foy tudo para mayor bem meu; porque eu conhecesse, & tratasse gente tão santa como a da Companhia de JESUS.

Destá vez fiquei ajustada com este Cavalleyro Santo, para que alguma vez me viesse a ver: aqui se vio sua grande humildade, querer tratar pessoa tão ruim como eu. Começoume a visitar, & animarme, & a dizerme, que não cuidasse, que em hum dia me havia de apartar de tudo, que pouco a pouco o faria Deos; que em cousas bem livianas havia elle estado alguns annos, que não as havia podido acabar comsigo. O humildade, que grandes bens fazes, adonde estas, & aos que se chegãõ, a quem a tem! Diziam este Santo (que com razãõ, a meu parecer, lhe posso pôr este nome,) dizia-me fraquezas, que a elle lhe parecia que o eraõ, com sua humildade, para meu remedio; & olhado conforme a seu estado, não era falta, nem imperfeçãõ; & conforme ao meu, era grandissima o tellas. Eu não digo isto sempre, porque parece me alargo em mindezas, & importaõ tanto para

começar

começar a aproveytar huma alma, & tiralla a voar, que ainda não tem pennas (como dizem) que não o crerá ninguem, senão quem ha passado por isto. E porque, espero eu em Deos, vossa merce ha de aproveytar muyto, o digo aqui; que foy toda minha saude, saberme curar, & ter humildade, & caridade para estar comigo, & sofrimento de ver que nem em tudo me emendava. Hia com discrição pouco a pouco, dando maneyras para vencer ao Demonio. Eu lhe comecey a ter tao grande amor, que não havia para mim mayor descanso, que o dia, que o via, ainda que eraõ poucos. Quando tardava, logo me affligia muyto, parecendome, que por ser tao ruim, não me via.

Como elle foy entendendo minhas imperfeçoens tao grandes, & ainda seriaõ peccados; ainda que depois que o tratey, mais emendada estava: & como lhe disse as merces, que Deos me fazia, para que me desse luz, disse-me, que não vinha hum com o outro; que aquelles regalos eraõ de pessoas que estaviaõ já muy aproveytadas, & mortificadas. Que não podia deyxar de temer muyto; porque lhe parecia máo espirito em algumas cousas, mas que não se determinava; porem que cuidasse bem tudo o que entendia de minha oração, & lho dissesse. E era o trabalho, que eu não sabia pouco, nem muyto dizer, o que era minha oração; porque esta merce de saber entender que he, & sabello dizer, ha pouco que mo deu Deos.

Como me disse isto, com o medo, que eu trazia, foy grande minha afflicção, & lagrimas: porque certo eu desejava contentar a Deos, & não me podia persuadir a que fosse Demonio, mas temia por meus grandes peccados, não me cegasse Deos para não o entender. Lendo livros para ver se saberia dizer minha oração, achey em hum que se chama subida do monte, no que toca à uniaõ d'alma com Deos, todos os sinaes, que eu tinha naquella não considerar nada; que isto era o que eu mais dizia, que não podia considerar nada, quando tinha aquella oração. E finalley com humas riscas as partes que eraõ, & deylhe o livro, para que elle, & o outro Clerigo (que hey dito,) Santo, & servo de Deos, o vissem, & me dissessem, o que havia de fazers; & que, se lhes parecesse, deyxaria a oração de todos; que para que me havia eu de meter nesses perigos; pois ao fim de vinte annos quasi que a tinha, não havia sahido com proveyto, senão com enganos do Demonio, que melhor era não a ter. Ainda que tambem isto se me fazia rijo, porque ja eu havia provado, qual estava minha alma sem oração: assim que tudo o via trabalhosos como o que esta metido em hum rio, a que qualquer parte, que vá d'elle, teme mais perigo, & elle se esta quasi afogando. He hum trabalho muy grande este, & destes hey passado muytos, como direy adiante, que ainda que parece não importa, por ventura fara proveyto entender como se ha de provar o espirito.

E he grande certo o trabalho, que se passa; & he necessario tento em
especial

especial com mulheres: por que he muyta nossa fraqueza, & poderia vir a muyto mal, dizendolhes claro: He Demouio: senão olhallo muy bem, & apartallas dos perigos que póde haaver, & avisallas ponhaõ muyto no segredo, & o tenhaõ elles, porque convem. E nisto fallo, como quem lhe custa muyto trabalho, não o terem algumas pessoas, com quem bey tratado minha oração; senão perguntando hums, & outros, por bem me haõ feyto muyto danos: que se haõ divulgado cousas, que estixerão bem secretas, pois não são para todos, & parecia, as publicava em; creyo, sem culpa sua, o ha permitido o Senhor, para que eu padecesse. Não digo, que dizião a que tratava com elles em confissão; mas como erão pessoas, a quem eu dava conta por meus temores, para que me dessem luz, pareciam a mim, haviaõ de callar. Com tudo nunca osava callar cousa a pessoas semelhantes. Pois digo, que se avise com muyta discrição animando-as, & aguardando tempo, que o Senhor as ajudara, como ha feyto a mim, que senão, grandissimo dano me fizera, segundo era temerosa, & medrosa, com o grande mal de coração, que tinha, espantome como não me fez muyto mal.

Pois como deo livro, & feyta relação de minha vida, & peccados, o melhor que pudo, por junto, que não confissão, por ser secular, mas bene dey a entender quam ruim era; os dons servos de Deos olharão com grande caridade, & amor, o que me convinha. Vinda a resposta, que eu com muyto temor esperava, & havendo encomendado a muytas pessoas, que me encomendassem a Deos, & eu com muyta oração aquelles dias com muyta fadiga; veyo a mim, & disseme, que a todo seu parecer de ambos, era Demouio: que o que me convinha, era tratar com hum Padre da Companhia de JESUS, que como eu o chamasse, dizendo, que tinha necessidade, viria; & que lhe desse conta de toda minha vida por hum confissão geral, & de minha condição, & tudo com muyta clareza, que pela virtude do Sacramento da confissão lhe daria Deos mais luz, que erão muy experimentados em cousas de espirito: que não sahisse, do que me dissesse, em tudo; porque estava em muyto perigo, senão havia quem me governasse.

A mim me deu tanto temor, & pena, que não sabia que me fazer, tudo era chorar. E estando em hum Oratorio muy affligida, não sabendo que havia de ser de mim, li em hum livro (que parece o Senhor mo poz em as mãos,) que dizia S. Paulo: que era Deos muy fiel, que nunca aos que o amão, consentia ser do Demouio enganados: isto me consolou muyto. Comecey a tratar de minha confissão geral, & pôr por escrito todos os males, & bens, hum discurso de minha vida o mais claramente que eu entendi, & soube, sem deyxar nada por dizer. Lembrome, que como vi depois que o escrevi, tantos males, & quasi nenhum bem, que me deu hum afflicção grandissima.

Tambem me dava pena, que me vissem em casa tratar com gente tão
santa

santa como os da Companhia de JESUS; porque temia minha ruindade, & pareciam ficava obrigada mais a não o ser, & tirarme de meus passatempos; & que se isto não fazia, que era peor, & assim procurey com a Sacristã, & Porteyra, não o dissessem a ninguem. Aproveytoume pouco, que acertou a estar a porta (quando me chamaraõ) quem o disse por todo o Convento. Mas que de embaraços poem o Demonio, & que de temores, a quem se quer chegar a Deos?

Tratando com aquelle servo de Deos, que o era muyto, & bem avisado, toda minha vida, & alma, como quem bem sabia esta lingua gem, me declarou o que era, & me animou muyto. Disse era espirito de Deos muy conhecido; senão que era necessario tornar de novo a oração, porque não hi bem fundada, nem havia começado a ter mortificação; & era assim, que nem ainda o nome, não me parece, entendia: que em nenhuma maneyra deyxasse a oração, senão que me esforçasse muyto, pois Deos me fazia tão particulares merces: que, que sabia, se por meus meyoys queria o Senhor fazer bem a muytas pessoas; & outras cousas, que parece profetizou, o que depois o Senhor ha feyto comigo. Que tenia muyta culpa, senão respondia às merces que Deos me fazia. Em tudo, me parecia, fallava nelle o Espirito Santo, para curar minha alma, segundo se imprimia nella, fez-me grande confusão, le voume por meyoys, que parecia, de todo me tornava outra.

Que grande cousa he entender huma alma! Disseme, que tivesse cada dia oração em hum passo da Paixão, & que me aproveitasse delle; & que não considerasse senão na Humanidade; & que aquelles recolhimentos, & gostos, resistisse quanto podesse, de maneyra que não lhes desse lugar, até que elle me dissesse outra cousa. Deyxoume consolada, & esforçada, & o Senhor que me ajudou, & a elle, para que entendesse minha condiçãõ, & como me havia de governar. Fiquey determinada de não sahir do que elle me mandasse em nenhuma cousa, & assim o fiz até hoje. Louvado seja o Senhor, que me ha dado graça para obedecer a meus Confessores, ainda que imperfeitamente, & quasi sempre huõ sido destes benditos homens da Companhia de JESUS; ainda que imperfeitamente, como digo, os hey seguido. Conhecida methoria começou a ter minha alma, como agora direy.

D I L U C I D A Ç A M .

DAqui começou minha Gloriosa Madre Santa Theresa a fazer livro novo, & seu proceder o foy. Tirou as occasioens, retirou se à sua cella, negou se a quem antes buscava: frequentava mais os Sacramentos, continuava a oração, & toda entregue aos exercicios da communidade, sua vida era tal, como

mo ella aqui nos descreve: *He outro livro novo daqui adiante; digo outra vida nova.*

E segundo estas disposiçoens, lhe começou o Senhor a corresponder com os favores, dandolhe sua Magestade muy de ordinario oração de quietação, & muytas vezes de uniaõ, que durava muyto tempo. Porém o serem estas merces tão grandes, foy o motivo para seus grandes temores, & receyos; porque movida de sua humildade, que lhe representava suas faltas, & conhecendose por indigna de que Deos a tratasse como aos mais familiares amigos, começou a temer, se era alguma illusão do Demonio. Ajudava a seu temor, o haver acontecido grandes illusões em mulheres, & enganos, que o Demonio lhes havia feyto, principalmente a Magdalena da Cruz, que desde Cordova teve suspensa a toda Hespanha, pois foy tal sua vaidade, que não só deu lugar a enganos em si mesma, senão que os pertendeo em outros com milagres apparentes, até que se descobrio o embuste. (1) E juntamente ver, que era tão grande o deleyte, & su avidade que sentia, sem procurallo ella, & muytas vezes, sem podello escusar; tudo isto a fazia muyto temer. Ainda que por outra parte sentia em si grandissima segurança, de que era Deos, considerando os frutos de virtudes, & mudança de vida, que em ella causava; & via claramente, q ficava dalli muyto melhorada.

2 Determinou tratar com pessoa espiritual, que lhe desse luz, para ver se hia errada; porque ainda que o Senhor se lhe havia dado por Mestre, & era o principal que a governava, não quiz escusasse o trato com seus Confessores, & Padres espirituaes, que he a regra commua, & visivel, que deyxou em sua Igreja. Valeose para isto de Francisco de Salcedo, fidalgo secular, porém muy espiritual, & parente de seus parentes, & a quem a Santa aqui chama muytas vezes, o Cavalleyro Santo; por seu meyo communicou ao Mestre Gaspar Daça, que era hum Clerigo, que naquelle tempo florescia em Avila com opiniaõ de virtude, & santidade. Este zeloso Padre, havendolhe a Santa dado parte de sua oração, julgou levalla como a forte, & remediar sua alma, tirandolhe todas as imperfeçoens, que ella dizia, de huma vez; querendo fazella Santa de repente: & assim em lugar de darlhe luz, a deyxou em mayores confusões. Porém lendo a Santa hum livro, chamado, Subida do Monte Siao, escrito por Fr. Bernardino de Laredo, Religioso leygo de S. Francisco, (2) Achou nelle o mesmo caminho por donde Deos a levava; porque alli vio, que cousa era oração de uniaõ d'alma com Deos; & vio todos os sinaes, que lia no livro, impressos em sua alma. Alientouse com se ver alli retratada: & como quem escusava repetir o que

- (1)
Ref. l. 1. c.
 19. n. 2.
Rib. l. 1. c.
 9.

- (2)
Barret. c.
 3. §. 10.
Ref. l. 1. c.
 19. n. 7.

que mostrava escrito, finalou aquellas regras, & deu o livro a Francisco de Salcedo com huma relaçaõ de sua vida, & pediuhe que o communicasse de espaço com o Mestre Gaspar Daça, para que examinadas assim suas faltas passadas, como os recibos de Deos, lhe acõ-felhassem os dous o que mais convinha à sua consciencia. Fizerão-no assim, & vendo em ella algumas imperfeçõens, & tantas merces de Deos, julgãraõ que era Demonio o que à Santa enganava.

E para mais segurança, lhe disse Francisco de Salcedo, que o cõ-municasse tambem com hum Padre da Companhia por meyo de huma confissãõ geral; que por virtude do Sacramento lhe daria o Senhor mais luz para o acerto. Resolve-se a tratar com os Padres da Companhia de JESUS, que cinco annos antes (o de mil, & quinhentos, & cincoenta, & tres) haviaõ fundado em Avila. (1) E nosso Senhor lhe deparou hum Santo Religioso, chamado o Padre Joã de Pradanos, Mestre muy douto, & espirital na direcçaõ de muytas almas, que depois morreo em Valhadolid, & vivendo entãõ em Avila, foy o primeyro da Sagrada Companhia de JESUS, que communicou a Santa. (2) Pois como se confessasse geralmente com este Padre, sem esconderlhe cousa alguma de sua vida, & alma; foy o Senhor servido, que (como fabio Medico) logo que lhe tomou o pulso, conhecesse, que naõ era sua enfermidade de perigo, nem o Demonio, senãõ Deos, quem a governava: & profetizou, o que depois succedeo, dizendo, que a escolhia Deos, para por seu meyo ganhar as almas de muytos.

(1)
Ref. l. i. c.
19. n. 4.

(2)
Flor del
Carm. n.
16.

C A P I T U L O XXIV.

Prosegue o começado; & diz como foy aproveytando sua alma, depois que começou a obedecer; & o pouco que lhe aproveytava resistir às merces de Deos, & como sua Magestade lhas hia fazendo mayores.

F Icon minha alma desta confissãõ taõ branda, que me parece naõ houvera cousa a que naõ me dispuzera: & assim comecey a fazer mudança em muytas cousas, ainda que o Confessor naõ me apertava, antes parecia fazer pouco caso de tudo. E isto me mo via mais, porque o levava por modo de amar a Deos; & como que dava liberdade, & naõ aperto, se eu naõ me puzesse por amor. Estive assim quasi dous mezes, fazendo sodo men poder em resistir às merces, & regalos de

Deos. Quanto ao exterior, via-se a mudança: porque já o Senhor me começava a dar animo, para passar por algumas cousas que dizião pessoas que me conhecião, e rão extremos, & ainda na mesma casa. E do que antes fazia razão tinhão, que era extremos mas do que era obrigada ao habito, & profissão que fazia, ficava curta.

Ganhey deste resistir gostos, & regalos de Deos, ensinarme sua Magestade: porque me parecia, que para dar-me regalos na oração, havia mister muyto encolhimento, & quasi não me ouzava bullir. Depois vi o pouco que fazia ao caso; porque quando mais procurava divertir-me, mais me cobria o Senhor daquella suavidade, & gloria, que me parecia toda me rodeava, & que por nenhuma parte podia fugir, & assim era.

Eu trazia tanto cuidado, que me dava pena: o Senhor quanto eu mais resistia, trazia mais cuidado de fazer-me merces, & finalarse muyto mais, que costumava, nestes dous mezes: para que eu entendesse, que não era mais em minha mão. Comecey a tomar de novo amor à Sacratissima Humanidade, & começouse a assentar a oração como edificio que já levava alicerces; & a affeyçoarme a mais penitencia, de que eu estava descuidada, por serem tão grandes minhas enfermidades. E disse-me aquelle Varão Santo, que me confessava, que algumas cousas não me podião fazer dano; que por ventura, me dava Deos tanto mal, porque eu não fazia penitencia, & ma queria dar sua Magestade. Mandavame fazer algumas mortificaçoens, não muy suhorosas para mim: tudo fazia, porque pareciam, que mo mandava o Senhor, & davalhe graça para que mo mandasse de maneyra, que eu lhe obedecesse. Hia já sentindo minha alma qualquer offensa, que fizesse a Deos, por pequena que fosse: de maneyra que se alguma cousa superflua trazia, não podia recolher-me, até que mo tirava. Fazia muyta oração, porque o Senhor me tivesse de sua mãos pois tratava com seus servos, não permitisse tornasse atraz, que me parecia fora grande delito, & que haviaão elles de perder credito por mim.

2 Neste tempo veyo a este lugar o Padre Francisco, que era Duque de Gandia, & havia alguns annos que deyxando tudo, havia entrado na Companhia de JESUS. Procurou meus Confessor, & o Cavallero, que hey dito, tambem veyo a mim, para que lhe fallsse, & lhe desse conta da oração que tinha; que sabia hia muy adiante em ser muy favorecido, & regalado de Deos: que como quem havia deyxado muyto por ell, ainda nesta vida lhe pagava.

Pois depois que me houve ouvido, disse-me, que era espirito de Deos, & que lhe parecia, não era bem já resistir-lhe mais; que até então, estava bem feyto. Senão que sempre começasse em hum passo da Payxaõ, & que se depois o Senhor me l. vasse o espirito, que não lhe resistisse, senão que deyxasse l. vallo a sua Magestade, não o procurando eu. Como quem hia bem adiante,

ante, deu a medicina, & conselhos que faz muyto em isto a experienciã: disse, que era erro resistir ja mais. Eu si quey muyto consolida, & o C. valleyro tambem: alegravase muyto, que dissesse, era de D. os, & sempre me ajudava, & dava avisos, no que podia, que era muyto.

3 Neste tempo mudavão a meu Confessor d' seu lugar a outro, o que eu senti muyto; porque imaginey me havia de tornar a ser mimis & n'õ me parecia possivel, achar outro como elle. Ficou minha alma, como em hum deserto, muyto desconsolida, & temerosa, não sabia que faz r de mim. Procurou huma parenta minha levarme a sua casa; & eu procurey ir logo a procurar outro Confessor nos da Companhia. Foy o Senhor fruido, que comecey a tomar amizade com huma senhora viuva de muyto qualid. d. & oração, que tratava com elles muyto: fez me confessar a seu Confessor, & estive em sua casa muytos dias. Vivi perto, eu me folgava por tratar muyto com elles, que de só entender a santidade de seu trato, era grande o proveyto que minha alma sentia. Este Padre me començou a por em meus perfeição: dizame, que para de todo contentar a Deos, não havia de dexar nada por fazer. Tambem com muyta traça, & brandura, porque não estava ainda minha alma forte, s' não muyto fraca: em especial em dexar algumas amizades que tinha, ainda que não offendia a Deos com ellas, era muyta a affeição, & pareciam a mim, era ingratição deyxallis: & assim lhe dizia, que pois não offendia a Deos, que porque havia de ser desagradaida? Ell me disse, que o encomendasse a Deos huns dias, & que rezasse o Hymno de Veni Creator; para que me desse luz, de qual era melhor.

Havendo estado hum dia muyto em oração, & pedindo ao Senhor me ajudasse a contentallo em tudo, comecey o Hymno; & estando-o dizendo, vey-me hum arrobamento tão supito, que quasi me tirou de mim: cousa que eu não pude duvidar, porque foy muyto conhecido; foy a primeyra vez, que o Senhor me fez esta merce de arrobamentos: entendi estas palavras: Já não quero que tenhas conversação com homens, senão com Anjos.

A mim me fez muyto espanto; porque o movimento da alma foy grande, & muyto em o espirito se me disserão estas palavras, assim me fez temor: ainda que por outra parte grande consolação me ficou, em tirandose-me o temor, que a meu parecer causou a novidade. Isto se ha cumprido bem, que nunca mais eu hey podido assentir em amizade, nem ter consolação, nem amor particular, senão a pessoas, que entendo o tem a Deos, & o procurão servir. Nem ha sido em minha mão, nem me faz ao caso, ser parentes, nem amigos; senão entendo isto; ou he pessoa, que trata de oração, hemeu cruz penosa, tratar com ninguem: isto he assim, a todo meu parecer, sem nenhũa falta. Desde aquelle dia eu si quey tão animosa para deyxallo tudo por Deos, como quem havia querido naquelle momento (que não me parece foy mais) deyxar outra a sua serva. Assim que não foy necessario mandarmo mais,

que como me via o Confessor tão apurada em isto, não havia ousado determinadamente dizer que o fizesse: devia de esperar a que o Senhor obrasse, como o fez; nem eu cuidey sabir com isto, porque já eu mesma o havia procurado, & era tanta a pena que me dava, que como cousa, que me parecia não era inconveniente, o deyxava: & aqui me deu o Senhor liberdade, & força para pollo por obra. Assim o disse ao Confessor, & deyxey tudo, conforme a como mo mandou. Fez muyto proveyto a quem eu tratava, ver em mim esta determinação.

Seja Deos bendito por sempre, que em hum ponto me deu aliberdade, que em com todas quantas diligencias havia feyto, muytos annos havia, não pude alcançar comigo, fazendo muytas vezes tão grande força, que custava muyto de minha saúde. Como foy feyto, de quem he poderoso, & Senhor verdadeiro de tudo, nenhuma pena me deu.

D I L U C I D A Ç A M.

DEYXOU este Confessor muyto animada a Santa Theresa para emprender grandes coufas: & ficou sua alma daquella confissão tão branda, que com qualquer motivo se despertava aos actos de amor Divino, & em qualquer acto parecia, que se liquidava; sem haver coufa do serviço de Deos, que se lhe representasse difficultosa, nem rigor algum de penitencia, que lhe não pareceffe suave. Vestiose hum cilicio de folha de lata a modo de ralo, com que affligia, & ensanguentava seu corpo. Tomava rigorosas disciplinas, humas vezes com molhos de ortigas, outras com chaves, que lhe abrião grandes chagas; & finalmente ajuntando muytos abrolhos, & espinhos, & despindo seu virginal corpo, se revolvia em elles, como em leyto florido; porque lembrãdose do que Christo havia tido na Cruz, os espinhos se lhe convertião em Rosas. (1)

(1) Rib. l. 4. c. 18. Ycp. l. 1. c. 11. Ref. l. 1. c. 20. n. 4. Ycp. l. 1. c. 11. E achava tão grande gosto em tudo isto, que dizia, tomava aquelles rigores de penitencia para descansar da grande força, que interiormente lhe fazia o amor de Deos. Esta era a penitencia exterior; porém a interior, que era a contrição, & dor grande de haver offendido a Deos, era sem comparação muyto mayor: como declarão bem suas continuas lagrimas, & suspiros; as quaes forão em tanto excessivo, que a puzerao a perigo de perder a vista, (2) & a vida (3).

(2) Dous mezes havia, que tratava a Santa, & proseguiu fervorosa com a instrucção, & magisterio do Padre João de Pradanos, a quem devia muyto alento, & sua alma muyta melhoria; quando (correndo o anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & oyto)

chegou a Avila o Padre S. Francisco de Borja Commissario Geral de Hespanha; (1) o qual havendo sido Duque de Gandia, & deyxando seu estado, & pondo debayxo dos pès o demais que o mundo estima, havia entrado na Companhia de J E S U S.

Procurou o prudẽte Cõfessor, como era da mesma Ordẽ, q̃ a Santa lhe communicasse seu espirito, para que com approvaçãõ de Varãõ tão espirital, & Santo ficasse mais fõslegada. Obedeceo, & o Santo Padre conhecendo ser obra de Deos, o que passava em sua alma; depois de consolalla, & esforçalla, lhe aconselhou, começasse sempre sua oraçãõ meditando algum passo da Sagrada Payxaõ: mas que se o Senhor a suspendesse, se deyxasse levar delle, sem fazer mais resistencia. Alegre ficou a Santa Virgem com este parecer, mas durou-lhe pouco esta consolaçãõ, pelo que nos diz em o numero seguinte.

3 Despedido de Avila S. Francisco de Borja, mudaraõ tambem a seu Confessor a outra parte: ficou muyto lastimada com sua ausencia, porq̃ além do grande amor, que cobrava a todos seus Padres espirituaes, devia muyto a este, & duvidava achar outro como elle.

Houve de ir assistir em casa de huma sua parenta, & com esta occasiãõ a teve de tomar amizade com Dona Guiomar de Ulhoa, que era huma senhora viuva, ornada de virtudes, tinha oraçãõ, vivia perto do Collegio da Companhia, & era muyto sua devota. No Padre que a confessava, achou a Santa, o que lhe naõ parecia possivel, que era alcançar outro Confessor, que igualasse àquelle, que antes tivera; antes pode nestoutro cuidar ventagens, porque foy mayor a perfeçãõ a que guiou sua alma este segudo Padre da Companhia, que foy o Veneravel Padre Balthazar Alvares, Varãõ admiravel em espirito, & dos primeyros, & mais espirituaes de sua Religiãõ, Ministro entãõ daquelle Collegio. (2)

Começou este bendito Padre a governar sua alma com grande suavidade, & brandura, polla em mayor perfeçãõ, dizendolhe que para contentar a Deos, nenhuma cousa havia de deyxar de fazer. Tratou de tirarlhe algumas amizades, que tinha, que ainda que boas, & licitas, havia alguma demasia na Santa, em amallas: isto sentia ella muyto, porque como sabia, naõ era offensa de Deos, lhe parecia grande ingratiãõ deyxar de amar a quem lhe queria bem. O Padre Balthazar Alvares lhe aconselhou o encomendasse a Deos alguns dias, & rezasse o Hymno do Espirito Santo: *Veni Creator Spiritus*; pedindolhe luz, para ver o que mais lhe convinha. Obedeceo a Santa, & estando huma vez em oraçãõ, rezando o Hymno, & pedindo a Deos a ajudasse a contentallo em tudo, ficou em arrobamento, (& foy o primeyro que teve) em que entendo do Senhor estas pala-

(1)
Ref. l. 1. c.
20. n. 5.
Flor. do
Carm. n. 7
Barrett. c.
3. §. 15.

(2)
Ref. l. 1. c.
20. n. 6.
Flor. n. 17
Barret. c.
3. §. 15.

vras: *Ja não quero que tenhas conversação com homens, senão com Anjos.*

(1) E houve quem reparasse na differença que vay do despacho à petição; porque a supplica era, que não agradecesse, & a resposta foy que não conversasse. Parece que o chegar a fallar Theresia, passava de desempenho; & em declarar Christo a vontade que tinha, que Santa Theresia não conversasse já com homens, senão com Anjos, dava a entender, que não eraõ os homens dignos de conversar a Theresia, só os Anjos merecião ouvilla. Senão he que digamos, que eraõ já tão espirituaes suas praticas, que pela conversação, & trato, assim melhorava os fugeyros, que os racionais a quem fallava, os subia à esfera de Angelicos. (1)

(1)
Barret. c.
3. §. 16. &
17.

Seguiu-se a esta voz o effeyto de se achar desapegada de todas as urbanas correspondencias; pois desde este dia, toda a conversação, & amizade, que admittio, ou procurou, foy só para os servos de Deos, ou para as cousas de seu serviço.

Ainda que a Santa Madre havia tido muytas suspensões, (como fica escrito;) nunca até agora havia chegado a ter arrobamento, ou rapto: & assim diz, que este foy o primeyro. E differenciase huma operação da outra, em que suspensão de potencias, succede mansamente sem força que arrebate, ou roube a alma: bem assim como o sono occupando os sentidos mansamente suspende ao homem. O rapto não he assim; antes com viva, & effcaz força, de tal maneyra se senhorea da alma, & assim a furta, & arrebatada ao corpo, que parece a tira delle. (2)

(2)
Ref. l. 1. c.
21. n. 2.

Neste rapto ouviu a Santa as palavras já ditas: *Ja não quero que tenhas conversação com homens, senão com Anjos.* E foy inadvertencia do Bispo de Tarragona, dizer, que esta foy a primeyra vez, que Deos lhe fallou. (3)

(3)
Yep. l. 1. c.
11.
Cap. 19. n.
2.

Porque a mesma Santa testifica no Capitulo XIX. que a primeyra vez, que Deos lhe fallara, foy quando estando considerando, que havia muytas almas melhores, a quem sua Magestade não fazia as mesmas merces que a ella, lhe disse o Senhor: *Serveme tu a mim, & não te metas em isso.* Querendo, que se occupasse em seu serviço, & não se puzesse a esquadrinhar os secretos juizos de sua Providencia. (4)

(4)
Ref. l. 1. c.
21. n. 3.
Barret. c.
3. §. 16.



CAPITULO XXV.

Em que trata o modo, & maneyra como se entendem estas fallas que faz Deos à alma sem ouvir se; & de alguns enganos que pôde haver em isto; & em que se conhecer à quantidade o he, & de muyto proveyto para quem se vir neste grão de oração, porque se declara muy bem; & de muyta doutrina.

P *Areceme, será bem declarar, como he este fallar, que faz Deos em a alma, & o que ella sente, para que vossa merce o entenda, porque desde esta vez, que hey dito, que o Senhor me fez esta merce, he muy ordinario até agora, como se vera no que esta por dizer.*

São humas palavras muy formadas, mas com os ouvidos corporaes não se ouvem, senão entendem se muyto mais claro, que se se ouvissem; & deyxal-o de entender, ainda que muyto se resistia, he por demais. Por que quando eu não queremos ouvir, podemos tapar os ouvidos, ou advertir a outra cousa de maneyra, que ainda que se ouça, não se entenda. Nesta pratica que faz Deos a alma, não ha remedio nenhum, senão que ainda que me peze, me faz em escutar, & estar o entendimento tão inteeyro para entender o que Deos quer entendamos, que não basta querer, nem não querer. Por que o que tudo o pôde, quer que entendamos, se ha de fazer o que quer; & se mostra Senhor verdadeyro de nós outros. Isto tenho muy experimentado, porque me durou quasi dous annos o resistir, com o grande medo, que trazia, & agora o provo algumas vezes, mas pouco me aproveyta.

Eu queria declarar os enganos, que pôde haver aqui, ainda que a quem tem muyta experiencia, pareceme será pouco ou nenhum; mas ha de ser muyta a experiencia. E a differença que ha, quando he espirito bom, ou quando he mau, ou como pôde tambem ser apprehensão do mesmo entendimento, que poderia acontecer, ou fallar o mesmo espirito a si mesmo; isto não sey eu, se pode ser, mas ainda hoje me ha parecido que sim. Quando he de Deos, tenho muy provado em muytas cousas que se me diziaõ dous, & tres annos antes, & todas se haõ cumpridos; & até agora nenhuma ha sido mentira, & outras cousas, adonde se vê claro, ser espirito de Deos, como depois direy.

Pareceme a mim, que poderia humta pessoa estando encomendando hũa cousa a Deos com grande affecto, & apprehensão, parecerlhe entende algũa cousa, se se fura ou não; & he muy possivel, ainda que a quem ha enenaido def-

destoutra sorte, verà claro o que he; porque he muyta a differença: & se he cousa, que o entendimento fabrica, por delgado que vâ, entende que ordena elle alguma cousa, & que falla. Que não he outra cousa, senão como ordenar hum a pratica, ou escutar o que outro lhe diz: & verà o entendimento, que entã não escuta, pois que obra; & as palavras que elle fabrica, são como cousa surda, fantasiada, & não com a clareza, que estoviras. E aqui está em nossa mão divertirmos, como callar, quando fallamos, nestoutro não ha termo.

E outro final, mais que todos, que não faz operaçãõ; por que estoutra que falla o Senhor, he palavras, & obras: & ainda que as palavras não sejaõ de devoçãõ, senão de reprehensãõ, a primeyra dispoem huma alma, & a habilitaõ, & ent. rnecem, & daõ luz, & regalaõ, & quietaõ. E se estava com sequeidade, ou alvoroço, & desassossego d'alma, como com a mão lha tiraõ, & ainda melhor; que parece quer o Senhor se entenda que he poderoso, & que suas palavras, são obras.

Parece-me, que ha a differença, que se nõsoutros fallassemos, ou ouvíssemos, nem mais, nem menos; porque o que fallo (como hey dito) vou ordenando com o entendimento o que digo; mas se me fallaõ, não faço mais que ouvir sem nenhum trabalho: hum, vay como huma cousa que não nos podemos bem determinar se he, como hum, que está meyo dormido: estoutro, he voz tão clara, que não se perde huma syllaba do que se diz; & acontece ser a tempo que está o entendimento, & alma tão alvoroçada, & distrahida, que não acertaria a compor huma boa razão, & acha guizadas grandes sentenças, que lhe dizem, que ella ainda estando muy recolhida não pudera alc. içar, & a primeyra palavra (com digo) a mudaõ toda. Em especial se está em arrobamento, que as potencias estão suspensas, como se entenderãõ cousas, que não haviãõ vindo a memoria ainda antes? Como veraõ entãõ, que não obra quasi, & a imaginaçãõ está como tonta?

Entendase, q̄ quando se vem visocens, ou se entendem estas palavras, (a meu parecer) nunca he em tempo que está unida a alma no mesmo arrobamento; que neste tempo, como ja deixo declarado, (creyo na segunda agua) de todo se perdem todas as potencias, & a meu parecer, alli nem se pôde ver, nem entender, nem ouvir: esta, em outro poder, toda; & neste tempo, que he muy breve, não me parece lhe deyxar o Senhor para nada liberdade. Passado este breve tempo que se fica ainda a alma em arrobamento, he isto que digo, porque ficãõ as potencias de maneyra, que ainda que não estão perdidas, quasi nada obraõ; estão como absortas, & não habeis para concertar razoes. Ha tantas para envender a differença; que se huma vez se enganasse, não seriaõ muytas.

Digo que se he alma exercitada, & esta sobre aviso, o verà muy claro, porque deyxadas outras cousas por donde se vê o que hey dito, nenhum effeyto faz,

ro faz, nem a alma o admite, porque estoutro, mal que nos pezes; & não se da credito, antes se entende que he devanco do entendimento, quasi como não se faria caso de huma pessoa, que sabeis tem frenesi. Estoutro he como se o ouvissimos a huma pessoa muy Santa, ou letrada, & de grande authoridade, que sabemos não nos ha de mentir, & ainda he bayxa comparacão, porque trazem algumas vezes huma magestade comfigo estas palavras, que sem lembrarmos quem as diz, se são de reprehensão, faz em tremor; & se são de amor, fazem desfazerse em amar, & são cousas (como he y dito) que esta-vaõ bem longe da memoria, & dizem-se tão depressa semenças tão grandes, que era necessario muyto tempo para havellas de ordenar; & em nenhuma maneyra me parece se pôde entãõ ignorar, não ser cousa fabricada de nós-outros.

Assim que nisto, não ha que me deter, que por maravilha me parece, pôde haver engano em pessoa exercitada, se ella mesma de aduerencia não se quer enganar. Acontecido me ha muytas vezes, se tenho alguma duvida, não crer o que me dizem, & imaginar se se me antojou. Isto depois de passado, que entãõ, he impossivel, o vello cumprido dahi a muyto tempo, porque faz o Senhor que si que na memoria, que não se pôde esquecer; & o que he do entendimento, he como primeyro movimento do pensamento: que passa, & se esquece. Estoutro he como obra, que ainda que se esqueça alguma cousa, & passe tempo, não tão de todo, que se perca a memoria de que (em fim) se disse; salvo senão ha muyto tempo, ou são palavras de favor, ou doutrinas; mas de profecia, não ha esquecerse, a meu parecer, ao menos a mim, ainda que tenho pouca memoria. E torno a dizer, que me parece, se huma alma não fosse tão desfalmada que o quizera fingir, que seria muyto mal, & dizer que o entende; não sendo assim; mas deyxar de ver claro, que ella o ordena, & o pratica, & palra entre si, parece não leva caminho, se ha entendido o espirito de Deos, que senão, toda sua vida poderã estar-se nesse engano, & parecer-lhe que entende, ainda que eu não sey como: ou esta alma o quer entender, ou não, se se esta desfazendo do que entende, & em nenhuma maneyra queria entender nada, por mistemores, & outras muytas cousas que ha para ter desejo de estar quieta em sua oração, sem estas cousas, como dá tanto espaço o entendimento, que ordene razoes; tempo he necessario para isto. Ca sem perder nenhum ficamos ensinadas, & se entendem cousas, que parece havia mister hum mez para ordenallas. E o mesmo entendimento, & alma ficão espantados de algumas cousas que se entendem. Isto he assim, & quem tiver experiencia, verá que he ao pé da letra, tudo o que hey dito; louvo a Deos, porque o hey sabido assim dizer.

E acabo, com que me parece, sendo do entendimento, quando o quizessemos, o poderiamos entender, & cada vez que temos oração, nos poderia parecer entendemos; mas nestoutro, não he assim, senão que estarey muytos dias,

dias, que ainda que queyra entender alguma cousa, he impossivel, e quando outras vezes não quero, (como hey dito,) o tenho de entender. Parece-me que quem quiz esse enganar aos outros, dizendo que entende de Deos, o que he de si, que pouco lhe custa dizer que a ouve com os ouvidos corporaes, e he assim certo com verdade que ja mais imaginey havia outra maneyra de ouvir, nem entender, até que o vi por mim, e assim (como hey dito) me custa muyto trabalho.

Quando he Demonio, não só não deyx a bons effectos, mas deyx a-os maos: isto me ha acontecido, não mais de duas, ou tres vezes, e hey sido logo avistada do Senhor, como era Demonio. Deyxada a grande sequeidade que fica, he huma inquietação na alma a maneyra de outras muytas vezes, que ha permitido o Senhor que tenha grandes tentações, e trabalhos d'alma de diferentes maneyras, e ainda que me atormente muytas vezes, como adiante direy. He huma inquietação que não se sabe entender de donde vem, senão que parece resiste a alma, e se alvorota, e afflige sem saber de que, porque o que elle diz, não he mau, senão bom. Cuido se sente hum espirito a outro: o gosto, e deleyte, que elle dá, he diferente em grande maneyra. Poderia elle enganar com estes gostos a quem não tiver, ou houver tido outros de Deos; digo de veras gostos, huma recreação suave, forte, imprefsa, deleytosa, quieta; que humas devoçoenszitas d'alma, e outros sentimentos pequenos, que ao primeyro arzuio de perseguição, se perdem estas florezicas; não as chamo devoçoens, ainda que são bons principios, e santos sentimentos; mas não para determinar estes effectos de bom espirito, ou mau. E assim ha mister andar sempre com grande aviso. Porque as pessoas, que não estão mais adiante em a oração, que até isto, poderião ser enganados, se tivessem visões, ou revelações; eu nunca tive cousas destas ultimas, até haverme Deos dado, por só sua bondade, oração de união, senão foy a primeyra vez, que disse, que ha muytos annos, que vi a Christo; que prouvera a sua Magestade, entendera eu era verdadeyra visão, como depois hey emendado, que não me for a pouco bem. Nem hum brandura fica na alma, senão como espantada, e com grande desgosto.

Tenho por certo, que o Demonio não enganara, (nem o permitirã Deos) a alma, que de nenhuma cousa se fia de si, e estã fortalecida em a fé, que entenda ella de si, que por hum ponto della morrerã mil mortes, e com este amor a fé, que infunde logo Deos, que he huma fé viva, forte, sempre procura ir conforme ao que tem a Igreja, perguntando a huns, e a outros, como quem tem ja seyto assento forte nestas verdades, que não a moverião (quantas revelações possa imaginar, ainda que visse os Ceos abertos,) hum ponto do que tem a Igreja. Se alguma vez se visse vacillar em seu pensamento contra isto, ou deterse em dizer: Poss se Deos me diz isto, tambem pôde ser verdade, como o que dizia aos Santos; não digo que o crea, senão que o

Demonio a comece a tentar por primeyro movimento, que deterse nisto, ja se vê que he malissimo, mas ainda primeyros movimentos muytas vezes, neste caso creyo não virão, se a alma esia nisto tão forte, como a faz o Senhor a quem da estas cousas, que lhe parece desmincar a os Demonios sobre hum a verdade muy pequena, do que tem a Igreja. Digo que se não vir em si esta fortaleza a grande, & que ajuda a ella a devoção, ou visão, que não a tenha por segura; porque ainda que não se entenda logo o dano, pouco a pouco poderia fazer-se grande, que ao que eu vejo, & sey de experiencia, de tal maneyra fica o credito de que he Deos, que va conforme a Sagrada Escriitura, & como hum tanto torcesse disto, muyta mais firmeza sem comparação me parece teria, em que he Demonio, que agora tenho, de que he Deos, por grande que a tenhas porque então não ha mister andar a buscar sinais, nem que espirito he, pois he tão claro este sinal, para crer que he Demonio, que se então todo o mundo me assegurasse, que he Deos, não o creria.

O caso he, que quando he Demonio, parece que se escondem todos os bens, & fogem da alma, segundo fica defabrada, & alvorotada, & sem nenhum effeyto bom; porque ainda que parece poem desejos, não são fortes a humildade que deyxá, he falsa, alvorotada, & sem suavidade: pareceme que quem tem experincia do bom espirito, o entenderá.

2 Com tudo pôde fazer muytos embustes o Demonio, & assim não ha cousa nisto tão certa, que não o seja mais temer, & ir sempre com aviso, & ter Mestre que seja letrado, & não lhe callar nada, & com isto nenhum dano pôde vir, ainda que a mim, muytos me haõ vindo por estes temores demasiados que tem algumas pessoas. Em especial me acontec o huma vez, que se haviaõ ajuntado muytos a quem eu dava grande credito, & era razão lho desse: que ainda que eu ja não tratava senão com hum, & quando elle mo mandava, fallava a outros, huns com outros tratavaõ de meu remedio, que me tinhaõ muyto amor, & temião não fosse enganada. Eu tambem trazia grandissimo temor, quando não estava na oração, que estando nella, & fazendome o Senhor alguma merce, logo me assegurava. Creyo eraõ cinco, ou seis, todos muy servos de Deos: & disse meu Confessor, que todos se determinavaõ em que era Demonio; que não commungasse tão amindo, & que procurasse distrahirme de sorte que não tivesse soledade. Eu era temerosa em extremo, (como hey dito) & ajudavame o mal de coração, que ainda em huma casa só não ouzava estar de dia muytas vezes. Eu como vi, que tantos o affirmavaõ, & eu não o podia crer; deñme grandissimo escrupulo, parecendome pouca humildade, porque todos erãõ mais de boa vida sem comparação que eu, & letrados, que porque não os havia de crer? Forçavame o que podia para crellos, & considerava em minha ruim vida, & que conforme a isto deviaõ de dizer verdade.

Euyme da Igreja com esta afflicção, & entreyme em hum Oratorio, havendome tirado muytos dias de commungar: tirada a soledade, que era toda minha consolação, sem ter pessoa com quem tratar, porque todos eraõ contra mim: huns; me parecia, zombavaõ de mim, quando disto tratava, como que se me antojava: outros avisavaõ ao Confessor, que se guardasse de mim: outros diziaõ, que claramente era Demonio. Só o Confessor (que ainda que se conformava com elles, or provarme, segundo depois soube) sempre me consolava, & me dizia, que ainda que fosse Demonio, não offendendo eu a Deos, não me podia fazer nada, que isto se me tiraria, que o pedisse muyto a Deos. E elle, & todas as pessoas que confessava o faziaõ muyto, & outras muytas, & eu toda minha oração, & quantos entendia eraõ servos de Deos, porque sua Magestade me levasse por outro caminho: & isto me durou, não sey se dons annos, que era continuo pedillo ao Senhor.

A mim nenhuma consolação me bastava, quando considerava, que era possível, que tantas vezes me havia de fallar o Demonio. Porque, de que não tomava horas de soledade para oração, em conversação me fazia o Senhor recolher, & sem podello escusar, me dizia o que era servido, & ainda que me pezava, o havia de ouvir. Pois estandome só sem ter huma pessoa com quem descansar, nem podia rezar, nem ler, senão como pessoa espantada de tanta tribulação, & temor de se me havia de enganar o Demonio, toda alborotada, & affligida, sem saber que fazer de mim: (nesta afflicção me vi algumas, & muytas vezes, ainda que não me parece, nenhuma em tanto extremo;) estive assim quatro ou cinco horas, que consolação da terra, nem do Céu, não havia para mim, senão que me deyxou o Senhor padecer temendo mil perigos.

O^e Senhor meu, como sois vós o amigo verdadeyro, & como poderoso, quando quereis, podeis, & nunca deyxais de querer se vos querem: Louvem-vos todas as consas, Senhor do mundo. O^e quem desse voz por elle, para dizer, quam fiel sois a vossos amigos! Todas as consas faltaõ, vós Senhor de todas ellas, nunca faltais. Porco he o que deyxais padecer a quem vos ama. O^e Senhor meu, que delicada, & saborosamente os sabeis tratar! O^e quem nunca se houvera detido em amar a ninguem, senão a vós! Parece, Senhor, que provaes com rigor a quem vos ama, para que no extremo do trabalho, se entenda o mayor extremo de vosso amor. O^e Deos meu, quem tivera entendimento, & letras, & novas palauras, para encarecer vossas obras como o entende minha alma? Faltametudo, Senhor; mas se vós não me deseparais, não vos faltarey eu a vós. Levantemse contra mim todos os letrados, persigão-me todas as consas creadas, atormentem-me os Demonios, não me falteis vós, Senhor meu, que eu tenho experiencia da ganancia com que tirais a quem em só vós confia.

Pois estando nesta tão grande fatiga (ainda então não havia começado a ter nenhuma visões) só estas palavras bastarão para tirarme, & aquietarme de todo: Não hajas medo, filha, que eu sou, & não te defemparey, não temas.

Parece-me a mim, segundo estava, que erão necessarias muytas horas, para persuadir-me, a que me fofegasse, & que não bastara ninguem. Eis-me aqui com só estas palavras consolado, com fortaleza, com animo, com segurança, com huma quietação, & luz, que em hum ponto vi minha alma foyta outra: & me parece que com todo o mundo disputara que era Deus. O que bom Deus! O que bom Senhor, & que poderoso! Não só dá o conselho, senão o remedio, suas palavras são obras. O valhim: Deos, & como fortalece a fé, & se augmenta o amor! He assim certo, que muytas vezes me lembrava de quando o Senhor mandou aos ventos, que estivessem quietos em o amar, quando se levantou a tempestade: & assim dizia eu: Quem he este, que assim lhe obedece todas minhas potencias, & dá luz em tão grande escuridade em hum momento, & faz brando hum coração que parecia pedra? Dá agua de lagrimas suaves adonde parecia havia de haver muyto tempo secura. Quem poem estes desejos? Quem dá este animo! Que me acontecco imaginar, de que temo? Que he isto: Eu desejo servir a este Senhor, não pertendo outra cousa, senão contentallos não quero contentamento, nem descanço, nem outro bem, senão fazer sua vontade: que disto bem certa estava eu, a meu parecer, que o podia afirmar. Pois se este Senhor he poderoso, como vejo que he, & sey que he, & que são seus escravos os Demonios, & disto não ha que duvidar, pois he fé: sendo eu serva deste Senhor, & Rey, que mal me pôde fazer a mim? Porque não hey eu de ter fortaleza para combater com todo o mundo, & com todo o Inferno? Tomava huma Cruz em a mão, & parecia verdadeiramente dar-me Deus animo, que eu me via outra em breve tempo, que não temera tomarme com elles a braços, que me parecia facilmente com aquella Cruz os venceria a todos, & assim disse: Agora vinde todos, que sendo serva do Senhor, eu quero ver, que me podeis fazer.

He sem duvida, que me parecia me haviaõ medo. Porque eu fiquei fofegada, & tão sem temor de todos elles, que se me tirarão todos os medos, que costumava ter até hoje. Porque ainda que algumas vezes os via (como diry d pois) não lhes hey havido mais medo, antes me parecia, elles mo haviaõ amim. Ficou-me hum senhorio contra elles, bem dado do Senhor de todos, que não se me dá mais d'elles, que de moscas. Parecem-me tão covardes, que em vindo, que os tem em pouco, não lhes fica forças. Não sabem estes inimigos em effeyto acometer senão a quem vem que se lhes rende, ou quando o permite Deus (para mais bem de seus servos) que os tentem, & atormentem. Prouvera a sua Magestade, remettesmos a quem havemos

v. 2. no. 1
++
Matth. 8.
n. 26. 27.

Cap. 31.
n. 1. 2. 3.

Joan. 8. v.
44.

de temer, & entendeſſemos nos pôd: vir mayor dano de hum peccado venial, que de todo o Inferno junto, pois he isto assim. Que eſpantados nos trazem eſtes demonios, porque nós queremos nósoutros eſpantar com noſſos apegos de honras, & fazendas, & deleytes, que entã juntos elles com nósoutros mesmos, que nós somos contrarios amando, & querendo, o que hemos de aborrecer, muyto dano nos farão: porque com noſſas mesmas armas lhes fazemos, que pelem contra nósoutros, pondo em ſuas mãos com as que nos horemos de defender. Esta he a grande lutiſſima. Mas ſe tudo o aborreçemos por Deos, & nos abraçamos com a Cruz, & tratamos ſervillo de verdade, foge elle deſtas verdades, como de peſte. He amigo de mentiras, & a mesma mentira. Não fara pacto com quem anda em verdade. Quando elle vê eſcurecido o entendimento, ajuda lindamente a que ſe quebre os olhos: porque ſe a hum vê ja cego em pôr ſeu deſcanço em conſas vans, & tão vans que parecem as deſte mundo conſa de jogo de meninos; ja elle vê, que eſte he menino, pois trata como tal, & atreveſe a lutar com elle hum, & muytas vezes.

Praza ao Senhor, que não ſeja em deſtes ſenaõ que me favoreça ſua Mageſtade para entender por deſcanço o que he deſcanço, & por honra o que he honra, & por deleyte o que he deleyte, & não tudo ao revez, & huma ſiga para todos os Demonios, que elles m. temerão a mim.

Não entendo eſtes medos, Demonio, Demonio; adonde podemos dizer, Deos, Deos, & fazello tremer. Se ja sabemos, que não ſe pôde menear, ſe o Senhor não o permite, que he isto? He ſem duvida, que t. nho ja mais medo aos que tao grande o tem ao Demonio, que a elle mesmo, porque elle não me pôde fazer nada, & estoutros, em eſpecial ſe ſão Confeſſores, inquietão muyto, & hey paſſado alguns annos de tao grande trabalho, que agora me eſpanto como o hey podido ſofrer. Bendito ſeja o Senhor, que tao de veras me ha ajudado. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

I Qui nos declara a Santa, como ſão eſtas fallas de Deos. São palavras que ainda que de ordinario não ſe percebem com os ouvidos, mas percebem-ſe em o espirito, tao formadas, diſtintas, & claras, que não pôde duvidar dellas, nem eſquecellas, em muytos dias, o que as ouve. Com que aponta a diſſerença de fallas, corporaes, imaginarias, & intellectuaes. E a que fica dito no Capitulo paſſado, foy deſte ultimo genero; porque foy muy em espirito. (1)

Deſde eſte primeyro arrobamento, que a Santa Madre teve, continuou

(1)
Ref. l. 1. c.
21. n. 3.
Cap. 24. n.
3.

tinuou o Senhor em outras muytas occasioes a fallar a sua serua com semelhantes vozes: humas vezes regalando-a, & outras avilando-a do que a seu seruiço, & vontade cumpria, com hum trato taõ amoroso, que admira.

Porèm o Demonio envejaoso destes favores pertendeo introduzir-se, para enganalla. Por duas, ou tres vezes lhe fallou na oração com vozes interiores; mas logo foy avizada do Senhor, como era Demonio quem lhe fallava: & a experiencia lhe confirmou a verdade, vindo a differença que havia das vozes de Deos às do Demonio; & os diferentes affectos, que lhe causavaõ as vozes verdadeyras, ou estas fallas enganosas.

Porq̃ com as do pay da mentira, sentia em tua alma grãde inquietação, & alvoroço; a que se seguia grande sequeidade, supposto que algum tanto no principio se affigurasse algum gosto, mas logo se influxiaõ defabrimentos, como de espirito de ira, obscuridades, affiçoens, & defassioslegos, como de ministro de penas; humildade falsa, & sobre tudo não se avivava a fê, antes parece ficava como adormecida: tudo ao contrario, de quando Deos lhe fallava. Porque ficava muyto avivada na fê, muy sepultada na humildade, & a alma cheya de virtudes; com paz, brandura, & sosiego.

Todos os sobreditos sinaes, para conhecer os espiritos, nos inculca a doutrina da Santa; & todos lhe custaraõ muyto a aprender; mas assim foy vontade Divina, que alcançasse com muyta fadiga, o que nos havia de ensinar com muyta facilidade. Entre todos os sinaes, este taõ ajustado ao dizer de todos os Santos, & Escola Mystica, tirarã todas as duvidas, a quem as tiver nesta materia. As illusões do Demonio comegaõ em gosto, & acabaõ em afflicção: as visões de Deos comegaõ em terror, & acabaõ em doçuras. E assim sendo taõ diversos os sobre-escritos, não será difficultoso o conhecimento dellas. (1)

Tambem a mesma Santa devemos o saber, que estas fallas são de *Fr. Anton.* muytas maneyras: *Humas, parece, vem de fóra: outras do muy interior de Escob.* da alma: outras do superior della: outras taõ no exterior, que se ouvem com *na vida de* os ouvidos, porque parece he voz formada. *Algumas vezes, & muytas pó-* S. Angel. c. de ser antojo, em especial em pessoas de fr. ca *imaginação, ou melancolicas.* 22. *Pois que venhão do interior, que do superior, que do exterior, não importa para deyxar de ser Deos. E conhecem-se que são de Deos; o primeyro pela efficacia com que obraõ: o segundo pela quietação, que deyxão: o terceyro pela duração dellas na memoria: & finalmente pela certeza que causão,* (2)

Aqui deyx a dita Santa neste numero, que não tivera visões, *Morada* 6. cap. 3. ou Re-

ou Revelagoens, antes que tivesse oração de união: fenaõ foy a primeira, q̄ disse, quando lhe appareceo Christo. Esta visãõ refere ella no Cap. VII. E representou selhe o Senhor por visãõ imaginaria atado a coluna com semblante rigoroso, para com esta vista a apartar de huma conversação com que andava divertida.

Cap. 7. p.
2.

2. Naõ obstante os sinais que a Santa Madre tem dado para conhecer os espiritos, & discernir o falso, & o verdadeyro; acrecenta, que sempre ha que temer, & que pôde o demonio fazer muytos embustes; porque tem muytas traças para enganar:

Virg. 7.
Aeneidos
337.

*Cui nomina mille,
Mille nocendi artes.*

O remedio he ter Mestre que seja letrado, & naõ lhe callar nada, & com isto nenhum dano lhe pôde vir. Ainda que à Santa muytos lhe vieraõ pelos demasiados temores que seus Confessores tinhaõ: porque supposto, que o Padre Balthazar Alvares, (que era o seu actual Confessor) naõ duvidasse para comfigo, de que era espirito de verdade, era sua humildade tanta, que naõ chegava a determinar-se, a que a Santa se governasse pelo seu parecer lómente: quiz para se assegurar, communicasse sua oração a alguns servos de Deos: & como a conferisse com cinco ou seis pessoas de experimentada virtude, que a amavaõ muyto em Christo, foy permissãõ deste Senhor, que todas ellas se enganassem; & se determinaraõ, que era Demonio, & naõ Deos o que assim lhe fallava. Disseram lhe, que naõ cõungasse taõ amiudo, & que procurasse distrahir-se de sorte, que naõ tivesse soledade.

Os motivos entre outros que tiveraõ para sentir mal de seu espirito, foraõ, ver tanto crescimento, & taõ de repente. Como se Deos tivesse mais regra em seus favores, que sua Divina vontade: ou como se a Santa naõ houvera passado vinte annos de grandes sequeudades, & trabalhos. Porém o que mais principalmente lhes fazia força, era que na quella Cidade havia huma pessoa, tida por grande serva de Deos, que se chamava Maria Dias; & esta naõ tinha fallas de Deos, nem arrobamentos. (1)

Rib. l. 1. c. Como se por ventura, para Deos, naõ houvera mais que hum ca-
10. Tep. l. minho, ou o da Santa fora taõ novo, que naõ houvessem caminhado
1. cap. 12. por elle infinitos Santos. Em fim com estas razoens se enganaraõ;
& permittia o Senhor se enganassem, para exercitar, & aperfeyçoar
mais a obediencia, & humildade de sua serva.

O Confessor a animava, dizendo, que ainda que fosse Demonio, não offendendo ella a Deos, não lhe podia fazer dano: que tomaste por remedio, o deyxar as suspensoens, & oração que tinha, & pedisse a Deos a levassê por outro caminho. A tudo se rendeo a Santa sempre humilde, sempre obediente; porêm não achando consolação em outro, que em Deos; na oração lhe propunha sua angustia, & o Senhor para a consolar lhe disse: *Não hajas medo, filha, que eu sou, & não te de sempararey, não temas.* Cõ isto ficou muy sossegada. 1557.

Com a palavra, *Eu sou, Ego sum,* lançou o Senhor em o Horto por terra, aos esquadroens dos Hebreos. Com a palavra, *Não hajas medo, Nolite timere,* sossegou os animos dos Discipulos, & as ondas alteradas em o mar de Galilea. Não era muyto, que com estas mesmas palavras aquietasse a Santa Theresa, & lançasse por terra todos os seus temores. Quem cõ hũa palavra creou o mundo, facil lhe he sossegar huma alma com estas cinco: *Eu sou, não hajas medo.* Joan. 18. v.6.

Para saber bem entender este genero de palavras, & locução de Deos, que aqui fez a nossa Santa, he bem trazer à memoria a doutrina de Nosso Padre S. João da Cruz, que na subida do Monte Carmelo admiravelmente as explicou; & diz o Santo: *As locuções sobrenaturaes que sem meyo de algũ sentido corporal, se costumão fazer nos espirituas, são tres: Palavras successivas, palavras formaes, & palavras substanciaes.* Declara o Santo a differença de humas a outras, os enganõs, que nellas pôde haver, & os sinais para se conhecerem. Finalmente diz, que as palavras substanciaes, tambem são formaes, por quanto muyto formalmente se imprimem em a alma; porêm differem em que a palavra substancial faz effeyto vivo, & substancial em a alma; mas não assim a que he somente formal. *De maneyra, que ainda que he verdade, que toda a palavra substancial, he formal, nem toda a palavra formal, he substancial; senão somente aquella, que imprime verdadeiramente na alma, aquillo que ella significa. Tal como, se nosso Senhor disse formalmente à alma: Amame: logo teria, & sentiria em sim-pulsos de amor de Deos; ou se tendo muyto temor, lhe disse: Não temas: logo sentiria grande fortaleza, & tranquillidade.* Ecclesiast 8. v.4. Ps. 67. v. 35. Genes. 17. v. 1.

Porque a palavra de Deos, como diz o Sabio, he cheia de poder: *Sermo illius potestate plenus N. S. P. est: & assim faz substancialmente na alma aquillo que lhe diz. Porque isto he o que quiz dizer David naquellas palavras: O Senhor dara a sua voz, Monte l. voz de virtude. E assim o fez com Abrahaõ, quando lhe disse: Anda em minha presença, & se perfeyto: & logo foy perfeyto, & andou sempre diante de Deos, & em sua Divina presença.* (1) c. 31. vide

Deste genero de palavra substancial foy a que aqui fica referida da Santa Madre; pois nella fez a operação sobredita. Com esta. i. n. 6. &

merce cobrou tal virtude, & fortaleza contra os Demonios, que tomando huma Cruz em a mão, lhes dizia: *Agora vinde todos, que sendo servo do Senhor, eu quero ver, que me podeis fazer:* com que todos fugião confusos de sua presença.

E tal confiança lhe ficou que ainda agora aqui bem animosa, des-
In eius offi affia a todas as cousas, até o mesmo Inferno, como noutro tempo
cio ex Div Santo Ignacio Martyr: *Tota tormenta Diaboli in me veniant, tantum*
Hieronym *ut Christo fruar.* Levantemse (diz a Santa) contra mim todos os le-
de scripto- trados, persegam-me todas as cousas creadas, atormentem-me os Demonios,
ribus Ec- não me falteis vós, Senhor meu, que eu tenho experiencia da ganancia com
clesiastic. que tirais a quem em só vós confia.

CAPITULO XXVI.

*Profegue a mesma materia: vay declarando, & dizendo cou-
 sas, que lhe hão acontecido, que lhe fazião perder o temor,
 & afirmar, que era bom espirito o que lhe fallava.*

Tenho por huma das grandes merces, que me ha feyto o Sen-
 nhor, este animo que me deu contra os Demonios: porque an-
 dar huma alma acovardada, & temerosa de nada, senão de
 offender a Deos, he grandissimo inconveniente, pois temos Rey todo poderoso,
 & tão grande Senhor, que tudo pode, & a todos sujeyta; não ha, que te-
 mer, andando (como hey dito) com verdade diante de sua Magestade,
 & com limpa consciencia. Para isto, como hey dito, queria eu todos os temo-
 res, para não offender em hum ponto, a quem no mesmo ponto nos pode def-
 fazer: que contente sua Magestade, não ha quem seja contrários outros,
 que não leve as mãos na cabeça. Poderse-ha dizer, que assim he, mas
 que quem sera esta alma tão recta, que de todo lhe contente, & que por is-
 so não teme? Não a minha por certo, que he muy miseravel, & sem pro-
 veyto, & cheia de mil miserias, mas não executa Deos como as gentes, que
 entende nossas fraquezas; mas por grandes conjecturas sente a alma em si,
 se o ama de verdade, porque nas que chegão a este estado, não anda o amor
 dissimulado, como aos principios, senão com tão grandes impetos, & de-
 sejos de ver a Deos, como depois direy, ou ficaja dito, tudo canso, tudo
 fadiga, tudo atormenta, senão he com Deos, ou por Deos: não ha descanso
 que não cance, porque se vê ausente de seu verdadeyro descansos & assim
 he cousa muy clara, que, como digo, não passa em dissimulação.

Aconteceo-me outras vezes verme com grandes tribulaçoens, & murmu-
 raçoens (sobre certo negocio, que de pois direy) de quasi todo o lugar adõ-
 de

de esto, & de minha ordem, & affligida com muytas occasoens que havia para inquietarme; & dizerme o Senhor: De que temes? Não sabes que sou todo poderoso? Eu cumprirey o que te hey promettido. E assim se cumprio bem depois. E ficar logo com huma fortaleza, que de novo me parece, me puzera a emprender outras cousas, ainda que me custasse mais trabalhos para servillo, & me puzera de novo a padecer. He isto tantas vezes, que não o poderia eu contar: muytas as que me dava reprehencoens, & da (quando faço imperfeçoens,) que bastão a desfazer huma alma. Ao menos trazem consilio emendar se, porque sua Magestade, (como hey dito) dá o conselho, & o remedio. Outras trazerme a memoria meus peccados passados, em especial quando o Senhor me quer fazer alguma sinalada merces; que parece já se vê a alma no verdadeyro juizo, porque lhe representa a verdade com conhecimento claro, que não sabe adonde se meter. Outras avisarme de alguns perigos meus, & de outras pessoas, cousas por vir, tres, ou quatro annos antes; & todas se hão cumprido; algumas podera ser sinalar. Assim que ha tantas cousas, para entender que he Deos, que não se póde ignorar, a meu parecer.

O mais seguro he; (eu assim o faço, & sem isto não teria sossego, nem he bem que mulheres o tenhamos, pois não temos letras; & aqui não pôde haver dano, senão muytos proveytos,) como muytas vezes me ha dito o Senhor, que não deyxre de communicar toda minha alma, & as merces que o Senhor me faz, com o Confessor, & que seja letrado, & que lhe obedeça. Isto muytas vezes. Tinha eu hum Confessor, que me mortificava muyto, & algumas vezes me affligia, & dava grande trabalho, porque me inquietava muyto, & era o que mais me aproveitou, ao que me parece: & ainda que lhe tinha muyto amor, tinha algumas tentacoens por deyxallo, & pareciam-me estorvavaão aquellas penas, que me dava, da oração. Cada vez que estava determinada a isto, entendia logo que não o fizesse: & hũa reprehensão, que me desfazia mais, que quanto o Confessor fazia; algũas vezes me affligia, questaõ por huma parte, & reprehensão por outras & tudo o havia mister, segundo tinha pouco dobrada a vontade. Disseme huma vez, que não era obedecer, senão estava determinada a padecer; que puzesse os olhos no que elle havia padecido, & tudo se me faria facil.

Aconselhoume huma vez hum Confessor, que aos principios me havia confessado; que já que estava provado ser bom espirito, que callasse, & não desse ja parte a ninguem, porque melhor era já estas cousas callallas. A mim não me pareceo mal, porque en sentia tanto cada vez que as dizia ao Confessor, & era tanta minha afronta, que muyto mais que confessar peccados graves, o sentia algumas vezes; em especial se eraõ as merces grandes, pareciam-me não me haviaõ de trer, & que zombavaõ de mim. Sentia eu tanto isto, que me parecia, era desavato as maravilhas de Deos; que

por isto quizera callar. Entendi entao, que havia sido muy mal aconselhada daquelle Confessor, que em nenhuma maneyra callasse coufa ao que me confessasse; porque nisto havia grande seguranca, & fazendo o contrario, poderia ser enganarme alguma vez.

Sempre que o Senhor me mandava alguma cousa na oração, se o Confessor me dizia outra, me tornava o Senhor a dizer, que lhe obedecesse: depois sua Magestade o virava para que mo tornasse a mandar.

2 Quando se tirarão muytos livros de Romance, que não se lessem, eu senti muyto, porque alguns me dava recreação lellos, & eu não podia ja, por deyxallos em latim; me disse o Senhor: Não tenhas pena, que eu te darey livro vivo. Eu não podia entender, porque se me havia dito isto, porque ainda não tinha visões; depois dahi a bem poucos dias o entendi muyto bem, porque hey tido tanto que considerar, & recolherme no que via presente, & ha tido tanto amor o Senhor comigo para ensinarme de muytas maneyras, que muy pouca, ou quasi nenhuma necessidade hey tido de livros; sua Magestade ha sido o livro verdadeyro, adonde hey visto as verdades: bendito seja tal livro, que deyxá imprimido o que se ha de ler, & fazer, de maneyra que não se pôde esquecer.

Quem vê ao Senhor cuberto de chagas, & affligido com perseguições, que não as abraça, & as ame, & as deseje? Quem vê alguma cousa da gloria, que dá aos que o servem, que não conheça, he tudo nada, quanto se pôde fazer, & padecer, pois tal premio esperamos? Quem vê os tormentos que passão os condenados, que não se fação deleytes os tormentos de cá em sua comparação, & conheção o muyto que devem ao Senhor, em havellos livrado tantas vezes daquelle lugar?

Porque com o favor de Deos se dirá mais de algumas cousas, quero ir adiante no processo de minha vida, praza ao Senhor haja sabido declararme em isto, que hey dito: bem creyo, que quem tiver experiencia, o entenderá, & verá hey atinado a dizer alguma cousas; quem não, não me espanto lhe pareça de jatino tudo. Basta dizello en, para ficar desculpada, nem en culparey a quem o disser: o Senhor me deyxé atinar em cumprir sua vontade. Amen.

D I L U C I D A Ç A M.

1 **D**E mais da muyta seguranca, que na alma de nossa Santa causou aquella falla do Senhor, que tanto a assegurava; foy huma grande merce, a que entao Deos, lhe fez, em darlhe aquella liberdade, & animo contra os Demonios.

Dahi adiante, com estas merces de Deos, desfapegada já de todas as cousas

as cousas da terra, entregue toda a seu governo, & fortalecida com estes favores, corria pelo caminho da vida espirital com grande prosperidade, & ligeireza: & nosso Senhor hia acrescentando as merces fallandolhe de muytas maneyras. Humas vezes lhe representava suas faltas com taõ claro conhecimento, que lhe parecia via sua alma no juizo de Deos. Outras a avizava de alguns perigos feitos, & de outras peçoas: outras lhe revelava cousas por vir, muytos annos antes que succedessẽm: & finalmente outras lhe ensinava verdades altissimas, com que cada dia hia crescendo, & melhorando sua alma.

Entre as doutrinas, que o Senhor lhe dava, lhe advertio, que procurasse sempre Confessor letrado, & que lhe obedecesse em tudo, & communicasse sua alma, para ensinalla, & ensinarnos o aprego, que devemos ter da regra visivel em o governo de nossas almas.

Diz em este primeyro numero a Santa, que tinha hum Confessor, que a mortificava muyto; mas tambem affirma, que a seu parecer, foy este, o que mais a aproveyrou. Era o Padre Balthazar Alvares, (1) de quem ella dizia depois, rindose, & com muyta graça: *A este meu Padre, ainda que he mal acondicionado, muyto lhe quero.* Dizia, que era mal acondicionado; porque sempre a mortificava. (2) E assim para a experimentar, fez nella algumas provas de obediencia, & mortificaçõ. Huma foy: quando mais fervorosa andava em suas fundaçoens, lhe escreveu a Santa huma carta consultandolhe hum negocio, que tocava a ellas, para que nelle a aconselhasse, pedindo-lhe com encarecimento, que lhe respondesse logo, porque na demora se aventurava a fundaçoã. E este espirital Padre, lhe respondeo, fechando a carta, & pondo no sobre-escrito: *Naõ abra em dous mezes.* E a Santa lhe obedeceo tendo-a fechada atẽ que elle lhe escreveu outra vez, dizendo que a abrisse. Singular prova de obediencia em hum natural vivo, efficaç, activo, & vehemente no serviço de Deos, como era o da Santa: & muy discreta mortificaçõ. (3)

E tanto se agrada Deos, de que o veneremos em seus ministros, que mais gostava, de que a Santa o obedecesse nelles, do que nas suas revelaçoens. E assim se alguma vez mandava na oraçõ huma cousa, & o Confessor mandava o contrario, lhe tornava o Senhor a dizer, que obedecesse ao seu ministro, & depois lhe movia o coraçõ, para que viesse a mandar-lhe o mesmo que Deos lhe havia dito. (4)

Ficoulhe taõ impressã esta doutrina, que foy a Santa Madre por extremo sempre muy obediente a seus Prelados, & Confesores. 20. *ASua* Costumava dizer q̃ *O não ter obediencia, era não ser Religiosa.* (4) *As caminh, de* suas escrevia ella dizendo: *Eu mais me folgo que, tenhaõ em isto de obediencia.*

diencia demasia; porque tenho particular devoção a esta virtude. (1)

(1) *Fundaç. c.* 17. Tinha por estylo ordinario, quando o Senhor lhe revelava alguma cousa (particularmente se era cousa que lhe mandava, que ella o fizesse) propor a seu Confessor o negocio, sem dizerlhe nada da revelação, para que elle obrasse segundo as regras da prudencia; & ella se punha com grande indifferença para obedecerlhe, ainda que lhe mandasse contra o que na revelação havia entendido: fazendo mais caso de hum ponto de obediencia, que de quantas revelaçoes tinha.

(2) *Rep. l. 1. c.* 2. É assim dizia muytas vezes, que nisto de ter visões, & revelaçoes, com facilidade se podia enganar, porém não em obedecer a seus Superiores. (3) Era maxima sua, que ainda que todos os Anjos do Ceo lhe dissessem huma cousa, & os Prelados a contraria; antes que aos Anjos, se fugeytaria à voz de seus Prelados. (4)

(3) *Bulla Canoniz. n. 15* Assim o executava, como o dizia. Porque estando a Santa Madre no Convento de Veas, lhe disse o Padre Visitador Fr. Hieronymo Graciano, que tratasse com nosso Senhor, lhe declarasse qual seria melhor: ir dalli à fundação de Madrid, ou a Sevilha, donde importava tanto hum Mosteyro de Religiosas Reformadas. Ella depois de haver tido oração sobre isto, respondeolhe, que nosso Senhor lhe havia dado a entender, era vontade sua fosse a fundar a Madrid: porque tendo alli Convento de Freyras, se farião melhor todos os negocios da Ordem. Então lhe disse o Padre Visitador, que a elle lhe parecia, que fosse a Sevilha. A Santa sem replicar nenhuma palavra, começou logo a dispor sua jornada, & a finalár Freyras, & a accômodar todas as demais cousas para a fundação de Sevilha: passados dous, ou tres dias, lhe perguntou o Prelado, como tendo revelação de Deos em contrario, se havia rendido a fazer o que elle lhe havia mandado? Sim tive (disse a Santa)

(4) *Flor. do Carm. n.* 52. revelação disto: porém na revelação me poderey en enganar; & em obedecer a vossa Reverencia, que he meu Prelado, sey certo, que não von enganada. Tornoulhe o Padre a replicar, que o encomendasse a Deos outra vez, & que lhe dissesse o que sentia. A Madre o fez, & lhe disse: Hame dito o Senhor, que se faça a fundação de Madrid, como antes mo havia revelado: porém diz, que pelos meyo, que a obediencia me mostra, se fará muyto melhor. E com isto se partio para a fundação de Sevilha, obedecendo a Deos em seu Prelado. (5)

(5) *Ref. l. 3. c.* 37. n. 2. Nem tão pouco houve nestas revelaçoes contradicção alguma: porque a primeyra vez, quando o Senhor lhe significou sua vontade, de que fosse fundar a Madrid, foy aquelle mandato debayxo de condicção, se o Prelado que estava em seu lugar, lhe não mandasse

(6) *Ref. l. 3. c.* 2. o con-

o contrario. (1) E disto ha muytos exemplos na Escriitura: como (1)
o que succedeo a David quando consultou a Deos, se os de Ceila o
havião de entregar: & se pôde ver no primeyro livro dos Reys, 2. *Reg. l. 3. c.*

Cap. XXIII.

2 Por aquelle tempo havia prohibido o cuydado vigilante de
nosã Madre a Santa Igreja, o lerem-se em vulgar traduzidos alguns
livros sagrados: acodindo como Mãy piedosa a que agente igno-
rante se não despenhasse nos erros em que o atrevimento de alguns
hereges a pudera deyxar escaumentada: pois parando a sua atençaõ
na materialidade do que as palavras soão, não sabem levantar o
pensamento aos diferentes mysterios, que na Escriitura se encerrão,
já com o sentido literal, já mystico, allegorico, tropologico, ou
anagogico. *1557. I Reg 23. v. 12. vid. N.S. P. sub do Mont. l. 2. c. 19. 20.*

Isto se fez por mandado do Sagrado Concilio Tridentino: por-
que ainda que não se acabou até o anno de mil, & quinhentos, & ses-
fenta, & tres; eraõ obedecidos em Hespanha os decretos que hiaõ
fahindo. (2)

Muyto sentio a Santa faltar-lhe (com esta prohibiçaõ) o grande
alivio que tinha em ler os livros sagrados, com grande recreaçãõ de
seu espirito, & não menor veneraçãõ ao mesmo, que não alcançava. *(2) Ref. l. 1. c. 22. n. 8.*

Mas como o Divino Esposo acodia de ordinario (ainda que tar-
dasse alguns dias) a consolar esta alma Santa, lhe disse hum delles,
a respeyto daquelle sentimento: *Não tenhas pena, que eu te darey li-
vro vivo.* E foy o mesmo Senhor. Com que a Santa, não somente
teve por Mestre a Sabedoria infinita; mas tambem por livro em que
aprendesse, se lhe deu o mesmo Verbo Divino, aquelle sacratissimo
volume, a quem gerou, & a quem gera o Padre Eterno, & que foy
impresso, & mysteriosamente encadernado por obra do Espirito
Santo na Officina purissima da sempre Virgem Maria Mãy de Deos,
& Senhora Nosã.

Daqui veyo fer a doutrina da Santa em tudo o que escreve, não
só humana, Angelica, & celestial; mas em parte podemos dizer, que
foy Divina. Foy humana, porque a Santa apromulgou. Angelica,
porque deyxando começada a regra, & a pagina, muytas vezes os
Anjos a profeguião. Foy celestial, porque a luz, que a alumiaua,
era do Ceo: & Divina tambem, porque trasladou da boca do mes-
mo Senhor, que lhe prometteo, seria livro vivo, de donde havia de
trasladar, & aprender, o que ensinava, & escrevia. Em cuja con-
firmação, a viraõ muytas vezes, que estando escrevendo com gran-
de velocidade, despedia de seu rosto suavissimos resplandores, &
affistia o Espirito Santo em forma de Pomba (3) *(3) Flor. do Carm. n. 65. Ref. l. c. 30. n. 3. l. 5. c. 40. n. 5.*

Por 4^o. n. 5^o.

Relat. 2. Por esta causa disse com muyta razão a Sagrada Rota: Esta bema-
 art. 22. p. venturada Virgem lhe pintada, em significação da ciencia Divina
 2. infusa, com huma Pomba sobre a cabeça, que representa ao Espirito
 Santo, que muytas vezes a arrebatava para si: ao qual se acrescenta,
 haver sido muytas vezes vista com rosto resplandecente, escrever
 estes livros muyto depressa; final grande da presença do Espirito
 Santo, que lhe dictava. (1)

Ref. l. 5. c.
 40. n. 5.

C A P I T U L O XXVII.

*Em que trata outro modo, com que ensina o Senhor a alma, &
 sem fallar-lhe, lhe dà a entender sua vontade por huma ma-
 neyra admiravel. Trata tambem de declarar huma
 visão, & grande merce, que lhe fez o Senhor,
 não imaginaria. He muyto de notar este*

Capitulo.

Cap. 25.
 n. 2.

Pois tornando ao discurso de minha vida, eu estava com esta
 afflicção de penas, & com grandes oraçoens (como hey dito)
 que se faziaõ, porque o Senhor me levasse por outro caminho,
 que fosse mais seguro, pois este, me diziaõ, era tão suspeytofo. Verdade he,
 que ainda que eu opedia a Deos, por muyto que queria desejar outro cami-
 nho, (como via tão melhorada minha alma, senão era alguma vez, quan-
 do estava muy fatigada das cousas, que me diziaõ, & medos que me pu-
 nbaõ,) não era em minha mão desejallo, ainda que sempre opedia. Eu
 me via outra em tudo, não podia, senão punhame nas mãos de Deos, que
 elle sabia, o que me convinha; que cumprisse em mim o que era sua vanta-
 de em tudo.

Via, que por este caminho o levava para o Ceo, & que antes bia ao In-
 ferno, que havia de desejar isto; nem crer que era Demonio, não me podia
 forçar a mim, ainda que fazia quanto podia por crello, & desejallo, mas
 não era em minha mão. Offerecia o que fazia (se era alguma boa obra,)
 por isso. Tomava Santos devotos, porque me livrassem do Demonio. An-
 dava novenas, encomendava-me a Santo Hilarião, & S. Miguel o Anjo,
 com quem por isto tomey novamente devoção, & a outros muytos Santos
 importunava, mostrasse o Senhor a verdade: digo, que o acabassem com sua
 Magestade.

Ao fim de dous annos, que andava com toda esta oração, minha, & de
 outras pessoas para o dito, ou que o Senhor me levasse por outro caminho, ou
 decla-

declarasse a verdade, (porque eraõ muy continuas as fallas, que hey dito me fazia o Senhor,) me aconteeo isto.

Estando hum dia do Glorioso S. Pedro em oraçãõ, vi junto a mim, ou senti, por melhor dizer, (que com os olhos do corpo, nem da alma, não vi nada) mas pareceome estava junto a mim Christo, & via ser elle, o que me fallava, a meu parecer. Eu como estava ignorantissima, de que podia haver semelhante visãõ, deume grande temor ao principio, & não fazia senão chorar, ainda que em dizendome huma palavra sô de assegurar-me, ficava, como costumava, quieta, & com regalo, & sem nenhum temor.

Pareciame andar sempre a meu lado JESU Christo, & como não era visãõ imaginaria, não via em que forma. Mas estar sempre a meu lado direyto, sentia-o muy claro, & que era testemunha de tudo o que eu fazia, & que nenhuma vez, que me recolhesse hum pouco, ou não estivesse muy divertida, podia ignorar que estava junto a mim.

Logo fuy a meu Confessor, muyto affigida a dizer-lho. Perguntou-me em que forma o via. Eu lhe disse, que não o via. Disse-me, que, como sabia eu, que era Christo. Eu lhe disse que não sabia como, mas que não podia deyxar de entender, que estava junto a mim, & o via claro, & sentia, & que o recolhimento da alma era muyto mayor em oraçãõ de quietaçãõ, & muy continua: & os effectos, que eraõ muy outros, que costumava ter, & que era cousa muy clara. Não fazia senão pôr comparaçoens, para dar-me a entender: & certo para esta maneyra de visãõ, a meu parecer, não a ha, que muyto quadre: que assim como he das mais subidas, segundo depois me disse hum santo homem, & de grande espirito, chamado Fr. Pedro de Alcantara, (de quem depois farey mais mençãõ,) & me haõ dito outros letrados grandes, & que he de todas adonde me nos se pó de entremeter o Demonio; assim não ha termos para aizella cá, as que pouco sabemos; que os letrados melhor o darãõ a entender. Porque se digo, que nem com os olhos do corpo, nem da alma não o vejo, (porque não he imaginaria visãõ) como entendo, & me affirmo cõ mais clareza, q̃ está junto a mim, q̃ se o visse? Porq̃ parece, q̃ he como hũa pessoa, q̃ está as escuras, não vê a outra, que está junto della, ou se he cega, não vay bem. Alguma semelhança tem, mas não muyta; porque sente com os sentidos, ou a ouve fallar, ou menear, ou a toca: cá não ha nada disto, nem se vê escuridade, senão que se representa por huma noticia a alma, mais clara que o Sol; não digo que se vê Sol, nem claridade, senão hũa luz, que sem ver luz, alumea o entendimento, para que goze a alma tão grãde bem. Traz comsigo grandes bens.

Não he como huma presença de Deos, que se sente muytas vezes, em especial os que tem oraçãõ de uniaõ, & quietaçãõ, que parece em querendo começar a ter oraçãõ, achamos com quem fallar, & parece entendemos nos ouve, pelos effectos, & sentimentos espirituacs, que sentimos de grande

amor, & fé, & outras determinações com ternura.

Esta grande merce he de Deos, & tenha-o em muyto, a quem o ha dado, porque he muy subida oração, mas não he visão, que entendesse que está alli Deos pelos effeitos, que como digo, faz à alma, que por aquelle modo quer sua Magestade dar-se a sentir: ca ve-se claro, que está aqui JESU Christo filho da Virgem: nestoutra maneyra de oração representão-se humas influencias da Divindade: aqui junto com estas, se vê nos acompanha, & quer fazer merces tambem a Humanidade Sacratissima.

Pois perguntou-me o Confessor, quem disse que era JESU Christo? Elle mo disse muytas vezes, respondi eu: mas antes que mo dissesse, se imprimio em meu entendimento, que era elle, & antes disto mo dizia, & não o via. Se huma pessoa que eu nunca houvesse visto, senão ouvido novas della, me viesse a fallar estando cega, ou em grande escuridade, & me dissesse quem era, crelohia, mas não tão determinadamente podia afirmar ser aquella pessoa, como se a houvesse visto. Ca sim, que sem ver-se, se imprime com huma noticia tão clara, que não parece se pôde duvidar. Que quer o Senhor esteja tão esculpida no entendimento, que não se pôde duvidar mais que o que se vê, nem tanto. Porque em isto algumas vezes nos fica suspeyta se se nos antojou. Ca ainda que togo de esta suspeyta, fica por huma parte tão grande certeza, que não tem força a duvida: assim he tambem em outra maneyra, que Deos ensina a alma, & lhe falla sem fallar, da maneyra que fica dito.

He huma linguagem tão do Ceo, que ca se pôde mal dar a entender, ainda que mais queiramos dizer, se o Senhor por experiencia não o ensina. Poem o Senhor, o que quer que a alma entenda, em o muy interior da alma, & alli o representa sem imagem, nem forma de palavras, senão a maneyra desta visão, que fica dita.

E note-se muyto esta maneyra de fallar Deos, que entende a alma, o que elle quer, & grandes veridades, & mysterios: porque muytas vezes o que entendo, quando o Senhor me declara alguma visão, que quer sua Magestade representar-me, he assim; & parece-me que he adonde o Demonio se pôde antremeter menos, por estas razões: se ellas não são boas, eu me devo enganar. He huma constatação de espirito esta maneyra de visão, & de linguagem, que nenhum bullicio ha nas potencias, nem nos sentidos, a meu parecer, por donde o Demonio possa tirar nada: Isto he alguma vez, & com brevidade, que outras, bem me parece a mim, que não estáo suspensas as potencias, nem tirados os sentidos, senão muy em si, que não he sempre isto em contemplação, antes muy poucas vezes; mas estas que são, digo que não abramos nósoutras nada, nem fazemos nada, tudo parece obra do Senhor. He como quando ja está posto o manjar no estomago sem comelto, nem saber nósoutras como se poz, allis mas crecendo bem que está, ainda que

Cap. 24.

n. 3. & c.

25. n. 1.

Hic n. 1.

30. n. 1.

31. n. 1.

32. n. 1.

33. n. 1.

34. n. 1.

35. n. 1.

36. n. 1.

37. n. 1.

38. n. 1.

39. n. 1.

40. n. 1.

41. n. 1.

42. n. 1.

43. n. 1.

44. n. 1.

45. n. 1.

46. n. 1.

47. n. 1.

48. n. 1.

49. n. 1.

50. n. 1.

que aqui não se entende o manjar que he, nem quem o poz, e a fim, mas como se poz não o sey, que nem se vio, nem se entende, nem ja mais se havia movido a desejallo, nem havia vindo à minha noticia que isto podia ser.

Em a falla que havemos dito antes, faz Deos ao entendimento, que ad-
virta (ainda que lhe peze) a entender o que se diz, que la parece tem a
alma outros ouvidos com que ouve, e que a faz escutar, e que não se
divirta; como a hum que ouviisse bem, e não lhe consentissem tapar os ou-
vidos, e lhe fallassem junto a vozes, ainda que não quizesse, o ouviria,
e em fim alguma cousa faz, pois esta attento a emender o que lhe fallam.
Ca nenhuma cousa, que ainda que este pouco, que he só escutar, (que fa-
zia no passado,) se lhe tira, tudo o achuguzado, e comido, não ha mais
que fazer, do que gozar; como hum que sem aprender, nem haver traba-
lhado nada para saber ler, nem tão pouco houvesse estudado nada, achasse
toda a ciencia sabida já em si, sem saber como, nem donde, pois ainda nun-
ca havia trabalhado, ainda para aprender o A, B, C. Esta comparação
ultima me parece declara alguma cousa deste dom celestial; porque se vê a
alma em hum ponto sabia. E tão declarado o Mystério da Santissima Trin-
dade, e de outras cousas muy subidas, que não ha Theologo, com quem
não se atrevesse a disputar a verdade destas grandezas. Fica setão espanta-
da, que basta huma merce destas, para trocar toda huma alma, e fazella
não amar cousa, senão a quem vê, que sem trabalho nenhum seu a faz
capaz de tão grandes bens, e lhe comunica segredos, e trata com ella com
tanta amizade, e amor, que não se sofre escrever, porque faz algumas
merces, que com si trazem a suspeyta, por serem de tanta admiracão, e
feytas a quem tão pouco as ha merecido, que se não ha muy viva fé, não se
poderão crer, e assim imagino dizer poucas das que o Senhor me ha feyto
a mim, senão me mandarem outra cousa, senão são algumas visões que
podem, para alguma cousa, aproveitar; ou para que, a quem o Senhor lhas
der, não se espante, parecendo lhe impossivel, como eu fazia; ou para decla-
rar o modo, ou caminho por donde o Senhor me ha levado, que he o que me
mandão escrever.

Pois tornando a esta maneyra de entender o que me parece he, que
quer o Senhor de todas as maneyras, tenha esta alma alguma noticia do que
passa no Céo, e parece-me a mim, que assim, como lá, sem fallar se entendem
(o que eu nunca soube, certo he assim, até que o Senhor por sua bondade
quis que o visse, e mo mostrou em hum arrobamento) he assim cá, que se
entendem Deos, e a alma, com só querer sua Magestade, que o entenda,
sem outro artificio, para dar-se a entender o amor, que se tem estes dons ami-
gos. Como cá, se duas pessoas se querem muyto, e tem bons entendimentos,
ainda sem acenos parece que se entendem, com só olharse: isto de ve ser as-
sim, que sem ver nòs outros como, de fito em fito se olhaõ estes dons amantes;

como o diz o Esposo a Esposa nos Cantares, ao que creyo, hey-o ouvido, que he aqui.

O' benignidade admiravel de Deos, que assim vos deyxais olhar de hums olhos, que não malhaõ olhado, como os de minha alma! Fiquem ja Senhor desta vista acostumados em não olhar coisas baixas, nem que lhes contente nenhuma fóra de vós. O' ingratidão dos mortaes, até quando ha de chegar, que sey en por experiencia, que he verdade isto que digo, & que he o menos, do que vós fazeis com huma alma, que trazeis a taes termos, o que se póde dizer? O' almas, que haveis começado a ter oraçãõ, & as que tendes verdadeyra fé, que bens podcis buscar, ainda nesta vida, (dix mos o que se ganha para sem fim) que seja como o menor destes? Olhay que he assim certo que se dá Deos assim aos que tudo o deyxãõ por elle. Não he accey-tador de pessoas, a todos ama, não tem ninguem escusa, por ruim que seja, pois assim ofaz comigo, trazendome a tal estado. Olhay, que não he cifra o que digo, do que se póde dizer, só vay dito o que he necessario para darse a entender esta maneyra de visãõ, & merce, que faz Deos à alma, mas não posso dizer o que se sente, quando o Senhor lhe dá a entender segredos, & grandezas suas, o deleyte tão sobre quantos ca se podem entender, que bem com razão faz aborrecer os deleytes da vida, que são lixo todos juntos; he asco trazellos a nenhuma comparaçãõ aqui, ainda que seja para goz allos sem fim. E destes, que dá o Senhor só huma gota de agua do grande rio caudaloso, que nos está aparelhado.

Vergonha he, & eu certo a hey de mim, & se pudera haver afronta no Ceo, com razão estivera en la mais afrontada, que ninguem: porque hemos de querer tantos bens, & deleytes, & gloria para sem fim, tudo a custa do bom JESUS. Não choraremos, sequer com as filhas de Jerusalem, já que não o ajudamos a levar a Cruz com o Cyrineo? Que, com prazeres, Matth. & passat' impos havemos de gozar o que elle nos ganhou a custa de tanto sangue? He impossivel. E com honras vãs cuidamos remediar hum desprezo, como elle sofreu, para que nós outros reynemos para sempre? Não leva caminbo. Errado, errado vay o caminbo, nunca chegaremos lá. Dè v. 1. AdCor rez vossa merce em dizer estas verdades, pois Deos me tirou a mim esta 14. v. 34. liberdades a mim mas queria dar sempre, & ovio me tuõ tarde, & entendi a Deos, como se verá pelo escrito, que me he grande confusão fallar em isto, & assim quero callar.

Só direy o que algumas vezes considero, praxa ao S. nhor, me traga a termos, que eu possa gozar deste bem. Que gloria accident' ul será, & que contentiamento dos Bemaventurados, que ja gozãõ disso, quando virem, que ainda que tarde, não lhes ficou consa, que fazer por Dios das que lhes foy possivel, nem deyxarãõ consa por darlhe, de todas as maneyras, que puderãõ, conforme a suas forças, & estado, & o que mais, mais? Que riso se acha-

se acharão o que todas as riquezas deyxou por Christo? Que honrado o que não quiz honrar por elle, senão que gostava de ver-se abatido? Que sabio o que se solçou que o tivessem por louco, pois o chamarão a mesma sabedoria? Que poucos ha agora, por nossos peccados já, já parece, se acabaraõ os que as gentes tinhaõ por loucos, de vellos fazer obras heroicas de verdadeyros amadores de Christo. O mundo, mundo, como vas ganhando honra, em baver poucos que te conheçaõ! Mas se considerassemos, se serve já mais Deos, de que nos tenhaõ por sabios, & discretos! Isso, isso, deve ser, segundo se uza de discriçaõ; logo nos parece, he pouca edificaçã, não andar com muyta compositura, & authoridade, cada hum em seu estado. Aõ o Frade, Clerigo, ou Religioso, nos parecerã, que trazer cousas velhas, & remendadas, he novidade, & dar escandalo aos fracos, & ainda estar muy recolhidos, & ter oraçaõ, segundo estã o mundo, & taõ esquecidas as cousas de perfeçaõ de grandes impetos, que tinhaõ os Santos, que imagino, faz mais dano as desventuras, que passã nestes tempos, que não faria escandalo a ninguem, dar a entender os Religiosos por obras, como o dizem por palavras, no pouco que se ha de ter o mundo, que destes escandalos, o Senhor teria delles grandes proveytos; & se huns se escandalizaõ, outros se remordem; se quer que houvesse hum debuxo do que passou por Christo, & seus Apostolos, pois agora mais que nunca he necessario.

Luc. 23.
v. 11.Act. 2. v.
13.

2 E que bom nos levou Deos, no bendito Fr. Pedro de Alcantara! não está já o mundo para sofrer tanta perfeçaõ: dizem, que estã as sandes mais fracas, & que não são os tempos passados. Este santo homem, deste tempo era, estava grosso o espirito, como nos outros tempos, & assim tinha o mundo debayxo dos pes, que ainda que não andem despidos, nem façã taõ aspera penitencia como elles: muytas cousas ha, (como outras vezes hey dito) para repizar o mundo: & o Senhor as ensina, quando ve animo. E quam grande o deusua Magestade a este Santo que digo, para fazer quarenta, & sete annos taõ aspera penitencia, como todos sabem! quero dizer alguma cousa della, que sey he toda verdade.

Dizemos a mim, & a outra pessoa de quem se guardava pouco; & a mim o amor que me tinha, era a causa, porque quiz o Senhor os visse para tornar por mim, & animarme em tempo de tanta necessidade, como hey dito, & direy. Particeme foraõ quarenta annos os que me disse, havia dormido só hora, & meya entre noyte, & dia, & que este era o mayor trabalho de penitencia, que havia tido nos principios de vencer o sono, & para isto estava sempre, ou de Joelhos, ou em pe. O que dormia era assentado, a cabeça arrimada a hum madeyrinho, que tinha pegado na parede: deitado, ainda que quizeru, não podia, porque sua cella, como se sabe, não era mais comprida, que quatro pes, & meyo. Em todos estes annos já mais se poz o capello, por grandes foes, & aguas que fizesse, nem cousa nos pes, nem ve-

sido

feito senão hum habito de sayal, sem nenhuma outra cousa sobre as carnes; & este tão apertado, como se podia sofrer, & hum mantozinho do mesmo em cima. Diztame, que nos grandes frios otinava, & deyxava a porta, & janelinha aberta da cella, para que, com porse depois o manto, & cerrar a porta, contentasse ao corpo, para que sossegasse com mais abrigo. Comer ao terceyro dia, era muy ordinario. E disse-me, que, de que me espantavus que muy possivel era, a quem se acostumava a isto. Hum seu companheyro me disse, que lhe acontecia estar oyto dias sem comer. Devia ser estando em oração, porque tinha grandes arrobamentos, & impetos de amor de Deos, de que humavez en fuy testemunha. Sua pobreza era extrema, & mortificação na mocidade, que me disse lhe havia acontecido estar tres annos em huma casa de sua Ordem, & não conhecen Frade senão era pela fátala, porque não levantava os olhos já mais, & assim as partes, que de necessidade havia de ir, não sabia, senão hia-se atraz dos frades. Isto lhe acontecia pelos caminhos. A mulheres já mais olhava, isto muytos annos; diztame, que ja não se lhe dava mais ver, que não ver; mais era muy de ho quando o vim a conhecer, & tão extrema sua fraqueza, que não parecia senão feyta de raizes de arvores.

Com toda esta santidade era muy affavel, ainda que de poucas palavras, senão era com perguntarlhe: & nestas era muy saboroso, porque tinha muy lindo entendimento. Outras cousas muytas quizera dizer, senão que hey medo, (dirá vossa merce, qua para que me meto em isto) & com elle o hey escrito. E assim o deyxoo; com que foy seu fim, como a vida, prègando, & admoestando a seus frades. Como vio ja se acabava, disse o Psalmo: *Lactatus sum in his, quæ dicta sunt mihi: & posto de joelhos, morreo.*

Depois ha sido o Senhor servido, en tenha mais em elle, que em a vida; aconselhandome em muytas cousas. Hey-o visto muytas vezes com grandissima gloria. Disse-me, a primeyra que me appareceo: Que bemaventurada penitencia, que tanto premio havia merecido; & outras muytas cousas. Hum anno antes que morresse, me appareceo, estando ausente, & soube se havia de morrer, & o avisey, estando algumas legoas daqui. Quando espirou, me appareceo, & disse como se hia a descansar: en não o crey, disse-o a algumas pessoas, & dahi a oyto dias veyo a nova, como havia morto, ou começado a viver para sempre, por melhor dizer. Eila aqui acabada esta aspreza de vida com tão grande gloria; pareceme que muyto mais me consola, que quando cá estava. Disse-me huma vez o Senhor, que não lhe pedirião cousa em seu nome, que não a ouvisses; muytas que lhe hey encomendado, peça ao Senhor, as hey visto cumpridas seja bendito por sempre. Amen.

Mas que hey feyto, em fallar, para despertar a vossa merce, a não esfimar em nada, cousa desta vida, como senão o soubesse, ou não estiver a já de-
termi-

terminado a deyxallo tudo, & posto-o por obra. Vejo tanta perdição em o mundo, que ainda que não aproveyte, mais de dizello en, de cançar-me de escrevello, me he descanso; que tudo he contra mim, o que digo. O Senhor me perdoe o que neste caso o hey offendido; & vossa Merce, que o canço sem proposito, parece que quero, faça penitencia do que eu em isto pequey.

DILUCIDAÇÃO.

AO principio, que nosso Senhor começou a fazer merces à nossa Santa, teve huma visão imaginaria de Christo Senhor nosso atado à colúna, como já havemos dito no Cap. VII. Depois passarão mais de dezoyto, ou vinte annos, que não tive visão alguma. (1)

Ao fim deste tempo, que era quando sua Divina Magestade tinha já determinado de descobrir-se mais à sua serva (segundo o modo, que nesta vida se permite:) teve huma visão intellectual, dia do Glorioso S. Pedro, estando em oração; vio junto a si (ou por melhor dizer) sentio a nosso Senhor JESU Christo; & vio que sua Magestade era o que lhe fallava: não porque o visse com os olhos corporaes, nem menos com visão imaginaria; senão, porque o mesmo Senhor lhe dava a entender, que estava alli; porèm sem mostravelhe: & isto era tão certo, que não lhe deyxava nenhuma duvida: sentia claramente estar a seu lado direyto, & que era testemunha de tudo o que fazia.

O género desta visão, foy o mais nobre, o mais delicado, o mais certo de todos os tres, que ensinao os Mysticos. Porque nem foy corporal, que he o Inferno, pois não via a Christo com os olhos do corpo: nem imaginaria, que he o medio, pois não via com a imaginação, a que chama olhos d'alma: & assim he força, que digamos, que com o entendimento, que são os olhos do espirito, o visse. Com elles via a Christo junto a si, & via também que era o que lhe fallava. (2)

Desta mesma visão escreve a Santa nas Moradas sextas Capitulo VIII. & diz, que a chamão visão intellectual. E aqui diz, que he tão grande merce, que basta o tratar huma alma, & que a faz capaz de grandes bens, & lhe communica segredos, & trata com tanta amizade, & amor, que não se fosse escrever, por serem couzas, que causão grande admiração.

Quaes seriao os favores, & regallos, que o Senhor neste tempo lhe devia de fazer; pois ella se vio obrigada a sellallos com o silencio,

por

por não turbar nossa rudeza. Foy a Santa muy recatada, & taõ curta em escrever as merces, que Deos lhe fez, que foraõ maisas que calhou, como ella meimo o repete em muytas partes, especialmente neste Capitulo. Porque o mais delicado, & excellente não o quiz expor ao limitado de nossa fé. Pelo qual não escreveu os favores, & misericordias, que do Senhor recebo nos ultimos vinte annos de sua vida: os quaes sem duvida foraõ mayores, que as que havia escrito, por estar já mais aproveytada. (1)

(1)

Rib. no

Prolog. da

vid. da S.

f. 7. Rep. l.

1. c. 19. c.

lib. 3. e. 18.

Flor do

Carm. n.

58.

Div. Th.

2. 2. q. 173

art. 2. ad 2

A esta visão, que a Santa Madre aqui escreve, chama o Padre Fr. Joseph de JESU MARIA, intellectual indistincta: & o como se faz, diz o Mystico Padre desta maneyra, para entender a propriedade com que nossa Doutora descreve esta visão, nos lembremos do que ensina Santo Thomàs; que a visão intellectual não se faz por semelhanças corporaes, com distincão individual de figura, cor, traçe, & outras propriedades materiaes da visão imaginaria, senão por huma especie, & semelhança intelligivel. Esta especie, & semelhança, & como por ella entendemos o que nos representa, declarou o mesmo Santo em outra parte, dizendo: Todas as vezes, que o entendimento por sua forma intelligivel se assemelha a alguma cousa, então aquillo que concebe, segundo aquella forma, se verifica da cousa a que se faz semelhante por aquella forma; porque o conceyto do entendimento he semelhança da cousa, que entende.

Pois a este modo imprimiraõ sobrenaturalmente no entendimento de nossa Santa, huma forma, & semelhança intelligivel de Christo Senhor nosso, muy espiritual, & abstrahida das condiçoens materiaes, com huma illustração, que com grande certeza lhe representava sua pessoa; de maneyra, que ainda que não o via com distincão individual, não podia duvidar, que fosse elle, antes ter mayor certeza. E esta grande certeza lhe vinha de ser esta especie intelligivel, taõ espiritual, & singela. Porque, como declara o mesmo Doutor Angelico, quando huma cousa se conhece por semelhança mais espiritual, & abstrahida, tanto mais perfeitamente se apprehende.

Foy esta a primeira visão, que a Santa Madre entendesse era de Deos: porque ainda que ao principio (como fica dito) vio a Christo à columna; não a teve por visão sua, ignorante de que pudesem passar semelhantes cousas. Agora tambem com esta novidade se vio turbada. Disse-o a seu Confessor o Padre Balthazar Alvares, a quem fez este caso, não menos novidade que à Santa. E perguntoulhe: Quem disse, que era JESU Christo? Elle mo disse muytas vezes, (respondeo ella;) mas antes que mo dissesse, se imprimio em meu enten-

entendimento, que era elle. Porque assim como no Ceo vem agora as almas dos Bemaventurados a Christo, sem que para isso tenhaõ necessidade dos olhos do corpo, ou da imaginação: assim passã em sua maneyra nestas espirituas visões, que Deos representa à alma, dandolhe tão certa noticia de si, como se o visse com os olhos do corpo. (1)

E he muyto de ponderar que as visões de Theresa tanto nos principios dellas, chegassẽ ao genero mais subido, proprio das almas separadas, natural aos Anjos, & naturalissimo à Divindade; que sem sentidos alguns conhecem os corpos. Pertendeo nisto o Senhor declarar o sublime grao de virtude, a que aquelle virginal Anjo havia subido com os exercicios passãdos de humildade, mortificação, & amor. Pertendeo tambem conceder à Santa hum clarissimo testemunho da certeza de seu espirito, dandolhe o que tão de veras lhe havia pedido. Porque, a não haverse estreytado tanto o Confessor, & os que o seguiaõ, nenhum meyo era de si mais efficaç para assegurar-se, do que esta visão intellectual. Pois, como a boa Theologia ensina, & nos diz a Santa, por testemunho de S. Pedro de Alcantara, entre todas he a mais segura, por ser adonde menos se pôde entremeter o Demonio. Porém não quiz o Senhor, para exercicio seu, que entã gozasse nossa Santa deste fruto. (2)

Com esta visão intellectual de Christo, ajunta a Santa Doutora hum modo intellectual com que Deos falla às almas, communicandolhes muytos mysterios, acerca do qual diz estas palavras: *Ensinã Deos à alma, & lhe falla, sem fallar-lhe: he huma linguagem do Ceo, que ca se pôde mal entender. Poem o Senhor, o que quer que a alma entenda, myno interior della, & alli lhe representa, sem imagem, nem forma de palavras, senão à maneyra de visão intellectual. E desta maneyra entende a alma grandes verdades, & mysterios. Parece, que quer o Senhor, tenha a alma alguma noticia do que passa em o Ceo: & como la sem fallar se entendem, assim ca se entendem Deos, & a alma com sô querer sua Magestade, que o entenda.* Isto he da Santa.

E este modo de fallar Deos à alma compãra com muyta propriedade a Mystica Doutora ao que tem de fallar-se os Anjos no Ceo, manifestandose huns a outros o conceyto interior por determinação da vontade do que cada hum quer significar ao outro. Porque sem esta significação voluntaria, não podiaõ entenderse, por não conhecer o Anjo especial, & secretamente os segredos do coração, como o declara Santo Thomã. (3)

Ultimamente, fica por declarar o anno, & dia em que a Santa Madre teve esta visão. Do anno, diz aqui, que foy dous depois que co-

(1)

Tep. l. 1. c.

13. Barret

c. 4. §. 1.

(2)

(2)

Ref. l. 1. c.

23. n. 2.

Div. Th.

de verit.

q. 9. art. 4.

§. 7.

(3)

Sub. da al-

ma 2. p. l. 2

c. 14. Cad.

Myst.

Prop. 34.

Repos. 3.

megãraõ as fallas; & no Cap. XXIX. insinua, que foraõ cineo, & mey o antes do de sessenta, & tres, em que escreveo: do a que se segue, succeder isto no anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & o yto.

(1) O dia finala bem claro a Santa, que foy o de S. Pedro. E he presũpção muyto forçosa do Padre Fr. Francisco de Santa Maria, (pelas razoens que allega,) que fossẽ o dia da Cadeyra de S. Pedro 18. de Jancyros; & naõ o dia solemne vinte, & nove de Junho. Porque dahi a poucos dias, teve outra visaõ de Christo resuscitado; & foy o da Conversaõ de S. Paulo. E pondo a primeyra visaõ a vinte, & nove de Junho, naõ poucos, mas muytos dias, tinhaõ passado dahi atẽ o da Conversaõ do Apostolo. O qual se verifica, finalando o dia dezoyto de Jancyro à sobredita visaõ, pois entre a Cadeyra de S. Pedro, & a Conversaõ de S. Paulo, ha poucos dias, porque naõ medeaõ mais que sete, Contando o da conversaõ entre elles. (2)

(2) Porẽm naõ sey se estã contra isto o dizer a Santa no Capitulo XXIX. que pedia a Deos, que naõ fossẽ enganada, & punha por advogados os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo; porque a primeyra vez, que lhe appareceo, foy em seu dia. (3) Com que parece insinuar

(3) o de vinte, & nove de Junho. Mas naõ me determino a isto, affirmando o contrario taõ grande Historiador. E assim respondo a esta difficuldade; que a Santa deve de fallar aqui distributivamente; entendendose, que o Senhor lhe appareceo huma vez em dia de S. Pedro; & outra, dia de S. Paulo Apostolo.

2 Neste segundo numero se faz Chronista o Glorioso Padre S. Pedro de Alcantara, referindo suas virtudes, & suas penitencias, para a fervorizar com ellas a tibeza dos nossos tempos.

Muytas vezes lhe appareceo depois de morto; & na primeyra lhe disse: *Que bemaventurada penitencia, pois tanto premio havia merecido.* Tambem lhe disse nosso Senhor, *que naõ lhe pediriaõ consa em nome do Santo, que a naõ ouviffe.* E a mesma Santa Madre diz, que experimentara muytas vezes o cumprimento desta palavra.

Ao que acrecenta seu douto Chronista esta visaõ. Estando dizendo Missa o Santo Fr. Pedro, & ouvindo-a a Santa Madre Theresa de JESUS, para cõmungar, vio que nosso Padre S. Francisco lhe servia de Diacono, & Santo Antonio de Subdiacono, segundo ella mesma o disse a pessoas fidedignas. Isto diz o P. Fr. Joaõ de Santa Maria. (4) E em alguns Conventos de sua Ordem se vè retratado este successo, recebendo a Santa o Santissimo Sacramento da mão do

(5) Glorioso Padre. (5) Os elogios, que delle achamos nos escritos de nossa Santa Madre, saõ taes, que por sãõ elles pudera ser canonizado, como

como o foy S. Paulo o Eremita, pelo testemunho de Santo Antaõ?

(1)

(1)

Ref. l. 1. c.

43. n. 4.

CAPITULO XXVIII.

Em que trata as grandes merces, que lhe fez o Senhor, & como lhe appareceo a primeyra vez: declara, que he visãõ imaginaria: diz os grandes effeytos, & sinaes, que deyxã quando he de Deos. He muyto proveytofo Captulo, & muyto de notar.

TOrnando ao nosso proposito, passsey alguns dias, poucos, com esta visãõ muyto continua, & fazia-me tanto provyto, que não sabia da Oraçãõ: & ainda quanto fazia, procurava fosse de sorte, que não descontentasse ao que claramente via, estava por testemunha: & ainda que as vezes temia com o muyto que me diziaõ, duravame pouco o temor, porque o Senhor me assegurava.

Estãdo hum dia em oraçãõ, quiz o Senhor mostrar-me só as mãos, com taõ grandissima fermosura, que não o poderia eu encarecer. Fez-me grande temor, porque qualquer novidade mo faz grande aos principios de qualquer merce sobrenatural, que o Senhor me faça. Dahi a poucos dias vi tambem aquelle Divino rosto, que de todo, me parece, me deyxou absorta.

Não podia eu entender, porque o Senhor se mostrava assim pouco a pouco, (pois depois me havia de fazer merce, que eu o visse de todo,) até depois que hey entendido, que me hia o Senhor levando conforme a minha fraqueza natural: seja bendito por sempre porque tanta gloria junta, taõ bayxo, & ruim sugeyto, não a pudera sofrer: & como quem isto sabia, hia ao piedoso Senhor dispondo.

Parecerlheba a vossa merce, que não havia mister muyto esforço, para ver humas mãos, & rosto taõ fermoso. Tanto o saõ os corpos glorificados, que a gloria que trazem consigo, ver cousa taõ sobrenatural, & fermosa, desatina: & assim me fazia tanto temor, que toda me turbava, & alvoroitava, ainda que depois ficava com certeza, & segurança, & com taes effeytos, que de pressa se perdia o temor.

Hum dia de S. Paulo estãdo na Missa se me representou toda esta Humanidade sacratissima, como se pinta resuscitado, com tanta fermosura, & Magestade, como particularmente escrevi a vossa merce, quando muyto mo mandou, & fazia-se-me muyto de mal; porque não se pode dizer, que não se ja desfazer-se: mas o melhor, que soube, já o disse, & assim não ha pa-

ra que tornallo a dizer aqui, Só digo, que quando outra consa não houvesse para deleytar a vista em o Ceo, senão grande fermosura dos corpos glorificados, he grandissima gloria, em especial, ver a Humanidade de *JESU Christo* Senhor nosso, aind' cá, que se mostra sua *Mgestade* conforme ao que póde sofrer nossa miseria; que sera adonde de todo se goza tal bem?

Esta visão, ainda que he imaginaria, nunca a vi com os olhos corporaes, nem nenhuma, senão com os olhos d'alma. Dizem, os que o sabem melhor que eu, que he mais perfeyta a passada, que esta; & esta muyto mais, que as q se vem cõ os olhos corporaes. Esta dizem he a mais bayxa, & adonde mais *illusões* póde fazer o Demonio, ainda que entãõ não podia eu entender tal, senão que desejava, ja que se me fazia esta merce, que fosse vendo-a com os olhos corporaes, para que não me dissesse o Confessor, se m' antojava. E tambem depois de passada, me acontecia (isto era logo, logo) imaginar eu tambem em isto, que se me havia antojado, & affligame de havello dito ao Confessor, cuidando se o havia enganado. Este era outro pranto, & hia ver com elle, & dizialho. Perguntavame, que se me parecia a mim assim, ou se havia querido enganar. Eu lhe dizia a verdade, porque a meu parecer, não mentia, nem tal havia pertendido, nem por cousa do mundo differa huma cousa por outra: isto bem o sabia elle, & assim procurava a sossegar-me, & eu sentia tanto em ir-lhe com estas consas, que não sey como o Demonio me punba, o havia de fingir, para atormentarme a mim mesma.

Mas o Senhor se deu tanta pressa a fazer-me esta merce, & declarar esta verdade, que bem depressa se me tirou a duvida, de se era antojo: & depois vejo muyto claro minh'atonice. Porque se estivera muytos annos imaginando, como figurar consa tão fermosa, não pudora, nem sonbera, por que excede a tudo o que ca se póde imaginar, ainda só a brancura, & resplandor: Não he resplandor que cegue, senão huma brancura suave. E o resplandor *infriso*, que dá deleyte grandissimo à vista, & não a cança, nem a claridade que se vê, para ver esta fermosura tão Divina. He huma luz tão differente da de cá, que parece huma consa tão deslustrada a claridade do Sol que vemos, em comparação daquelle claridade, & luz, que se representa à vista, que não se quereriaõ abrir os olhos.

He como ver huma agua muy clara, que corre sobre Cristal, & reverberanella o Sol, a huma muy turba, & com grande nublado, & que corre por cima da terra; não porque se representa Sol, nem a luz he como a do Sol, parece em fim luz natural, & estoura, consa artificial. He luz, que não tem noite, senão que, como sempre he luz, não a turba nada. Em fim he de sorte, que, por grande entendimento, que huma pessoa tivesse, em todos os dias de sua vida não poderia imaginar como he; & poeimba Deos diante tão depr'ssa, que ainda não houvera lugar para abrir os olhos, se fora necessario abrillos: mas não faz mais, estar abertos, que cerrados, quando o

Senhor

Senhor quer, que ainda que não queyramos, se vé. Não ha divertimento que baste, nem ha poder resistir, nem basta diligencia, nem cuidado para isto. Isto tenho eu bem experimentado, como direy.

O que agora quizera dizer, he o modo como o Senhor se mostra por estas visões. Não digo, que declararey, de que maneyra pôde ser, por esta luz tão forte no sentido interior, & no entendimento imagem tão clara, que parece verdadeiramente esta allis porque isto he de letrados: não ha querido o Senhor dar-me a entender o como, & sou tão ignorante, & de tão rude entendimento, que ainda que muyto mo haõ querido declarar, não hey ainda acabado de entender o como. E isto he certo, que ainda que a vossa Merce lhe pareça, que tenho vivo entendimento, que não o tenho: porque em muytas cousas o hey experimentado, que não comprehende mais do que lhe dão a comer, como dizem.

Algumas vezes se espantava o que me confessava, de minhas ignorancias; & já mais me deu a entender, nem ainda o desejava, como fez Deos isto, ou pôde ser isto, nem o perguntava; ainda que (como hey dito) de muytos annos para cá tratava com bons letrados: se era huma cousa peccado, ou não, isto sim. No demais, não havia mister mais para mim, de considerar que Deos fez tudo, & via que não havia de que me espantar, senão porque o louvar, & antes me faz em devoção as cousas difficultosas, & quanto mais, mais.

Direy pois o que hey visto por experiencia; o como o Senhor o faz, vossa merce o dirá melhor, & declarara tudo o que for escuro, & eu não souber dizer. Bem me parecia em algumas cousas, que era imagem o que via, mas por outras muytas, não; senão que era o mesmo Christo, conforme a claridade com que era servido mostrarse. Humas vezes era tão em confuso, que me parecia imagem. Não como os retratos de cá, por muyto perfeitos que sejam, que muytos hey visto bons; he disparate cuidar, que tem semelhança hum com o outro, em nenhuma maneyra, não mais, nem menos, que a tem huma pessoa viva a seu retrato, que por bem que esteja tirado, não pôde ser tão ao natural; que em sim se ve he cousa morta. Mas dexemos isto, que aqui vem bem, & muyto ao pé da letra. Não digo que he comparação, (que nunca são tão cabaes,) senão verdade, que ha a differença, que do vivo ao pintado, não mais, nem menos. Porque se he imagem, he imagem viva; não homem morto, senão Christo vivo. E dá a entender, que he Homem, & Deos, não como estava no sepulchro, senão como sabio d'elle depois de resuscitado. E vem às vezes com tão grande Magestade, que não ha quem possa duvidar, senão que he o mesmo Senhor; em especial em acabando de commungar, que já sabemos, que está allí, que no lo diz a fé. Representase tão senhor daquella pousada, que parece toda desfeyta, a alma se ve consumir em Christo.

O *JESUS* meu, quem pudesse dar a entender a Magestade, com que vos mostrais! E quam Senhor de todo o mundo, & dos Ceos, & de outros mil mundos, & cem contos de mundos, & Ceos, que vós criareis. Entende a alma, segundo a Magestade com que vos representais, que não he nada, para feres vós Senhor disto. Aqui se ve claro, *JESUS* meu, o pouco poder dos Demonios em comparação do vosso, & como quem vos tivesse contente, pôde repizar o Inferno todo. Aqui se ve a razão que tiverão os Demonios de temer, quando baixastes ao Limbo, & tiverão, de desajar outros mil Infernos mais baixos, para fugir de tão grande Magestade. E vejo que quereis dar a entender a alma, quam grande he o poder que tem esta Sacratissima Humanidade, junto com a Divindade. Aqui se representa bem, que será o dia do juizo ver esta Magestade deste Rey, & vello com rigor para os maos. Aqui he a verdadeyra humildade, que dexa na alma, de ver sua miseria, que não a pôde ignorar. Aqui a confusão, & verdadeyro arrependimento dos peccados, que ainda com vello, que mostra amor, não sabe adonde se meter, & assim se desfaz toda.

Matth.
25. v. 31.
Vid. cap.
40. n. 3.

Digo que tem tão grandissima força esta visão, quando o Senhor quer mostrar a alma muyta parte de sua grandezza, & Magestade, que tenho por impossivel, (se muy sobrenatural não a quizesse o Senhor ajudar, com ficar posta em arrobamento, & extasi, que perde o ver a visão daquella Divina presença, com ogozar;) seria, como digo, impossivel soffrella nenhum fugeyto. He verdade, que se esquece depois. Tão impressa fica aquella Magestade, & fermosura, que não ha podella esquecer, senão he, quando quer o Senhor, que padeça a alma huma sequeidade, & soledade grande, (que direy adiante) que ainda então, de Deos parece se esquece. Fica a alma outra, sempre embebida, parece lhe communica de novo amor vivo de Deos, em muy alto grao, a meu parecer, que ainda que a visão passada, que disse, que representa Deos sem imagem, he mais subida, mas para durar a memoria, conforme a nossa fraqueza, para trazer bem occupado o pensamento, he grande confusão, o ficar representada, & posta em a imaginação tão Divina presença. E assim vem juntas estas duas maneyras de visão sempre. E ainda he assim, que o vem, porque com os olhos d'alma vi-se a excellencia, & fermosura, & gloria da Santissima Humanidade, & por estoutra maneyra, que fica dita, se nos dá a entender, como he Deos, & poderoso, & que tudo o pôde, & tudo o manda, & tudo o governa, & tudo o enche seu amor.

Cap. 30.
n. 2.

2 He muyto de estimar esta visão, & sem perigo, a meu parecer, porque nos effeytos se conhece: não tem força aqui o Demonio. Parece-me, que tres ou quatro vezes me ha querido representar desta sorte ao mesmo Senhor em representação falsa. Toma a forma de carne, mas não pôde contrafazerella com a gloria, que quando he de Deos. Faz representações para des-

fazer

fazer a verdadeyra visãõ, que ha visto a alma. Mas assim o refeste de si, & se alvorota, & se defabre, & inquieta, que perde a devoçãõ, & gosto que antes tinha, & fica sem nenhuma oraçãõ. Aos principios foy isto, como hey dito, tres, ou quatro vezes. He cousa taõ differentissima, que ainda quem houvesse tido sãõ oraçãõ de quietaçãõ, creyo o entendera pelos effeytos que ficãõ ditos em as fallas. He cousa muy conhecida, & senãõ se quer deyxar enganar huma alma, naõ me parece a enganara, se anda com humildade, & simplicidade. A quem houver tido verdadeyra visãõ de Deos, desde logo quasi se sente: porque ainda que comece com regalo, & gosto, a alma o lança de si. E ainda, a meu parecer, deve ser differente o gosto: & naõ mostra apparencia de amor puro, & casto, muy em breve da a entender quem he.

Cap. 25.
n. 1.

Assim q̄ donde ha experiencia, a meu parecer, naõ poderã o Demonio fazer dano. Pois ser imaginaçãõ, isto he impossivel de toda impossibilidade, nenhum caminho leva, porque sãõ a fermosura, & brancura de huma vãõ, he sobre toda nossa imaginaçãõ. Pois sem lembrarnos disto, nem haveltoja mais imaginado, ver em hum ponto presentes confas, que em grande tempo naõ puderã concertarse com a imaginaçãõ (porque vay muy mais alto, como hey dito, do que ca podemos comprehender;) assim que isto he impossivel: & se pudessesõ alguma cousa em isto, ainda se ve claro por estoutro, que agora direy. Porque se fosse representado com o entendimento, deyxado que naõ faria as grandes operaçoens, que isto faz, nem nenhuma: seria como hum que quizesse fazer que dormia, & esta-se desperto, porque naõ lhe ha vindo o sono, como o que deseja, se tem necessidade, ou fraqueza na cabeça, por si se adormece, & faz suas diligencias, & as vezes parece faz alguma cousa: mas senãõ he sono de veras, naõ o sustenta, nem dá força a cabeça, antes as vezes fica mais desvanecida; assim he em parte ca, que fica a alma desvanecida, mas naõ sustentada, & forte, antes cançada, & desgostada. Mas no que digo, naõ se pôde encarecer a riqueza que fica, ainda ao corpo, de saude, & fica confortado.

Esta razãõ com outras dava eu, quando me diziaõ, que era Demonio, & que se me antojava, que foy muytas vezes, & punha comparaçoens como eu podia, & o Senhor me dava a entender; mas tudo aproveitava pouco, porque como havia pessoas muy santas neste lugar, (& en em sua cõparaçãõ era huma perdiçãõ) & naõ as levava Deos por este caminho, logo era nelles o temor, que meus peccados parece o faziaõ, que de hum em outro se rodeava de maneyra, que o vinhaõ a saber, sem dizello eu, senãõ a meu Confessor, ou a quem elle me mandava. Eu lhes disse huma vez, que se os que me diziaõ isto, me disserãõ, que huma pessoa, que houvesse acabado de fallarme, & a conhecesse eu muyto, que naõ era ella, senãõ que se antojava, que elles o sabiaõ; que sem duvida eu o creera mais, que o que havia visto

visto: mas se esta pessoa me deyxara algumas joyas, & se me ficavaõ nas mãos por prendas de muyto amor, & que antes não tinha nenhuma, & me via rica, sendo pobres que não podia crello, ainda que eu quizesse, & que estas joyas as podia mostrar, porque todos os que me conheciaõ, viaõ claro, estar outra minha alma, & assim o dizia meu Confessor: porque era muy grande a differença em todas as cousas, & não dissimulada, senão muy com clareza o podiaõ todos ver, porque como antes era tão ruim, dizia eu, que não podia crer, que se o Demonio fazia isto para enganarme, & levar-me ao Inferno, tomasse meyo tão contrario, como era: tirarme os vicios, & pôr virtudes, & fortaleza, porque me via claro, ficar, com estas cousas, em huma vez, outra.

3 Meu Confessor, como digo, que era hum Padre bem santo da Companhia de JESUS, respondia isto mesmo, segundo eu soube: era muy discreto, & de grande humildade, & esta humildade tão grande me trouxe a mim muytos trabalhos, porque com ser de muyta oração, & letrado, não se fiava de si: como o Senhor não o levava por este caminho, passou-os muyto grandes comigo de muytas maneyras. Soube que lhe diziaõ que se guardasse de mim, não o enganasse o Demonio, com crerme alguma cousa do que lhe dizia. Traziaõ-lhe exemplos de outras pessoas. Tudo isto me affigia a mim, temia que não havia de haver com quem me confessar, senão que todos haviaõ de fugir de mim, não fazia senão chorar. Foy providencia de Deos querer elle durar, & ouvirme, senão que era tão grande servo de Deos, que a tudo se puzera por elle: & assim me dizia, que não offendesse eu a Deos, nem sabbisse do que elle me dizia, que não houvesse medo me faltasse. Sempre me animava, & sossegava; mandavame sempre, que não lhe callasse nenhuma cousa, eu assim o fazia: elle me dizia, que fazendo eu isto, ainda que fosse Demonio, não me faria dano, antes tiraria o Senhor bñm, do mal que elle queria fazer à minha alma. Procurava aperfeccalla em tudo o que podia; eu como trazia tanto medo, obedecialhe em tudo, ainda que imperfeytamente, que muyto passou comigo (tres annos, & mais que me confessou) com estes trabalhos, porque em grandes perseguiçoens que vive, & cousas muytas, que permitia o Senhor me julgassem mal, & muytas estando sem culpa, com todas vinhaõ a elle, & era culpado por mim, estando elle sem nenhuma culpa. Fora impossivel, senão tivera tanta sanctidade, (& o Senhor, que o animava) poder soffrer tanto; porque havia de responder aos que lhes parecia, hia perdida, & não o criaõ; & por outra parte havia-me de sossegar a mim, & de curar o medo, que eu trazia, pondome mayor, me havia por outra parte de sossegar, porque a cada visãõ, sendo cousa nova, permitia Deos me ficassm depois grandes temores. Tudo me procedia de ser eu tão peccadora, & havello sido. Elle me consolava com muyta piedade; & se elle se crera a si mesmo, não padecera em tanto, que

que Deos lhe dava a entender a verdade em tudo, porque o mesmo Sacramento lhe dava luz, ao que eu creyo.

Os servos de Deos, que não se asseguravão, tratavam-me muyto, eu como fallava com descuido algumas cousas, que elles tomavão por differente intenção, (eu queria muyto a hum delles, porque lhe devia infinito minha alma, & era muy santo; & eu sentia infinito, de que via, não me entendia, & elle desejava em grande maneyra meu aproveitamento, & que o Senhor me desse luz; & assim o que eu dizia, como digo, sem reparar em isto, parecia-lhes pouca humildade; em vendome alguma falta, (que veriaõ muytas) logo era tudo condemnado. Perguntavam-me algumas cousas, eu respondia com lhanza, & descuido, logo lhes parecia, os queria ensinar, & que me tinha dor sabia; tudo hia a meu Confessor, porque certo elles desejavão meu proveyto, elle a pelejar comigo. Durou isto muyto tempo, affligida por muytas partes, & com as merces, que me fazia o Senhor, tudo o passava. Digo isto para que se entenda o grande trabalho que he não haver quem tenha experiencia neste caminho espirital; que a não me favorecer tanto o Senhor, não sey que fora de mim, bastantes cousas havia para tirar-me o juizo, & algumas vezes me via em termos, que não sabia que me fazer, senão levantar os olhos ao Senhor; porque contradicção de bons a humã mulherzinha ruim, & fraca como eu, & temerosa, não parece nada, assim dito: & com haver eu passado na vida grandissimos trabalhos, he este dos mayores. Praza ao Senhor, que eu haj servido a sua Magestade alguma cousa nisto; que, de que o serviaõ os que me condenavão, & argubião, bem certa estou, & que era tudo por grande bem meu.

D I L U C I D A Ç A M.

E Nrte os effeytos, que na Santa fazia a visão indistinta de Christo Senhor nosso, que deyxamos referida no Capitulo passado, era hum, o desejo de vello distintamente, para poder certificar mais della a seu Confessor, porque não imaginasse, que era imaginação sua, & não favor, que na realidade lhe fizesse. A este desejo acodio o Senhor com a merce, que aqui nos diz. E assim pouco depois da visão passada, veyo sua Magestade a mostrar-felhe mais ao descoberto. Mas porque nosso natural he fraco, & incapaz, de que por junto se nos mostre taõ grande thesouro, & se lhe communiquem tantos bens, & deleyte de huma vez, foy selhe mostrando o Senhor pouco a pouco. Hum dia lhe mostrou suas sacratissimas mãos com taõ grande fermosura, que não se pôde encarecer: outro lhe descubrio seu Divino rosto, que de todo a deyxou

abforta, & elevada: & finalmente o dia da converfão de S. Paulo, (vinte, & cinco de Janeyro, o mefimo anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & oyto,) eftando ouvindo Miffa, fe lhe representou fua Humanidade Sacratiffima com aquella fermofura, & mageftade, que havia refuscitado: cuja vifão gozou quafi continua por efpago de dous annos, & meyo. (1)

(1) Cap. 29 n. 1. Caufoa em fua alma eíta merce incrível confolação, & grandiffimo proveyto: ainda que ao principio parece que ver coufa tão fermofa, & sobrenatural, turbava a Santa, & a tirava de fi; porque aquella mageftade tão grande, & o poder juntamente de Deos, fe lhe representou tanto ao vivo, que com ração julgava, que terrivel feria o dia do juizo, ver a mageftade deíte Rey com rigor, & com a efpada na mão contra os maos; pois o vello Glorioso, punha na alma tão grande temor, & reverencia.

E iſto he proprio das viſoens de Deos; que ao principio, & à primeyra viſta, cauſão na alma, huma certa maneyra de horror, & eſpanto, que eſtremece o corpo, & turba a alma; porèm ao fim cauſa goſto, & fuavidade: ao contrario das do Demonio, que entraõ com fuavidade, & acabaõ com ſequeidade, turbação, & deſgoſto. Affim

D. Athan in vit. Antonij l. 1. de vitis Patrum cap. 18. o enſinava a ſeus Monges Santo Antão, como eſcreve Santo Athanaſio em ſua vida. Da ſobredita viſão trata tambem a Santa no livro de ſuas Moradas, Morada 6. Cap. IX.

Porèm he de advertir, que ainda que a Santa Madre chama a eſta viſão, imaginaria; porque affim lhe diziaõ que era; & affim a chamaõ o Illuſtriſſimo Biſpo Yepes, & outros Hiſtoriadores da Santa: (2) o Padre Fr. Joſeph de JESU MARIA afirma, que eſta viſão era intellectual diſtinta, & não imaginaria; o qual prova eſte Author, primeyro; porque as viſoens imaginarias damſe em ordem a apartar a alma de algumas aſſeyçoens vãs; & a Santa no tempo deſta viſão, eſtava já em eſtado de uniaõ: ſegundo; porque com eſta viſão diſtinta da Humanidade, tinha outra indiftinta da Divindade, de que não he capaz a imaginação. Por eſtas raçãoens, & outras, conclue, que eſta viſão era, como a que em o Ceo tem as almas da Sagrada Humanidade: & que a eſte modo gozava noſſa Santa, por aquelle instante, da gloria accidental, que gozão no Ceo os Anjos, & as almas com a viſta deſta Sacratiffima Humanidade de Chriſto Senhor noſſo.

E occorrendo a huma tacita objecção, diz, que ainda que no conhecimento connatural das couſas corporaes, he mais perfeyto o indiftinto, & deſpido das condiçoens individuaes, de cor, figura, &c. porèm o conhecimento ſobrenatural das couſas Divinas, que em

em si são mais perfeitas, que no entendimento, quanto for mais distinto, & mais claro, tanto será mais perfeito. E assim esta visão intellectual distinta he mais perfeita, que a indistinta do capitulo passado. E ainda que a Santa pelos effeitos que em sua alma fazia, bem deyxava de ver, quam excellente era, se lha desfaziaõ com persuadilla que era visão imaginaria, & das imperfeitas. Porém em favor do conceyto da Santa, nos deyxou esta doutrina o sobredito Author. (1)

Alegre com tão grande merce, quiz depois para sua consolação, retratalla, para que tambem os olhos gozassem da gloria da Resurreyção, que na Santissima Humanidade havia visto: desejando que tambem outras pessoas vissem, sequer aquelle pouco que o pincel pôde dar. Estando em Salamanca pedio a Joã de la Penha, excellente Pintor, que lhe retratasse a Christo Resuscitado, como na Hostia via. Copiou-o pelo modo, que ella lhe disse, em huma lamina pequena, que a Santa trouxe consigo muyto tempo. Depois de morta veyo a poder da Duqueza d'Alva D. Maria de Toledo. Hoje se guarda na Capella da Santa Madre do nosso Convento de Madrid. (2)

2. Em o numero segundo diz a Santa que nesta visão não pôde o Demonio enganar. Por tres, ou quatro vezes fingio este inimigo, que era Christo, tomando no ar corpo fantastico, & com elle fingio corpo humano com alguma apparencia de luz: mas como não podia contrafazer a carne glorificada, foy facil, a quem tinha logrado a visão verdadeyra, o saber conhecer a mentira.

Pondera muyto o Senhor Bispo Historiador da Santa, a continuação destas duas visões: em que huma (que foy a intellectual, do capitulo passado) lhe durasse por muytos dias, & ainda mais que hum anno, como a Santa escreve, (3) E a outra, a que chama imaginaria, (de que aqui se trata) a tivesse de ordinario por espaço de dous annos, & meyo. (4) Donde vem o admirarse o Bispo, dizendo, que foy para elle cousa muy nova, & que não havia ouvido, nem lido de Santo algum. (5)

Esta foy, entre outras, huma razão, & novidade, que turbou muyto a seus Confessores aos principios, & lhes moveo mandar à Santa, que desse figas, ao que elles imaginavaõ, que não podia ser Christo, vendo favores tão extraordinarios, & tão continuos, dos quaes não achavaõ exemplos em os Santos.

Porque ainda que se le de muytos, aos quaes de ordinario fallava Deos, & teriaõ por ventura estes, & outros mayores favores; porém, ou elles por sua humildade, ou por outras razoes superiores, não o

(1)
Sub. d' alma
2. p. l.
2. c. 15. Ca
den. Myst.
Prop. 33.
R. post. 7

(2)
Ref. tom. 2
l. 7. c. 9. n.
16. Rib. l.
1. c. 11.
R. f. t. 1. l.
1. c. 24. n. 9

(3)
Morad. 6.
cap. 8.

(4)
Cap. 29. n.
1.

(5)
Rep. l. 1. c.
18.

revelarão; ou seus Historiadores o passãrao em silencio. Mas não era sufficiente razão esta, para que concorrendo nestas visões as demais partes, & circumstancias, que os Santos eserevem, se houvesse de pôr taxa à Misericordia Divina, & a seus juizos, & providencias; que como Deos não tem outra regra, que sua vontade, a quem sua Magestade ama, sabe fazer favores, & conceder privilegios, como o fez com esta Santa Virgem.

3 Era Confessor da Santa Madre o Padre Balthazar Alvares, & ainda que muy discreto, letrado, & santo, era tão humilde, que não se fiava de si: isto redundava em mayor trabalho da Santa; & elle tambem os padeceo grandes, & teve necessidade de aprobeytar-se da virtude que tinha, para soffrer os ditos, & murmuraçoens de outros. Dizialhe que não lhe callasse nada, & fazendo-o assim, nam temesse que o Demonio lhe fizesse dano. A Santa assim o fazia. E foy conselho muy acertado, como de tão espirital, & douto Mestre. Porque o que quer enganar, o que mais procura, he que esteja encuberto seu engano: & como a alma quando se fugeyta com fidelidade a seu Mestre espirital, faz hum acto de fé, tendo-o em lugar de Deos, & se humilha, crendo o seu parecer, & resignando-lhe nas mãos de Deos por meyo de seu ministro, está Deos como obrigado a dar-lhe luz para descubrir seus enganos; & huma vez descoberto o Demonio, como tão soberbo, fugirá corrido.

O que entãõ mais sentia a Santa era, as contradigoens de pessoas, que claramente via, erãõ servos de Deos: & por este caminho padeceo tanto, que a não favorecella muyto o Senhor, foraõ bastantes estas cousas (como ella diz) para tirar-lhe o juizo.

Porẽm antes que começasse a padeccer tão rijos encontros, para que estivesse mais prevenida para elles, lhos deu nosso Senhor a entender por huma visãõ maravilhosa, que teve: refere-a a Santa no

Cap. 39.
n. 3.

Cap. XXXIX. & o Veneravel Bispo seu Chronista a traz em este lugar. Viõse em hum campo só, toda cercada de muyta gente, com armas contra ella, sem pessoa que estivesse da sua parte; & estando nesta afflicção, levantou os olhos ao Ceo, & vio a Christo no ar, que estendia a mão, & a favorecia de maneyra, que ainda que queraõ, não lhe podiaõ fazer, nem ainda o menor dano. (1) O Padre Fr.

Rep. l. 1. c.
13. Gl. 3.
Cap. 14.

Francisco de Santa Maria applica o successõ desta visãõ à grande tormenta, que se levantou em Avila contra o seu primeyro Convento de S. Joseph: & diz que a prevenio o Senhor com ella, quando esta-

Cap. 39. n.
3.

(2) vaem Toledo em casa de Dona Luiza de Lacerda, como adiante diremos. (2)

CAPITULO XXIX.

Profegue o começado, & diz algumas merces grandes, que lhe fez o Senhor, & as cousas que sua Magestade lhe dizia para asseguralla, & para que respondesse aos que a contradizião.

Muyto hey sabido do proposito, porque tratava de dizer as causas que ha para ver que não he imaginação: porque como poderiamos representar com estudo a Humanidade de Christo, & ordenando com a imaginação sua grande fermosura, & não havia mister pouco tempo, se em alguma cousa se havia de parecer a ella? Bem a pôde representar diante de sua imaginação, & estar olhando algum espaço, & as figuras que tem, & a brancura, & pouco a pouco ir mais aperfeyçoando-a, & encomendando à memoria aquella imagem, isto quem se lho tira, pois com o entendimento a posso fabricar. Em o que tratamos, nenhum remedio ha disto, senão que a havemos de ver, quando o Senhor a quer representar, & como quer, & o q' quer, & não ha tirar, nem por, nem modo para isto, ainda que mais façamos, nem para vello quando queremos, nem para deyxallo de ver; em querendo olhar alguma cousa particular, logo se perde Christo.

Dous annos, & meyo me durou, que muy ordinario me fazia Deos esta merce; haver a mais de tres, que tão continuo ma tirou deste modo, com outra cousa mais subida, como talvez direy depois: & com ver que me estava fallando, & eu olhando aquella grande fermosura, & a suavidade com que falla aquellas palavras por aquella fermosissima, & Divina boca; & outras vezes com rigors & desejar eu em extremo entender a cor de seus olhos, ou do tamanho que erão, para que o soubesse dizer, já mais o hey merecido ver, nem me basta procurallo, antes se me perde a visão de todo. Bem que algumas vezes vejo olhar-me com piedade, mas tem tanta força esta vista, que a alma não a pôde soffrer, & fica em tão subido arrobamento, que para mais gozarllo todo, perde esta fermosa vista.

Assim que, o qui não ha q' querer, claro se vê, quer o Senhor, que não haja senão humildade, & confusão, & tomar o que nos derem, & louvar a quem o da; isto he em todas as visões, senão ficar nenhuma, que nenhuma cousa se pôde, nem para ver menos, nem mais, faz, nem d' fazer nossa diligencia. Quer o Senhor, que o vemos muy claro, não he esta obra nossa, senão de sua Magestade, porque muyto menos podemos ter soberba, antes nos faz estar humildes, & temerosos, vendo que como o Senhor nos tira o poder para ver o que queremos, nos pôde tirar estas merces, & a graça, & ficar perdidos de todo.

todo, & que sempre andemos com medo, em quanto neste desterro vivemos.

Quasi sempre se me representava o Senhor assim Resuscitado, & na Hostia o mesmo, senão erão algumas vezes para esforçarme, se estava em tribulação, que me mostrava as chagas, algumas vezes na Cruz, & no Horto, & com a coroa de espinhos, poucas, & levando a Cruz também algumas vezes, para (como digo) necessidades minhas, & de outras pessoas, mas sempre a carne glorificada. Muitas afrontas, & trabalhos hey passado em dizello, & muytos temores, & muytas perseguiçoens.

Tão certo lbes parecia, que tinha Demonio, que me queraõ e conjurar algumas pessoas: disto pouco se me dava a mim, mas sentia quando via, que temião os Confessores de confessarme, ou quando subia lbes dizião alguma cousa. Com tudo já mais me podera pezar de haver visto estas visçoens celestiaes, & por todos os bens, & de lreys do mundo, só huma vez, não o trocava, sempre o tinha por grande merce do Senhor, & me parece hum grandissimo thesouro, & o mesmo Senhor me assegurava muytas vezes. Eu me via crescer em amallo muyto, bi me a queyçar a elle de todos estes trabalhos, sempre sabia consolada da oração, & com novas forças. A elles não os onçava eu contradizer; porque via era tudo peyor, que lbes parecia pouca humildade; com meu Confessor tratava, elle sempre me consolava muyto, quando me via affligida.

2 Como as visçoens forão crescendo, hum delles, que antes me ajudava, que era com quem me confessava algumas vezes, que não podia o Ministro; começou a dizer, que claro era Demonio. Mandam-me, que já que não havia remedio de resistir, que sempre me benzesse, quando alguma visão visse, & desse figas, porque tivesse por certo, era Demonio, & com isto não viria, & que não houvesse medo, que Deos me guardaria, & mo tiraria. A mim me era isto grande pena, porque como eu não podia crer senão que era Deos, era cousa terrivel para mim, & tão pouco podia, (como hey dito) desejar se me tirasse, mas em fim fazia quanto me mandavaõ.

Pedia muyto a Deos me livrasse de ser enganada, isto sempre ofazia & com muytas lagrimas, & a S. Pedro, & a S. Paulo, que me disse o Senhor, (como foy a primeyra vez que me appareço em seu dia,) que elles me guardariaõ que não fosse enganada; & assim muytas vezes os via ao lado esquerdo muy claramente, ainda que não com visão imaginaria, erão estes Gloriosos Santos muy meus senhores.

Davame este dar figas, grandissima pena, quando via esta visão do Senhor. Porque quando eu o via presente, se me fizeraõ pedaços, não pudera eu crer, que era Demonio: & assim era hum genero de penitencia grande para mim. E por não andar tanto benzendome, tomava huma Cruz na mão. Isto fazia quasi sempre: as figas não tão continuo, porque sentia muyto;

muyto; lembravame das injurias, que lhe haviaõ feyto os Judeos, & pedialhe me perdoasse, pois eu o fazia por obedecer ao que tinha em seu lugar, & que não me culpasse, pois eraõ os Ministros que elle tinha postos em sua Igreja. Diziamme, que não se me desse nada, que bem fazia em obedecer, mas que elle faria que se entendesse a verdade. Quando me tiravaõ a oração, me pareceo, se havia enojado. Dissime, que lhes disse, que já aquillo era tyrannia, davame causas para que entendesse que não era Demonio; alguma direy depois.

Huma vez tendo eu a Cruz na mão, que a trazia em hum Rosario, ma tomou em a sua, & quando ma tornou a dar, era de quatro pedras grandes muyto mais preciosas que diamantes, sem comparação; porque não a ha quasi ao que se vê sobrenatural; diamante parece cousa contrafeyta, & imperfeyta a respeito das pedras preciosas que se vem lá. Tem as cinco Chagas de muy linda feytura. Dissime que assim a veria daqui adiante, & assim me acontecia, que não via o pao de que era, senão estas pedras; mas não a via ninguem, senão eu.

Em começando a mandarme fizesse estas provas, & resistisse, era muyto mayor o crescimento das merces, em querendome divertir; nunca sabia da oração, ainda dormindo, me parece, estava em ella, porque aqui era crescer o amor, & as lastimas que eu dizia ao Senhor, & o não o poder sofrer, nem era em minha mão, ainda que eu queria, & mais o procurava de deyxar de considerar em elle; com tudo obedecia quanto podia, mas podia pouco ou nada em isto. E o Senhor nunca mo tirou, mas ainda que me dizia o fizesse, asseguravame por outra parte, & ensinavame o que lhes havia de dizer, & assim o faz agora; & davame bastantes razões, que a mim me fazia toda a segurança.

Dahi a pouco tempo começou sua Magestade (como mo tinha promettido) a sinalar mais, q̄ era elle, crescendo em mim hum amor tão grande de Deos, que não sabia quem mo punha, porque era muy sobrenatural, nem eu o procurava.

Viamme morrer com desejo de ver a Deos, & não sabia adonde havia de buscar esta vida, senão era com a morte. Davam-me huns impetos grandes deste amor, que ainda que não erãõ tão insofriveis, como os que ja outra vez hey dito, nem de tanto valor, eu não sabia que me fazer, porque na- Cap. 20.
da me satisfazia, nem cabia em mim, senão quo verdadeiramente me pa- n. 2.
recia, se me arrancava a alma.

O artifício soberano do Senhor! Que industria tão delicada fizieis com vossa escrava miseravel! escondieis-vos de mim, & aperiaveis-me com vosso amor, com huma morte tão saborosa, que nunca a alma quereria sahir della.

Quem não houver provado estes impetos tão grandes, he impossivel po- dello

deilo entender; que não he desaffoço do peyto, nem humas devoçoens que costumão dar muytas vezes, que parece afogaõ o espirito, que não cabe em si. Esta he oração mais bayxa, & haõse de tirar estes aceleramentos com procurar com suavidade recolhellos dentro de si, & acallantar a alma; que he isto como huns meninos, que tem hum acelerado chorar, que parece vão a afogarse, & com dar'hes de beber, cessa aquelle demasiado sentimento; assim cá a razão atalhe a encolher a redea, porque poderia ser ajudar o mesmo natural; volte a consideração com temer, não he tudo perfeito, senão que pôde ser muyta parte sensual, & acallante este menino com hum regalo de amor, que afaça mover a amar por via suave, & não ás punhadadas, como dizem, que recolhãõ este amor dentro, & não como panela que ferve demasiado, porque se poem a lenha sem discrição, & se verte, & derama toda: si não que moderem a causa que tomaraõ para este fogo, & procurem apagar a chama com lagrimas suaves, & não penosas, que o são as destes sentimentos, & fazem muyto dano. Eu as tive algumas vezes aos principios, & dexavaõ-me perdida a cabeça, & cançado o espirito de sorte, que outro dia, & mais não estava para tornar a oração. Assim que he necessario grande discrição aos principios, para que vá tudo com suavidade, & se custume o espirito a obrar interiormente; o exterior se procure muyto evitar.

Estoutros impetos são differentissimos, não pomos nós outros a lenha, senão que parece, que feyto ja o fogo, logo nos lançaõ dentro, para q̄ nos queyremos. Não procura a alma, que doa esta chaga da ausencia do Senhor, senão que pregão huma setta no mais vivo das entrancas, & coração as vezes, que não sabe a alma que tem, nem que quer. Bem entende, que quer a Deos, & que a setta parece vinha hervada para aborrecerse a si por amor deste Senhor: & perderia de boa vontade a vida por elle. Não se pôde encarecer, nem dizer o modo, com que chaga Deos a alma, & a grandissima pena, que dá, que a faz não saber de si, mas he esta pena tão saborosa, que não ha deleyte na vida, que mais contentamento de. Sempre queria a alma (como hey dito) estar morrendo deste mal.

Esta pena, & gloria junta me trazia desatinada, que não podia eu entender, como podia ser aquillo. O que he ver huma alma ferida, que digo, que se entende de maneyra, que se pôde dizer ferida por tão excellente confessa, & vê claro, que não moveo ella por donde lhe viesse este amor, senão que do muy grande, que o Senhor lhe tem, parece cahio de ligeyro aquella faisca em ella, que a faz toda arder? O quantas vezes me lembro (quando af-
Pl. 41. v. i *sim estou*) daquelle verso de David: Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum; que me parece o vejo ao pé da letra em mim!

Quando não dá isto muy riço, parece se aplaca alguma coisa, ao menos busca a alma algum remedio: porque não sabe que fazer com algumas peniten-

nitencião, & não se sentem mais, nem faz mais pena, derramar sangue, que se estivesse o corpo morto. Busca modos, & maneyras para fazer alguma cousa que sinta por amor de Deos; mas he tão grande a primeyra dor, que não sey eu, que tormento corporal a tirasse. Como não esta alli o remedio, são muy baixas estas medicinas para tão subido mal. Alguma cousa se aplaca, & passa alguma cousa em isto, pedindo a Deos lhe de remedio para seu mal, & nenhum vê, senão a morte, que com esta imagina gozar de todo a seu bem.

Otras vezes da tão rijo, que isto, nem nada se pôde fazer, que corta todo o corpo, nem pes, nem braços, não pôde menear, antes se esta em pe, se senta, como huma cousa transportada, que não pôde, nem ainda resfolegar, só da huus gemidos tão grandes, porque não pôde, porem em o sentimento o seu.

4 Quiz o Senhor, que visse aqui algumas vezes esta visião; via hum Anjo junto a mim para o lado esquerdo, em forma corporal, o que não costumo ver, senão por maravilha; ainda que muytas vezes se me representaõ Anjos, he sem vellos, senão como a visião passada, que disse primeyro. Nesta visião quiz o Senhor o visse assim: não era grande, senão pequeno, fermoso muyto, o rosto tão acendido, que parecia dos Anjos muy subidos, que parecem todos se abrazaõ. Devem seros que ebamão Serafins, que os nomes não mos dizem, mas bem vejo que no Ceo ha tanta differença de huus Anjos a outros, & de outros a outros, que não o saberia dizer. Via-lhe nas mãos hum dardo de ouro, comprido, & ao fim do ferro me parecia ter hum pouco de fogo, este me parecia meter pelo coração algumas vezes, & que me chegava as entranhas, ao tirar me parecia as levava consigo, & me deyxava toda abrazada em amor grande de Deos: era tão grande a dor, que me fazia dar aquelles gemidos, & tão excessiva a suavidade, que me poem esta grandissima dor, que não ha desejar, que se tire, nem se contenta a alma com menos, que Deos. Não he dor corporal, senão espiritual, ainda que não deyx a participar o corpo alguma cousa, & ainda muyto. He hum requembro tão suave, que passa entre a alma, & Deos, que peço eu à sua Bondade o dê a goftar a quem cuydar que mintõ.

Os dias que durava isto, andava como tonta, não quizera ver, nem falar, senão abraçarme com minha pena, que para mim era mayor gloria, que quantas ha em o creado. Isto tinha algumas vezes, quando quiz o Senhor me viessem estes arrobamentos tão grandes, que ainda estando entre gente, não os podia resistir, senão com muyta pena minha se começaraõ a publicar: depois que os tenho, não sinto esta pena tanto, senão a que disse em outra parte antes, (ou não me lembra em que capitulo) que he muy diferente em muytas cousas, & de mayor preço: antes em começando esta pena, de que agora fallo, parece arrebatã o Senhor a alma, & a poem em extasi, & assim não ha lugar de ter pena, nem de padecer; porque vem logo o gozar.

Cap. 27.
n. 1.

Cap. 20.
n. 2.

Seja bendito por sempre, que tantas merces faz, a quem tão mal responde a tão grandes beneficios.

D I L U C I D A Ç A M.

Muyto de ordinario, teve a Santa Madre a visão sobredita dous annos, & meyo, até que o Senhor lhe commutou esta merce em outra mais subida; sendo esta tão grande, excedia tanto à attençaõ, que procurando a Santa muytas vezes perceber a cor dos olhos de Christo, para dizello a seu Confessor, nunca o pode confeguir; antes felhe perdia a visaõ, ou porque a excellencia do objecto incapacitava a potencia para actos que não fossẽm aquelles de querer, & de gozar; ou porque a intensão da luz não deyxava examinar as cores submergidas em tantos mares de resplandores.

Esta presença que trazia de Christo mudou felhe em huma affluencia continua, & maravilhosa das tres Divinas Pessoas: como a Santa Madre o deyxou escrito em hum papel seu, aonde diz desta maneyra: *Esta presença das tres Pessoas (que disse ao principio) hey trazido ate hoje (que he dia da Cõmemoraçãõ de S. Paulo) presentes em minha alma muy ordinario: & como eu estava acostumada a trazer a só JESU Christo sempre, pareciam fazer algum impedimento, ver tres pessoas juntas, ainda que entendo, he hum só Deos: & disse me o Senhor, considerando eu em isto, que errava em imaginar as cousas d' alma com a representaçãõ que as do corpo, que entendesse, que eraõ muy differentes, & que era capaz a alma para gozar muyto. (1)*

(1) E como Deos vay sempre aperfeyçoando suas obras, particularmente achando disposiçãõ no lugeyto, a quem faz merces; veyolhe a fazer à Santa huma muy grande, & muyto mayor que nenhuma das passadas: porque esta presença da Santissima Trindade se converteo em huma maneyra de visaõ altissima, & começou a gozar da vista destas tres Divinas pessoas com tão grande luz, & penetraçãõ da verdade daquelle Mysterio, quanto nesta vida se pòde alcançar: & a meu parecer, com huma luz superior à luz da fê, ainda que inferior à da gloria, de que gozaõ os Bemaveturados. Assim se collige do que a Santa Madre escreve nas setimas Moradas Cap. I. aonde diz: *Merida naquella Morada por visaõ intellectual, por certa maneyra de representaçãõ da verdade, se lhe mostra a Santissima Trindade &c.* Esta visaõ, & presença Divina teve por espaço de 14. annos, & morreo tendo grandes crescimentos no amor, & nas demais virtudes.

Porẽm

Porém antes de chegar a este estado, & depois de haver entrado nelle, teve infinitas maneyras de visões, que humas deyxou escritas em seus livros, outras em papeis soltos, que depois se acharão; & outras as teve tão secretas, que as não fiou da penna, nem do papel. (1)

Neste primeyro numero nos dá noticia de algumas, dizendo as muytas vezes, que o Senhor lhe apparecia, & as mais dellas, Resuscitado, & da mesma maneyra o via de ordinario em a Hostia; excepto quando era para animalla em alguma tribulação, ou para consolar por sua intervenção a alguma pessoa affligida; porque então se lhe mostrava em algum Passio de sua Payxaõ Sacratissima, para que aquelle exemplar lhe servisse de alivio, & de esforço.

Com a coroa de espinhos tambem se lhe mostrava, mas era muy poucas vezes: parece que o grande excessõ de pena, que causava no coração da Santa a consideração deste tormento, fazia que o Divino Esposo attendesse (quando se lhe mostrava) a não querer occasionar lhe recordação, que a magoava tanto. Imitando nisto a Santa à Mãe de Misericordia, de quem escrevem alguns contemplativos, que o ver coroadõ de espinhos a seu Unigenito filho, fora para ella muyto grande, & muyto estranho tormento. (2)

2 Pois quãto a Santa hia crescendo com estas merces em o amor, & eraõ mais as riquezas, & thesouros, que o Rey Celestial depositava em sua alma, tanto mais se augmentavão as duvidas, & contradicções dos que a confessavão.

Para mayor engano, ou embaraço, succedeo, que por impedimento do seu Confessor ordinario (que era o Padre Balthazar Alvares, Ministro do Collegio da Companhia de JESU, S. Gil de Avila) se valeo de outro P. do mesmo Collegio; assim o diz o Mestre Ribeyra. (3) O qual antes a ajudava, & confessava quando o Padre Alvares não podia: este Confessor, alguma cousa espantadiço, tanto que ouviõ referir lhe, que lograva na oração tão particulares favores, começou a defenganalla (& a enganarse) dizendo, que conhecidamente eraõ aquellas visões do Demonio.

E assim lhe mandou (já que não havia remedio de resistir) sempre que visse alguma visão se pergnasse, & lhe desse figas; porque com a defença, & com a injuria, não tornaria o Demonio. Porém sabendo a Santa com tanta certeza, que era JESU Christo o que a visitava, & tratava, teve por intoleravel esta obediencia, haverse de benzer quando o visse, como se fora Demonio: & (o que, ainda imaginallo, lhe fazia horror) dar lhe figas, como a tal. Mas em fim se resolveo a obedecer; mostrando nisto, quam assentada tinha em sua alma esta virtude altissima da obediencia, & como estava cativa

(1)
Rep. l. i. c.
18.

(2)
Barre. 4. §. 5.

(3)
Rib. l. i. c.
I. Ref. l.
I. c. 26. n.
2.

della, não só em a vontade, senão também em o entendimento, que costuma ser obediencia de poucos.

Com muytas ancias recorria a seu Esposo, & muyto affectuosamente lhe pedia, que a livrasse de ser enganada; & interpunha por advogados aos Gloriosos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, porque a primeyra vez, que o Senhor lhe appareceo, foy em seu dia, dizendo-lhe que elles a guardariao que não fosse enganada. E assim muytas vezes via a estes Santos Apostolos muy claramente ao lado esquerdo de Christo nosso Redemptor. (1)

(1) *Rep. l. 1. c. 14. Bar- res. c. 4. §. 6.* Com esta confiança obedecia ao Confessor, & o cria contra tudo o que a ella lhe parecia. E quando Christo lhe apparecia, se benzia, & lhe dava figas: ainda que no dar das figas, se hia mais à mão; & estranhando a fealdade da figura, as formava debayxo do escapulario; porque lhe era isto penolissimo tormento, lembrandose das injurias, que dos Judeos havia o Senhor recebido em sua Sagrada Payxaõ. (2) Pedia que lhe perdoasse, pois o fazia por obedecer aos

(2) *Rib. l. 1. c. 11. Ref. l. 1. c. 26. n. 3.* Ministros que elle tinha posto em sua Igreja. Compadecido o Divino Amante das afflicçoens que padecia tua Espoia, lhe disse, apparecendolhe hum dia: *Que fazia bem em obedecer aos Confessores, & que do mais nada sentisse, porque elle faria que se entendesse a verdade.*

E he muyto de notar, que não disse Christo que bem fazia em dar figas; senão, que fazia bem em governarse, & renderse aos Confessores, que como Ministros seus, estavão em seu lugar. (3)

(3) *Med. Myst. tr. 6. c. 4. n. 53.* Porém quando os Confessores lhe tirarão a oração, lhe appareceo o Senhor enojado, & disse à Santa, *Que lhes disseste, que ja aquillo era tyrannia:* dando sinaes, & razoens, por onde erão as visões verdadeyras, & não do Demonio, como o Confessor temia.

E foy errobem conhecido, o arbitrio, que aquelle Confessor tomou, em mandar à Santa, que desse figas, quando lhe apparecesse alguma visão. Assim o escreveo o Padre Mestre Avila na carta, que respondeo à Santa Madre em approvação de seu espirito, dizendo assim: *Visões imaginarias, ou corporaes, são as que mais duvida tem.* E estas em nenhuma maneyra se devem desejar, antes se ha de fugir todo o possivel, ainda que não por meyo de dar figas, senão he quando de certo se sabe, fosse espirito mão: que certo a mim me faz horror, as que neste caso se derão. Isto disse o Padre João de Avila. (4)

(4) *Avil. cari para S. Theresia Refert. Yep. l. 1. c. 21.* A razão de tudo deo (como taõ grande letrado) o Padre Mestre Frey Domingos Banhez: como a Santa o escreve no livro das Fundaçõens, desta maneyra: *Depois tratando com hum grande letrado, o Mestre Fr. Domingos Banhez, disse que era malfeyto, que nenhuma pessoa fiz esse isto. (de dar figas.) Porque adonde quer que vejamos a Imagem da* nosso

nosso Senhor, he bem reverẽciallo, ainda que o Demonio a haja pintado. Porq̃ elle he grande pintor, & antes nos faz boa obra, querẽdonola fazer mã, se nos pinta algum Crucifixo, ou outra imagem taõ ao vivo, que a deyxẽ o sculpi-da em nosso coração.

Quadrourne muyto esta razão; porque quando vemos huma Imagem muyto boa, ainda que soubessemos ser feyta de hum mau homem, não deyxamos de estimar a Imagem, nem faremos caso do pintor, para tirarnos a devoção. (1) O mesmo repete em as Moradas. Dizia hum grande letrado, que o Demonio he grande pintor, & se lhe mostrasse muyto ao vivo a figura do Senhor, que não lhe pezarã, para com ella avivar a devoção, & fazer ao Demonio guerra com suas mesmas armas. Que ainda que hum pintor seja muyto mau, nem por isso se ha de deyxar de reverẽciar a Imagem, que faz, se he de todo nosso bem. Parecialhe muyto mal o que alguns aconselhaõ, que dem figas, quando assim vissem alguma visãõ; porque dizia, que adonde quer que vejamos pintado a nosso Rey, o devemos de reverenciar: & vejo que tem razão, porque ainda ca se sentirã, se soubesse huma pessoa que quer bem a outra, que fazia semelhantes vituperios a seu retrato. Pois quanto mais he razão que sempre se tenha respeyto, adonde virmos hum Crucifixo, ou qualquer retrato de nosso Emperador. (2)

Doutrina toda esta, digna de advertencia, pela qual se nos declara, que se bem, nunca he licito pacto, correspondencia, ou invocação alguma do Demonio, nem explicita, nem implicitamente, para que nos forme Imagens, ainda que sejaõ de Christo Senhor nosso; nem nos falle, ainda que seja dizendonos palavras da Sagrada Escritura. Porém se elle sem pacto, ou invocação alguma nosã, formasse semelhantes Imagens de Christo, ou dos Santos; he muyto licito, & ainda devido, reverenciallas, & adorallas: como tambem, se pronunciasse palavras da Sagrada Escritura, crellas no sentido, & forma que a Santa Igreja as cre. Em tudo o qual, fazendose na maneyra dita, não pôde haver engano algum, senão muyto proveyto. E assim foy muyto acertado o parecer, & conselho do Padre Mestre Banhez, como de Varaõ taõ douto; & o do outro Confessor espan-tadigo, ainda que bem intencionado, foy menos advertido (3)

Por todas estas razoens, & porque a Santa Madre se magoava tanto em dar figas, a quem ella se dava toda; tanto que satisfez a obediencia, usava de benzerse sómente. Porém como eraõ tantas as vezes, que o Senhor lhe apparecia, por não andar continuamente benzendose, trazia sempre nas maõs a Cruz das contas; esta tomou Christo, nas suas; (para lhe deyxar por prenda, a que tomava por armas:) & sendo formada de quatro contas de pão compridas de huma cor par-da, (4) elle lha tornou a dar composta de quatro pedras grandes, muyto mais preciosas, que diamantes.

(1)

Fundaç. c. 8. videãt. N. N. Sal. tr. 21. disp. 37. dub. 3. n. 53.

(2)

Morad. 6. cap. 9.

(3)

Ref. l. 1. c. 26. n. 5.

(4)

Ref. l. 1. c. 26. n. 4.

Rib. l. 1. c.

Em Salamanca estava a Santa Madre, o primeyro anno da fundação daquella casa, quando ouvio, em huma Paíchoa, cantar a huma Religiosa esta letra:

*Veante mis ojos,
Dulce JESUS Bueno.
Veante mis ojos,
Muerame yo luego.*

Com esta musica (como lhe tocãraõ em o vivo, porque lhe tocãraõ em a morte, que ella tanto desejava para ver a Deos) ficou taõ sem sentido, que foy necessario levarem-na as Religiosas, como morta, à cella, & acotilla. E foraõ taes os effeytos daquella musica, (para ella taõ Divina) que ainda no seguinte dia andava como fóra de si. (1) Disto deyxou memoria també a Santa em suas Moradas. (2)

4 Destas ancias de amor, que ficaõ ditas, quiz o Senhor descubrir-lhe a causa por huma visãõ, que algumas vezes a Santa teve. Via a seu lado esquerdo em forma corporal hum Anjo, como Menino, de celestial fermosura; o rosto muy abrazado, em que se dava a conhecer, ser daquelles Serafins, que todos se abrazãõ em Deos: tinha nas mãos hum dardo de ouro com que lhe traspassava o coração de quando em quando; levando aquella arma de ouro engastada a ponta de ferro, & nella hum pouco de fogo; como quem prevenia logo o cauterio à ferida, que a deyxava abrazada em amor Divino; & ao recolher o dardo, lhe parecia, que lhe levava as entranhas, ou por despojo, ou por troca daquelle soberano incendio. Era o dardo comprido, não só para mayor ferida, mas para mayor reverencia; que atè hum Serafim, para ferillo, não devia chegar, sem distancia, ao coração de Theresa. (3)

E deve-se advertir, que (como a Santa diz) lhe succedeo isto algumas vezes. E se huma só que succedera o mesmo a qualquer alma, ainda que mais fria, & regelada estivera, bastara para a deyxar abrazada em amor Divino: que tal ficaria a da Santa, sendo tantas vezes ferida com tão Divinos incendios?

Desto amor, & cauterio, fallãõ os Mysticos; chamam-no, cauterio, ou amor Serafico, por ser causado, & feyto pelas mãos dos Serafins. (4) Donde se vê com quanta razão o Consistorio da Sagrada Rota lhe attribue a Santa o amor Serafico; (5) & ja cõmummente he chamada, a Serafica Theresa.

Havendo tambem sentido em si esta ferida nosso Padre S. Joãõ da

(1)

Rib. l. 4. c.

10. *Yep. l.*

3 c. 23.

(2)

Morad. 6.

cap. 11.

(3)

Barret. c.

4. §. 11.

(4)

Sub. d'at.

ma 2. p. l. 2.

c. 6. 7. Ca-

den. Myst.

Prop. 14.

R post. 20

& Prop.

17. *Repost.*

4.

(5)

Rot. Rel.

art. 19.

Ref. l. 1. c.

27. *n. 8.*

da

da Cruz, desta maneyra apostillava o Mystico Doutor: *Acontecera, que estando a alma inflamada neste amor, sente hum Serafim, que envestindo-a com huma chama de fogo acendidissimo a traspassa, & cauteriza subitamente.* (1)

(1) *Llam. de amor viv.* Porém não carece de difficuldade o que dizem nossos Santos, que o Anjo, de quem recebiaõ estas feridas, era da Ordem dos Serafims. *Canc. 2. v.* Porque como dizem S. Dionysio, & Santo Thomàs, os Serafims, como Anjos da Jerarquia superior, não são Administradores, senão *2. Caden.* Assistentes, convem a saber, que elles como Assistentes sempre a *Prop. 17.* Deos, recebem de sua Magestade immediatamente as illuminaçoens, *Repos. 4.* & as communicão aos Anjos inferiores, para que estes as executem.

(2) *Div. Dio.* Mas a isto responde o Padre Fr Joseph de JESU MARIA com o *nyf. c. 20.* mesmo Angelico Doutor Santo Thomàs, & S. Dionysio, dizendo. *de Calist.* que ainda que este Anjo se chama Serafim, não he porque os Sera- *Hierarch.* fins sayão da continua assistencia, que fazem a Deos, a exercitar em *D. Thom.* nós outros suas operaçoens; senão porque os Anjos da Jerarquia in- *de veritat.* ferior, como subdelegados fazem este officio, exercitando em nós a *q. 9. art. 2.* virtude, que dos superiores (& estes immediatamente de Deos) re- *Isai. 6. v.* ceberão. Desta maneyra explicão os Santos o lugar do Profeta Isaias, *6. 7.* donde diz: que hum Serafim lhe purificou os beyços. E o mesmo

(3) entendemos, que succedeo em este caso com nossa Santa Madre. (3) *Sub. d'al-* E bem podia ser Anjo, o que feria a Santa. Mas chama-se Sera- *m. 2. p. l. 2.* fim, tomando o nome do officio que tinha de abraçar; porque como *c. 7. Caden* diz, S. Gregoario. *Spiritus qui mittuntur, eorum vocabulum percipiunt,* *Prop. 17.* *quorum officium gerunt.* E como este incendia, & abrazava a Santa, *Rep. 4.* que heo officio dos Serafims: *Seraphim incendium dicitur;* por isso *Hom. 34.* se chama Serafim, ainda q̄ na verdade era Anjo. Nem falta quem di- *in Evang.* ga, ser o mesmo Senhor dos Anjos, & dos Serafims, o que naquella

(4) figura ferio a Santa. Favor, na verdade, singularissimo! (4) *Ref. l. 1. c.* Pois de tal sorte te cõmunicava Deos a sua querida Esposa, & *27. n. 8.* assim a regalava, & namorava, que se mostrava para com ella, não sò Amante, senão o mesmo Amor. E se os Antigos o pintãrão em fi- gura de Menino, com azas, & settas; não lhe deu esta pintura a pro- priidade que tinha nosso Serafim, Menino com azas, abrazado, & abrazador, que fere, & tira a pedacos o coração, não com setta, senão com dardo deouro ardendo; que significa huma acendidissima, & purissima caridade, & amor Divino. (5)

(5) *Ref. l. 1. c.* Esta ferida tão penetrante, & amorosa que o Senhor, ou o Sera- *27. n. 8.* fim lhe fazia, causava na Santa huma dor tão sensitiva que lhe fazia dar gemidos, mas não lhe ficava alento para poderem ser grandes, sup-

supposto que os pedisse o sentimento: & era a pena tão suave, que se seguiu logo extasis, para que pudesse viver.

C A P I T U L O X X X .

Torna a contar o discurso de sua vida, & como remediou o Senhor muytos de seus trabalhos, com trazer ao lugar donde estava o Santo Varão Fr. Pedro de Alcantara, da Ordem do Glorioso S. Francisco; trata de grandes tentações, & trabalhos interiores que passava algumas vezes.

Pois vendo eu o pouco, ou nada que podia fazer, para não ter estes impetos tão grandes, também temia deellos, porque sena, & contentamento não podia eu entender, como podia estar junto: que ja pena corporal, & contêta meio espiritual, bem o sabia, que era bem possível, mas tão excessiva pena espiritual, & com tão grandissimo gosto, isto me desatinava: ainda não cessava em procurar resistir, mas podia tão pouco, que algumas vezes me caçava. Amparavame com a Cruz, & queria-me defender, do que com ella nos amparou a todos. Via que não me entendia ninguem; que isto muy claro o entendia eu, mas não ousava dizer senão a meu Confessor; porque isto fora dizer bem de verdade, que não tinha humildade.

Foy o Senhor servido remediar grande parte de meu trabalho (& por esta razão todo) com trazer a este lugar ao bendito Fr. Pedro de Alcantara, de quem já fiz menção, & disse alguma de sua penitencia, que entre outras cousas me certificaraõ, que havia trazido vinte annos cilicio de solha de lãta continuo. He Author de huns livros pequenos de oração, que agora se trataõ muyto, de Romance: porque como quem bem o havia exercitado, escreveu muyto proveytosamente, para os que a tem. Guardou a primeyra Regra do Bemaventurado S. Francisco com todo rigor, & o demais que lá fica dito.

Pois como a Viuva serva de Deos, que hey dito, & amiga minha, soube que estava aqui tão grande Varão, & sabia minha necessidade; (porque era testemunha de minhas afflicções, & me consolava muyto, porque era tanta sua fé, que não podia crer, senão que era espirito de Deos; o que todos os mais diziaõ era do Demonio: & como he pessoa de muyto bom entendimento, & de muyto segredo, & a quem o Senhor fazia muyta merce na oração, quiz sua Magestade darlhe luz, no que os letrados ignoravão. Davam-me licença meus Confessores, que descansasse com ella de algumas cousas.

las, porque por muytas causas cabia em ella. Cabialho parte, algumas vezes, das merces que o Senhor me fazia, com avisos muy proveytofos para sua alma.

Pois como o soube, para que melhor o pudesse tratar, sem dizerme nada alcançou licença de men Provincial, para que oytto dias estivesse em sua casa: em ella, & em algumas Igrejas lhe fallay muytas vezes; esta primeyra vez que esteve aqui, (que depois em diversos tempos o communiquey) como lhe dey conta, em summa, de minha vida, & maneyra de proceder na oração, com a mayor clareza, que eu soube: (que isto hey tido sempre, tratar com toda a clareza, & verdade com os que communico minha alma, ate os primeyros movimentos queria eu lhes fossem publicos, & as cousas mais duvidosas, & de suspeyta en lhes argubia com razoes contra mim;) assim que sem doblez, nem encuberta lhe tratey minha alma. Quasi aos principios vi que me entendia por experiencia, que era tudo o que eu havia mister, porque então não me sabia entender, como agora, para sabello dizer, que depois me ha dado Deos, que sayba entender, & dizer as merces que sua Magestade me faz; & havia mister, que houvesse passado por isto, quem de todo me entendesse, & declarasse o que era.

Elle me deu grandissima luz, porque ao menos, nas visoes que não erão imaginarias, não podia eu entender, que podia ser aquillo, & pareciam que em as que via com os olhos d' alma tão pouco entendia como podia ser; que (como hey dito) só as que se vem com os olhos corporaes, era das que me parecia a mim, havia de fazer casos & estas não tinha eu. Este santo homem me deu luz em tudo, & mo declarou, & disseme, que não tivesse pena, senão que louvasse a Deos, & estivesse tão certa, que era espirito seu, que, senão era a fé, cousa mais verdadeyra não podia haver, nem que tanto pudesse crer: & elle se consolava muyto comigo, & faziam todo favor, & merce, & sempre depois teve muyta conta comigo, & davame parte de suas cousas, & negocios, & como me via com os desejos que elle ja possubia por obra, (que estes davamos o Senhor muy determinados,) & me via com tanto animo, folgavase de tratar comigo; que a quem o Senhor chega a este estado, não ha prazer, nem consolação, que se iguale a topar com quem lhe parece lhe ha dado o Senhor principios disto, que então não devia eu de ter muyto mais, ao que me parece, & praza ao Senhor o tenha agora: teve me grande lastima. Disseme, q' hum dos mayores trabalhos da terra, era o que havia padecido, que he contradicão de bons, & que todavia me ficava muyto, porque sempre tinha necessidade, & não havia nesta Cidade quem me entendesse, mas que elle fallaria a quem me confessava, & a hum dos que me davão mais pena, que era este Cavalleyro casado, que ja hey dito: porque como quem me tinha mayor vontade, me fazia toda a guerra; & he alma temerosa, & santa, & como me havia visio, tão pouco havia, tão

ruim, não acabava de assegurar-se. E assim fez o Santo Varão, que lhes falou a ambos, & lhes deu causas, & razões para que se asegurassem, & não me inquietassem mais. O Confessor pouco havia mister; o Cavalleyro tanto, que ainda não de todo bastou, mas foy parte, para que não tanto me atedrontasse.

Ficamos concertados, que lhe escrevesse o que me succedesse mais dalli adiante, & de encomendarnos muyto a Deos; que era tanta sua humildade que tinha em alguma cousa as oraçoens desta miseravel, que era muyta minha confusão. Deyxou-me com grandissima consolação, & contentamento, & com que tivesse a oração com segurança, & de que não duvidasse, que era Deos: & do que tivesse alguma duvida, (& por mais segurança,) de tudo desse parte ao Confessor, & com isto vivesse segura. Mas tão pouco podia ter esta segurança de todo, porque me levava o Senhor por caminho de temor, como crer que era Demonio, quando me dizia que o era: & assim que temor, nem segurança ninguem podia, que eu a tivesse de maneyra, que lhes pudeesse dar mais credito, do que o Senhor tinha em minha alma. Assim que ainda que me consolou, & fofsegou, não lhe dey tanto credito para ficar de todo sem temor, em especial quando o Senhor me deyxava em os trabalhos d' alma, que agora direy: com tudo si quey, como digo, muy consolada.

Não me fartava de dar graças a Deos, & ao Glorioso Padre meu S. Joseph, que me pareceo o havia elle trazido, por que era Commissario Geral da Custodia de S. Joseph, a quem eu muyto me encomendava, & a nossa Senhora.

2 Aconteciame algumas vezes, (& ainda agora me acontece, ainda que não tantas,) estar com tão grandissimos trabalhos d' alma, junto com tormentos, & dores de corpo de males tão rijos, que não me podia valer. Outras vezes tinha males corporaes mais graves, & como não tinha os da alma, os passava com muyta alegria, mas quando era tudo junto, era tão grande trabalho, que me apertava muyto.

Todas as merces que me havia feyto o Senhor, se me esqueciaõs: ó ficava huma memoria, como cousa que se ha sonhado, para dar pena: porque se entorpece o entendimento desorte, que me fazia andar em mil duvidas, & susseytas, parecendome, que eu não o havia sabido entender, & que por ventura, se me antojava, & que bastava que andasse em enganada, sem que enganasse aos bons. Pareciame eu tão ma, que quantos males, & heresias se havinõ levantado, me parecia eraõ por meus peccados. Esta he huma humildade falsa, que o Demonio inventava para desassofsegarme, & provar se pôde trazer a alma a desesperação: & tenho ja tanta experiencia, que he cousa do Demonio, que como já vê, que o entendo, não me atormenta nisto tantas vezes, como costumava, vese claro na inquietação, & desas-

soffego com que começa, & o alvoroço que dá em a alma, tudo o que dura, & a escuridade, & afflicção que nella poem, a sequeidade, & má disposição para a oração, nem para nenhum bem, parece que affoga a alma, & ata o corpo, para que de nada aproveyte.

Porque a humildade verdadeira (ainda que se conhece a alma por ruim, & dá pena, vero que somos, & considerarmos grandes encarecimentos de nossa maldade, tão grandes como os ditos, & se sentem com verdade) não vem com alvoroço, nem desaffoga a alma, nem a escurece, nem da sequeidade; antes a regala; & he tudo ao reves; com quietação, com suavidade, com luz; he pena, que por outra parte conforta, de ver, quam grande merce lhe faz Deos, em que tenha aquella pena, & quam bem empregada he. Doelhe o que offendeo a Deos, por outra parte a dilata sua misericordia: tem luz para confundirse a si, & louvar a sua Magestade, porque tanto a soffreo. Nestoutra humildade que poem o Demonio, não ha luz para nenhum bem, tudo parece o poem Deos a fogo, & a sangue. Representa he a justiça; & ainda que tem fé, que ha misericordia, (porque não pôde tanto o Demonio, que a faça perder) he de maneyra, que não a consola; antes, quando vê tanta misericordia, lhe ajuda a mayor tormento, porque lhe parece estava obrigada a mais.

He huma invenção do Demonio das mais penosas, & sutis, & dissimuladas, que eu hey entendido delle: & assim queria avisar a vossa merce, para que, se por aqui o tentar, tenha alguma luz, & o conheça, se lhe deyxar o entendimento para conhecello, que não imagine vay em letras, & saber, que ainda que a mim tudo me falta, depois de sabida disto, bem entendo he desatino.

O que hey entendido he, que o quer, & permite o Senhor, & lhe dá licença, como lhe deu, para que tentasse a Jobs ainda que a mim, como a ruim, não he com aquelle rigor. Hame acontecido, & me lembro, ser hum dia antes da vespora de Corpus Christi, festa de quem eu sou devota, ainda que não tanto, como he razão; esta vez durou-me só até o dia, que outras, durame oito, & quinze dias, & ainda tres semanas, & não sey se mais; em especial as Semanas Santas, que costumava ser meu regalo de oração, me parece, que colhe de ligeyro o entendimento por cousas tão livianas às vezes, que outras me riria eu dellas, & o faz estar irabucando em tudo o que elle quer, & a alma a ferrolhada alli, sem ser senhora de si, nem poder considerar outra cousa mais, que os dispartes, que elle lhe representa, que quasi não tem tomo, nem atão, nem desatão, só ata para afogar de maneyra a alma, que não cabe em si; & he assim, que me ha acontecido, parece-me que andão os Demonios, como jugando a pêla com a alma, & ella que não he parte para livrar-se de seu poder. Não se pôde dizer o que neste caso se padece, ella anda a buscar reparo, & permite Deos, não o ache

Job. I. V

12.

ache, só que fica sempre a razão do livre alvedrio, não clara, digo eu que deve ser quasi tapados os olhos: como huma pessoa, que muytas vezes ha ido por huma parte, que ainda que seja noyte, & as escuras, já pelo rino passado, sabe donde pôde tropeçar, porque o ha visto de dia, & guardase daquelle perigos assim he para não offender a Deos, que parece se vay pelo costume: deyxemos a parte o tella o Senhor, que he o que faz ao caso.

A fé esta então tão apagada, & dormida, como todas as demais virtudes, ainda que não perdida, que bem cre o que tem a Igreja, mas pronunciado pela boca, que parece por outra parte a apertão, & entorpecem, para que quasi como cousa que ouvio de longe, lhe parece que conhece a Deos. O amor tem tão tibio, que se ouve fallar em elle, escuta como huma cousa que cre ser o que he, porque o tem a Igreja, mas não ha memoria do que ha experimentado em si. Irse a rezar, não he senão mais afflicção, ou estar em soledade, porque o tormento que em si sente, sem saber de qu', he incomportavel a men parecer, he hum pouco do traslado do Inferno. Isto he assim, segundo o Senhor em huma visão me deu a entender; porque a alma se queyma em si, sem saber quem, nem por donde lhe poem fogo, nem como fugir delte, nem com que o apagar, pois quererse remediar com ler, he como se não soubesse. Huma vez me aconteceu ir a ler a vida de hum Santo, para ver se me embeberia, & para consolar-me do que elle padecia, & ler quatro, ou cinco vezes outras tantas regras, & com ser Romance, menos entendia ao fim, que ao principio, & assim o deyxey. Isto me aconteceu muytas vezes, senão que esta me lembra mais em particular.

Ter pois conversação com ninguem, he peyor; porque hum espirito tão desgostado de ira poem o Demonio, que parece a todos me queria comer, sem poder fazer mais, & alguma cousa parece se faz, em ir-me a mão, ou faz o Senhor em ter de sua mão a quem assim esta, para que não diga, nem faça contra seus proximos cousa que os prejudique, & em que offenda a Deos. Pois ir ao Confessor; isto he certo, que muytas vezes me acontecia o que direy, que com si rão Santos, como o são os que neste tempo h'y tratado, & trato, me diziaõ palavras, & pel-javão com huma aspereza, que depois que em lhas dizia, elles mesmos se espantavão, & me diziaõ que não era mais em sua mão, ainda que punhãõ muy por si, de não o fazer. Outras vezes, que se lhes fazia d: pois lastima, & ainda escrupulo, quando tivesse semelhantes trabalhos de corpo, & alma; & se determinavaõ a consolar-me compiedade, não podi õ.

Não diziaõ ell's mis palavras, digo, em que offendessem a Deos, mas as mais degostadas, que se sofriãõ para Confessors: deviaõ pertender mortificarme: & ainda que outras vezes me folgava, & estava para soffrello, então tudo me era tormento. Pois dava-me tamb:m, parecer, que os enganava. Hia a ell's, & avisava-os muy às veras que se guardassem de mim, que

que poderia ser os enganasse. Bem via eu, que de advertencia não o faria, nem lhes diria mentira, mas tudo me era temor. Hum me disse huma vez (como entendo a tentação) que não tivesse pena, que ainda que eu quizesse enganallo, juizo tinha elle, para não deyxarse enganar.

Isto me deu consolação algumas vezes, & quasi ordinario. Ao menos o mais continuo, em acabando de commungar, descansava, & ainda algumas, em chegando ao Sacramento, logo na mesma hora ficava tão boa, alma, & corpo, que eu me espanto; não parece, senão que em hum ponto se desfazem todas as trevas d' alma, & subido o Sol, conhecia as tontarias em que havia estado.

Cap. 25.

n. 2.

Outras com só huma palavra que me dizia o Senhor; com só dizer: Não estejas fatigada, não hajas medo: como já deixo outra vez dito, ficava de todo sãas; ou com ver alguma visão, como senão houvera tido nada; regalavame com Deos, queyxavame a elle, como consentia, que padecesse tantos tormentos: mas isto era bem pago, que quasi sempre eraõ depois em grande abundancia as merces; não me parece senão que saye a alma do Crisol, como o ouro mais afinada, & clarificada, para ver em si ao Senhor, & assim se fazem depois pequenos estes trabalhos, com parecer incomportaveis; & se desejão tornar a padecer, se o Senhor se ha de servir mais disto, & ainda que haja mais tribulaçoens, & perseguiçoens, como se passem sem offender ao Senhor, senão folgando-se de padecello por elle, tudo he para mayor proveyto; ainda que como se ham de levar, não os levo eu, senão muyto imperfeytamente.

Sap. 3. v. 6

Outras vezes me vinhão de outra sorte, & vem, que de todo ponto, me parece, se me tira a possibilidade de considerar cousa boa, nem deseja a fazer; senão huma alma, & corpo de todo inutil, & pezado; mas não tenho com isto estontras tentaçõens, & desaffossegos, senão hum desgosto, sem entender de que, nem nada contente a alma.

Procurava fazer boas obras exteriores para occuparme, meyo por força, & conheço bem o pouco que he huma alma, quando se esconde a graça: não me dava muyta pena, porque este ver minha bayxeza, me dava alguma satisfação. Outras vezes me acho, que tão pouco posso imaginar cousa formada de Deos, nem de bem que vá com assento, nem ter oração, ainda que esteja em soledade, mas sinto que o conheço O entendimento, & imaginação, entendo eu, he aqui o que me dana, que a vontade boa, me parece a mim, que esta, & disposta para todo bem, mas este entendimento está tão perdido, que não parece, senão hum louco furioso, que ninguem o póde atar, nem sou Senhora de fazello estar quedo, hum Credo. Algumas vezes me rio, & conheço minha miseria, & eston-o vendo, & deixo-o, a ver que faz; & gloria a Deos, nunca, por maravilha, vay a cousa ma, senão indifferentes, se alguma cousa ha que fazer aqui, & alli, & acolá. Conheço
mais

mais entãõ a grandissima merce que me faz o Senhor, quando tem atado este louco, em perfeyta contemplaçãõ vejo que seria, se me vissem este desvario as pessoas que me tem por boa. Hey lastima grande a alma, de vella com taõ ma companhia. Desejo vella com liberdade, & assim digo ao Senhor: Quando, Deos meu, acabarey de ver minha alma junta em vosso louvor, que vos gozem todas as potencias? Naõ permittais, Senhor, seja já mais despedaçada, que naõ parece, senãõ que cada pedaço anda para sua parte. Isto passo muytas vezes, algumas bem entendendo lbe faz muyto ao caso a pouca saude corporal.

Lembre-me muyto do dano que nos fez o primeyro peccado, que daqui, me parece, nos vejo ser incapazes de gozar tanto bẽ, & devem ser os meus, que se en naõ houvera tido tantos, estivera mais inteyra no bem. Passey tambem outro grande trabalho; que como todos os livros que lia, que trataõ de oraçãõ, me parece, os entendia todos, & que já me havia dado aquillo o Senhor, que naõ os havia mister, & assim naõ os lia, senãõ vidas de Santos, que como en me acho taõ curta no que elles serviãõ a Deos, isto parece me aproveyta, & anima, pareciami a mim muy pouca humildade, imaginar eu, havia chegado a ter aquella oraçãõ, & como naõ podia acabar comigo outra consa, davame muyta pena, atẽ que letrados, & o bendito Fr. Pedro de Alcantara, me disserãõ, que naõ se me desse nada.

3 Bem vejo en que no servir a Deos naõ hey começado, ainda que em fazerme sua Magestade merces, he como a muytos bons, & que estou feyta huma imperfeçãõ, senãõ he nos desejos, & em amar, que nisto bem vejo me ha favorecido o Senhor, para que o possa em alguma cousa servir. Bem me parece a mim que o amo, mas as obras me desconsolãõ, & as muytas imperfeçoens que vejo em mim. Outras vezes me da huma simplicidade de alma, (digo eu que he) que nem bem, nem mal, me parece, que faço, senãõ andar ao fio da gente como dizem, nem com pena, nem gloria, nem lbe da vida, nem morte, nem prazer, nem pezar: naõ parece se sente nada. Parece-me a mim, que anda a alma, como hum asrinho que pasta, & que se sustenta, porque lbe daõ de comor, & come quasi sem sentirillo: porque a alma neste estado naõ deve estar sem comer algumas grandes merces de Deos, pois em vida taõ miseravel naõ lbe peza de viver, & o passa com igualdade, mas naõ se sentem movimentos, nem effeytos, para que se entenda a alma.

Parece-me agora a mim, como hum navegar com hum ar muyto sossegado, que se anda muyto, sem entender como: porque nestas maneyras saõ taõ grandes os effeytos, que quasi logo vẽ a alma sua melhoria, porque logo bollem os desejos, & nunca acaba de satisfazerse huma alma. Isto tem Cap. 29.
os grandes impetos de amor, que hey dito, a quem Deos os da. He como n. 3.
humas fontezinhas, que en hey visto correr, que nunca cessa de fazer mo-
vimen-

vimento a area para cima. Ao natural me parece este exemplo, & comparação das almas, que aqui chegão, sempre está bolindo o amor, & imaginando que fara, não cabe em si, como na terra parece não cabe aquella agua, senão que a deyta de si, assim está a alma muy ordinario, que não sossega, nem cabe em si, com o amor que tem, já a tem a ella empapada em si, queria bebessem os outros (pois a ella não lhe faz falta) para que a ajudassem a louvar a Deos. O que de vezes me lembro da agua viva, que disse o Senhor à Samaritana! & assim sou muy affeyçoada aquelle Evangelho: & he assim certo, que sem entender, como agora, este bem, desde muyto menina o era, & pedia muytas vezes ao Senhor me desse aquella agua, & a tinha retratada adonde estava sempre, com este letreiro, quando o Senhor chegou ao poço: Domine da mihi aquam.

Joan. 4. v.
15.

Parece tambem, como hum fogo que he grande, & para que não se apleque, he necessario, haja sempre que queymar. Assim são as almas, que digo, ainda que fosse muy a sua custa, querião trazer lenha, para que não cessasse este fogo. Eu sou tal, que ainda com palhas que pudesse canç. r nelle, me contentaria. E assim me acontece algumas, & muytas vezes, humas merio, & outras me afflijo muyto. O movimento interior me incita, a que sirva em alguma coisa, de que não sou para mais, em pôr ramalhetezinhos, & flores às Imagens, em varrer, ou em pôr hum Oratorio, ou em humas cousinhas tão bayxas, que me fazia confusão. Se fazia alguma coisa de penitencia, tudo pouco, & de maneyra, que a não tomar o Senhor a vontade, via eu era sem nenhum tomo, & eu mesma zombava de mim. Pois não tem pouco trabalho, a almas que da Deos por sua bondade fogo de amor sem em abundancia, faltar forças corporaes, para fazer alguma coisa por elle. He humna pena bem grande, porque como lhe faltaõ forças para lançar lenha neste fogo, & illa morre, porque não se apague, parece me que ella entre si se consome, & faz cinza, & se desfaz em lagrimas, & se queyma; & he muyto tormento, ainda que saboroso.

Louve muyto ao Senhor a alma, que ha chegado aqui, & lhe dá forças corporaes para fazer penitencia, ou lhe deu letras, & talento, & liberdade para pregar, & confessar, & chegar almas a Deos, que não sabe, nem entende o bem que tem, senão ha passado por gostar, que he não poder fazer nada em serviço do Senhor, & receber sempre muyto: seja bendito por tudo, & dem-lhe gloria os Anjos, Amen.

Não sey se faço bem de escrever tantas mindezas: como vossa merce me tornou a mandar, que não se me desse nada de alargarme, nem dexasse nada, voz tratando com clareza, & verdade o que se me lembra: & não pôde ser menos, de deyxarse muyto, porque seria gastar muyto mais tempo (& tenho tão pouco, como hey dito) & por ventura, não tirar nenhum proveyto.

DILUCIDAÇAM.

I **A**S duvidas, que a Santa Madre padecia, acodio o Senhor por meyo de S. Pedro de Alcantara: porque chegou neste tempo a Avila, sendo entao Cômisario dos Padres Descalços do Glorioso S. Francisco: (1) & tratou a Sãta por via de D. Guiomar de Ulhoa senhora muy principal, & virtuosa daquella Cidade; a qual sabia das affliçoens, que passava, por lhe haverem dado os Confessores licença, para desafogar com ella nos successos do espirito; & às vezes da parte de Deos lhe comunicava segredos bem importantes, & avisos muy proveytosos tocantes ao bem de sua alma.

Esta virtuosa Senhora alcançou licença do Provincial do Carmo, para que a Santa Madre estivesse oyto dias em sua casa: & nella, & em algumas Igrejas fallou muytas vezes cõ S. Pedro de Alcantara: especialmente na Igreja, & Parroquia de S. Thomè; & hoje dizê se conserva o estrado, em q̄ estas duas luzes da Igreja, Pay, & Mãe de duas taõ esclarecidas Reformas, se virão, & communicarão. (2) Logo este grande Santo conheceo, que craõ as visões verdadeyras, praticou na differença de todas, & declarou o grão de oração a que a Santa havia subido. Confolou-a do muyto que padecera: & como naquella Cidade não havia quem a entendesse, fallou ao Padre Balthazar Alvarez, que era seu Confessor, & deu-lhe muytas razoens, approvando o caminho que levava; & assim o deyxou sossegado. Para Francisco de Salcedo foy necessário mais para o deyxar reduzido: porque era muyto timorato, & amava muyto os interesses da Santa; mas pelas razoens que lhes dava, ambos ficãrão rendidos.

E não contente a Santa com esta primeyra diligencia, lhe deu ao Glorioso Padre por escrito o processo de sua vida, & modo de proceder, em huma carta, ou Relação; & he a primeyra, que anda escrita ao fim da vida da Santa, que começa: *A maneyra de proceder em a oração, que agora tenho, he a presente, &c.* (3)

O solido desta Relação mereceo, q̄ Varaõ taõ illustradissimo approvassê tambem com a penna o espirito de nossa Santa. Aqual approvação nos deyxou o Santo escrita em hum papel, que se achou entre outros da Santa Madre, no Convento da Encarnação de Avila; donde com singular magisterio, brevidade, & comprehensão da trinta & tres razoens tiradas das entranhas desta Relação, & fundadas na Sagrada Escritura, & doutrina de S. Thomàs, em q̄ prova q̄o espirito

espírito da Santa he verdadeyro, seguro, & de Deos: & muyto mais lhe mereceo a Santa o apreço, que fez della desde q̄ descubrio pelos cristas puros desta Relação a Imagem fermosissima de sua alma, & o muyto que a ajudou em suas fundaçoes, assim o tempo que viveo, com seus conselhos, & cartas, como depois de seus dias, com seu patrocínio, apparecendolhe algumas vezes muy glorioso, & animando em seus trabalhos.

E a Santa Madre lhe pagou todos estes beneficios, com entregar-lhe desde então o governo de sua alma, & com haver sido Panegyrista, & Chronista do Santo; tecendo aqui neste livro de sua vida, huma breve Recopilação da sua; a qual ajudou não pouco à Beatificação, & Canonização deste Glorioso Santo. (1) Traçalou a fo-

(1) bredita Relação o Padre Fr. Francisco de Santa Maria, o Bispo de *Ref. l. 1 c.* Tarraçona, & o Padre Ribeyra, (2) & nelles se pôde ver.

c. 43. n. 4. 2 Neste número nos declara nossa Mystica Doutora os apertos, *Fr. Pedro* & tribulaçoens, que padece a alma no crizol espiritual, donde a purificação para a uniaõ Divina. A esta purificação espiritual chamaõ *Not. a car* os Doutores Mysticos, Purgação passiva do espirito: (3) ou noyte *ta 11. do 2* escura do espirito. (4)

tom. n. 10. Para mayor conhecimento disto se ha de advertir, que muytas ve-

(2) zes faz nosso Senhor aos Demonios ministros de nossas coroas, *Ref. supra* tra sua intenção, q̄ sempre he de fazernos mal. E para isto lhes *Ref. l. 1. in* mitte, q̄ nos combataõ, & sua Magestade dà aos combatidos tanto *fin. Rib. l.* mayores auxilios, quanto as tentaçoes são mais apertadas; & com *4. cap. 7.* isto na fraqueza se aperfeçoa a virtude, & por antiparistasis espiri-

(3) tual, crescem, & se fortificação mais os hábitos das virtudes.

Med. Pois os trabalhos, & apertos, que nosso Senhor algumas vezes

tr. 4. c. 13. permite da parte do Demonio às almas, que dispoem para a Divina

Fr. Philip. Uniaõ, descreve aqui a experiencia da Santa, desta maneyra: *O que*

à Trinitat. hey entendido destes trabalhos, que vem da parte do Demonio, he o que

1. p. tr. 3. quer, & permite o Senhor, que lhes da licença, como a deu, para que ten-

dise. 3. tasse a Job. E vay a Santa proseguindo sua Relação, dizendo a

(4) guerra que nesta noyte purgativa faz o Demonio à alma, & os traba-

Cad. Mist lhos em que a poem.

Prop. 16. E ainda que todas estas batarias as exercita o Demonio direyta-

Job. 1. v. mente na imaginação, & appetite sensitivo, donde, segundo sua na-

12. tureza, tem muyta mão, se Deos não lha limita; (porque na espiritual

não tem entrada, senão he combatendo-a por meyo da sensivel:)

com tudo isto, de todos os trabalhos da parte inferior, alcança parte

à superior, como o declarou Santo Thomàs, nestas palavras: Como

toda a essência da alma está unida ao corpo, de maneyra, que toda

está

està em todo, & toda em qualquer parte delle, daqui vem, que padecendo o corpo, padeça tambem toda a alma. Isto diz o Angelico *D. Thom.*
Doutor. E por esta união que ha entre a alma, & o corpo, tanto *3. p. 9. 46.*
mais apertada he a afflicção da alma na parte espiritual, quanto mais *art. 7.*
pena, & padece a parte sensivel. (1)

E quando neste crizol, concorrem a afflicção procedida na parte *(1)*
espiritual, da influencia Divina, & a do Demonio, na parte sensivel, *Sub. d. A'*
então he o tormento mayor; porque penão ambos os appetites, sen- *ma 2. p. l. 1*
sitivo, & intellectivo. E tal era esta afflicção que aqui significou *c. 27. Cad.*
nossa Santa. Porque aquelle fogo, em que diz que sentia a alma *Prop. 16.*
queymarse, da influencia Divina procedia. E em dizer que a alma *Rep. 7.*
està, como afferrollhada, sem ser senhora de si, significou hum grande tormento, que aqui se padece, quando não só despojaõ a alma dos habitos imperfeytos, mas tambem das operaçoens naturaes imperfeytas que delles procedião, para introduzir as perfeytas, & Divinas: como fazem aos meninos, quando lhes atão a mão esquerda para que se costumem a obrar com a direyta. Donde vem, padecer a alma huma, como ligadura, & atamento das potencias, de que se lhe segue hum tormento muy semelhante ao que padecem as almas no Purgatorio. Porque assim como o fogo, que alli as atormenta, diz Santo Thomàs, que tem virtude, & efficacia sobrenatural, para deter, & ligar as almas, impedillas de suas proprias operaçoens, & dos bens, que por meyo dellas lhes eraõ connaturaes: (a qual he huma pena grandissima para a alma, com que he alli purgada:) assim tambem esta Divina influencia purgativa tem efficacia, para ligar, em certa maneyra, as operaçoens naturaes d'alma, em quanto não são necessarias para o cumprimento das proprias obrigaçoens. De forte, que lhe parece, que tem como atadas as potencias, para não poder exercitar seus actos com a liberdade, que costumava, assim quanto ao conhecimento, como quanto ao affecto.

Nesta pena tem tambem parte o Demonio, quanto nosso Senhor lho permite. Porque assim como a influencia Divina liga, na forma dita, as operaçoens das potencias espirituas, assim o Demonio ata, de algum modo, as sensiveis, para as suas. E desta maneyra fica a alma posta como em cadeas, & toda aferrollhada, como aqui escreve, & experimentava a Santa. (2)

O melhor remedio para estes apertos, & penas espirituas, he o que nos dà em suas Moradas, dizendo assim: *O melhor remedio (não digo, para que se tire, que eu não o acho, senão para que se possa sofrer,) he entender em obras de caridade, & exteriores, & esperar na misericordia de Deos, que nunca falta aos que nelle esperaõ.* (3)

(2)
Sub. d. Al-
m. p. 1. l. 3.
c. 3. & 2. p
l. 1. c. 27.
Cad. Prop.
16. Rep. 7.
(3)
Morad. 6.
cap. 1. in
fine.

3 Amava a Santa Madre muyto a nosso Senhor, & ainda que ella à medida deste amor, tambem o servia; neste numero terceyro nos inculca, que excediaõ muyto mais seus desejos & seu amor a suas obras. E assim diz: *Bem vejo eu, que em o servir a Deos, não hey começado, & que eston seyta huma imperfeçãõ; sen ão he nos desejos, & em amar, que nisto bem vejo me ha favorecido o Senhor.*

Taõ grande, & taõ excessivo era o amor, que a Deos tinha, que ainda que noutras cousas se julgava por imperfeyta, nesta virtude se achava sempre muyto avantejada. E costumava dizer, *que ainda que se alegrara de ver no C:õ a outros com mais gloria, que a si; porẽm não sabia se se folgara, de que outro amasse mais a Deos, que ella.* (1) Era tambem fraze da Santa, que muytas vezes repetia: *Senhor, que haja outros, que vos sirvaõ mais que eu, passarey por isso; porẽm que vos quey-raõ mais que eu, & vos desejem servir mais que eu, não o tenho de sofrer.*

(1)
Rib. l. 4. c.
10. Yep. l.
3 c. 23.

(2)
Palafox
Not. ao A-
viso sexto

(2) Assim como o sentia, o praticava, & ensinava. Tres semanas antes que a Santa Madre morresse, ao sahir de seu Convento de Valhadolid, fez huma breve pratica a suas filhas, & entre os espirituaes documentos, que lhes deu, foy hum, o dizerlhes: *Dem-se a ter grandes desejos, que se tiraõ grandes proveytos, ainda que não se possaõ pôr por obra.* (3)

(3)
Ref. l. 2. c.
18. n. 7.

(3) Este axioma lhes deyxou em testamento às Religiosas de Valhadolid, & a todos os filhos do Carmelo, & ainda a toda a Igreja junta: que não haja taxa nos desejos, & se abracem cada dia mais, & mais seus desejos com a ancia de fazer perfeytas as obras. Sobre o qual, diz o Illustrissimo Palafox, que he excellentissimo, & não menos anagogico, este documento: que sempre excedão seus desejos a suas obras, quando não possaõ chegar suas obras a seus desejos. Como quem diz: A Deos havemos de dar as obras, no que podemos; porẽm os desejos, em tudo aquillo, que podemos, & não podemos. Ao obrar, como humanos; & ao desejar, como Divinos. Ao obrar, não pôde o homem senaõ limitadamente: ao amar, & desejar, deseje, & ame, sem limitaçãõ alguma. (4)

(4)
Palafox
Not. ao A-
viso 6.

(4) Antes de acabar este capitulo diz nossa Gloriosa Santa, que muytas vezes se lembrava da agua viva, que Christo disse à Samaritana. Desde muyto menina, foy affeyçoada a este passo: porque já naquella idade lhe começava nosso Senhor a dar parte do espirito, & dom de oraçãõ que depois teve. E como entaõ não tinha Mestre algum, que a guiasse, aproveytava-se de huma Imagem, que em sua casa havia, donde estava pintado Christo nosso Redemptor, & a Samaritana, dizendo aquellas palavras: *Domine da mibi hanc aquam.* Estas

a movêraõ tanto, que seus continuos deſejos eraõ por beber deſta agua viva: & repetia muytas vezes: *Domine da mihi hanc aquam.* E como nasceo com eſta fede, aſſim .I. he durou por toda a vida: goſtando tanto deſta agua da Samaritana, que a tomou por aſſumpto para o que da oraçaõ e ſcreve, no caminho da perfeçaõ **Capitulo XIX.** & ſeg.

C A P I T U L O X X X I .

Trata de algumas tentaçoens exteriores, & representaçoens que lhe fazia o Demonio, & tormentos que lhe dava: trata tambem algumas couſas muyto boas para a viſo de peſſoas, que vãõ caminho de perfeçaõ.

I **Q** Vero dizer (já que hey dito algumas tentaçoens, & turbaçoens interiores, & ſecretas, que o Demonio me cauſava;) outras que fazia quaſi publicas, em que não ſe podia ignorar, que era elle.

Estava huma vez em hum Oratorio, & appareceome para o lado eſquerdo, de abominavel figura, em eſpecial olhey a boca, porque me fallou, que a tinha eſpantavel. Parecia, lhe ſabia huma grande ſhama do corpo, que estava toda clara ſem ſombras; diſſeme eſpantavelmente, que bem me havia livrado de ſuas mãos, mas que elle me tornaria a ellas. En tive grande temor, & benzime como pude, & deſapareceo, & tornou logo: por duas vezes me aconteceo iſto; eu não ſabia que me fazer. Tinha alli agua benta, & lancey-a para aquella parte, & nunca mais tornou. Outra vez me eſteve cinco horas atormentando com tão terriveis dores, & deſaſſoſego interior, & exterior, que não me me parece, ſe podia já ſoſſrer. As que eſtavão comigo, eſtavão eſpantadas, & não ſabiaõ que ſe fazer, nem eu como valerme. Tenho por coſtume, quando as dores, & mal corporal he muy intoleravel, fazer actos como poſſo entre mim, pedindo ao Senhor, ſe ſe ſerve daquillo, que me dá ſua Mageſtade paciencia, & me eſteja em aſſim até o fim do mundo; pois como eſta vez vi o padecer com tanto rigor, remedievame com eſtes actos, para podello levar, & determinaçoens. Quiz o Senhor entendeffe, como era o Demonio, porque vi junto a mim hum negrinho muy abominavel reganhando, como deſeſperado, de que adonde perrendia ganhar, perdia. Eu como o vi, rime, & não tive medo, porque havia alli algumas comigo, que não ſe podiaõ valer, nem ſabiaõ que remedio pôr a tanto tormento, que eraõ grandes os golpes que me fazia dar, ſem poderme reſiſtir com corpo, & cabeça, & braços: & o peyor era o deſaſſoſego inter-

rrior, que de nenhuma sorte podia ter sossego. Não osava pedir agua benta, por lhes não pôr medo, & porque não entendessem o que era.

De muitas vezes tenho experiencia, que não ha cousa com que fujaõ mais para não tornar. Da Cruz tambem fogem, mas tornão logo. Deve ser grande a virtude da agua benta: para mim he particular, & muy conhecida consolação, que sente minha alma, quando a tomo; he certo, que o muy ordinario, he sentir huma recreação, que não saberia eu dalla a entender; com hum deleyte interior, que toda a alma me conforta. Isto não he antojo, nem cousa que me ha acontecido só huma vez, senão muitas, & olhado com grande advertencia: digamos, como se hum estivesse com muyto calor, & sede, & bebesse hum pucaro de agua fria, que parece todo elle sentio o refrigerio.

Considero eu, que grande cousa he tudo o que está ordenado pela Igreja, & regalame muyto, ver que tenham tanta força aquellas palavras, que assim aponhão na agua, para que seja tão grande a differença que faz a que não he benta.

Pois como não cessava o tormento, disse: Senão se risssem, pediria agua benta: trouxeram-ma, & lançaram-ma a mim, & não aproveitava: lancey-a para donde elle estava, & em hum ponto se foy, & se me tirou todo o mal, como se com a mam mo tiraraõ, salvo que si quey cançada, como se me houveraõ dado com hum pão muitas pancadas. Fez-me grande proveyto ver, que ainda não sendo huma alma, & corpo seu, quando o Senhor lhe dá licença, faz tanto mal, que fará quando o possua por seu? denme de novo vontade de livrar-me de tão ruim companhia.

Outra vez, pouco ha, me aconteceu o mesmo, ainda que não durou tanto, & eu estava só, pedi agua benta, & as que entraraõ depois que já se havia ido (que eraõ duas Freyras bem de crer, que por nenhuma sorte disseraõ mentira) sentiraõ hum cheyro muy mau, como de pedra enxofre: eu não o senti: durou de maneyra, que se pode advertir a isso.

Outra vez estava no coro, & deume hum grande impeto de recolhimento, & fuyme dalli, porque não o entendessem, ainda que perio ouviraõ todas dar golpes grandes, adonde eu estava, & eu junto a mim ouvi fallar, como que consultavaõ alguma cousa, ainda que não entendi que falla fosse, mas estava tão em oração que não entendi cousa, nem tive algum medo.

Quasi cada vez era quando o Senhor me fazia merce, de que por minha persuasão se aproveitasse alguma alma; & he certo que me aconteceu, o que agora direy, & disto ha muitas testemunhas, em especial, quem agora me confessa, que o vio por escrito em huma carta, sem dizer-lhe eu quem era a pessoa, cuja era a carta, bem sabia elle, quem era.

Veyo huma pessoa a mim, que havia dons annos, & meyo, que estava em hum peccado mortal, dos mais abominaveis, que eu hey ouvido, &

em todo este tempo nem se confessava, nem se emendava, & dizia Missa. E ainda que confessava outros, este, dizia, que como havia de confessar constatação fea, & tinha grande desejo de sabir d'elle, & não se podia valer a si.

A mim fez-me grande lastima, o ver, que se offendia a Deos de tal maneyra, me deu muyta pena. Promettithe de pedir a Deos o remediasse, & fazer que outras pessoas o fizessem, que eraõ melhores que eu, & escrevi a certa pessoa, que elle me disse, podia dar as cartas: & he assim, que a primeyra se confessou, que quiz Deos nosso Senhor (pelas muytas pessoas muyntas que o havião pedido a sua Magestade, que se lho havia en encomendado,) fazer com esta alma esta misericordia; & eu, ainda que misera vel, fazia o que podia com muyto cuidado.

Escreveome que estava ja com tanta melhoria, que havia dias, que não cabia nelle, mas que era tão grande o tormento, que lhe dava a tentação, que parecia estava no Inferno, segundo o que padecia; que o encomendasse a Deos. Eu o torney a encomendar a minhas irmanas, por cujas oraçoens devia o Senhor fazerme esta merce, que o tomarão muyto a peytos.

Era pessoa, que ninguem podia atinar, em quem era: eu pedi a sua Magestade, se aplacassem aquelles tormentos, & tentaçoes, & se viessem aquelles Demonios a atormentarme a mim, com que eu não offendesse em nada ao Senhor. He assim, que passy hum mez de gravissimos tormentos; entãõ eraõ estas duas cousas, que hey dito. Foy o Senhor servido, que o deyxaraõ a elle, assim mo escrevêraõ, porque eu lhe disse o que passava em este mez.

Tomou força sua alma, & ficou de todo livre, que não se fartava de dar graças ao Senhor, & a mim, como se eu houvera feyto alguma cousa, senão que ja o credito que tinha, de que o Senhor me fazia merces, lhe aproveitava. Dizia que quando se via muy apertado, lia minhas cartas, & se lhe tirava a tentação, & estava muy espantado do que eu havia padecido, & como elle se havia livrado; & ainda eu me espantey. & o sofrera outros muytos annos, por ver aquella alma livre: seja louvado por tudo, que muyto põde a oração dos que servem ao Senhor, como eu creyo, qo fazem nesta casa estas Irmans; senão que como eu o procurava, devião os Demonios indignarse mais comigo, & o Senhor, por meus peccados, o permitia.

3 Neste tempo tambem huma noyte cuidey me afogavaõ: & como lançaraõ muyta agua benta, vi ir muyta multidão delles, como que se bião despenhando. São tantas vezes, as que estes malditos me atormentaõ, & tão pouco o medo, que eu ja lhes tenho, com ver, que não se podem menear, se o Senhor não lhes dà licença, que cançaria a vossa merce, & me cançaria se as dissesse.

O dito aproveyte, de que o verdadeyro servo de Deos se lhe de pouco destes espantalhos que estes poem para fazer temer: saibaõ, que cada vez, que se nos da pouco dell'es, ficaõ com menos força, & a alma muyto mais senhora. Sempre fica algum grande proveyto, que por não alargar, não o digo.

Só direy isto, que me aconteceu huma noyte das Almas, estando em hum Oratorio, havendo rezado hum Nocturno, & dizendo humas oraçoens muy devotas, que estaõ ao fim do que temos em nossõ Rezado, se me poz sobre o livro, para que não acabasse a oraçãõ: eu me benzi, & foy-se. Tornando a começar, tornou ell.: creyo forãõ tres vezes as que comecey, & até que lancey agua benta, não pude acabar: vi que sabiraõ algumas almas do Purgatorio em o instante, que devia saltarlhes pouco, & considerey se pertendia estorvar isto.

Cap. 27. Poucas vezes o hey visto tomando forma, & muytas sem nenhuma forma, como a visãõ, que sem forma se vê claro, está alli, como hey dito. Quero n. 1. tambem dizer isto, porque me espantou muyto.

Estando hum dia da Trindade em certo Mosteyro no coro, & em arredamento, vi huma grande contenda de Demonios contra Anjos: eu não podia entender, que queria dizer aquella visãõ, antes de quinze dias, se entende o bem, em certa contenda, que aconteceu entre gente de oraçãõ, & muytas que não o eraõ, & veyo muyto dano à casa que era: foy contenda que durou muyto, & de muyto desassossego.

Outra vez via muyta multidãõ dell'es ao redor de mim, & pareciam estar huma grande claridade, que me cercava toda, & esta não lhes consentia chegar a mim. Entendi, que me guardava Deos, para que não chegassem a mim, de maneyra que me fizessem offendello: no que hey visto em mim algumas vezes, entendi que era verdadeyra visãõ.

O caso he, que ja tenho raõ entendido seu pouco poder, se eu não sou contra Deos, que quasi nenhuma temor lhes tenbo, porque não saõ nada suas forças, senãõ vem almas rendidas a elles, & covardes; que aqui mostraõ elles seu poder.

5 Algumas vezes, nas tentaçõens que já disse, me parecia, que todas as vaidades, & fraquezas de tempos passados as tornavaõ a despertar em mim, que tinha bem, que encomendarme a Deos: logo era o tormento de parecerme, que pois vinhaõ aquelles pensamentos, que devia ser tuõ Demonio, até que sossegava o Confessor, porque ainda primeyro movimento de mão pensamento, me parecia a mim, não havia de ter, quem tantas merces recebia do Senhor. Outras vezes me atormentava muyto, & ainda agora me atormenta, ver, que se faz muyto caso de mim, em especial pessoas principaes, & de que diziaõ muyto bem.

Em isto hey passado, & passõ muyto: vejo logo a vida de Christo, & dos Santos,

Santos, & pareceme, que vou ao revoz; que elles não hiaõ senão por desprezo, & injurias; faz-me andar temerosa, & como que não ouso levantar a cabeça, nem queria parecer: o que não faço, quanto tenho perseguiçoens, anda a alma tão senhora, ainda que o corpo o sente, & por outra parte, ando affligida, que eu não sey como isto pôde ser: mas passa assim, que entãõ parece esta a alma em seu reyno, & que tudo o traz d'baixo dos pes.

Davame algumas vezes, & duroume muytos dias, & parecia era virtude, & humildade por huma parte, & agora vejo claro era tentação (hum Frade Dominico grande letrado mo declarou bem) quando cnydava que estas merces, que o Senhor me faz, se haviaõ de vir a saber em publico, era tão excessivo o tormento, que me inquietava muyto a alma. Vejo a termos, q̄ cõsiderando-o, de melhor vontade, me parece me determinada a q̄ me enterraraõ viva, & assim quando me começaraõ estes grandes recolhimentos, ou arrobamentos, a não poder resistillos em publico, ficava eu de pois tão corrida, que não quizera apparecer donde ninguem me vira.

Estando hũa vez muy affligida disto, me disse o Senhor, q̄ temia? q̄ nisto não podia haver senão duas coufas, ou q̄ murmurassem de mim, ou que o louvassem a elle: dando a entender, que os que o criaõ, o louvariaõ; & os que não, era condenar-me sem culpa, & que ambas as coufas eraõ de proveyto para mim, que não me affligisse. Muyto me soffegou isto, me consola quando me lembra. Vejo a termos a tentação, que me queria ir deste lugar, & morar em outro Mosteyro muy mais encerrado, que no que eu ao presente estava, que havia ouvido dizer muytos extremos d'elle. Era tambem de minha Ordem, & muy longe, que isto he o que a mim me consolara, estar adonde não me conheceraõ, & nunca meu Confessor me dexou.

Muyto me tiravaõ a liberdade do espirito estes temores, que depois vim eu a entender, não era boa humildade, pois tanto inquietava, & me ensinou o Senhor esta verdade: que se eu tão determinada, & certa estivera, que não era nenhuma cousa boa, minha, senão de Deos; que assim como não me pezava de ouvir louvar a outras pessoas, antes me alegrava, & consolava muyto de ver, que alli se mostrava Deos; que tão pouco me pezaria, mostrasse em mim suas obras.

Tambem dey em outro extremo, que foy pedir a Deos (& fazia oração particular) que quando alguma pessoa lhe parecesse algum bem em mim, que sua Magestade lhe declarasse meus peccados, para que visse, quam sem merito meu, me fazia merces; que isto desejei sempre muyto. Meu Confessor me disse, que não o fizesse, mas até agora pouco ha, se via eu, que huma pessoa considerava de mim bem, muyto por rodeyos, ou como podia, lhe dava a entender meus peccados, & com isto, parece, de cançava. Tambem me hãõ posto muyto escrupulo nisto. Procedia isto, não de humildade,

amen parecer,) senão de huma tentação vinhão muitas: pareciam que a todos os trazia enganados, & ainda que, he verdade, que andão enganados, em cuidar, que ha algum bem em mim, não era meu desejo enganal-os, nem ja mais tal pertendi, senão que o Senhor por algum fim o permite, & assim ainda com os Cõfessores, senão vira era necessario, não tratava nenhuma cousa, que se me fizera grande escrupulo.

Todos estes temorzinhos, & penas, & sombra de humildade, entendo eu agora, era imperfeição, & de não estar mortificada: porque huma alma deixada nas mãos de Deos, não se lhe dá mais, que digaõ bem, que mal, se ella entende, bem entendido, como o Senhor quer fazerlhe merce que o entenda, que não tem nada de si. Fiesse de quem lho dá, que saberá porque o descobre, & aparelhefe à perseguição, que está certa nos tempos de agora, quando de alguma pessoa quer o Senhor se entenda que lho faz semelhantes merces: porque ha mil olhos para huma alma destas, adonde para mil almas de outra feytura não ha nenhum.

5 Na verdade, não ha pouca razão de temer, & este devia ser meu temor, & não humildade, senão pusillanimidade; porque bem se pôde aparelhar huma alma, que assim permite Deos que ande nos olhos do mundo, a ser Martyr do mundo, porque se ella não quer morrer a elle, o mesmo mundo a matará.

Não vejo certo outra cousa nelle, que bem me pareça, senão não consentir faltas em os bons, que a poder de murmuraçoens não as aperfeçoe. Digo, que ha mister mais animo, para se hum não está perfeito, levar caminho de perfeição, que para ser logo Martyres. Porque a perfeição não se alcança em breve, senão he a quem o Senhor quer por particular privilegio fazerlhe esta merce, o mundo em vendo-o começar, o quer perfeito, & de mil legoas lhe entende huma falta, que por ventura nelle he virtude, & quem o condena, usa daquillo mesmo por vicio, & assim o julga no outro. Não ha de haver comer, nem dormir, nem, como dizem, resfolegar, & quanto em mais o tem, mais deuem esquecer, que ainda que se estão em o corpo, por perfeita que tenham a alma, vivem ainda na terra, sujeitos a suas miserias, ainda que mais a tenham debaixo dos pés: & assim, como digo, ha mister grande animo; porque a pobre alma ainda não ha começado a andar, & querem que ella voe; ainda não tem vencidas as payçoens, & querem que em grandes occasiões estejão tão inteyras, como elles lem estavam os Santos depois de confirmados em graça. He para louvar ao Senhor o que em isto passa, & ainda para lastimar muito o coração, porque muitas almas tornão a rraz, que não sabem as pobrezias valer-se, & assim, creyo, fizera a minha, se o Senhor não misericordiosamente não o fizera tudo da sua parte. E aié que por sua bondade o pôz tudo, já verá vossa merce, que não ha havido em mim, senão cahir, & levantar. Querria sábello dizer,

zer, por que creyo, se enganãõ aqui muytas almas, que querem voar, antes que Deos lões de azas.

Ja, creyo, hey dito outra vez esta comparaçãõ, mas vem bem aqui tratar isto, porque vejo algumas almas muy affligidas por esta causa. Como começãõ com grandes desejos, & fervor, & determinaçãõ de ir adiante na virtude, & algumas (quanto ao exterior) tudo o deyxãõ por elle, como vem em outras pessoas que sãõ mais crecidas, cousas muy grandes de virtudes que lhes dà o Senhor, que não as podemos nósoutros tomar: vem em todos os livros que estãõ escritos de oraçãõ, & contemplaçãõ, por cousas que havemos de fazer para subir a esta Dignidade, que elles não as pôdem logo acabar consigo, desconsolam-se: como he hum não se nos dar nada, que digãõ mal de nósoutros, antes ter mayor contentamento, que quando dizem bem; huma pouca estimaçãõ da honra; hum desapego de seus parentes, (que se não tem oraçãõ, não os queria tratar, antes lhe cançãõ) outras cousas muytas desta maneyra, que a meu parecer lhes ha de dar Deos, porque me parece sãõ ja bens sobrenaturaes, ou contra nossa natural inclinaçãõ. Não se afflijãõ, esperem em o Senhor, que o que agora tem em desejos, sua Magestade fará que cheguem a tello por obra com oraçãõ, & fazendo de sua parte o que he em si: porque he muy necessario para este nosso fraco natural, ter grande confiança, & não desmayar, nem imaginar, que se nos esforçamos, deyxaremos de sabir com victoria.

E porque tenho muyta experiencia disto, direy alguma cousa para aviso de vossa merce, & não imagine (ainda que lhe pareça que sim) que està ja ganhada a virtude, senão a experimenta com seu contrario: & sempre havemos de estar suspeytosos, & não descuidarnos em quanto vivemos; porque muyto se nos pega logo, se (como digo) não está ja dada de toda a graça, para conhecer o que he tudo, & nesta vida nunca ha tudo sem muytos perigos.

Pareciame a mim, poucos annos ha, que não só não estava apegada a meus parentes, senão que me cançavãõ, era certo assim, que sua conversaçãõ não podia levar. Offereceose certo negocio de muyta importancia, & houve de estar com huma irmãã minha, a quem eu antes queria muyto. E posto que na conversaçãõ (ainda que ella he melhor que eu) não me fazia com ella (porque como tem diferente estado, que he casada, não pôde ser a conversaçãõ sempre no que eu queria, & o mais que podia me estava só) vi que me davaõ penas suas penas muyto mais que de proximo, & algum cuidado. Em sim, entendi de mim, que não estava tão livre, como eu cuidava, & que ainda havia mitter fugir a occasiãõ, para que esta virtude, que o Senhor me havia começado a dar, fosse em crescimento; & assim com seu favor, o hey procurado fazer sempre depois para cá.

Em muyto se ha de ter hu ma virtude, quando o Senhor a começa a dar,

É em nenhuma maneyra pornos em perigo de perdella, assim he em cousas de honra, & em outras muytas; que crea vossa merce, que nem todos os que cuidamos, estamos desapegados de todo, o estaõ, & he necessario nunca descuidar nisto.

E qualquer pessoa que sinta em si algum ponto de honra, se quer aproveitar, creame, & de atraz deste atamento, que he huma cadea, que não ha lima que a corte, senão he Deos com oração, & fazer muyto de nossa parte. Parece-me que he huma ligadura para este caminho; que eu me espanto o dano que faz. Vejo algumas pessoas santas em suas obras, que as faz em tão grandes, que espantaõ a gente. Valbame Deos! Porque esta ainda na terra esta alma? Como não está no cume da perfeição? Que he isto? quem detem a quem tanto faz por Deos? O que tem hum ponto de honra, & o peyor que tem, he, que não quer entender que o tem: & he, porque algumas vezes lhe faz entender o Demonio, que he obrigado a tello. Pois cream-me, cream por amor do Senhor, a esta formiguinha, que o Senhor quer que falle, que se não tiraõ este bicho, que já que a toda a arvore não dane (porque algumas outras virtudes ficaraõ, mas todas carcomidas;) não he arvore ferosa, senão que não medra, nem ainda deyx a medrar aos que andaõ junto della; porque a fruta que dá de bom exemplo, não he mada sãa, pouco durará.

Muytas vezes o digo, que por pouco, que seja o ponto de honra, he como no canto de orgão, q̄ hum ponto, ou compasso que se erre, dissoa toda a musica; & he cousa que em todas as partes faz muyto dano à alma, mas neste caminho de oração, he peste.

Andas procurando juntarte com Deos por união, & queremos seguir os conselhos de Christo, carregado de injurias, & testemunhos; & queremos muy inteira nossa honra, & credito? Não he possivel chegar la, que não vão por hum caminho. Chega o Senhor a alma, esforçandonos nos outros, & procurando perder de nosso direyto em muytas cousas. Dirãõ alguns, não tenho em que, nem se me offerece. Eu creyo, que quem tiver esta determinação, que não quererá o Senhor perca tanto bem. Sua Magestade ordenará tantas cousas em que ganhe esta viriude, que não queyra tantas. Mãos à obra: quero dizer las ninharias, & pouquidades que eu fazia quando comecey: ou algumas dellas, as palhinhas que tenho ditas ponho em o fogo, que não sou eu para mais; tudo o recebe o Senhor, seja bendito por sempre. Entre minhas faltas, tinha esta, que sabia pouco da Reza, & do que havia de fazer no coro, & como o governar, de puro deseuidade, & metida noutras vaidades, & via a outras noviças que me podião ensinar.

Aconteciame não lhes perguntar, porque não entendessem, eu sabia pouco: logo se põem diante o bom exemplo, isto he muy ordinario. Fa que Deos me abria

abrio hum pouco os olhos, ainda sabendo-o, tanto que estava em duvida, o perguntava ás mais moças, nem perdi honra, nem credito, antes quiz o Senhor (a meu parecer) dar-me depois mais memoria. Sabia mal cantar, sentia tanto, senão tinha estudado o que me encomendavão, (& não por fazer falta diante do Senhor, que isto fora virtude, senão pelas muitas que me ouvião) que de puro briosa, me turbava tanto, que dizia muyto menos do que sabia. Tomey depois por mim, quando não o sabia muy bem, dizer que não o sabia. Sentia muyto aos principios, & depois gostava disto: & he assim, que como comecey a não se me dar nada, de que se entendesse, não o sabia, que o dizia muyto m.lhor: & que a negra honra me tirava sonbesse fazer isto, que eu tinha por honra, que cadabum a poem no que quer. Com estas ninharias, que não são nada, (& muyto nada sou eu, pois isto me dava pena) de pouco em pouco, se vão fazendo com actos, & cousas pouquitas como estas (que em ser feytas por Deos, lh's da sua Magestade tomo) ajuda sua Magestade para cousas mayores.

E assim em cousas de humildade me aconteeu, que de ver que todas se aproveytavão, si não eu, (porque nunca fuy para nada) depois que bião do coro, colher todos os montos. Pareciame, servia aquelles Anjos, que alli louvavão a Deos, até que não sey como vierão a entendello, que não me corri eu pouco, porque não chegava minha virtude a querer que entendesse estas cousas, & não devia ser por humilde, si não porque não se rissem de mim, como eraõ tão nonada.

O' Senhor meu, que vergonha he ver tantas maldades, & contar muitas arcinbas, que ainda não as levantava da terra por voffo serviço, senão que tudo hia envolto em mil misérias! Não corri ainda a agnã de vossa graça de bayxo destas areas, p.ra que as fizesse levantar. O' Creador meu, quem tivera alguma cousa que contar, (entre tantos males) que fora de tomo, pois conto as grand:s merces, que he'y recebido de vós? He assim, S.nhor meu, que não sey como pôde soffrello meu coração, nem como podera, quem isto l.r, deyxarme de aborrecer, v.ndo tão mal servidas tão grandissimas merces; & que não hey vergonha de contar estes serviços, em fim, como meus. Sim tenho, Senhor meu, mas o não ter outra cousa que contar de minha parte, me faz dizer tão bayxos principios, para que tenha esperança, quem os fizer grandes; que pois estes, parece ha tomado o Senhor em conta, os tomara melhor. Praza a sua Magestade me de graça, para que não esteja sempre em principios, Amen.

DILUCIDAÇÃO.

P Or todos os modos procurava nosso mortal inimigo o Demonio, perturbar, & affligir à Santa Virgem. E assim além dos muytos assaltos interiores, com que muyto repetidas vezes combatia seu animo, intentou muytos dias visivelmente, em forma apparente, espantalla; ou estivesse sem companhia, ou diante de algumas pessoas: porque assim como era Theresa a mayor opposição do Inferno, assim era o Inferno o mayor inimigo de Theresa.

Hum dia que estava rezando em hum Oratorio, lhe appareceo o Demonio da parte esquerda em muy abominavel figura, especialmente a boca; & lhe disse com medonha voz, & estupendos bramidos: *Que bem se havia livrado de suas mãos, mas que elle a tornaria a ellas.* Armouse a Santa com o final da Cruz, & fugio à sua vista o Demonio, mas tornou logo: tornou tambem a Santa a benzerse, & o inimigo fugia, & tornava; até que lhe lançou agua benta, & desapareceo de todo.

Teve outro cõbate, em q̃ a esteve atormentado por espaço de cinco horas; passado este tempo, & conhecendo a Santa, q̃ o Demonio era a causa, & o instrumento de suas afflicções, se sorrio, como quem desprezava a elle, & a ellas. Tinha o remedio facil, & certo, em lhe trazendo agua benta; mas temia, que as Freyras, que lhe assistião, tivessem medo, se inferissem o mal pelo socorro: disfarçou então a diligencia, da agua benta (vendo que não cessava o tormento) disse às Religiosas, que se ellas se não rissem, pediria que lha trouxessem: tão facilmente a sua discrição, ainda com galantaria, entre as dores q̃ passava, accõmodou a difficuldade: trouxeraõ a agua, & como a lançou para aquella parte, fugio o inimigo, & as dores se ausentaraõ.

E assim não só por tanta experiencia de remedio, mas tambem por muyta veneração da Igreja, era muyto particular a devoção que a Santa Madre tinha com esta agua: & de ordinario as vezes que a tomava, sentia dentro de sua alma huma consolação espirital, & hum deleyte interior, desorte que a mesma que soube declarar tambem materias altissimas do espirito, diz de si, que nem faberia dar a entendello, nem o quanto sua alma se confortava.

(1)
Rep. l. 3. c.
22. Barret
c. 3. §. 26.

Por esta causa, quando caminhava, bem pudera faltar lhe o paõ, & o sustento; porẽm não a agua benta; de que fazia sempre provisão, & a levava consigo em huma redoma. (1)

E fallando da muyta virtude, q̃ tem contra os Demonios, nos diz aqui

aqui: De muytas vezes tenho experiencia, que não ha cousa, de que os Demonios fujaõ mais, para não tornar. Da Cruz tambem fogem, mas tornaõ logo: deve ser grande a virtude da agua benta. Isto diz a Santa. Porém he de notar, que em todas estas palavras, nam poem regra, nem determina, que a Cruz tenha menos virtude contra o Demonio nosso inimigo, que a agua benta; pois a outros pôde acontecer o contrario: senão sómente conta o que algumas vezes lhe acontecia a ella (1) O Padre Fr. Francisco de Santa Maria nos declara este ponto maravilhosamente, dizendo assim: Acerca do que a Santa diz, da mayor efficacia, que para afugentar os Demonios experimentava na agua benta, que em a Cruz; se deve advertir, que por nenhum caso quiz a Santa antepor a agua benta à Santa Cruz, nem em a excellencia, nem em a virtude, & efficacia, que de si tem para este, & outros admiraveis effeytos; senão só referir o que ella em si mesma experimentava, & ordenava Deos com sua alta providencia, para avivar, & augmentar assim em ella, como em nós outros a devoção, & reverencia da agua benta, & das palavras ordenadas pela Santa Igreja para sua benção. Que assim como para acreditar alguns Santos faz às vezes por elles mais, & mais insignes milagres, que por outros mayores Santos; (do qual não se pôde tirar argumento para prova de mayor, nem menor santidade, & excellencias) assim para acreditar, & estender a dita devoção, & reverencia, ordenava Deos, que nossa Santa experimentasse, o que ella neste numero refere acerca da mayor efficacia na agua benta, que em a Cruz, sem embargo da mayor excellencia, virtude, & efficacia que a Santa Cruz de si tem para este, & outros muytos maravilhosos effeytos, que ha causado, & causa. (2)

Já o tinha dito S. Augustinho: que os Demonios tem muyto medo da Santa Cruz, mas se algumas vezes não fogem deste sinal, não imaginemos (diz o Santo) que o despreza, ou não teme; senão entendamos que Deos por occultos modos assim o dispoem para fins mais altos; como podemos presumir o fez com a Santa, para dar a conhecer a grande virtude que tinha contra elles a agua benta.

É com tanta experiencia desta agua, dizia a Santa Madre a seu Irmão o senhor Lourenço de Cepeda: Tenha agua benta junto a si, que não ha cousa com que (o Demonio) mais fuja. Isto me ha aproveitado muytas vezes a mim. Mas se lhe não acerta a dar agua benta, não foge, & assim he necessario deytalla ao redor. (3)

Tão grande foy a rayva, & furia do Demonio contra a Santa, que Tom. I. indo ella huma noyte a Completas, a lançou o inimigo (com Cart. 33. permissão Divina) de huma escada, que estava a entrada do coro; n. 8.

de que

(1)
Rib. l. 4. c.
9. Tep. l. 3.
c. 22.

(2)
Ref. l. 1. c.
34. n. 8.
Div. Aug
l. 83. qq. 7.
79.

(3)

(1) de que desfinanchou o braço esquerdo, & ficou aleijada, padecendo
Rib. l. 4. c. muytas dores toda a vida por esta causa. (1) Outro dia lhe deu o
 17. *Yep. l.* Demônio com huma tocha tantos golpes na cabeça, que a deyxou
 3. c. 12. como morta. (2) Permittindolhe Deos o instrumento, como ge-
 roglyphico da causa porque a perseguia: pois era luz no Ceo da Igreja,
 (2) assim no resplandecer, como no encaminhar a muytos.

Yep. sup. Destas batalhas eraõ muytas as que a Santa Madre sustentava
Barr. c. contra o Demônio, para serem mais os trofeos, quantos fossem mais
 10 §. 5. os conflictos: sendo mayor o motivo da sua ruina, quanto era a cari-
 dade da Santa com mayor fineza, como pôde notar-se no caso que
 escreve neste numero segundo. Hum Sacerdote, que havia dous
 annos, & meyo que estava em hum peccado mortal, tão abomina-
 vel, que por decencia o não declara a Santa, dizia Missã todos os
 dias sem se confessar, pelo pejo de se accusar de tão enorme culpa.
 Desejava de se melhorar, & não se podia valer, porque o máo co-
 stume da culpa estava tão arreygado, que se havia convertido em
 natureza. Pois como elle tivesse noticia da santidade de minha Ma-
 dre Santa Theresa, pediu-lhe humildemente, que rogasse a nosso
 Senhor, o tirasse daquelle tão grave peccado em que estava. Pro-
 metteolhe de encomendallo em suas oraçoens a Deos: & não sômen-
 te com muyto fervor satisfiz a esta promessa, mas ainda lhe escre-
 veo algumas vezes; porque elle vivia fóra de donde a Santa Madre
 estava. (1)

(3) Com a primeyra carta que recebo da Santa se confessou, & res-
Yep. l. 3. c. pondeolhe, que por meyo de sua oração, & sua carta, havia já muy-
 26. tos dias, que não cahia naquelle peccado: que tanto poder, & effi-
 cacia dera o Senhor a tuas razoens, & escritos. Quando se via aper-
 tado do inimigo, recorria a ler as cartas da Santa, como se fossem de
 marear no mar de tentaçãoens, que o cercava, para não çoçobrar na
 tempestade; & com ellas se fortalecia, & a tentação o deyxava.

Compadecida a Santa Madre das grandes afflicçoens, que o Sa-
 cerdote em sua conversão padecia, pediu a Deos, que como a tives-
 se de sua mão para não offendello, permittisse que todas aquellas ten-
 taçoens, & Demonios a affligissem a ella, por deyxarem livre ao
 penitente. Ouvio, & despachou o Senhor as petiçãoens de sua serva;
 & assim passou todo hum mez de rigorosissimas penas: mas ficou li-
 vre o Sacerdote, dando muytas graças a Deos, & à sua intercessora,
 que a troco de ganhar esta alma para o Ceo, soffrera aquelles males
 muytos annos.

Da efficacia das palavras, & escritos da Santa, & como servião de
 escudo, & de defensão contra as tentaçãoens do inimigo, escreve hum
 de seus

de seus Historiadores em esta forma: Eu tambem experimentey este effeyto maravilhoso, assim de suas palavras, como de suas cartas; como direy adiante. Aqui só contarey hum caso de muytos, que pudera, que aconteceu ao Padre Lobo, com huma carta da Santa Madre. Foy este Padre da Ordem dos Descalços de S. Francitco, & hum dos Varoẽs Apostolicos, que em seu tempo houve em Hespanha: estava em Roma muyto apertado de huma grande afflicção, & trabalho, & sem conhecer elle a Santa, nem haverlhe escrito, recebeu huma carta sua, que lhe fallava ao proposito de sua pena: em lendo-a se lhe tirou o trabalho que padecia, como se nunca houvera passado por elle. Depois estando em Barcelona contou o que em isto lhe havia acontecido a pessoas muyto graves, de quem eu o loube. Até aqui o Bispo D. Fr. Diogo de Yepes. (1)

(1)

Da virtude que o Senhor poz em suas palavras, se refere este successo, & muytos se poderiaõ dizer; alguns relataremos no Capitulo XXXIX. Sendo Prêgador de Santo Thomã de Avila o Padre Mestre Fr. Pedro Peredo, & Priora na Encarnação a Santa Madre, forçado da obediencia de seu Prelado, foy a prêgar a este Mosteyro: & como se mostrasse desgostado o Prêgador de não haver tido tempo para estudar o sermaõ; a Santa o animou, & lhe disse, que a confessasse, & commungasse, & dissesse Missa, & fiasse de Deos, que lhe daria que dizer. Obedeceo ao conselho que lhe dava tão grande Mestre: & subindose ao pulpito, se achou (como elle o confessava depois) com hum novo animo, & prêgou maravilhosamente. E depois lhe disse a Santa Madre, que aprendesse a fiar da obediencia, que havia prêgado de maneyra, que não prêgaria melhor em sua vida, porque havia sido tudo quanto havia dito cousa ordenada do Ceo. E foy assim, porque querendo recordar alguma cousa das muytas q̃ havia dito, nunca pode lembrarlhe alguma. (2)

Rep. l. 3. c. 28. §. 1.

(2)

Tambem o Padre Fr. Pedro da Purificação, Religioso Carmelita Descalço, tinha alguma averção a confessar; ou digamos mais propriamente, que tinha mais devoção ao outro exercicio, do que a este ministerio. E como lhe pedisse a Santa, que a confessasse hum dia, lhe respondeo desabrido, que o deyxasse com tanta confissão, não tendo de que se confessar. A Santa Madre tomandolhe a mão, lhe disse: Meu Padre, para que me quer tirar, o que me pôde dar tão facilmente? E logo desde aquelle ponto, perdeu toda a reputancia, que em si sentia, & ganhou huma devoção grande de ouvir de confissão a todos: experimentando desde entãõ sempre gostosamente aquella occupação tão meritória. Fruto claramente conhecido da advertencia da Santa, & virtude de suas palavras. (3)

Ref. l. 2. c. 51. n. 3.
Rep. l. 4. c. 1. Barret. c. 8. § 6.

(3)

Chron. Portug. l. 3. c. 16.

Barret. c. 10. §. 8.

De seus escritos temos muytos exemplos, que nos declaraõ tam-
 bem esta verdade. Estava a Santa Madre huma noyte muyto occu-
 pada em responder a grande numero de cartas, & como voltasse a
 dizer à sua perpetua companheyra, a veneravel Anna de S. Bartho-
 lomeu, que entãõ era leyga, & naõ sabia ler: *Filha se sonbera escrever,*
ajudaramme a despachar estas cartas; a humilde Religiosa lhe respon-
 deo, que lhe desse alguma materia para que aprendesse. Deulhe a
 Santa duas regras da sua letra, & lhe mandou que aprendesse logo.
 Foy tal o poder, & o auxilio, que nessãs poucas regras se incluia,
 que naquella mesma noyte estudou, aprendeo, soube, & escreveu
 huma carta; com que dalli por diante, milagrosamente ensinada, a
 ajudou na resposta de muytas. (1) O certo he que foraõ regras
 daquellas de huma taõ grande Mestra, como era a Santa; & que toda
 a arte deyxava facil, quem a duas regras suas a reduzia.

(1)
 Rep. l. 4. c.
 1. Flor do
 Carm. n. 64

(2) A força dos escritos de Santa Thereza diz o Illustrissimo, & vene-
 ravel Bispo Palafox, (2) que naõ basta a ponderallos a penna. Di-
 gaõ-no as almas, a quem tirãraõ dos laços da vaidade do mundo. Di-
 gaõ-no as que pela luz comunicativa, que trazem consigo, como
 suas Illustrissimas. vivas faiscas, lendo-as, se hãõ abrazado seus devotos coraçõens. Di-
 gaõ-no tanto numero de filhos, & de Filhas, & servos de Deos, que
 a elles lhes devem primeyrõ sua conversãõ, & depois sua vocaçãõ.
 O anno de mil, & seiscentos, & trinta & nove, sõ com ler as obras
 da Santa, hum dos mais doutos hereges de Alemanha, a quem nem
 a força de taõ patente verdade, né as pennas dos mais sabios Catho-
 licos o puderãõ render, nem reduzir; sõ com ler as obras desta Di-
 vina Mestra, que elle tomou nas mãos, para querer impugnallas;
 pelo contrario, foy dellas tão allumiado, & vencido, & convencido,
 & triunfado, que havendo queymado publicamente seus livros, &
 abjurado seus erros, se fez filho da Igreja. E escreveu com as se-
 guintes palavras a seu Irmãõ, o Senhor Dom Duarte de Bargaça.

(2)
 2. 2. 1. 2. 3.
 2. 2. 1. 2.
 2. 2. 1. 2.
 2. 2. 1. 2.

Estando para firmar esta carta, se me lembrãraõ duas cousas, que
 acontecerãõ os dias passados em Brèmen, no Ducado de Wirtem-
 berg, Cidade muy nomeada em Alemanha, de donde sahem os
 mayores hereges, que ha aqui. Era Reytor della, havia muytos an-
 nos, hum destes, que tinha dado em que entender com seus livros
 a todos os letrados destas partes. Ouvindo dizer muyto de Santa
 Thereza, enviou a buscar hum livro de sua vida, para o reprovar, &
 confutar. Escreveo tres annos sobre ella, queymando em hum
 mez o que nos outros escrevia. Resolveose em fim, que naõ era pos-
 sivel, senãõ que aquella Santa seguia o verdadeyro caminho da sal-
 vação, & queymou todos os livros. Deyxou o officio, & tudo o de-
 mais

(2)
 2. 2. 1. 2. 3.
 2. 2. 1. 2.
 2. 2. 1. 2.
 2. 2. 1. 2.

mais: & em breve se convenceo o dia da Purificação passado, em que o vi cômungar com tanta devoção, & lagrimas, que se via, era grande a fé, que tinha. Vive como quem se quer vingar do tempo perdido. Escreve agora sobre as Epistolas de S. Paulo, refutando o que sobre ellas tinha perversamente escrito: dizem, he grande obra. (1)

Ainda mais lhe attribue sua Illustrissima aos escritos da Santa, dizendo, que não só faz com elles, que as almas se namorem de Deos, & da virtude; senão que tambem faz, que se namorem da mesma Santa: de maneyra, (que sem fazello ao intento) ao passo, que as namora de Deos, sem sentillo ellas, as vay cativando, & namorando de si. Nenhum le os escritos da Santa, q̄ não busque logo a Deos; & nenhum busca por seus escritos a Deos, que não fique devoto, & namorado da Santa. E isto não só creyo eu que he graça particular do estylo, & força maravilhosa do espirito, que secretamente anima, senão providencia de Deos. Porque ama tanto à Santa, que aos que faz perfeytos cõ a imitação de suas virtudes, & illustra cõ a luz de seus Tratados espirituales, quer assegurar com a força poderosa de sua intercessão. Não hey visto homẽ devoto de Sãta Theresa, q̄ não seja espirital. Não hey visto homẽ espirital, q̄ se le suas obras, não seja devotissimo de S. Theresa. E não cõmunicão seus escritos só hũ amor racional, interior, & superior, senão tambẽ pratico, & natural, & sensitivo, & tal, q̄ me faz persuadir (& julgo-o eu por mim mesmo) que não haverã alguẽ que a ame, que não andãrã muy dilatadas Provincias (se estivera no mundo a Santa) por vella, fallarlhe, & cõmunicalla. E pois por não merecella esta vida, se acha na eterna coroada, he necessario esforgarnos a buscalla donde està. Tudo isto, & muyto mais, escreveo da Santa o Senhor Bispo de Osma. (2)

E o de Tarraçona diz: Sey que se ha cumprido bem huma profecia, que nosso Senhor disse à Santa, & ella a mim, & a outras pessoas: *Que depois de seus dias, farião muyto fruto estes livros.* (3) Quando os escrevia, era reprehendida do Padre Juliaõ de Avila; (porque não podia soffrer, que mulheres escrevessem Revelações:) & a Santa Madre lhe respondia: *Calle Padre, que isto que escrevo ha de ser de grande proveyto na Igreja de Deos;* (4) como o vemos no que fica referido.

3 Profegue em onumero 3. nossa Gloriosa Santa, cõ as batalhas, & tambem com os triunfos, que dos Demõnios alcançou por virtude da agua benta: & as muytas almas, que por sua intercessão livrou o Senhor do Purgatorio. Acometeo-a huma noyte huma legião de Demonios, que a atormentavão gravissimamente, & procurãrão afogalla. Ouvirão o estrondo algumas Religiosas, entrãrão a

foccorrella, lançarão agua benta, & fugirão tão depressa, que lhe pareceo, se hiaõ despenhado: mostrando ter por menor mal, o fazerse pedaços, (se puderão.) que sofrer a agua benta. (1)

(1) *Ref. l. I. e.* Huma noyte das almas, estava a Santa rezando o seu officio em hum Oratorio, & havendo acabado o primeyro Nocturno, se lhe poz o Demonio sobre o Breviario, para impedir lhe, que proseguisse (como quem tinha experiencia do muyto que as suas oraçoens alcançavaõ:) & como não valesse o perflignarse algumas vezes, para deyxar de tornar outras tantas, lançou para aquella parte agua benta, com que elle deyxou a porfia, & a Santa continuou a reza: acabada a oração, vio sahir do Purgatorio algumas almas, que purificadas de todo, subião a gozar de Deos.

Tambem aqui refere o que lhe caufou grande admiração. Hum dia da Santissima Trindade, estando no coro de certo Mosteyro, em hum extasi que teve, vio huma grande contenda de Demonios contra Anjos, & succedeo antes de quinze dias o significado desta visão; que foy hum debate grande, que durou muytos dias, & com grande defassossego entre pessoas que não tinhaõ oração, & outras que a praticavão. Com que podemos entender, não lómente a familiaridade com que Deos descubrio a sua Esposa os designios de seus contrarios, tenão tambem a excellencia, a que o exercicio da oração eleva as almas contemplativas, pois se figuravão nos Anjos. A modestia, & prudencia da Santa Madre, em não querernos dizer o Mosteyro, donde isto foy, porque não se entendesse a contenda, nos ata o discurso para hum, & para outro; & reprime as conjecturas, para não entrar, em o que ella cautelosa mente vedou.

Foy o Senhor fervido que tambem visse, em outra occasião, o euydado que a mesma Santa dava ao Inferno, & o amparo que no Céo tinha. Porque se lhe representou, que huma innumeravel multidão de espiritos malignos a cercava, & via, que huma luz muyto resplandecente a revestia de fortaleza, & a armava de sorte, que a guardava de todos, & não deyxava, que algum se lhe avizinhasse para offendella, ou para que a Deos offendesse. Porque como o Demonio com mais rayva persegue a alma que a Deos mais serve, assim o Senhor com mais fortes armas a defende, para que ao inimigo escape.

4 Já chegava minha Madre Santa Thereza a perfeição tão alta, que chorava, como se fora culpa, qualquer primeyro movimento, que ainda em materia leve se lhe offercesse contra o agrado Divino. Tambem a atormentava muyto, ver que algumas pessoas principaes fazião della muyto caso; & que outras a louvavão muyto.

Naõ era este sentimento maravilha em tão maravilhosa humildade, como a da Santa. E por ser ella tão humilde, diz aqui neste numero: que quando considerava, que as merces, que o Senhor lhe fazia, se haviaõ de vir a saber em publico, era sua afflicção com tanto excesso, que de melhor vontade se entregaria a que a enterrassem viva, do que a apparecer diante de gente; porque ficava muy corrida de que lhe succedessẽ alguns extases em publico, por mais que desejava resistillos.

E assim quando se começou a ter alguma noticia, & estimacão de sua virtude, tratou com grandes veras de irse do Mosteyro da Encarnação a outro de sua Ordem, que estava longe, aonde a não conhecessẽ. Porém seu Confessor lho não permittio, por isso o não executou.

Por esta causa (estando a Santa em hũa fundação, aonde não era ainda conhecida sua virtude) escrevendo a hum Confessor seu, lhe dizia: *Eu digo a vossa merce, que aqui ha huma grande commodidade para mim, que eu hey desejado muytos annos, & he, que não ha memoria de Theresa de JESUS, mais que senão fosse em o mundo: & isto me ha de fazer procurar não irme daqui, senão mo mandaõ; porque me via desconsolada algumas vezes de ouvir tantos desatinos; que la em dizendo que he huma Santa, o ha de ser, sem pes, nem cabeça. Rimse, porque eu digo, que fação la outra, pois não lhes custa mais, que dizello.* (1)

Em dizer suas faltas teve sempre grande gõsto, & consolação: & o fizera muytas vezes, senão que os Confessores não lhe davão licença para isso. E assim sentia na alma, escrever as merces, que o Senhor lhe fazia. Desta maneyra o diz na carta, que escreveo, a quem remete com ella, sua vida: *Com verdade posso dizer, que hey sentido mais em escrever as merces, que nosso Senhor me ha feyto, que as offensas que eu a sua Magestade.* (2)

Quando alguma pessoa tinha boa reputação, & estima de sua Santidade, buscava mil rodeyos, & occasioens, para dizer lhe suas faltas, & peccados; & pondolhe os Confessores escrupulo em isto, vendo que traças humanas não lhe aproveytavão, deu em hum tempo a pedir a nosso Senhor com grande instancia (fazendo particular oração para isto;) que quando alguẽ sentisse bem della, sua Magestade lhe descobrisse os peccados que havia commettido, para que visse, quam sem merecimento seu, lhe havia Deos feyto aquellas merces.

E porq̃ muytas pessoas, com tudo isto, não perdiaõ a boa opiniaõ, que da Santa tinhaõ; ou por não crer todo o mal que ella confessava de si, ou por saber as muytas virtudes, que Deos lhe havia dado, ex-

(1)
Rib. l. 4. c.
15. Tep. l.
3. c. 7.

(2)
Carta da
Santa ao
sino de sua
vida n. 1.

clamando muy desconsolada, dizia ao mesmo Senhor: *Senhor, que não me tem de crer a mim esta gente? La vos havey com elles, que eu não*

(1) *sey, que me fazer mais.* (1) Chegou a ter tanto gosto em o proprio desprezo, que dizia: *Não havia para ella musica tão agradável, & concertada, como quando lhe dizião suas faltas.* Em Sevilha, donde a murmurarão, & levantarão falsos testemunhos, como ella desejava, costumava dizer: *Bendito seja Deos, que nesta terra conhecem quem sou.* (2)

(2) *Rep. supra* Vendo huma pessoa, que hia crescendo a veneração da Santa, & *Flor do Carmel.n.* o applauso grande que tinha entre a gente, lhe disse hum dia: *Guar-* Carmel.n. *de te Madre de vangloria.* Ao que ella, com santa humildade, respondeu: *Vangloria? Não sey de que. Assás farey, sendo quem sou, em não desespearar.* (3)

(3) *Rep. sup.* A S. Vicente Ferreyra (pela mesma causa) perguntarão huma *Barret. c.* vez: como lhe hia de vangloria? E respondeo: *Vay, & vem; mas não se detem.* (4) Porém a nossa Santa, nem ainda o acometella, parece, que este vicio se atrevia. E assim disse em huma Relação de

(4) *10. §. I.* sua vida: *P. recome, que ainda que com estudo quizesse ter vangloria, Luz, & ca que não poderia.* (5)

lor 1. p. dou Mas como teria vangloria, a que por sua humildade profunda, *trin. 3. n.* estava em Deos tão fundada? Pois como diz o Veneravel Thomàs de Kempis: *In Deo confirmati, & fundati, nullo modo possunt esse elati.*

(5) *34.* Não podem ter vangloria, nem soberba, os que poem seu fundamento em Deos, como o fazia nossa Santa: Teve ella muy particularmente por Mestre a nosso Senhor nesta virtude; & assim não era muyto, fahisê de sua escola tão grande discipula, & tão grandemente aproveytada. Foy o Divino Mestre tão amante da virtude da humildade, que tendo todas, só esta se chama por antonomasia, virtude sua, como escreve S. Paulo, & explica Rusbrochio: *Ut inhabitet in me virtus Christi. Id est, humilitas, qua propria Christi virtus est.*

Rel. 2. n. 4. Ao heroico desta virtude pertence esta acção da Santa. Parecia-lhe, que não havia começado a ser Religiosa, & querendo que as demais companheyas suas entendessem isto; estando em Toledo pedio a seu Prelado (que era então o Padre Fr. Hieronymo Graciana da Madre de Deos,) que lhe tirasse o habito, & a deyxasse andar assim alguns dias, como se fora secular, & o pertendesse de novo, & lho desse depois, quando a elle lhe parecesse.

De Imitat. Christi. l. 2. cap. 10. n. 4. 2. ad Cor. 2. v. 9. Rusbrochio apud Marian hic Vendo o Prelado a devoção, & humildade com que lhe pedia isto, condescendeo com seus rogos, fazendolhe tirar o habito, & a deyxou por dous, ou tres dias desta maneyra; & neste tempo anda-

va a Santa taõ humilde, como contente. No fim dos tres dias, veyo o Prelado a darlhe o habito com as mesmas ceremonias, & bençoens, como se aquelle mesmo dia o tomara para noviça. Estava com tanto espirito, em quanto se diziaõ as oraçoens, que se ficou à vista de todas em extasi. No seguinte dia recebeu o vèo com outro grande arrobamento, ficando com huma estranha fermosura no rosto, com que mostrava claramente a que tinha em sua alma; & quam de veras sentia, o que no exterior mostrava. (1)

E como foy humilde na vida, o foy tambem (& muyto mais) em a morte. Estando neste passo a Santa, & como se ella ouvera sido a mayor peccadora do mundo, pedio perdaõ do mào exemplo a suas filhas, dizendo: *Filhas, & Senhoras minhas, perdoem-me o mào exemplo, que lhes hey dado, & não aprendaõ de mim, que hey sido a mayor peccadora do mundo, & a que mais mal ha guardado sua Regra, & Constituiçoens. Peço lhes, por amor de Deos, minhas filhas, que as guardem com muyta perfeçãõ, & obedeçaõ a seus Superiores.* Ficando as Religiosas por huma parte chorosas, & compungidas; & por outra ensinadas, com este taõ extraordinario exemplo de humildade. (2)

Finalmente por concluir com este ponto, & com este numero; quem quizer ver como em hum espelho a humildade altissima, de que a alma de Santa Theresa estava adornada, lea seus livros, particularmente este, que escreveo de sua vida; donde as palavras, as sentenças, & as cousas, que de si conta, o modo & estylo, com que as diz, tudo he huma liçaõ de ponto de humildade.

5 Neste numero trata a Santa, & pondera muyto o martyrio, que padecem as almas espirituaes, (especialmente os Religiosos, que como tochas acesas estaõ postos aos olhos do mundo, a cuja luz lhes notãõ os atomos, & sombras de imperfeçoens;) & assim necessitaõ de viver com mais recato, pois tem à vista tantos olhos que os vejaõ, & censurem.

A este proposito escreve a Santa em outra parte: *Pois com quem o hãõ, senãõ com o mundo? não hãõ medo lhes perdoe, nem que nenhuma imperfeçãõ lhe dexem de entender. Cousas boas, muytas se lhes passãrãõ por alto, & ainda por ventura não as terãõ por taes; mas mãõ, ou imperfeita, não hãõ medo. Agora me espanto quem lhes ensina a perfeçãõ, não para guardalla (que disto nenhuma obrigaçaõ lhes parece tem, muyto Caminho lhes parece fazem, se guardaõ racionavelmente os mandamentos) senãõ para de condemnar: & as vezes o que he virtude, lhes parece regalo.* (3) Isto he da Santa. E o Veneravel Bispo Palafox dizia: Isto deve ao mundo a virtude, que não lhe consente a menor imperfeçãõ. (4)

E disse a Santa em o numero passado, que para huma alma destas
 Real Sagr
 l. 5. f. 194.
 ha mil

ha mil olhos, adonde para mil almas de outra feytura (isto he, para as que não tratão de perfeycão) não ha nenhum. E he o que saty-

Satyr. 2. rizava o Poeta Juvenal quando dizendo:
de Janon.

*Dat veniam corvis;
Vexat censura columbas:*

(1) Entendendo por corvos os maos; & chamando aos bons, Pom-
bas: pois com serem luzidas suas obras, se não livraõ de as escure-
cer a mais profana censura.

Por esta causa vivia a Santa Madre taõ recatada em feu obrar,
como ella o escreveo em huma carta a sua Irmã Dona Joanna de
Ahumada, por estas palavras: *Crea que quem esta nos olhos do mundo,*

tanto como eu, ainda o que he virtude, he necessario olhar, como se faz.
(1) E fundado em boas razoens, & conjecturas, presumo ser esta
mesma senhora, a Irmã da Santa; em cuja casa, diz aqui, que esti-
vera, & a quem ella queria muyto, como fica dito em outra parte.

(1)
Tom. 1.
cart. 51. n.

6.

(2) Profegue o capitulo com excellente doutrina, dizendo o pouco
caso, que se deve fazer do que chamamos pontos de honra. Ella
estava tão fóra disto, que estando no coro, qualquer cousa que duvi-
dasse, do que se havia de rezar, o perguntava às muy novas em a Or-
dem. Quando lhe encomendavaõ alguma cousa para cantar, feo
não tinha bem prevenido, dizia que o não sabia, sem fazer calo da
negra honra, como a mesma Santa lhe chama.

(2)
Dilucid.
doc. 1. n. 1
in fine.

C A P I T U L O XXXII.

*Em que trata, como quiz o Senhor polla em espirito em hum
lugar do Inferno, que tinha por seus peccados merecido.*

*Conta huma cifra do que alli se lhe representou, para
o que foy. Começa a tratar a maneyra, & modo
como se fundou o Mosteyro, adonde agora
está, de S. Joseph.*

1558.

D Epois de muyto tempo que o Senhor me havia feyto ja muy-
tas das merces, que hey dito, & outras muy grandes: estando
hum dia em oração, me achey em hum ponto toda sem saber como, que me
parecia estar metida no inferno. Entendi que queria o Senhor, que visse o
lugar